ENTRAD

XV ENCONTRO NACIONAL E IX ENCONTRO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM TRADUÇÃO

CADERNO DE RESUMOS

Organizadores:
Cristiane Krause Kilian, Deise Mônica Medina Silveira,
Maria Auxiliadora de Jesus Ferreira e Paulo Roberto de Souza Ramos

SALVADOR, BAHIA - 2025

ENTRAD

XV ENCONTRO NACIONAL E IX ENCONTRO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM TRADUÇÃO

CADERNO DE RESUMOS
XV Encontro Nacional
IX Encontro Internacional de Pesquisa em Tradução

10 a 14 de novembro de 2025
Salvador, Bahia

Edição teste.
Versão temporária.
2025

Organização:

Cristiane Krause Kilian
Deise Mônica Medina Silveira
Maria Auxiliadora de Jesus Ferreira
Paulo Roberto de Souza Ramos

Revisão:

Adriana Fontes
Ademário Jesus de Carvalho
Carlos César Borges Nunes de Souza
Cléo Amaral Figueiroa
Fernanda Farias Oliveira
Grace Kelly Costa
Iasmin Ribas Bispo
Jane Beatriz Pereira Fonseca
Marcele Vitória Suarez Barreto
Maria Luiza Oliveira Barreto
Maria Nicolly Ferreira de Santana
Rebeca Caroline Barroso de Souza
Rita Daniela Castanho Stalivieri
Rute Santana da Silva
Sara David de Souza Barbosa
Thalisson Pereira dos Santos
Wesley Bahia Machado

Coordenação das Equipe de Revisão:

Cristiane Krause Kilian
Deise Mônica Medina Silveira
Paulo Roberto de Souza Ramos

Realização: Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT)

Apoio financeiro:

Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT)
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura (PPGLITCULT-UFBA)
Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (PPGLinC-UFBA)
Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (Pós-Crítica-UNEB)
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UFBA
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET-UFSC)

Diretoria da ABRAPT (2023-2025)

Presidente: Monique Pfau (UFBA)
Vice-Presidente: Jorge Hernán Yerro (UFBA)
Primeiro Secretário: Paulo Roberto de Souza Ramos (UFRPE)
Segundo Secretário: Dennys Silva-Reis (UFAC)

Primeiro Tesoureiro: Gleiton Malta (UFBA)
Segunda Tesoureira: Eliza Mitiyo Morinaka (UFBA)
Encarregada da Organização de Eventos: Manoela Cristina da Silva (UFBA)

Membros do Conselho Fiscal ABRAPT (2023-2025)

Alice Antunes (UFPB)
Cristiane Krause Kilian (Faculdade Instituto Ivoti)
Elizabeth Ramos (UFBA)

Comissão Organizadora do ENTRAD 2025

Alice Antunes (UFPB)
Bárbara Cristina dos Santos Carneiro (UNEB)
Cristiane Krause Kilian (Faculdade Instituto Ivoti)
Deise Mônica Medina Silveira (IFBA)
Dennys Silva-Reis (UFAC)
Eliza Mitiyo Morinaka (UFBA)
João Ricardo Bispo Jesus (UFBA
Gleiton Malta (UFBA)
Jorge Hernán Yerro (UFBA)
Katherine Herdy Duailibi Zuanny (UFBA)
Manoela Cristina da Silva (UFBA)
Maria Auxiliadora de Jesus Ferreira (UNEB)
Monique Pfau (UFBA)
Paulo Roberto de Souza Ramos (UFRPE)
Sueli Fontes de Araújo (UFBA)
Tereza Pereira do Carmo (UFBA)

Comissão Científica do ENTRAD 2025

Adriana Zavaglia
Alexandra Frazão Seoane
Alice Antunes
Aline Cantarotti
Aline Yuri Kiminami
Ana Maria Chiarini
Andrea Cristiane Kahmann
Anelise Freitas Pereira Gondar
Anna Palma
Aryadne Bezerra de Araújo
Bárbara Cristina dos Santos Carneiro
Bruno Barretto Gomide
Camila Teixeira Saldanha
Carolina Geaquinto Paganine
Cláudia Susana Nunes Martins
Cristiane Krause Kilian
Cynthia Beatrice Costa
Davi Silva Gonçalves
Deise Mônica Medina Silveira
Dennys Silva-Reis
Diego Mauricio Barbosa
Eduardo Felipe Felten

Elaine Alves Trindade
Élida Paulina Ferreira
Elisa Duarte Teixeira
Eliza Mitiyo Morinaka
Emiliana Fernandes Bonalumi
Erica L. A. Lima
Flavia Trocoli Xavier da Silva
Francine de Assis Silveira
Germana Henriques Pereira
Gerson Roberto Neumann
Gleiton Malta
Glória Regina Loreto Sampaio
Guilherme Lourenço
Igor Antônio Lourenço da Silva
Janine Soares de Oliveira do Carmo
Jeffa B. Moreira Santana
Ji Yun Kim
John Milton
Jorge Hernán Yerro
Kall Lyws Barroso Sales
Karina de Castilhos Lucena
Lauro Maia Amorim
Leila Cristina de Melo Darin
Lenita Maria Rimoli Pisetta
Liliam Cristina Marins
Lincoln P. Fernandes
Luciana Carvalho Fonseca
Luciana Wrege Rassier
Manoela Cristina da Silva
Márcia Moura da Silva
Marcus Vinicius Batista Nascimento
Maria Alice G. Antunes
Maria Auxiliadora de Jesus Ferreira
Maria José Bocorny Finatto
Maria José Laiño
Maria Silvia Cintra Martins
Marianna Ilgenfritz Daudt
Marileide Dias Esqueda
Marlova Gonsales Aseff
Marly D'Amaro Blasques Tooge
Mauricio Mendonça Cardozo
Mirian Ruffini
Monique Pfau
Naylane Araújo Matos
Nivana Ferreira da Silva
Noemi Teles de Melo
Patrícia Araújo Vieira
Patrícia Chittoni Ramos Reuillard
Patricia Peterle Figueiredo Santurbano
Patrícia Tuxi dos Santos

Patrick Rezende
Paulo Roberto de Souza Ramos
Paulo Sampaio Xavier de Oliveira
Renata Tonini Bastianello
Roberto Carlos de Assis
Rozane Rodrigues Rebechi
Sabine Gorovitz
Sabrina Moura Aragão
Sheila Maria dos Santos
Shirlei Tiara de Souza Moreira
Silvana Maria de Jesus
Silvia Cobelo
Silvia La Regina
Silvia Malena Modesto Monteiro
Stella Esther Ortweiller Tagnin
Sueli Fontes de Araújo
Teresa Dias Carneiro
Tereza Pereira do Carmo
Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa
Thiago André dos Santos Verissimo
Tiago Coimbra Nogueira
Tiago Marques Luiz
Valéria Silveira Brisolara
Vanessa Lopes Lourenço Hanes
Vera Lúcia Santiago Araújo
Vinicius Martins Flores
Vitor Alevato do Amaral

Diagramação e Projeto Gráfico

Rita Daniela Castanho Stalivieri

SUMÁRIO

PALESTRA DE ABERTURA: SOLIDARITY VS CHARITY IN VOLUNTEER TRANSLATION: WHO BENEFITS? 27
PALESTRA DE ENCERRAMENTO: ENTRE CUERPOS, MEMORIAS Y MÁQUINAS: LA TRADUCCIÓN FEMINISTA COMO ÉTICA DE LA SOLIDARIDAD 28
MESA REDONDA 1: VISIBILIDADE DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO NO BRASIL .. 29
MESA REDONDA 2: TRADUÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS 31
MESA REDONDA 3: TRADUÇÃO E NEGRITUDE 34
MESA REDONDA 4: INTERPRETAÇÃO E SEUS AFLUENTES 37
MESA REDONDA 5: TRADUÇÃO E GÊNERO 40
MESA REDONDA 6: TRADUÇÃO E ACESSIBILIDADE 43
MESA REDONDA 7: TRADUÇÃO LITERÁRIA E NOVOS HORIZONTES 46
SIMPÓSIO 01 – COMUNICAÇÕES LIVRES 48
Espanglês e comunicação em *Fiebre Tropical*, de Julián Delgado Lopera 49
A pseudotradução de Elena Garro: entre o silenciamento e a subversão 50
Sonho, inconformismo e esquecimento: circulação e tradução de "*Dreams*" de Olive Schreiner 51
O Brasil de Jean Paul Delfino em seu romance *Corcovado* 52
Mãe beata de Yemanjá no exercício da tradução de saberes iorubanos na escrita de contos afro-brasileiros. 53
Traduzindo *fabliaux* no Brasil: questões de pesquisa 54
Uma tradução afrodiaspórica comentada de *No sweetness here* de Ama Ata Aidoo: a literatura desvelando a gana pós-independência 55
A escrita à margem de Max Lobe: traduzindo o romance "39 rue de Berne" 56
Localização e multimodalidade: em busca de acesso 57
Audiodescrição e acessibilidade em museus de divulgação científica 58
Análise crítica de duas traduções do Hino Nacional brasileiro em Libras 59
Entre deuses e caos: localização, tradução e transcriação na franquia *Hades* 60
Análise da localização inglês-português de *Legends of Runeterra*, um jogo de cartas colecionáveis on-line 61
Entre parâmetros e lacunas: a LSE em serviços de *streaming* e o caso de *Bem-Vinda a Quixeramobim* 62
Os últimos 20 anos da legendagem interlingual no Brasil: ferramentas, agentes e mercado em uma proposta historiográfica 63
Tradução na sala de aula de LE no Ensino Básico — relato de experiência 64
Legendagem para surdos e ensurdecidos: ensino de língua portuguesa como L2 no Ensino Básico 65
O funcionamento do MACC: Machado de Assis Catálogo & Corpus 66

Três concepções de tradução para a lógica formal 67
Tradução comentada e sua arquitetônica: aspectos metodológicos 68
Comprando pela capa: os possíveis efeitos do uso de paratextos editoriais na recepção de textos traduzidos 69
Desfazer a distância entre palavras e coisas: os objetos do cotidiano e o desejo homossexual na tradução intersemiótica de *Os Dragões Não Conhecem o Paraíso*, de Caio Fernando Abreu 70
Melancolia e Ousadia em uma tradução de poesia: botando o meu bloco tradutório na rua 71
Criando um glossário para a tradução de *Agnes Lahens* (1895), de George Moore: aproximando culturas distantes 72
SIMPÓSIO 02: A ESCRITA DA HISTÓRIA: TRADUTORAS E TRADUTORES NA HISTÓRIA E NA HISTORIOGRAFIA DA TRADUÇÃO 73
Análise comparativa entre três traduções do conto "As babas do diabo", de Julio Cortázar, publicadas em jornais brasileiros 74
Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco (1817–1875): vida, tradução, sociabilidade e imprensa 75
A tradução como resistência: A baronesa de Mamanguape, Carmen Freire e o espaço da mulher na imprensa literária do século XIX 76
Escritores-tradutores da fase modernista no Brasil 77
O Hobbit, de J. R. R. Tolkien, retraduzido no Brasil: contexto, texto e paratexto 78
Análise comparativa de quase um século de traduções de J*ane Eyre*, de Charlotte Brontë, do inglês para o português do Brasil — o papel dos paratextos e o feminismo na tradução literária 79
O trânsito de tradução literária entre Brasil e Holanda 80
Margaret Tyler, Maria Velluti e Nísia Floresta: mulheres tradutoras e a política dos paratextos 81
O S*enhor dos Anéis*, de J. R. R. Tolkien, traduzido na ditadura militar brasileira 82
Graciliano Ramos, (não) tradutor 83
Mais uma tradução de *Martín Fierro* no Brasil? 84
As duas últimas retraduções brasileiras de *Dom Quixote* 85
Um resgate de Alfonsina Storni: os poemas de *Mascarilla y Trébol* e suas traduções 86
O cânone da poesia infantil russa na tradução de Tatiana Belinky 87
Helen Maria Williams: a tradutora inglesa que ajudou a lançar a literatura argentina 88
Victoria Ocampo, tradutora e editora de traduções 89
A fossa e a bossa: a tradução "perdida" de Boris Schnaiderman 90
O tradutor como historiador: o documento na investigação da propaganda imigratória do século XIX 91
Tradução juramentada no Brasil: contexto histórico e perspectivas contemporâneas 92
As "más traduções" na gênese do estilo: o caso de Roberto Arlt 93

Décio Pignatari tradutor de Marina Tsvetáeva 94
SIMPÓSIO 03: A EXPERIÊNCIA DE QUEM TRADUZ: ABORDAGENS COGNITIVAS, CULTURAIS E SOCIOLÓGICAS 96
A posição de quem traduz em meio a realidades virtuais, aumentadas e paralelas 97
Translation of historical manuscripts: digitization and artificial intelligence as tools for the translator 98
Legendagem de curta-metragens: sentimentos de parceria e pertencimento na interação direta com diretoras 99
Histórias verídicas traduzidas: dimensão afetiva, ética e política da tradução 100
Uma leitura feminista da tradução de *O que o sol faz com as flores* 101
Adapting Jane Austen to Cordel: Cassandra, a bunita: um causo em doze estrofes 102
Y no pudieron tener la alegría de ver a sus hijos: uma tradução audiovisual comentada sobre as Mães da Praça de Maio 103
SIMPÓSIO 04: A INTERNACIONALIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL E O PAPEL DA TRADUÇÃO INSTITUCIONAL NA CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS GLOBAIS 104
Análise das traduções brasileiras de The Water Babies: um estudo com base em corpus 105
As duas traduções de *The Complete Adventures of Peter Rabbit* (1982) no Brasil, por Eduardo Bueno: um intervalo de 22 anos 106
Pele de Asno de Charles Perrault: uma proposta de tradução 107
(Re)criação da ironia: um estudo sobre a tradução de Harry Potter and the Philosopher's Stone para o português brasileiro 108
O silenciamento na tradução de livros ilustrados australianos no Brasil: etonormatividade e temas polêmicos 109
Tradução e migração através de um livro ilustrado 110
SIMPÓSIO 05: A interpretação comunitária no Brasil 111
Comunitária para além da interpretação: tradução, transcriação e refúgio 112
Interpretação comunitária prisional: estudo das interações sociolinguísticas no contexto plurilíngue da penitenciária de ITAÍ 113
Formación de intérpretes comunitários en lenguas indígenas: los casos de Paraíba (Brasil) y provincia del Chaco (Argentina) 114
A interpretação comunitária como garantia de acesso ao sistema de proteção no Brasil .. 115
A interpretação na entrevista de elegibilidade no processo de solicitação de refúgio no Brasil 116
Ética e deontologia do intérprete em audiências de instrução 117
Encenação de interpretação na formação continuada de intérpretes comunitários: a perspectiva da interpretação como comportamento total 118
Engajamento discente na educação online para intérpretes comunitários 119
Sensibilização ao plurilinguismo na mediação linguística: intercompreensão como aliada da interpretação comunitária 120

Translation and interpreting in institutional ideoscapes in the inclusion of refugees and immigrants in Brazil: *Gouvènman brezilyen an swete ou pral renmen peyi nou an* 121
SIMPÓSIO 06: DA (IN)VISIBILIDADE À DIVERSIDADE: QUESTÕES DE TRADUÇÃO E AUTORIA 122
A escrita de Helêne Cixous: caminhos de tradução: o eu é sempre um eu-te-amo 123
Adaptação, dialogismo e autoria na canção 'Geni e o Zepelim', de Chico Buarque: tensão entre o mesmo e o outro 124
Autoria e lugar de fala em tradução: da invisibilidade à diversidade 125
Multimodal translation and queer representation: 126
subtitling choices and their impact on LGBTQ+ narratives in Arcane 126
Localização de títulos de filmes: uma análise dos títulos dos filmes de Clint Eastwood .. 127
A adaptação queer da canção 'Sampa', de Caetano Veloso, por Zerzil: (in)visibilidade, diversidade e autoria 128
Da (in)visibilidade, segundo Wittgenstein 129
Traduzindo Egon Schiele: uma narrativa *hacker-pirata-restauradora* 130
SIMPÓSIO 07: ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO: CONSOLIDAÇÃO, DINAMICIDADE E EXPANSÃO DE FRONTEIRAS 131
Relação entre português escrito e surdos sinalizantes 132
A perspectiva dialógica e suas contribuições para os estudos da interpretação: análise de teses e dissertações no contexto da interpretação educacional (Libras-Português) no Brasil (1990-2022) 133
Aportes metodológicos para mapeamento compilatório historiográfico da literatura específica à tradução à prima vista 134
Análise socioeconômica de tradutores e intérpretes de Libras: uma investigação sobre formação, condições de trabalho e renda 135
Questões pedagógicas na formação de intérpretes no par linguístico português-alemão .. 136
Formação em contexto: experiências na tradução de provas comentadas do vestibular da UFRGS para Libras 137
Processamento cognitivo e processamento inferencial em interpretação simultânea 138
A atuação de intérpretes públicos em cartórios brasileiros: tradução à prima vista, interpretação consecutiva ou de negociações? 139
Experiência de extensão na formação de intérpretes de Libras: interpretação de visita ao museu de paleontologia Irajá Damiani Pinto 140
SIMPÓSIO 08: ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES E CONTEXTOS EMERGENTES 141
Coordenação dos "esforços" durante a interpretação para Libras em contexto de conferência 142
Interpretando datilologia na interpretação Libras-Português 143
Las múltiples funciones de los intérpretes comunitários en lenguas Moqoit, Qom y Wichi en la provincia del Chaco (Argentina) 144

Entre conflitos, desafios e estratégias: as dinâmicas raciais na interpretação de conferências e a prática profissional de intérpretes negros no Rio e Salvador 145

Metalinguagem e formação de pesquisadores: o vocabulário controlado como ferramenta didática nos estudos da tradução 146

Representações corpóreas em traduções poéticas para a Libras por meio do sistema de escrita de sinais signwriting 147

Análises de traduções do par linguístico Português-Libras em contexto artístico-cultural: um olhar sistêmico-funcional 148

Modelos dinâmicos e interpretação simultânea: fundamentos, aplicações e a constante de entropia 149

SIMPÓSIO 09: ESTUDOS DA TRADUÇÃO E FORMAÇÃO DE TRADUTORES: ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS, TECNOLÓGICAS E INTERDISCIPLINARES 150

Ensino de tradução: da formação de tradutores à formação de professores de inglês 151

Línguas para fins tradutológicos: quais características do ensino-aprendizagem de línguas na formação inicial de tradutores no Brasil? 152

(A/Re)presentação de elementos do sertão na tradução de *Vidas Secas* (Graciliano Ramos, 1938) para a língua inglesa em *Barren Lives* (Ralph Edward Dimmick, 1965): um estudo baseado em *corpora* 153

A tradução comentada como prática para a formação de tradutores críticos e engajados socialmente 154

Subcompetência extralinguística em foco: abordagens para aprimorar o processo de tradução 155

Práticas de tradução para a elaboração de versões "cantáveis" de músicas brasileiras em língua inglesa: desafios para a formação do tradutor 156

O papel do encargo de tradução como ferramenta pedagógica para a formação de tradutores 157

Formação de tradutores: experiências no estágio supervisionado e o diário de tradução como instrumento reflexivo 158

Práticas teatrais na formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais 159

Mediação linguística em tradução: o impacto da sala de aula invertida 160

Desafios tradutórios para fins turísticos: relato de pesquisa sobre o museu répteis da caatinga (PB) 161

SIMPÓSIO 10: ESTUDOS FEMINISTAS DA TRADUÇÃO: TEORIAS E PRÁTICAS 162

Aproximações entre uma ativista negra do século XIX e a inteligência artificial: como o chat GPT traduziria Ida B. Wells? 163

Empoderamento feminino: reflexões interseccionais sobre o acesso de mulheres surdas à Lei Maria da Penha 164

Feminismo, tradução e Jane Austen: análise de duas traduções da obra *Emma* (1815) para o português brasileiro sob a perspectiva dos estudos feministas da tradução 165

Percursos tradutórios de "An ars poética from the blue clerk" de Dionne Brand (2017) 166

Uma tradução sáfica feminista de *Ravages* (2023), de Violette Leduc 167

Linguagem não sexista e tradução literária: discutindo estratégias 168
Negociando com mulheres de outros tempos ou traduzindo as feministas, ou antifeministas, que eu não sou 169
Falsos autores, falsos tradutores: as autoras e tradutoras italianas de ficção científica no século XX 170
O papel des agentes da tradução engajades: feminismos brasileiros na Itália 171
Do contexto ao texto: primeiras considerações sobre um projeto de tradução do gênero epistolar 172
Uma proposta de tradução comentada para o espanhol de duas cartas do livro *Cartas a Spinoza*, de Nise da Silveira 173
Mistral no Brasil: uma crítica à recepção de autoria feminina latino-americana no Brasil 174
Traduzir a tradução e transformar a tradição: uma análise do impacto da *Odisseia*, de Emily Wilson e uma proposta de tradução para o português 175
Tradução feminista para além do gênero: a mitopoética de Cidinha da Silva em tradução exusíaca 176
Corpos em tradução e a ética do fazer mundos: perspectivas a partir da tradução do texto ecofeminista "Nem homem, nem besta" 177
Devir cachorra e a construção de uma tradução feminista pró-sexo 178
De A Redoma de Cristal para A Redoma de Vidro: uma análise descritiva de duas traduções brasileiras de The Bell Jar de Sylvia Plath 179
SIMPÓSIO 11: ÉTICAS DA TRADUÇÃO 180
Aproximações éticas na interpretação de conferências: a confidencialidade profissional para intérpretes de Libras e de línguas vocais 181
Tradutores(as) de Libras como agentes políticos: desafios entre a norma, a ética e a luta por direitos 182
Éticas na tradução audiovisual: o papel do profissional da audiodescrição na produção de textos literários acessíveis 183
A ética da escolha: o audiodescritor como mediador da experiência audiovisual para pessoas com baixa visão 184
Tradutores, leitores e personagens jovens: agência na tradução literária 185
As reinações de Narizinho no Chile: literatura infantojuvenil brasileira traduzida ao espanhol desde a perspectiva da ética ecotraductora 186
"Going our separate ways": uma tradução dos dilemas morais em *The Last of Us* 187
Orientalismo "desorientado": os paratextos da tabla e a ética do traduzir 188
A escrita tradutória como gesto po-ético e como resistência 189
SIMPÓSIO 12: EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS, CULTURA E TRADUÇÃO: PERSPECTIVAS SEMÂNTICAS, MULTILÍNGUES E CONTRASTIVAS 191
O ChatGPT e a tradução de idiomatismos metafóricos com frutas em espanhol cubano e português brasileiro 192

Tradução de fraseologismos: uma análise semântico-lexical de fraseologismos traduzidos do português para a Libras 193
Amor por *Anejires*: uma tradução conjunta de um entreato de Artur Azevedo 194
Modificação fraseoparemiológica: a pedra no sapato do tradutor 195
Traduzir idiomaticidade é doce, mas não é mole, não! um estudo sobre tradução de expressões idiomáticas da alimentação por sistemas de IA 196
Tradução publicitária e localização: estratégias culturais no mercado global na tradução de expressões idiomáticas 197
SIMPÓSIO 13: FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES DE LÍNGUAS DE SINAIS: DIÁLOGO ENTRE PESQUISAS ACADÊMICAS E A PRÁTICA EM DIFERENTES CONTEXTOS DE ATUAÇÃO 198
Expressividade corporal na formação de tradutores e intérpretes de Libras-língua portuguesa 199
Intérprete murmurou: tem surda? 200
Formação de tradutores e intérpretes de Libras e português alinhada à educação profissional e tecnológica: delineamento do campo, perfis de ingressantes e demandas curriculares 201
Perfil profissional de intérpretes de conferência de Libras-português: identificação de competências e elaboração de projeto formativo 202
Entre a tradução e a cena: a atuação do TILSP em projetos teatrais educacionais 203
Trabalho de conclusão de curso como espaço formativo na graduação de tradutores e intérpretes de Libras–Português 204
Tradução em museus: a tradução e interpretação de Libras-Português em dois museus do Ceará 205
O que pode o discurso do professor que ensina matemática? 206
Diálogos entre a Educação Matemática e a Interpretação Educacional 206
Formação (continuada) de tradutores-intérpretes de Libras na direção sinal-voz: análise de obstáculos e estratégias 207
A disciplina de metodologia científica e a formação teórico-prática de TILS em nível de especialização 208
A tradução de provas para Libras em vídeo: aspectos processuais e competências requeridas na formação do intérprete educacional 209
O que pode um grupo de pesquisa e extensão na universidade? Diálogos entre a formação de professores que ensinam matemática e intérpretes de Libras 210
A pesquisa-ação na implementação de material didático para formação de TILSP: gamificação como estratégia pedagógica na aquisição de competências para TAV 211
Tradução especializada e ensino de terminologia: lacunas curriculares no desenvolvimento da competência terminológica na formação de tradutores-intérpretes de Libras-português 212
SIMPÓSIO 14: História e historiografia da tradução e da interpretação no Brasil e no mundo 213
Entre autotradução e retradução: a auto-retradução? um estudo de caso na tradução de literatura brasileira na Itália 214

Shen Yanbing: tradutor chinês de literatura brasileira na década de 1920 215
Érico Veríssimo e Sérgio Milliet: a atuação de dois tradutores brasileiros como agentes culturais durante a 2ª Guerra Mundial 216
A publicação de autotraduções em edições bilíngues: uma breve historiografia da pesquisa sobre o tema 217
O papel das refrações na criação de cânones literários: E. E. Cummings em português 218
Gênero e poder na tradução e análise da *The Woman's Bible* 219
Disruptivas continuações de *Thérèse et Isabelle*, de Violette Leduc: uma historiografia das traduções 220
Tradução da tradição: apropriações e ressignificações no yoga brasileiro 221
O perigo de uma história única sobre o nascimento da interpretação de conferências: Ida Gibbs Hunt – organizando e traduzindo o primeiro congresso pan-africano 222
Entre silêncios e sinais: apagamentos da literatura negra surda na historiografia da tradução nas américas 223
Ideias de tradução de Manuel Ferreira de Araújo Guimarães (1777-1838) no século XIX 224
Tradução e história em Rondônia: um estudo a partir do jornal Alto Madeira 225
SIMPÓSIO 15: Interseccionalidade nos estudos da tradução e interpretação da língua de sinais (ETILS): emergências teóricas, práticas e profissionais 226
Tradução, interpretação, raça, gênero e sexualidades como elemento disciplinar na (re)construção curricular interseccional Libras-Português na UFES 227
Tradução em museus: as decisões tradutórias de TILSP em atuação de discursos LGBT+ e dissidentes 228
Tradução audiovisual da língua de sinais em obras cinematográficas: uma análise do processo tradutório do documentário "Meu Corpo é Político" 229
A ascensão da extrema direita e a posição socio-política do intérprete de língua de sinais: por uma epistemologia social da intepretação 230
Atuação de intérpretes de línguas de sinais na saúde: análise da produção acadêmica internacional a partir da base de dados BITRA 231
Interpretar em meio ao desastre: um relato de experiência sobre aprendizados durante o desastre climático no Rio Grande do Sul em 2024 232
Tradução bíblica em Libras e a construção de sinais-termo: práticas terminológicas e políticas linguísticas em comunidades evangélicas surdas 233
A prática tradutória e interpretativa Libras-Português: uma reflexão interseccional sobre a formação cristã dos TILPS e as temáticas da cultura africana e afro-brasileira 234
Tradução audiovisual em Libras: a representatividade de tradutores e intérpretes negros no audiovisual brasileiro 235
Meu corpo pode ser um texto? Cenas de racismo na atuação de intérpretes de Libras-Português 236
Memórias em trânsito na construção do ser intérprete 237
Tradução de dissertação de autor surdo: produtos gerados e desafios do processo tradutório 238

O tradutor e intérprete de Libras/Português-TILSP no contexto de uma live, na pandemia: a arquitetônica como fundamento analítico 239
Competências para a interpretação em festivais de música: construção de um perfil profissional a partir de análise de fontes jornalísticas 240
Equipes mistas com surdos e ouvintes na tradução audiovisual e videoguias em museus: interseccionalidades e formação de público 241
SIMPÓSIO 16: LET A THOUSAND FLOWERS BLOOM! ADAPTAÇÃO E TRADUÇÃO 242
Tradução, adaptação e mídia digital – *trois solitudes* 243
Ariano Suassuna e as fronteiras entre tradução, adaptação e criação 244
Refrações amazônicas: intertextualidade e memória histórica na ilha de Fushia 245
Camilleri escritor e roteirista: de três contos para o filme *A transação* 246
Uma adaptação quixotesca: *Down Quixote – O Filme* 247
A experiência estética e as críticas de *Little Women* (2019) 248
Orgulho e paixão: Jane Austen na televisão brasileira 249
Coming Through e as marcas de um D. H. Lawrence cinematográfico 250
Explorando as adaptações de *The Warriors*: filme (1979), álbum conceitual (2024) e produções de fãs no *TikTok* 251
Transcriação transmidiática: *Peter Pan* no K-pop 252
A adaptação da literatura para a música instrumental no álbum conceitual *Shadow of the Raven*, da banda *Nox Arcana* 253
A reescrita dos silêncios: um olhar sob a intersemiose do não-dito em *Conversations with Friends* 254
Napoleão do crime multifacetado: possibilidades interpretativas da personagem James Moriarty no mangá *Moriarty o patriota* 255
O processo de adaptação do personagem *Don Javier* do audiodrama *Nerdcast RPG: Chutulhu* aos quadrinhos 256
Bécassine em cena: adaptação, recepção e o retorno do incômodo 257
Pena e corpo: metáfora na adaptação fílmica de *Memórias do Cárcere* 258
SIMPÓSIO 17: O BRASIL EM TRADUÇÃO: QUESTÕES AFRO-INDÍGENAS, SOCIAIS, POLÍTICAS EM MODO DE RESISTÊNCIA 259
"Afroindígena" da banda quilombocada e a estética beradeira como tradução contracolonial da Amazônia 260
Traduzir modos de querer dizer 261
Pode o indígena falar? Tradução para o empoderamento de línguas ameaçadas 262
Plantão da tradução: saberes tradutórios com saberes Potiguara 263
Torto Arado: a exportação e recepção da literatura afro-brasileira para países hispanofalantes por meio da tradução 264
Questões de racialidade em edições de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* em inglês 265
Vozes tradutórias em versões de Torto Arado, de Itamar Vieira Júnior 266

Entre palavras secas e mundos áridos: os desafios de traduzir Vidas Secas 267
Tradução e hegemonia: reescritas discursivas em políticas educacionais brasileiras 268
O TERMOrigem: um corpus diacrônico bilíngue baseado em texto de discurso normativo dos países do Mercosul: utilizações para tradução jurídica e acessibilidade terminológica 269
A “poesia primitiva” traduzida em poesia-experiência 270
Questões afro diaspóricas na tradução do romance *Ponciá Vicêncio* de Conceição Evaristo 271
Monteiro Lobato sob o olhar de uma jovem leitora negra: um estudo de caso 272
"Um defeito de cor": reflexões preliminares para uma oralitura-tradução à contrapelo ... 273
As inter-relações raciais entre os povos originários brasileiros nas adaptações audiovisuais de *O Guarani*, de José de Alencar, para o cinema e a televisão 274
SIMPÓSIO 18: PANORAMA DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO AUDIOVISUAL NO BRASIL E EM OUTROS PAÍSES: ANÁLISE DAS PRÁTICAS TRADUTÓRIAS 275
Audiodescrição de obras de arte de religião de matriz afrobrasileira: fruição do sagrado e estética, para todas as pessoas!? 276
Legendando um LGBTexto: tradução e subversão na série *Sex Education* 277
Percepção dos alunos de ensino superior brasileiro em relação à produção audiovisual acessível 278
Tradução audiovisual acessível em filmes do gênero terror: uma proposta de tradução dos efeitos sonoros para Libras 279
Legendagem e ensino de Libras como L2: convergências metodológicas entre tradução audiovisual e línguas visuais 280
A adequação das legendas automáticas do Capcut em vídeos verticais para legendagem para surdos e ensurdecidos 281
Uma proposta de legendagem humana e humanizante: entrevistas com filhos da resistência ao nazismo 282
SIMPÓSIO 19: PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO COM METODOLOGIAS EXPERIMENTAIS NOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO 283
A interface processo-produto na investigação da escrita e da autopós-edição de textos acadêmicos: uma abordagem empírico-experimental 284
Legendagem humana e legendagem automática pós-editada: uma análise do processamento pela audiência 285
Comparação da percepção de qualidade entre legendagem humana e legendagem automática pós-editada: um estudo empírico-experimental 286
Segmentação retórica na LSE de vídeos em Libras: um estudo de recepção via rastreamento ocular 287
Audiodescrição de pinturas: um estudo sobre emoções provocadas em seus usuários 288
R Studio aplicado à pesquisa em tradução: construindo ferramentas de processamento em linguagem R 289
SIMPÓSIO 20: PRISMAS DA TRADUÇÃO: TRANSFICTION, TRANSBORDAMENTOS, PERSPECTIVAS ADJACENTES E O PENSAMENTO COMPLEXO 290

O espaço narrativo em presença de Anita: uma análise da adaptação televisiva 291
A revisão por pares e suas dimensões "escondidas": o que um estudo de caso em uma revista de letras nos revela? 292
Tradução de prosa curta na prática 293
Da (in)visibilidade: dimensão estética vs. Epistêmica 294
A produção de um livro de poesias bilíngue na universidade: um relato da tradução de *fragmentos não ditos de nós/ unspoken fragments of us*, de Amanda Carvalho 295
A tradução como tarefa pedagógica: fundamentos e aplicação no ensino de estruturas gramaticais em LE 296
Práticas tradutórias a partir da retextualização da obra *ABC...Zônia: dicionário zoocultural da Amazônia*: o estágio docente em ação 297
Interlocução entre literatura e tradução no romance *Babel* de R. F. Kuang 298
Quando a publicação da tradução precede a publicação na língua de partida: os casos de *Diário de Bitita* e de *Cartas a Uma Negra* 299
Procedimentos de uma transcriação cênica: tradução iconotextual do fólio para o palco. 300
O eu do 'original' sou o eu da tradução; seríamos os mesmos 'nós? um relato das tramas do inesperado em uma autotradução à luz do pensamento complexo [complex thinking] 301
SIMPÓSIO 21: RECONFIGURANDO CENTRALIDADES: TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE LÍNGUAS NÃO- EUROPEIAS 302
Experiências de traduções culturais, linguísticas e literárias entre macuxi e português na Amazônia roraimense 303
Faíscas de línguas: lusofonia x sinfonia (ou rastros deixados para o futuro) 304
Paradkarynau tyzytkau kuwadkinhaa nii kywai - trançando palavras para dar significado 305
A (in)visibilidade das línguas, literaturas e epistemologias indígenas nos periódicos brasileiros de tradução 306
A ética, a poética e o político em traduções intersemióticas 307
Limites estruturais da tradução da literatura coreana sob a hegemonia da língua inglesa — com foco em atos humanos de Han Kang 308
Quanto tempo o tempo tem? - tradução de marcadores culturais relativos a tempo de *Mo Dao Zu Shi* 309
Itens culturais específicos em diferentes traduções dos contos populares de Hovhannes Tumanian 310
Bahia de Todos os Santos (1945), de Jorge Amado: uma proposta de tradução para os seus santos e santas 311
SIMPÓSIO 22: TECNOLOGIAS DA/NA TRADUÇÃO: QUESTÕES TEÓRICAS, PRÁTICAS E PEDAGÓGICAS 312
The role of glossary development in translation social engagement projects based on the sustainable development goals: a collaborative approach 313
Literatura brasileira traduzida e a aprendizagem movida por dados 314
Military interpreting: uma análise bibliométrica 315

Artigos científicos sobre formação em tradução publicados no Brasil: um estudo bibliométrico dos últimos 41 anos (1981-2022) 316
O tradutor na fronteira algorítmica e a curadoria epistêmica 317
Análise dos significados construídos por IA para captura de imagem por leitores de tela para pessoas com deficiência visual 318
SIMPÓSIO 23: TRADUZINDO À MARGEM 319
Entre silêncios e traduções: a circulação marginal de Carolina Maria de Jesus na Itália 320
Poco Hombre: a circulação restrita de Pedro Lemebel em espanhol e os desafios para sua tradução em português 321
Tradução (d)e corpos em trânsito: vozes trans nas margens do sistema literário 322
Racialidade nas entrelinhas: *passing*, de Nella Larsen e suas traduções brasileiras 323
Estudo de recepção de legendagem e dublagem no Brasil: organização metodológica a partir de um questionário de pesquisa 324
A opacidade como estratégia de tradução e resistência em Glória Anzaldúa 325
Da margem ao texto: a (não) tradução de escritoras italianas do século XIX e seus desdobramentos 326
Saborosas margens: tradução e comida em *país sem chapeú*, de Dany Laferrière 327
Entre letras e notas: a tradução intersemiótica nas adaptações musicais de Francis Poulenc da poesia de Louise de Vilmorin 328
De *Trobairitz* a trovadora: uma tradução feminista de *Flamenca* (século XIII) 329
A crítica literária sexista e o apagamento de uma potência criativa: o caso de Louise de Vilmorin 330
Da margem ao centro: as traduções das obras de Louise de Vilmorin 331
SIMPÓSIO 24: TRADUZIR O TEATRO: EXPERIÊNCIA COLETIVA, ARTÍSTICA E ACADÊMICA 332
Teatralidade e linguagem em migração: a tradução da dramaturgia de Yoko Tawada 333
Traduzir *La Chanson de Philibert* (1997): um texto franco-amazônico 334
Traducción del español al portugués en la escena latinoamericana 335
Agostinho da Silva e Aída Costa: tradutores da *Aulularia* 336
O drama da tradução dramática: o caso de Romeu e Julieta 337
Primeiras questões no processo de tradução do teatro de Heinrich von Kleist 338
Tradução como arte do coletivo: experiência em sala de aula 339
Traduzir o teatro de Elfriede Jelinek: a tradução coletiva da peça *O que aconteceu após Nora deixar a casa de bonecas ou Pilares das sociedades* 340
Der zerbrochene Krug: tradução comentada da comédia de Heinrich von Kleist 341
O preço de um cadáver 342
Tradução, dramaturgismo e mediação: projetos colaborativos entre universidade, publicação e cena 343
A cena duplamente interpretada: a tradução-interpretação teatral em Libras no/do espetáculo *Chico e Flor* 344

De transportador a barqueiro: a tradução e os atos tradutórios do português para Libras no espetáculo *A Busca,* do Grupo Moitará.....345
SIMPÓSIO 25:TRADUÇÃO DE HUMOR: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS346
A tradução do humor midiático em *sitcoms*: análise de elementos de do humor à luz dos Estudos da Tradução baseados em *corpus*.....347
Os testamentos poéticos de François Villon: tradução comentada dos legados burlescos 348
Traduções do humor em La pierre du royaume (1998): desafios e perspectivas sobre a tradução de A Pedra do Reino (1971) para o francês 349
A retradução de dois ensaios de Sigmund Freud sobre chiste, piada e humor: dificuldades e soluções para uma tarefa tradutória em andamento.....350
Loriot no Brasil ou a aproximação cultural através da tradução do humor.....351
Palavras em jogo: o desafio de traduzir *Kin* e *Kind* para o português.....352
Humor em texto não ficcional de Oscar Wilde: *Wit and wisdom* na tradução brasileira de *House decoration*.....353
O humor na obra *Uma Modesta Proposta* de Jonathan Swift: estudo sobre a sátira e suas traduções para a língua portuguesa.....354
A legendagem em *Monty Python's Flying Circus*: análise e recriação das traduções de jogos de palavra na série britânica de humor 355
SIMPÓSIO 26: TRADUÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: FRONTEIRAS E POSSIBILIDADES 356
Tradução e inteligência artificial: algumas experiências em sala de aula 357
Os desafios da tradução de receitas culinárias utilizando a inteligência artificial.....358
Artificial intelligence and academic genre instruction: challenges and possibilities in translator education.....359
Fenomenologia e espírito crítico: proposta de um método descritivo como ferramenta pedagógica em tradução frente à inteligência artificial 360
Análise da função comunicativa de textos traduzidos por ChatGPT, DeepSeek e Deepl.361
Avaliação de tradução por IA: explorando o ChatGPT.....362
No frigir dos ovos, quem traduz melhor? Uma comparação entre humanos e IA na tradução de expressões idiomáticas da área da alimentação 363
Corpus-based evaluation of machine translation: phraseology and translationese across text genres.....364
Tradução literária e inteligência artificial – comparação de duas traduções do Gemini baseadas em *prompts* 365
SIMPÓSIO 27: TRADUÇÃO E TRADUTORES(AS) DE POESIA 366
As "Six Significant Landscapes" de Wallace Stevens: tradução e análise.....367
Imagismo? Miragem de Jacopo del Sellaio em Ezra Pound e um balaio na tradução 368
Tradução poética contra o cânone: poesia gaúcha independente em inglês.....369
Transcriações concretas: tradução comentada de poemas concretos do português para o espanhol – *Fome, de José Lino Grunewald*.....370

Traduzindo o Cinquain de Adelaide Crapsey 371
"pois também o então é até": a poesia lírico-amorosa de E. E. Cummings em tradução comentada para o português brasileiro 372
Por 'Bahnhofstrasse', de James Joyce, em várias línguas 373
Comentários à tradução de três sonetos carcerários de Miguel Hernández 374
La negación de la memoria: comentários para a tradução de dois sonetos de Juana Inés de la Cruz 375
Monstrous hell-bride: tradução, gênero e identidade irlandesa em duas (re)traduções de *Beowulf* 376
Tempo e eternidade nos sonetos de Shakespeare: uma tradução comentada 377
Traduzir Laforgue: "fazer um lugar para o poema" de Meschonnic 378
Tradução à moda herderiana de um poema das *Kindertodtenlieder* de Friedrich Rückert 379
A poesia homoerótica de Jean Cocteau no Brasil: da tradução anônima à intimidade exposta 380
O ritmo no caos-mundo: o hexâmetro em relação entre línguas românicas 381
Traduzindo *slam poetry*: dez anos bem-sucedidos de enfrentamento de desafios 382
A construção de sentido e recepção da obra traduzida de *The Fall of Arthur* no Brasil ... 383
Desejo e descriação em Wallace Stevens 384
Traduzindo Ida Vitale 385
SIMPÓSIO 28: TRADUÇÃO ESPECIALIZADA E ENCONTROS CULTURAIS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES 386
Debate sobre o conhecimento prévio de tradutor e intérprete no âmbito jurídico 387
Reflexões críticas sobre currículos, tecnologias e ética tradutória: a tradução institucional-jurídica 388
A construção imagética diante de termos especializados da área de eletropneumática: explorando os aspectos viso-espaciais das línguas de sinais 389
Do francês ao português: censura, adaptação e mediação nas traduções de "Os 120 dias de Sodoma" 390
A mobilização da capacidade temática e do conhecimento terminológico: a construção de unidades lexicais de sentido predicativo na tradução 391
Tradução especializada de artigos científicos: o plano global dos conteúdos (PT-F) 392
Formação de tradutores/as: uma proposta colaborativa e interinstitucional dos verbetes da enciclopédia de tradução e interpretação (ENTI) 393
A tradução científica na era da IA: uma análise crítica 394
Dicionário de colocações acadêmicas em português e inglês como auxílio à tradução de textos acadêmicos 395
SIMPÓSIO 29: TRADUÇÃO INTRALINGUÍSTICA, ACESSIBILIDADE TEXTUAL E LINGUAGEM SIMPLES 396
Histórias a contar sobre propostas de acessibilidade: informações fáceis de entender em manuais médicos impressos no Brasil no século XIX 397

Tradução intralinguística e interlinguística em glossário de pré-natal acessível para gestantes haitianas 398

Testes de compreensão leitora com estudantes de escola municipal de Porto Alegre 399

Retextualizando sentidos com a tradução intralingual 400

Entre teoria e prática: a linguagem de fácil compreensão como ferramenta para a legendagem inclusiva 401

Acessibilidade textual e terminológica na educação: práticas inclusivas para turmas com distorção idade/série 402

Heartstopper: uma adaptação, duas audiodescrições 403

Tradução intralinguística na elaboração de material didático: uso da linguagem simples em contexto de ensino bilíngue português-alemão 404

AD: uma audiodescrição de Albert Dürer 405

Legendagem descritiva em leitura fácil de videoaula: a experiência de dois estudantes surdos de graduação com o português como segunda língua 406

Legendagem para o público infantojuvenil surdo e ensurdecido, linguagem simples e linguagem fácil: perspectivas de pais/responsáveis e professores acerca da LSE enquanto recurso didático 407

SIMPÓSIO 30: TRADUÇÃO LITERÁRIA, EXOFONIA E HIBRIDISMO NAS LITERATURAS DO MUNDO 408

A tradução da obra de Yoko Tawada – escritora exofônica, para o português 409

A obra ensaística de Yoko Tawada em tradução: uma análise a partir de *Akzentfrei* 410

A lírica do *Divã ocidento-oriental,* de Goethe, como híbrido exofônico do arquipélago poético oriental no Ocidente 411

Exofonia e hibridismo na tradução da obra de Vitor Ramil 412

Discursos de acompanhamento de traduções de romances de Lima Barreto 413

O estilo e a tradução: uma análise estilística comparativa entre *Vidas secas* de Graciliano Ramos e *Barren lives* de Ralph Edward Dimmick 414

Tradução de histórias em quadrinhos: entre a domesticação e a estrangeirização 415

A escrevivência na tradução ecfrástica em Libras: (re) criando narrativas protagonismos de minorias 416

Tatuturema, tradução sousandradina 417

Tradução e resistência em *La Peau Cassée*, de Sony Labou Tansi: violência simbólica e desconstrução do poder pela linguagem 418

SIMPÓSIO 31: TRADUÇÃO TRANSCULTURAL E CONSTRUÇÃO DE IMAGENS CULTURAIS 419

Cartas a Nesan: uma proposta de tradução de um trecho do romance Obasan, de Joy Kogawa 420

Estratégias de tradução da *scanlation* de *Hanyou no Yashahime*: comentários de uma tradutora fã 421

Empoderamento de tradutores: uma tradução comentada dos contos gauchescos de Simões Lopes Neto para o japonês 422

Oralidade, identidade e reescrita cultural na tradução de *The Famished Road*, de Bem Okri 423
Reframing identity: translation and the power of multilingualism in film 424
Traduzindo o sertão: desvios e singularidades em Guimarães Rosa na perspectiva da eco-translatologia 425
De volta ao Uraricoera River: *Macunaíma* retraduzido 426
Tradução, estereótipos e a construção da imagem do Brasil na adaptação de 'Partido Alto' para '*Qui c'est celui-là*' 427
Febre tropical entre línguas e culturas: a tradução brasileira de um texto multilíngue 428
A tradução de marcadores culturais na Declamação Maior 3, atribuída a Quintiliano 429
A tradução do poema *Au miroir du père*, de Ismaÿl Urbain: uma crise de guianidade? ... 430
Entrevistas com primo Levi: a tradução como tarefa ética 431
Quem eu sou: traduzindo marcadores culturais em *Arlindo*, de Ilustralu 432
SIMPÓSIO 32: TRADUÇÃO, CULTURA E ALTERIDADE: QUAL O CAMINHO FRENTE À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL? 433
¿Qué artificialidad? traducción, escritura y el pensamento de Schleiermacher 434
Das "ferramentas informáticas" à inteligência artificial: reflexões a partir de *Antoine Berman* 435
A domesticação personalizada na tradução automática feita pelo ChatGPT 436
Alteridade automatizada e a tradução da mandinga: usos de inteligência artificial na tradução de *Capoeira Angola* 437
Nise da Silveira e seu trabalho de alteridade como um trabalho de tradução: como a IA (re)trata essa questão? 438
Traduzindo memórias: texto e narrativa em Élisabeth De Gramont 439
Abrindo as páginas do caderno de viagem da Condessa de Barral no século XXI: leitura e tradução no *Deepseek* 440
Cultura através da tradução indireta: 441
uma comparação entre as divergências presentes nas traduções de *fanbases* brasileiras baseadas em diferentes línguas 441
Tradução, alteridade e intersubjetividade: entre a agência técnica da IA e a responsabilidade ética do tradutor 442
Inteligência artificial como aliada: uma reflexão sobre o uso de IA's em pesquisa de tradução literária 443
Tradução automática: efeitos e implicações na formação do usuário crítico e na oferta de ensino de línguas estrangeiras 444
SIMPÓSIO 33: TRADUÇÃO, PÓS-COLONIALISMO E DESCONSTRUÇÃO: AS MUITAS TAREFAS DAS/OS TRADUTORES/AS EM DIFERENÇA 445
O fazer tradutório e a escrita criativa de Buchi Emecheta 446
Cartografias do luto: tradução e pós-colonialidade em *My Brother* de Jamaica Kincaid 447
Circum-atlanticity, double consciousness and the globalectics of translation of contemporary Afro-diasporic novel 448

O realismo mágico como movimento tradutório pós-colonial: o caso de *Beloved*, de Toni Morrison 449
Confluência de línguas na Amazônia centro do mundo: uma análise das traduções de *Banzeiro Òkòtó* 450
Traduzindo a obra *The House of Hunger*, de Dambudzo Marechera: a representação da violência colonial e a escrita em fluxo de consciência 451
Paraíso perigoso: implicações poéticas, éticas e políticas na versão de um dicionário da obra de Antônio Bispo dos Santos 452
A língua e a escrita de Chinua Achebe: contra-assinatura e tradução em *No Longer at Ease* 453
Raimundo, um homem qualquer: fidelidade tradutória à origem 454
"A parte que [não] falta": dos modos de se entender com a diferença na tradução 455
Entre palavras e poder: o pensamento político de Cheikh Anta Diop e a perspectiva decolonial 456
O intraduzível a traduzir: o testemunho como experiência poética na língua 457
SIMPÓSIO 34: TRADUÇÃO, VIDA E ALTERIDADE: (RE)ESCREVER O OUTRO, LER O OUTRO DA ESCRITA 458
Objetos traduzidos não-identificáveis, Hélène Cixous leitora do inconsciente 459
Tradução, vida e alteridade sob o signo de Eva em Hélène Cixous 460
O baixo-ventre do texto. ou: como Hélène Cixous traduz o debaixo-do-texto de Sigmund Freud e de Jacques Derrida 461
Marcel Proust e a intraduzível língua-*Albertine* 462
Reescrever a/o outro: a experiência de traduzir *O cartão postal*, de Jacques Derrida 463
As traduções diretas de *O Duelo*, de Anton Tchékhov, para o português brasileiro: uma análise comparativa 464
Implicações do 間 [MA] para pensar a tradução 465
Razão e sensibilidade no trabalho tradutório de Haroldo de Campos 466
À escuta de *Antonella Anedda* e a língua por vir 467
Traduzir o outro da escrita: desafios estilísticos em *La volonté du Roi Krogold,* de Céline 468
Traduzir mulheres, traduzir memórias: a voz de Gould em português 469
A tradução como relação intergeracional 470
Emilio Villa ou da desmontagem das línguas 471
Ver-balizar o mundo na tradução da paisagem 472
O canto do Cáucaso: uma paisagem falada/soprada 473
Translating and translanguaging sensitive urban spaces 474
"Eu também sei rir, Felice" - Transpor(tar) as metamorfoses do humor kafkiano 475
Walter Benjamin ao sul. traduzir memória e experiência 476
Afeto e alteridade na tradução poética de Amal El-Mothar 477

Oraturas do Xangô do Recife: tradução-oriki e experimentações poéticas 478
PÔSTERES 479
Frames semânticos do meio ambiente: termos e anotação de contextos 480
Acessibilidade digital: construindo um site inclusivo para diversos públicos 481
Localizando a fantasia: técnicas de tradução em *Legends of Runeterra* 482
Estratégias dos guias-intérpretes táteis para a transmissão de expressões não manuais 483
A dublagem como trabalho coletivo e pluricolaborativo de tradução 484
Marcadores culturais do domínio ecológico em Torto Arado: desafios e complexidades na tradução para língua espanhola 485
Gestão do banco de intérpretes do MOBILANG 486
Um glossário do refúgio: instrumento para intérpretes e tradutores comunitários 487
Tradução queer-feminista: o processo tradutório de poemas da escritora inglesa Amy Levy 488
Tradução, sexismo e representatividade: uma proposta de tradução comentada do *Manual pedagógico sobre el uso del lenguaje inclusivo y no sexista do Mercosul* ao português 489
Grau de idiomaticidade em expressões idiomáticas: uma proposta de escala de classificação 490
De sapore ad sentio: expressões idiomáticas português-inglês dos campos "gosto" e "sabor" 491
Machado sonoro: a crítica literária e a pesquisa histórica como fontes de criação para as peças radiofônicas *The Attendant's Confession* e *The Fortuneteller* (1896) 492
O teatro invisível *The Fortuneteller* (1924): do conto de Machado de Assis à peça radiofônica 493
Tradução comentada da Libras em vídeo para o português oral: intermodalidade, subjetividade e formação crítica 494
Traduções de expressões idiomáticas soteropolitanas para o inglês por meio do ChatGPT e meta AI: uma análise comparativa 495
Tradução comentada da cartilha *Prevenção e enfrentamento ao assédio sexual em âmbitos e autarquias públicas federais* para a Libras: informações, cuidado e proteção para pessoas surdas nos serviços públicos 496
A teia intermidial de *Drive My Car*, de Hamaguchi: relações com *homens sem mulheres* e *Tio Vânia* 497
Quem não arrisca não petisca: o uso da inteligência artificial para compreensão e busca de equivalentes para expressões idiomáticas 498
Análise de "Berenice" e "Ligeia" de Edgar Allan Poe e suas respectivas traduções/adaptações por Clarice Lispector 499
Entre corpus e corpas: a linguagem da Ballroom na paraíba 500
Elementos culturais específicos na literatura baiana contemporânea: uma tradução comentada de *Visagem,* de José de Jesus Barreto 501
Audiodescrição de sinais da Libras 502
Audiodescrição e acessibilidade em museus de divulgação científica 503

Três cartas de Geraldine Jewsbury: uma tradução comentada 504
Traduzindo o teatro irlandês: desafios da tradução de The Tinker's Wedding (1909) de J. M. Synge 505
Metatradução em uma proposta colaborativa: caminhos para a aprendizagem 506
Promovendo a inclusão pela literatura: a tradução de *The Three Princesses of Whiteland* 507
O Príncipe Lindworm: literatura infantil e acessibilidade 508
There's no disgrace like Home: uma proposta de análise da tradução intertextual em *Os Simpsons* 509
Traduzindo literatura afro-americana para o pretuguês: uma análise das novas tecnologias 510
Linguagem literária acessível: a tradução intralinguística de *Tawhaki's Climb* 511
A interface entre a tradução institucional e a comunitária: uma versão (Pt-En) do manual de teses e dissertações da UFPEL 512
Tradução comentada do mangá *Monthly Girls' Nozaki-kun* de Izumi Tsubaki: reflexões acerca do processo 513
Intralingual translation and accessibility: terminologies in medical texts for laypersons, from past to present 514
Intralinguistic translation: simplification of oncological terms on medsimples 515
De Nabókov a Sírin: sinestesia e memória 516
"Du" não é "você": desafios na tradução dos pronomes de tratamento em *Der Henker*, de Maria Lazar 517
Uma proposta de tradução do conto irlandês *The Lady Witch*, de Lady Jane Wilde 518
Tradução literária: o tradutor como autor na perspectiva discursiva 519
Tradução e testemunho da violência de estado nas vozes dissidentes de mulheres lésbicas em *Cantoras*, de Caro de Robertis 520
Projeto onomatopeias e efeitos sonoros não literais na legendagem para surdos e ensurdecidos 521
Para uma tradução de Edogawa Ranpo 522
Camilleri adaptado para cinema: quatro contos em um filme 523
Guadalupe e Brasil: diferenças culturais na categorização do patrimônio cultural imaterial 524
OFICINA 1: AUDIODESCRIÇÃO E LEITURA MULTIMODAL DE OBRAS VISUAIS: UMA OFICINA COM BASE NO MODELO DE O'TOOLE 525
OFICINA 2: A CRIAÇÃO DE UM AUDIOLIVRO INFANTIL ACESSÍVEL 526
OFICINA 3: FRASEOPAREMIOLOGIA E TRADUÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA A COMPREENSÃO E TRADUÇÃO DAS UNIDADES FRASEOPAREMIOLÓGICAS 528
OFICINA 4: LEITURA SURDA: ENTRE LÍNGUAS E CORPOS NA TRADUÇÃO MULTIMODAL PARA LIBRAS 530
OFICINA 5: INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO EM R PARA PROCESSAMENTO DE DADOS DE PESQUISA 531

OFICINA 6: TRADUÇÃO E LITERATURA SURDA: DIREITOS HUMANOS, AGÊNCIA E ATIVISMO.....532
OFICINA 7: USO DO CORPO E DO ESPAÇO E GESTÃO DE TOMADA DE TURNOS NA INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS 533

PALESTRA DE ABERTURA: SOLIDARITY VS CHARITY IN VOLUNTEER TRANSLATION: WHO BENEFITS?

Mona Baker
Centre for Sustainable Healthcare Unit Education (SHE), University of Oslo, Norway
mona.baker@medisin.uio.no

Much has been written about activist and volunteer groups of translators and interpreters who have played an important role in promoting a variety of social and political agendas, the latter at least since the rise of the global justice movement at the beginning of this century. With the proliferation of such initiatives in recent years, and the increasing number of volunteers they attract, it is vital that we look more closely at the nature of their practices, and in particular at whether and how they might wittingly or unwittingly be entrenching epistemic territorial practices typical of colonial and neoliberal approaches to knowledge.

Translation has the potential to play a transformative role in reconfiguring social and political relations by articulating new forms of knowledge through the responsible confrontation of diverse epistemologies and cultural experiences. At the same time, translational encounters, even when well intentioned, can be exploitative, manipulative, and can reinforce rather than challenge structures of power. I will argue that this latter pattern of encounter through translation is increasingly and worryingly evident in the work of a growing number of groups that claim to offer volunteer translation with a view to spreading purportedly progressive ideas and supporting marginalized communities. Some of these groups adopt discourses of globalization, development, human rights, diversity and mutual understanding that mask aggressive processes of homogenization, exclusion and co-optation. Building on earlier studies of activist communities of translation and interpreting, by myself and others, I will offer an updated critical analysis of the political positioning and language policies of a number of recently founded groups of volunteer translators and interpreters. With some exceptions, much of the work of these (often well intentioned) groups will be shown to perpetuate epistemic injustice and reinforce existing social and political inequalities.

PALESTRA DE ENCERRAMENTO: ENTRE CUERPOS, MEMORIAS Y MÁQUINAS: LA TRADUCCIÓN FEMINISTA COMO ÉTICA DE LA SOLIDARIDAD

María Laura Spoturno
Universidad Nacional de La Plata, IdIHCS, CONICET, Argentina
lauraspoturno@gmail.com

En las tradiciones occidentales de los estudios de traducción, se ha afianzado una perspectiva que trasciende la concepción de la traducción como simple transferencia entre lenguas para reconocerla también como práctica artística, social, ética, política y también corporal y afectiva. En este marco, esta presentación dialoga con investigaciones que han explorado el problema de la ética de la traducción feminista y la ética del cuidado como enfoques para abordar la traducción, pero avanza hacia una mirada más radical al postular la noción de traducción feminista como ética de la solidaridad. Parto de concebir la traducción como un acto heurístico, creativo, social y éticamente comprometido, cuyo alcance excede la mera mediación interlingüística para afirmarse en su carácter de práctica relacional, empática, transformadora, profundamente imbricada en disputas más amplias en torno al sentido, la subjetividad y la producción cultural. Inspirada en los debates decoloniales, interseccionales y transnacionales que cuestionan las lógicas capitalistas, la traducción feminista como ética de la solidaridad se configura como espacio de reconocimiento, acompañamiento y cuidado recíproco, capaz de acoger y dar cuerpo a luchas, testimonios y memorias, y defiende, asimismo, una posición crítica y situada que reconoce los cuidados como un bien social de valor público, evitando caer en idealizaciones románticas y esencialismos de género o la naturalización y perpetuación de roles opresivos. En el escenario actual, marcado por el desarrollo vertiginoso de la inteligencia artificial, los feminismos críticos previenen sobre la dificultad de "tecnologizar" los trabajos de cuidado sin despojarlos de su cualidad humana originaria. Así, ofrecen también un marco pertinente para interrogar la incidencia de las nuevas tecnologías que, aplicadas, entre otros, al campo de la traducción, conducen, mediante la despersonalización y una mayor precarización, a la reproducción, incluso inadvertida, de sesgos de género y de relatos hegemónicos, así como de las desigualdades estructurales que se les asocian. En el ámbito profesional y de formación vinculado a la traducción, una ética de la solidaridad observa los intereses económicos que impulsan la masificación de estas tecnologías con un gran impacto en la calidad de la vida en el planeta y denuncia el deterioro de los derechos laborales que tanto afecta a las generaciones más jóvenes, pero, al mismo tiempo, ofrece un espacio seguro para su preparación de cara a los desafíos futuros. La traducción feminista como ética de la solidaridad, se presenta, en este sentido, como horizonte imprescindible para repensar nuestro quehacer en tiempos de una deshumanización creciente.

Palabras clave: traducción feminista, ética de la solidaridad, automatización lingüística, inteligencia artificial

MESA REDONDA 1: VISIBILIDADE DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO NO BRASIL

A “Babel Metalinguística” e a construção de um vocabulário controlado para A Historiografia dos Estudos da Tradução no Brasil

Andréia Guerini
UFSC/CNPq
andreia.guerini@gmail.com

Ao longo de mais de cinco décadas desde a proposta seminal de James Holmes (1972) sobre a consolidação dos Estudos da Tradução como campo disciplinar, os esforços de sistematização conceitual da área seguem atravessados por tensões terminológicas, epistemológicas e historiográficas. No Brasil, embora haja avanços significativos na institucionalização da pesquisa em tradução, com a consolidação de programas de pós-graduação e a produção crescente de teses e dissertações, observa-se uma persistente fragmentação na metalinguagem utilizada para descrever, nomear e categorizar os objetos de estudo, os métodos e as teorias. A partir dessa constatação, a presente comunicação propõe uma reflexão sobre a chamada “babel metalinguística” que caracteriza o campo no contexto brasileiro, articulando-a a uma leitura historiográfica dos Estudos da Tradução como disciplina, com a sugestão da construção de um vocabulário controlado para a área.

Da consolidação do campo disciplinar às mudanças decorrentes de avanços tecnológicos nos Estudos da Tradução no Brasil

Fábio Alves
UFMG
fabio.ufmg@gmail.com

Esta apresentação pretende abordar a visibilidade dos Estudos da Tradução no Brasil a partir de duas perspectivas complementares, quais sejam: (1) a evolução do campo disciplinar e (2) suas perspectivas futuras. A evolução será abordada a partir de uma perspectiva voltada para a consolidação de um campo disciplinar relativamente recente. Parte-se dos primeiros esforços para se criar linhas de pesquisa sobre tradução nos programas de pós-graduação, acompanhando esta trajetória até a criação de programas de pós-graduação em estudos da tradução no país. O foco incidirá sobretudo nas características interdisciplinares desta evolução e de que forma estas características impactam a consolidação do campo disciplinar. As perspectivas futuras serão tratadas com base nas recentes mudanças tecnológicas, sobretudo aquelas decorrentes dos avanços na inteligência artificial na prática tradutória. Parte-se da constatação de que o exercício da tradução se transformou de tal forma que se faz necessário discutir o impacto que essas mudanças trazem para a reflexão acadêmica, incidindo também sobre como esses avanços tecnológicos impactam a visibilidade do campo disciplinar no país. A reflexão sobre essas duas perspectivas complementares perpassa igualmente o lugar dos estudos da tradução na interface entre os estudos linguísticos e os estudos literários. (192 palavras)

Palavras-chave: consolidação disciplinar; interdisciplinaridade; avanços tecnológicos; inteligência artificial.

A pesquisa em tradução no Brasil: um mapeamento dos interesses acadêmicos em teses e dissertações defendidas nas duas primeiras décadas do século XXI (2001-2022)

Gleiton Malta
UFBA
gleitonmalta@ufba.br

Esta intervenção na mesa *Visibilidade dos Estudos da Tradução no Brasil* apresenta um mapeamento bibliométrico de teses e dissertações defendidas no país entre 2001 e 2022. O estudo tem como objetivo examinar a produção acadêmica sobre Tradução, buscando: (i) identificar as regiões e instituições que mais contribuem para esse campo, bem como os períodos de maior e menor número de defesas, diferenciando mestrado e doutorado; (ii) analisar as afiliações teórico-metodológicas predominantes; e (iii) verificar as áreas do conhecimento em que tais pesquisas se inserem. Metodologicamente, adotou-se a bibliometria devido à sua capacidade de avaliar a produtividade científica, definir prioridades e orientar futuras investigações (Vasconcelos, 2014). Para tanto, compilou-se um corpus abrangente, composto pelos metadados de todas as teses e dissertações defendidas no período. A extração inicial foi realizada por meio de um script em Python, que identificou automaticamente os trabalhos relacionados ao tema a partir de palavras-chave. Em seguida, os arquivos CSV foram tratados e submetidos a análises estatísticas descritivas. No período analisado, foram defendidos 1.325.955 trabalhos de mestrado, mestrado profissional e doutorado em diversas áreas do conhecimento no Brasil, dos quais 9.858 (0,74%) tiveram a tradução como objeto de pesquisa. Os resultados apontam um crescimento tanto no número de defesas quanto na quantidade de regiões, estados e instituições envolvidas no campo. Observou-se, ainda, aumento na diversidade de temas e modalidades de tradução investigadas, além de forte interdisciplinaridade, com trabalhos distribuídos em mais de oito grandes áreas e mais de 16 áreas de conhecimento. Foram registradas limitações no mapeamento decorrentes do uso inadequado ou da ausência de palavras-chave, o que compromete a indexação e a visibilidade das pesquisas. Os resultados estão sendo organizados para compor o *Repositório Acadêmico Brasileiro de Teses e Dissertações dos Estudos da Tradução e da Interpretação* (RABTrI), gerenciado pelo grupo de pesquisa *Mapeamentos em Tradução* (MapTrad).

Palavras-chave: Estudos da tradução; bibliometria; produção acadêmica; teses e dissertações; mapeamentos em tradução.

MESA REDONDA 2: TRADUÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS

Legendagem e novas tecnologias: transformações e implicações contemporâneas

Arlene Koglin
GETRADTEC/UFPE
arlene.koglin@ufpe.br

A legendagem, uma das principais modalidades de tradução audiovisual (Diaz-Cintas, 2009), tem sofrido inúmeras transformações em decorrência da incorporação de novas tecnologias. A título de ilustração, podemos mencionar o uso de softwares especializados, que permitiram a integração das diferentes etapas do processo de legendagem. Acresce-se a isso a incorporação de sistemas de reconhecimento automático de fala, de ferramentas baseadas em inteligência artificial e de tradução automática neural, tecnologias essas que transformaram não só o processo e o produto da legendagem, como também as formas de consumo de produtos audiovisuais legendados. Por outro lado, essas inovações tecnológicas têm suscitado discussões e pesquisas sobre os impactos na qualidade da legendagem, a preservação da criatividade tradutória, as implicações éticas e o papel do legendador em um mercado que gradativamente tem incorporado a inteligência artificial e a pós-edição de legendas automáticas (Georgakopoulou; Bywood, 2014; Georgakopoulou, 2019; Avte, 2021, 2024). Diante disso, essa palestra propõe-se a abordar as principais transformações advindas do uso de tecnologias na legendagem bem como refletir sobre aspectos éticos, mercadológicos e relativos à qualidade. Similarmente a outras modalidades de tradução audiovisual, a legendagem deve ser compreendida como um campo de estudo e mercadológico em constante transformação, em que se faz necessário não apenas incorporar as inovações tecnológicas, como também refletir criticamente sobre os rumos teóricos e práticos da área frente às demandas da tecnologização.

Palavras-chave: tradução audiovisual; legendagem; tecnologias; inteligência artificial; ética.

Ensino de tradução e/com/pela IA: adquirindo autonomia e assumindo o controle do *Juggernaut*

Igor A. Lourenço da Silva
Universidade Federal de Uberlândia
ials@ufu.br

Em lugar de tratar o saber humano como um conjunto de dados armazenados na mente, Halliday e Matthiessen (1999) propõem compreendê-lo como um sistema de significados construído socialmente por meio da língua; logo, não há como desvincular conhecimento de língua(gem), e cada escolha linguística é socialmente situada, ou seja, é, antes de tudo, uma prática social de produção de significados. À luz dessa base teórica e de considerações sobre os princípios da cognição 4EA, esta comunicação explora como o uso da tecnologia ultrapassa a mera noção de desenvolvimento de uma subcompetência instrumental (Pacte, 2017; Göpferich, 2009). Considerando que recorrer ao suporte tecnológico é, por si só, uma escolha estratégica, o estágio atual da tradução automática e as perspectivas da inteligência artificial e da tradução aumentada desafiam essa abordagem instrumental. Nesta apresentação, advoco por um ensino da tradução centrado no desenvolvimento combinado de expertise adaptativa (Hatano; Inagaki, 1986) e de habilidades (meta)linguísticas (Bialystok; Ryan 1985). Em consonância com a afirmação de Pym (2003, p. 481) de que a universidade está sempre "um ou dois passos atrás" do mercado e a de Altman (2025) de que o que sabemos sobre IA hoje sempre poderá mudar em três/seis meses, argumento que os objetivos da formação de tradutores devem ser duplos: capacitá-los a se adaptarem cognitiva, racional e afetivamente às mudanças na tecnologia de ponta e capacitá-los a aprimorar continuamente as habilidades (meta)linguísticas que distinguem os tradutores profissionais tanto dos leigos quanto das saídas dos recursos tecnológicos. Baseando-me no argumento de que os computadores não estão inseridos em práticas discursivas e que o uso da língua natural é flexível e sensível ao contexto (Collins, 2018), defendo que as habilidades (meta)linguísticas devem permanecer a característica mais distintiva dos tradutores competentes, permitindo-lhes interagir criticamente com os recursos tecnológicos. Embora, a princípio, esse enfoque possa parecer um retrocesso na pedagogia da tradução, o desenvolvimento combinado de expertise adaptativa e habilidades (meta)linguísticas seria o que de fato capacitaria os tradutores em formação a lidar com tradutores não humanos (o nosso *Juggernaut*), visto que implicaria desenvolver engajamento crítico e autoconsciência. Sob essa perspectiva, esta apresentação descreve os princípios sobre os quais essa abordagem alternativa se baseia e fornece uma justificativa detalhada para sua implementação em contextos de formação de tradutores.

Palavras-chave: formação de tradutores; expertise adaptativa; habilidades (meta)linguísticas; autonomia.

Da Babel algorítmica e outros demónios: reconfigurações tecnológicas da essência humana?

Rui Sousa-Silva
Universidade do Porto
rssilva@letras.up.pt

O fim da tradução humana tem vindo a ser prognosticado há várias décadas. Pelo menos desde os primeiros desenvolvimentos em tradução automática, no período conhecido como "Guerra Fria", que se vaticina a substituição dos tradutores humanos pelos motores de tradução automática. No entanto, o fascínio de cada nova abordagem à tradução automática (tradução baseada em regras, modelos estatísticos, modelos híbridos e modelos neuronais, todos eles modelos promissores à partida), tem sido acompanhado pela deceção com o seu desempenho. No entanto, os desenvolvimentos mais recentes em inteligência artificial (IA) generativa, de que o ChatGPT é o exemplo mais popular, obrigaram à revisão do papel da tradução humana. Graças ao conhecimento codificado nos grandes modelos de linguagem (LLM) que alimentam os motores de IA generativa, as máquinas são atualmente capazes de simular o comportamento humano e, aparentemente, de realizar tarefas extraordinariamente complexas, como a atividade de tradução. Embora a máquina seja incapaz de simular os processos mentais típicos da produção de linguagem humana (Lyons, 1981), a sua capacidade de simular a produção humana da linguagem é suficiente para gerar a perceção de que os motores de IA são capazes de assegurar processos tradutivos de qualidade idêntica à dos tradutores humanos, o que exerce um impacto na tradução. Esta apresentação retoma o conceito de Babel, agora à luz da revolução algorítmica, para discutir as implicações legais e os dilemas éticos e epistemológicos da tradução com recurso à IA generativa. Argumenta-se que, se, por um lado, as práticas tradutológicas têm sido fortemente determinadas pela perceção dos clientes, leigos em matéria de tradução, de que a máquina desempenha um trabalho de qualidade semelhante à dos tradutores humanos, por outro lado, os tradutores são muitas vezes responsáveis por um uso indevido e pela confiança excessiva na tecnologia, devido em grande parte ao seu desconhecimento sobre o funcionamento da IA. No seu conjunto, estas práticas indevidas contribuem para o descrédito da tradução humana e legitimam as propostas que propõem a substituição dos tradutores humanos pelas máquinas. Conclui-se defendendo que, independentemente dos mais recentes desenvolvimentos na área da tradução com recurso à IA generativa, o/a tradutor/a humano/a continuará a desempenhar um papel central na tradução, e não apenas a função acessória de mediador entre o texto e a máquina.

Palavras-chave: IA generativa; tradução; responsabilidade; ética na tradução.

MESA REDONDA 3: TRADUÇÃO E NEGRITUDE

Traduzindo o feminismo negro abolicionista

Denise Carrascoa
UFBA
denise.carrascosa@ufba.br

Tendo em vista as articulações contemporâneas do imaginário social brasileiro, herdeiro da escravidão - colonial, racista e sexista e as práticas estatais necropolíticas e punitivistas que posicionam o Brasil como umas das nações que lideram o encarceramento de mulheres, em sua maioria absoluta negras e pobres, proponho-me a discutir um conjunto de textos de autoria de mulheres negras encarceradas produzido nas últimas duas décadas. Entre poemas, contos, crônicas e uma peça de teatro, como estas escrituras permitem compreender o processo paradoxal de arquivamento das tecnologias de sofrimento racialmente seletivo e tortura produzidas pelo estado carcerário contemporâneo, na dobra com as complexas formas de subjetivação e sobrevivência ao cárcere? Por fim, pretendo refletir sobre como estes documentos de rasura à memória cultural propõem desafios éticos, estéticos e políticos para a tradução literária de testemunhos e memórias traumáticas da comunidade afro-brasileira, a partir de uma perspectiva e uma práxis tradutória feminista negra abolicionista.

Palavras-chave: tradução feminista negra; literatura abolicionista; encarceramento feminino.

(Tra)dicções (est)éticas de Lélia Gonzalez

Felipe Fanuel Xavier Rodrigues
UERJ
ffanuel@gmail.com

Esta apresentação propõe uma leitura crítica da obra ensaística de Lélia Gonzalez (1935-1994), destacando o potencial teórico, político e criativo do seu pensamento por meio da tradução de seus escritos para a língua inglesa. Figura central na tradição intelectual afro-brasileira, Gonzalez articulou conceitos como Améfrica Ladina, feminismo afro-latino-americano e Pretuguês, efetuando uma radical reinterpretação da história, da cultura e das epistemologias latino-americanas a partir das vivências e percepções de pessoas negras e indígenas. Sua produção combina investigação acadêmica, engajamento político e inovação conceitual, antecipando debates sobre interseccionalidade antes mesmo da consagração do termo por Kimberlé Crenshaw, o que indica a ressonância global de suas ideias. A apresentação divulga uma pesquisa em curso, financiada pela FAPERJ, que propõe a tradução crítica de ensaios selecionados de Gonzalez, acompanhados de notas, glossário e textos introdutórios, além da organização de um volume especializado. O objetivo é ampliar o acesso internacional ao pensamento da autora, proporcionando a expansão dos diálogos interdisciplinares sobre raça, gênero, linguagem e descolonização. A iniciativa também visa reposicionar Gonzalez como teórica do Sul Global, evidenciando sua contribuição singular para os estudos decoloniais, os feminismos negros e a crítica à colonialidade do saber. Ao explorar os desafios tradutórios de suas categorias teóricas, esta apresentação ressalta o papel fundamental da tradução como prática política e epistemológica. Traduzir Gonzalez é traduzir também a potência criativa das experiências afro-diaspóricas e a centralidade das epistemologias do Sul na produção de novos paradigmas críticos. Em tempos de crise democrática e aprofundamento das desigualdades, o pensamento de Lélia Gonzalez oferece ferramentas necessárias para (re)imaginar outros devires, enquanto ressignificamos o nosso passado à luz dos desafios mais urgentes do presente.

Escritas negras femininas em perspectiva: notas sobre paratradução

Luciana de Mesquita Silva
CEFETRJ – UnED Petrópolis
luciana.cefetrj@gmail.com

Esta comunicação, vinculada ao projeto de pesquisa "Linguagem, literatura e tradução: questões de poder e mercado editorial", parte da ideia de que a tradução envolve fatores sociais, históricos, culturais, ideológicos, mercadológicos, editoriais, entre outros, os quais influenciam diretamente na construção do produto final. Tais fatores se relacionam com o texto principal a ser traduzido, assim como com aqueles que o acompanham e o apresentam para o público leitor: os paratextos (Genette, 2009), situados no mesmo espaço do texto principal (peritextos) ou fora dele (epitextos). Com base na teoria da paratextualidade, Yuste Frías (2015) traz o conceito de paratradução, segundo o qual tradutores, bem como outros profissionais, incluindo revisores e editores, são vistos como paratradutores, na medida em que exercem uma atividade de entrecruzamento de línguas e culturas. O presente trabalho, portanto, pretende trazer reflexões sobre paratextos relativos a livros de escritoras negras traduzidos e publicados nos contextos brasileiro e estadunidense, com vistas a discutir até que ponto eles podem contribuir para o apagamento ou para a visibilidade/ampliação de questões relativas à negritude. Nesse sentido, serão consideradas duas obras literárias de escritoras negras, relativas ao par de línguas português/inglês, que foram lançadas no ano de 2021: As cabeças das pessoas negras, da escritora estadunidense Nafissa-Thompson Spires, traduzida por Carolina Candido e publicada no Brasil pela editora Nacional, e Ursula, da autora brasileira Maria Firmina dos Reis, traduzida por Cristina Ferreira Pinto-Bailey e lançada nos Estados Unidos pela editora Tagus Press. A partir delas, serão selecionados alguns de seus elementos paratextuais e observados seus respectivos contextos históricos, linguístico-culturais e editoriais para verificar, entre outros aspectos, de que forma os paratextos se constituem como importantes elementos em textos traduzidos, podendo reforçar estereótipos raciais ou apontar para uma resistência a esses paradigmas.

MESA REDONDA 4: INTERPRETAÇÃO E SEUS AFLUENTES

O lugar (nos/dos estudos) da interpretação: a iminência de alguns paradigmas diante dos desafios da contemporaneidade

Anelise Gondar
UFF
anelisegondar@id.uff.br

No campo da Historiografia da Interpretação, o mapeamento de ocasiões, modalidades e agentes de mediação linguístico-cultural/ interpretação ao longo dos séculos tem adensado narrativas que comprovam o uso da língua como instrumentário fundamental tanto no Norte quanto no Sul Global (Baigorri-Jalón, 2000, 2005, 2008, 2019; Silva-Reis; Bagno, 2016). Sobretudo no século XX, com a institucionalização da Interpretação de Conferência, as normas e expectativas pareciam já estabilizadas em torno da Interpretação e dos Estudos sobre ela. Contudo, os inúmeros desafios da última década envolvendo desde emergências sanitárias, passando pela eclosão de conflitos regionais (levando ao soerguimento das fronteiras do Estado-nação e a um retorno à exaltação à monocultura e ao monolinguismo) até o advento da chamada inteligência artificial têm tido impacto fundamental para a indústria linguística. A presente comunicação tem como objetivo apresentar reflexões em torno do lugar da interpretação e dos Estudos sobre ela na contemporaneidade e refletir novos paradigmas para os (Estudos da) Interpretação no Sul Global. A partir da ideia do não-lugar, cunhada pelo antropólogo Marc Augé (1994) como característica da supermodernidade, passaremos à definição de lugar necessária à Interpretação. Avançaremos para os distintos lugares de ocupação da interpretação: a interpretação em espaços de (assimetria de) poder em um mundo multipolar, como é o caso da interpretação diplomática; o espaço da interpretação em assimetrias na esfera do micropoder, como é o caso da interpretação comunitária, e, por fim, o espaço virtual, a partir de iniciativas autóctones de inovação em linguística, a exemplo da plataforma de conferências Conferência Web, da autarquia brasileira RNP. Com isso, propomos três potenciais paradigmas para compreensão dos rumos dos Estudos da Interpretação a partir do Sul Global: o paradigma da intermodalidade, o paradigma da culturalidade, o paradigma da decolonialidade.

Palavras-chave: estudos da interpretação; paradigmas em interpretação; intermodalidade em interpretação, cultura e interpretação; decolonialidade e interpretação.

Tomada de decisão na interpretação de português-Libras: evidências empíricas e implicações práticas

Diego Mauricio Barbosa
UFG / POSTRAD/UnB
diego.barbosa@ufg.br

A interpretação simultânea Português–Libras constitui um processo contínuo de tomada de decisão orientado por finalidades comunicativas. Fundamentada no funcionalismo, especialmente nas contribuições de Vermeer (1989) e Nord ([1988] 2016), esta apresentação, recorte da tese de Barbosa (2020), analisou interpretações de conferência e entrevistas retrospectivas com intérpretes experientes, buscando compreender o uso estratégico de recursos linguísticos diante de demandas que emergem em tempo real. Foram examinadas aproximadamente cinco horas de registros audiovisuais, revelando que estratégias como omissão, expansão, adição, substituição, paráfrase e reformulação são acionadas para garantir coerência, relevância e adequação pragmática ao contexto. Os resultados apontam que a eficácia interpretativa está mais relacionada à capacidade de ajustar decisões ao propósito comunicativo do evento, ao público e às condições reais de atuação. Entretanto, observou-se que o uso não consciente dessas estratégias — ou seu acionamento precipitado em resposta a pressões cognitivas e interacionais — pode resultar em decisões infelizes, gerando lacunas, incoerências ou distorções no texto entregue. Destaca-se, portanto, a importância de uma formação que promova consciência processual por meio de uma prática reflexiva, consolidando o uso criterioso de estratégias linguísticas como ferramenta para interpretações que maximizem a entrega das informações ao público.

Palavras-chave: interpretação de conferência; interpretação simultânea; funcionalismo; estratégias linguísticas; tomada de decisão; formação de intérpretes.

A interpretação comunitária no Brasil

Sabine Gorovitz
UnB
sabinegz@gmail.com

No Brasil, mesmo nos ambientes institucionais mais vocacionados a prestar serviços públicos (sanitário, administrativo, educacional, de assistência social e judicial), as condições de atendimento a pessoas com pouca ou nenhuma proficiência em português são precárias. São imigrantes recém-chegados, mas também grupos linguísticos não ou subrepresentados no país, como indígenas, quilombolas e surdos, que, por apresentarem especificidades linguísticas, culturais e educacionais, ficam em clara desvantagem quando precisam interagir nessas instituições. Para garantir o acesso às informações e aos mecanismos de proteção social que poderiam estar disponíveis para eles, é necessária uma prestação de assistência linguística adaptada a cada contexto e a cada situação de interação. O chamado serviço de Interpretação Comunitária (IC), que ocorre em ambientes institucionais como delegacias de polícia, hospitais, órgãos de migração, centros de assistência social, escolas e centros comunitários, entre outros, se singulariza pelo seu aspecto comunitário, ou seja, destinado a comunidades linguísticas. Se comparada à interpretação de conferência, além das diferenças em termos de ambientes e usuários, a IC também se distingue pelos modos de interpretação, pelos níveis de (in)formalidade (registros) exigidos, pelo fato de o intérprete integrar fisicamente a interação, e pela assimetria de poder entre os participantes que caracteriza as situações em que ela intervém. A ausência desses mecanismos de participação linguística revela como o Estado brasileiro não está conseguindo respaldar suas instituições na garantia dos direitos da população como um todo. Diante disso, o Projeto de Lei n° 5.182, que tramita no Senado Federal desde 2020, busca consignar essa obrigação do Estado brasileiro. Em previsão da aprovação dessa Lei, fazem-se também necessárias a regulamentação da profissão e diretrizes para sua avaliação, certificação e formação, com base em mapeamentos das necessidades linguísticas nos diferentes contextos, situações e regiões sociogeográficas brasileiras, e das características sociolinguísticas das comunidades que necessitam desse serviço. No que se refere especificamente à formação, ela deve levar em conta os aspectos educacionais e socioeconômicos envolvidos e pautar-se na transversalidade e numa abordagem multifacetada focada nas particularidades das situações de interação. Somente uma política linguística consistente e adequada irá possibilitar que o sistema público de proteção seja universal, considerando o contexto de plurilinguismo e pluriculturalidade que, historicamente renegado e silenciado, caracteriza o Brasil.

Palavras-chave: interpretação comunitária no Brasil; Estudos da interpretação; mediação linguística e transcultural; formação do intérprete comunitário; serviço público de proteção brasileiro.

MESA REDONDA 5: TRADUÇÃO E GÊNERO

Tradução, feminismos e decolonialidade: repensando a história do feminismo a partir da tradução de escritos medievais de mulheres

Luciana Eleonora de F. Calado Deplagne
UFPB
lucianaeleonora@yahoo.com.br

A atividade da tradução, assim como a chamada *República das Letras* (Casanova, 2002), configura-se, para além de transposições linguísticas e de literariedade, como um espaço historicamente atravessado por relações de poder e assimetrias de gênero. Nas últimas décadas, os Estudos da Tradução e a Crítica Literária passaram a problematizar o lugar da produção de mulheres nesses espaços, impulsionados pelo ativismo feminista que marcou a década de 1970. Tradutoras e teóricas feministas, como Lori Chamberlain (1988), Barbara Godard (1990), Suzanne de Lotbinière-Harwood (1991), Sherry Simon (1996) e Louise von Flotow (1997), desenvolveram estratégias críticas voltadas à visibilização da autoria feminina, à subversão de hierarquias tradicionais (como original/tradução, autor/tradutor) e à crítica de metáforas sexistas, como a expressão *les belles infidèles*. No limiar do século XXI, os Estudos Decoloniais somam-se aos Estudos Feministas da Tradução e à Crítica Literária Feminista, desafiando binarismos de gênero enraizados em lógicas coloniais e patriarcais. Nesse contexto, esta mesa propõe repensar a História do Feminismo a partir da tradução e do estudo de obras escritas por mulheres na Idade Média. Silenciadas por muito tempo nas historiografias tradicionais, essas autoras vêm sendo resgatadas por tradutoras feministas, que possibilitam a circulação de sua produção intelectual e literária em contextos anteriores à Modernidade. Por meio de exemplos que abordam temas como relações de gênero, reivindicação de direitos e o protagonismo intelectual dessas escritoras em seus contextos históricos, busca-se evidenciar a força e originalidade de seus escritos, os quais já revelam a construção de uma consciência feminista desde a Idade Média (Lerner, 1997). A divulgação desse pensamento por meio da tradução permite questionar a narrativa da modernidade/colonialidade, que reduziu o período medieval a uma era de "trevas" e perpetuou a falsa ideia de uma Idade Média exclusivamente masculina. Em diálogo com estudos recentes que destacam a pluralidade das experiências feministas - como a perspectiva global de Lucy Delap (2022) e o enfoque latino-americano de Dora Barrancos (2022) - refletir sobre as raízes do pensamento feminista no período pré-moderno contribui para uma História decolonial do Feminismo, crítica à narrativa eurocêntrica das "ondas". Nesse sentido, a tradução feminista afirma-se como instrumento político de transformação social e cultural, ampliando horizontes críticos e decoloniais nos estudos literários, históricos e de gênero.

Palavras-chave: feminismo, tradução, idade média, decolonialidade, autoria feminina

Literatura *queer* traduzida no Brasil: realidade e caminhos

Yuri Jivago Amorim Caribé
UFPE
yuri.caribe@ufpe.br

A edição e publicação de obras literárias que tratam da sexualidade é, acima de tudo, um ato corajoso e político, uma vez que reafirma a pauta *queer* e fortalece a questão da representação de pessoas LGBTQIAPN+ na literatura e nas artes. Para fins de análise, há que se considerar o sistema literário onde essas obras foram inicialmente publicadas e seu contexto de publicação (Even-Zohar, 2011). Da mesma forma, também interessam a leitores de outros países, por isso são frequentemente publicadas em tradução, alcançando outros sistemas literários igualmente importantes dentro desta proposta. Reconhecendo a diversidade de enredos, personagens, temas e abordagens presentes em romances que compõem a literatura contemporânea *queer* de países anglófonos, faz-se necessário refletir sobre as possibilidades tradutórias e sobre a política nacional de tradução dessas obras no contexto do Brasil. Logo, esta pesquisa traz um panorama da literatura *queer* de países anglófonos traduzida no Brasil nos últimos 30 anos (1995-2025), sendo este o período que considero ao utilizar o termo contemporaneidade. Minha proposta é, através desse recorte de obras traduzidas, discutir e problematizar sexualidade e tradução, embasado no trabalho de José Santaemilia (2018), que as reconhece como atos políticos e, ao mesmo tempo, como cenários para embates ideológicos. Por isso, levanto alguns questionamentos sobre obras que permaneceram inéditas no Brasil por anos, até que algum fator impulsionou seu lançamento em tradução. Enquanto isso, outros romances das literaturas de língua inglesa foram rapidamente publicados em tradução, possivelmente imaginando que teriam o mesmo alcance do texto-fonte em seu país de origem, o que nem sempre ocorreu. Também me interessa investigar os modos de tradução de algumas dessas obras, conforme propõe Marc Demont (2018). Meu intuito é confirmar se de fato houve uma tentativa de fazer uma tradução *queer*, como sugere esse autor, sendo este o tipo de tradução centrado nas escolhas e estratégias adotadas pelos tradutores ao ocultar ou deixar em aberto um conteúdo *queer* disruptivo.

Palavras-chave: tradução literária; literatura *queer*; literatura contemporânea; sistemas literários; políticas de tradução.

Os contornos dos estudos da interpretação feminista: transformação social e/ou sobrevivência

Luciana Carvalho Fonseca
USP
lucianacarvalhof@usp.br

Nesta apresentação, busco traçar os contornos dos Estudos da Interpretação Feminista (EIF): um campo emergente dos Estudos da Interpretação (EI) e dos Estudos Tradução Feminista (ETF). Desde a década de 1970, fala-se em uma prática declaradamente feminista da tradução. O mesmo não se deu em relação à interpretação. Apenas recentemente – no texto *Roundtable: Feminist interpreting (studies) – the story so far* de Susam- Saraeva, Acosta Vicente, Fonseca, García-Caro, Martínez-Pagan, Montero, e Yañez (2023) –, foram nomeados os Estudos da Interpretação Feminista como disciplina. Apesar de, na última década, haver diversas produções nos EI clamando por uma formação feminista (e decolonial) de intérpretes, sobretudo das intérpretes atuantes no serviço público. Assim, neste trabalho (1) abordo a lacuna teórica nos EI e nos ETF, representada pelos EIF, traçando alguns dos contornos dessa nova disciplina, (2) descrevo as diferenças e sobreposições entre a Interpretação Ativista e a Interpretação Feminista, e (3) discuto o papel de "doulas-intérpretes" na experiência de parto de brasileiras no exterior à luz dos EIF, como um estudo de caso de interpretação feminista.

Palavras-chave: estudos da interpretação feminista; estudos da interpretação; estudos da tradução feminista; doula

MESA REDONDA 6: TRADUÇÃO E ACESSIBILIDADE

Evolução da tradução e interpretação de Libras: entre a empatia cultural e os desafios da era digital

Gláucio Castro Júnior
UnB
librasunb@gmail.com

A terminologia e a tradução para pessoas Surdas no âmbito da acessibilidade envolvem dimensões linguísticas, culturais e sociais que refletem o desenvolvimento da profissão e a evolução da relação entre a comunidade Surda e os intérpretes. Um marco importante nesse processo foi o ano de 2006, quando se intensificaram os esforços de formação de intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais), conduzidos principalmente pelas associações de Surdos e pela FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos). Nessa época, os cursos eram promovidos de forma comunitária, com forte envolvimento das pessoas Surdas na capacitação dos intérpretes, o que proporcionava um aprendizado pautado na empatia, na convivência e na vivência cultural com a comunidade. A partir de 2008, ocorre um novo marco: o início da formação superior específica em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa. Essa institucionalização trouxe reconhecimento acadêmico e profissional à categoria, além de consolidar parâmetros éticos e técnicos para o exercício da função. Contudo, também se observa que, com a expansão e a formalização do campo, parte da sensibilidade e da proximidade cultural que caracterizavam as formações comunitárias iniciais passou a ser substituída por abordagens mais técnicas e menos voltadas ao contato direto com a comunidade Surda. Nos últimos anos, o avanço das tecnologias de comunicação impulsionou o surgimento dos chamados "intérpretes digitais", profissionais ou sistemas automatizados que atuam por meio de plataformas online, redes sociais e transmissões ao vivo. Embora esses recursos ampliem o alcance da acessibilidade, muitas vezes as empresas contratam intérpretes priorizando a visibilidade midiática e a rapidez, em detrimento da empatia e da convivência cultural. Esse distanciamento tende a enfraquecer a sensibilidade necessária para compreender as nuances linguísticas e identitárias da comunidade Surda, o que pode comprometer a qualidade da tradução e a efetividade da comunicação. Vivemos em um mundo logofonocêntrico — centrado na linguagem oral e escrita —, o que historicamente marginaliza os sujeitos surdos e seus modos próprios de expressão. Nesse contexto, o papel do tradutor e intérprete é essencial não apenas como mediador linguístico, mas como agente social de inclusão. Cabe a ele garantir o acesso equitativo às informações, especialmente em situações formais, como os protocolos de concursos públicos e demais espaços institucionais. Assim, o intérprete deve atuar com responsabilidade ética, sensibilidade cultural e consciência social, assegurando que a tradução não seja apenas técnica, mas também um ato de mediação humana e de reconhecimento da cultura Surda.

Palavras-chave: acessibilidade; empatia; cultura surda; interpretação de Libras; mediação social.

Acessibilidade midiática: duas décadas de expansão

Lucinéa Marcelino Villela
Universidade Estadual Paulista
lucinea.villela@unesp.br

Jorge Díaz-Cintas legitima a acessibilidade como área de investigação e de prática da Tradução Audiovisual (TAV) em sua publicação "Audiovisual Translation Today–A question of accessibility for all" (2005). No artigo, o autor declara que tanto a audiodescrição (AD) como a legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) passaram a ser aceitas pelos pesquisadores e profissionais como modalidades da TAV, o que não ocorria anteriormente. Embora ambas as temáticas já tivessem sido tratadas em pesquisas em diversas partes do mundo desde meados de 1990, sua inserção começa a ser formalizada somente no início do milênio e adota-se o termo *Media Accessibility*, Acessibilidade Midiática, para englobar as diversas acessibilidades na produção audiovisual.Nas últimas duas décadas, houve uma expansão grandiosa da investigação teórica e da prática profissional envolvendo acessibilidade midiática em vários continentes. Em alguns países europeus e asiáticos, por exemplo, já se estudam as intervenções da inteligência artificial no campo da audiodescrição, dublagem e legendagem. No Brasil, fortalece-se cada vez mais a visão humanista, regionalizada e, por que não, individualizada da acessibilidade no audiovisual. Serão apresentados alguns estudos de caso sobre a acessibilidade midiática no contexto brasileiro, envolvendo resultados dos últimos 12 anos de pesquisa e de ensino da conferencista.

Palavras-chave: acessibilidade midiática; audiodescrição; legendagem para surdos e ensurdecidos; tradução audiovisual acessível.

Literatura ao alcance de todas as crianças: em busca de uma linguagem literária acessível

Manoela Cristina da Silva
UFBA
penteacher2@yahoo.com.br

Os benefícios da literatura para o público infantojuvenil são incontestáveis e a tradução exerce papel importante ao verter para o vernáculo histórias que apresentam às crianças outros povos e culturas. No entanto, mesmo em português, a maioria desses textos literários continuam inacessíveis para o público infantil formado por crianças com necessidades específicas. No intuito de contribuir para transformar essa realidade, o grupo de pesquisa Tradução e Acessibilidade (TrAce), em parceria com o grupo Tradução, Processo de Criação e Mídias Sonoras (Pro.Som), vem desenvolvendo o projeto "Era uma vez... numa terra muito distante"; ação que visa a tradução de contos infantis na forma de videolivros acessíveis. Como parte do projeto, o TrAce vem desenvolvendo uma ferramenta, baseada nos parâmetros da Linguagem Simples (LS) e da Linguagem Fácil (LF), denominada Linguagem Literária Acessível (LLA). A LLA é uma ferramenta tradutória que busca balancear perceptibilidade, compreensibilidade e aceitabilidade na tentativa de reduzir a estigmatização de textos simplificados com base na lógica da *Easy Language Plus* (Maaβ, 2020). Seus parâmetros, ainda em construção, adaptam recomendações da LS e LF à realidade da tradução de textos literários para o público infantil ou introduzem orientações originais pensadas especificamente para a tradução desse gênero textual. Nesta fala, apresentaremos o projeto "Era uma vez... numa terra muito distante" e a versão mais atual da LLA, exemplificando seus parâmetros através de trechos da tradução dos dois contos integrantes do projeto: o nórdico "O Príncipe Lindworm" e o maori "A Escalada de Tawhaki".

Palavras-chave: literatura infantojuvenil; linguagem fácil; linguagem simples; acessibilidade midiática.

MESA REDONDA 7: TRADUÇÃO LITERÁRIA E NOVOS HORIZONTES

Pensar a tradução literária como descoberta

Germana Henriques Pereira
UnB
germanahp@gmail.com

Repete-se incansavelmente que a tradução é um dos ofícios mais antigos da história. Desde a noite dos tempos, traduzir foi imperativo para a comunicação na humanidade; foi uma questão, na realidade, de sobrevivência em tempos obscuros. Também representou um trabalho incansável dos escribas egípcios até os tradutores da Bíblia, dos monges copistas até os trugimãos, do renascimento até a era da IA. Por outro lado, a cartografia da história da tradução apresenta a característica de querer esgotar por meio do registro (em cronologias, periodizações e outras etiquetas) as diferentes idades da tradução. Tal fato é decorrente de um desejo de controlar pela escrita as diferentes etapas da evolução da tomada de consciência do tradutor e da necessidade de tradução. De fato, na base dessa questão, está, de um lado, a transferência de conhecimentos, e, de outro, a dominação e a opressão entre povos. Sempre foi assim na história e hoje não é diferente. Quem domina a tecnologia e o conhecimento também ocupa um lugar hegemônico com relação aos demais países. De dominantes a dominados, a gangorra da história pesou para os gregos, para os árabes, para os romanos, e hoje pesa para os norte-americanos e europeus que se veem superar a cada dia por potências, como a China, e por outras em devir. Sabe-se, ainda, que a tradução desempenha um papel na sociedade em geral e na economia em particular, contribuindo para a diversidade cultural dentro e fora dos países. Segundo Bassnett (1980/1991), as visões sobre tradução mudam de acordo com a época que as produziu e segundo as condições socioeconômicas que as produziram. Conceitos sobre tradução e tradutor mudaram ao longo do tempo. Bassnett diz que as mudanças seguem a evolução da história cultural. Aqui acrescento que, como a história é dinâmica e nem sempre caminha no sentido de uma evolução para o bem, a tradução também ocupa um lugar de dominação e de opressão. Quando línguas hegemônicas, como o inglês, se perpetuam na posição de língua traduzida e não de língua tradutora, apesar de alguns avanços recentes nesse sentido, constata-se que a tradução de textos literários faz parte da disputa pelo capital cultural, como afirma Pascale Casanova. Já se aponta, a partir dessas bases minimamente colocadas, um horizonte para a tradução literária, de sorte que a literatura escrita em países oriundos dos processos de descolonização possa entrar, via tradução, nos processos de trocas culturais, dinamizando o conhecimento e chacoalhando o universo conhecido, *tant bien* que mal, do cânone ocidental. Traduzir literatura não serve apenas se perpetuar legados históricos, mas também serve para se romper cadeias de certezas, tanto políticas, quanto estilísticas.

Palavras-chave: tradução literária; crítica de tradução; teoria da tradução; tradução e cultura.

Tradução de literatura brasileira no Chile e literatura hispano-americana no Brasil

Letícia Goellner
Pontificia Universidad Catolica de Chile (PUC Chile)
lele.goellner@gmail.com

A ideia desta exposição é apresentar os diversos projetos de tradução coletiva realizados no Chile e que envolvem a combinação linguística espanhol/português/espanhol. Abordaremos as principais características das diferentes obras brasileiras que hoje circulam no Chile através da tradução, tais como: Lima Barreto, Monteiro Lobato, Paulo Henriques Britto, Júlia Lopes de Almeida e Mário de Andrade, além da obra do autor colombiano Luis Tejada Cano publicada no Brasil, Chile e Colômbia. Todas as publicações são fruto de diferentes concursos e financiamentos chileno (Ministerio de las Culturas, las Artes y el Patrimonio de Chile e Vicerrectoría de Investigación- VRI PUC-Chile) e financiamento colombiano (Embajada de Colombia en Chile e Embajada de Colombia en Brasil).

Palavras-chave: tradução coletiva; literatura brasileira no Chile; literatura traduzida.

Literatura de viagem dentro do ecossistema literário brasileiro: teorias hibridas, eco e transfronteiriças de tradução

Marie Helene C. Torres
PGET/UFSC; POET/UFC; CNPq
marie.helene.torres@gmail.com

A presente comunicação propõe uma reflexão, dentro do ecossistema literário brasileiro, sobre a tradução de relatos de viagem enquanto gênero híbrido, principalmente a partir das narrativas da exploradora francesa Marie Octavie Coudreau. A partir de uma perspectiva prática e teórica, busca-se valorizar essa literatura historicamente marginalizada, ressaltando sua relevância como egodocumento, isto é, um tipo de escrita que mescla experiência pessoal, observação e narrativa autobiográfica. Ancorada nos Estudos da Tradução, a análise recorre ao que chamo de teorias nômades, que privilegiam a mobilidade, a interdisciplinaridade e o deslocamento conceitual entre campos do saber. Nesse contexto, propõe-se a ecotradução como teoria nômade que articula literatura, meio ambiente e ética tradutória. Inspirada por Michael Cronin, essa abordagem entende a tradução como parte de um ecossistema mais amplo, no qual os tradutores desempenham um papel político na preservação das línguas, culturas e meio ambiente. Com base no conceito de desterritorialização (Deleuze e Guattari), argumenta-se que textos traduzidos e conceitos teóricos transitam entre culturas e disciplinas, sendo transformados nesse processo. O trabalho dialoga com autores como Isabelle Stengers, Pascale Casanova e Laurent Jeanpierre para pensar o nomadismo como ferramenta crítica. Por fim, defende-se que a tradução, enquanto ciência nômade, constitui um espaço de contaminação positiva e reinvenção conceitual, à semelhança da antropofagia modernista, que assimilava teorias estrangeiras para gerar novos modos de pensar. A articulação entre literatura de viagem, ecotradução e nomadismo mostra-se, assim, uma via fecunda para compreender o papel desses relatos na construção de saberes sobre a Amazônia e na valorização da diversidade cultural e ecológica na prática tradutória contemporânea.

Palavras-Chave: ecotradução; literatura de viagem; Amazônia; teorias nômades da tradução; Marie Octavie Coudreau.

SIMPÓSIO 01 – COMUNICAÇÕES LIVRES

Espanglês e comunicação em *Fiebre Tropical*, de Julián Delgado Lopera

Cecília Fischer Dias
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
cfischerdias@gmail.com

Fiebre Tropical é um romance escrito por Julián Delgado Lopera e publicado nos Estados Unidos em 2020, com traduções publicadas no Brasil e na Colômbia no ano seguinte, 2021, por Natalia Borges Polesso e Juana Silva Puerta, respectivamente. O romance traz a história de Francisca, uma adolescente colombiana que migra com a mãe e a irmã para Miami, onde encontram a avó e a tia de Francisca, que já estavam lá, inseridas em uma comunidade principalmente colombiana, centrada em uma igreja evangélica. Acompanhamos a história pela voz da própria Francisca, que narra em espanglês. O romance, portanto, é publicado nos Estados Unidos, um grande centro, em espanglês, às margens do central inglês. Por outro lado, justamente por essa escolha, podemos pensar que o espanglês é colocado em posição central, perpassando toda a narrativa. Nas traduções, temos ainda outros locais e idiomas de publicação. A interação entre esses elementos, que envolvem uma dimensão de prestígio, pode se mostrar relevante para analisar traduções, como faz Grutman (2006) em seu trabalho sobre traduções de textos multilíngues. A pesquisa que vem sendo desenvolvida tem como foco o espanglês e a comunicação que se dá por meio dele no texto: da narradora Francisca com seu narratário e das entidades de autor/tradutor implícito com seus leitores implícitos (Schiavi, 1996). Partindo da noção de que, para haver comunicação é preciso ter compartilhamento linguístico e cultural, o objetivo geral é observar como é esperado o compartilhamento em um texto em espanglês e como as traduções tomam decisões frente a essa característica. Para tratar do espanglês, aproximo a leitura de Anzaldúa (2022). Aqui, apresentarei algumas escolhas tradutórias e reflexões sobre o que representam nessas relações da estrutura narratológica do texto.

Palavras-chave: Fiebre Tropical; espanglês; Julián Delgado Lopera; tradução.

A pseudotradução de Elena Garro: entre o silenciamento e a subversão

María del Mar Paramos Cebey
Universidade de Brasília (UnB)
mariadelmar@unb.br

Esta comunicação busca contribuir no estudo da pseudotradução, com o objetivo de identificar e analisar as distintas formas de silenciamento, dissidência e apagamento identitário na trajetória e na recepção da obra da autora mexicana Elena Garro. Embora a autora não tenha produzido falsas traduções literárias no sentido estrito, sua imagem foi objeto de um processo simbólico de "tradução" biográfica, moldado por biógrafos, críticos, editores, jornalistas, entre outros. Apresentada, reduzida e, portanto, "traduzida" como "esposa de Octavio Paz"; assim como frequentemente representada como uma figura controversa, Elena Garro teve sua identidade autoral reconfigurada para se adequar a categorias hegemônicas. Entendemos este fenômeno como pseudotradução biográfica, um tipo de manipulação discursiva que pretende tornar a autora mais aceitável ao gosto imperante, ao custo do apagamento de aspectos fundamentais de sua trajetória pessoal e literária. A partir das contribuições de Toury (1995), Venuti (1995, 2008), Bassnett (2002) e Simon (1996), esta análise evidencia como esses processos de apagamento afetaram a circulação e o reconhecimento de sua literatura. No entanto, a obra literária de Elena Garro rompe as fronteiras entre gêneros literários e discursos normativos, questionando leituras e interpretações já estabilizadas e abrindo espaço para uma reflexão crítica sobre autoria, gênero e representação. Diante disso, esta proposta pretende contribuir para os debates sobre autoria feminina, falsas traduções e (in)visibilidade de vozes às margens, valorizando estes conceitos como ferramentas críticas para compreender as operações simbólicas de silenciamento e resistência.

Palavras-chave: Elena Garro; pseudotradução; silenciamento; (in)visibilidade feminina.

Sonho, inconformismo e esquecimento: circulação e tradução de "*Dreams*" de Olive Schreiner

Maria Lua Albus
Universidade Estadual de Campinas
marialua.albus@gmail.com

Olive Schreiner, escritora sul-africana, publicou sua antologia de contos "*Dreams*" em 1890, poucos anos após se tornar uma autora best-seller com seu primeiro romance. Schreiner, em suas palavras, gostaria de ter dedicado os contos "A todos os capitalistas, milionários e corretores — na Inglaterra e na América, e a todas as pessoas poderosas e petulantes". Seu inconformismo feminista e anticolonialista influenciou sufragistas, anarquistas e ativistas na África, Europa e América. Após sua morte em 1920, Schreiner foi vítima do apagamento histórico perpetrado pelo governo sul-africano ao longo do século XX, e seu trabalho foi, em grande parte, esquecido. Apenas após o fim do regime de apartheid se reacendeu o interesse pela vida e obra de Schreiner, resultando na reedição de seus livros e na expansão de sua fortuna crítica a partir da década de 1990. No entanto, o alcance dessas obras permaneceu restrito ao contexto anglófono, o que motivou a tradução de "*Dreams*" como parte de meu mestrado em Teoria e História Literária. Sonho, inconformismo e esquecimento são fundamentais a esses contos alegóricos e preocupados com o mundo material; tais elementos ficam particularmente evidentes no último conto, "*The sunlight lay across my bed*", traduzido como "*O sol repousava sobre minha cama*", onde um sonho sobre o divino e o profano delineia o inconformismo frente à opressão colonial e sexista e as consequências do esquecimento dessa opressão. "*Dreams*", hoje uma peça rara mesmo nas livrarias anglófonas, demonstra como até obras concebidas na ribalta cultural podem ser marginalizadas pelo apagamento histórico e pela censura institucional.

Palavras-chave: Olive Schreiner; literatura sul-africana; feminismo; anticolonialismo.

O Brasil de Jean Paul Delfino em seu romance *Corcovado*

Ana Maria Bicalho
UFBA
abicalho@ufba.br

Jean-Paul Delfino, um romancista francês que viveu no Brasil e acredita ter um débito de amor com o país, escreveu uma série de nove romances históricos sobre a história sociopolítica e cultural brasileira. Sua experiência no Brasil impregna sua obra, em especial o romance *Corcovado* (2005), o primeiro da sua saga brasileira. Esta reflexão buscará discutir que imagens do Brasil permeiam este romance, misto de fatos históricos e ficção. Tal objetivo será perseguido com a ajuda de um instrumental teórico que mescla elementos do campo dos Estudos da Tradução com aqueles dos Estudos da Imagologia, conforme desenvolvida por Danniel-Henri Pageaux. Seguindo o instrumental teórico aqui proposto, ressaltamos que Jean-Paul Delfino, em seu romance, nos apresenta a sua releitura singular, aqui entendida como uma tradução possível, da sociedade carioca — e, por extensão, do Brasil — do início do século XX. Evidentemente, apesar de se propor a mostrar o Brasil para além dos estereótipos, Jean-Paul Delfino não consegue escapar de praticar uma certa idealização desse Outro. Seu processo de reescrita se configura, portanto, como uma atividade ideologicamente manipulada, não o permitindo, obviamente, se manter "neutro" em sua leitura porque a sua tradução do Brasil não se desvencilha do seu olhar, de sua cultura, de sua vivência e de suas leituras — que por sua vez é moldado também pelas imagens que circulam no imaginário europeu sobre o Brasil.

Palavras-chave: Corcovado; estereótipos; reconstrução.

Mãe beata de Yemanjá no exercício da tradução de saberes iorubanos na escrita de contos afro-brasileiros.

Jeferson Santos do Socorro
Universidade Federal da Bahia
jeferson.socorro@ufba.br

A literatura é a arte da palavra que, para além do estético, pode ter implicações políticas. Neste viés, os contos afro-brasileiros atinentes a literatura-terreiro, como cunhou Santos (2016), *o colhedor de folhas* e *o pescador teimoso*, inseridos no livro *Caroço de Dendê: a sabedoria dos terreiros* (2002), da ialorixá e escritora Beatriz Moreira Costa, mais conhecida como Mãe Beata de Yemanjá trazem como tema nodal nas narrativas a importância da conservação dos recursos naturais, vista pelo povo iorubá como um ato ontológico de respeito à própria manutenção da existência, imprescindível para a continuidade da vida. Nessas narrativas, as divindades Ossain e Yemanjá que aparecem como personagens protetoras da flora e da fauna marinha respectivamente. A análise dos contos pretende tecer um diálogo com os saberes afros ancestrais de base iorubana no que concerne a sua compreensão de mundo e a vida em sociedade alinhada com o equilíbrio do cosmo; bem como elucidar o papel da escritora como tradutora de saberes deste povo no tocante ao que o intelectual Antônio Bispo (2023) chamou de *biointegração,* bem como poder se beneficiar das possibilidades de ampliar o entendimento da diversidade cultural, filosófica a partir do alargamento do repertório de leitura de diferentes referenciais culturais, como a literatura afro-brasileira, a partir dos contos da sacerdotisa, advindos do seu acervo memorialísticos e de seu trabalho com a linguagem escrita oriunda da prática de contação, ou de sua *oralitura*, conforme Martins (1997). Desse modo é possível apreender que o texto literário é material de (re)formação de mentalidade e subjetividade, e que pode ajudar a fabular soluções na interface da literatura e vida, como sinalizou Deleuze (1997).

Palavras-chave: tradução; literatura-terreiro; linguagem; cultura.

Traduzindo *fabliaux* no Brasil: questões de pesquisa

Marta Pragana Dantas
Universidade Federal da Paraíba
marta.pragana.dantas@academico.ufpb.br

Pequenos contos cômicos e em sua maioria obscenos, os *fabliaux* medievais difundiram-se na França entre o final do século XII e o início do século XIV, circulando entre um público bastante variado. Nesses contos, a matéria erótica é tratada de forma bastante lúdica e bem-humorada, numa celebração dos apetites do corpo através da transgressão da linguagem. Os *fabliaux* não faziam parte da cultura oficial; pelo contrário, contrapunham-se a essa cultura, fazendo referências jocosas à literatura cortês, produção de prestígio da época. Essas narrativas foram por muito tempo escanteadas pela historiografia literária do medievo e, portanto, pouco traduzidas. No Brasil, existe apenas 1 coletânea publicada pela Martins Fontes em 1995 (*Pequenas fábulas medievais: fabliaux dos séculos XIII e XIV*, tradução de Rosemary Abilio). A existência desse único volume, do qual ficaram excluídas várias historietas de cunho erótico e que permanecem, dessa forma, inéditas no Brasil, motivou nosso projeto de tradução e a escolha dos textos a serem traduzidos. O objetivo desta comunicação é apresentar o projeto, em andamento, de tradução de uma seleção de *fabliaux* para o português do Brasil, problematizando os seguintes aspectos: i) a circulação desses textos no espaço de chegada; ii) a escolha dos textos a serem traduzidos; iii) decisões nos níveis formal e lexical. Para além de uma operação linguística entre dois textos, o enfoque leva em conta que toda tradução é marcada pelo contexto em que é produzida e pode contribuir para redesenhar o cânone de uma literatura traduzida. O alicerce teórico-metodológico se apoia em autores como Berman (1984;1995), Lefevere (2007), Toury (2012) e Venuti (1995) para a problematização do projeto tradutório; e Bloch (1992), Duby (1999), Lorcin (1997) e Pierreville (2018; 2019) para amparar o estudo sobre os *fabliaux*, bem como sobre os desafios ligados à tradução dessas narrativas cômico-eróticas.

Palavras-chave: *fabliaux*; tradução literária; cânone da literatura traduzida; literatura medieval.

Uma tradução afrodiaspórica comentada de *No sweetness here* de Ama Ata Aidoo: a literatura desvelando a gana pós-independência

Raphaella Silva Pereira de Oliveira-
UNEB/UFBA
rpoliveira22@gmail.com

A presente comunicação tem o objetivo de apresentar a tradução e comentários da autora de contos selecionados que compõem a coleção intitulada *No sweetness here* (1970 [1979]) da escritora ganense Ama Ata Aidoo. O referido trabalho é um desdobramento do meu estudo para doutoramento desenvolvido na Universidade Federal da Bahia, onde busco reescrever as estratégias discursivas utilizadas por Aidoo como forma de resistência cultural ao colonialismo e (re)formulação identitária da sociedade ganense. Por evidenciarem questões referentes à experiência pós-colonial, além de individualmente comporem fases ou atos nos quais a coletânea está dividida, foram selecionados os contos: *For whom the things did not change* (Aidoo, 1970, p.8-29); *In the cutting of a drink* (Aidoo, 1970, p.30-37) e *The message* (Aidoo, 1970, p.38-46). A fundamentação teórico-metodológica que guiou o percurso tradutório foi a tradução afrodiaspórica (Carrascosa, 2017) - que busca o movimento ou deslocamentos dos estereótipos que foram estabelecidos sobre a população negra em um mundo pós-escravidão. Nesse sentido, a linguagem torna-se o espaço de disputa, de reconfiguração das narrativas do sujeito colonizado negro, logo, traduzir a partir de uma visão afrodiaspórica tem um sentido ontológico, pois busca reconectar-se com o sentido de ancestralidade e de tempo; e abarca a experiência do jogo, da ginga entre as línguas para que se manifeste o texto incorporado no intercâmbio das línguas que sofreram apagamentos pelo idioma do colonizador. Assim, busquei realizar uma tradução ativista afrodiaspórica, por entender esse trabalho tradutório como forma de arte e de ativismo. A tradução realizada é acompanhada ainda pelos comentários de teor explicativo sobre as escolhas da tradutora e/ou aspectos históricos, sociais e culturais existentes na obra (Torres, 2017). Para realização desse trabalho, diálogos teóricos com vozes do continente africano foram mobilizados, a exemplo de Ntuli (1988); Irele (1990); Thiong'O (2007); Hampatê-Bá (2010); Vansina (2010); Sutherland – Addy (2012). Outras pesquisas sobre o trabalho estético de Aidoo foram articuladas como: Odamtten (1994); Silva (2007); Chemakh (2015); Verge (2015). Considerando a baixa difusão da literatura pós-colonial produzida por mulheres negras em língua inglesa em nosso país, o presente estudo busca contribuir com a tradução da poética de uma autora de pouquíssima visibilidade no Brasil, que, para além de narrar a história de Gana, apresenta possibilidades de (re)formulação da identidade daquela sociedade no contexto pós-colonial.

Palavras-chave: No sweetness here; Ama Ata Aidoo; estética; tradução afrodiaspórica; tradução comentada.

A escrita à margem de Max Lobe: traduzindo o romance “39 rue de Berne”

Orlando Rufino Martins
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
orlandorufino@outlook.com

A tradução literária em língua francesa no Brasil, dada a seletividade da prática tradutória, também é atravessada por escolhas e exclusões de autores cujas obras afastam-se da norma e do cânone. Num movimento mais recente do mercado editorial, algumas dessas literaturas têm sido apresentadas ao leitor brasileiro, como o romance *A trindade Bantu* em 2021, publicado pela Editora Âyiné, do escritor Max Lobe. No entanto, trata-se, até então, do único, entre oito romances escritos pelo autor em língua francesa, que foi publicado no Brasil. Nesse contexto, proponho, a partir da pesquisa desenvolvida no mestrado, a tradução do segundo romance do autor, *39 rue de Berne*, enquanto obra permeada sobretudo pela escrita queer, na medida em que nos apresenta os atravessamentos vivenciados por um jovem LGBTQIA+ no entendimento de sua sexualidade. Nesse sentido, a presente comunicação tem como objetivo analisar os elementos da escrita à margem de Lobe, autor suíço-camaronês e BlaQy (*Black Queer*), a partir do projeto de tradução do romance *39 rue de Berne*, como forma de discutir o local da tradução dessa literatura dissidente em relação às obras comumente traduzidas, considerando-se também o papel tradutório na construção das representações e seu potencial de afetar identidades na cultura doméstica (Venuti, 2019), em uma situação cultural fronteiriça (Pym, 2017). Ao apresentar uma escrita que mobiliza línguas diferentes em contato (como francês e bassa), que narra as divergências culturais entre Europa e África, além de denunciar e questionar relações de gênero nessas culturas, *39 rue de Berne* se apresenta como uma obra considerável para repensar a importância de que obras dissidentes e com essas temáticas sejam cada vez mais traduzidas.

Palavras-chave: Max Lobe; língua francesa; literatura dissidente; LGBTQIA+.

Localização e multimodalidade: em busca de acesso

Renata Angélica França Mendes
UFMG
ramoacmo@eci.ufmg.br

A presente discussão insere-se no âmbito de uma pesquisa de doutorado em Estudos da Tradução, com foco na interface entre tradução, localização e as demandas linguísticas de pessoas cegas no acesso à web. O desafio da acessibilidade digital no Brasil é evidenciado pelo fato de que 99% dos sites ativos permanecem inacessíveis a pessoas com deficiência, mesmo diante de legislações específicas que regulamentam o tema. A acessibilidade digital, conforme delineada pelas Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG), fundamenta-se em quatro princípios: perecibilidade, operabilidade, compreensibilidade e robustez. Tais princípios visam assegurar que o conteúdo seja percebido por meio de alternativas textuais, seja operável por todos os usuários, utilize linguagem clara e mantenha compatibilidade com tecnologias assistivas. A produção de páginas web, tradicionalmente, envolve equipes multidisciplinares, mas a participação de linguistas e tradutores é rara. Entretanto, para se produzir páginas web, quais são os aspectos que devem ser contemplados nos estudos sobre Localização, Gênero (páginas Web) e Multimodalidade (textos não verbais). O presente trabalho fará a apresentação da análise da página do Instituto Benjamin Constat enfocando quais elementos multimodais foram localizados para a acessibilidade e em que essa localização trouxe de benefícios para o acesso às informações. A abordagem metodológica contempla a análise da página web inicial do Instituto sob múltiplos enfoques: adequação de conteúdo (localização), a construção de sentido (análise GeM) e a inclusão de comunidades linguísticas, com ênfase na comunidade de cegos, a partir da leitura produzida pelo leitor de telas NVDA. A pesquisa parte do pressuposto de que, embora a web seja um espaço de democratização do conhecimento, a acessibilidade ainda é tratada como um elemento periférico. A revisão da literatura abrange conceitos fundamentais dos Estudos da Tradução, destacando a relevância da análise multimodal do modelo GeM, concebido por Bateman (2008). A localização é definida como prática que transcende a tradução literal, englobando adaptações culturais, técnicas e linguísticas para atender às necessidades de públicos diversos (Jimenez-Crespo, 2013). O conceito de "locale" é explorado em sua dimensão técnica, cultural e social, e a análise da página web é detalhada, desde a análise do gênero até da adaptação dos elementos não textuais. Em síntese, a análise GeM de páginas web no que tange à acessibilidade, pode transformar páginas web em ambientes mais inclusivos atendendo às diretrizes de WCAG.

Palavras-chave: localização; multimodalidade; acesso web.

Audiodescrição e acessibilidade em museus de divulgação científica

Yara Ribeiro de Hollanda
Universidade Federal do Ceará
yarahollanda@alu.ufc.br

Patrícia Araújo Vieira
Universidade Federal do Ceará
patriciavieira@ufc.br

A importância da audiodescrição em museus de divulgação científica encontra-se vinculada à riqueza da Região do Cariri, conhecida por abrigar um dos primeiros geossítios reconhecidos pela UNESCO, o Geopark Araripe, fazendo parte da Rede Global de Geoparques desde 2006. Nesse sentido, para fomentar a preservação do patrimônio científico e cultural da região, foi fundado, em 26 de julho de 1998, o Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens que abriga diversos fósseis e desenvolve projetos de educação socioambiental. De acordo com o Mapa Cultural do Ceará, a unidade possui acessibilidade para deficientes físicos e para pessoas com mobilidade reduzida, além de intérpretes de Libras. Observa-se, entretanto, que não há menção sobre a facilidade de acesso para pessoas com deficiência visual ao museu. É importante frisar que a Lei 13.146/2015, em seu artigo 42, inciso II, ressalta a importância do acesso a bens culturais em formato acessível. Além disso, é dever do poder público adotar medidas que visem à eliminação, à redução ou à superação de barreiras para a promoção do acesso a todo patrimônio cultural. Dessa forma, justifica-se a necessidade de se produzirem roteiros de audiodescrição dos fósseis do Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens no intuito de acessibilizar esse patrimônio científico e cultural às pessoas com deficiência visual. Assim, esse projeto tem como objetivo geral: desenvolver roteiros de audiodescrição dos fósseis em exposição e disponibilizá-los ao museu. Como parte da fundamentação teórica, utilizam-se as obras de Kress e Van Leeuwen (2006), O'Toole (2011), De Coster e Mühleis (2007) e de Holland (2009). Esse estudo configura-se como qualitativa, de natureza aplicada e de cunho prático, pois visa promover uma intervenção no contexto estudado, ultrapassando os limites do ambiente acadêmico, beneficiando a sociedade.

Palavras-chave: estudos da tradução; audiodescrição; museus; fósseis.

Análise crítica de duas traduções do Hino Nacional brasileiro em Libras

Clara Marques Bodart
Instituto Federal do Espírito Santo
clara.marques@ifes.edu.br

O presente trabalho tem por intuito oferecer uma análise crítica de duas traduções do Hino Nacional Brasileiro para a língua brasileira de sinais — Libras. O trabalho examina, em particular, a sexta e a sétima estrofe do Hino, nas traduções produzidas por um profissional surdo e por um ouvinte, e enfoca especificamente a tradução das rimas, tomadas como elemento estético fundamental da obra, e das imagens, tomadas como conteúdo semântico chave na composição do produto audiovisual, vídeo. A fundamentação teórica se apoia em Britto (2012), para análise de tradução de poesia, nos conceitos de tradução interlingual e intersemiótica segundo Jakobson (1963), para explicitar melhor a composição linguística e visual do registro audiovisual da tradução em Libras e nas dissertações de Klamt (2014) e Marquioto (2023), que apresentam o conceito e aplicações de rimas nas línguas de sinais. As traduções foram transcritas para a língua portuguesa, seguindo a estrutura gramatical da Libras, para fins de melhor identificação dos elementos e comparação dos esquemas rítmicos. Com tal análise, aspira-se compreender e refletir sobre as escolhas tradutórias de cada sinalizante e sobre como eles construíram a tradução, atentando-se para aspectos formais e semânticos do Hino Nacional, seguindo os parâmetros gramaticais e literários da Libras.

Palavras-chave: hino nacional brasileiro; tradução poética; análise comparativa; rimas em línguas de sinais.

Entre deuses e caos: localização, tradução e transcriação na franquia *Hades*

Bianca de Castro Anaia
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
b166910@dac.unicamp.br

Este trabalho propõe uma análise qualitativa e empírica das escolhas de tradução para o português brasileiro, especialmente as criativas, em dois videogames da mesma franquia, *Hades* e *Hades II*, a fim de entender em quais situações a criatividade está mais presente e o impacto dessas escolhas na experiência do jogador. Como base teórica, são mobilizados os conceitos de localização e tradução de videogames, os quais devem ser diferenciados nos Estudos da Tradução, segundo a perspectiva de Bernal-Merino (2015); transcriação (Campos, 1992; 2011), prática tradutória que busca a recriação; e jogabilidade (Mangiron e O'Hagan, 2013), isto é, as formas de interagir com o jogo. A escolha do objeto de estudo foi motivada por seus aspectos culturais, tanto da mitologia grega quanto da língua inglesa (idioma original), e pelo processo tradutório da franquia *Hades* não se limitar à tradução de fragmentos de texto retirados do seu contexto audiovisual, prática comum na localização de jogos (Esqueda e Silva, 2016), ao integrar sugestões de fãs com acesso aos videogames. Na metodologia deste trabalho, foram feitas gravações dos jogos, por meio de captura de tela e, posteriormente, esses dados foram classificados e analisados a partir do software ELAN, conforme proposto por Silva (2014), o que permitiu uma análise contextualizada, com a inserção de comentários e categorias nas gravações. Além disso, variáveis de contexto (Chesterman e Williams, 2002) foram pesquisadas para melhor compreensão do processo de localização parcial de *Hades* e *Hades II*. Os resultados preliminares desta pesquisa indicam que diferentes tipologias textuais podem motivar escolhas criativas de tradução. Assim, em trechos narrativos, como nos diálogos, mais transcriações foram feitas pelas pessoas tradutoras, podendo influenciar a interpretação do público sobre figuras como Caos, personagem não-binário. Já em trechos descritivos e injuntivos, das habilidades e missões, menos transcriações foram propostas, possivelmente para preservar enunciados mais diretamente relacionados à jogabilidade.

Palavras-chave: localização de videogames; transcriação; jogabilidade.

Análise da localização inglês-português de *Legends of Runeterra*, um jogo de cartas colecionáveis on-line

Eduardo Nadais
Lincoln P. Fernandes
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Este estudo examina a localização de *Legends of Runeterra*, um Trading Card Game (TCG) digital desenvolvido pela Riot Games, com foco na versão em português do Brasil. Ao analisar um corpus paralelo de 273 cartas, incluindo Campeões, Feitiços, Seguidores, Habilidades e Monumentos, este estudo explora a pesquisa de autores como Heather Chandler, Stephanie Deming, Minako O'Hagan e Carme Mangiron, sobre localização de jogos, uma forma de traduzir não apenas o texto escrito de um país ou região, mas também de tornar todo o conteúdo do jogo compreensível para a cultura do público-alvo, evitando mal-entendidos e aumentando a imersão do jogador no universo do jogo. Com base na estrutura dos Estudos de Tradução e na teoria de localização de jogos, o estudo categoriza os procedimentos de tradução usando a taxonomia de Molina e Hurtado Albir (2002) e aborda os desafios impostos por referências culturais e restrições de layout. Os resultados revelam uma predominância de tradução literal e empréstimo, muitas vezes motivados pela necessidade de consistência na franquia de *League of Legends*. No entanto, técnicas como adaptação, modulação e tradução semiótica são empregadas estrategicamente para preservar a imersão e a relevância cultural. É dada atenção especial à tradução de termos de construção de mundo e itens culturalmente específicos, incluindo exemplos criativos como a tradução de "Otterpus" para "Arirolvo", com base no nome de um animal da fauna brasileira. Ao destacar como as decisões de tradução são moldadas por fatores visuais, culturais e de jogabilidade, este estudo contribui para o crescente corpo de literatura sobre localização multimodal. O artigo oferece um relato descritivo das práticas de localização e insights práticos para profissionais que trabalham com tradução de jogos, além de estabelecer as bases para futuras pesquisas comparativas e multilíngues na localização de entretenimento digital.

Palavras-chave: localização de jogos; técnicas de tradução; jogos de cartas colecionáveis.

Entre parâmetros e lacunas: a LSE em serviços de *streaming* e o caso de *Bem-Vinda a Quixeramobim*

Marília Alencar Freitas
Universidade Estadual do Ceará (UECE)
alencar.freitas@aluno.uece.br

Silvia Malena Modesto Monteiro
Universidade Estadual do Ceará (UECE)
malenmonteiro@uece.br

A Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE) é uma modalidade da Tradução Audiovisual Acessível (TAVa), voltada à acessibilidade de pessoas com deficiência auditiva. Além de aspectos que também são observados nas legendas para ouvintes — como segmentação adequada e reformulações linguísticas que favoreçam a clareza e a compreensão —, a Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE) contempla ainda elementos específicos, como a identificação de falantes e a descrição de efeitos sonoros. Tais práticas vêm sendo discutidas e aprimoradas por grupos de pesquisa, como o LEAD/UECE, que propõem parâmetros técnicos, linguísticos e retóricos específicos para sua produção. Este trabalho, recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, tem como objetivo analisar em que medida a LSE disponibilizada pela plataforma Globoplay para o filme *Bem-Vinda a Quixeramobim* (2022), do diretor Halder Gomes, segue os parâmetros defendidos pelo grupo LEAD e pela bibliografia atual da área. Trata-se de um estudo qualitativo-descritivo, ancorado na TAVa, com foco na LSE. O corpus é composto por um recorte da legenda oficial do filme no *streaming*, analisado com base nos parâmetros propostos por autores como Naves et al. (2016), Araújo et al. (2021) e Díaz-Cintas e Remael (2021). Os resultados parciais indicam que, apesar de avanços em acessibilidade, ainda há lacunas significativas na elaboração da LSE. Observam-se inconsistências na identificação de falantes, descrições vagas de sons e decisões que oscilam entre preservar e apagar marcas linguísticas regionais — como o cearensês presente no filme. Além disso, a ausência de segmentação adequada e o excesso de informações redundantes podem comprometer a experiência de leitura do espectador surdo, que, em sua maioria, tem o português como segunda língua. O estudo busca contribuir para o debate sobre qualidade e padronização na LSE, bem como para a valorização da dimensão cultural e linguística envolvida em sua elaboração.

Palavras-chave: legendagem para surdos e ensurdecidos; tradução audiovisual acessível; regionalismos; acessibilidade linguística.

Os últimos 20 anos da legendagem interlingual no Brasil: ferramentas, agentes e mercado em uma proposta historiográfica

Dafne Malheiros Baddini
PUC-Rio
dafnebaddini@gmail.com

Uma retrospectiva da história da Tradução Audiovisual (TAV) evidencia de forma clara o paralelo que se deu entre o salto tecnológico da legendagem e a chamada *virada tecnológica*, ponto de partida para esta comunicação. Ancorada em pesquisas de acadêmicos e teóricos da legendagem, como Araújo (2002), Carvalho (2005), Martinez (2007), Díaz Cintas (2009, 2013, 2021), Azevedo (2020) e Campos (2024) — bem como na minha atuação como tradutora-legendadora desde 2006 — traz um panorama da legendagem interlingual (Jakobson, 1959) respondendo, sobretudo, às perguntas *Quomodo? (*Como*?)* e *Quando?* (Em que épocas?), propostas por D'Hulst (2001) e aprofundadas por Milton e Martins (2010) no contexto brasileiro. Além disso, a partir dos conceitos de patronagem e agentividade de Lefevere (1995[2007]), busca creditar agentes que foram cruciais para a difusão de certas técnicas de legendagem e sincronização em tempos de menor oferta de *softwares* gratuitos. Dessa forma, vemos as mudanças drásticas no setor e no método de trabalho do tradutor-legendador, não apenas para atender às demandas do mercado, mas também para otimizar questões técnicas outrora penosas e agilizar processos mais mecânicos. A historiografia também traz à tona os papéis que o tradutor-legendador assumiu ao longo dos anos, indo de tradutor com pouca especialização técnica para o tradutor-legendador especialista e, hoje, para uma combinação de ambos.

Palavras-chave: tradução audiovisual; legendagem; historiografia da tradução; agentividade; patronagem.

Tradução na sala de aula de LE no Ensino Básico — relato de experiência

Filipe Mendes Neckel
UFRGS – Colégio de Aplicação
filipeneckel@gmail.com

Este trabalho apresenta uma proposta didática, utilizando a tradução como ferramenta para o ensino de Alemão como Língua Estrangeira, a partir de uma perspectiva histórico-cultural. A fundamentação teórica é informada pelo conceito de língua(gem) como interação social, que se realiza nas esferas da atividade humana (Bakhtin, 2009). Além disso, parte do conceito de tradução apresentado por Hurtado Albir (1999;2005); como fundamentação metodológica utilizo o ensino por objetivos de aprendizagem e a formação por competências. A proposta do material didático foi elaborada a partir de uma perspectiva cognitivo-construtivista (Hurtado Albir, 2015), de aprendizagem, com o aporte metodológico do ensino por tarefas de tradução. A proposta didática foi desenvolvida na sala de aula de LE-Alemão, no Colégio de Aplicação da UFRGS, no nono ano do Ensino Fundamental. Assim, a primeira etapa da proposta envolveu a leitura de pequenos textos (em alemão) que apresentam pratos típicos de países falantes de alemão. A partir desses textos, os estudantes construíram um pequeno vocabulário relacionado à temática culinária. O próximo passo foi realizarem uma pequena tradução interlingual do texto. Em seguida, foi estudada a constituição desse gênero nas duas línguas (português e alemão) e, após o trabalho com estruturas linguísticas e léxico necessários (também por meio de estratégias de tradução), foram solicitados a buscarem receitas de seus interesses e produzirem um vídeo instrucional para os colegas, com narração em alemão. A última parte da proposta foi a produção de um pequeno livreto bilíngue com as receitas trabalhadas, de forma que cada estudante traduziu uma receita para o alemão.

Palavras-chave: tradução em sala de aula de LE; tarefas de tradução; tradução de receitas; ensino de alemão.

Legendagem para surdos e ensurdecidos: ensino de língua portuguesa como L2 no Ensino Básico

Mariana Costa Araújo
Universidade Estadual do Ceará
mariana.letraslibras@gmail.com

Silvia Malena Modesto Monteiro
Universidade Estadual do Ceará
malena.monteiro@uece.br

A pesquisa investiga a Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE) no processo didático de ensino-aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua (L2) para alunos surdos, utilizando desenho animado com LSE como elemento diferenciador. Baseado nas pesquisas sobre Tradução Audiovisual Acessível (TAVa) (Franco; Araújo, 2011; Araújo, 2021), no bilinguismo (Quadros, 2008) e na Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2006; Rojo, 2013), o objetivo da pesquisa é: (1) investigar as contribuições da LSE no ensino do português escrito e (2) identificar os desafios na mediação pedagógica desse recurso. A metodologia se fundamenta em uma pesquisa-ação com um enfoque qualitativo (Gil, 2002; Minayo, 2023). Ela incluirá a aplicação de um minicurso, organizado em unidades didáticas, destinado a alunos surdos do ensino médio, utilizando trechos legendados das animações *Turma da Mônica*, *Bia Desenha* e *Turma da Mônica Jovem*. A Libras, primeira língua dos estudantes, estará durante todo o percurso de atividades sendo acessada. A coleta de dados ocorrerá através de questionários, atividades de compreensão e produção de texto. Esses dados serão analisados em três categorias: compreensão de legendas, integração linguística (Libras-português) e desenvolvimento de competência de escrita. Acreditamos que os resultados indicarão que a LSE estimulará a contextualização do vocabulário e a estruturação textual. Para apoiar essa hipótese, consideramos pesquisas anteriores realizadas no ensino de Língua Estrangeira — LE, que mostraram resultados positivos para o uso de legendas com ouvintes, quando os vídeos legendados apresentam um uso contextualizado da linguagem, além de pistas visuais (Gomes, 2016). Além de pesquisas sobre LSE em videoaulas e documentários educacionais voltados para o ensino superior, demonstrando resultados promissores (Viana; Araújo e Carvalho, 2023). O estudo busca contribuir para o debate sobre acessibilidade e práticas pedagógicas bilíngues, em conformidade com a Lei 14.191/2021.

Palavras-chave: Libras; legendagem para surdos e ensurdecidos; educação de surdos.

O funcionamento do MACC:
Machado de Assis Catálogo & Corpus

Ursula Puello Sydio
Universidade de São Paulo
ursula.sydio@usp.br

Tanto os catálogos de tradução quanto os corpora bilíngues são recursos que podem ter imenso valor para pesquisadores, tradutores e estudantes de tradução. O website MACC, ou *Machado de Assis Catálogo & Corpus*, disponível gratuitamente online, integra essas duas ferramentas: um catálogo das obras machadianas que foram traduzidas e publicadas em inglês e um corpus eletrônico, bilíngue (inglês e português), paralelo (alinhado por parágrafos) e pesquisável. Enquanto seu catálogo reúne 39 títulos em inglês, abrangendo romances, contos e antologias, seu corpus contém uma compilação de 6 romances (11 traduções) e 90 contos (373 traduções). O objetivo do MACC é centralizar informações sobre a obra machadiana em inglês e facilitar o acesso às traduções de um dos autores mais relevantes da literatura brasileira. Esta comunicação visa (1) apresentar o conteúdo do catálogo e do corpus do MACC; (2) explicar seu funcionamento; e (3) demonstrar como pesquisadores, tradutores e professores de Estudos da Tradução podem se beneficiar dessas ferramentas. Afinal, o catálogo pode ser um ponto de partida para encontrar títulos traduzidos em determinada época, já o corpus pesquisável oferece inúmeras possibilidades de análises tradutológicas contrastivas, permitindo a comparação de diferentes versões de tradução e facilitando estudos sobre estratégias tradutológicas, por exemplo.

Palavras-chave: Machado de Assis; linguística de corpus; estudos da tradução; catálogos de tradução.

Três concepções de tradução para a lógica formal

Ricardo Oliveira Rocha
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
rocha.ricardo@ufba.br

Dentro do contexto da lógica formal, a tradução tem sido um ponto de interesse para alguns dos seus mais proeminentes filósofos, como Willard Van Orman Quine, Gottlob Frege, Bertrand Russell e Ludwig Wittgenstein. É objetivo desta comunicação investigar o modo como estas abordagens teóricas compreendem o ato de traduzir entre linguagens formais e naturais, articulando suas implicações no campo da lógica formal. O primeiro enfoque é a concepção de Willard Van Orman Quine (1960;1970) sobre a *indeterminação da tradução*, que questiona a existência de critérios objetivos para a equivalência entre linguagens, mesmo em contextos formais, lançando dúvidas sobre a neutralidade da tradução lógica. Em seguida, analisa-se uma concepção técnica de tradução entre linguagens formais como método para demonstração da completude funcional de determinados conjuntos de conectivos (Enderton, 2001). Por meio da tradução sistemática entre fórmulas construídas com diferentes bases, mostra-se que a equivalência expressiva entre esses conjuntos pode ser formalmente provada. Por fim, examina-se a concepção Wittgensteiniana (1993 [1921]; 2022 [1953]; 2023 [1969]), na qual a tradução é entendida como jogo de linguagem, centrado no uso e nas práticas sociais, deslocando a ênfase da equivalência formal para a diversidade pragmática. A metodologia empregada combina exegese filosófica e análise formal acerca de concepções como significado, expressabilidade, sentido e referência. Como resultado, a comunicação apresenta três modelos distintos de tradução (cético, funcional e pragmático) e discute suas implicações na compreensão da lógica como linguagem.

Palavras-chave: tradução; lógica formal; filosofia da linguagem.

Tradução comentada e sua arquitetônica: aspectos metodológicos

Victor Hugo Lima Nazário
PGET/UFSC
hugo.nazario@gmail.com

Neiva de Aquino Albres
PGET/UFSC
neivaaquino@yahoo.com.br

A produção de Traduções Comentadas (TC) vem se expandindo cada vez mais no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação, além de publicações em periódicos especializados em pesquisas no campo dos Estudos da Tradução (ET). Entretanto, a atual literatura acerca da metodologia da pesquisa científica não apresenta como construir uma TC. Nesse contexto, objetivamos apresentar boas práticas na elaboração arquitetônica (Bakhtin, 2010b) de TC, visando contribuir com o aprendizado de discentes, docentes e pesquisadores dos cursos acima mencionados. Para tanto, embasamo-nos em autores como Bakhtin (1997; 2003), Zavaglia, Renard e Janczur (2015), Torres (2017) e Williams e Chesterman (2002) que caracterizam a TC como um gênero acadêmico-literário; Yin (2001), Lakatos e Marconi (2003), Gil (2002; 2008) e Prodanov e Freitas (2013) os quais nos levam a compreender a TC como um método de pesquisa do tipo estudo de caso. A partir de uma revisão sistemática realizada no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução — PGET/UFSC, entre 2022 e início de 2024, utilizando o Fluxograma Prisma (PRISMA, 2015), mapeamos 85 pesquisas de TC das quais destacamos os gêneros discursivos mais recorrentes, os tipos de traduções realizadas, os pares linguísticos trabalhados nas traduções e as principais formas de apresentação das TC. Com base nos dados identificados na revisão sistemática, elaboramos uma série de recomendações de boas práticas para a composição arquitetônica de TC, as quais temos o intuito de compartilhar com aqueles interessados nesse gênero, propondo assim discussões e aprimoramento metodológico para a elaboração de TC. Dessa forma, contribuímos com novos pesquisadores dos ET e acadêmicos de cursos de graduação e pós-graduação propondo um detalhamento metodológico para elaboração de textos do tipo TC e instrumentos de pesquisa, destacando elementos fundamentais para sua arquitetônica, formas de apresentação e menção a um instrumento de registro desse processo tradutório, o diário de tradução.

Palavras-chave: metodologia de pesquisa; arquitetônica da tradução comentada; boas práticas.

Comprando pela capa: os possíveis efeitos do uso de paratextos editoriais na recepção de textos traduzidos

Vanessa Passos
Universidade Federal de Santa Catarina (PGET-UFSC)
passosvanessa1@gmail.com

Émilie Audigier
Universidade Federal de Santa Catarina (PGET-UFSC)
emilie.audigier@ufma.br

Os elementos que compõem um livro servem como porta de entrada para o texto que ele contém. Esse é o argumento defendido pelo teórico Gérard Genette ao analisar o cânone literário francês. Genette (2018) nomeou esses elementos, como capas, orelhas, contracapas, prefácios, resenhas, notas etc., de paratextos editoriais. Kathryn Batchelor (2018), baseada na teoria proposta por Genette para os Estudos Literários, aproximou os paratextos editoriais dos Estudos da Tradução, ao afirmar que tais elementos também podem impactar a leitura de textos traduzidos, principalmente aqueles culturalmente localizados, direcionando o público e a interpretação que este faz da pessoa autora e da obra. Tais elementos não são escolhidos de forma aleatória. Ao contrário, servem aos objetivos propostos para uma determinada obra pelos agentes envolvidos na sua produção, como autor/a, tradutor/a, editora etc. Aplicando a metodologia de análise de paratextos em traduções, proposta por Batchelor (2018), em associação à teoria da construção de narrativas em tradução de Mona Baker (2006), à comparação das capas, orelhas, contracapas e os prefácios alógrafos de duas traduções brasileiras de *A Vindication of the Rights of Woman*, de Mary Wollstonecraft (1792), foi possível notar que as escolhas verbais e visuais para esses paratextos, bem como a decisão pela autoria alógrafa dos prefácios, acabaram por destacar diferentes elementos do texto fonte: o seu estabelecimento como marco histórico-cultural, em uma edição; e a característica disruptiva para os Estudos Feministas, em outra, especialmente por essa ter tido o seu prefácio redigido por uma referência dos Estudos de Gênero no Brasil. Este trabalho objetiva, então, apresentar os resultados preliminares dessa pesquisa em andamento e os possíveis efeitos desses paratextos sobre a recepção do público leitor pretendido.

Palavras-chave: tradução e cultura; paratextos editoriais; tradução e recepção; construção de narrativas.

Desfazer a distância entre palavras e coisas: os objetos do cotidiano e o desejo homossexual na tradução intersemiótica de *Os Dragões Não Conhecem o Paraíso*, de Caio Fernando Abreu

Juan David Monsalve Roldán
Universidade Federal da Bahia
judao.m@gmail.com

Este trabalho apresenta uma análise especulativa dos objetos do cotidiano na representação literária da homossexualidade no romance *Os dragões não conhecem o paraíso*, de Caio Fernando Abreu. A análise faz parte da fase inicial do projeto de pesquisa intitulado *Desfazer a distância entre palavras e coisas: os objetos do cotidiano e o desejo homossexual na tradução intersemiótica de Caio Fernando Abreu (Brasil) e Félix Ángel Duque (Colômbia)*. Este, por sua vez, faz parte do projeto *A poética e a política do corpo em rede e do corpo,* arquivo que pertence à linha de pesquisa em Estudos de Teorias e Representações Literárias e Culturais, do PPGLitCult. A hipótese central da análise desenvolvida planteia que a obra em estudo faz um realce crítico do corpo através da colocação do desejo homossexual como temática central, para representar a tensão entre o desejo, a vida e a morte. Na perspectiva da traducibilidade do signo estético no campo da tradução intersemiótica, Monsalve (ano, pág) faz destaque descritivo e especulativo do gênero do romance desmontável como a escolha do autor em estudo, que permite à sua obra se expandir em múltiplas versões, num movimento espiralado e contínuo cuja amplitude dispõe a traducibilidade dos atributos do literário para o plástico. A análise conclui que a aplicação do gênero desmontável no romance revela, hoje, a mais de três décadas da sua publicação e sob a intenção de traduzi-la para instalação artística, seu potencial de resistência crítica à memorização cultural do desejo homossexual no sul global.

Palavras-chave: representação literária; performance; tradução intersemiótica; desejo homossexual.

Melancolia e Ousadia em uma tradução de poesia: botando o meu bloco tradutório na rua

Rosilma Diniz Araújo Bühler
Universidade Federal da Paraíba
rdab@academico.ufpb.br

Este trabalho tem como inspiração os percursos tradutórios por mim feitos, durante o processo de tradução do poema "Os Doentes", de autoria do poeta paraibano Augusto dos Anjos (1844-1914), do português brasileiro para a língua alemã. Essa atividade tradutória e seus movimentos de partir e chegar constam, respectivamente, como a "fibra" (o original, partida) e a "força" (a novidade, chegada) que sustentam minha tese de Doutorado intitulada "Trans-re-criando Augusto dos Anjos em língua alemã: trilhas sonoras de uma tradução de "Os "Doentes""(Salvador, UFBA, 2022). Para tanto, apoiei-me em métodos teórico-práticos de análise crítica de tradução, a exemplo dos fundamentos teóricos da "Transcriação", prática conferida aos irmãos Haroldo e Augusto de Campos. Além destes, busquei outras contribuições, posturas ou atitudes tradutórias, de experientes e, também de menos experientes, poetas/tradutoras/es, nas diversas línguas as quais pude acessar. Por fim, o desejo de incrementar o debate sobre a crença generalizada de que poesia seja arte da ordem da intraduzibilidade, vivenciando na pele o que é ser uma tradutora de poesia "pelo avesso", constitui, por assim dizer, o estandarte que leva o bloco tradutório às ruas, nas muitas idas e vindas dessa pesquisa.

Palavras-chave: tradução de poesia; transcriação; Augusto dos Anjos; língua alemã.

Criando um glossário para a tradução de *Agnes Lahens* (1895), de George Moore: aproximando culturas distantes

Júlia Leite Serrano de Lima
Pós-Graduação em Estudos da Tradução - UFSC
serrano.julia.js@gmail.com

Os glossários, aqui entendidos como paratextos da tradução, servem para, além de explicitar significados, mediar e complementar sentidos em relação a outro texto. O outro texto, aqui, é o texto-fonte. Um glossário, apesar de pouco estudado no âmbito dos Estudos da Tradução, é tanto uma ferramenta de comentário e criação de sentidos para quem traduz, como uma possibilidade de estudo de seu trabalho, pois, além de criar significados, vê-se no glossário a negociação de sentidos feita pelo tradutor entre as línguas e culturas envolvidas na tradução, essencialmente demonstrando elementos da ética tradutória, e evidenciando elementos de como as escolhas tradutórias podem afetar a recepção do texto traduzido. Para a tradução do conto *Agnes Lahens* (1895) do escritor irlandês George Moore, o glossário foi construído com a intenção de aproximar leitores no Brasil contemporâneo a elementos culturais já obscurecidos pela distância temporal e sociocultural da era vitoriana na Inglaterra, sociedade representada no conto de Moore. Este trabalho descreve o processo de criação do glossário, desde sua apresentação formal às escolhas terminológicas e a escritura de seus verbetes, para a tradução de *Agnes Lahens*, publicada na dissertação de minha autoria: *Tradução comentada de "Agnes Lahens" (1895): apresentando a obra Celibates (1895), de George Moore* (2024), a partir das teorizações, dentre outros, de Aixelá (2013), Araújo (2012), Batchelor (2018), Guerini e Manzato (2020), e Watts (2000).

Palavras-chave: comentários da tradução; glossário; literatura irlandesa; tradução literária.

SIMPÓSIO 02: A ESCRITA DA HISTÓRIA: TRADUTORAS E TRADUTORES NA HISTÓRIA E NA HISTORIOGRAFIA DA TRADUÇÃO

COORDENAÇÃO:
Luciana Carvalho Fonseca (Universidade de São Paulo)
Bruno Barretto Gomide (Universidade de São Paulo)
Karina de Castilhos Lucena (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

A história e a historiografia da tradução no Brasil contam com um acúmulo significativo de conhecimento. Pesquisadores e pesquisadoras de diferentes combinações linguísticas já consolidaram um campo com uma bibliografia consistente e variada, entre os quais Andreia Guerini, Boris Schnaiderman, Bruno Barretto Gomide, Denise Bottmann, Dennys Silva-Reis, Germana Henriques Pereira de Sousa, John Milton, Karina de Castilhos Lucena, Luana Freitas, Luciana Carvalho Fonseca, Lia Wyler, Marie-Heléne Torres, Marlova Aseff, Paulo Rónai, Walter Costa, para citar apenas alguns nomes. Tais produções abrangem diversas perspectivas do campo histórico, seja a partir de suas 'dimensões' (História Cultural, História das Mentalidades, História da Cultura Material etc.), de suas 'abordagens' com relação ao tipo ou tratamento das fontes (História Oral, História dos Periódicos, História do Discurso etc.) e campo de observação (Micro-História, História Local etc.); e de seus 'domínios' com relação aos ambientes sociais (História da Vida Privada, História das Ideias, História do Teatro, etc.) e agentes históricos (Biografia, História das Mulheres, etc.). A partir dessa amplitude teórico-metodológica, este simpósio acolhe submissões que se ocupem da História da Tradução nas múltiplas dimensões, abordagens e domínios do campo histórico, com destaque para seus agentes dentro da perspectiva da escrita da história; da micro-história e da biografia. Parte considerável desse debate foi sintetizado por Peter Burke em sua vasta obra, mas, para os fins deste simpósio, principalmente em A escrita da História: novas perspectivas (1991) e também por outros autores como Anthony Pym, Christopher Rundle, George Bastin, Jean Deslile, Jeremy Munday, José Antonio Pinilla, José Lambert, Judith Wordsworth, Kathryn Batchelor, Lawrence Venuti, Lieven D'Hulst, Michael Cronin, *Paul Bandia, Pascale Casanova, Patricia Willson, Tejaswini Niranjana, Outi Paloposki e Vasiliki Misiou. Este simpósio visa concentrar o debate sobre o papel de tradutores e tradutoras na história a partir de algumas linhas de força: (1) A tradução na história da literatura; (2) História da tradução feminista; (3) A tradução e a imprensa; (4) Os paratextos na história da tradução. O simpósio é proposto por pesquisadoras e pesquisadores que atuam em espanhol, inglês e russo com produção na área de história e historiografia da tradução. Com o intuito de ampliar o alcance da temática e enriquecer as trocas e discussões, incentiva-se a participação em outras línguas e também de áreas afins, como a história, a sociologia e a crítica literária.

Palavras-chave: história da tradução; biografia; micro-história; escrita da história; tradutores e tradutoras.

Análise comparativa entre três traduções do conto “As babas do diabo”, de Julio Cortázar, publicadas em jornais brasileiros

Michele Savaris
Instituto Federal do Rio Grande do Sul
michele.savaris@bento.ifrs.edu.br

Izabella Soares Linhares
Instituto Federal do Rio Grande do Sul
izabellas11@gmail.com

Felipe Antônio Gugel
Instituto Federal do Rio Grande do Sul
felipegugel2@gmail.com

Tiago Pedruzzi
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
tiagopedruzzi@gmail.com

O presente trabalho deriva do projeto de pesquisa intitulado “Recepção de Cortázar no Brasil”, que procura investigar como se deu a recepção do escritor Julio Cortázar em nosso país. Através deste recorte, temos o objetivo de realizar uma análise comparativa entre três traduções ao português, publicadas em jornais brasileiros, do conto *As Babas do Diabo*, que integra o livro *Las Armas Secretas* (1959). Os contos traduzidos (texto-meta), utilizados na análise comparativa, foram encontrados em acervos físicos e digitais brasileiros. Para fins de identificação, as traduções serão nomeadas como 1, 2 e 3, conforme a data de publicação. A tradução 1 é de 14 de outubro de 1967, feita por Carlos Jorge Appel (*Caderno de Sábado* do jornal *Correio do Povo*/RS). A tradução 2, de 2 de dezembro de 1967, feita por G.G.F (jornal *A Tribuna*/SP). Já a tradução 3 é de 05 de abril de 1969, feita por Myrtis Campelo (*Suplemento Literário* do jornal *Minas Gerais*/MG). Como metodologia foi realizada a leitura do conto original (texto-fonte) e das traduções selecionadas; depois, os textos foram organizados em uma tabela, a fim de destacar e perceber as diferenças entre as traduções; por fim, foi realizada uma análise a partir da qual percebemos diferentes escolhas lexicais no que diz respeito às traduções, que vão desde diferenças semânticas até a omissão de termos ou fragmentos em comparação com o texto-fonte. Os resultados parciais apontam mudanças significativas e pode-se observar que, nos três casos de tradução, algumas escolhas dos tradutores geraram diferentes sentidos em relação ao texto-meta. Em outros casos, a diferença foi sutil. Ainda assim, as escolhas demonstram que a tradução é um processo complexo e não ignora o contexto cultural em que está inserido o próprio tradutor.

Palavras-chave: conto; tradução; literatura.

Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco (1817–1875): vida, tradução, sociabilidade e imprensa

Beatriz Abboud Schmidt
Universidade de São Paulo
tradutorabeatriz@gmail.com

Este trabalho visa traçar as redes de sociabilidade e a produção intelectual de Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco (1817–1875), jornalista e tradutora brasileira. O estudo busca preencher uma lacuna na Historiografia da Tradução ao evidenciar a contribuição de tradutoras oitocentistas. Com uma abordagem interdisciplinar, a pesquisa articula os Estudos da Tradução, que fornecem o arcabouço teórico para analisar a prática tradutória de Violante Vellasco, especialmente a partir da Historiografia da Tradução e dos Estudos da Tradução Feminista; a História, com enfoque na micro-história e na análise de redes de sociabilidade para tecer sua vida e trabalho a partir de fontes primárias; os Estudos Feministas, fundamentando a análise da invisibilização de tradutoras por meio do conceito de injustiça hermenêutica, que evidencia os mecanismos de silenciamento histórico das mulheres; a crítica literária, que examina a recepção de suas traduções e os discursos sobre a mulher na literatura e na imprensa; e os Estudos Culturais, que contribuem para a análise das redes de sociabilidade de mulheres das letras. A metodologia inclui levantamento de fontes históricas em periódicos oitocentistas, análise quantitativa de corpus de suas traduções autopublicadas, estudo de paratextos e análise de fontes históricas que evidenciam seu engajamento na imprensa e suas redes de sociabilidade. Os resultados revelam como Violante utilizou a imprensa como espaço de visibilidade e formação de um contrapúblico feminino, evidenciando estratégias de legitimação autoral e construção de redes de intelectuais. Ao discutir sua atuação tradutória e editorial no contexto do século XIX, este trabalho contribui para a escrita de uma história da tradução brasileira crítica e inclusiva, sensível às experiências e articulações de mulheres intelectuais oitocentistas.

Palavras-chave: historiografia da tradução; tradutoras brasileiras; século XIX; Violante Vellasco.

A tradução como resistência: A baronesa de Mamanguape, Carmen Freire e o espaço da mulher na imprensa literária do século XIX

Eliana Vasconcelos Medeiros do Nascimento
Universidade Federal da Paraíba-UFPB
Eliana.nascimentopb@gmail.com

Maria Alice Gonçalves Antunes
Universidade Federal da Paraíba-UFPB
maria.antunes@academico.ufpb.br

Esta pesquisa propõe uma reflexão crítica sobre o conceito de tradução, suas representações e seu papel enquanto prática cultural e histórica, com ênfase na literatura como forma de circulação simbólica e social. A investigação parte de perguntas como "O que é tradução?" e "Como ela é percebida?", com foco na presença e ausência da tradução poética no cenário literário do século XIX, especialmente no Brasil. O foco recai sobre a atuação da Baronesa de Mamanguape, Carmen Freire, que colaborou com traduções poéticas para o jornal *A Família*, periódico notável por abordar questões ligadas à emancipação feminina sob perspectivas sociológicas. Apesar de sua relevância, apenas duas traduções foram identificadas nesse periódico, conforme a coleção disponível na Biblioteca Nacional. No entanto, em seu livro póstumo *Visões e Sombras* (1897), encontram-se traduções não identificadas quanto à origem, evidenciando um apagamento editorial. Essa invisibilidade reflete uma exclusão histórica, observável até mesmo em projetos contemporâneos de revisão do cânone, como *Escritoras Brasileiras do Século XIX*, do qual a autora foi omitida. A metodologia adotada baseia-se em um levantamento documental e análise crítica de periódicos e obras da autora, articulando estudos de tradução, literatura e crítica feminista. Argumenta-se que as traduções poéticas realizadas por mulheres no século XIX sofreram uma "dupla alteridade", por serem traduções (muitas vezes vistas como subliteratura), e por serem realizadas por mulheres, cujas vozes foram silenciadas tanto nos estudos literários quanto historiográficos. Conclui-se que resgatar a obra de Carmen Freire, sobretudo suas traduções, é um gesto necessário de preservação da memória literária feminina. Mais que uma ação de recuperação, trata-se de reafirmar a existência de uma trajetória intelectual que foi historicamente apagada. Esse trabalho contribui para uma reconfiguração dos estudos literários e tradutológicos, propondo novas leituras e reconhecimentos no campo da produção cultural do Brasil oitocentista.

Palavras-chave: tradução; Carmen Freire; emancipação feminina; literatura do século XIX**.**

Escritores-tradutores da fase modernista no Brasil

Marlova Gonsales Aseff
UnB
marlova.aseff@gmail.com

A Era Vargas (1930–1953) marcou o progresso da indústria livreira nacional e o início da indústria de traduções no país, além da substituição da influência francesa pela americana na cultura brasileira (Wyler, 2003, p. 116). Esses anos, na periodização literária, coincide com a fase Modernista, que se estende da Semana de Arte Moderna 1922 até a chamada Geração de 45. Lia Wyler destaca que nesse tempo "os tradutores não eram mais, como nos séculos anteriores, poetas poliglotas e diletantes. Eram escritores consagrados em ascensão [...]" (Wyler, 2003, p. 117). Conforme pontua Moriconi, a tradução no caso dos poetas modernistas "era vivida como um remanso, território do exercício virtuosístico de uma sensibilidade estética individual" (Moriconi, 1996, p. 303). Ou seja, esses poetas não tinham propriamente um projeto coletivo de tradução, como foi o caso da geração que os sucedeu, a da poesia concreta. No entanto, exerceram a atividade com afinco e competência. Portanto, esta comunicação tem como objetivo resgatar a contribuição de escritores-tradutores modernistas para o desenvolvimento da indústria editorial brasileira na Era Vargas. O trabalho aborda igualmente a importância de algumas editoras pioneiras no impulsionamento da publicação de tradução literária — como a Globo de Porto Alegre e a José Olympio — e apresentaremos uma relação de escritores-tradutores atuantes nesse período, classificando-os em três grupos: primeira e segunda gerações modernistas e Geração de 45. O objetivo é trazer à tona não apenas os nomes mais difundidos, mas também resgatar algumas figuras pouco lembradas pela história da tradução.

Palavras-chave: tradutores; era Vargas; modernismo; história da tradução.

O Hobbit, de J. R. R. Tolkien, retraduzido no Brasil: contexto, texto e paratexto

Hélio Parente de Vasconcelos Neto
UFSC/PPG-PGET
hpn.helio@gmail.com

Luana Ferreira de Freiras
UFSC/PPG-PGET; UFC - PPG-POET
luanafreitas.luana@gmail.com

Esta pesquisa tem como objetivo a análise crítica da retradução de J. R. R. Tolkien no Brasil. O britânico influencia significativamente a literatura de fantasia moderna, especialmente nas produções estadunidenses e europeias, através de obras como *The Lord of the Rings* (1954–1955) e *The Hobbit* (1937). Isto se dá, dentre outras razões, pelo fato de Tolkien preocupar-se com a criação de um mundo secundário desejavelmente tão complexo quanto o nosso mundo real, o primário, contando com geografia, história, línguas e culturas próprias. Desta maneira, para tornar possível a análise de sua retradução no território brasileiro, é necessário definir um *corpus*. Para esta pesquisa, o *corpus* será composto pela obra *The Hobbit* (1937) e sua retradução para o português brasileiro*, O Hobbit (*2019a) de Lopes, como material base. Para alcançar este objetivo, explora-se a Hipótese da Retradução, atribuída ao filósofo francês Antoine Berman (2017). Ademais, analisa-se as contribuições contemporâneas à hipótese bermaniana de retradução, que trazem à tona aspectos sócio-históricos, a influência do mercado na retradução e a influência de outros agentes editoriais como revisores, editores e censuradores. Estas contribuições são exemplificadas aqui por Albachten e Gürçağlar (2018), Cadera e Walsh (2017), Van Poucke e Gallego (2019) e Paloposki e Koskinen (2004). Investiga-se, também, os paratextos presentes nesta retradução, sejam eles paratextos do texto-fonte traduzido ou comissionados para esta edição da obra. Utiliza-se, nesta dissertação, da teoria paratextual de Genette, complementando-a com as teorias específicas do paratexto de traduções, através das pesquisas de Torres (2011), Cardellino (2015) e Gürçağlar (2011). Por fim, o embasamento teórico da pesquisa é pautado, ainda, nos estudos sobre a vida e obra de J. R. R. Tolkien, tais como os estudos de Scull e Hammond (2017), Rateliff (2011) e Carpenter (2018).

Palavras-chave: estudos da tradução; J. R. R. Tolkien; retradução; paratexto.

Análise comparativa de quase um século de traduções de J*ane Eyre*, de Charlotte Brontë, do inglês para o português do Brasil — o papel dos paratextos e o feminismo na tradução literária

Adriana Mayumi Iwasa Braccini
Universidade de São Paulo
adriana.iwasa@usp.br

O romance vitoriano *Jane Eyre*, de Charlotte Brontë, foi publicado pela primeira vez em 1847 sob o pseudônimo de Currer Bell, o qual foi mantido até 1850 pela escritora. A história da órfã, rejeitada pela tia, criada em uma rígida instituição para meninas pobres, que se torna preceptora da jovem protegida de um rude senhor em uma mansão misteriosa, é conhecida mundialmente e já foi traduzida para diversas línguas e países. No Brasil, existem pelo menos 20 traduções do romance publicadas no período de aproximadamente 100 anos, de 1926 a 2023. Tanto a vida da autora como a citada obra são associadas ao feminismo, seja pelas ações de Brontë e suas irmãs, seja pelas atitudes da protagonista de seu romance; desta forma, diferentes edições e traduções do texto tentam evidenciar essa temática. O objetivo desta tese é identificar se o feminismo associado ao romance (Gilbert; Gubar, 2020) e à autora (Showalter, 1977) está presente nos paratextos das traduções no Brasil. Para isso, considerando o sistema de literatura traduzida (Even-Zohar, 1990) no Brasil, pretende-se realizar uma análise descritiva comparativa (Lambert; van Gorp, 1985) entre o texto em inglês e suas traduções para o português do Brasil com foco tanto nos paratextos editoriais (Genette, 2009) como nos paratextos das traduções (Alvstad, 2003; Tahir-Gürçağlar, 2014; Batchelor, 2018). A princípio, parece ter havido uma evolução nos paratextos presentes nas traduções nesse quase um século, com um prefácio do tradutor na tradução de 1926 em que se destacam as questões religiosas e em que o comportamento do Sr. Rochester é minimizado, até a tradução de 2023 em que há frases de empoderamento feminino em destaque nos paratextos.

Palavras-chave: Jane Eyre; estudos da tradução; paratexto; nova tradução; feminismo.

O trânsito de tradução literária entre Brasil e Holanda

Juceli da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS
juceli.silva@alvorada.ifrs.edu.br

Partindo do pressuposto de que o texto traduzido ocupa um lugar em duas culturas — refletindo assim as condições históricas e culturais nas quais foi produzido — este estudo de caso de inspiração bourdieusiana tem como objetivo mapear o campo da tradução literária entre o Brasil e os Países Baixos. A pesquisa busca analisar o *habitus* de dois dos principais tradutores de literatura brasileira para o neerlandês August Willemsen (1936–2007) e Harrie Lemmens (1952–presente) e problematizar o papel social das suas práticas de tradução. Tal proposta encontra-se inserida na área de Estudos da Tradução, e propõe a articulação entre as dimensões micro e macrossociológicas, o que permitirá compreender como a circulação desses tradutores e de outros agentes do campo literário encontram-se inseridas no mercado de trocas de bens simbólicos entre Brasil e Países Baixos, abordando como lógicas e capitais político, intelectual, cultural e econômico se inter-relacionam no âmbito do processo de produção e recepção de traduções em referido circuito. Willemsen (2022) e Lemmens (2016) abordaram a cultura brasileira através da tradução de vários escritores locais, mas também escreveram, como autores, livros tratando das suas viagens ao Brasil. Tal contexto acaba por inseri-los em um campo de análise interessante para compreendermos de forma mais abrangente o funcionamento das interações sociais em processos de mediação entre culturas diferentes. Os estudos que abordam a intertextualidade e o processo de recepção da Literatura Brasileira nos Países Baixos existentes até então têm sido escritos majoritariamente por pesquisadores internacionais de literatura lusófona. No Brasil, a contribuição de Willemsen é mais reconhecida dentre os pesquisadores que se interessam pela sua produção está Walter Costa. Já, em relação à atuação de Lemmens, ainda não há estudos publicados no Brasil.

Palavras-chave: estudos da tradução; sociologia; literatura brasileira; Países Baixos.

Margaret Tyler, Maria Velluti e Nísia Floresta: mulheres tradutoras e a política dos paratextos

Luciana Carvalho Fonseca
Universidade de São Paulo
lucianacarvalhof@usp.br

Esta apresentação investiga a interseção entre paratextos, tradução e gênero. Paratextos — incluindo prefácios, notas de rodapé, posfácios — são elementos que orbitam o texto principal, ampliando seus sentidos e influenciando sua interpretação. À luz dos prefácios analisados, argumento que constituem espaços políticos constantemente ocupados por tradutoras como locais potentes de agência e expressão de gênero. Busco demonstrar como os paratextos a traduções foram usados por mulheres escritoras para incentivar e lutar pela escrita feminina. Evidencia-se como três mulheres manipularam o discurso da hierarquia entre original e tradução para reivindicar o direito de escrever. Primeiramente, analiso a dedicatória de Margaret Tyler de 1578 ao Lord Thomas Howard e uma carta ao leitor na tradução de *Espejo de Príncipes y Caballeros*, de Diego Ortúñez de Calahora, um romance de cavalaria publicado em Zaragoza em 1555. A tradução de Tyler foi publicada na Inglaterra elisabetana como *The Mirror of Princely Deeds Knighthood*. Em segundo lugar, examino o prefácio de Maria Velluti de 1859 para a tradução ao português de *La Vie D'une Comédienne*, peça de Anicet-Bourgeois e Théodore Barrière (1824). No Brasil, Velluti dedica a tradução intitulada *A vida de uma actriz* à *prima donna* do teatro brasileiro do século XIX, na forma de uma carta-manifesto confessional. Por fim, exploro o prefácio de Nísia Floresta de 1833 à tradução brasileira do que se acreditava ser *A Vindication of the Rights of Woman*, de Mary Wollstonecraft, publicado como *Direitos das Mulheres e Injustiça dos Homens.* Ao analisar paratextos históricos, este estudo ressalta como as mulheres fazem reiterado uso desse gênero para desafiar normas tradicionais de gênero. Isso é extremamente relevante no contexto do crescente interesse pelos Estudos da Tradução Feminista, pois os paratextos são considerados uma das principais manifestações e estratégias do trabalho de tradutoras feministas.

Palavras-chave: paratextos; escrita feminina; século XIX; século XVI.

O Senhor dos Anéis, de J. R. R. Tolkien, traduzido na ditadura militar brasileira

Hélio Parente de Vasconcelos Neto
UFSC/PPG-PGET
hpn.helio@gmail.com

Luana Ferreira de Freiras
UFSC/PPG-PGET; UFC - PPG-POET
luanafreitas.luana@gmail.com

O objetivo desta pesquisa é uma análise crítico-descritiva da tradução de *The Lord of The Rings* (1954–1955, *LotR*), de J. R. R. Tolkien, ao português brasileiro, à luz dos Estudos da Tradução. Tolkien foi um escritor e professor universitário britânico, cujas obras do gênero de fantasia literária foram muito influentes, especialmente no que diz respeito às produções estadunidenses e britânicas, como a obra supracitada. Em sua escrita criativa, o britânico cria o termo "mundo secundário" (Tolkien, 2020, p. 23) para basear a sua escrita fantasiosa. Este mundo teria características de complexidade desejavelmente próximas ao nosso mundo real, através da criação de povos, línguas e culturas próprias. A partir desta prática, Tolkien se torna uma grande influência no gênero (James; Mendlesohn, 2012, p. 62). Esta pesquisa tem como objetivo a investigação das escolhas tradutórias do primeiro livro da trilogia *LotR*, traduzido como *A Terra Mágica*, em 1974, por Luiz Alberto Monjardim, durante o período ditatorial brasileiro. Especificamente, investigamos as possíveis relações destas estratégias de tradução com o polissistema literário vigente à época, cujos fatores podem reger a forma e a seleção dos textos traduzidos (Even-Zohar, 1990, p. 5) e a investigações de possíveis normas culturais que agem no texto (Toury, 2012, p. 61). Utilizaremos a metodologia do cotejo entre o texto de partida e o texto-alvo, que comporá nosso *corpus*. A coleta de dados será qualitativa, posteriormente, os interpretaremos através do referencial teórico. O referencial será composto por estudiosos dos estudos da tradução, com ênfase nos estudos descritivos, como Even-Zohar (1990), Toury (2012), dentre outros; por pesquisadores tolkienistas, como Carpenter (2019, 2024) e Scull e Hammond (2017); e por historiadores do período ditatorial brasileiro, Gaspari (2002–2016) e Reis (2014). Os resultados preliminares apontam para a presença de estratégias domesticadoras na tradução, colocando a cultura brasileira em destaque.

Palavras-chave: estudos da tradução; J. R. R. Tolkien; ditadura militar; crítica da tradução.

Graciliano Ramos, (não) tradutor

John Milton
Universidade de São Paulo
jmilton@usp.br

O que fazer quando você, tradutor, discorda totalmente com o conteúdo que você está traduzindo, por razões políticas, morais, religiosas, humanitárias? Ou você acha que o estilo é muito ruim ou difícil? Recusar a tradução? Mas você precisa do dinheiro que a tradução vai trazer. Então modifica o original e melhora o estilo. Acontece muito, como na obra de José Saramago traduzida para o inglês pelo *glaswegiano* Giovanni Pontiero. A editora Harper Collins insistiu que as traduções tivessem pontuação consistente e regular, com divisão em parágrafos, e são bem mais fáceis para ler do que os originais, e Saramago ganhou o Prêmio Nobel em 1998. Graciliano Ramos só traduziu dois livros, ambos por necessidade financeira: *A Peste* [*La Peste*] de Albert Camus (1947), José Olympio (1950). Ele achava que Camus escrevia mal, que era muito prolixo, então cortou detalhes necessários, enxugando o texto para que parecesse mais um texto do Velho Graça. Acrescento meus comentários sobre a tradução às que já foram feitas por Cláudio Veiga, Ana Maria Bicalho e Germana Sousa. Um tratamento mais severo foi dado à "tradução" da autobiografia de Booker Washington, *Memórias de um Negro* [*Coming up from Slavery*. (1901)]: Companhia Editora Nacional, em 1940. Como membro do Partido Comunista Brasileiro, Graça devia seguir as linhas do zdanovismo — o realismo socialista — a doutrina soviética do secretário do Comité Central, Andrei Zdanov. Graça tinha problemas para subjugar seus escritos à doutrina oficial, mas, nos cortes que fez ao texto de Washington, pode-se ver que Graça está alinhado com as várias políticas soviéticas. Também tinha uma opinião baixa de Washington, "usava palavras desnecessárias, fazia círculos de peru. Cortei uma infinidade de asneiras, e ainda ficaram muitas. Negro burro." (Moraes, O Velho Graça - Uma Biografia de Graciliano Ramos, p. 123). Assim, levantam-se várias perguntas: tal tradução seria possível hoje, com contratos especificando uma tradução "acurada"? Há uma tendência de escritores de "se colocarem" dentro da tradução e não ficarem "invisíveis"? Graça estava seguindo uma maneira soviética de cortar elementos "capitalistas" da tradução?

Palavras-chave: Graciliano Ramos; tradutor; traduções de La Peste; tradução de Coming up from Slavery.

Mais uma tradução de *Martín Fierro* no Brasil?

Tiago Pedruzzi
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
tiagopedruzzi@gmail.com

Martín Fierro, a obra máxima do argentino José Hernández, ensejou, no ano de 2025, mais uma tradução no Brasil. Esta tradução foi publicada pelo Clube de Literatura Clássica, que é um clube de assinatura de livros que se propõe a, mensalmente, enviar uma nova edição de uma obra considerada um clássico da literatura. Nesse projeto, junto a Shakespeare, Virgílio, Flaubert e Edgar Allan Poe, figura o autor argentino e seu poema narrativo. Esta tradução somada às de Nogueira Leiria (1972), Jobim (1980), Ayala (1991), Bentancur (2011), Fagundes (2012), Fernandes (2013), França (2013) e Duarte (2019) é a nona, o que a transforma na obra argentina mais traduzida no Brasil (mesmo excluindo uma das traduções citadas, que é portuguesa). Ao considerar estas questões, analisaremos a tradução realizada pelo escritor e imortal da Academia Brasileira de Letras, Carlos Nejar, como esta nova tradução se diferencia das anteriores e, considerando o nicho editorial em que ela está inserida, se traz marcas que buscam atualizá-la, reforçar o caráter clássico da obra ou se suas escolhas tradutórias inserem-na mais ou menos no contexto da literatura gauchesca, considerando que é um gênero transnacional cultivado em três países — e que utiliza um dialeto próprio — ainda que este dialeto se estenda por duas línguas: português e espanhol. Para essa tarefa, dialogaremos com as noções de retradução proposta por Berman em seu texto *A retradução como espaço de tradução*.

Palavras-chave: retradução; Martín Fierro; literatura gauchesca.

As duas últimas retraduções brasileiras de *Dom Quixote*

Silvia Cobelo
FFLCH-USP
silvia.cobelo@alumni.usp.br

Nestes últimos 15 anos, *Dom Quixote* foi retraduzido mais duas vezes, antigas traduções e adaptações foram republicadas. Esta comunicação atualiza a historiografia das traduções de *Dom Quixote* publicadas no Brasil (Cobelo, 2010), oferecendo detalhes da novas retraduções e paratextos — com breves biografias elaboradas através de metatextos e entrevistas — utilizando Estudos de Tradutores Literários (Akashi, 2018; Kaindl, 2021), Estudos da Tradução (Lefevere, 1992; Pym, 1998, entre outros). Utilizamos Transmídia (Milton; Cobelo, 2023) para analisar as campanhas em mídias sociais. A tradução da Penguin/Cia. das Letras (2012) é assinada pelo escritor e tradutor Ernani Ssó, autor de três paratextos, nos quais comenta as fontes, discute abertamente suas opções tradutórias e reconhece as pessoas envolvidas na produção — inclusive a preparadora do texto, Silvia Massimini Felix, e Silvia Cobelo por sua dissertação (2009). O tradutor britânico John Rutherford (Penguin Classics, 2000) assina a Introdução. Dois argentinos assinam textos reproduzidos como posfácios no segundo livro: Jorge Luís Borges (1952) e Ricardo Piglia (2011). A sexta retradução (Antofágica, 2024) é, em parte, fruto dos estudos sobre Cervantes inaugurados pela professora Maria Augusta da Costa Vieira (FFLCH-USP), orientadora de pós-graduação da inédita dupla: a tradutora Silvia Massimini Félix e Paula Renata de Araújo. Com 101 ilustrações, o volume (primeiro livro) é acompanhado por ensaios originais de Christian Dunker e Vieira, um texto sobre a trajetória icônica da obra de José Manuel Lucía Megías (Univ. Complutense de Madri, além das palavras das tradutoras — com poucas informações sobre suas escolhas tradutórias além das fontes utilizadas. O volume é introduzido pelo dono da editora, Sérgio Drummond. Mostraremos cotejos de cada tradução, assim como um curto clipe do material transmidiático oferecido pela última retradução.

Palavras-chave: historiografia das traduções de Dom Quixote para português; recepção de Miguel De Cervantes no Brasil; retradução de clássicos; dupla de tradutoras; Silvia Massimini Felix; tradutora de espanhol; autoras LGBTQIA+.

Um resgate de Alfonsina Storni: os poemas de *Mascarilla y Trébol* e suas traduções

Aline Moretto Costa
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
alinemoretto88@gmail.com

Alfonsina Storni é uma poeta argentina moderna conhecida, principalmente, por suas primeiras publicações de poemas como os célebres *La inquietud del Rosal*, de 1916, e *El Dulce Daño*, de 1918. Além disso, também foi cronista, tendo escrito para jornais como *La Nota* e *La Nación*. No entanto, segundo Meissel (2024), existe uma lacuna muito grande de crítica acerca de seu último livro publicado, *Mascarilla y Trébol*, de 1938. Segundo Meissel (2024), as análises que existem da obra de Alfonsina se restringem mais às suas primeiras obras poéticas, e há pouco ou nada sobre suas últimas obras, as mais amadurecidas e mais existencialistas da poeta. Nessa última obra, a poeta argentina muda os temas abordados em suas poesias, embora não abandone os anteriores. Seus quatro primeiros livros são muito rubendarianos, enquanto em suas últimas publicações, Alfonsina atinge um amadurecimento criativo: faz uma crítica direta e sem ambiguidades sobre as desigualdades sociais, principalmente sobre a situação da mulher, mas também faz uma crítica social através de temas como o mar e a cidade — não vistos até então em sua obra poética. Considerando essa carência de análises sobre as últimas obras de Storni e tendo, também, como fundamentação teórica, os trabalhos de Sarlo (1998) e Willson (2004), nosso objetivo é mostrar a importância da tradução completa das últimas obras poéticas de Alfonsina Storni para o entendimento do processo de amadurecimento da poeta. Para tanto, propomo-nos a analisar as traduções existentes de poemas de *Mascarilla y Trébol* (1938), em duas antologias publicadas no Brasil: *Sou uma selva de raízes vivas*, da editora Iluminuras (2020), com tradução de Wilson Alves-Bezerra, e *Antologia poética*, da editora Coragem (2024), com traduções de Ezequiela Scapini; fazer um comentário social acerca dos poemas traduzidos; e propor a tradução de poemas selecionados.

Palavras-chave: literatura argentina; Alfonsina Storni; tradução.

O cânone da poesia infantil russa na tradução de Tatiana Belinky

Cecília Rosas
Tradutora e pesquisadora independente
ceciliarosas@gmail.com

Tatiana Belinky, conhecida pelo público brasileiro como uma das maiores autoras infantis do país, também teve intensa atividade como roteirista, crítica de teatro e tradutora. Na biografia escrita por Sérgio Roveri, Belinky narra o começo da carreira de roteirista na TV Tupi — no programa *Fábulas Animadas* — ainda antes da bem-sucedida adaptação de Monteiro Lobato. Em colaboração com o marido Julio Gouveia, sua primeira proposta foi adaptar histórias brasileiras, lendas e contos russos para o palco televisionado: "A gente faz uma coisa simples. Fábulas, histórias brasileiras, fábulas russas. Pode deixar que eu escrevo. Eu faço um textinho e você dirige" (Roveri, 2007). É possível ver nesta anedota um movimento entre tradução, adaptação e escrita que estaria presente ao longo de toda sua carreira literária. Esta comunicação propõe analisar os poemas infantis de autores russos como Liérmontov, Púchkin, Marchak e Krilov traduzidos e adaptados por Tatiana Belinky em dois de seus livros infantis: *Um Caldeirão de Poemas* (Companhia das Letrinhas, 2003) e *Um Caldeirão de Poemas 2* (Companhia das Letrinhas, 2007). Além disso, também serão abordados alguns dos poemas autorais presentes em ambos os livros, numa análise de como o cânone da poesia russa para crianças, em suas formas e temas, influenciou a produção da autora.

Palavras-chave: Tatiana Belinky; literatura russa; tradução feminista; poesia infantil.

Helen Maria Williams: a tradutora inglesa que ajudou a lançar a literatura argentina

Ian Alexander
UFRGS
ianalex63@gmail.com

No livro *Los Viajeros Ingleses y la Emergencia de la Literatura Argentina, 1820-1850*, Adolfo Prieto traça uma linhagem entre os escritos científicos do naturalista Alexander von Humboldt, os diários de viagem de certos britânicos que visitaram as Províncias Unidas do Rio da Prata a partir da década de 1820, e os textos literários de quatro dos membros da Geração de 1837: Juan Bautista Alberdi, Esteban Echeverría, Domingo Sarmiento e José Mármol. Depois de tratar rapidamente de Humboldt, o foco de Prieto são os textos escritos a partir da experiência argentina. Em primeiro lugar, relatos como *Journey from Buenos Aires, Through the Provinces of Cordova, Tucuman, and Salta, to Potosi* [Viagem de Buenos Aires até Potosí, passando pelas províncias de Córdoba, Tucumán e Salta], de Joseph Andrews, e *Rough Notes Taken During Some Rapid Journeys Across the Pampas and Among the Andes* [Anotações toscas escritas durante algumas viagens rápidas no pampa e nos Andes], de Francis Bond Head, foram escritos e publicados conforme as expectativas suscitadas pelo sucesso editorial de Humboldt. Logo em seguida, os autores argentinos incorporaram em seus textos não apenas formas específicas de palavras empregadas pelos ingleses, como também suas escolhas temáticas. Esse trabalho coloca a discussão de Prieto numa moldura maior e mais atenta ao papel da tradução, e recupera a voz da tradutora de Humboldt, Helen Maria Williams. Inglesa radicada em Paris, ela já tinha uma carreira relevante como poeta, romancista, ativista e correspondente política antes de produzir a tradução de Humboldt que foi lida com tanto efeito por Andrews, Bond Head, Charles Darwin e outros.

Palavras-chave: Helen Maria Williams; Alexander von Humboldt; literatura argentina.

Victoria Ocampo, tradutora e editora de traduções

Karina de Castilhos Lucena
UFRGS
karina.lucena@ufrgs.br

O objetivo desta comunicação é apresentar a atuação da escritora argentina Victoria Ocampo (Buenos Aires, 1890–1979) na área da tradução. Em 1931, Victoria fundou a revista *SUR*, que em 1933 se desdobraria em editora, projeto responsável pela introdução — na Argentina e, muitas vezes, na língua espanhola — de literatura anglófona e francófona (Virginia Woolf, Aldous Huxley, Céline, Albert Camus, para citar alguns). Oriunda da oligarquia portenha, Ocampo investiu parte considerável da fortuna familiar em projetos culturais não sempre aprovados pelos pais; negociou pessoalmente direitos de tradução; editou traduções de escritores mais prestigiados do que ela (Jorge Luis Borges é o nome mais evidente); fundou um estilo de tradução, que Patricia Willson (2004, 2019) bem definiu como "tradução em primeira pessoa"; e se transformou na "capataz cultural rio-platense", como decretou Beatriz Sarlo (1988, 1998). O perfil de Victoria Ocampo, seu ofício como mecenas, tradutora e editora de traduções, ilustra debates caros aos Estudos da Tradução, advindos, em especial, da Tradução Feminista (Castro Vázquez, 2009) e da intersecção entre História Literária e História da Tradução (Piglia, 2011; Waisman, 2005). Para fins de exposição, este trabalho se organizará em dois eixos: a negociação empreendida por Victoria para traduzir e editar a obra de Virginia Woolf em *SUR*; a tradução de Ocampo para a peça *The Living Room* (1953), de Graham Greene, publicada em *SUR* um ano depois do original, com o título *El cuarto en que se vive*.

Palavras-chave: Victoria Ocampo; revista e editora SUR; estudos da tradução; literatura argentina.

A fossa e a bossa: a tradução “perdida” de Boris Schnaiderman

Bruno Barretto Gomide
Universidade de São Paulo
bgomide@usp.br

O crítico e tradutor Boris Schnaiderman (1917–2016) fez a sua estreia nas letras em meados da década de quarenta, assinando traduções com o pseudônimo de Boris Solomónov. Feitas antes e depois da guerra para a editora carioca Vecchi, essas traduções foram, na maioria, de autores russos consagrados, como Púchkin, Dostoiévski e Tolstói. Quase todas foram, em alguma medida, reaproveitadas ou, como é o caso de *Os Irmãos Karamázov* — que continuou sem reedição (ressalva feita a uma iniciativa pirata da editora Martin Claret) — frequentadas e comentadas pelos historiadores da tradução. A exceção total é a tradução do romance *A Fossa*, de Aleksandr Kuprín (1870–1938), obra publicada originalmente entre 1909 e 1915 e que gozou de algum prestígio no começo do século devido a seu tratamento (ao mesmo tempo aberto e moralista) do tema de trabalho sexual em bordéis ucranianos. O texto de “Boris Solomónov” foi publicado em 1944, logo antes da partida do tradutor para o *front* italiano, como sargento de artilharia da FEB. Sobre essa tradução, Schnaiderman manteve silêncio quase completo durante a sua longa vida. Esta comunicação sugerirá que *A Fossa* permite compreender aspectos biográficos e intelectuais do jovem Schnaiderman naquela conjuntura, a partir de um cotejo com outros materiais (cartas, anotações da campanha militar, memórias, outras traduções para a Vecchi, e os livros *Guerra em Surdina* e *Caderno Italiano*). O uso da tradução como fonte de pesquisa biográfica parece corroborado pelo fato de que Boris Schnaiderman traduzia apenas textos que o entusiasmassem do ponto de vista emocional e estético.

Palavras-chave: Boris Schnaiderman; literatura russa; história da tradução; Aleksandr Kuprín.

O tradutor como historiador: o documento na investigação da propaganda imigratória do século XIX

Cristian Barbosa
UFPel
cristian8barbosa@gmail.com

O presente estudo explora a convergência epistemológica entre a tradução e a história, focalizando o papel do tradutor como um agente historiográfico na análise crítica de textos propagandísticos históricos. O objetivo central é demonstrar como a noção multifacetada de "documento" — compreendida tanto em sua concepção historiográfica como "monumento" e produto da operação do historiador, quanto na perspectiva tradutória funcionalista documental — serve como um elo conceitual e metodológico, capacitando o tradutor a desvelar as intencionalidades e contextos de fontes como a obra *L'empire du Brésil au point de vue de l'émigration* (1888) de Liévin Coppin. A fundamentação teórica articula a tradução funcionalista documental de Christiane Nord, que concebe o translato como um registro da comunicação original, com as teorias que analisam o documento em sua materialidade, intencionalidade e como construção social. A metodologia discutida, exemplificada pela pesquisa, reside na prática da tradução filológica comentada. Este processo não se limita à transposição linguística, mas se configura como uma investigação histórica, através da análise crítica do discurso, da contextualização sociocultural e da elaboração de notas que expõem as estratégias persuasivas, as omissões e as dinâmicas de poder inerentes ao texto-fonte. Os resultados evidenciam que, ao adotar uma postura investigativa similar à do historiador, o tradutor transforma a obra de Coppin, desconstruindo a imagem idealizada do Brasil. A tradução, portanto, emerge como uma ferramenta analítica poderosa, que ilumina as construções narrativas do passado e reafirma o valor intrínseco do "documento" como objeto central tanto para a escrita da história quanto para a prática tradutória engajada com a recuperação e interpretação crítica do passado.

Palavras-chave: tradução e história; documento histórico; propaganda oitocentista.

Tradução juramentada no Brasil: contexto histórico e perspectivas contemporâneas

Caroline Almeida Santos
Universidade Federal de Santa Catarina
caroline.almsantos@gmail.com

Esta comunicação busca analisar a história da tradução juramentada no Brasil, tomando como referência o trabalho de Oliveira (2005), que traça um panorama sobre a origem e a consolidação dessa profissão entre 1808 e 1943. A partir dessa base histórica, o texto destaca o contexto jurídico e político que moldou as diretrizes para a atuação dos tradutores juramentados, principalmente no século XX. O estudo explora como o ofício se desenvolveu depois da promulgação do Decreto nº 13.609, de 1943, até chegar às mudanças mais recentes, com a entrada em vigor da Lei nº 14.195, de 2021. Essa lei estabeleceu novas diretrizes para a profissão, buscando modernizar o serviço e ampliar o acesso, provocando, porém, críticas e disputas jurídicas na história recente do país. Para compreender como essas mudanças foram recebidas, foram reunidos textos jurídicos elaborados pelas partes interessadas, como pareceres, sentenças, atas e manifestações de entidades de classe, seguindo as orientações metodológicas de Pinilla (2020) para estudos historiográficos da tradução. A comunicação encerra com uma reflexão sobre o papel da tradução juramentada no Brasil atual, contrastando a atuação dos profissionais hoje com o exercício da profissão ao longo de sua história (em especial com base no Decreto de 1943). Espera-se, assim, contribuir para uma visão mais ampla e contextualizada da tradução juramentada e de seu papel na sociedade brasileira contemporânea.

Palavras-chave: tradução juramentada; tradução jurídica; história da tradução.

As “más traduções” na gênese do estilo: o caso de Roberto Arlt

Fabio Bortolazzo Pinto
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
phabiocomefe@gmail.com

Vários críticos literários, a começar por José Bianco (1961), afirmam que a leitura de “más traduções” está na gênese do estilo do escritor argentino Roberto Arlt (1900–1942), marcado por um léxico peculiar, pela coloquialidade, por metáforas e temas insólitos. Esse consumo de obras traduzidas apressadamente e publicadas por editoras argentinas nos anos 1920 e 1930 corresponde a uma demanda de leitores provenientes das classes populares, principalmente imigrantes com baixa escolaridade ou recém-alfabetizados. Roberto Arlt faz parte desse grupo, e suas obras incorporam os “defeitos” de linguagem — arcaísmos, gírias, hipercorreção etc. — e fazem parte da disputa pelo “idioma dos argentinos” em voga no contexto cultural e literário daquele país nas primeiras décadas do século XX. Esta análise biobibliográfica da influência da tradução na construção do estilo arltiano tem como principais referências os trabalhos de Sylvia Saítta (2000, 2009), Beatriz Sarlo (1988, 1992, 2007) Ángela Di Tullio (2009) e Ricardo Piglia (1973, 1980, 1986, 2022). A análise também aborda alguns desafios que o estilo de Roberto Arlt impõe aos tradutores brasileiros.

Palavras-chave: Roberto Arlt; tradução; literatura argentina.

Décio Pignatari tradutor de Marina Tsvetáeva

Karina Vilela Vilara
Doutoranda no PPGCL/UFRJ
k.vilela.vilara@gmail.com

Esta comunicação busca investigar a contribuição do poeta e tradutor Décio Pignatari na historiografia da poesia russa em tradução direta no Brasil. Sabe-se que o grande marco da recepção da poesia russa no país deve seu tributo às duas antologias de 1967 e 1968 respectivamente, *Poemas de Maiakóvski* e *Poesia Russa Moderna*. Ambas, assinadas por Augusto e Haroldo de Campos com a imprescindível contribuição de Boris Schnaiderman, têm sua primeira publicação no bojo de produção da poesia concreta, que tem sua atuação mais ativa entre os anos de 1950 e 1960. Décio Pignatari, terceiro membro do grupo *Noigandres* e um dos fundadores do movimento da poesia concreta no Brasil, não integra o projeto de tradução dos poetas russos naquele período. O que não ocorre, por exemplo, no caso da tradução conjunta da obra de Ezra Pound, *Os Cantos*, em que Pignatari participa ativamente e assina o trabalho tradutório junto com os irmãos Campos. Um fato instigante nesse contexto é a publicação da antologia *Marina Tsvietáieva* em 2005 com poemas traduzidos diretamente do russo por Décio Pignatari. Quase 40 anos depois da primeira edição de "Poesia Russa Moderna", o tradutor paulista parece resgatar discussões e perspectivas tradutórias do período do concretismo à luz de um presente mais calcado em práticas contemporâneas que modernistas. A tensão sincrônica do gesto tradutório pode ser observada em plena potência no extenso prefácio que Décio escreve para os poemas traduzidos. O prefácio dividido em três partes, "Outradução", "Ideologia Poética" e "Vida de Marina", revisita o papel da tradução nos movimentos modernistas brasileiros e atualiza a voz de Marina Tsvetáeva no cânone da poesia russa em língua portuguesa. Assim, será proposta uma leitura do prefácio a partir de um resgate das antologias de poesia russa traduzidas no Brasil, afirmado um espaço de suma importância para Décio Pignatari enquanto tradutor do verso russo com toda a devida homenagem ao trabalho que completa, neste ano de 2025, vinte anos.

Palavras-chave: poesia russa; Marina Tsvetáeva; Décio Pignateri; concretismo; vanguarda russa.

Antonio Candido avalia a passagem do Naturalismo francês ao Naturalismo brasileiro

Homero Vizeu Araújo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
homerovizeu@gmail.com

Antonio Candido examina a viagem das formas do Naturalismo francês para o Naturalismo brasileiro, permitindo uma analogia interessante e polêmica com a tradução de obras e ideias, ou melhor, a tradução da fórmula determinista de Émile Zola para o determinismo brasileiro de Aluísio Azevedo. Os dois ensaios em causa, aqui, são já clássicos na abordagem de *L'Assommoir* (1877) e de *O Cortiço* (1890): "Degradação do espaço" e "De cortiço a cortiço", que permitem inclusive um estudo comparativo entre Paris e Rio de Janeiro, sendo dois romances urbanos em que a pobreza e a degradação ocupam o centro do enredo. O tipo de segregação urbana teria sido traduzido de forma inventiva e instigante pelo romancista brasileiro, que demonstra conhecer muito bem o livro de Zola para melhor revelar os detalhes do cortiço carioca e sua dinâmica sob a vigilância do proprietário João Romão. Para Antonio Candido, "vemos mais uma vez como as condições locais interferem no processo de difusão literária, estabelecendo maneiras também peculiares de constituir o discurso". Há, em Aluísio Azevedo, certa ruptura da desejada objetividade científica do Naturalismo, na medida em que a perspectiva fisiológica é transformada em obscenidade, que pode ser até certo ponto constatação da grosseria e da vulgaridade nas relações humanas, mas que também carrega, muitas vezes, uma condenação ou reprovação daquilo que, contudo, deveria ser considerado natural. Há mesmo, de acordo com Candido, um avanço notável em relação ao modelo europeu, sobretudo Zola: Aluísio estuda várias cenas sexuais com detalhamento às vezes escandalizado, em atitude que incide em um Naturalismo que não encara o sexo como algo natural, mas antes como algo depravado e talvez antinatural. Examinando este caso, procura-se estudar uma dinâmica específica de tradução na história da literatura.

Palavras-chave: naturalismo; Zola, Aluísio Azevedo; cortiço.

SIMPÓSIO 03: A EXPERIÊNCIA DE QUEM TRADUZ: ABORDAGENS COGNITIVAS, CULTURAIS E SOCIOLÓGICAS

COORDENAÇÃO:
Erica L. A. Lima (Universidade Estadual de Campinas)
Lenita Maria Rimoli Pisetta (Universidade de São Paulo)
Cynthia Beatrice Costa (Universidade Federal de Uberlândia)

Este simpósio propõe discutir as experiências do tradutor no contexto atual, alinhando abordagens hermenêuticas e o uso de novas tecnologias, e considerando a importância de quem traduz para a expansão de ideias, línguas e culturas em um mundo em que, cada vez mais, máquinas e usuários da internet em geral traduzem inconscientes das implicações éticas dessa prática. Seguimos os passos de Morinaka e Santos (2024), que retomam a observação de Chesterman (2014) de que não há uma subárea específica dedicada a pesquisar as redes de sociabilidade e a subjetividade tradutória. As autoras explicam que Chesterman revisita o clássico "mapa" proposto por James Holmes em 1978 (publicado anos depois com o título de "The name and nature of Translation Studies" (Holmes, 1988)) e, após elencar várias críticas de estudiosos da área a esse modelo de Holmes que lançava a pedra fundamental dos Estudos da Tradução, o autor propõe a adição de uma vertente, os "Estudos do Tradutor", que poderia se filiar a três dos quatro grandes ramos compreendidos pelos Estudos da Tradução, o cultural, o cognitivo e o sociológico (Chesterman, 2014). Este simpósio pretende se voltar a essa vertente de estudos, colocando em diálogo diferentes abordagens teórico-metodológicas adotadas pelos tradutores, que envolvam seu modus operandi e discussões ideológicas, políticas e institucionais. Algumas perguntas a serem consideradas são: Como quem traduz se coloca hoje com relação à inteligência artificial? Como seu trabalho é beneficiado, ou, ao contrário, prejudicado pela democratização da atividade tradutória auxiliada pela máquina? Como as emoções e os afetos atravessam o trabalho de tradutores? Qual o papel desempenhado por tradutores e tradutoras como agentes políticos na tradução? Com base em estudos de caso, relatos e depoimentos sobre a experiência tradutória em diversos âmbitos, desde a tradução literária até a tradução audiovisual, bem como em reflexões cognitivas e considerações a respeito do uso de ferramentas digitais em tradução, discutiremos questões éticas e políticas implicadas na atitude de quem traduz e em seu ato tradutório.

Palavras-chave: estudos do tradutor; tradutor e inteligência artificial; ética do tradutor; Subjetividade do tradutor.

A posição de quem traduz em meio a realidades virtuais, aumentadas e paralelas

Lenita Maria Rimoli Pisetta
Universidade de São Paulo
lenitarimolip@usp.br

O trabalho propõe uma reflexão sobre os efeitos dos mais recentes avanços tecnológicos sobre a experiência de quem traduz. Num curto período, a Inteligência Artificial deu um salto significativo que abalou as estruturas dos espaços de trabalho e ensino da tradução. Cabe a nós, tradutores e professores de tradução, redesenhar nosso modo de atuar profissionalmente. É preciso também conhecer e discutir os trabalhos científicos que têm sido publicados nos últimos anos e que envolvem tradução e Inteligência Artificial. Houve uma considerável proliferação de artigos que apresentam mensurações da qualidade/aceitabilidade das traduções produzidas pelas máquinas, bem como a capacidade das próprias máquinas para avaliar as traduções feitas pelas máquinas. Estatísticas, gráficos e diagramas evidenciam que esses pesquisadores dominam pelo menos em parte a linguagem computacional, o que não é o caso de tradutores e professores de tradução "tradicionais". O trabalho pretende, portanto, investigar as novas tendências da produção científica sobre a relação entre inteligência artificial e tradução, bem como propor uma inserção dos tradutores "tradicionais" numa discussão que, até o momento, parece pautada unicamente pela tecnologia, as estatísticas e os infográficos.

Palavras-chave: tradução e inteligência artificial; LLM (Large Language Models), reposicionamento profissional do tradutor.

Translation of historical manuscripts: digitization and artificial intelligence as tools for the translator

Brenda Bressan Thomé
Universidade Federal de Santa Catarina
Vrije Universiteit Brussel
brendathome@gmail.com

The digitization of documents and the democratization of access provided by the work of libraries and archives around the world have opened new possibilities for Translation Studies, as Marie Helene Torres argues in her article "Democratization of Archives in Digital Libraries and Newspaper Collections: A Path to Translation Histories or Micro-Histories in Brazil" (2020). For translators, online access to historical documents and other translations of a given work allows them to expand their translation by considering multiple versions of the same text - a fluid text, as defined by John Bryant in The Fluid Text (2002). During my doctoral research, it was necessary to organize a fluid corpus consisting of the author's manuscripts, the editor's manuscripts, and translations in four languages. As part of this process, one of the main challenges was working with the manuscript: a collection of letters in French written by Rose de Freycinet, a French traveler from the 19th century. Freycinet's work was translated into Brazilian Portuguese in 2013 by Rosa Alice Mosimann, but in 12 years, access to new research materials has opened new possibilities. In this context, by integrating the theories of Digital Scholarly Editing (Driscoll; Pierazzo, 2016) with Genetic Criticism and Translation Studies (Van Hulle, 2015), this presentation demonstrates how high-quality digitization of archives creates new research pathways for translators. It also presents a case study on AI tools for text editing, specifically the Transkribus platform, for automatic character recognition in manuscripts and developing the project for a new translation in the digital scholarly edition format.

Keywords: digital scholarly editing; transkribus; translation and AI; translating manuscripts.

Legendagem de curta-metragens: sentimentos de parceria e pertencimento na interação direta com diretoras

Samira Spolidorio
Pesquisadora independente
samira.spolidorio@gmail.com

Esta comunicação tem como objetivo principal apresentar um relato de experiência sobre as diferenças do processo tradutório de obras audiovisuais do circuito comercial e de curtas-metragens independentes. Com base em minha experiência de quase uma década como profissional e pesquisadora da área da Tradução Audiovisual, o mercado da tradução audiovisual de filmes e seriados dos grandes estúdios e distribuidoras é majoritariamente marcado por um complexo fluxo de empresas intermediárias estrangeiras e brasileiras que subcontratam profissionais autônomos para realizar as diversas tarefas envolvidas no fragmentado processo de tradução audiovisual do mercado atual. Já o trabalho com clientes diretos oferece não só prazos e valores pagos mais dignos, mas também a rica oportunidade de interação com a pessoa que criou e idealizou a obra audiovisual. Nesta apresentação, trago a minha experiência de legendar vários curtas-metragens das diretoras Shaynna Pidori e Cibele Appes, focados em temas sociais que conversam diretamente com meu posicionamento político e causas ativistas que defendo. Como apresentado por Lima e Pisetta (2023), com base em Baker (2006), o modelo de narrativa ontológica sobre o ato de traduzir destaca a importância de olhar para o processo tradutório para além dos desafios técnicos e das soluções linguísticas da legendagem, buscando entender que outros elementos da subjetividade de quem traduz são mobilizados no processo tradutório. Assim, os principais pontos a serem apresentados na comunicação vão focar nas diferenças do fragmentado processo tradutório de obras audiovisuais do circuito comercial (Campos; Azevedo, 2020) e na artesania da legendagem de curtas-metragens independentes, além de também trazer exemplos de como a interação direta com as diretoras para sanar dúvidas e criar soluções colaborativas aproximaram afetivamente as participantes dos projetos, gerando um sentimento de parceria, pertencimento e satisfação pessoal, que vão além da remuneração financeira pelo trabalho profissional realizado.

Palavras-chave: legendagem; curta-metragem; tradução colaborativa.

Histórias verídicas traduzidas: dimensão afetiva, ética e política da tradução

Érica Lima
Universidade Estadual de Campinas
elalima@unicamp.br

Laura Wittner (2023), em *Traduzir e viver*, apresenta inquietações e reflexões que permeiam suas experiências tradutórias e as discussões que ocorrem com estudantes e profissionais em oficinas de tradução, mostrando o lado afetivo do processo tradutório. De forma semelhante ao que ocorre com os registros de tradução de Wittner (2023), este trabalho pretende apresentar relatos que entrelaçam tradução e vida, transformando o olhar de três tradutoras profissionais na relação com textos que trazem histórias verídicas de mulheres que narram situações de sofrimento e superação. A dimensão ética e afetiva do processo de tradução é colocada em ato, possibilitando discussões sobre as intrincadas conexões entre as práticas tradutórias, o corpo humano, as influências socioculturais e as emoções. Nesse sentido, há um reconhecimento de cada tradutora sobre a importância de sua tarefa e uma sensibilidade ao efeito que o texto traduzido poderá produzir, mostrando que apenas a tradução humana pode fazer jus àquilo inicialmente narrado em outra língua, principalmente quando se trata de histórias de opressões, violações e traumas de mulheres que despertam o respeito, a identificação, a empatia e o cuidado dessas tradutoras com o que está sendo exposto. O objetivo do trabalho, portanto, é discutir a natureza sociopolítica da emoção na tradução (Ahmed, 2014; Koskinen, 2020), a partir de três relatos que evocam respostas mais ou menos intensas das tradutoras, provocando interferências no ato tradutório. A empatia aparece como uma característica essencial na compreensão intercultural, que confere à tradutora uma responsabilidade ética e um comprometimento político (Baker; Hall, 2021) ainda maiores perante as decisões tradutórias e evidencia que fazemos “laços de amor” (Wittner, 2023, p.63) enquanto traduzimos.

Palavras-chave: tradução e empatia; histórias de mulheres; narrativas de tradutoras.

Uma leitura feminista da tradução de *O que o sol faz com as flores*

Clara Luz Martins Vaz
Universidade Federal de Rondônia
claraluz.vaz@gmail.com

Este trabalho tem como finalidade a análise da tradução para o português de poemas presentes no livro *the sun and her flowers*, de Rupi Kaur (2017), e sua temática feminista. A versão brasileira da obra foi traduzida do inglês por Ana Guadalupe e publicada em 2018, sob o título *o que o sol faz com as flores*. O objetivo da pesquisa é investigar se a tradução realizada por Ana Guadalupe se insere na perspectiva dos Estudos Feministas da Tradução e contribui para a preservação/amplificação dos temas feministas evocados pela poesia de Kaur. Parte-se da hipótese de que as soluções tradutórias encontradas no processo de reescrita dos poemas se inserem no contexto das traduções feministas, preservando, em grande parte, o viés feminista presente na poesia de Kaur. Considera-se, ainda, que as escolhas feitas pela tradutora podem ampliar ou atenuar a força do discurso feminista dos poemas, na medida em que opta por termos mais enfáticos ou por estruturas que reforçam a mensagem de empoderamento feminino na língua de chegada, ao invés de suavizar ou mesmo apagar as temáticas feministas evidenciadas no discurso poético de Kaur. Para cumprir esse objetivo, será realizada a análise e o cotejo dos poemas em inglês e suas respectivas traduções para o português, tendo como referencial teórico os estudos feministas sobre tradução desenvolvidos por Luise von Flotow (2011; 2021). Espera-se desenvolver uma análise qualitativa e descritiva do processo tradutório desses poemas, considerando, principalmente, o caráter político da linguagem utilizada na tradução e sua contribuição à luta feminista.

Palavras-chave: Rupi Kaur; poesia contemporânea; estudos da tradução; tradução feminista.

Adapting Jane Austen to Cordel:
Cassandra, a bunita: um causo em doze estrofes

Gisele Moreira Santos
Universidade Federal de Santa Catarina
gisele_jac@hotmail.com

This study proposes an analysis of the adaptive choices involved in the adaptation of one of Jane Austen's lesser-known works, *The Beautiful Cassandra*, part of her Juvenilia. Unlike Austen's more popular novels, widely adapted and circulated in mainstream media, the selected text offers an opportunity for creative experimentation and intertextual engagement. The research consists of a commented adaptation of *The Beautiful Cassandra* into the format of Brazilian Cordel literature, resulting in the work titled *Cassandra, a Bunita*. The proposal draws primarily on Umberto Eco's concept of the *Obra Aberta* (2015), demonstrating that even Austen's less famous texts possess the narrative richness to be meaningfully adapted for contemporary audiences. It also engages with the studies of Haurélio (2019), who frames Cordel as a vibrant form of Brazilian literature rooted in orality, collectivity, and the ongoing practice of adapting both national and international narratives. From this perspective, the adaptation becomes a challenging yet fruitful endeavor in which the narrative voice of young Austen converges with that of the adapter considering that both the adapter and the adolescent Austen were experimenting with their literary endeavors. Both the Juvenilia and the Cordel genre favor episodic plots, accessible language, and a humor shaped by exaggeration and parody. The adaptation required methodological decisions regarding textual segmentation, the use of rhyme, and the adjustment of language to a popular register-while respecting the conventions of the Cordel and maintaining the ironic and satirical tone of the source text. Thus, *Cassandra, a Bunita* not only revitalizes a lesser-known Austen narrative, but also highlights the power of Cordel as a medium for literary reception and reinvention.

Keywords: commented adaptation, translation, literary adaptation, Jane Austen.

Y no pudieron tener la alegría de ver a sus hijos: uma tradução audiovisual comentada sobre as Mães da Praça de Maio

Larissa Gonçalves Medeiros
Universidade Federal de Pelotas
tradutoralarissa@gmail.com

Apresentando um recorte do resultado de sua pesquisa de mestrado intitulada como *Mãe das(os) trinta mil: Uma proposta de tradução audiovisual comentada*, defendida no ano de 2022, na linha de Literatura, Cultura e Tradução, do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal de Pelotas, a autora busca apresentar os sentimentos em relação as aproximações e distanciamentos que a cercavam durante o processo de tradução audiovisual do documentário *Todos son mis hijos* (2016), de Ricardo Soto Uribe, em que se apresenta a história de força e união das Mães da Praça de Maio (AR). Em sua apresentação, a autora comentará sobre como se aproximou ou se distanciou dos sentimentos em que as Mães da Praça de Maio expressam durante o documentário. A realização de uma tradução humana, nesse contexto, entrega um resultado muito mais humanizado do que em relação a uma tradução automática, sendo assim, a entrega da tradução ao público-alvo foi realizada de maneira que se percebesse a tentativa de maior aproximação com o sentimento exposto em tela. O tom de voz, as pausas, as emoções, por exemplo, foram sentimentos levados em consideração quando se realizou a tradução, mesmo a autora tendo vivências diferentes das protagonistas do documentário em tela.

Palavras-chave: tradução audiovisual; tradução comentada; tradução audiovisual comentada; Mães da Praça de Maio.

SIMPÓSIO 04: A INTERNACIONALIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL E O PAPEL DA TRADUÇÃO INSTITUCIONAL NA CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS GLOBAIS

COORDENAÇÃO:
Márcia Moura da Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Lincoln P. Fernandes (Universidade Federal de Santa Catarina)

O ENTRAD tem se consolidado como um espaço privilegiado para debates interdisciplinares sobre a tradução em suas múltiplas dimensões. Em edições anteriores, o evento destacou a relevância da tradução institucional e sua relação com o mercado editorial, incluindo discussões sobre a circulação global de obras literárias. O presente simpósio dialoga diretamente com esses temas ao propor uma reflexão sobre a internacionalização da literatura infantojuvenil sob a ótica da tradução institucional. Dessa forma, contribui para o aprofundamento das discussões sobre a intersecção entre tradução, educação e políticas editoriais no cenário global, alinhando-se ao objetivo do evento de estimular o debate sobre encargos de tradução e seus diferentes agentes. A literatura infantojuvenil ocupa um lugar central na formação de leitores e na construção de repertórios culturais que ultrapassam fronteiras nacionais, assim, a proposta é discutir a internacionalização da literatura infantojuvenil como parte do processo mais amplo de internacionalização da educação mundial, explorando o papel da tradução institucional (editoras, órgãos governamentais, redes de cooperação internacional) na mediação, seleção e adaptação dessas obras para diferentes contextos culturais. Diante da crescente circulação global de livros infantojuvenis, a tradução se configura não apenas como um meio de acesso a novas histórias, mas como um processo que influencia valores, estilos e discursos apresentados aos leitores em diferentes línguas e culturas. Nesse sentido, são bem-vindos trabalhos que tragam reflexões sobre a tradução da literatura infantojuvenil no contexto da internacionalização e da formação de repertórios globais, que abordem questões como: i) o impacto da internacionalização na literatura infantojuvenil e o papel da tradução institucional nesse contexto; ii) a influência das editoras e programas institucionais de incentivo à tradução na seleção e circulação de obras infantojuvenis; iii) escolhas tradutórias e suas implicações na adaptação cultural de livros destinados ao público infantojuvenil; iv) interseções entre literatura, tradução e políticas educacionais na formação de leitores globais.

Palavras-chave: estudos da tradução; literatura infantojuvenil; tradução institucional; Internacionalização.

Análise das traduções brasileiras de The Water Babies: um estudo com base em corpus

Luciana Miashiro Lima
Universidade Federal de Santa Catarina
luciana.miashiro@ufsc.br

Lincoln P. Fernandes
Universidade Federal de Santa Catarina
lincoln.fernandes@ufsc.br

Este estudo, inserido no âmbito dos Estudos Descritivos da Tradução, teve como objetivo analisar duas traduções para o português brasileiro da obra clássica da literatura infantojuvenil inglesa *The Water Babies: A Fairy Tale for a Land Baby* (1863), de Charles Kingsley. As traduções investigadas foram Os Nenês D'água, de Pepita de Leão (1933), e Os Meninos Aquáticos, de Carlos Heitor Cony (1972), ambas publicadas no Brasil. A pesquisa concentrou-se na forma como as referências culturais foram traduzidas, considerando as estratégias adotadas por cada tradutor. Para a análise, utilizou-se como base as categorias propostas por Klingberg (1986) e Franco Aixelá (1996), após o alinhamento do corpus por meio da ferramenta COPA-TRAD, desenvolvida na Universidade Federal de Santa Catarina.
Os resultados indicam omissões significativas de trechos do texto-fonte em ambas as traduções, especialmente aqueles que abordam o evolucionismo, tema recorrente na obra original, além da exclusão de referências políticas e culturais diversas. Essas omissões resultaram em versões consideravelmente mais curtas em relação ao texto original. Embora voltado ao público infantojuvenil, o texto-fonte apresenta críticas políticas e um discurso ideológico perceptível ao leitor adulto, entendido aqui como o autor implícito, conforme discutido por Chatman em O'Sullivan (2006), mas não necessariamente acessível à criança. Conclui-se que os tradutores atuaram como mediadores culturais, funcionando como filtros das informações ideológicas e culturais do texto original, adaptando-o ao público-alvo e aos contextos editoriais e socioculturais de suas respectivas épocas.

Palavras-chave: estudo de *corpus*; tradução; literatura infantojuvenil; The Water Babies.

As duas traduções de *The Complete Adventures of Peter Rabbit* (1982) no Brasil, por Eduardo Bueno: um intervalo de 22 anos

Guilherme Diniz Machado
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
diniz.guilherme@posgraduacao.uerj.br

O projeto de internacionalização da editora Frederick Warne & Co. referente às obras de Beatrix Potter gerou múltiplas edições modificadas que serviram como texto de partida para traduções, inclusive no Brasil, o que ilustra a estrutura sistêmica da circulação e distribuição literárias em meio às relações geopolíticas de uma história internacional complexa. É o caso de *The Complete Adventures of Peter Rabbit* (1982), uma coletânea de quatro histórias de Potter publicada no Brasil em 1992 pela Companhia das Letrinhas, com tradução de Eduardo Bueno. Duas décadas depois, em 2014, a editora relançou o livro com tradução revista pelo tradutor. Tendo em vista o intervalo de 22 anos entre essas duas edições, objetiva-se: 1) comparar aspectos editoriais e gráficos; 2) comparar escolhas linguísticas. Para tal, assume-se como referencial teórico-metodológico as reflexões engendradas pelas teorias sistêmicas quanto à descrição de literatura traduzida, a partir de um entendimento do livro como artefato cultural produzido por aparatos editoriais e seus diversos agentes. Os resultados do estudo indicam que as diferenças tradutórias dialogam com percepções moventes de literatura infantil na dimensão cronológica, especialmente no que diz respeito ao livro ilustrado. Entre as edições, foi observado que a tradução de 2014 oferece maior nível de hospitalidade à modificação exercida na relação entre texto e ilustração pelo texto de partida, de modo a incorporar essa transformação ao texto de chegada, ao passo que tanto a edição de 1992 quanto o texto de partida apresentam uma disjunção na dinâmica do livro ilustrado que interfere no peso da ilustração em diálogo com o texto escrito. Além disso, foi observado um maior nível de adaptação cultural na edição de 2014, o que instiga uma possibilidade de re/pensar a posição retroativa da tradução de literatura infantil no polissistema literário brasileiro.

Palavras-chave: literatura traduzida; literatura infantil traduzida; livro ilustrado traduzido.

Pele de Asno de Charles Perrault: uma proposta de tradução

Anna Olga Prudente de Oliveira
Pesquisadora Independente
annaolga@terra.com.br

Nesta apresentação retomo parte de minha pesquisa de doutorado sobre reescritas brasileiras (traduções e adaptações) da obra do escritor do século XVII Charles Perrault, com o objetivo de fornecer as bases teóricas para um novo projeto de tradução de um conto do autor francês: *Peau d'Âne* (*Pele de Asno*). Em minha tese *Histórias do tempo antigo com moralidades*: *uma análise das reescritas da obra de Charles Perrault no Brasil* (Oliveira, 2020), com base nos Estudos Descritivos da Tradução, analisei as edições brasileiras do livro *Contos da Mamãe Gansa* (1691), contendo os contos *A Bela Adormecida no Bosque*, *O Barba Azul*, *O Chapeuzinho Vermelho*, *O Gato de Botas*, *As Fadas*, *Cinderela*, *Riquete do Topete* e *O Pequeno Polegar*. A partir de uma perspectiva diacrônica (do século XIX ao XXI) e sincrônica (reescritas publicadas em uma mesma época), foi possível compreender diferentes formas em que os contos de Perrault foram apresentados ao público leitor brasileiro, refletindo concepções ideológicas e poetológicas dos responsáveis pelas publicações: as editoras e os próprios reescritores (tradutores ou adaptadores). Algumas edições brasileiras apresentam também o conto *Pele de Asno*, publicado por Perrault, em 1694, integralmente em verso. Discuto as opções de tradução ou adaptação para esse conto realizadas pelos tradutores Mário Laranjeira (Iluminuras, 2007), Leonardo Fróes (Cosac Naify, 2015) e Ivone Benedetti (L&PM, 2012), dentre outros que apresentam *Pele de Asno* em suas edições brasileiras, para então propor um novo projeto de tradução para esse conto ainda pouco traduzido no Brasil, comentando a necessidade de elaboração de um prefácio da tradutora, tendo em vista as características literárias e históricas do conto e o público leitor contemporâneo.

Palavras-chave: estudos descritivos da tradução; *Pele de Asno*; Charles Perrault; prefácio da tradutora.

(Re)criação da ironia: um estudo sobre a tradução de Harry Potter and the Philosopher's Stone para o português brasileiro

Jennifer Lang Dias
Universidade Federal de Santa Catarina
jennilangds@gmail.com

Lincoln P. Fernandes
Universidade Federal de Santa Catarina
lincoln.fernandes@ufsc.br

Esta pesquisa tem como objetivo contribuir para os Estudos da Tradução ao analisar como aspectos linguísticos da ironia foram transferidos para a tradução brasileira do livro *Harry Potter and the Philosopher's Stone*. Com base em estudos sobre ironia (Dews; Kaplan; Winner, 2012; Burgers; Van Mulken; Schellens, 2012) e prosódia semântica (Louw, 1993), investiga-se a relação entre prosódia semântica e ironia na tradução de literatura infantojuvenil. Os objetivos da pesquisa são identificar as passagens com ironia no texto de partida, analisar como essas passagens foram reconstruídas no texto de chegada e verificar em que medida a prosódia semântica pode auxiliar na identificação de ironia em textos literários voltados ao público infantil. A metodologia baseia-se na utilização do COPA-TRAD, um corpus paralelo que permite a busca e visualização paralela de passagens equivalentes nos dois textos. A presença de ironia em trechos previamente selecionados será analisada a partir de cinco critérios propostos por Burgers; Van Mulken; Schellens, (2012). A partir dessa análise, serão observados padrões de prosódia semântica com o intuito de identificar padrões colocacionais que possam influenciar na tradução da ironia. Assim, pretende-se demonstrar como a análise da prosódia semântica pode ser uma ferramenta útil para compreender o funcionamento de construções irônicas em textos literários e, consequentemente, auxiliar na tradução desses recursos linguísticos.

Palavras-chave: tradução infantojuvenil; ironia; prosódia semântica; Harry Potter.

O silenciamento na tradução de livros ilustrados australianos no Brasil: etonormatividade e temas polêmicos

Isabela Braga Lee
Universidade Federal de Minas Gerais
iblee@ufmg.br

Célia Maria Magalhães
Universidade Federal de Minas Gerais
celiamag@gmail.com

Livros australianos de literatura infantil e juvenil, especialmente aqueles com temas polêmicos, parecem ser pouco traduzidos no Brasil. Essa observação surgiu do interesse por livros ilustrados, tratada nos estudos da literatura infantil (Nodelman, 1990; Nikolajeva; Scott, 2006), nos estudos sociossemióticos (Painter; Martin; Unsworth, 2013) e nos estudos da tradução da literatura infantil (Oittinen; Ketola; Garavini, 2018). Este trabalho propõe uma discussão inicial dos temas desenvolvidos nos livros originais e dos possíveis motivos para a escassez de traduções brasileiras. Nos estudos da literatura infantil e na abordagem sociossemiótica, apresentam-se ferramentas úteis para a leitura desses livros. Concentramo-nos no modelo de Nikolajeva e Scott (2006) em contraste com o modelo sociossemiótico de Kress e van Leeuwen (2006), complementado por Painter, Martin e Unsworth (2013). Neste último, analisam-se setenta e três livros ilustrados; dentre eles, seis de autores australianos com temas polêmicos fazem parte do corpus aqui estudado. Na busca de acesso a esses livros, encontrou-se a tradução de apenas um deles. São usados na análise os conceitos de etonormatividade (Nikolajeva, 2006) e silenciamento (Drucker et al., 2021) na tradução. As perguntas iniciais de pesquisa indagam se esses livros poderiam ser considerados etonormativos e se sua rara tradução estaria relacionada ao fato de que a maioria trata de temas polêmicos, como guerra, morte ou vulnerabilidade, especificamente de crianças ou jovens em situação de rua. A proposta, então, é analisar as narrativas originais enfocando os recursos metafóricos do texto verbal e os recursos imagéticos representacionais, interativos ou composicionais que possam ser interpretados como signos de etonormatividade e de temas delicados. Uma análise preliminar sugere que a noção de etonormatividade é produtiva para a análise e que o silêncio sobre temas no sistema da literatura infantil e juvenil traduzida pode ser um dos traços do conservadorismo desse sistema enquanto periférico, como argumenta Shavit (1986).

Palavras-chave: tradução de literatura infantil e juvenil; etonormatividade; silenciamento; livros ilustrados australianos.

Tradução e migração através de um livro ilustrado

Camila Alvares Pasquetti
UFSC

Esta apresentação tem como objetivo refletir acerca de algumas tendências recentes nos estudos da tradução que endossam o estudo de seus aspectos não linguísticos (Haapaniemi, 2024; Cronin, 2017; Vidal Claramonte, 2024). A intenção é ilustrar tais debates teóricos a partir do livro-imagem *Migrantes*, projetado pela artista peruana Issa Watanabe. Publicado pela primeira vez na Espanha em 2019, este livro foi reeditado em 19 idiomas. O trabalho de Watanabe recebeu diversos prêmios pelo mundo, o que reforça sua qualidade artística e a relevância do tema das migrações. *Migrantes* conta a história de um grupo de animais que caminha como humanos, usando roupas e carregando alguns objetos ao longo do percurso. Durante o trajeto, são seguidos e observados por um esqueleto. Para Cronin (2017), o antropomorfismo transforma a natureza alienígena dos animais em criaturas simpáticas e familiares, domesticando o desconhecido. Mas este livro parece propor um envolvimento com o estranho e com a diferença, pois suas páginas lembram constantemente aos leitores que o mundo é habitado por diferentes criaturas que estão sempre em movimento. Mas por que esses animais estão migrando? Que objetos levam consigo? Eles utilizam algum meio de transporte? Todos sobrevivem? Observar os elementos materiais deste livro e circulação da obra de Watanabe entre culturas pode ajudar a ilustrar as complexidades dos debates atuais sobre tradução. Ao seguir esta narrativa visual, somos lembrados de que a comunicação não acontece apenas através das palavras e de que a tradução pode também ser entendida como uma viagem. Assim como os animais e seus objetos nesta história, os livros e suas traduções atravessam inúmeras fronteiras.

Palavras-chave: livros ilustrados; tradução; migração; circulação de textos traduzidos.

SIMPÓSIO 05: A INTERPRETAÇÃO COMUNITÁRIA NO BRASIL

COORDENAÇÃO:
Patrícia Chittoni Ramos Reuillard (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Sabine Gorovitz (Universidade de Brasília)
Teresa Dias Carneiro (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Este Simpósio busca oferecer um panorama do que se tem feito no Brasil, em âmbito acadêmico, público ou privado, na área da Interpretação Comunitária, responsável pela assistência linguística e mediação transcultural junto aos migrantes estrangeiros e nacionais. Além da migração interna já existente, o Brasil vem recebendo, sobretudo a partir da última década, um contingente de imigrantes muito expressivo, que engloba os solicitantes de refúgio, os imigrantes econômicos, os residentes fronteiriços e os visitantes para fins laborais, entre outras categorias. No âmbito do refúgio, por exemplo, segundo o relatório "Refúgio em Números 2024" (OBMigra, 2024), o Brasil recebeu, em 2023, mais de 58 mil solicitações de reconhecimento da condição de refugiados de 150 países. Venezuela, Cuba e Angola encontram-se entre os primeiros países de emigração para nosso país: entre 2011 e 2023, reconhecemos 128.570 refugiados venezuelanos, 4.055 sírios, 1.121 congoleses e também 873 afegãos. De acordo com Silva (2022), a partir dos anos 2010, haitianos e venezuelanos passam a ser os dois principais grupos a ingressar no Brasil: os dados oficiais registram a entrada de 165 mil haitianos. No relatório da Polícia Federal de 2019, disponibilizado pela Casa Civil, consta a chegada de 481.854 imigrantes venezuelanos entre 2017 e 2019, com pedidos de refúgio ou de residência temporária. Em razão dessa afluência massiva, em 2018, o Governo Federal criou a Operação Acolhida, como uma forma de oferecer "assistência emergencial para o acolhimento de refugiados, refugiadas e migrantes provenientes da Venezuela em situação de maior vulnerabilidade" (R4V, 2019). Embora as instituições públicas tenham o compromisso de atender, acolher e integrar essas populações, assim como as comunidades indígenas com pouca ou nenhuma proficiência em língua portuguesa, a fim de garantir e resguardar seus direitos e contribuir para a redução das desigualdades, preconceitos e xenofobia, evitando que se encontrem alienadas da cidadania em razão das dificuldades de comunicação, ainda há muito a fazer no que diz respeito aos aspectos linguístico-culturais dessa equação. A assistência linguística e a mediação transcultural têm sido objeto de inúmeras iniciativas, sobretudo acadêmicas - como formação de intérpretes comunitários, projetos de pesquisa e extensão (como os projetos Mobilang em várias universidades - UnB, UFPel, UNILA, UFPB, UFRGS e Unicamp), mas elas ainda carecem tanto de institucionalização em todas as esferas de atendimento quanto de capilarização nacional. Nesse sentido, convidamos pesquisadores de Interpretação Comunitária (IC) e aqueles que atuam na área de forma profissional ou mesmo que tenham sido levados a atuar de maneira informal a apresentarem trabalhos referentes aos diferentes campos que abrangem essas questões: políticas linguísticas de acolhimento de migrantes, legislação, direitos linguísticos dos migrantes, refugiados e populações indígenas e quilombolas, formação de intérpretes comunitários, relatos de pesquisa, iniciativas privadas e/ou públicas de atendimento linguístico e cultural a essas populações, entre outras.

Palavras-chave: interpretação comunitária; assistência linguística; mediação transcultural; direitos linguísticos.

Comunitária para além da interpretação: tradução, transcriação e refúgio

Andrea Cristiane Kahmann
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
ackahmann@gmail.com

Jael Sânera Sigales Gonçalves
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
jaelgoncalves@gmail.com

O Projeto de Lei 5.182/2020 propõe a obrigatoriedade de tradutores/as e intérpretes para a comunidade em ambientes institucionais. A *interpretação comunitária*, modalidade oral ou sinalizada de tradução, responde a situações em que indivíduos, em presença ou por interação síncrona virtual ou telefônica, não alcançam comunicar-se. Nesse contexto, o/a intérprete compensa desigualdades, o *gap* informacional e de *status* entre, de um lado, o serviço público, e de outro, uma minoria étnica ou social de que se destacam pessoas em situação de refúgio ou similar. Essa modalidade, ao menos no âmbito acadêmico, vem sendo discutida no Brasil por pesquisadoras como Gorovitz, Carneiro, Origuela e outras. Já a tradução comunitária, também contemplada no Projeto de Lei 5.182/2020, não vem recebendo suficiente atenção entre nós. Entretanto, Taibi, Ozolins, Kelly e outros/as vêm contribuindo, no panorama internacional, para a conformação de um arcabouço teórico sobre essa modalidade, escrita ou multimodal, de tradução planejada, engajada, proativa e, portanto, pilar de uma política que se antecipa às situações previsíveis de interação entre minorias e instituições, prevenindo a discriminação linguística. O objetivo desta comunicação é visibilizar a tradução comunitária, irmanada com a interpretação, apresentando uma síntese da bibliografia sobre o tema. Partindo-se do trabalho de Kahmann e Aseff, ainda no prelo, também se discutem novas perspectivas transcriativas para a tradução comunitária, evidenciando explicações, exortações e simplificações capazes de sensibilizar e engajar a comunidade, tais como as (micro)pílulas de conteúdo e as *storytellings*. Esta é uma pesquisa exploratória em andamento que busca contribuir para as bases teóricas e discussões sobre os desafios profissionais e de formação de tradutores/as que hão de advir quando da convolação do Projeto 5.182/2020 em lei – portanto, em direito linguístico - e, assim, garantir assistência linguística e mediação transcultural efetiva a comunidades em situação de refúgio ou similar.

Palavras-chave: tradução comunitária; assistência linguística; mediação transcultural; direitos linguísticos.

Interpretação comunitária prisional: estudo das interações sociolinguísticas no contexto plurilíngue da penitenciária de ITAÍ

Lucia Maria dos Santos
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio
luciamsantossp@gmail.com

Esta comunicação apresenta uma pesquisa de doutorado de natureza qualitativa e interpretativista, fundamentada na sociolinguística interacional aplicada aos Estudos da Interpretação, com foco na Interpretação Comunitária (IC). O estudo investiga as interações linguísticas entre migrantes encarcerados e agentes penitenciários na Penitenciária estadual masculina PM Cabo Marcelo Pires da Silva, em Itaí (SP), onde se concentra o maior número de migrantes privados de liberdade no estado. O objetivo é compreender como essas interações se constroem em um cotidiano prisional plurilíngue, mediadas ou não por intérpretes em contextos institucionais, como atendimentos médicos e judiciais, atividades educacionais e laborais e cultos religiosos. A geração de dados ocorre ao longo de um ano por meio de uma etnografia pós-crítica estruturada em quatro fases: familiarização com o cotidiano prisional, levantamento dos idiomas falados, mapeamento qualitativo e observação participante, com a participação da pesquisadora em diversas situações e de outros intérpretes que colaboraram na pesquisa, atuando no atendimento durante o mutirão da Defensoria Pública. As análises de práticas metapragmáticas, dispositivos tecnolinguísticos e modos de falar evidenciam entraves comunicacionais e estratégias improvisadas de mediação, como a atuação de migrantes como intérpretes *ad hoc*. Os resultados indicam a urgência de políticas públicas voltadas à formação e profissionalização de intérpretes comunitários, considerando as especificidades desse grupo, bem como a adoção do treinamento de presos migrantes como medida estratégica de curto prazo para garantir os direitos linguísticos e humanos dessa população.

Palavras-chave: interação sociolinguística; interpretação comunitária; população migrante encarcerada; direitos linguísticos.

Formación de intérpretes comunitários en lenguas indígenas: los casos de Paraíba (Brasil) y provincia del Chaco (Argentina)

Georgina Fraser
CELES - Universidad Nacional de San Martín
gfraser@unsam.edu.ar

Angela Maria Erazo Munoz
Universidade Federal da Paraíba
angela.erazo@academico.com.br

Los intérpretes comunitarios desempeñan un papel fundamental en la construcción de sociedades más justas al asegurar la comunicación de las personas con las instituciones estatales. A pesar de ello, son escasas las propuestas de formación, más aún para intérpretes de lenguas originarias. Tanto Brasil como Argentina carecen de una política nacional que asegure la actuación de intérpretes en lenguas originarias para áreas como salud, justicia, administración pública (Santos y Francisco 2018, Fraser 2025), y menos aún su formación. En Brasil, la reivindicación por parte de los actores sociales y comunidades como la de lengua de señas ha impulsado avances en materia de reformulación de políticas públicas, promoviendo la implementación de acciones de mediación lingüística como garantía de derechos, sin embargo, estas acciones e iniciativas son aún incipientes (Gorovitz y Sá, 2022). Por su parte, en Argentina, la Provincia del Chaco se destaca por sus acciones pioneras respecto de la actuación y formación de intérpretes en lenguas originarias, que no se pueden desentender de la lucha de las propias comunidades moqoit, qom y wichi y su articulación con otros actores sociales. Así, para esta comunicación, nos proponemos presentar dos experiencias de formación y acción de intérpretes comunitarios en lenguas indígenas. Por un lado, la doble formación propuesta para los intérpretes moqoit, qom y wichi, reconocidos como preexistentes a la constitución del Estado nacional, en la Provincia del Chaco, Argentina. Por el otro, la formación propuesta en João Pessoa, Brasil, para intérpretes de poblaciones indígenas migrantes, específicamente la población warao de Venezuela. Analizaremos las especificidades de cada contexto y las respuestas de los diferentes actores frente a la formación de intérpretes. Ambos casos presentan diferentes respuestas y modalidades de acuerdo con cada contexto histórico, social y político. Como resultado de estas experiencias podemos apuntar la urgencia en la discusión e implementación de políticas públicas, la necesidad de oferta de formaciones para intérpretes adaptadas a las especificidades de cada comunidad y el papel de las instituciones educativas, organizaciones ciudadanas y de los propios actores para la construcción de respuestas. Esta investigación se inscribe en el cruce de los Estudios de Interpretación (en particular, los aportes de las investigaciones en interpretación comunitaria e interpretación en lenguas indígenas) y de las Políticas Lingüísticas.

Palabras clave: formación de intérpretes; interpretación comunitaria; interpretación en lenguas indígenas; políticas lingüísticas.

A interpretação comunitária como garantia de acesso ao sistema de proteção no Brasil

Sabine Gorovitz
UnB
sabinegz@unb.br

Jaqueline Nordin
UFSC
jaquelinenordin@gmail.com

No Brasil, pessoas com pouca ou nenhuma proficiência em português não conseguem acessar adequadamente os serviços públicos. São imigrantes recém-chegados, mas também grupos linguísticos não ou sub-representados no país, como indígenas e surdos, que por apresentarem especificidades linguísticas, culturais e educacionais, ficam em clara desvantagem quando precisam interagir nessas instituições. Para garantir o acesso aos mecanismos de proteção social que poderiam estar disponíveis para eles, é necessária uma assistência linguística adaptada a cada contexto. O serviço de Interpretação Comunitária (IC), que ocorre em ambientes institucionais como delegacias de polícia, hospitais, órgãos de migração, centros de assistência social, escolas e centros comunitários, entre outros, se singulariza pelo seu aspecto comunitário, ou seja, destinado a comunidades linguísticas. Se comparada à interpretação de conferência, além das diferenças de ambientes e usuários, a IC também se distingue pelos modos de interpretação, pelos registros exigidos, pelo fato de o intérprete integrar fisicamente a interação, e pela assimetria de poder entre os participantes. A ausência desses mecanismos de participação linguística revela como o Estado brasileiro não está conseguindo respaldar suas instituições na garantia dos direitos da população como um todo. Diante disso, o Projeto de Lei n° 5.182, que tramita no Senado Federal desde 2020, busca consignar essa obrigação do Estado brasileiro. Em previsão da aprovação dessa Lei, fazem-se também necessárias a regulamentação da profissão e diretrizes para sua avaliação, certificação e formação, com base em mapeamentos das necessidades linguísticas nos diferentes contextos, situações e regiões, e das características sociolinguísticas das comunidades que necessitam desse serviço. No que se refere à formação, ela deve levar em conta os aspectos educacionais e socioeconômicos envolvidos e pautar-se numa abordagem multifacetada focada nas particularidades das situações.

Palavras-chave: interpretação comunitária no Brasil; Estudos da Interpretação; mediação linguística e transcultural; formação do intérprete comunitário.

A interpretação na entrevista de elegibilidade no processo de solicitação de refúgio no Brasil

Patrícia Chittoni Ramos Reuillard
UFRGS
patricia.ramos@ufrgs.br

Teresa Dias Carneiro
PUC-Rio
teresadcarneiro@puc-rio.br

A entrevista de elegibilidade é o momento crucial no processo de solicitação de refúgio no Brasil, pois é nela que o(a) solicitante de refúgio poderá apresentar a sua narrativa das razões que o(a) levaram a deixar o seu país de origem. Como grande parte dos(as) solicitantes não têm a proficiência necessária para expressar em português os fatos e responder a perguntas que embasam o seu pedido, o CONARE – Comitê Nacional para os Refugiados, órgão responsável por tramitar esses processos sob a égide do Ministério da Justiça, fornece intérpretes voluntários de inglês, francês, espanhol, árabe e chinês nas entrevistas. A necessidade de interpretação em outras línguas, principalmente minoritárias, é atendida por intérpretes convidados(as) pelos(as) próprios(as) solicitantes. Apesar de a maior parte desses(as) intérpretes não serem profissionais com formação na área, as etapas da entrevista exigem diferentes habilidades e estratégias de interpretação, próprias de profissionais bem formados(as). O conhecimento da estrutura da entrevista em três etapas e das modalidades de interpretação requeridas para cada uma das partes possibilita uma reflexão incontornável para a formulação de uma política pública sobre interpretação comunitária e para a provisão de intérpretes comunitários no contexto do refúgio no Brasil. As observações realizadas nesta pesquisa estão fundamentadas em reflexões de importantes autores do campo da interpretação comunitária como Inghilleri (2003), Hale (2015) e Pöllabauer (2013).

Palavras-chave: interpretação comunitária; estudos da interpretação; interpretação no contexto do refúgio; entrevista de elegibilidade.

Ética e deontologia do intérprete em audiências de instrução

Alice Maria de Araújo Ferreira
Universidade de Brasília
malice4869@gmail.com

Devido à função fundamental e existencial do intérprete nas audiências de instruções em casos de réus que não falam/entendem a língua nacional/oficial no Brasil, a questão ética e/ou deontológica é muitas vezes levantada nas discussões sobre a formação desse profissional. Na comunicação propomos uma reflexão sobre essa questão a partir da situação enunciativa de uma audiência de instrução cujo ritual é regido legalmente por vários artigos dos Códigos de processo civil e penal (CPC e CPP). A análise enunciativa terá como foco principal as interações dos sujeitos envolvidos durante a audiência para a qual o intérprete é chamado. Tal análise nos permite destacar as direções interlinguísticas que o intérprete mobiliza durante as interações na audiência onde se verificou uma predominância da chamada versão. Assim, propomos, de um lado, discutir as distinções entre ética e deontologia de modo a revelar as relações entre essas instâncias (sujeito e profissão). De outro lado, a análise enunciativa das interações nos permite evidenciar as condições de exaustão e o lugar de poder desse profissional que inviabilizam a relação ética, e consequentemente, a garantia deontológica que a situação exige. Por fim, diante da questão sobre a possibilidade de garantia do comportamento ético desse profissional propomos mecanismos de autocontrole do sujeito desestabilizando o lugar de poder, logo de responsabilidade, que ele ocupa nessas situações.

Palavras-chave: ética; deontologia; formação de intérprete; audiência de instrução.

Encenação de interpretação na formação continuada de intérpretes comunitários: a perspectiva da interpretação como comportamento total

Markus J. Weininger
Universidade Federal de Santa Catarina
markus@cce.ufsc.br

Mairla Pereira Pires Costa
Prefeitura Municipal de Florianópolis
mairla.libras@gmail.com

A análise de situações tradutórias assimétricas, caracterizadas por uma diferença de poder explícita, desenvolve-se a partir dos anos 1990 (Metzger, 1999; Pöchhacker, 2001). Com base nesses novos paradigmas, Şebnem Bahadır (2008, 2010, 2018) propõe a encenação de interpretação, unindo diferentes elementos do Teatro Laboratório de J. Grotowski e do Teatro do Oprimido de A. Boal à mudança de paradigma dos Estudos da Tradução e Interpretação. Essa abordagem sustenta que a interpretação não ocorre apenas em um nível linguístico-mental, mas mobiliza sempre o corpo inteiro, o mundo emocional, as experiências, a biografia, o subconsciente, influenciando a qualidade dos serviços de interpretação. O presente estudo trata sobre a realização de oficinas voltadas à promoção da qualidade da interpretação através da conscientização de intérpretes de Libras para dimensões relevantes da comunicação intermediada pela interpretação comunitária, por meio de exercícios de encenação. As atividades práticas realizadas se propuseram a desenvolver a percepção da interpretação como um tipo especial de comunicação intercultural, posicionar o intérprete como um "terceiro" na situação de comunicação e como um "especialista no espaço cultural/social/político/profissional intermediário" e trabalhar as várias dimensões do papel do intérprete por meio da autorreflexão e da autocrítica. Os participantes foram sensibilizados para a "interpretação do comportamento total", ou seja, o trabalho do intérprete sempre ocorre em um determinado contexto, sob certas condições, com determinados participantes. Os resultados indicam que a experiência cênica propiciou aos profissionais, de forma coletiva e colaborativa, a percepção das estratégias do gerenciamento da situação comunicativa pelo uso consciente do corpo e do espaço e que compreendessem seu papel diante de desafios relacionados à assimetria da interpretação comunitária.

Palavras-chave: encenação de interpretação; interpretação comunitária; formação de intérpretes.

Engajamento discente na educação online para intérpretes comunitários

Cristiano Mazzei
University of Massachusetts Amherst
cmazzei@umass.edu

Mylene Queiroz
Universidade Federal de Santa Catarina
myleneq@gmail.com

No século XXI, os cursos online experimentaram um crescimento significativo, impulsionado pela ampla utilização de mídias digitais e pelas demandas de desenvolvimento pessoal e profissional dos adultos. O mesmo ocorre no campo da tradução e da interpretação com exemplos de iniciativas bem-sucedidas e outras com resultados mais limitados. O engajamento discente é um fator central para o sucesso da aprendizagem, e este trabalho se concentra em exemplos práticos de dois tipos distintos de ambientes virtuais voltados à formação de intérpretes comunitários: cursos universitários e cursos livres. A análise do engajamento dos alunos será orientada pelo modelo *Community of Inquiry (CoI)*, proposto por Garrison, Anderson e Archer (2000). Esse referencial oferece uma estrutura abrangente e bem organizada para o desenho de cursos online, enfatizando a criação de experiências colaborativas e construtivistas de aprendizagem, com base em três elementos interdependentes: presença cognitiva, presença social e presença docente. Os autores apresentarão dados coletados a partir da experiência dos alunos nesses diferentes contextos formativos, bem como sugestões de atividades, ferramentas e estratégias de avaliação online.

Palavras-chave: engajamento discente; educação online; interpretação comunitária.

Sensibilização ao plurilinguismo na mediação linguística: intercompreensão como aliada da interpretação comunitária

Angela Erazo Munoz
UFPB
angela.erazo@academico.ufpb.br

Valdilena Rammé
UFC
valdilena.ramme@ufc.br

A intercompreensão, além de constituir uma ferramenta didática relevante, se configura como uma prática comunicativa ancestral e espontânea em contextos multilíngues e multiculturais, que se baseia na habilidade de interlocutores de línguas diferentes de se entenderem mutuamente a partir de seus próprios repertórios linguísticos. Essa abordagem tem ganhado espaço como ferramenta de mediação linguística, por exemplo em contextos de acolhimento a populações migrantes. Este trabalho apresenta um relato de experiência piloto de sensibilização para o plurilinguismo, desenvolvida no âmbito do projeto "Formação de mediadores linguístico-culturais para contextos de assistência social à comunidade Warao no estado do Pará", realizado em parceria entre a Universidade de Brasília, o grupo de pesquisa MOBILANG e a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR). A atividade teve como objetivo a realização de um workshop de intercompreensão e comunicação plurilíngue voltado a agentes públicos atuantes no atendimento direto a migrantes, como parte da formação complementar aos cursos de interpretação comunitária. A fundamentação teórica se apoia principalmente em estudos sobre intercompreensão (De Carlo; Anquetil, 2011; Escudé; Calvo del Olmo, 2019) e sobre direitos linguísticos em contextos de acolhimento (Gorovitz; Sá, 2022). A metodologia adotada compreende a descrição do processo de concepção e implementação das oficinas, bem como a análise dos relatos das e dos participantes (incluindo a equipe organizadora) sobre a experiência formativa. Os resultados indicam que a sensibilização plurilíngue contribuiu para ampliar a consciência linguística dos agentes públicos e fortalecer a escuta ativa contribuindo na construção de estratégias de acolhimento mais inclusivas para públicos diversos. Concluímos que a intercompreensão pode atuar como ferramenta promissora nos processos de mediação linguística e cultural no âmbito das políticas públicas de assistência social, saúde e atenção cidadã.

Palavras-chave: intercompreensão; acessibilidade linguística; formação em interpretação comunitária; migração; plurilinguismo.

Translation and interpreting in institutional ideoscapes in the inclusion of refugees and immigrants in Brazil: *Gouvènman brezilyen an swete ou pral renmen peyi nou an*

Rachael Anneliese Radhay
Universidade de Brasília
radhayrachael@gmail.com

The language of Brazilian immigration policy is based upon a globalized terminology, straddled between control and immigrant or refugee inclusion. This language constructs an institutional *habitus* and is geared strategically and discursively to historical and contemporary contexts as well as to the building of public image and to constituting normative knowledge and the agency of high-level Brazilian state bureaucrats. Nevertheless, it is essential to understand the efficacy of the dialogue between the institutional *habitus* (Bourdieu 2001), access to specific public spheres and community life for immigrants and refugees (Herzfeld1992; Rudvin 2005; Blommaert 2009; van Dijk 2012; Reisigl&Wodak, 2016). Thus, the public institutional sphere has to do with power and hierarchies and expresses itself not only in grammatical forms but is also based upon control and dominion of the social occasion, the genre and regulation of access (Arminen 2000; Jones 2000; Galdia 2009; Charteris-Black 2014). Discursive construction can intensify or mitigate or make more or less implicit or explicit due to historical conventions, tolerance and politically correct norms in specific contexts as well as in the public sphere (Wodak 2008; Gustafsson, Norström and Fioretos 2013). In this sense, immigration officials, community interpreters and translators straddle the gap between public institutional discourse and immigrant or refugee *lifeworlds*. Their involvement in the institutional dialogue with immigrants or refugees also implies power relations, loyalties, responsibilities, stereotypes, social stigma and professional ethics (Hale 2007:41; Pöchhacker 2008:10). Haitian immigration to Brazil has produced diverse paper trails between 2015 to date (Horton & Heyman 2020) and hence the following questions can be posed: How effective are bureaucratic procedures in controlling mobility and access? What role do translators and interpreters play in their lives? How are textual genres organized in regulating interactions in institutional contexts? How is a specific discourse interpreted or conveyed among diverse social groups?

Key words: *habitus*; immigrants; institutional discourse; refugees; translation.

SIMPÓSIO 06: DA (IN)VISIBILIDADE À DIVERSIDADE: QUESTÕES DE TRADUÇÃO E AUTORIA

COORDENAÇÃO:
Paulo Roberto de Souza Ramos (Universidade Federal Rural de Pernambuco)
Valéria Silveira Brisolara (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

A tradução é uma prática situada, realizada por pessoas. Assim, a história da tradução se confunde com a da interação humana. Ao longo dessa história, os tradutores e tradutoras têm ocupado diferentes lugares não só nas capas e páginas de livros, mas também na sociedade. Uma aparente invisibilidade discursiva e social dos tradutores e tradutoras, e a consequente valorização dessa invisibilidade, foi identificada e criticada por Venuti (1995), para quem a tradução é uma intervenção cultural. Para outros, como Hermans (1992), a tradução é manipulação. Nesse contexto, traduzir é uma prática autorreflexiva, autoconsciente, dialógica e autoral. Com o advento da IA gerativa, principiou um debate sobre a inserção, o impacto e o uso dessa ferramenta para ampliar as habilidades linguísticas de tradutores e tradutoras, bem como a mudança do papel de quem traduz (PYM; HAO, 2025). Tecnologias como o ChatGPT, surgido em 2023, e o DeepSeek, lançado no início de 2025, são capazes de processar linguagem natural e gerar respostas contextuais. Além de traduzir textos, também podem corrigi-los e melhorá-los, mas para que isso aconteça, precisam dos comandos ou prompts humanos adequados. Considerando que a tendência é que os modelos de IA se tornem ainda mais aprimorados e prevalentes, é premente que se discuta, por um lado, os riscos de ampliação de desigualdades e assimetrias com a repetição de bias/vieses através do uso de algoritmos e o possível apagamento da diversidade, seja ela de gênero, sexual, étnico- racial, geracional, de capacidade, de origem, etc., e, por outro lado, os possíveis danos de uma padronização hegemônica e de silenciamento de vozes e autorias dissidentes. Em tempos de cancelamentos e polarizações, se faz necessário discutir e chamar a atenção para estratégias que garantam uma pluralidade de perspectivas nas práticas tradutórias. Com isso em mente, este simpósio visa acolher trabalhos que abordem questões de autoria e tratem da mudança do papel dos tradutores e tradutoras frente a esse cenário, com foco na manutenção da diversidade e pluralidade de vozes.

Palavras-chave: tradução; (in)visibilidade; IA gerativa; diversidade; autoria.

A escrita de Helêne Cixous: caminhos de tradução: o eu é sempre um eu-te-amo

Clara Cerqueira Fernandes
Universidade Federal da Bahia
claracerqueiraf@gmail.com

A frase que dá origem ao subtítulo deste trabalho deriva de um trecho extraído do prefácio escrito por Hélène Cixous para uma seleção de textos teóricos e literários de sua autoria, organizada pela pesquisadora Susan Sellers, intitulada *The Hélène Cixous Readers*, publicada pela primeira vez em 1994, pela editora Routledge. Em sua versão mais completa, em tradução livre, "O eu nunca é um indivíduo. O eu é assombrado. É sempre, antes de qualquer outra coisa, um eu-te-amo." Este trabalho, que é parte do projeto de pesquisa sobre a escrita de Hélène Cixous, vinculado aos Estudos de teorias e representações literárias e culturais, do *PPGLitCult*, tem como objetivo apresentar uma análise crítica do exercício de tradução do prefácio escrito pela autora franco-argelina, publicado em língua inglesa, em que ela se propõe a analisar o processo de escrita, questionando-se sobre sua constituição ética, cultural, política e estética, além de levantar proposições sobre a necessidade de escrever para si e para o outro, dentro de uma espécie de deslocamento em que o ser que escreve está sempre posicionado em relação ao outro e ligado a ele pelo amor. Através da lente da alteridade e do deslocamento entre o eu e o outro, serão abordados aspectos da prática tradutória, em relação aos movimentos da escrita de Hélène Cixous, estabelecendo pontes teóricas, críticas e subjetivas entre escrita e tradução, entre autor e tradutor, como forma de leitura e de (re)escrita do outro, através do exercício tradutório.

Palavras-chave: Hélène Cixous; autoria; alteridade.

Adaptação, dialogismo e autoria na canção ‘Geni e o Zepelim’, de Chico Buarque: tensão entre o mesmo e o outro

Vera Lúcia Píres
Universidade Federal de Santa Maria
pires.veralu@gmail.com

Paulo Roberto de Souza Ramos
Universidade Federal Rural de Pernambuco
pauloroberto.souzaramos@gmail.com

Para se traduzir ou adaptar uma determinada obra, é preciso lê-la. O processo de tradução ou adaptação, via leitura de um texto de partida, deve ter relação com o original, deve ser resgatável e identificado no texto de chegada. Sobre essa tensão entre ser idêntico ou ser outro texto, pretendemos discutir nessa comunicação. A visão dialógica da linguagem, proposta por M. Bakhtin em sua extensa obra, será usada para ampliar a compreensão dos processos de tradução e adaptação sob uma perspectiva enunciativa-discursiva. Tal perspectiva reconhece a linguagem como elemento crucial para a construção de sentidos, de identidades e de alteridades, tornando possível relacionarmos aspectos ligados à cultura, uma vez que a palavra empregada em uma situação concreta de uso não somente informa ou comunica significados, ela comunica avaliações ou valorações que um sujeito faz a respeito do mundo e das outras pessoas. Assim, uma relação dialógica não é passiva, mas sim polêmica. Nela os discursos estão em movimento dinâmico, sendo transformados, até mesmo subvertidos. Por esse prisma, abordamos a distinção, preconizada por Bakhtin, entre o autor pessoa (escritor, artista) e o autor criador (função estética que engendra uma obra), que materializa sua relação axiológica com o mundo. O autor criador é uma posição axiológica que move o universo das práticas culturais. É, igualmente, uma posição valorativa do autor criador, é um ponto de vista sobre o mundo, o qual orienta o objeto estético, mas já é uma “segunda voz”, pois esse ponto de vista é uma refração da realidade (voz social) que também já passou pela voz do autor pessoa. Vemos em tais reflexões o pressuposto bakhtiniano do “primado da alteridade”, qual seja, a minha consciência de mim passa pela consciência do outro. Para tanto, usamos como objeto de trabalho a canção ‘Geni e o Zepelim’, da peça musical *Ópera do Malandro* (1978), de Francisco Buarque de Holanda para discutir o conceito de adaptação. Em ‘Geni e o Zepelim’, Chico Buarque, o autor-pessoa cria uma personagem que personifica o seu autor-criador: Geni, apelido de Genivaldo, um homossexual feminino, que em montagens recentes foi apresentado como travesti ou uma mulher trans. Geni narra brevemente a história de uma outra Geni, personagem que usa o sexo como forma de caridade e está sempre disposta a dar aos pobres e destituídos, não importando o gênero, idade ou os estigmas sociais.

Palavras-chave: adaptação; dialogismo; autoria; canção.

Autoria e lugar de fala em tradução: da invisibilidade à diversidade

Valéria Brisolara
UNISINOS/ASTRAJURS
valeriabrisolara@gmail.com

A noção de lugar de fala ganhou destaque no Brasil nos últimos anos, em especial a partir da publicação da obra homônima de Djamila Ribeiro em 2017; no entanto, sua origem é muito anterior e bem mais intricada. Por essa razão, talvez seja algumas vezes utilizado de maneira redutora e talvez equivocada, causando ainda mais controvérsia. Considerando que a tradução é uma prática situada, e que, portanto, o papel das pessoas que traduzem tem sofrido mudanças significativas ao longo da história, frente ao cenário em que se encontram, este trabalho tem por objetivo traçar um breve histórico do conceito de lugar de fala, tomado em sua concepção mais ampla, e realizar algumas considerações sobre lugar de fala em tradução. Considera-se essencial discutir o conceito de lugar de fala a fim de refletir sobre os lugares de fala que as pessoas que traduzem ocupam e seus possíveis efeitos sobre a sua prática tradutória e a sua autoria e também a recepção de suas traduções. Nesse contexto contemporâneo, em que as ferramentas de IA ganham visibilidade e podem trazer riscos do apagamento da diversidade e de consequentes danos devido a um silenciamento de vozes e autorias dissidentes e a uma amplificação de vozes dominantes, é urgente discutir posturas e estratégias que salientem e garantam uma pluralidade de perspectivas nas práticas tradutórias.

Palavras-chave: autoria; tradução, lugar de fala; diversidade.

Multimodal translation and queer representation: subtitling choices and their impact on LGBTQ+ narratives in Arcane

Carolina Tavares de Carvalho
Unesp
carolina.tavares@unesp.br

Talita Serpa
Faculdade de Tecnologia de São Paulo
talita.serpa@unesp.br

This study investigates how subtitling choices influence audience perceptions of queer relationships and feminist themes in the animated series Arcane. Recognizing the growing global representation of LGBTQ+ characters in audiovisual media, this research examines the complexities, challenges, and cultural sensitivities involved in translating queer narratives across linguistic and cultural contexts. Grounded in Judith Butler's theory of gender performativity (1990) and drawing on feminist translation studies as articulated by Luise von Flotow (1991) and Brian James Baer (2020), the study critically analyzes how translation strategies affect gendered language and the visibility of LGBTQ+ identities. Methodologically, the research adopts a qualitative comparative textual analysis, focusing on the original English dialogues and their Brazilian Portuguese subtitles from selected key episodes of Arcane. The analysis identifies recurring translation strategies such as condensation, omission, explicitation, and cultural adaptation. Findings reveal that subtitling decisions subtly but significantly influence emotional nuance, narrative coherence, and the audience's engagement with the characters' queer identities. Moreover, the study highlights instances where translation choices either amplify or diminish LGBTQ+ visibility and feminist themes. By combining insights from queer theory and feminist translation studies, this research underscores the ethical responsibility of translators in authentically representing queer relationships. The findings contribute to ongoing discussions in translation studies by shedding light on how linguistic mediation affects the representation of gender, sexuality, and diversity in global media narratives.

Keywords: gender performativity; feminist translation; LGBTQ+ representation; cultural adaptation.

Localização de títulos de filmes: uma análise dos títulos dos filmes de Clint Eastwood

Luís Henrique Christ
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
luisheriquechrist@gmail.com

Valéria Brisolara
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
valeriabrisolara@unisinos.br

É comum no Brasil que as pessoas se deparem com títulos de filmes que parecem genéricos e, em alguns casos, totalmente diferentes da sua versão original em Inglês. As traduções dos títulos de filmes para o público brasileiro podem ser motivos de piadas em algumas ocasiões, e muitas pessoas não sabem o motivo pelo qual os títulos não são necessariamente idênticos, ou sequer parecidos, às versões originais. A escolha feita pelos distribuidores brasileiros na tradução dos títulos pode ter um impacto positivo ou negativo na recepção e comercialização do produto no Brasil. A primeira impressão que o público tem a respeito de um filme é justamente o título, que possui grande influência na escolha do indivíduo em assistir ou não o produto. Considerando isso, o objetivo principal deste trabalho era analisar a tradução de inglês para português de títulos de filmes através das estratégias de localização e estrangeirização, assim como os procedimentos de tradução de Vinay e Darbelnet (1958, 1995) e Aubert (1998). Além disso, o trabalho explica conceitos importantes da área da tradução, como as estratégias e os procedimentos utilizados por tradutores profissionais. A filmografia de Clint Eastwood é utilizada para a comparação dos títulos por conta de sua longa carreira como ator que permite um número maior de dados a serem analisados. Busca-se investigar e explicitar os motivos pelos quais os títulos de filmes não são necessariamente os mesmos quando traduzidos do Inglês para o Português e comercializados no Brasil. Por fim, conclui-se que a maioria dos títulos dos filmes são localizados ou adaptados para o Português quando traduzidos do Inglês com a possível intenção de alcançar um público maior, ou seja, obter números mais satisfatórios de vendas.

Palavras-chave: localização; estrangeirização/domesticação; títulos de filmes.

A adaptação queer da canção ‘Sampa’, de Caetano Veloso, por Zerzil: (in)visibilidade, diversidade e autoria

Paulo Roberto de Souza Ramos
Universidade Federal Rural de Pernambuco
pauloroberto.souzaramos@gmail.com

A aparente liberdade que adaptar um texto outorga a um/a autor/a, se constitui em terreno fértil para se autorar diferentes perspectivas e concepções de mundo. Neste trabalho, analiso a versão queerficada de ‘Sampa’, de Caetano Veloso, feita pelo cantor não-binário mineiro Zerzil, com o propósito de revisitar os conceitos de adaptação e tradução no processo de queerificação da letra da canção. A ‘versão viada’ de Zerzil, que o compositor chamou de ‘Pink Sampa’, buscou, através da sexualização e da alusão a (alguns dos) gêneros na sigla LGBTQIAPN+ e referências a marcos da cultura gay/drag/trans, expressar a relação de um sujeito queer com a megalópole, remetendo ao choque que o compositor baiano experimentou na chegada a São Paulo no final dos anos 60. Usando como referencial, entre outros, os trabalhos de Hermans (1985), Lacayo (2014), Baer; Kaidl (2017) e Ramos (2024), o estudo se propõe metodologicamente a ler e anotar a adaptação de Zerzil a fim de explicitar para leitores/as , em particular os de fora da comunidade LQBTQIAPN+, as referências feitas na letra; Cotejar o texto de Caetano e o de Zerzil; revisitar o debate sobre as fronteiras dos gêneros Tradução e Adaptação e apresentar a ‘Pink Sampa’ como resultado de uma adaptação queerificadora. Por meio de recursos que remetem aos empregados por Caetano Veloso na escrita da letra de Sampa, Zerzil alterna a narrativa da sua adaptação entre momentos de visibilidade e invisibilidade queer na busca por uma São Paulo que supere a deselegância discreta e a poesia concreta de sua arquitetura para apresentar uma metrópole diversa, embora não necessariamente inclusiva.

Palavras-chave: adaptação; tradução queer; canção.

Da (in)visibilidade, segundo Wittgenstein

Paulo Oliveira
Unicamp
olivp@unicamp.br

A obra tardia de Ludwig Wittgenstein ancora-se no entendimento de que os problemas filosóficos emanam do mal entendimento de como funciona linguagem natural, humana. Não vemos o que é mais importante na construção de nossos raciocínios, por tomá-los como algo "dado" (*Investigações Filosóficas*, §129). Daí o entrecruzamento de jogos de linguagem que leva a confusões conceituais. A defesa da visibilidade d@ tradutor(a) feita por Lawrence Venuti (2018,1995) tem grande legitimidade no domínio político e estético, por valorizar o papel de um agente central ao longo do processo tradutório. No entanto, sua ênfase na adoção de estratégias autorreferenciais — que mostram que o texto foi traduzido — induz à confusão desses domínios com a questão epistêmica mais básica, de que o agente tradutor é uma condição de possibilidade do processo, seja ele visível ou não. Mesmo no caso da tradução calcada em IA, haverá sempre componentes humanos em jogo, se essa tecnologia for vista como "normal" (Narayanan; Kapoor 2025). Por outro lado, a própria linguagem humana não foge a padrões de normatividade, por ser necessariamente pública, como nos mostra Wittgenstein. Na comunicação proposta, apresento outros usos do conceito de (in)visibilidade e exemplos que ilustram a necessidade de uma abordagem mais diferenciada, que questione nossas premissas de base sobre como funcionam a linguagem humana e seus avatares tecnológicos. Retomo aqui um raciocínio que dialoga com Venuti sob nova ótica, em coletânea recente *The Translator's Visibility. New Debates and Epistemologies* (Cercel; Leal 2025), resgatando também o papel da criatividade, que entendo estar no ponto nevrálgico que a tecnologia automatizante é incapaz de superar. No âmbito do uso de IA gerativa, a questão da autorreferencialidade (proposta a outro simpósio neste encontro) ganha novos contornos.

Palavras-chave: (in)visibilidade; jogos de linguagem; criatividade; IA como tecnologia normal.

Traduzindo Egon Schiele: uma narrativa *hacker-pirata-restauradora*

Julia Ribeiro Barandier
Puc-Rio
juliabarandier@gmail.com

No dia 13 de abril de 1912, o pintor Egon Schiele, conhecido principalmente por seus quadros eróticos, foi preso na cidade rural de Neulengbach na Áustria, pelos temas abordados em sua arte, tornando-se assim o primeiro artista austro-húngaro preso por censura. Na prisão, Schiele escreve um diário narrando os abusos e traumas que sofreu. O diário, com sua morte em 1918, fica na posse de seu amigo Arthur Roessler, que o transcreve e publica em 1922. Em 1960, a pesquisadora americana Alessandra Comini depara-se com o diário transcrito por Roessler e decide traduzi-lo para o inglês. Comini localiza o manuscrito no acervo de Roessler, que pertence ao Historisches Museum der Stadt Wien, mas tem o acesso negado. O diário não pode ser visto nem pelo público nem por pesquisadores. Sem acesso, Comini trabalha com a versão de Roessler, considerada por especialistas infiel e cheia de manipulações. Na *peça Lady Tempestade*, de Silvia Gomez, a autora também se coloca diante de um diário e pensa formas de transformá-lo em uma narrativa para o teatro. O que ela cria é uma "peça-DJ, discotecagem-colagem absurda de passado e presente, realidade e ficção, narrativa hacker-pirata-restauradora". Olhando para as complicadas questões arquivísticas e autorais que circundam o diário de Schiele, experimento uma tradução para o português na mesma linha da peça de Gomez. O objetivo com a tradução não é tentar acessar as palavras "reais" de Schiele, mas criar uma nova versão do diário a partir da ideia de que ele é um texto palimpsesto, aberto, e que retrata um momento político e difícil da vida do pintor.

Palavras-chave: Egon Schiele; tradução; diário.

SIMPÓSIO 07: ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO: CONSOLIDAÇÃO, DINAMICIDADE E EXPANSÃO DE FRONTEIRAS

COORDENAÇÃO:
Glória Regina Loreto Sampaio (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)
Vinicius Martins Flores (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Anelise Freitas Pereira Gondar (Universidade Federal Fluminense)

Os Estudos da Interpretação, cujos primeiros passos se fizeram sentir a partir dos anos 1960, ganham impulso ao longo das décadas que se seguem e chegam à contemporaneidade marcados por dinamismo e constante evolução. Essa realidade favorece uma reflexão conceitual e teórico-prática que transita entre conhecimentos consolidados e em constante expansão, abrangendo cenários tradutório- interpretativos emergentes, espaços ainda não mapeados, ressignificação das habilidades e competências profissionais, análise crítica do uso de novas tecnologias (Gile, 2024), interfaces de cunho social e comunitário, e contextos de atuação caracterizados pela diversidade, alteridade e inclusão. Tais fatores resultam em novos caminhos de pesquisa acerca de questões pedagógicas, metodológicas e pragmáticas, relações de similaridade, distanciamento e aproximação entre as diferentes modalidades e contextos tradutório-interpretativos próprios às línguas orais e línguas de sinais, assim como aplicabilidade de aportes teóricos comuns às duas áreas (Seleskovitch, 1991). À semelhança das metas e resultados promissores alcançados no ENTRAD 2022, a proposta deste Simpósio é tanto manter seu tradicional foco na vertente das línguas orais, quer nos contextos mais consagrados quer naqueles advindos de época mais recente, quanto abrigar pesquisas sobre interpretação em línguas de sinais, especialmente pesquisas que tenham como objeto intersecções entre a interpretação oral e a interpretação sinalizada, englobando interpretação de conferências, comunitária, jurídica/forense, médica, educacional, estudos e/ou relatos de experiências voltados a questões conceituais ou pragmáticas, formação de intérpretes, abordagens de ensino-aprendizagem multilíngue e multimodal, história da profissão, dentre outras possibilidades. Indicativos promissores entre os estudos desses domínios vêm sendo construídos, no âmbito internacional, nas últimas décadas (Nicodemus; Emmorey, 2013; Gile; Napier, 2020) e, no Brasil, em especial, pela organização de eventos conjuntos por especialistas em tradução/interpretação de línguas orais e de sinais. Em suma, pretende-se acolher as interfaces dos Estudos da Interpretação, no sentido mais amplo do termo, incluindo as que tratem de relações comuns ou equidistantes entre línguas orais-auditivas e visuais-gestuais. Pretende-se fomentar um maior diálogo e retroalimentação positiva entre as duas vertentes que leve à ampliação da fortuna crítica da área, tornando-a mais rica e abrangente.

Palavras-chave: interpretação; línguas orais; línguas de sinais; intersecções; retroalimentação.

Relação entre português escrito e surdos sinalizantes

Camila Sorgetz R. de Vargas
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
camilasorgvargas@gmail.com

Esse trabalho é um recorte de minha pesquisa de mestrado, intitulada *Interpretação à vista no cotidiano escolar de estudantes surdos.* Nela, pretendo investigar a presença da interpretação, mais especificamente da interpretação à prima vista, na rotina de salas de aula, atividades e, até mesmo, avaliações em escolas bilíngues para surdos. No cotidiano escolar de estudantes surdos em escolas bilíngues, a interpretação à prima vista faz parte das atividades de sala de aula, de avaliações ou outras. Aqui apresento um recorte que objetiva levantar e discutir como o processo de passagem de um texto escrito em língua portuguesa para um discurso sinalizado em Libras (interpretação à prima vista) é caracterizado em pesquisas e artigos sobre educação de surdos e estudos da Tradução e da Interpretação. Desse modo, esse trabalho fez um levantamento bibliográfico de artigos e pesquisas acadêmicas que discutam ou mencionem o tema. Para isso, busquei as palavras-chave *leitura de surdos*, *surdos leitura em português* e *leitura com mãos em movimento* nos buscadores de artigos Google Acadêmico e portal de periódicos da CAPES. Foram encontrados 63 artigos contendo alguma combinação dos termos pesquisados. Após a seleção e breve leitura dos trabalhos, separei os excertos a explanar e discutir nesta apresentação. Nesta primeira análise, pode-se perceber que não há, por parte dos pesquisadores, unidade conceitual ou terminológica na descrição do processo. Urge a necessidade de mais pesquisas na área, principalmente nessa intersecção, contemplando a escrita em língua portuguesa, a língua brasileira de sinais e a utilização da interpretação à vista em sala de aula.

Palavras-chave: interpretação à vista; leitura de surdos; interpretação de Libras; escola bilíngue para surdos.

A perspectiva dialógica e suas contribuições para os estudos da interpretação: análise de teses e dissertações no contexto da interpretação educacional (Libras-Português) no Brasil (1990-2022)

Mairla Pereira Pires Costa
Prefeitura Municipal de Florianópolis
mairla.libras@gmail.com

Neiva de Aquino Albres
Universidade Federal de Santa Catarina
neivaaquino@yahoo.com.br

As pesquisas sobre a interpretação educacional (IE) no Brasil têm crescido gradativamente ao longo das últimas três décadas (Albres, 2019), do mesmo modo que as demandas para a atuação do intérprete nessa esfera. Diante desse cenário, novas investigações se mostram muito relevantes. Este estudo é fruto da tese de doutorado produzida no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (PGET/UFSC). A partir de levantamento de teses e dissertações publicadas de 1990 a 2022 no Brasil sobre a IE (Libras-português), construído com base na metodologia de revisão sistemática e meta-análise. identificamos quais os estudos são filiados à perspectiva de Bakhtin e o Círculo, a fim de identificar as contribuições teórico-metodológicas para os Estudos da Interpretação. Construímos um *corpus* com dezesseis pesquisas que estão filiadas à perspectiva dialógica e contribuímos com a construção do acervo composto de dissertações e teses do Observatório da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais - Otradilis (UFSC, 2023). Com base nos pressupostos da análise enunciativo-discursiva (Volóchinov, 2017), verificamos que houve um aumento progressivo de pesquisas a partir dos anos 2010, que se relaciona com a historicidade de políticas nacionais. Os resultados apontam para o entendimento da IE como um acontecimento social que mobiliza sentidos por meio de uma ação responsiva, em que o contexto dos enunciados se constitui social e historicamente. A IE é compreendida como uma atividade realizada por sujeitos singulares, considerando o contexto e papel social dos indivíduos, e a situação discursiva é contextualizada e ideologicamente constituída. As camadas da arquitetônica identificadas nos estudos analisados têm diferentes composições, o que demonstra o caráter autoral e as diversas formas em que se configura o percurso metodológico das pesquisas.

Palavras-chave: estudos da interpretação; interpretação educacional; análise dialógica do discurso; otradilis.

Aportes metodológicos para mapeamento compilatório historiográfico da literatura específica à tradução à prima vista

Glória Regina Loreto Sampaio
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC - SP)
gloria_sampaio@hotmail.com

Tendo como base pesquisa de pós-doutorado de caráter compilatório, historiográfico e documental a respeito da Tradução à Prima Vista e sua Literatura, esta comunicação oral visa abordar aspectos conceituais que compõem o fundamento metodológico da investigação em curso e parte do que até o momento foi constatado a partir da revisão da literatura em questão. Nesse sentido serão referidas, de modo sucinto, inter-relacional e para além das balizas clássicas propostas por D'hulst (1995, 2001, 2010), as contribuições de Pym (1992, 1998/2014), Bastin (2006), Bandia (2006), Adamo (2006), Long (2007), Milton & Martins (2010), Silva-Reis & Milton (2016), e Pinilla, Pulido et al. (2017). Sob uma perspectiva historiográfica e micro historiográfica, tais contribuições fornecem aportes valiosos tanto para uma percepção mais apurada sobre a fortuna crítica concernente à Tradução à Prima Vista quanto para a definição de parâmetros classificatórios dos dados já compilados no referido estudo pós-doutoral. Objetiva-se, ademais, que essa parte da investigação possibilite melhor compreender a dimensão dos escritos voltados à Tradução à Prima Vista e melhor caracterizar os traços mais marcantes dessa produção científica especializada. O foco da apresentação, atrelado ao caráter inequivocamente inédito da pesquisa em andamento, constitui uma incursão de particular relevância no âmbito dos Estudos da Interpretação. Almeja-se outrossim, despertar o interesse de outros estudiosos em ampliar os horizontes de pesquisa sobre a Tradução à Prima Vista no campo das línguas orais, línguas de sinais e possíveis interfaces.

Palavras-chave: tradução à prima vista; mapeamento compilatório-historiográfico; aportes metodológicos.

Análise socioeconômica de tradutores e intérpretes de Libras: uma investigação sobre formação, condições de trabalho e renda

Saionara Figueiredo Santos
Instituto Federal de Santa Catarina
saionara.figueiredo@ifsc.edu.br

José Edinilson Gomes de Souza Júnior
Universidade Federal de Santa Catarina
jose.souza.junior@ufsc.br

Esta pesquisa tem como objetivo delinear o perfil dos tradutores e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras), analisando aspectos relacionados à sua formação acadêmica, trajetória profissional e inserção socioeconômica. Estudos como Napier & Barker (2003), Xiaoyan & Ruiling (2009) e Napier et al. (2021, 2022) apresentaram informações úteis quanto à realidade de intérpretes de línguas de sinais da Austrália, China e Reino Unido, dado que tais estudos obtiveram amostras significativas desse grupo profissional. Da mesma forma, essa investigação busca fornecer um panorama detalhado da realidade desses profissionais no Brasil, contribuindo para a construção de uma base de dados que permita diagnósticos mais precisos e fundamentados. Para atingir esse objetivo, foi realizada uma pesquisa empírica por meio da aplicação de um questionário estruturado, elaborado com base em referenciais teóricos sobre a profissão e validado metodologicamente para garantir a confiabilidade dos dados coletados. A amostra do estudo foi composta por 710 participantes que trabalham como tradutores e intérpretes de todas as unidades da federação e de diferentes contextos de atuação. A análise estatística descritiva dos dados permitiu identificar tendências e padrões no perfil dos respondentes, incluindo variáveis como gênero predominante, nível de escolaridade, tempo de experiência na área, principais desafios enfrentados e perspectivas de desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: perfil profissional; formação; mercado de trabalho; renda.

Questões pedagógicas na formação de intérpretes no par linguístico português-alemão

Anelise Freitas Pereira Gondar
Universidade Federal Fluminense
anelisegondar@id.uff.br

A história da formação de intérpretes de línguas orais-auditivas no Brasil remonta ao final da década de 1960 e início da década de 1970, época de criação de dois dos cursos importantes no eixo Rio-São Paulo (Quental, 2018). Desde então, cursos universitários e extrauniversitários foram sendo criados para atender às demandas de outras regiões do país e, mais recentemente, ofertas híbridas e completamente remotas completam o panorama da formação de intérpretes de línguas orais-auditivas no país. É possível afirmar que a formação de intérpretes de línguas orais-auditivas no Brasil atingiu relativo grau de consolidação, uma vez que, do ponto de vista geral, os cursos universitários e livres parecem oferecer um arcabouço de conteúdos baseado no desenvolvimento de competências relativas ao imediato desempenho do ofício (por ex. disciplinas relativas ao aperfeiçoamento linguístico, prática em interpretação simultânea e consecutiva e etc.). A formação, no entanto, está em grande medida limitada ao par linguístico português-inglês. Candidatos com conhecimentos linguísticos para além dessa referida combinação dispõem de possibilidades pontuais de acompanhamento do seu percurso formativo. Esta comunicação tem como objetivo refletir possibilidades de acompanhamento pedagógico para candidatos com os idiomas português e alemão ativos. Pretende-se aqui (1) discutir componentes básicos da formação de intérpretes; (2) apresentar processos possíveis de formação extra institucional baseados na ideia de mentoria inspirada na proposta de Pearce & Napier (2010) e, por fim, (3) refletir, os caminhos para o acompanhamento de intérpretes na entrada no mercado e ao longo da carreira.

Palavras-chave: interpretação de conferências; formação de intérpretes; mentoria.

Formação em contexto: experiências na tradução de provas comentadas do vestibular da UFRGS para Libras

Vinicius Martins Flores
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
viniciusmartinsf@gmail.com

Esta comunicação apresenta uma experiência de formação prática desenvolvida com estudantes do Bacharelado em Letras – Tradução e Interpretação em Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no âmbito de um projeto de extensão voltado à tradução para Libras de provas comentadas do vestibular da própria instituição. A ação tem como objetivo ampliar o acesso de estudantes surdos ao ensino superior, ao mesmo tempo em que propicia um espaço formativo ancorado na articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Os estudantes envolvidos atuam na tradução e gravação de vídeos acessíveis, em diálogo com docentes das áreas específicas e com a comunidade surda. As atividades incluem oficinas bilíngues, rodas de conversa, validação de materiais e visitas a escolas, permitindo vivenciar os desafios da mediação linguística em contextos educacionais. A experiência formativa é analisada à luz de referenciais como o modelo dos esforços (GILE, 1995) e o modelo de competência tradutória (PACTE, 2003), contribuindo para a reflexão sobre as especificidades do trabalho do intérprete educacional e sobre os perfis profissionais exigidos nesse campo. Ao integrar práticas colaborativas e base teórica, o projeto aponta caminhos para uma formação mais conectada com os contextos reais de atuação dos intérpretes de Libras.

Palavras-chave: formação de intérpretes; tradução educacional; Libras; acessibilidade.

Processamento cognitivo e processamento inferencial em interpretação simultânea

Cecília Franco Morais
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
cecilia.morais@ufu.br

Igor Antônio Lourenço da Silva
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
ials@ufu.br

Este trabalho, em andamento, investiga por meio de um estudo de caso o processo de interpretação simultânea em uma feira literária sob a perspectiva da Teoria da Relevância (TR) aplicada à tradução e à interpretação (Gutt, 2014; Setton, 2006, 2005, 1999; Sperber; Wilson, 1995) e dos Estudos Cognitivos da Tradução e da Interpretação (Alves, Fábio, 2001; Alves, Fabio; da Silva, 2021; Englund Dimitrova; Tiselius, 2009; Risku; Rogl, 2021; Shreve, 2021; Tiselius, 2013, 2006). Especificamente, busca: (1) identificar estratégias de interpretação simultânea; (2) identificar processos inferenciais; e (3) analisar a relação entre (1), (2) e a construção da semelhança interpretativa entre falas-fonte (FF) e falas-alvo (FA). Os participantes da pesquisa são três intérpretes profissionais que realizaram tarefas de interpretação simultânea no par linguístico inglês-português brasileiro durante a 22ª Flip – Festa Literária Internacional de Paraty. Os dados consistem em: diário de campo, para auxiliar na reflexão sobre a interpretação enquanto uma atividade cognitiva situada; transcrição das FF e FA de três tarefas de interpretação realizadas durante a 22ª Flip, para identificar uma possível relação entre processamentos cognitivo e inferencial dos intérpretes; e entrevistas semiestruturadas com cada participante, para identificar uma possível relação entre aspectos contextuais e processamento cognitivo. A análise dos dados consiste na: identificação das estratégias de interpretação simultânea; identificação dos processos inferenciais envolvidos na interpretação; e triangulação dos dados para a análise da relação entre uso de estratégias, realização de processos inferenciais e construção da semelhança interpretativa entre FF e FA. Não há resultados a serem apresentados, pois a pesquisa se encontra em fase de coleta de dados. Trata-se de um trabalho inovador do ponto de vista tanto de seu objeto (processos cognitivos envolvidos na interpretação simultânea em uma feira literária) quanto de sua abordagem, que concebe a interpretação como uma atividade cognitiva situada, distribuída e estendida.

Palavras-chave: estudos cognitivos da tradução e da interpretação; teoria da relevância; estratégias de interpretação simultânea; processos inferenciais.

A atuação de intérpretes públicos em cartórios brasileiros: tradução à prima vista, interpretação consecutiva ou de negociações?

Tito Lívio Cruz Romão
Universidade Federal do Ceará
cruzromao@terra.com.br

Em seu cotidiano profissional, tradutores e intérpretes públicos (TIPs) deparam-se com os mais diversos gêneros textuais no âmbito da tradução escrita de documentos públicos e privados, tais como: certidões de nascimento, casamento e óbito, pactos nupciais, sentenças de divórcio e demais documentos relacionados a processos judiciais, cartas rogatórias, declarações de impostos de diferentes tipos, receitas e atestados médicos, carteiras de habilitação, de identidade civil e/ou profissional, contratos e quaisquer outros documentos estrangeiros que precisem ser usados no Brasil ou documentos brasileiros que precisem ser apresentados no exterior. Além disso, esses mesmos profissionais, por força de concurso e/ou nomeação, também têm como atribuição a realização de tarefas de interpretação em diversos contextos, dentre os quais destacamos: cerimônias de casamento civil, celebração de união estável, atos de lavratura de escrituras públicas, audiências com juízes e outras autoridades públicas, interrogatórios e depoimentos de presos estrangeiros em dependências da Polícia Federal, entre outras situações em que se exija a fé pública de intérpretes juramentados. Como os TIPs podem ter formações acadêmicas bastante diversificadas, é válido questionar se possuem alguma formação em tradução em geral e/ou em interpretação em particular, como apontam dados relativos a TIPs obtidos numa pesquisa realizada no Estado do Ceará (Romão; Badaró, 2019). Nesta comunicação, pretendemos dar alguns exemplos da atuação de TIPs especificamente como intérpretes em cartórios, mostrando alguns detalhes sobre os temas, os documentos e as situações de interpretação a que estão sujeitos. Também pretendemos abordar a questão das modalidades de interpretação necessárias durante uma atividade desse tipo em Cartórios do Registro Civil de Pessoas Naturais, Cartórios de Notas ou Cartórios de Imóveis. Não raro, os TIPs lançam mão de diferentes estratégias de interpretação, podendo abranger desde a interpretação consecutiva, passando pela interpretação de negociações e até a tradução à prima vista.

Palavras-chave: TIPs; interpretação em cartórios; gêneros textuais; modalidades e estratégias.

Experiência de extensão na formação de intérpretes de Libras: interpretação de visita ao museu de paleontologia Irajá Damiani Pinto

Vinicius Martins Flores
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
viniciusmartinsf@gmail.com

Tatiana de Barros
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
tatyabli33@gmail.com

A ação de extensão "Interpretação de Visita ao Museu de Paleontologia Irajá Damiani Pinto" integrou o componente curricular Prática de Interpretação da Libras II, ofertado no curso de Bacharelado em Letras – Tradução e Interpretação em Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A proposta teve como objetivo articular teoria e prática na formação de intérpretes, proporcionando aos estudantes universitários uma experiência real de interpretação educacional em contexto museológico. A atividade envolveu a mediação linguística, por meio da interpretação simultânea (português ↔ Libras), durante visitas guiadas de estudantes surdos do Ensino Médio de diferentes escolas bilíngues de surdos ao museu da UFRGS. A experiência foi realizada em duas edições, nos semestres 2023/1 e 2024/1. Baseando-se em abordagens de formação por competências e em princípios da prática situada, a metodologia adotada incluiu observação *in loco*, levantamento de vocabulário técnico, análise de materiais expositivos, produção de glossário em Libras e gravação de sinais em estúdio, com vistas à construção de um banco terminológico audiovisual. A atividade ampliou o repertório linguístico dos futuros intérpretes, estimulou o trabalho colaborativo e reforçou a importância da preparação para contextos especializados. Além disso, contribuiu com o acesso da comunidade surda ao patrimônio científico e cultural, fortalecendo a interface entre universidade, extensão e inclusão. A experiência evidencia o potencial formativo de práticas extensionistas na formação de intérpretes de Libras, ao mesmo tempo em que promove ações de acessibilidade linguística e cultural.

Palavras-chave: formação de intérpretes; extensão universitária; interpretação educacional; terminologia em Libras.

SIMPÓSIO 08: ESTUDOS DA INTERPRETAÇÃO: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES E CONTEXTOS EMERGENTES

COORDENAÇÃO:
Diego Mauricio Barbosa (Universidade Federal de Goiás)
Guilherme Lourenço (Universidade Federal de Minas Gerais)

Os Estudos da Interpretação (EI) consolidaram-se como campo interdisciplinar dedicado à investigação dos processos e contextos de mediação linguística e cultural. Desde os anos 1960 e 1970, os EI têm articulado contribuições de áreas como Linguística, Psicologia, Ciências Sociais e, mais recentemente, Ciências Cognitivas e Tecnologias Digitais. Trabalhos como os de Daniel Gile (1995) e Franz Pöchhacker (2001) destacam a relevância de compreender tanto os aspectos cognitivos e discursivos quanto os impactos sociais e éticos que envolvem a prática da interpretação. No Brasil, os EI têm avançado com iniciativas importantes, embora ainda enfrentem desafios. Destacam-se a produção de dissertações e teses em programas de pós-graduação consolidados, a publicação de dossiês temáticos em periódicos acadêmicos de relevância e a organização de eventos voltados para a área. Entre esses eventos, o Congresso sobre Estudos da Interpretação (ConEI), com edições em 2019, 2021 e 2023, tem se estabelecido como espaço central para debates e troca de experiências, promovendo diálogo entre estudos de interpretação em línguas orais e línguas de sinais. Nosso objetivo é criar um espaço interdisciplinar que amplie a compreensão dos fenômenos da interpretação, promovendo o intercâmbio de ideias e o avanço dos EI, tornando-o uma extensão do ConEI. Ao reunir estudos e reflexões que integram diferentes dimensões teóricas e práticas, esperamos contribuir para a consolidação do campo no Brasil e fortalecer o papel da interpretação em um mundo cada vez mais conectado e interdependente. Este simpósio temático tem como objetivo reunir pesquisadores, professores e estudantes interessados na interpretação em suas diversas modalidades e contextos. Esperamos fomentar discussões que contemplem desde contextos amplamente estudados - como interpretação de conferência e interpretação comunitária (educacional, jurídica e em contextos de saúde) - até desafios emergentes, como a interpretação remota, a atuação em contextos de crise, as implicações tecnológicas para a prática (TAV) e questões de gênero, raça, classe e equidade. Convidamos contribuições que abordem a interpretação a partir de perspectivas teórico-metodológicas diversas, incluindo enfoques cognitivos, discursivos, culturais, pedagógicos, sociais ou tecnológicos. Trabalhos que tratem da formação e prática profissional dos intérpretes, bem como das questões éticas e das especificidades da interpretação sem distinções de pares linguísticos e modalidades, são todos bem-vindos.

Palavras-chave: estudos da interpretação; formação; prática; teoria

Coordenação dos “esforços” durante a interpretação para Libras em contexto de conferência

Diego Mauricio Barbosa
UFG
diego.barbosa@ufg.br

Este trabalho investiga como o gerenciamento da atenção entre os esforços podem ocasionar omissões durante a interpretação simultânea do português para a língua brasileira de sinais (Libras) em contextos de conferência. A análise baseia-se em registros de interpretações e entrevistas retrospectivas com intérpretes, conforme apresentado na dissertação de Barbosa (2014). Diferentemente de outros contextos, como o educacional, a interpretação em conferência é marcada por densidade terminológica, velocidade discursiva elevada e ausência de pausas, exigindo do intérprete tomadas de decisão rápidas e precisas. Esse cenário intensifica a necessidade de coordenação eficiente entre os múltiplos esforços cognitivos envolvidos no ato interpretativo e aumenta o risco de omissões, especialmente quando há sobrecarga ou desvio da atenção. A Teoria do Modelo dos Esforços, proposta por Gile (1999) e posteriormente complementada com a proposta de Pointurier-Pournin (2014), apresentam seis esforços cognitivos: recepção (R), memória (M), produção (P), interação imediata com o surdo (IIS), autogestão no espaço (AGE) e coordenação (C). Dessa forma, a má coordenação desses esforços, especialmente em contextos de alta demanda, pode ultrapassar a capacidade de processamento do intérprete e levar à omissão de trechos importantes do discurso. A partir da análise identificamos omissões causadas por: (a) divisão da atenção cognitiva com monitoramento da produção; (b) divisão da atenção cognitiva com foco na produção; (c) divisão da atenção cognitiva com o foco da recepção; e (d) divisão da atenção cognitiva com o foco na memória. Com base nisso, defendemos que tais omissões ocorrem devido a sobrecarga cognitiva e das exigências contextuais. Diante da complexidade da interpretação simultânea para Libras em contextos de conferência, observou-se que a má coordenação dos esforços cognitivos — conforme proposto no Modelo dos Esforços — compromete a completude e a qualidade do discurso interpretado, gerando omissões, ainda que muitas vezes inconscientes. Esses achados reforçam a necessidade de uma formação que vá além da técnica, contemplando o desenvolvimento de habilidades metacognitivas, o domínio de estratégias linguísticas de solução de problemas e a gestão da carga cognitiva.

Palavras-chave: interpretação simultânea; Libras; conferência; modelo dos esforços; omissões.

Interpretando datilologia na interpretação Libras-Português

Eduardo Andrade Gomes
Universidade Federal de Minas Gerais/Universidade Federal de Viçosa
edu.gomes06@gmail.com

Guilherme Lourenço
Universidade Federal de Minas Gerais
glourenço.souza@gmail.com

A datilologia apresenta distintas funções discursivas nas línguas de sinais. Na interpretação simultânea intermodal, esse item pode impactar o processo, sobretudo, na compreensão, elevando a carga cognitiva dos intérpretes. Para essa análise, sistematizamos um estudo empírico-experimental, considerando classe gramatical, velocidade de reprodução e frequência das datilologias. Foram elaboradas e gravadas 48 sentenças, em Libras de cinco léxicos, sendo que as palavras em datilologia, em combinação CV.CV.CVC, estavam na quarta posição. Selecionamos essas palavras do *corpus* LexPorBR, admitindo o mesmo número de verbos e nomes e as mais e menos frequentes. Na edição dos vídeos, ajustamos as velocidades normal, lenta e acelerada das datilologias. Além dessas, introduzimos outras 96 distratoras, também com cinco léxicos. Inicialmente, organizamos as 48 sentenças em três scripts e disponibilizamos, em questionário *on-line*, a 21 surdos para verificar a aceitabilidade linguística. Analisando estatisticamente as respostas, notamos não haver diferença entre classe e velocidade. A variável frequência demonstrou uma tendência à significância, na qual as sentenças que possuíam palavras com pouca frequência receberam notas mais baixas. Feito isso, implementamos a tarefa interpretativa, pelo *software PsychoPy*, de modo que os intérpretes assistissem, randomicamente, aos vídeos com as 144 sentenças e gravassem o áudio da interpretação simultânea para o português. Categorizamos os resultados, encontrando equivalência, erro ou omissão, e demarcamos o tempo de início da produção da interpretação. Em análise estatística preliminar, com dados de apenas três intérpretes, constatamos que, na probabilidade média dos acertos, há uma pequena vantagem dos verbos sobre os nomes, das palavras com alta frequência comparadas com as de baixa e as em velocidades normal e rápida em relação as lentas. Percebemos que a classe parece não indicar efeito significativo; as palavras mais frequentes contribuem para maior número de equivalências e a velocidade é uma variável com forte apelo para acerto e início da manifestação das sentenças.

Palavras-chave: Datilologia; Estudos da Interpretação; Interpretação simultânea Libras-português.

Las múltiples funciones de los intérpretes comunitários en lenguas Moqoit, Qom y Wichi en la provincia del Chaco (Argentina)

Georgina Fraser
CELES - Universidad Nacional de San Martín
gfraser@unsam.edu.ar

En los últimos veinte años, en la Provincia del Chaco, Argentina, se han desarrollado acciones que buscan garantizar la presencia de peritos traductores-intérpretes (PTI) de las lenguas indígenas oficiales (moqoit, qom y wichi) en el ámbito judicial. Estas acciones configuran un dispositivo estatal impulsado desde los tres Poderes y que incluye un registro de PTI, instancias de formación, normativa específica, cargos estatales, entre otros. En este contexto, los PTI desempeñan roles diversos que trascienden la mediación lingüístico-cultural. Los traductores-intérpretes son entendidos no solo como agentes que facilitan el acceso a la justicia y a la relación con el Estado a través de la traducción y la interpretación, sino como agentes que subvierten las relaciones de fuerza establecidas entre la población indígena y la no indígena. Así, esta comunicación se propone dar cuenta de los múltiples sentidos que emergen en torno a los roles de los peritos traductores-intérpretes de lenguas indígenas en el marco de una política de traducción e interpretación para el ámbito judicial en la Provincia del Chaco. Para ello, se ha trabajado con un corpus heterogéneo producto de diez años de trabajo de campo y que incluye entrevistas y conversaciones informales con actores clave, observación participante en talleres dictados en las Tecnicatura en Interpretación en Lengua Indígena o en el propio Poder Judicial, así como también el relevamiento de legislación y debates parlamentarios. Se trata de una investigación de corte cualitativo y en co-labor que toma la tradición de la etnografía multisituada. Teóricamente se inscribe en el campo de las políticas de traducción para las lenguas minoritarias (Serrano & Fouces, 2018). La investigación se ubica, así, en el cruce entre los Estudios de Traducción –en particular los Estudios de Interpretación– y las Políticas Lingüísticas Críticas.

Palabras clave: interpretación comunitaria; política de traducción e interpretación; interpretación en lenguas indígenas; funciones de los intérpretes.

Entre conflitos, desafios e estratégias: as dinâmicas raciais na interpretação de conferências e a prática profissional de intérpretes negros no Rio e Salvador

Raquel Masil
PUC-Rio
raquelmasil@gmail.com

A apresentação traz um recorte da minha pesquisa de mestrado *"Tessituras da equidade racial: Um estudo sobre as trajetórias de intérpretes negros no mercado de interpretação de conferências no Brasil"* (PUC-Rio, 2024), que investigou as trajetórias de intérpretes de conferências negros, de Libras e de línguas estrangeiras, nas cidades do Rio e Salvador. A pesquisa, de abordagem sociológica, baseou-se em dez entrevistas presenciais analisadas pelo método de trajetória ou história de vida. Os resultados indicam que metade dos intérpretes entrevistados depende exclusivamente de eventos promovidos por instituições ou coletivos negros para se manter no mercado, embora a maioria observe que intérpretes de línguas estrangeiras brancos ainda predominem nesses espaços. Também se constatou pouca aproximação profissional entre intérpretes negros de Libras e de línguas estrangeiras, o que evidencia a fragmentação das redes de solidariedade no campo da interpretação de conferências. A análise das entrevistas dialoga com a teoria da reprodução social (Bourdieu), o conceito de dominação racial (Wacquant, 2024) e a noção de processo civilizador (Elias, 1994). Além desses autores, recorri a autores da área da Interpretação, como Chesterman (2006, 2014); Wolf (2021a; 2021b); Buzelin (2011; 2013); Inghilleri (2003; 2005; 2014); Araújo; Martins (2018); Silva-Reis (2016; 2018); Carneiro (2017; 2018); Santos (2006), entre outros.

Palavras-chave: intérpretes de conferências; equidade racial; Rio de Janeiro; Salvador.

Metalinguagem e formação de pesquisadores: o vocabulário controlado como ferramenta didática nos estudos da tradução

Fernanda Christmann
PGET/UFSC
fe.christmann.fc@gmail.com

Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos
PGET/UFSC
marialuciabv@gmail.com

A formação de pesquisadores no contexto dos programas de pós-graduação em Estudos da Tradução no Brasil, tem se desenvolvido tradicionalmente ao longo das linhas propostas por Mossop (1994), que incluem a familiarização com autores, periódicos e textos nas diversas áreas de pesquisa; o desenvolvimento da habilidade do pós-graduando para avaliar criticamente leituras e identificar problemas de pesquisa; a observação sistemática de processos mentais; a construção de categorias para a crítica da tradução; a redação de ensaios que demandem pesquisa bibliográfica e leitura extensiva; bem como a produção de resenhas críticas de artigos e livros. Pagano e Vasconcellos (2006), ao avaliarem essas diretrizes, indicam uma lacuna referente à sensibilização do pesquisador em formação para a função dos descritores (ou indicadores) na representação da própria pesquisa. Segundo as autoras, a ausência de uma formação específica para estabelecer, por meio de palavras-chave, as afiliações teóricas e metodológicas da pesquisa — em ordem hierárquica e em linguagem estruturada e compartilhada pela comunidade científica — constitui uma falha significativa nesse processo formativo. Embora tenham apontado tal lacuna, as autoras não propuseram uma alternativa concreta de vocabulário controlado nem estratégias para sua aquisição por parte do pesquisador em formação. Com o objetivo de responder às inquietações de Pagano e Vasconcellos (2006), esta comunicação apresenta uma proposta de *Vocabulário Controlado dos Estudos da Tradução* — resultado de pesquisa doutoral realizada na PGET/UFSC —, desenvolvido a partir da análise de 774 trabalhos de conclusão (teses e dissertações) defendidos entre 2005 e 2020, como ferramenta didática voltada ao ensino da linguagem especializada da área. O estudo, ancorado em referenciais teóricos da Ciência da Informação (Hjørland, Guimarães, Le Coadic) e dos Estudos da Tradução (Holmes, Delisle, Marco, Pagano e Vasconcellos), parte do pressuposto de que o domínio metalinguístico não é apenas uma habilidade técnico-científica, mas uma competência essencial para que futuros pesquisadores possam refletir criticamente sobre seu objeto de estudo. O *Vocabulário Controlado*, disponibilizado on-line por meio da plataforma TemaTres, organiza e hierarquiza os termos extraídos das palavras-chave dos trabalhos analisados, permitindo aos usuários percursos formativos baseados em agrupamentos conceituais, relações hierárquicas e notas bibliográficas e de escopo. Como desdobramento pedagógico, a ferramenta pode ser utilizada em contextos de ensino de teorias da tradução, tanto na graduação quanto na pós-graduação, para promover o letramento metalinguístico disciplinar, favorecer o aprendizado de categorias teóricas, apoiar projetos de pesquisa e auxiliar na elaboração de descritores e palavras-chave de dissertações e teses. O *Vocabulário Controlado dos Estudos da Tradução*, nesse contexto e como elenco de possibilidades compartilhadas pela comunidade científica, configura-se como uma ferramenta de ensino em si — cuja sistematização contribui significativamente para a formação de futuros pesquisadores em tradução.

Palavras-Chave: letramento metalinguístico disciplinar; domínio metalinguístico como competência para pesquisadores em formação; vocabulário controlado dos estudos da tradução.

Representações corpóreas em traduções poéticas para a Libras por meio do sistema de escrita de sinais signwriting

Denise Aparício da Costa
Universidade Federal do Pará
deniseapariciodacosta@gmail.com

Ricardo de Oliveira Barros
Universidade Federal do Maranhão
ricardo.barros@ufma.br

Este trabalho tem como objetivo descrever aspectos teóricos e práticos envolvidos no processo de criação durante a tradução poética para a Libras escrita, contribuindo com subsídios para futuras análises e práticas de tradução literária em língua de sinais. A tradução de poemas para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) escrita por meio do sistema SignWriting, ainda representa um desafio técnico e criativo para tradutores e pesquisadores da área. A poesia em língua de sinais já foi descrita como totalmente dependente da presença do corpo. Porém, a existência de poemas na modalidade escrita dessas línguas apresentou novas possibilidades de criação ainda em exploração e estudo. Diante desse cenário, a investigação parte da seguinte pergunta: de que forma o tradutor de poesia para a Libras escrita pode construir representações corpóreas? A fundamentação teórica está baseada em autores como Sutton-Spence (2021) e Ribeiro (2020), que discutem a Literatura em Libras; Barros (2020; 2024) que discute tradução e poesia em Libras sinalizada e escrita; e Campos (2019) que apresenta a ideia de transcriação. A metodologia adotada é de natureza qualitativa e descritiva, com foco na análise de uma atividade realizada no curso de extensão "Poesia em Libras escrita", promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 2023. A proposta consistiu na tradução colaborativa do poema dueto Lei da Libras, originalmente em Libras na modalidade oral/sinalizada, considerando estratégias de tradução orientadas pelas discussões teóricas apresentadas nas aulas do referido curso. O trio de tradutoras desenvolveu uma única versão final, após trocas e negociações sobre as escolhas visuais e linguísticas. A análise revelou a criação de soluções visuais que incluíram a representação do corpo e de características físicas pessoais por meio dos grafemas de escrita do sistema SignWriting, potencializando a expressividade estética do poema, promovendo uma experiência de leitura mais prazerosa para o público leitor de Libras escrita.

Palavras-chave: tradução poética; Libras escrita; signwriting; terminologia.

Análises de traduções do par linguístico Português-Libras em contexto artístico-cultural: um olhar sistêmico-funcional

Júlia Batista Alves
(PPGET-UFSC)
juhlia3333@gmail.com

Márcia Monteiro Carvalho
(PPGL-UFPA; PPGET-UFSC)
mmcarvalho@ufpa.br

Essa pesquisa debruça-se sobre o processo de tradução interlingual e intermodal envolvendo o par linguístico português-Libras. A pesquisa visa indagar se há disparidade entre as experiências e formações recebidas por Codas e Não Codas. O objetivo principal é investigar as estratégias adotadas pelos profissionais TILSP no processo da tradução, em contexto artístico-cultural, sob a teoria Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), especificamente, à Meta-função Textual. Busca-se: i. Analisar as escolhas léxico-gramaticais presentes nas traduções dos participantes produzidas em Libras; ii. Identificar a influência da cultura surda nas estratégias tradutórias, como gírias, metáforas, humor, expressões idiomáticas etc. iii. Reconhecer elementos artístico-culturais presentes nas versões sinalizadas. A proposta teórica-metodológica será baseada na LSF (Halliday, 2004). Nos Estudos da Tradução de Jakobson (2021), Mona Baker (1998, 1992), Chesterman (1997), Aubert (1998), etc. No contexto artístico: Felício (2020), Fomin e Santiago (2021) e Rigo (2013; 2019). A pesquisa será de abordagem quanti-qualitativa, classificada como Estudo de Caso e Experimental. Como instrumento de coleta de dados, um questionário para identificar o perfil do participante e um texto na modalidade escrita (português) correspondente a uma música atemporal. Os participantes deverão versar para a modalidade gestual visual (Libras), sendo essa versão utilizada para as análises. Faremos uma análise descritiva das traduções realizadas por tradutores Codas e não Codas, aprofundando a compreensão sobre suas estratégias tradutórias no contexto artístico. A análise sob a perspectiva da LSF pode contribuir significativamente para os Estudos da Tradução, compreendendo a linguagem como atividade social. A pesquisa está em fase inicial, por isso não há dados para apresentarmos.

Palavras-Chave: tradução; linguística; sistêmico-funcional; artístico-cultural.

Modelos dinâmicos e interpretação simultânea: fundamentos, aplicações e a constante de entropia

Lucas Gomes de Albuquerque
UFPR
lucasquerque222@gmail.com

Paola Diamante Ferreira Santos
PUC-PR
diamante.paola@pucpr.br

Este artigo apresenta um ensaio teórico-conceitual que discute a interpretação simultânea de Libras em contexto técnico educacional como um sistema adaptativo complexo dinâmicos (Holland, 1995; Larsen-Freeman, 1997, 2006), caracterizado por variabilidade caótica e múltiplas interações entre fatores cognitivos, ambientais e linguísticos. Partindo de um estudo de caso no formato relato de experiência envolvendo dois intérpretes de Libras — um linguista e uma engenheira — autor e coautora respectivamente deste trabalho, atuando em um curso técnico de mecânica, investigam as relações dinâmicas entre a proficiência do intérprete, o público, o local da interpretação e o conteúdo técnico, formalizadas através da constante de entropia ($Hi=-kij\sum PjlogPj$). Em Modelos dinâmicos aplicam-se ferramentas matemáticas e computacionais para descrever a evolução temporal de sistemas com variabilidade e dependência do histórico, úteis para entender a fluidez e adaptabilidade da linguagem em uso (Thelen & Smith, 1994). Destarte, este trabalho preliminar visa contribuir com o avanço das discussões que envolvem a interpretação simultânea de Libras, como também busca acomodar os resultados obtidos no paradigma da complexidade. Referências da teoria da complexidade aplicada à linguística fundamentam a análise que segue em curso.

Palavras-chave: interpretação simultânea, sistemas adaptativos complexos, entropia, Libras.

SIMPÓSIO 09: ESTUDOS DA TRADUÇÃO E FORMAÇÃO DE TRADUTORES: ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS, TECNOLÓGICAS E INTERDISCIPLINARES

COORDENAÇÃO:
Camila Teixeira Saldanha (Universidade Federal de Santa Catarina)
Noemi Teles de Melo (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Maria José Laiño (Universidade Federal da Fronteira Sul)

A formação de tradutores tem se consolidado como um campo essencial de investigação teórica e prática no âmbito dos Estudos da Tradução, abrangendo uma multiplicidade de abordagens que dialogam com o ensino, a aprendizagem e as demandas do mercado de trabalho. Desde as décadas de 1980 e 1990, com a criação de cursos de graduação, especialização e pós-graduação, e o fortalecimento da pesquisa acadêmica, destacam-se contribuições como o modelo de competência tradutória do Grupo PACTE, liderado por Amparo Hurtado Albir. Essa abordagem integra competências linguísticas, culturais e estratégicas, propondo práticas pedagógicas que aliam experiência e reflexão para promover a autonomia do estudante no processo tradutório. Por outro lado, Anthony Pym enfatiza a relevância da gestão de risco tradutório, da consciência crítica e ética, além da integração entre teoria e prática, preparando tradutores para enfrentar decisões complexas em contextos diversos. Tais abordagens enfatizam a consciência crítica, a capacidade reflexiva e a ética profissional como elementos centrais na formação de tradutores. Além disso, a teoria funcionalista, representada por Christiane Nord, destaca a importância de análises textuais abrangentes para desenvolver competências que permitam lidar com elementos intratextuais e extratextuais no processo tradutório. No âmbito dessa abordagem, a Teoria do Skopos, proposta por Hans Vermeer e por Katharina Reiss, coloca o objetivo da tradução como princípio central, orientando as escolhas tradutórias em função das necessidades do público-alvo e do contexto sociocultural. Diante deste cenário, este simpósio convida pesquisadores/as, professores/as e estudantes a compartilharem reflexões e experiências relacionadas à formação de tradutores em cursos de graduação (licenciatura e bacharelado) e pós-graduação. Busca-se abarcar áreas como tradução literária, técnica, audiovisual, jurídica, jornalística, poética, além de práticas de dublagem, legendagem, audiodescrição, localização e interpretação. Também serão bem-vindas contribuições que discutam temas como a intersecção entre tradução e inteligência artificial, o impacto de ferramentas tecnológicas no ensino e na prática tradutória, as relações entre tradução e mercado de trabalho, bem como as metodologias de ensino e a ética profissional. Nosso objetivo é criar um espaço de diálogo interdisciplinar e colaborativo, promovendo a troca de saberes entre diferentes contextos acadêmicos e profissionais, e ampliando as perspectivas sobre a formação de tradutores no mundo contemporâneo.

Palavras-Chave: estudos da tradução; formação de tradutores; didática da tradução; teoria e prática.

Ensino de tradução: da formação de tradutores à formação de professores de inglês

Marília Bezerra Cacho
Universidade Federal de Campina Grande
marilia.cacho@gmail.com

Sinara de Oliveira Branco
Universidade Federal de Campina Grande
sinarabranco@gmail.com

Considerando que o desenvolvimento da competência tradutória (Hurtado Albir, 2020), não deve ser uma exclusividade da formação de tradutores, este trabalho, que é um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento pelo PPGLE/UFCG, tem como objetivo discutir sobre a possibilidade de transposição de uma metodologia desenvolvida para esse contexto em direção à formação de professores em contexto de Licenciatura em Letras Inglês. Aliando a didática da tradução a tradução pedagógica (Hurtado Albir, 1999), em uma disciplina de *Teoria e Prática da Tradução em Língua Inglesa II* a proposta de Neckel e Vasconcellos (2023), apresenta-se, neste contexto, associada às ideias sobre Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010), e reconfigurada buscando aplicar atividades de tradução a fim de desenvolver a competência linguística dos estudantes de Letras Inglês através do desenvolvimento da competência tradutória. É aplicada uma metodologia com foco na formação por competências (Costa, 2020), baseada no enfoque por tarefas (Hurtado Albir, 2000), proporcionando atividades de tradução realizadas pelos estudantes de forma consciente e autônoma, e com a professora-pesquisadora guiando o processo de construção do conhecimento e orientando a prática da atividade tradutória (Kiraly, 2000). Os resultados dessa aplicação mostram que professores em contexto de Licenciatura em Letras Inglês podem se apropriar de uma metodologia voltada à formação inicial de tradutores, adaptando-a na busca por desenvolver uma aprendizagem de língua inglesa contextualizada, através de uma prática de tradução que considera o processo tradutório.

Palavras-chave: licenciatura em letras inglês; didática da tradução; tradução pedagógica; competência tradutória.

Línguas para fins tradutológicos: quais características do ensino-aprendizagem de línguas na formação inicial de tradutores no Brasil?

Pedro Paulo Nunes da Silva
Universidade Estadual da Paraíba
pedrooluap@hotmail.com

O ensino-aprendizagem de línguas é parte integrante da formação inicial de tradutores, mas ainda é incipiente as pesquisas nessa área da Tradutologia Aplicada (Hurtado Albir, 1999), apesar de recentes investigações dessa natureza no Brasil e no mundo (Briks, 2018, 2024; Gomes, 2017, 2019; Herrero, 2013; Liendo, 2015), o que demonstra ser um âmbito frutífero para novos trabalhos acadêmico-científicos. Este trabalho se vale, portanto, dessa oportunidade de investigação, o qual busca as características do ensino-aprendizagem de línguas na formação inicial de tradutores a partir de ementas dos componentes curriculares obrigatórios de línguas nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos Bacharelados em Tradução (BTRAD) em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas no Brasil, cotejando com os princípios teórico-metodológicos do ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos (LinFE) contidos em autores dessa abordagem, tais como, Celani (2009), Dudley-Evans e St. John (1998), Gómez de Enterría Sánchez (2009), Hutchinson e Waters (1987), Mangiante e Parpette (2004), Ramos (2019, 2009, 2008), entre outros. Dessa maneira, buscou-se identificar os aspectos prescritivos desse processo de ensino-aprendizagem no Brasil, o qual intitulou-se como línguas para fins tradutológicos (LinFTra). A partir dos dados consolidados na pesquisa a serem apresentados nesta comunicação oral, conclui-se que o ensino-aprendizagem de línguas na formação inicial de tradutores no Brasil, em sua maioria, não atende às necessidades, aos desejos e/ou às lacunas do profissional em formação, tendo em vista a situação-alvo, mas com exceções de BTRAD que se desvinculam das formações em Letras em benefício das formações focadas em Tradução como campo disciplinar autônomo e âmbito profissional de atuação independente.

Palavras-chave: tradutologia aplicada; formação inicial de tradutores; ensino-aprendizagem de línguas; línguas para fins tradutológicos.

(A/Re)presentação de elementos do sertão na tradução de *Vidas Secas* (Graciliano Ramos, 1938) para a língua inglesa em *Barren Lives* (Ralph Edward Dimmick, 1965): um estudo baseado em *corpora*

João Gabriel Carvalho Marcelino
Universidade Federal de Santa Catarina
joaogabrielmarcelino@outlook.com.br

Karine Simoni
Universidade Federal de Santa Catarina
kasimoni@gmail.com

Buscando contribuir com o campo dos Estudos da Tradução, esta tese tem o objetivo de analisar a apresentação e a representação de elementos do Sertão Nordestino da obra *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos, na tradução para a língua inglesa em *Barren Lives* (1965), por Ralph Edward Dimmick. Para tanto, busca-se: i) Caracterizar quais são os elementos regionalistas (ambientais, culturais, sociais) relevantes no texto de partida; ii) Descrever como o texto de chegada apresenta os elementos do Sertão para o leitor de língua inglesa; iii) Investigar em que medida ocorre domesticação, estrangeirização ou hibridização na tradução de itens regionalistas e qual o resultado dessas escolhas; iv) Discutir quais as implicações das escolhas identificadas na tradução para a representação do Sertão no texto de chegada. Como fundamentação teórica, recorre-se aos estudos de Pym (2010); Britto (2016); Venuti (2019; 2021); Berman (2013); Even-Zohar (1990); Gwóźdź (2011); Franco Aixelá (1996); Newmark (1988); Silva (2008); Freyre (2004); Bosi (2017); Cândido (2012); Coutinho (2023) entre outros. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, por realizar um estudo comparativo entre o texto de partida e o texto de chegada. Para a análise, foi construído um *corpus* paralelo bilíngue composto pelo texto em português e inglês, que foi explorado utilizando os aplicativos de processamento linguístico *LancsBox*® e *AntConc*; e anotados utilizando a etiquetagem com a linguagem XML de acordo com o modelo de anotação simples de Hardie (2014). Os resultados demonstram a ocorrência de itens culturais-específicos que denotam particularidades do Sertão Nordestino que podem causar opacidade na tradução, uma vez que possuem significados interrelacionados ao contexto particular em que a narrativa de *Vidas Secas* ocorre, descrevendo nomes carregados de significados, elementos do bioma caatinga que só ocorrem no Brasil, crenças e elementos da organização social do latifúndio.

Palavras-chave: caatinga; estudos da tradução; linguística de *corpus*; machine learning.

A tradução comentada como prática para a formação de tradutores críticos e engajados socialmente

Sandra Dias Loguercio
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
sandra.loguercio@ufrgs.br

Márcia Moura da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
marciamouras@hotmail.com

O projeto de pesquisa *observatório da tradução sensível* (Loguercio; Silva, 2020; Silva; Loguercio, 2024), que mapeia os temas abordados por bacharelandos em Tradução/Interpretação em seu trabalho de conclusão de curso (TCC) — com especial atenção para a presença de pautas sensíveis para a sociedade brasileira — tem nos proporcionado, entre outros, um olhar mais atento para os trabalhos de tradução comentada. Trata-se de um gênero textual-discursivo há muito praticado nos Estudos da Tradução e por tradutores de maneira geral, mas ainda pouco analisado e discutido enquanto gênero, particularmente do ponto de vista de sua contribuição para a própria formação de tradutores. Ora, é através da tradução comentada que o tradutor tem a possibilidade de aparecer na cena enunciativa, explicitando tanto os condicionantes quanto as motivações de suas decisões no processo tradutório ou, em outras palavras, na produção de narrativas sobre o mundo em que vivemos (Baker, 2005, 2014, 2018). Assim, após fazer uma breve revisão do que se diz sobre o tema, analisaremos traduções comentadas de nosso *corpus* de TCCs (oriundo de cinco universidades federais brasileiras) com vistas a aprofundar a discussão acerca de questões teórico-metodológicas do gênero em análise, muitas vezes pouco compreendido pelos estudantes, bem como acerca de aspectos éticos, políticos e sociais na Tradução. Essa análise dialogará com teóricos dos terrenos sensíveis (Bouillon *et al.,* 2006) e de uma prática emancipatória, decolonial, da produção de conhecimento (Santos, 2011; Walsh, 2009; Freire, 2015), apontando de que maneira a tradução comentada é instrumento potencial para a formação de tradutores críticos e engajados socialmente.

Palavras-chave: tradução comentada; terrenos sensíveis; abordagem narrativa; formação de tradutores.

Subcompetência extralinguística em foco: abordagens para aprimorar o processo de tradução

Noemi Teles de Melo
Universidade Federal de Juiz de Fora
noemiteles@ufjf.br

É consensual que o processo tradutório transcende a mera transposição lexical entre línguas, exigindo uma compreensão aprofundada do conteúdo, do propósito comunicativo, dos contextos socioculturais envolvidos, bem como de outros elementos extralinguísticos que interferem na construção do sentido. Nessa perspectiva, esta comunicação tem o objetivo de refletir sobre a subcompetência extralinguística proposta por Hurtado Albir e pelo Grupo PACTE (2005), que engloba conhecimentos que extrapolam o domínio linguístico, abrangendo saberes enciclopédicos, culturais, temáticos e pragmáticos indispensáveis para a identificação de sentidos implícitos, referências culturais e nuances textuais. Nesse sentido, a subcompetência extralinguística é essencial na formação de tradutores, pois fornece a base de conhecimentos e habilidades que permitem ao tradutor compreender plenamente o texto de partida, interpretar seus significados em profundidade e recriar o conteúdo de forma adequada na língua de chegada. Com base nessa perspectiva teórica, foram aplicadas atividades a estudantes de Letras — licenciatura e bacharelado em Tradução — com o objetivo de promover uma compreensão ampliada do processo tradutório, enfatizando a consideração dos elementos extratextuais como pressuposto fundamental para a análise do texto-fonte e para elaboração do texto-alvo. Sendo assim, esta proposta tem como finalidade ampliar a percepção dos estudantes sobre a relevância dos saberes extralinguísticos no âmbito tradutório, evidenciando sua função no fortalecimento de uma formação acadêmica pautada na criticidade e na reflexão.

Palavras-chave: estudos da tradução; subcompetência extralinguística; cultura.

Práticas de tradução para a elaboração de versões "cantáveis" de músicas brasileiras em língua inglesa: desafios para a formação do tradutor

Fernando da Silva Pardo
IFSP/IFPR
fernando.pardo@ifsp.edu.br

Essa comunicação tem como objetivo compartilhar uma experiência relacionada à formação do tradutor no Curso de Licenciatura em Letras, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), no componente curricular "Tradução em língua inglesa: teoria e prática". A partir do relato de uma prática de tradução envolvendo a produção de versões inéditas de canções brasileiras, em língua portuguesa para a língua inglesa, analiso os desafios e as possibilidades para a aplicabilidade *do Princípio do Pentatlo*, elaborado pelo tradutor e professor Peter Low (2017), da Universidade de Canterbury, na Nova Zelândia. A abordagem consiste em cinco critérios, quais sejam: sentido, ritmo, cantabilidade, naturalidade e rimas, os quais podem estabelecer uma relação de hierarquia nas traduções/versões de letras de música, a depender das características da canção escolhida. Assim, o elemento inovador da prática de tradução analisada foi o fato de que a versão da música deveria ser elaborada pelos estudantes/tradutores de forma que pudesse ser "cantável" e não apenas lida. Buscou-se compreender, neste tipo de prática pedagógica, muito além das escolhas tradutórias dos alunos, as relações linguístico-culturais (escolhas lexicais, construções sintáticas, padrões retóricos, estilos e adaptações) e como elas operam para a construção de sentidos, de modo que fosse mantida a cantabilidade da canção. Concluiu-se que a abordagem do *Princípio do Pentatlo* tem o potencial de engajar os estudantes/tradutores a partir da escolha de seus repertórios musicais e linguísticos, bem como da afirmação de seu protagonismo e autonomia no processo tradutório.

Palavras-chave: estudos da tradução; formação do tradutor, práticas de tradução, princípio do pentatlo.

O papel do encargo de tradução como ferramenta pedagógica para a formação de tradutores

Camila Teixeira Saldanha
Universidade Federal de Santa Catarina
camila.saldanha@ufsc.br

Maria José Laiño
Universidade Federal da Fronteira Sul
marialaino@uffs.edu.br

Esta comunicação tem como objetivo central promover uma reflexão crítica acerca do papel do encargo tradutório como ferramenta pedagógica fundamental na formação de tradutores. Ancorada na teoria funcionalista de Christiane Nord (2016 [1988]), a proposta concebe a tradução como um processo comunicativo dinâmico, orientado por uma finalidade (*Skopos*) e por uma função textual específica. Nessa perspectiva, o encargo tradutório implica decisões conscientes e contextualizadas, que integram o perfil do receptor do texto-alvo, as condições socioculturais de produção e recepção dos textos-base e meta, a estrutura composicional do gênero em análise, os elementos linguísticos e culturais envolvidos e o propósito comunicativo. Ao explicitar tais componentes, discute-se como a definição objetiva do encargo possa ser incorporada de modo crítico e produtivo, tanto no currículo de Letras quanto em disciplinas de ensino de línguas adicionais. Ilustra-se essa abordagem por meio de uma atividade aplicada, em 2024, a estudantes de Bacharelado e Licenciatura em Letras Espanhol de uma IES brasileira, na qual se solicitou a tradução do gênero histórias em quadrinhos sob encargos distintos — ora priorizando a elaboração de um texto de circulação nacional apto à publicação em jornal de grande divulgação, ora direcionando a tradução a um jornal local escolhido pelos próprios alunos. O intuito da atividade foi suscitar uma reflexão aprofundada sobre os aspectos extratextuais e socioculturais que orientam as escolhas tradutórias e condicionam a recepção dos textos traduzidos. Com esta proposta, busca-se ampliar as perspectivas dos participantes sobre a relevância do encargo tradutório em atividades práticas de tradução, destacando seu potencial formativo e sua contribuição para a construção de uma formação acadêmica reflexiva.

Palavras-chave: tradução; formação de tradutores; tradução funcionalista; encargo tradutório.

Formação de tradutores: experiências no estágio supervisionado e o diário de tradução como instrumento reflexivo

Aline Cantarotti
Universidade Estadual de Maringá
acantarotti@uem.br

A formação de tradutores se consolida especialmente no Estágio Curricular Supervisionado, etapa fundamental do curso de bacharelado em Tradução. Os alunos aplicam conhecimentos teóricos, exploram novas ferramentas, testam hipóteses, desenvolvem estratégias e utilizam tecnologias emergentes. É o momento em que diversos processos ocorrem simultaneamente, promovendo amadurecimento profissional e crítico dos futuros tradutores. Este estudo, ancorado na perspectiva socioconstrutivista (Kiraly, 2000; Davies, 2004; Kim, 2013), investiga dois aspectos centrais: (1) o levantamento longitudinal dos temas e objetos de estudo dos trabalhos finais da disciplina Estágio Curricular Supervisionado I, entre os anos de 2018 e 2024, em um curso de bacharelado de uma instituição pública do norte do Paraná; e (2) o papel do diário de tradução como ferramenta reflexiva que favorece o entrelaçamento entre teoria e prática. Inspirado no diário de bordo proposto por Schön (1983), originalmente voltado à formação de professores, o diário de tradução se apresenta como um instrumento eficaz de acompanhamento da prática tradutória. Os alunos registram dificuldades, estratégias adotadas, decisões tradutórias, questões éticas, uso de ferramentas tecnológicas e percepções sobre sua atuação profissional. A análise da produção dos estudantes — incluindo diários, projetos finais e registros de acompanhamento — evidencia uma consolidação progressiva da identidade do tradutor em formação. A triangulação dos dados também revela que os alunos constroem conhecimento a partir de experiências reais e motivações próprias, tornando-se agentes ativos de sua aprendizagem. Observou-se ainda que o uso do diário amplia a consciência crítica sobre o processo tradutório, promovendo reflexões sobre teoria e prática. Além disso, os temas recorrentes nos projetos indicam tendências de interesse e caminhos para a inserção no mercado de trabalho. Dessa forma, o diário de tradução, aliado à experiência do estágio, contribui de forma significativa para a formação ética, técnica e reflexiva do tradutor, consolidando a articulação entre conhecimento teórico e a experiência prática.

Palavras-chave: formação de tradutores; estágio supervisionado, diário de tradução, teoria e prática.

Práticas teatrais na formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais

Carolina Fernandes Rodrigues Fomin
Instituto Superior de Educação de São Paulo - Singularidades
carolfomin@gmail.com

Considerando a crescente demanda por tradutores e intérpretes de Língua de Sinais (TILS) para atuarem na esfera artístico-cultural, impulsionada por marcos legais de acessibilidade na cultura (Fomin, 2018, 2023), esta pesquisa tem como objetivo descrever algumas atividades de práticas teatrais utilizadas na formação de TILS para atuarem no contexto de espetáculos teatrais. Essas atividades foram realizadas nas disciplinas de Práticas de TILS na esfera teatral e musical do curso de Pós-graduação em Tradução e Interpretação de Libras: Educação, Arte e Cultura, do Instituto Singularidades - SP. As discussões apresentadas resultam do diálogo entre os estudos da tradução e da interpretação das línguas de sinais (ETILS), os estudos da teatralidade (Pavis, 2015), as formulações teóricas de Bakhtin e o Círculo e os estudos da verbo-visualidade como constitutiva do texto do espetáculo (Brait, 2019; Gonçalves, 2013; Fomin, 2018). Este estudo justifica-se pela necessidade de ampliar os estudos existentes e pela especificidade do enunciado de uma cena teatral, constituído não apenas por aspectos linguísticos. Isso implica que os desafios de uma tradução para o teatro não se restringem à dimensão verbal do texto dramático, já que os sentidos produzidos em espetáculos teatrais são construídos, também e sobretudo, por elementos extraverbais que compõem a teatralidade, como músicas, efeitos sonoros, movimentação de cenário, movimentação de personagens, atuação e corpo dos atores, projeções, reações da plateia etc. Ou seja, o TILS deve considerar, em sua tradução, aspectos que vão além das transferências culturais e linguísticas. Considerando que áreas específicas demandam formação especializada, este estudo busca descrever práticas pedagógicas que envolvem preparação corporal, construção de personagens, postura em cena, ritmo, improvisação, trocas de turno e ativação dos sentidos para a percepção dos elementos da cena e seu uso na tradução do espetáculo.

Palavras-chave: formação; tradução e interpretação de Libras; tradução para teatro; tradutores surdos; interseccionalidade.

Mediação linguística em tradução: o impacto da sala de aula invertida

Moisés Llopis i Alarcón
Uninversidad de Chile
moisesllopis@uchile.cl

Este estudo investiga a eficácia da sala de aula invertida, abordagem pedagógica que transfere o aprendizado teórico para o estudo autônomo fora da aula por meio de recursos digitais, utilizando o tempo presencial para atividades práticas, colaborativas e de resolução de problemas, no desenvolvimento da competência de mediação linguística em estudantes de graduação em linguística e literatura inglesa e hispânica em um curso de tradução de uma universidade chilena. Fundamentado no construtivismo e na aprendizagem ativa (Bergmann; Sams, 2012), o método promove habilidades essenciais para tradutores, como reformulação e adaptação cultural. A metodologia adotou um desenho misto: quantitativamente, aplicaram-se testes padronizados pré e pós-curso para mensurar o desempenho em tarefas de mediação em textos traduzidos, avaliando precisão e coerência; qualitativamente, realizaram-se pesquisas semiestruturadas e dois grupos focais para explorar percepções discentes sobre autonomia e desafios do modelo. Os resultados apontam avanços significativos nas habilidades de mediação, com aumento de 20% na precisão tradutória e maior confiança na aprendizagem autônoma, embora tenham sido relatados obstáculos iniciais na gestão do tempo. Alinhados a estudos sobre pedagogias ativas (Kiraly, 2000), os achados confirmam a eficácia da sala de aula invertida, mas recomendam sessões iniciais de orientação para otimizar sua implementação. A pesquisa propõe um marco para o desenho de cursos de tradução que integrem metodologias inovadoras, fortalecendo a formação de tradutores em contextos globalizados.

Palavras-chave: sala de aula invertida; mediação linguística; ensino de tradução; aprendizagem ativa.

Desafios tradutórios para fins turísticos: relato de pesquisa sobre o museu répteis da caatinga (PB)

Ana Beatriz Miranda Jorge
Universidade Estadual da Paraíba
anabmjorge@gmail.com

Este trabalho é fruto do projeto de extensão *Tropeiros da tradução: experiências tradutórias de atrações turísticas da Paraíba*, cujo objetivo é trazer mais visibilidade para o turismo paraibano e mais acessibilidade linguística a partir da tradução de placas informativas que compõem o acervo do *Museu Vivo Répteis da Caatinga* (Puxinanã – PB), o qual reúne e exibe diversas espécies locais e estrangeiras de répteis. Apesar de ser um projeto oriundo de uma licenciatura em Letras Inglês, acreditamos que pode promover o desenvolvimento da competência tradutória nos participantes. O grupo, composto pela professora coordenadora e quatro alunos extensionistas, traduziu 39 placas sobre o acervo de espécies, uma placa informativa sobre o museu e uma sobre o projeto de extensão durante os meses de fevereiro a abril de 2025. Ao longo do processo tradutório, discussões surgiram acerca de termos locais e específicos, como os biomas *caatinga* e *cerrado*; e de espécies cujo habitat são, predominantemente, biomas brasileiros, como *jararaca* e *suaçuboia*. O objetivo deste trabalho é apresentar como se deu as discussões e as decisões tradutórias para superar esses desafios culturais. Metodologicamente, as discussões aconteceram por meio de gravações em áudio das reuniões do grupo e de mensagens de texto entre os extensionistas. Ancoramos nossas discussões nos pressupostos da Teoria Funcionalista da Tradução (Nord, 2016; Reiss, 2000), focalizando nas especificidades de textos turísticos (Durão, 2023) e nas estratégias e soluções para desafios tradutórios, especialmente derivados de questões culturais (Calvi, 2006; Molina, 2006). Além disso, abordamos discussões acerca da função social da língua a partir de uma perspectiva transdisciplinar (Celani, 1998; Moita Lopes, 1998), que justifica a interação dinâmica com outras áreas do conhecimento ao lado da Linguística, como a Biologia. Os resultados demonstram uma preferência por manter os termos regionais como uma forma de valorizar e visibilizar a cultura local.

Palavras-chave: teoria funcionalista da tradução; tradução turística; desafios tradutórios; competência tradutória.

SIMPÓSIO 10: ESTUDOS FEMINISTAS DA TRADUÇÃO: TEORIAS E PRÁTICAS

COORDENAÇÃO:
Carolina Geaquinto Paganine (Universidade Federal Fluminense)
Vanessa Lopes Lourenço Hanes (Universidade Federal Fluminense / Universidade Federal de Santa Catarina)
Naylane Araújo Matos (Universidade Federal de Rondônia)

Os debates feministas no âmbito dos Estudos da Tradução têm encontrado espaços frutíferos para reavaliação do caráter gendrado da tradução, quer no campo da elaboração teórica, quer no campo dos processos tradutórios, há pelo menos três décadas. Os Estudos Feministas da Tradução (EFT) definem-se como uma área dos Estudos da Tradução, com abordagens feministas múltiplas e situadas que lançam luz sobre a tradução (Castro; Sporturno, 2020). Ainda, contituem-se das elaborações acerca da tradução como elemento central à práxis feminista e, portanto, imprescínvel à teoria feminista (Costa, 2003). Desde os enfoques tradicionais chancelados pelo fator canadense (Flotow, 2006) às discussões contemporâneas revisoras de conceitos hegemônicos, os EFT têm alavancado pesquisas nos mais variados contextos linguísticos e geopolíticos, apresentando abordagens e metodologias de cunho histórico, crítico, teórico e prático (Blume, 2010). No Brasil, a prática de tradução feminista se mostra amalgamada à história colonial e à luta das mulheres na reivindicação por melhores condições de vida e pela redemocratização do país frente aos sucessivos ataques sociais e políticos (Matos, 2022). Há pelo menos uma década, vemos o florescer das pesquisas sobre teoria e prática feministas em tradução, bem como a pluralidade da circulação de obras de mulheres e/ou feministas traduzidas. Seus enfoques e produção científica, tais quais os feminismos, são diversos e situados,no sentido compreendido por Haraway (1988), e elucidam os percursos da teoria feminista da tradução e apontam novas possibilidades teórico-práticas. Nesse sentido, este simpósio busca reunir pesquisas que discutam as contribuições dos Estudos Feministas da Tradução, pensando os papéis dos feminismos e das lutas das mulheres na construção e na promoção de saberes via tradução. Assim, convidamos propostas de comunicações que contemplem tópicos como: teorias feministas de tradução; práticas de tradução feminista e inclusiva; retradução feminista; tradução feminista e interseccionalidade; tradução de autoras contra-hegemônicas, tradução de autoras negras e indígenas; tradução feminista LGBTQIA+; historiografia da tradução: tradutoras e autoras traduzidas; crítica feminista de tradução; tradução feminista e processos criativos no campo das artes; feminismos em tradução. Encorajamos perspectivas teóricas do Sul Global e reflexões sobre os limites e possibilidades das teorias vigentes, abordagens dos feminismos interseccional, negro, pós e/ou decolonial, contracolonial, dissidente, transgênero, camponês e popular, comunitário, socialista, dentre outras abordagens contra-hegemônicas.

Palavras-chave: estudos feministas da tradução; feminismos em tradução; feminismos contra-hegemônicos.

Aproximações entre uma ativista negra do século XIX e a inteligência artificial: como o chat GPT traduziria Ida B. Wells?

Vanessa Lopes Lourenço Hanes
UFF/UFSC
vanessahanes@id.uff.br

Muito se tem debatido em tempos recentes acerca da relevância das novas ferramentas de Inteligência Artificial generativa e de sua capacidade tradutória (conforme observado em estudos como os de Amini, Ravindran e Lee (2024), e Yuxu (2024)). Dentre tais ferramentas, o ChatGPT, desenvolvido pela OpenAI, tem gozado de considerável destaque em estudos acadêmicos e em práticas de ensino que testam a sua eficiência (ou, em certos casos, demonstram a sua inaptidão) para lidar com contextos tradutórios específicos (conforme exposto, por exemplo, nos textos de Gao, Wang e Huo (2023),e Sahari, Alkadi e Ali (2023)). Diante dessa tendência, e de uma lacuna na academia nacional no que tange o tema, a presente comunicação se propõe a apresentar os resultados de um experimento no qual o ChatGPT será utilizado para a tradução de excertos de autoria da jornalista afro-americana Ida B. Wells, a qual viveu entre 1862 e 1931, e se colocou como uma das principais vozes de denúncia dos horrores dos linchamentos contra a população negra no sul dos Estados Unidos. Assim sendo, a ferramenta de IA em questão será utilizada para traduzir textos que trazem ao menos quatro particularidades potencialmente desafiadoras: o afastamento histórico; a autoria feminina; a abordagem de termos sensíveis relacionados à negritude e suas representações; e as especificidades de um texto jornalístico. Os resultados obtidos serão comparados àqueles de uma tradução em andamento sendo desenvolvida por discentes sob supervisão da proponente da comunicação, para verificar o quanto o ChatGPT diferiu das escolhas feitas por humanos na tradução do texto de Wells. Os conceitos de interseccionalidade conforme apresentado por Kimberlé Crenshaw (1989) e de polissistemas segundo definido por Itamar Even-Zohar (1979) auxiliarão na análise das dinâmicas tradutórias observadas.

Palavras-chave: tradução jornalística; Ida B. Wells; inteligência artificial; ativismo negro.

Empoderamento feminino: reflexões interseccionais sobre o acesso de mulheres surdas à Lei Maria da Penha

Lahis Vargas Brandão
Universidade Federal de Santa Catarina
lahistilsp@gmail.com

Saionara Figueiredo Santos
Instituto Federal de Santa Catarina
saionara.figueiredo@ifsc.edu.br

Este trabalho apresenta algumas reflexões resultantes de vivências com mulheres surdas usuárias da Língua Brasileira de Sinais em um curso intitulado: Maria da Penha Vai à Escola, ofertado pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT). A iniciativa buscou promover a acessibilidade linguística e o empoderamento por meio da mediação em Libras de conteúdos jurídicos e sociais. A afiliação teórica usada nestas reflexões parte da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe discutida por Davis (2016), Butler (2013, Hooks (2018), Collins (2019), entre outros autores da concepção de direitos linguísticos como direitos fundamentais Beer (2016) e das contribuições de Perlin e Vilhalva (2016) sobre o apagamento da identidade da mulher surda. A metodologia consistiu na organização e condução de sete encontros virtuais, com interpretação à prima vista e simultânea de materiais em português para Libras, rodas de conversa e dinâmicas colaborativas de aprendizagem. Os resultados indicam o impacto positivo de espaços de formação acessíveis e em Libras na apropriação de conhecimentos legais por parte das mulheres surdas. A experiência também revelou desafios técnicos e emocionais no contexto da mediação linguística, especialmente durante a crise climática no Rio Grande do Sul em 2024. Conclui-se que iniciativas como essa podem ser fundamentais para a promoção do empoderamento e do protagonismo interseccional das mulheres surdas.

Palavras-chave: intérprete de Libras; mulheres surdas; lei Maria da Penha.

Feminismo, tradução e Jane Austen: análise de duas traduções da obra *Emma* (1815) para o português brasileiro sob a perspectiva dos estudos feministas da tradução

Katarine Maria Linhares Calado
Universidade Federal de Santa Catarina – PPG/PGET
caladokatarine@gmail.com

O seguinte estudo tem como objetivo analisar, se embasando em teorias e práticas de tradução feminista, duas traduções da obra *Emma* (1815), da escritora britânica Jane Austen, para o português brasileiro. O livro, elaborado em 1814, fora concluído e publicado somente em 1815, sendo a primeira publicação da autora a conter seu nome, já que assinava suas obras de maneira anônima (Austen-Leigh, 2002). Além disso, sua protagonista é completamente oposta as heroínas de *Pride and Prejudice* (1813) e *Mansfield Park* (1814), se tratando de uma personagem de personalidade errante, lidando em seu enredo com temáticas de emancipação feminina durante o Período Regencial (Stafford, 2017). Dessa forma, esta pesquisa se sustenta nos Estudos Feministas da Tradução, analisando a existência de microestratégias e macroestratégias (Von Flotow, 2023), adotadas na tradução de Therezinha Monteiro Deutsch, para a editora Best Seller, em 1997, e na tradução de Isadora Prospero, para a editora Antofágica, em 2023. Os dados foram coletados através do cotejo entre as duas traduções mencionadas anteriormente, assim como o texto de partida, em inglês. A análise, crítica e interpretação dos dados se deu de maneira qualitativa, se utilizando do referencial teórico exposto. O suporte teórico do estudo se embasa em Berman (2007), analisando estratégias de tradução hipertextual e etnocêntrica em ambas as traduções, e Genette (2018) e Torres (2011), focando nos paratextos editoriais como uma das macroestratégias. Através dos resultados obtidos, a seguinte pesquisa observa a existência de tais estratégias de tradução feminista, de maneiras distintas, nas duas traduções da obra, abrindo espaço para elaborar um diálogo sobre como as tradutoras trabalham suas estratégias. Para além disso, o presente estudo incrementa e colabora com os Estudos Feministas da Tradução dentro da literatura estrangeira feminina, traduzida por mulheres, no Brasil.

Palavras-chave: estudos feministas da tradução; Jane Austen; paratexto; tradução feminista.

Percursos tradutórios de “An ars poética from the blue clerk” de Dionne Brand (2017)

Lourdes Silva Modesto Alves
UFBA
loumodesto@gmail.com

Esta comunicação parte de um ensaio tradutório, desenvolvido no ano de 2023, para a avaliação final da disciplina Tópicos de Tradução II ministrada pela professora Denise Carrascosa e parte do currículo do Doutorado em Literatura e Cultura da UFBA. Esse trabalho propõe-se a pensar a produção mais recente de Dionne Brand, autora caribenha-canadense, a partir da tradução do seu ensaio “An Ars Poetica from The Blue Clerk”, que foi publicado em 2017 na revista *The Black Scholar*. O ensaio de Brand, que precedeu o livro de poesia The Blue Clerk lançado em 2018, traz a rica visão da autora sobre linguagem, poesia, narrativa e criação literária. Neste trabalho, reflito sobre esses temas junto ao processo de tradução e, para isso, descrevo este processo, assim como as escolhas tradutórias, seus impasses e as perdas e ganhos da tradução do texto de 2017, na práxis do que Spivak (1993) chamou de “de facilitar o amor entre o original e sua sombra” (p. 181, tradução nossa). Dentro dos diálogos deste trabalho, também relaciono o texto de 2017 de Brand com referências anteriores da sua obra, como o livro A map to the door of no return (2001) e Ossuaries (2010), para pensar em como os termos abordados nesses textos dialogam ou não, com o passar dos anos, dentro da obra da autora. Por fim, também visito a história da tradução de Dionne Brand no Brasil.

Palavras-chave: Dionne Brand; The Blue Clerk; tradução; poesia.

Uma tradução sáfica feminista de *Ravages* (2023), de Violette Leduc

Jéssica Farias dos Santos
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
ajessfaria@gmail.com

Através da presente comunicação oral, pretendemos trazer alguns dos resultados obtidos, até o momento, com a tradução de *Ravages* (2023), embasada pelo viés dos Estudos Feministas de Tradução e dos Estudos de Gênero e Sexualidades. A tradução, do francês para o português, está sendo realizada enquanto objeto de pesquisa de doutorado no PPGLitCult/UFBA. O referido livro, escrito pela autora francesa Violette Leduc (1907-1972), é considerado, junto com outros, uma obra de referência LGBT/*queer* (Silva-Reis, 2024), sáfica (Santos, 2024) e feminista. Percebe-se o ímpeto feminista da autora ao intencionalmente retratar temas debatidos nos circulos feministas em que estava inserida, motivo pelo qual foi censurada à época. Embora Leduc gozasse de certo reconhecimento, sobretudo pelo sucesso que obteve com outros trabalhos, como *La Bâtarde* (1964) e *Thérèse et Isabelle* (1966; 2000), a primeira edição de *Ravages*, publicada em 1955, foi um fracasso de vendas – muito pela censura sofrida devido às temáticas ali representadas (Antolin, 2023). Em 2023, uma edição aumentada e integral, tal como concebida pela autora, foi publicada. No entanto, não há, até o momento, nenhuma tradução dessa obra, seja da edição de 1955, seja da de 2023, para o português, apesar de sua importância. Uma vez que a temática presente em *Ravages* (2023) perpassa os Estudos de Gênero e Sexualidades e os Estudos Feministas de Tradução, dialogamos com os trabalhos de Blume (2010), Barros e Oliveira (2024), Lachkar (2018), Santos (2022, 2024) e Santos e Botelho (2013), com o objetivo de elaborar uma tradução sáfica feminista de *Ravages* (2023). Percebemos o interesse crescente, por parte de pesquisadores/as de diferentes áreas das humanidades, pelos escritos de Leduc. Por isso, esperamos que a tradução realizada sob a ótica dos Estudos de Gênero e Sexualidade e Estudos Feministas da Tradução, possa contribuir para análise e discussões da obra leduciana.

Palavras-chave: literatura sáfica; Thérèse et Isabelle; tradução sáfica feminista; Violette Leduc.

Linguagem não sexista e tradução literária: discutindo estratégias

Carolina Paganine
Universidade Federal Fluminense
carolinagp@id.uff.br

Nesta comunicação, propomos que a abordagem feminista da tradução, entendida como a estratégia de tornar visível, por meio da tradução, o feminino na linguagem — conforme definida por Susanne de Lotbinière-Harwood (1990) e endossada por Luise von Flotow (1991) — pode e deve também abranger práticas tradutórias que busquem incluir todos os gêneros por meio do uso de linguagem não sexista e inclusiva. Seguindo a discussão de Olga Castro (2010; 2013) sobre o uso da linguagem não sexista e da linguagem inclusiva como estratégias potenciais para a tradução feminista, apresentamos um levantamento sobre o debate em torno do uso da linguagem não sexista e inclusiva na tradução, com foco nas políticas linguísticas no Brasil e nas práticas tradutórias para o português brasileiro. Em português brasileiro, substantivos e adjetivos geralmente assumem o gênero feminino ou masculino (não marcado), o que significa que, ao traduzir do inglês — uma língua de gênero natural —, os tradutores precisam escolher substantivos e adjetivos, e por vezes verbos, com gênero marcado, não marcado ou neutro. Isso pode levar a diferentes estratégias de tradução: primeiramente, pode-se recorrer ao uso explícito do gênero feminino no lugar de palavras masculinas genéricas para destacar o papel das mulheres tanto na forma quanto no conteúdo, enfatizando um ponto de vista feminista. Em segundo lugar, o uso de linguagem inclusiva, que também é não sexista, comunica-se sem excluir ou invisibilizar qualquer grupo e sem alterar as normas linguísticas, recorrendo, assim, a termos neutros em termos de gênero. Por fim, buscamos ilustrar essas diferentes estratégias por meio de alguns exemplos de traduções literárias para o português brasileiro.

Palavras-chave: estudos feministas da tradução; linguagem não sexista; linguagem inclusiva; tradução literária.

Negociando com mulheres de outros tempos ou traduzindo as feministas, ou antifeministas, que eu não sou

Ana Maria Chiarini
Universidade Federal de Minas Gerais
anachiarini@gmail.com

Contribuir para a circulação das obras de mulheres ignoradas pelo cânone misógino ao longo da história, embora seja tarefa já consolidada e reconhecida pelos Estudos Feministas da Tradução (Castro, Spoturno, Florez Valdez, Barboza, 2022), é fonte de vários desafios, entre os quais aquele de negociar com as visões de mundo dessas mulheres que, nós, tradutoras feministas localizadas no século XXI, queremos promover. Não é incomum que autoras cujas obras têm qualidade literária inquestionável ou compartilham valores importantes para a justiça social e de gênero, ao mesmo tempo afirmem ou sugiram valores que ferem a sensibilidade contemporânea, a ideologia política ou o feminismo que defendemos. Esta proposta de comunicação nasce, em especial, das pesquisas e do trabalho de tradução envolvendo textos narrativos de Marchesa Colombi (1840-1920) e Amalia Guglielminetti (1881-1941), duas escritoras de destaque na cena literária italiana do final do século XIX e início do século XX que acabaram sendo relegadas ao esquecimento. Esses casos serão utilizados para refletirmos sobre alguns dos desafios e possíveis negociações em um processo ainda aberto, sem conclusão, com o apoio de bibliografia do campo do pensamento feminista, da ética e dos Estudos Feministas da Tradução.

Palavras-chave: feminismo; ética; estudos feministas da tradução.

Falsos autores, falsos tradutores: as autoras e tradutoras italianas de ficção científica no século XX

Silvia La Regina
UFSB/UFBA
silvialaregina@gmail.com

Esta comunicação faz parte de um projeto de pesquisa maior relativo à tradução para o português de escritoras italianas de ficção científica. Aqui entende-se abordar, mais do que suas obras, o processo de silenciamento pelo qual passaram e, por vezes, ainda passam algumas destas autoras, inclusive no que diz respeito à atividade de algumas delas (principalmente Roberta Rambelli, 1928-1996) como tradutoras. O gênero da ficção científica, que ganhou força e projeção no mundo anglo-saxão principalmente a partir da década de 20 do século XX, tradicionalmente sempre teve mais autores e leitores homens, mesmo que o primeiro romance de ficção científica moderna seja *Frankenstein*, or the Modern Prometheus, de Mary Shelley (1818); as histórias dos autores homens em geral relegavam as personagens femininas a coadjuvantes de mera decoração, tanto no texto como nas ilustrações das capas. Havia algumas escritoras, mas elas frequentemente adotavam pseudônimos masculinos, tanto nos textos de língua inglesa (James Tiptree Jr, pseudônimo de Alice Sheldon, por exemplo) quanto, mais ainda, nos textos italianos. Estes sofriam duas camadas de silenciamento e camuflagem, porque eram publicados como obras de homens de língua inglesa traduzidas para o italiano, inventando assim autores e tradutores. Deve ser frisada a dificuldade que as autoras italianas encontraram (e ainda encontram) para que suas vozes fossem ouvidas, para que sua subalternidade não impedisse sua fala, além do mais dentro de um gênero literário muitas vezes recalcado e injustamente relegado à mera condição de literatura de consumo. Entre as autoras italianas abordadas, Roberta Rambelli, Nora Siebert, Lina Gerelli e outras. A sustentação teórica parte do clássico woolfiano *A room of one's own*, passando pelo texto de Spivak e por Umberto Eco.

Palavras-chave: ficção científica; falsas traduções; silenciamento.

O papel des agentes da tradução engajades: feminismos brasileiros na Itália

Elena Manzato
Universidade Federal de Santa Catarina
manzatoelena@gmail.com

A presente comunicação tem por objetivo mostrar a importância do papel des agentes da tradução engajades para a circulação do pensamento feminista. Para esse fim, são apresentadas as traduções italianas de algumas obras ligadas ao feminismo interseccional brasileiro. A proposta inspira-se nas definições de estudos feministas transnacionais da tradução (efft) de Olga Castro e María Laura Spoturno (2020), e no interesse pelas trocas feministas em tradução entre Brasil e Itália, mais especificamente na tradução dos feminismos negros e de autoras afro-brasileiras. Assim, a análise foca nas publicações de duas editoras independentes italianas, Tamu e Capovolte, e des agentes envolvides no processo. O corpus inclui textos literários e ensaísticos, além da antologia *Voci Amefricane: concesti, testi e concetti dal Brasile*. Com oito textos publicados entre 2020 e 2024 – sendo o primeiro *Il luogo della parola* de Djamila Ribeiro e o último a antologia, logo depois de *Vicoli della memória* de Conceição Evaristo – o trabalho dessas editoras e agentes mostra a importância da tradução no diálogo transnacional sobre feminismos e aponta para uma interessante troca entre o pensamento feminista afro-brasileiro e as agentes afro-italianas.

Palavras-chave: feminismo interseccional brasileiro; estudos feministas transnacionais da tradução, agentes da tradução; Itália.

Do contexto ao texto: primeiras considerações sobre um projeto de tradução do gênero epistolar

Amanda Lilian Aguiar de Barros Mesquita
UFF/CAPES
amandalilian@id.uff.br

“Cartas a Ricardo” é um livro publicado postumamente que reúne cartas enviadas pela escritora, jornalista e diplomata mexicana Rosario Castellanos, entre 1950 e 1967, a Ricardo Guerra, filósofo com quem ela foi casada e teve um filho. A partir de um primeiro contato com essa obra epistolar, objetiva-se delinear um projeto de sua tradução do espanhol para o português do Brasil. Compreendendo as cartas organizadas e publicadas como pertencentes a um gênero híbrido que pode se encontrar entre a esfera privada e a literária, faz-se um movimento inicial no sentido de analisar a recepção dessa obra por outras intelectuais mulheres, dada a relevância de Rosario Castellanos no cenário literário latino-americano, figurando como referência feminista pelo teor de suas publicações em diversos gêneros (como romances, poesia e peças de teatro). Dentre essas intelectuais, destaca-se Nancy Jean Ross, escritora e tradutora canadense que incluiu cartas de Rosario em um recorte de “escritos de viagem” em sua tese, traduzindo-as para o inglês. Essa busca inicial por impressões de um texto de partida visa a identificar que espaço a obra vem ocupando em debates sobre a literatura feminista e como esse contexto pode influenciar o olhar da tradutora quando da construção de seu projeto de tradução de “Cartas a Ricardo”, do espanhol para o português do Brasil, proposta que será forjada em alinhamento com os Estudos Feministas de Tradução (EFT).

Palavras-chave: estudos de tradução; estudos feministas da tradução; tradução de cartas.

Uma proposta de tradução comentada para o espanhol de duas cartas do livro *Cartas a Spinoza*, de Nise da Silveira

Patricia Elena Vargas Alfaro
Universidade de São Paulo
patricia.alfaro@usp.br

O presente trabalho teve como objetivo fazer uma tradução comentada para o espanhol de duas cartas do livro *Cartas a Spinoza*, da Nise da Silveira, uma médica psiquiatra e escritora brasileira conhecida por seu trabalho pioneiro na reforma psiquiátrica e na humanização do tratamento de pessoas com doenças mentais. A escolha do livro se deu em função do conteúdo autobiográfico que as cartas apresentam, trazendo elementos para a compreensão do pensamento da autora e servindo como meio de apresentá-la ao público hispanofalante. A proposta do trabalho aborda, em um primeiro momento, o conceito de carta como uma forma de revelação das reflexões íntimas e filosóficas da autora e ressaltando que, dentro do seu conteúdo existe uma convergência com teorias feministas e da decolonialidade, além de refletir sobre a atividade terapêutica da autora e as semelhanças com a tradução. Em um segundo momento, o trabalho aporta teorias da tradução, como aquelas que contemplam a patronagem e reescrita (Lefevere, 2007) e as teorias feministas da tradução (Flotow, 1997; Simon, 1996), de modo que fossem evidenciados os mecanismos ideológicos que conduzem à escolha de autores a serem traduzidos, e também à invisibilização da autora objeto desta pesquisa. Além disso, são citadas teóricas que propõem estratégias para subverter fluxos de tradução (Castro; Spoturno, 2020) de maneira a colocar o ato de traduzir como uma ação consciente que busca visibilizar autoras e tradutoras. Finalmente, a pesquisa teve como resultado comentários de tradução confeccionados em formato epistolar, em diálogo com as próprias cartas, nos quais se reflete sobre o processo tradutório, questões linguísticas, expressões culturais e sobre a filosofia pessoal e prática terapêutica da autora.

Palavras-chave: tradução comentada; tradução feminista; gênero epistolar; Nise da Silveira.

Mistral no Brasil: uma crítica à recepção de autoria feminina latino-americana no Brasil

Giovanna Pereira Ferraz
Universidade de Brasília
gipferraz1@gmail.com

Gabriela Mistral, pseudônimo de Lucila Godoy Alcayaga, foi a primeira e única escritora mulher latino-americana a receber o Prêmio Nobel de Literatura, fato que ocorreu em 1945. Contudo, 79 anos após a conquista, continua ignorada e desconhecida não só no Brasil, mas até mesmo em seu país de origem (Rojas, 2023). Apesar de existirem diversas pesquisas sobre seu envolvimento com a educação brasileira, Mistral ainda enfrenta a invisibilidade quando falamos de sua vida como escritora e poeta (Lage, 2015). Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo mapear todas as obras de poesia de Gabriela Mistral no Brasil, analisando sua recepção não só no sistema literário brasileiro, mas também em outras línguas as quais foi traduzida, com vistas a entender como se dá este esquecimento no Brasil, suas causas (se possível) e se este fenômeno também acontece em outros contextos linguísticos e culturais. Além disso, pretendo analisar como a autoria feminina enfrenta as chamadas "variáveis vulnerabilizatórias" de Kahmann (2020) no século XXI, visto que a literatura brasileira tende a privilegiar o protagonismo autoral masculino, machista e, acima de tudo, inglês. A metodologia utilizada virá dos paratextos das obras mapeadas, com Genette (2009) e Batchelor (2018), além de outras dificuldades que Mistral possa ter encontrado com Decante (2021). Sobre o sistema literário e a literatura brasileira (traduzida ou não), conto com Monteiro (2012), Even-Zohar (2012, 2013), e Dalcastagnè (2012); já com a literatura latino-americana e feminina, Kahmann (2020), Guardia (2013) e Moreira (2015).

Palavras-chave: Gabriela Mistral; literatura hispano-americana; crítica e recepção de literatura traduzida; autoria feminina; estudos feministas da tradução.

Traduzir a tradução e transformar a tradição: uma análise do impacto da *Odisseia*, de Emily Wilson e uma proposta de tradução para o português

Layla Gabriel de Oliveira
Universidade Federal do Paraná
laylaoliveira.ufpr@gmail.com

Em 2017, a professora e tradutora britânica Emily Wilson publicou a sua tradução da *Odisseia,* de Homero. Trata-se da primeira tradução da obra para o inglês feita por uma mulher, e foi muito comentada pela sua abordagem feminista do texto. Wilson foi clara na sua intenção de evitar a misoginia contemporânea na tradução, diferente dos seus predecessores tradutores homens, que muitas vezes optaram por termos pejorativos para retratar as personagens femininas da obra, algo que influencia a nossa leitura. Frente ao protagonismo de Wilson e da sua tradução para a discussão sobre a importância das mulheres nas letras clássicas, e do interesse de teóricos brasileiros pelo fenômeno (Freitas, 2025; Gonçalves, 2019; Ragusa, 2023), esse trabalho tem dois objetivos centrais: 1) analisar a repercussão da sua tradução a partir do olhar crítico dos estudos de gênero na tradução e; 2) propor e comentar uma tradução da sua tradução para o português, apresentando alguns trechos do poema traduzidos em decassílabos sáficos e heróicos, de passagens sensíveis de retratação do feminino na obra, possibilitando que a discussão acerca da sua tradução faça cada vez mais parte do cenário brasileiro. Para o aporte teórico do impacto de Wilson no contexto da tradução feminista, me apoio em Susanne de Lobtiniére-Hardwood (1982) e Donna Zuckerberg (2018). E, para justificar a relevância da tradução de uma tradução, me apoio em Haroldo de Campos (2013), para problematizar a questão da autoria e do que é um original, e em Vanessa Lourenço Hanes (2019) para questionar o atual estatuto da tradução indireta. A pesquisa e os resultados aqui apresentados são parte de uma tese de doutorado em andamento na Universidade Federal do Paraná.

Palavras-chave: tradução feminista; mulheres nas clássicas; Emily Wilson; tradução indireta.

Tradução feminista para além do gênero: a mitopoética de Cidinha da Silva em tradução exusíaca

Naylane Araújo Matos
UNIR
naylaneam@gmail.com

Jordana Cristina Blos Veiga Xavier
UEMS
jordana.xavier@uems.br

Neste trabalho, apresentamos uma tradução comentada da crônica "Seu Marabô" de Cidinha da Silva (2010) para o inglês, encampando uma proposta de tradução exusíaca como metodologia ritualística da mitopoética presente na obra da autora, a fim de ampliar as perspectivas da tradução feminista para além do gênero. A mitopoética de Cidinha se firma na ação de "Exuzilhar", verbo-neologismo que a autora cria com a energia brincante de Exu, fundindo os nomes encruzilhada e Exu. Logo, o Exuzilhamento numa perspectiva tradutória se volta ao espaço polissêmico da encruzilhada, da destreza comunicativa e do gingado frente aos limites linguísticos das línguas coloniais na sua fricção com as línguas e experiências dos povos afrodiaspóricos. Tomamos como aporte teórico as elaborações da própria autora sobre o Exuzilhamento, bem como as proposições de Denise Carrascosa (2916) e Leda Maria Martins (2021) acerca da tradução afrodiaspórica e do tempo espiralar, respectivamente; a política feminista de tradução de Gayatri Spivak (2000); e as narrativas exusíacas de Antonio Luiz Simas (2023, 2024). Assim, recorremos à perspectiva de tradução ancorada na mitopoética exusíaca, cuja cosmovisão *per si* refuta a lógica moderna do pensamento colonial, não tolera que a polissemia do texto se curve às noções estanques de originalidade e autoridade, tampouco aos sentidos fixos - concepção cara aos Estudos Feministas da Tradução. No entanto, a tradução exusíaca que encampamos ao traduzir o texto "Seu Marabô" recusa os paradigmas desconstrucionistas da tradução em suas formas renovadas da razão feminista branca. No lugar, propomos um movimento dialético determinado pelas relações de existência do texto, sua produção e seus elementos, onde a ação exuzilhada da tradução está galgada na ritualística que cultua Exu - orixá mensageiro, tradutor primordial.

Palavras-chave: tradução feminista; tradução exusíaca; Seu Marabô; Cidinha da Silva; mitopoética.

Corpos em tradução e a ética do fazer mundos: perspectivas a partir da tradução do texto ecofeminista “Nem homem, nem besta”

Priscila Nascimento Pires
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
p246485@dac.unicamp.br

Esta comunicação discute o processo de tradução do livro *Neither Man, Nor Beast* [Nem homem, nem besta], da estadunidense Carol J. Adams (1951-). O objetivo é mostrar como esta tradução feita pela presente tradutora, a partir de uma obra não traduzida para o português anteriormente, pode operar como uma prática criativa e ativista (Tymoczko, 2021), capaz de produzir transformação a partir dos afetos (Baldo, 2018), com base no engajamento do corpo de quem traduz na produção de sentido (Haraway, 1995; Koskinen, 2016). Serão analisados trechos traduzidos em cotejo com o texto de partida, articulando a problematização do conceito de “besta [*beast*]” e seu uso histórico na opressão de pessoas racializadas, mulheres e outros que humanos (Adams, 1994 [2018]). Tal análise evidencia estruturas de poder que bestializam formas de vida dissidentes do modelo masculino, branco e eurocêntrico. As discussões apresentadas pelo texto de chegada também demonstram a necessidade de transformar a iteração dos imperialismos ontológicos (Ferdinand, 2022). Conforme Adams argumenta, a tradição judaico-cristã fundamentou uma relação de domínio e exploração de outras espécies e determinados grupos humanos, instituindo uma relação ontológica de animalização e outrização. Dessa forma, observamos que, ao não se articularem sob uma perspectiva interseccional, os discursos feministas, raciais e ambientalistas também podem reforçar tal imperialismo, de uma concepção opressiva e limitada do ‘ser’. Como resultado, a comunicação evidencia que, ao mobilizar afetos e o engajamento ativista, a tradução contribui para pensarmos uma ética tradutória tanto a partir do envolvimento de um corpo que é afetado pelo texto quanto por uma prática tradutória ética duplamente política (Samoyault, 2020): a politização da linguagem e a noção de que somos seres em relação com o texto e diversas formas de vida, envolvidos em fazer mundos (Haraway, 2016; Latour, 2020; Tsing, 2021) diante de opressões sistêmicas e da crise ecológica contemporânea.

Palavras-chave: feminismos em tradução; tradução ativista; ética na tradução; animalidades.

Devir cachorra e a construção de uma tradução feminista pró-sexo

Maria Barbara Florez Valdez
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução - PGET/UFSC
mariabarbaraflorez@gmail.com

A presente comunicação baseia-se em minha pesquisa de doutorado em Estudos da Tradução. Esta parte da obra *Devenir Perra* (2009), de Itziar Ziga, e de seu processo de tradução para o português brasileiro, que resultou em *Devir Cachorra* (2021), tradução de minha coautoria com be rgb e publicada em coedição pelas editoras n-1 e crocodilo edições. A pesquisa foi trilhada a partir dos principais eixos temáticos presentes na obra de partida: a performatividade atrelada ao simbólico da puta em linguagens verbais, corporais e estéticas; os discursos pró-sexo produzidos a partir de epistemologias cuir/queer, anarquistas e feministas contra-hegemônicas; o trabalho sexual e a (pós)pornografia como marcos para um questionamento crítico sobre a estrutura social, binária e normativa do sexo. Partindo desses eixos e alguns desdobramentos, o trabalho busca construir, com base em teoria e prática de tradução, uma proposta de tradução feminista pró-sexo como estratégia em constante devir, feita de discursos plurais, mas que não se propõe a contingenciar categorias identitárias ou sexuais, já que não se pode conter o que está em movimento. Seu interesse principal é contribuir para a ruptura das estruturas que reprimem a circulação de discursos em prol da liberdade sexual, que, embora em sua maioria sejam cisheteropatriarcais, podem vir de outros lugares menos evidentes, como de alguns movimentos feministas.

Palavras-chave: Devir Cachorra; discursos pró-sexo; feminismos contra-hegemonicos; tradução feminista pró-sexo.

De A Redoma de Cristal para A Redoma de Vidro: uma análise descritiva de duas traduções brasileiras de The Bell Jar de Sylvia Plath

Thaina Caroline Frankiw
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
thfrnkw@gmail.com

Sylvia Plath, conhecida por sua escrita confessional, nasceu nos Estados Unidos em 1932 e faleceu, por meio de suicídio, na Inglaterra em 1963. Um mês antes de sua morte, publicou seu único romance: *The Bell Jar,* em que relatou sua tentativa de suicídio em 1953. Essa se tornou sua obra mais famosa, e chegou no Brasil oito anos depois, em 1971, pela Editora Artenova S.A. sob o título *A Redoma de Cristal*. Somente após 20 anos, em 1991, o livro teve uma nova edição brasileira, dessa vez pela Editora Globo com o título alterado para *A Redoma de Vidro*; o qual se popularizou. Há sete edições diferentes no mercado editorial brasileiro, e cinco traduções; assim sendo, o objetivo geral dessa pesquisa foi fazer uma análise comparando duas dessas traduções, sendo elas: a primeira, de 1971, e a última, de 2023. Para isso, utilizou-se a teoria relativa à historiografia da tradução de Lieven D'Hulst (2021), em conjunto com a teoria dos polissistemas de Even-Zohar (2000), para traçar um panorama dessas traduções e de suas tradutoras no cenário nacional; além disso, desenvolveu-se uma análise macro e microestrutural, seguindo a proposta de descrição de traduções de Lambert e van Gorp (1985). A metodologia consistiu em duas etapas, iniciando-se com uma análise macroestrutural das duas traduções, seguida de uma análise microestrutural organizada por dois eixos temáticos presentes na obra de Plath: i.) questões de saúde mental, e ii.) o papel histórico-cultural da mulher na sociedade. Foram selecionados oito trechos para análise, retirados dos capítulos VII, IX, XII, XIII, XV e XVIII. Para apoiar e aprofundar a análise microestrutural, aplicou-se conceitos da sociologia da tradução conforme discutidos por Araujo e Martins (2018), e teorias dos Estudos Feministas da Tradução, incluindo os trabalhos de von Flotow (2010) e Blume (2010).

Palavras-chave: Sylvia Plath; A Redoma de Vidro; estudos descritivos da tradução; estudos feministas da tradução.

SIMPÓSIO 11: ÉTICAS DA TRADUÇÃO

COORDENAÇÃO:
Liliam Cristina Marins (Universidade Estadual de Maringá)
Davi Silva Gonçalves (Unicentro)

Em um mundo que se encontra em profunda crise, e no qual nossas trocas e interações vêm se tornando cada vez mais efêmeras, eleva-se o papel do(a) tradutor(a) a um plano de suma urgência. Com o colapso ambiental, político e social que pulula em diferentes momentos e contextos globais (Mambrol, 2016), perguntamo-nos se existem possibilidades contra-hegemônicas de relacionar-nos uns com os outros e com o espaço que ocupamos (e depredamos). Agente de transformação ou reiteração, o(a) tradutor(a) se vê na posição de proliferar, potencializar, enfraquecer ou modificar saberes, de acordo com sua própria agenda, ou a agenda das redes da qual ele(a) faz parte (Bruno Latour, 2012). Surge, assim, a necessidade de pensarmos os princípios éticos da tradução. Segundo Esteves (2014), ética se refere à escolha de um modo de agir, o que significa reconhecer que não há uma única forma de tradução que seja considerada a mais correta ou a melhor, pois as éticas se adaptam aos seus contextos histórico-sociais. Convivemos, desta forma, com diferentes éticas, por isso, nenhum sentido ou interpretação estão livres das influências de nossas práticas individuais, coletivas e de nosso lócus enunciativo. Transcultural, o discurso traduzido acaba por (re)produzir mensagens hibridizando vozes e perspectivas inter e hipertextuais (Hermans, 2012). Portanto, e tal qual posto por Anthony Pym (2004), a principal função da tradução é assegurar cooperações legítimas entre as partes envolvidas, de forma a potencializar saberes compartilhados, visibilizar corpos e valorizar diferentes universos simbólicos. Sendo assim, e ciente de que a ideologia do(a) tradutor(a) está inevitavelmente apensada ao processo tradutório (Bakhtin, 1986), esse simpósio convida pesquisadores interessados em discutir os aspectos éticos da tradução em diferentes contextos linguístico-culturais e nos mais diversos gêneros nos quais a tradução opera: legendagem, dublagem, (áudio)descrições, tradução literária, tradução técnica, entre outros.

Palavras-chave: éticas; tradução; transformação.

Aproximações éticas na interpretação de conferências: a confidencialidade profissional para intérpretes de Libras e de línguas vocais

Rita Daniely de Moura Silva
PGET-UFSC
ritaadmsilvaa@gmail.com

Bruna Lopes
UAST-UFRPE
bruna.lopes@ufrpe.br

A interpretação simultânea em conferências representa um dos mais desafiadores e complexos contextos de atuação para intérpretes, tanto de línguas de sinais quanto de línguas vocais. Reconhecendo essa complexidade e a escassez de pesquisas sobre o tema no Brasil, este estudo analisou, de maneira exploratória, os códigos de ética de duas entidades representativas dessas categorias profissionais. O objetivo foi identificar as convergências no fazer profissional desses intérpretes, voltando o olhar para a confidencialidade profissional. Esta delimitação de pesquisa é justificada pela compreensão de que, mesmo com o avanço tecnológico e desenvolvimento de inteligências artificiais para a tradução automática, o trabalho do tradutor humano é indispensável (Moraes *et al,* 2018). Pensando nisso, adotamos uma abordagem documental e bibliográfica, e a Análise Dialógica do Discurso (ADD), conforme fundamentada em Bakhtin (1997) e Sobral e Giacomelli (2016), guiou a análise, descrição e interpretação do nosso *corpus*. Na análise dos documentos, concentramos nossa investigação na confidencialidade profissional e na questão do benefício pessoal, por esta última estar diretamente ligada à primeira ou até poder ser considerada parte dela. Os resultados revelaram uma clara aproximação nos discursos éticos de ambas as microcategorias profissionais, que compartilham a preocupação em não divulgar ou utilizar informações obtidas durante a atuação. Essa convergência ética não apenas sublinha a natureza comum de certos princípios profissionais, mas também aponta para o potencial do trabalho articulado entre intérpretes de línguas de sinais e de línguas vocais. Essa colaboração mútua pode catalisar o aprimoramento da categoria profissional como um todo, fortalecer a consistência de seus códigos de ética e, consequentemente, elevar a qualidade da atuação na interpretação em conferências.

Palavras-chave: interpretação de conferências; Libras; códigos de ética; confidencialidade profissional.

Tradutores(as) de Libras como agentes políticos: desafios entre a norma, a ética e a luta por direitos

Hanna Beer
Inclua
hanna@somosinclua.com.br

Este trabalho discute os contornos éticos da tradução e interpretação de/para Libras à luz da legislação brasileira e de seu papel na efetivação de direitos fundamentais. A partir de uma análise qualitativa descritiva-documental de marcos normativos publicados entre 2002 e 2023 — com destaque para a Lei nº 12.319/2010, que regulamenta a profissão — busca-se refletir sobre como essas políticas atravessam o posicionamento e as práticas de tradutores(as) e intérpretes de Libras, especialmente quando esses profissionais atuam na (re)produção de sentidos e na mediação do acesso a direitos em contextos marcados por disputas linguísticas e culturais. A base teórica articula os campos da política de tradução (González-Nuñez, 2014, 2016) e do Direito Linguístico (Abreu, 2016, 2020; Sigales-Gonçalves, 2019, 2020), compreendendo as práticas da profissão como centrais para a garantia dos deveres linguísticos, isto é, das obrigações que sujeitos e instituições públicas ou privadas têm de fazer ou de não fazer em relação à língua. Os resultados apontam que, embora a maioria dos marcos normativos trate a tradução e a interpretação de línguas de sinais como medidas de acessibilidade, as políticas públicas frequentemente oscilam entre enquadrar a comunidade surda como população com deficiência ou como minoria linguística (De Meulder, 2016; De Meulder; Murray, 2017). Nesse cenário, cabe aos(às) profissionais romper com perspectivas assistencialistas e atuar como agentes na construção de políticas linguísticas e de tradução mais coerentes com as lutas e reivindicações das comunidades surdas. Conclui-se que os deveres éticos desses agentes extrapolam a neutralidade técnica e exigem um engajamento crítico, situado e politicamente informado.

Palavras-chave: políticas de tradução; tradutores e intérpretes de Libras; deveres linguísticos.

Éticas na tradução audiovisual: o papel do profissional da audiodescrição na produção de textos literários acessíveis

Liliam Cristina Marins
Universidade Estadual de Maringá
liliamchris@hotmail.com

Esta comunicação objetiva discutir a questão ética na produção de audiodescrições, de forma específica, na tradução de imagens para textos narrados presentes em literaturas voltadas para o público infantojuvenil. A audiodescrição é uma modalidade de tradução audiovisual (Menezes, 2023) que pode acessibilizar — além de inúmeros gêneros midiáticos — textos literários ilustrados a pessoas cegas, com baixa visão, com déficit de atenção, autistas e disléxicos. Textos literários que contemplam esta ferramenta tradutória ainda estão pouco disponíveis no contexto editorial brasileiro, em especial, quando se trata de produções endereçadas ao público infantil. Por outro lado, há projetos da iniciativa privada, como o "Leia para uma criança", promovido pelo Itaú Social, que divulga alguns títulos da literatura infantojuvenil contemporânea com recursos de acessibilidade (audiodescrição e Libras) que podem ser acessados gratuitamente. Diante deste cenário pouco favorável à formação leitora de crianças com deficiência visual, analiso como a presença de audiodescrições em textos literários infantis pode favorecer expansões interpretativas, de perspectivas e de universos simbólicos (Monte Mór, 2018). O profissional da audiodescrição tem, neste sentido, um compromisso ético em traduzir as ilustrações de forma a produzir não apenas uma simples descrição, mas fazer com que o contato da criança não-enxergante com a literatura se torne uma experiência artística e sensorial.

Palavras-chave: audiodescrição; tradução; expansão interpretativa; éticas.

A ética da escolha: o audiodescritor como mediador da experiência audiovisual para pessoas com baixa visão

Gabriela Rodrigues dos Santos
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
pg406551@uem.br

Este trabalho tem como objetivo explorar o papel crucial da audiodescrição como ferramenta de acessibilidade para pessoas cegas e/ou com baixa visão no contexto de obras audiovisuais, utilizando o primeiro episódio da série televisiva *Bones*, veiculada em 2005 pelo canal Fox, como estudo de caso. Partindo da tradução audiovisual (Chaume; Dotel, 2024) que converte a linguagem imagética em verbal e sonora, o objetivo central do trabalho é analisar as implicações éticas inerentes às escolhas do audiodescritor, investigando a audiodescrição como parte de uma tradução intersemiótica. A pesquisa de natureza qualitativa investiga como a seleção, a priorização e a descrição de elementos visuais impactam a compreensão narrativa e a experiência estética do público-alvo, bem como a recepção desse material no mercado. A afiliação teórica ancora-se nos estudos da tradução e da acessibilidade audiovisual (Oliveira, 2019; Plaza, 2010), problematizando a limitada disponibilidade de audiodescrição em plataformas de streaming e a necessidade de uma prática ética e sensível. A metodologia envolve a criação de um roteiro de audiodescrição para o episódio de *Bones* e a análise interpretativista das decisões tomadas durante esse processo. Os resultados finais esperados visam destacar a responsabilidade ética do audiodescritor em garantir um acesso equitativo e significativo à obra, evitando interpretações tendenciosas e capacitistas, e promovendo uma experiência inclusiva que respeite a integridade da narrativa proposta.

Palavras-chave: ética; tradução intersemiótica; acessibilidade; audiodescrição.

Tradutores, leitores e personagens jovens: agência na tradução literária

Isabela Braga Lee
Universidade Federal de Minas Gerais
iblee@ufmg.br

Igor Antônio Lourenço da Silva
Universidade Federal de Uberlândia
ials@ufu.br

Diferentes teorizações sobre a tradução conferem ao tradutor o papel de produtor, mais que um mero transmissor do texto-alvo. Gutt (2010), com a perspectiva cognitivo-pragmática da Teoria da Relevância, entende o tradutor como orientado pela semelhança interpretativa entre original e tradução, buscando evocar em seus leitores efeitos semelhantes àqueles do original. Inspirado pela Teoria da Relevância e outras teorias pragmáticas e narratológicas, Hermans (2014) conceitua o posicionamento do tradutor como a atitude com relação ao original e a seus leitores, sendo um efeito ecoico da tradução: a concordância ou discordância remete ao que foi dito no original. Em consonância, McCallum e Stephens (2010) argumentam que a ideologia molda todos os aspectos do discurso textual; ela está inscrita no contexto cultural mais amplo, mas também codificada nos recursos linguísticos. Para os autores, nas literaturas infantil e juvenil, a transgressão está atrelada à ideologia, englobando tanto a identidade pessoal como sujeito quanto o senso de identidade como agente. Considerando que o tradutor competente é aquele que toma uma decisão justificada entre um universo de alternativas (Pym, 2004), todo o processo tradutório é permeado de posicionamentos ideológicos. Esta pesquisa objetiva ilustrar os referenciais teóricos ora apresentados por meio da análise da narrativa inglesa *Skellig*, de David Almond (1998), traduzida no Brasil por Waldéa Barcellos (2001). Selecionaram-se trechos em que se evidencia a agência do protagonista pré-adolescente e a transgressão a normas de comportamento. A análise mostra que se, por um lado, a tradutora alinha-se ao posicionamento do autor de valorização da independência infantil, por outro, faz escolhas que submetem a identidade pessoal do personagem a expectativas adultas. É produtivo, debatendo ética em tradução, evidenciar a agência do tradutor em enquadres pragmáticos e narratológicos. Ressalta-se, contudo, o desafio da atribuição de posicionamento, já que há mais de um agente nos processos editoriais (Jansen, 2017).

Palavras-chave: tradução de literatura juvenil; narratologia; teoria da relevância; ética na tradução.

As reinações de Narizinho no Chile: literatura infantojuvenil brasileira traduzida ao espanhol desde a perspectiva da ética ecotraductora

Gloria Elizabeth Riveros Fuentes Strapasson
Instituto Federal Catarinense - IFC
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
gloria.strapasson@ifc.edu.br

Letícia Vieira de Souza Goellner
Pontifícia Universidade Católica do Chile - PUC-Chile
leticia.goellner@uc.cl

A presente proposta de comunicação trata de um estudo de caso da tradução ao espanhol chileno de algumas das narrativas que compõem a obra *As Reinações de Narizinho* (1931), de Monteiro Lobato, realizada em 2020 pelo coletivo de tradução da Pontifícia Universidade Católica do Chile, coordenado pela professora Leticia Goellner, sob o título *Las Travesuras de Naricita*. É importante mencionar o mérito da antologia chilena que, pela primeira vez, leva ao público infanto-juvenil chileno algumas das narrativas destacadas da obra lobatiana. Sem o propósito de questionar as inclinações adotadas na tradução literária, e principalmente à destinada a um público tão especial quanto é o infanto-juvenil, nosso estudo reflexiona sobre as estratégias empregadas pelos tradutores desde um viés ecotradutor. Sem dúvida, a flora e a fauna oriundas da geografia brasileira desempenham um papel importantíssimo nas experiências das personagens nas narrativas de Monteiro Lobato. Dessa maneira, entendemos que analisar as decisões da tradução desde uma perspectiva ética, ou ecoética, são absolutamente relevantes quando o objetivo do projeto tradutor é manter a alteridade. É dessa forma que esta comunicação se estabelece como objetivo ponderar as estratégias estrangeirizantes empregadas no projeto tradutor como um caminho para, e aqui desde uma perspectiva ecológica, preservar a experiência infantil brasileira única e insubstituível. As reflexões desenvolvidas nesta apresentação se apoiam teoricamente a partir das postulações de Antoine Berman, Lawrence Venutti, Michael Cronin, entre outros.

Palavras-chave: literatura infantojuvenil; ética e tradução; ecotradução.

“Going our separate ways”: uma tradução dos dilemas morais em *The Last of Us*

Davi Silva Gonçalves
Professor adjunto (Unicentro/I)
davisg@unicentro.br

Dez anos após o lançamento do jogo *The Last of Us* (2013), desenvolvido pela Naughty Dog, foi ao ar a adaptação televisiva homônima (2023), agora sob a chancela da HBO. Protagonizada pelo renomado ator Pedro Pascal (*Narcos*, *O Protetor 2*) e pela promissora Bella Ramsey (*Game of Thrones*, *Requiem*), a trama se passa em um futuro pós-apocalíptico, no qual a única esperança de renascimento da humanidade está nas veias de Ellie (Ramsey), imune ao fungo *Cordyceps* que transforma humanos em criaturas zumbificadas. Fundamentais para a narrativa em ambas as mídias são os dilemas morais e éticos que atravessam Joel (Pascal). Entendo que a moral diz respeito aos nossos princípios, enquanto a ética concerne à nossa reflexão acerca deles. Logo, procuro analisar se, e de que maneira, a série recria os dilemas vividos por Joel no jogo, e como suas escolhas influenciam os eventos subsequentes em cada linguagem. Lipovetsky (2020, p. 15) afirma: “não existem soluções definitivas para os problemas que assolam a sociedade, mas elas constroem-se a cada momento, tendo a ética a função prioritária de pôr em confronto as normas universais de conduta e os desejos e convicções individuais.” Ao cogitar desistir da missão que os move, ou quando decide salvar a vida de Ellie — mesmo que isso implique assassinar todos aqueles dispostos a sacrificá-la —, Joel provoca sentimentos contraditórios em quem o acompanha, jogador ou espectador. Parto da premissa de que “a realidade é criada, e não encontrada, por nossas estratégias interpretativas” (Fish, 1992), e é com base nisso que me proponho a examinar as ações da personagem nas telas do jogo e da série. Meu objetivo é compreender como essas ações nos colocam em confronto com nossas próprias condutas e convicções — e como esse confronto é ressignificado na transposição de uma mídia para a outra.

Palavras-chave: tradução intermidiática; narrativa interativa; distopia; estudos da adaptação.

Orientalismo “desorientado”: os paratextos da tabla e a ética do traduzir

Davi Silva Gonçalves
Professor adjunto (Unicentro/ I)
davi@unicentro.br

Sheila Cristina dos Santos
Doutora em Estudos da Tradução (UFSC)
sheilasantos100@gmail.com

Desde 2020, a editora Tabla tem se destacado como a principal responsável por publicações diretas do árabe no Brasil (Gonçalves; Santos, 2025, 2024). Embora menor do que boa parte das editoras do país, a Tabla tem cumprido um papel essencial na disseminação dessa literatura no mercado brasileiro. Com uma equipe especializada na área, a editora tem conseguido, com sucesso, divulgar cada vez mais autores e autoras antes desconhecidos(as) no Brasil. Barberena e Oliveira (2017, p. 13) argumentam que “o debate envolvendo literatura e ética aprofunda-se na medida da indagação sobre o lugar e as funções do literário no contexto contemporâneo.” Nessa apresentação, buscamos traçar as estratégias adotadas pela Tabla na promoção e tradução da literatura oriunda do que chamamos de Mundo Árabe, com ênfase nos paratextos e em outras ações utilizadas para atrair o público leitor sem reforçar estereótipos historicamente cristalizados acerca desse universo. A pesquisa fundamenta-se na teoria ator-rede de Bruno Latour (2005), que explora a interação entre atores humanos e não-humanos em redes complexas. O estudo busca identificar se — e de que maneira — os paratextos assumem um papel ativo no engajamento do público leitor. Além disso, examina práticas editoriais, como a escolha dos textos e a organização de eventos de lançamento, a fim de compreender como essas ações contribuem para formar uma rede que facilita o acesso à literatura árabe. A aplicação da teoria de Latour (Buzelin, 2007) permite uma análise detalhada dos paratextos e de outros elementos não-humanos (como livros e estratégias de marketing) dentro da rede de tradução. Essa abordagem propõe uma reflexão sobre como os diferentes "atores" — editora, tradutores, leitores e paratextos — interagem e colaboram para redescobrir trajetórias mais dignas de manutenção da literatura árabe no Brasil contemporâneo.

Palavras-chave: paratextos; literatura árabe; editora Tabla.

A escrita tradutória como gesto po-ético e como resistência

Valentina Maciel
Universidade de Brasília (UnB)
valentina.leite.76@gmail.com

Tradução é afetar-se constantemente, sair de si para chegar à pluralidade. Além de ato e atividade, é confronto que gera potência teórica, artística e política. A partir de reflexões suscitadas pela prática tradutória (do francês ao português) do livro *Traduction et Violence* (2020), de Tiphaine Samoyault, foi possível propor algumas questões teóricas ao pensar a tradução como gesto po-ético e resistência. No texto, a autora explora como a tarefa tradutória pode ser considerada uma forma de violência, examinando implicações políticas, éticas e culturais, destacando questões de poder e dominação linguística. De primeira, há um berço de questões-problema no ato de traduzir textos que tematizam a própria tradução — revelando o duplo movimento de afetar/ser afetado e explicitando o lugar do sujeito tradutor numa posição relacional que demanda uma ética. A partir disso, podemos colocar a língua em relação com a alteridade e deixar que ela se transforme nesse encontro (Ferreira, 2024). Afinal, pensar relações de poder também é reposicionar forças e tirar o outro do lugar de objeto, tornando-o sujeito de fala, desfazendo a noção de "outros" criada pelo colonialismo (Selligmann-Silva, 2020). Nessa instância, levantamos alguns faróis: como conceber tal espaço ético da tradução nesse limiar em devir, em movimento contínuo? De acordo com o discurso, saindo apenas da instância da Língua? De que forma a escrita tradutória é possível? Como rede teórica, também mergulhamos em Meschonnic (2010), com a ideia do contínuo da linguagem ancorado no sujeito, no ritmo e no discurso, relacionando-a ao método de desoutrização proposto por Ndikung (2019) e revisitado por Seligmann-Silva (2020); além de tomar como alicerce Berman (2007), que inaugura a virada ética na tradução e Benjamin (2008), com a tarefa do tradutor. A proposta é conceituar a escrita tradutória para fazer emergir relações po-éticas e resistências, navegando por lacunas e propondo esperanças teóricas.

Palavras-chave: tradução e violência; ética; escrita tradutória; estudos da tradução.

SIMPÓSIO 10: ESTUDOS FEMINISTAS DA TRADUÇÃO: TEORIAS E PRÁTICAS

COORDENAÇÃO:
Carolina Geaquinto Paganine (Universidade Federal Fluminense)
Vanessa Lopes Lourenço Hanes (Universidade Federal Fluminense / Universidade Federal de Santa Catarina)
Naylane Araújo Matos (Universidade Federal de Rondônia)

Os debates feministas no âmbito dos Estudos da Tradução têm encontrado espaços frutíferos para reavaliação do caráter gendrado da tradução, quer no campo da elaboração teórica, quer no campo dos processos tradutórios, há pelo menos três décadas. Os Estudos Feministas da Tradução (EFT) definem-se como uma área dos Estudos da Tradução, com abordagens feministas múltiplas e situadas que lançam luz sobre a tradução (Castro; Sporturno, 2020). Ainda, contituem-se das elaborações acerca da tradução como elemento central à práxis feminista e, portanto, imprescínvel à teoria feminista (Costa, 2003). Desde os enfoques tradicionais chancelados pelo fator canadense (Flotow, 2006) às discussões contemporâneas revisoras de conceitos hegemônicos, os EFT têm alavancado pesquisas nos mais variados contextos linguísticos e geopolíticos, apresentando abordagens e metodologias de cunho histórico, crítico, teórico e prático (Blume, 2010). No Brasil, a prática de tradução feminista se mostra amalgamada à história colonial e à luta das mulheres na reivindicação por melhores condições de vida e pela redemocratização do país frente aos sucessivos ataques sociais e políticos (Matos, 2022). Há pelo menos uma década, vemos o florescer das pesquisas sobre teoria e prática feministas em tradução, bem como a pluralidade da circulação de obras de mulheres e/ou feministas traduzidas. Seus enfoques e produção científica, tais quais os feminismos, são diversos e situados no sentido compreendido por Haraway (1988), e elucidam os percursos da teoria feminista da tradução e apontam novas possibilidades teórico-práticas. Nesse sentido, este simpósio busca reunir pesquisas que discutam as contribuições dos Estudos Feministas da Tradução, pensando os papéis dos feminismos e das lutas das mulheres na construção e na promoção de saberes via tradução. Assim, convidamos propostas de comunicações que contemplem tópicos como: teorias feministas de tradução; práticas de tradução feminista e inclusiva; retradução feminista; tradução feminista e interseccionalidade; tradução de autoras contra-hegemônicas, tradução de autoras negras e indígenas; tradução feminista LGBTQIA+; historiografia da tradução: tradutoras e autoras traduzidas; crítica feminista de tradução; tradução feminista e processos criativos no campo das artes; feminismos em tradução. Encorajamos perspectivas teóricas do Sul Global e reflexões sobre os limites e possibilidades das teorias vigentes, abordagens dos feminismos interseccional, negro, pós e/ou decolonial, contracolonial, dissidente, transgênero, camponês e popular, comunitário, socialista, dentre outras abordagens contra-hegemônicas.

Palavras-chave: estudos feministas da tradução; feminismos em tradução; feminismos contra-hegemônicos.

SIMPÓSIO 12: EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS, CULTURA E TRADUÇÃO: PERSPECTIVAS SEMÂNTICAS, MULTILÍNGUES E CONTRASTIVAS

COORDENAÇÃO:
Elisa Duarte Teixeira (Universidade de Brasília)
Emiliana Fernandes Bonalumi (Universidade Federal de Rondonópolis)

Expressões Idiomáticas (EIs), consideradas como “uma unidade lexical complexa que é maior que uma palavra, mas menor que uma sentença, e cujo significado não pode ser apreendido pelo conhecimento do significado de seus elementos" (Gramley e Pátzold, 2003, p. 55), apresentam grande dificuldade para a tradução e para o ensino de línguas. Isso se dá principalmente pela não transparência de seu sentido e porque seu aprendizado só pode ocorrer por meio de repetidas exposições (Mattos, 2001). Também são um entrave para o Processamento da Linguagem Natural (PLN) (Sag et al, 2002), em especial do ponto de vista multilíngue, impactando o desempenho de aplicações linguísticas diversas, como tradutores automáticos, sistemas de geração de texto e fala e de desambiguação de sentido (Korkontzelos et al, 2013; Adewumi et al, 2022). Vários autores consideram as EI como representativas de um conhecimento complexo e aprofundado dos vários aspectos de uma cultura, já que abordam uma multiplicidade de facetas da vida em sociedade, tocando em temas como: alimentos, animais, partes do corpo, trabalho, esportes, cores, personalidade e aparência das pessoas, para mencionar apenas alguns (Rafatbakhsh e Ahmadi, 2019). Por exemplo, é relativamente fácil encontrar um equivalente para “chorar sobre o leite derramado” nas culturas ocidentais - “llorar sobre la leche derramada” (espanhol), “cry over spilt/spilled milk” (inglês), “piangere sul latte versato” (italiano). Mas, e em chinês, onde o leite não é parte tão integral da cultura alimentar, como é no ocidente? E como encontrar EI equivalentes para “enfiar o pé na jaca”, ou para “bring home the bacon”, ou “tener mala uva”, ou “?????' - ji?ng shì l?o de là” (gengibre mais velho é mais ardido)? Numa época em que a IA permeia praticamente todas as nossas atividades, notadamente a tradução, há um ponto em que as novas tecnologias deixam bastante a desejar: a linguagem figurada, metafórica, com suas motivações sócio-culturais e suas conotações discursivas. Fillmore (1979) chamou de “falante ingênuo” quem faz uma interpretação literal dos itens lexicais que constituem uma EI, seja em sua própria língua, seja numa língua estrangeira (LE). Pois, os sistemas inteligentes atuais padecem dessa “ingenuidade”, e isso fica ainda mais claro em contextos de uso multilíngues, como é o caso da tradução. Para compreender o sentido idiomático de uma EI, pode-se consultar materiais de referência, como dicionários ou a web. Embora haja várias fontes disponíveis, praticamente todas são semasiológicas - partem da expressão (que é preciso, portanto, conhecer de antemão) para o sentido. Mas, ao traduzir, quem produz um texto, falado ou escrito, em sua própria língua ou em LE, faz o caminho inverso: parte dos sentidos que deseja expressar para chegar às EIs - caso em que os materiais semasiológicos não resolvem. Este simpósio objetiva congregar pessoas interessadas em debater as EIs sob o prisma da tradução, mais especificamente da produção textual, abordando-as de diferentes perspectivas semânticas, multilíngues e contrastivas. Trabalhos que contribuam também para sua análise, descrição computacional, ensino ou aprendizagem, discutindo metodologias de identificação, registro e disponibilização de inventários multilíngues serão muito bem-vindos.

Palavras-chave: expressões idiomáticas; estudos contrastivos; fraseologia multilíngue.

O ChatGPT e a tradução de idiomatismos metafóricos com frutas em espanhol cubano e português brasileiro

Stella E. O. Tagnin
Universidade de São Paulo
seotagni@usp.br

A Inteligência Artificial (IA) tem-se consolidado como auxiliar na escrita e na tradução, para nos restringirmos a nosso campo acadêmico. Embora tenha se aprimorado na tradução, em especial quando envolve a língua inglesa, em outras línguas ainda deixa a desejar. A situação é ainda mais crítica quando envolve expressões idiomáticas, principalmente quando se buscam as mais frequentes. Neste estudo, exploramos as possibilidades de identificação e tradução, pelo ChatGPT-4 (OpenAI, 2024), uma dessas ferramentas de IA, em sua versão gratuita, no levantamento e tradução de expressões idiomáticas, especificamente aquelas que contêm nomes de frutas. As línguas contempladas são o português brasileiro e o espanhol cubano. A grande vantagem dessas ferramentas é a possibilidade de interação. Assim, inicialmente foi solicitado que o ChatGPT fornecesse as dez expressões idiomáticas mais frequentes com nomes de frutas nas duas variantes. Nos resultados, a ferramenta apresentou também o significado da expressão, assim como um exemplo de uso. Enquanto produziu corretamente dez expressões com frutas para o espanhol, nem todas eram da variante cubana, o que foi comprovado por uma falante nativa de Cuba. Para o português brasileiro, produziu inicialmente apenas três corretas dentre as dez apresentadas. À medida que era informada dos erros – o que exigiu outras quatro interações –, a ferramenta apresentava novas soluções, mas não chegou a produzir dez expressões corretas no português brasileiro. Por vezes, apresentava explicações claramente incongruentes, como foi o caso de chá de cadeira: "Tomar um chá de cadeira: esperar por muito tempo. (Enquanto 'chá' não é uma fruta, a expressão pode ser variada para incluir frutas, como 'tomar um chá de laranja'.) Exemplo: 'Ele tomou um chá de laranja esperando na sala de espera.'" Nesse caso, a sugestão apresentada deixou de ser uma expressão idiomática. Davies (https://www.english-corpora.org/ai-llms/phrases.pdf) fez vários experimentos com ferramentas baseadas em LLM (Large Language Models), a exemplo do ChatGPT-4, e concluiu que, quando se trata de frequência, seu desempenho não é satisfatório, o que também foi comprovado pelo nosso estudo. Já na parte da tradução, não só forneceu um equivalente, como também o significado e um exemplo. Seu desempenho foi melhor na direção português-espanhol, o que faz crer que disponha de uma quantidade maior de dados de treinamento na língua espanhola do que na portuguesa. Em nossa apresentação, os exemplos serão discutidos em detalhe, em especial quanto à incapacidade de a ferramenta captar nuances ou contextos específicos, como ela própria se define, assim como quanto à sua dependência de dados de treinamento.

Palavras-chave: ChatGPT; expressões idiomáticas com frutas; tradução espanhol cubano/português brasileiro.

Tradução de fraseologismos: uma análise semântico-lexical de fraseologismos traduzidos do português para a Libras

Denise Aparício da Costa
Universidade Federal do Pará
deniseapariciodacosta@gmail.com

Abdelhak Razky
Universidade de Brasília
arazky@unb.br

Os estudos sobre a tradução de fraseologismos na Língua Brasileira de Sinais (Libras) vêm ganhando visibilidade nas últimas décadas. No entanto, ainda são escassas as investigações linguísticas e tradutórias voltadas à análise das estratégias utilizadas por tradutores do par linguístico Libras-português na transposição de expressões idiomáticas, metáforas e dizeres populares. Este trabalho tem como objetivo analisar as traduções para Libras de fraseologismos da língua portuguesa relacionados ao ato de falar demais. A fundamentação teórica baseia-se em Corpas Pastor (1996), Mejri (1997) e Zuluaga (1980), no que se refere à conceituação de Unidades Fraseológicas; em Faria (2003) e Stumpf (2003), que discutem as equivalências dessas unidades em Libras; e em Campos (2019), que propõe a tradução como ato de transcriação. Essa pesquisa tem caráter interdisciplinar relacionando estudos linguísticos e estudos da tradução; assim, analisou-se a semântica lexical e as técnicas utilizadas pelos tradutores considerando a proposta de tradução baseada na transcriação, em especial na recriação estética. A metodologia envolveu a aplicação de um questionário online com sete fraseologismos extraídos do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB): "língua de trapo", "língua quente", "língua solta", "falar mais que a boca", "falar mais que o homem da cobra", "falar pelo cotovelo" e "garoto de bigode". Seis participantes, surdos e ouvintes fluentes em Libras, das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, propuseram traduções em Libras para essas expressões. A partir dos resultados, analisamos as técnicas de tradução e os neologismos presentes. Com base nas contribuições, foram gravadas versões em vídeo registrando as variações encontradas. Os resultados revelam a multiplicidade de equivalentes em Libras, destacando a criatividade, o contexto sociocultural e a flexibilidade linguística envolvidos na tradução de unidades fraseológicas para a Libras.

Palavras-chave: Libras; fraseologismos; tradução.

Amor por *Anejires*: uma tradução conjunta de um entreato de Artur Azevedo

Amanda Lilian Aguiar de Barros Mesquita
UFF/CAPES
amandalilian@id.uff.br

Matheus Oliveira Paiva Curi
UFF/CAPES
curi_matheus@id.uff.br

Artur Azevedo foi um escritor e jornalista brasileiro nascido em 1855, em São Luís, Maranhão. O autor ficou conhecido, sobretudo, por suas peças teatrais. Neste estudo, propomos a tradução de um de seus entreatos, chamado "Amor por anexins", do português do Brasil para o espanhol. No entreato, o apaixonado Isaías corteja a sua pretendente Inês utilizando-se de anexins, que seriam ditados populares ou provérbios, para manifestar o seu interesse pela moça. Traçamos, como objetivo principal, realizar uma tradução em que as ideias manifestadas por Isaías em anexins sejam recriadas por meio de outros anexins em espanhol. Concomitantemente, atemo-nos ao gênero entreato, buscando recriar, no texto traduzido, efeitos de sentido e efeitos estéticos que remetam às suas características: tais quais o humor, a partir de situações cotidianas; e um registro de linguagem popular. Dada a questão da variação diacrônica, atualizamos a linguagem no texto-alvo, com o intuito de manter os aspectos supramencionados. A metodologia adotada é uma tradução compartilhada comentada, em que o processo é desenvolvido com o apontamento e a justificativa de escolhas dos tradutores e a explanação das decisões usadas na versão final. Essa explicação é feita a partir da comparação das escolhas e da identificação de quais delas atenderiam melhor os objetivos anteriormente mencionados.

Palavras-chave: Estudos de tradução; anexins; ditados populares.

Modificação fraseoparemiológica: a pedra no sapato do tradutor

Luis Carlos Ramos Nogueira
Universidade de Brasília (UnB)
luiscarlos.lucanog@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo fomentar a discussão sobre as dificuldades de tradução das Unidades Fraseoparemiológicas (UFPs), conhecidas popularmente como frases feitas ou expressões idiomáticas. Trata-se de um tipo de construção fixa, entre cujas características figuram a repetição e a idiomaticidade. Significa dizer que esse tipo de composição obedece, a princípio, a certo rigor quanto ao número de termos e sua disposição na frase, além de oferecer sua compreensão a partir do conjunto, não importando o significado isolado de cada um deles. Contudo, é preciso admitir que, com o uso das UFPs ao longo dos anos, surgiu o que se conhece por 'modificação fraseológica', englobando as desautomatizações (adições, reduções, substituições etc.) e as intertextualidades, de acordo com a pesquisa do fraseólogo Ramos-Nogueira (2017). Diante da imprevisibilidade que rege a relação da UFP com o seu contexto, a grande dificuldade do profissional da tradução deverá recair justamente sobre as múltiplas possibilidades de resolução do problema. O impacto causado ao leitor por esse tipo de jogo estabelecido, seja pelo escritor literário, pelo profissional da publicidade, ou de qualquer usuário da língua de partida levará o tradutor a buscar soluções que contemplem esse tipo de estratégia de comunicação igualmente na língua de chegada. Para demonstrar a presença dessa articulação em diversos tipos de fontes, os exemplos apresentados poderão surgir tanto de textos originais da publicidade, quanto da literatura, em contraste com traduções já existentes ou apenas possíveis soluções para materiais ainda não traduzidos oficialmente. Desse modo, a contribuição que pretende oferecer este trabalho, radica no fato de que discutir sobre o problema poderá trazer alguma luz no que diz respeito à sua compreensão, operacionalização e, quiçá, aventar a probabilidade de construção de um esquema de trabalho que possa orientar o tradutor no desenvolvimento de seu ofício.

Palavras-chave: unidade fraseoparemiológica; tradução; desautomatização; intertextualidade.

Traduzir idiomaticidade é doce, mas não é mole, não!
um estudo sobre tradução de expressões idiomáticas da alimentação por sistemas de IA

Isabela Moreira de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
demoreirapraoliveira@gmail.com

Rozane Rodrigues Rebechi
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
rozanereb@gmail.com

Objetivamos analisar o desempenho de sistemas de inteligência artificial — dois Large Language Models conversacionais (ChatGPT-4o e DeepSeek) e dois tradutores automáticos neurais (Google Translate e DeepL Translate) — ao traduzir do português brasileiro (PB) para o inglês 80 expressões idiomáticas (EI) do glossário de EI com a temática alimentação voltado para tradutoras/es. A tradução de EI não é mamão com açúcar; sua opacidade impede que falantes e tradutoras/es deduzam o significado de uma EI a partir da soma dos significados de seus componentes (Tagnin, 2005), por isso, traduzi-las adequadamente "é outros 500" (Rebechi e Trindade, 2021). Pesquisas recentes mostram que a tradução de EI é também um desafio para sistemas de IA (Jiao et al., 2023; Rebechi et al., 2025). Para a análise do desempenho desses sistemas, pretendemos: desenvolver prompts para os sistemas com instruções objetivas para a tarefa tradutória que deverão desempenhar; selecionar contextos (que farão parte do prompt) extraídos de corpora para cada uma das EI em PB, com o objetivo de diminuir a provável incompreensão da idiomaticidade das EI por parte dos sistemas; estabelecer traduções de referência (isto é, gold standard, "equivalentes julgados apropriados e convencionais", Rebechi et al., 2025) a partir dos equivalentes do glossário para cada EI; detalhar aspectos qualitativos referentes à tradução de EI (naturalidade, funcionalidade e idiomaticidade — Newmark, 1988; Song et al., 2013); descrever e analisar os resultados das traduções feitas por IA. Os resultados preliminares mostram que o desempenho dos sistemas de IA é superior ao de tradutores automáticos (TA). Por fim, esperamos mostrar as limitações dos sistemas ao traduzir EI. Confirmar ou contraditar a hipótese de que os sistemas não são capazes de apresentar traduções tão boas quanto ou melhores que o padrão-ouro estabelecido, visto que são alimentados por uma base de dados compilada por humanos (Liu; Chaudhary; Neubig, 2023).

Palavras-chave: expressões idiomáticas; alimentação; linguística de corpus; inteligência artificial;

Tradução publicitária e localização: estratégias culturais no mercado global na tradução de expressões idiomáticas

Hariel Luiz dos Santos
PGET UFSC
Harieluiz@gmail.com

Este trabalho explora a tradução publicitária e a localização, enfatizando que essas práticas transcendem a mera transferência linguística, exigindo a reformulação de mensagens comerciais para diversos contextos culturais. O processo de localização busca tornar o texto relevante e significativo para o público-alvo, considerando elementos como linguagem, referências culturais, tabus, humor e fenômenos locais, visando promover a mensagem inicial com uma representação que garanta boa recepção da marca/produto. Ao contrário da tradução técnica ou literária, a tradução publicitária prioriza o impacto emocional e persuasivo da mensagem. Nesse contexto, os "filtros culturais" (Zipser; Polchlopek, 2014:9) são centrais, auxiliando tradutores a identificar elementos linguísticos, visuais e simbólicos que necessitam de ajustes para dialogar com o público receptor. O corpus de análise é a campanha audiovisual "Essa Coca é Fanta", que ressignificou uma expressão brasileira outrora pejorativa para promover diversidade e inclusão. A tradução dessa campanha demandou estratégias criativas para preservar seu tom positivo e alcançar diferentes culturas sem comprometer seus efeitos de sentido. A relevância da "G/Localização" – a integração entre globalização e práticas locais – é destacada, pois permite que marcas globais mantenham sua identidade local ao interagir com audiências internacionais. No âmbito da tradução publicitária, a localização é essencial para assegurar que mensagens globais sejam eficazes em contextos locais distintos, promovendo identificação cultural e impacto emocional. Este estudo contribui para o simpósio, em especial do ponto de vista multilíngue, ao apresentar uma análise de caso sobre a tradução de uma expressão idiomática complexa, abordando a ressignificação cultural e os desafios semânticos e interculturais inerentes à comunicação publicitária global.

Palavras-chave: tradução publicitária; localização e glocalização; multimodalidade; expressões idiomáticas; Estudos culturais da tradução.

SIMPÓSIO 13: FORMAÇÃO DE INTÉRPRETES DE LÍNGUAS DE SINAIS: DIÁLOGO ENTRE PESQUISAS ACADÊMICAS E A PRÁTICA EM DIFERENTES CONTEXTOS DE ATUAÇÃO

COORDENAÇÃO:
Janine Soares de Oliveira do Carmo (Universidade Federal de Santa Catarina)
Patrícia Tuxi dos Santos (Universidade de Brasília)
Eduardo Felipe Felten (Universidade de Brasília)

O objetivo do simpósio é propor uma articulação com o conhecimento já construído em diferentes contextos de atuação de formação de intérpretes de Línguas de Sinais (LS), como por exemplo, contextos de conferência, a fim de tomar como base referenciais teóricos como o modelo teórico de aquisição da competência tradutória do grupo PACTE (2003) e o modelo dos esforços de Gile (1995), de modo a delinear diretrizes [também] para a formação de intérpretes educacionais. Com relação ao modelo proposto pelo grupo PACTE, consideram-se as aplicações discutidas principalmente em Coimbra Nogueira (2024) e Nogueira e Gesser (2018). Um dos desdobramentos da pesquisa de Coimbra Nogueira (2024) indicam a necessidade de investigar e desenvolver propostas didáticas que estejam alinhadas a perfis profissionais. Assim, temos interesse em agregar pesquisas que discutam a formação de intérpretes de LS em diferentes contextos de atuação. Ao dialogar com profissionais de diferentes áreas, pode-se refletir sobre atribuições destes profissionais em cada contexto e problematizar nomenclaturas e papéis, principalmente na atividade de intérpretes educacionais (Quadros, 2004; Kelman, 2005, 2008). As pesquisas e reflexões sobre os papéis dos intérpretes educacionais aparecem sob diferentes perspectivas no mapeamento realizado por Santos (2013), tendo seu início marcado, pela investigação de Leite (2004) denominada: Os papéis do intérprete de LIBRAS na sala de aula inclusiva. Acreditamos que é ainda necessário discutir sobre estes papéis e que tal reflexão pode ser feita por meio da articulação com as atribuições de intérpretes de LS em outros contextos de atuação. Em suma, estamos interessados em identificar, por meio de trocas profícuas entre pesquisadores/formadores de intérpretes de LS, pontos de convergência e divergência para a formação, com aqueles que também atuam na esfera educacional. Considera-se relevante refletir sobre como os modelos teóricos propostos inicialmente para formação de intérpretes de línguas orais pode ser aplicado no contexto específico de formação dos intérpretes educacionais, uma vez que as pessoas Surdas sinalizantes contam com a atuação destes profissionais ao longo de toda sua trajetória escolar. A partir das experiências entre profissionais/áreas, buscamos (re)estabelecer o diálogo entre as pesquisas acadêmicas e a prática no que se refere à formação para atuar em diferentes contextos.

Palavras-chave: formação de intérpretes; intérpretes de línguas de sinais; Libras.

Expressividade corporal na formação de tradutores e intérpretes de Libras-língua portuguesa

Vinícius Nascimento
Universidade Federal de São Carlos
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
nascimento_v@ufscar.br

Desde o Decreto 5.626/05, que regulamentou a Lei 10.436/02, a formação em nível superior para tradutores e intérpretes de Libras e Língua Portuguesa (LP) aparece na legislação como ação para garantir os direitos linguísticos e educacionais de pessoas surdas. Com o Plano Viver Sem Limites proposto em 2011, a formação em nível superior se expandiu e, atualmente, existem dez cursos de graduação ofertados por nove universidades públicas. A criação desses cursos impôs ao campo dos Estudos da Tradução e aos Estudos da Interpretação a necessidade de pensar a formação desses profissionais e o desenvolvimento de competências a partir das especificidades das modalidades de língua do par linguístico Libras-LP. Conforme propõe Rodrigues (2018), dentre as competências a serem desenvolvidas por tradutores e intérpretes intermodais, a competência tradutória intermodal seria uma das que singularizam a atuação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais em relação aos que atuam com línguas vocais-auditivas. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar a adoção de atividades de expressividade corporal como estratégia para o impulsionamento, refinamento e aquisição da competência tradutória intermodal. Para tanto, apresento a elaboração de uma sequência didática realizada em uma disciplina do curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa da Universidade Federal de São Carlos (UFScar) e a percepção dos estudantes sobre essa atividade. A sequência está baseada na concepção dialógica de linguagem em articulação com os Estudos da Tradução e Interpretação da Língua de Sinais (ETILS).

Palavras-chave: formação, tradutor, intérprete, Libras, expressividade corporal.

Intérprete murmurou: tem surda?

Clarissa Luna Borges Fonseca Guerretta
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
clarissaguerretta@letras.ufrj.br

Heloise Gripp Diniz
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
heloise.gripp@letras.ufrj.br

Desde a implantação do curso de Letras-Libras, em 2006, observa-se no Brasil um crescimento expressivo no ingresso e na formação de estudantes surdos. Esse movimento impulsionou a expansão do mercado de acessibilidade, tanto pelo aumento substancial do número de intérpretes de Libras quanto pela promulgação de leis que tornaram obrigatória a presença desses profissionais em setores como saúde, educação, justiça e eventos culturais. Passadas quase duas décadas, entretanto, verifica-se que essa ampliação quantitativa não foi acompanhada de evolução qualitativa equivalente. Em diversos contextos, por exemplo, produções audiovisuais com janela de acessibilidade, é comum a atuação de intérpretes ouvintes sem a participação direta de pessoas surdas e, sobretudo, uma relutância em converter Libras para a modalidade oral. Chaibue e Aguiar (2016) já haviam apontado essa lacuna ao constatar, por meio de questionários, que a principal dificuldade relatada pelos profissionais reside justamente na passagem da modalidade sinalizada para a falada. Evidências semelhantes surgem em cooperações entre um instituto e uma universidade federais, onde a maioria dos intérpretes prefere manter-se na sinalização em Libras em vez de realizar a tradução para a voz. Com o objetivo de investigar em profundidade esse descompasso qualitativo, o presente estudo empregará entrevistas semiestruturadas com intérpretes, gestores e usuários surdos, além de observação participante em eventos acadêmicos e culturais que utilizem janelas de Libras. Em síntese, embora a legislação brasileira tenha ampliado o acesso de pessoas surdas a diversos espaços sociais, o desafio contemporâneo consiste em elevar o padrão qualitativo dos serviços de interpretação, assegurando a formação contínua dos profissionais e a participação ativa das comunidades surdas em todas as etapas do processo comunicativo.

Palavra-chave: comunidades surdas; intérpretes de Libras; Libras; ética, pessoas surdas.

Formação de tradutores e intérpretes de Libras e português alinhada à educação profissional e tecnológica: delineamento do campo, perfis de ingressantes e demandas curriculares

Ruan Sousa Diniz
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
dinizruan.sousa@gmailcom

A presente investigação traz para o debate o campo da formação de tradutores e intérpretes de Libras e Português (TILP), bem como o delineamento dos perfis profissionais e de formação a partir da institucionalização dos cursos de formação superior de TILP. O objetivo geral é compreender o *habitus* tradutório dos TILP e como o funcionamento do campo (no sentido bourdieusiano) reflete nos currículos dos cursos de formação. O referencial teórico adotado alinha-se, sobretudo, com a abordagem sociológica da tradução. Retoma os conceitos de campo, *habitus* e capital de Bourdieu (1979, 1982, 1983, 1988, 1990, 2001, 2004 e 2007) e as considerações de Sela-Sheffy, 2005; Gouanvic, 2005; Wolf, 2007, 2010; Chesterman, 2007, Buzelin, 2013 e Sapiro, 2014). Essa pesquisa é de cunho qualitativo, de natureza aplicada, objetivo exploratório, método hipotético-dedutivo, com o seguinte percurso metodológico: busca em bases de dados sobre a temática aqui desenvolvida; levantamento e análise documental e do referencial teórico; levantamento das instituições que ofertam cursos de formação de TILPs em nível médio-técnico, de graduação e pós-graduação *lato* e *stricto sensu*; análise dos projetos políticos dos cursos e/ou outros documentos similares e pesquisas de campo: visita às instituições ofertantes de cursos de formação de TILP. As pesquisas de campo consideram observações das aulas e momentos de entrevistas com alunos ingressantes, concluintes, egressos, TILP (que não sejam egressos) e professores. Os resultados parciais sugerem uma mudança no perfil de ingressantes com o passar dos anos, o que reflete em alterações curriculares. A partir dos relatos das entrevistas, identifica-se a necessidade de algumas mudanças estruturais nos cursos, que podem ser articuladas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e ao impacto das novas tecnologias e da inteligência artificial.

Palavras-chave: Formação; Tradutores e Intérpretes de Libras-Português; Habitus.

Perfil profissional de intérpretes de conferência de Libras-português: identificação de competências e elaboração de projeto formativo

Tiago Coimbra Nogueira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
tiago.coimbra@ufrgs.br

A construção do perfil profissional desempenha papel relevante em projetos formativos. Este trabalho concentra-se no perfil profissional do intérprete de conferência no par linguístico Libras-português para atuação em equipe. O perfil descreve funções e tarefas que definem a identidade profissional e estabelece um referencial para identificar competências específicas necessárias durante a formação. A literatura especializada destaca a importância da abordagem por competências, ressaltando que o perfil deve refletir necessidades sociais, econômicas e tecnológicas emergentes. Kelly (2005) e Yániz e Villardón (2006) enfatizam que o desenho curricular surge da definição clara das competências e objetivos de aprendizagem. Galán-Mañas e Hurtado Albir (2015, 2017, 2020) indicam que projetos formativos baseados em competências utilizam métodos ativos, como a abordagem por tarefas e a aprendizagem situada, visando atender demandas práticas do mercado. Hurtado Albir (2017) destaca a necessidade de analisar continuamente as necessidades do mercado, garantindo relevância à formação. O perfil apresentado foi construído a partir de três fontes principais: literatura acadêmica dos Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais; diretrizes estabelecidas por associações como AIIC, APIC e FEBRAPILS; e crenças dos intérpretes experientes, membros da APIC que possuem Libras na sua classificação linguística. A integração dessas fontes permitiu cotejar competências e elaborar um perfil para a proposta formativa. Os elementos das competências foram descritos com verbos no infinitivo seguidos por complementos que indiquem ações observáveis. O perfil resultante apresenta competências transversais e específicas, auxiliando na definição dos objetivos formativos, organização dos conteúdos e unidades didáticas, e estabelecimento de critérios para a avaliação, um alinhamento construtivo importante para elaboração de propostas formativas, a proposta apresentada pode contribuir com outras propostas formativas.

Palavras-chave: perfil profissional; tarefas dos intérpretes de conferência; elementos das competências.

Entre a tradução e a cena:
a atuação do TILSP em projetos teatrais educacionais

Amanda Tamires dos Santos Silva
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)
silva.amanda@ifpb.edu.br

Silvia Helena Benchimol Barros
Universidade Federal do Pará (UFPA)
silviabenchimol@hotmail.com

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa de mestrado intitulada TRADUCENAR: o percurso tradutório e interpretativo teatral para Libras no âmbito educacional. O objetivo é descrever as vivências e os saberes de uma Tradutora e Intérprete de Libras-Português (Tilsp) em sua atuação junto ao Coletivo de Teatro Pataquada, no Instituto Federal da Paraíba – Campus Patos. A pesquisa fundamenta-se teoricamente nos Estudos da Tradução e nos Estudos da Tradução e Interpretação em Línguas de Sinais, com base em autores como Even-Zohar (1990, 1999, 2013a, 2023b), Silva Neto (2017), Xavier Neta (2021), Fomin (2018), entre outros. Também incorpora abordagens teatrais de autores como Lakatos e Marconi (2015), Koudela e Júnior (2015) e Spolin (2018), buscando compreender como uma demanda concreta originada em um projeto de extensão influencia os processos de tradução e interpretação em Libras no contexto educacional. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, com ênfase na análise documental de fontes primárias coletadas entre 2023 e 2025. Os dados foram organizados e analisados a partir de categorias específicas. Os resultados indicam que a participação da Tilsp no coletivos teatral amplia significativamente sua atuação, favorecendo a construção de práticas mais criativas e evidenciando a necessidade de formações específicas na área artística. O contato direto com a Cultura Surda e com a Libras promove o engajamento de todo o grupo, ao mesmo tempo em que possibilita uma inclusão mais efetiva de estudantes Surdos, tanto como público quanto como participantes ativos nas encenações. Com este recorte, busca-se contribuir para a reflexão sobre o papel da Tilsp em atividades que extrapolam o espaço da sala de aula, além de oferecer subsídios para futuras práticas e pesquisas sobre tradução e interpretação artística para Libras em contextos educacionais.

Palavras-chave: tradução; educação; Libras; teatro.

Trabalho de conclusão de curso como espaço formativo na graduação de tradutores e intérpretes de Libras–Português

Vitória Cristina Amancio
Universidade Federal de Santa Catarina
amanciovitoriacristina@gmail.com

Carlos Henrique Rodrigues
Universidade Federal de Santa Catarina
carlos.rodrigues@ufsc.br

A formação de tradutores e intérpretes de Libras–português (TILSP) em universidades federais brasileiras tem se consolidado como campo profissional e acadêmico (Coutinho et al., 2025; Rodrigues, 2018). Nesse contexto, o trabalho de conclusão de curso (TCC) configura-se como um espaço formativo relevante por articular teoria, prática e produção de conhecimento. Com base em Demo (2006), compreende-se o TCC como instrumento de consolidação de saberes, autonomia e criticidade profissional. Este resumo apresenta um recorte de pesquisa de mestrado em andamento, que analisa os dados curriculares de nove cursos de formação de TILSP, com foco nas disciplinas voltadas à pesquisa e na presença (ou ausência) do TCC como requisito de conclusão, compreendidas aqui como indicadores da valorização da formação investigativa no contexto da graduação. Diante da carga horária total dos cursos, percebeu-se a seguinte distribuição voltada à pesquisa: UFRR (11,8%), UFES (10,4%) e UFSCar (8,4%) são as instituições que mais destinam tempo proporcional a esse eixo formativo, seguidas pela UFG (6,1%) e pela UFSC, nos cursos presencial (5,5%) e EaD (4%), e pela UFRJ (4%), apesar de esta não apresentar o TCC em sua grade curricular. A UFRGS apresenta o menor percentual identificado (3%), enquanto a UFGD não contempla disciplinas voltadas à pesquisa nem exige o TCC como requisito de conclusão. A diversidade de percursos formativos observada entre os cursos evidencia diferentes concepções sobre o papel da pesquisa na graduação e aponta para a importância de refletir sobre a centralidade do TCC como espaço de iniciação científica, de desenvolvimento da autonomia investigativa e de formação crítica. A pesquisa sustenta que a inclusão do TCC fortalece trajetórias acadêmicas e profissionais, incentivando a produção científica e a inserção em contextos especializados, o que evidencia sua potência formativa na graduação que forma TILSP.

Palavras-chave: formação de intérpretes, trabalho de conclusão de curso, Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais

Tradução em museus: a tradução e interpretação de Libras-Português em dois museus do Ceará

José Vinícius de Melo Scheffer
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET/UFC)
melo.viny@gmail.com

Stephanie Cavalcante Barros
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução
stebarros@alu.ufc.br

Mikael da Silva Oliveira
Especialização em Intérprete Educador em Libras (NCH/UNIR)
mikaelxp@hotmail.com

Nos últimos anos, a acessibilidade linguística e os direitos das pessoas surdas no Brasil avançaram devido a legislações como a Lei Federal 10.436/2002, que reconhece a Libras como língua oficial, e o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta sua implementação. Além disso, leis como a 14.704/2023, que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete de Libras-Português (TILSP), e a 13.146/2015, que garante acessibilidade cultural, têm fortalecido a inclusão em espaços institucionais e museais. No Ceará, o Plano Estadual de Cultura (Lei nº 16.026/2016) e a Nova Lei Orgânica da Cultura (Lei nº 18.012/2022) reforçam esse compromisso. Este trabalho analisa a atuação de TILSP em museus cearenses, destacando as experiências do Grupo de Estudos e Práticas em Tradução Cultural, composto por nove profissionais que atuam em instituições como a Pinacoteca do Ceará e o Museu de Imagem e do Som (MIS-CE). Os objetivos incluem: a) mapear a legislação vigente, b) descrever a estrutura do grupo de estudos e) avaliar seus impactos. A metodologia qualitativa, de caráter autobiográfico e pesquisa-ação, permitiu analisar as ações desenvolvidas. Os resultados evidenciam que a articulação entre os profissionais promoveu avanços na melhoria da atuação profissional no museu, garantindo que públicos surdos acessem bens culturais com autonomia. Conclui-se que a atuação contínua de TILSP nesses espaços é essencial para efetivar os direitos linguísticos e culturais da comunidade surda, tornando-se um recente espaço de atuação de TILSP.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; tradução em Museus; Libras.

O que pode o discurso do professor que ensina matemática? Diálogos entre a Educação Matemática e a Interpretação Educacional

Rafael Rossi Viégas
UFSC e SED/SC
rafarviegas@gmail.com

Janine Soares de Oliveira do Carmo
UFSC
janinemat@gmail.com

Nós reconhecemos professores e pesquisadores do campo da Educação Matemática. Como professores de matemática, nos encontramos na escola comum a surdos e não-surdos. Escolas nas quais a comunicação é mediada pelo intérprete educacional, especialmente a comunicação entre surdos e não-surdos. Assim, em nosso fazer pedagógico, temos nosso discurso (re)trabalhado por outro profissional da educação, o intérprete educacional. Como pesquisadores, entendemos e analisamos o discurso do professor que ensina matemática como um texto do gênero educacional constituído pelo coletivo das palavras mobilizadas pelo professor durante seu fazer pedagógico. Texto delimitado pelo seu objetivo: ensinar matemática, isto é, negociar matemática, linguagem e mundo (Machado, 2022). Temos construído tal entendimento por meio de uma *pesquisa pedagógica marginal* (Viégas, 2024) feita nos rastros de Masschelein e Simons (2014, 2022). Nossa pesquisa tem nos conduzido a entrevistas com intérpretes educacionais. Durante estas entrevistas assistimos, junto com os intérpretes, a gravação de aulas de matemática comuns a surdos e não-surdos ministradas por nós, em Língua Portuguesa, e interpretadas simultaneamente, para Libras, por eles. É aí que lidamos juntos com algumas perguntas: o que pode o discurso do professor que ensina matemática? O discurso do professor em Língua Portuguesa apresenta elementos nos quais se pode ancorar a mensagem em Libras? Corrobora com as escolhas de interpretação? Ainda, se o que é dito fosse falado de outra forma, isso ajudaria na interpretação? Sem certezas, mas atentos (Biesta, 2021), desde a experiência (Larrosa, 2022), dizemos que o discurso do professor que ensina matemática pode muito, embora não tudo. Pode inclusive produzir efeitos na educação dos estudantes (não-)surdos e na atuação do intérprete educacional. Afinal, se o discurso do professor que ensina matemática não diz o que precisa ser dito, muito provavelmente, o discurso do intérprete educacional não será capaz de dizê-lo aos estudantes (não-)surdos.

Palavras-chave: Discurso, Matemática, Interpretação educacional, Surdos.

Formação (continuada) de tradutores-intérpretes de Libras na direção sinal-voz: análise de obstáculos e estratégias

Markus Johannes Weininger
Universidade Federal de Santa Catarina
markus@cce.ufsc.br

Paradoxalmente, como pesquisas nacionais e internacionais mostram, tradutores-intérpretes de línguas de sinais mostram em geral mostram uma preferência clara de trabalhar na direção da sua língua materna oral (L1) para a língua de sinais (em geral, L2), enquanto para tradutores e intérpretes de línguas orais o contrário ocorre, a tradução e interpretação direta é ensinada e defendida como "padrão ouro" da indústria. Em sua pesquisa com 1359 intérpretes uni- e bimodais, Nicodemus e Emmorey (2013) identificaram que 82% dos intérpretes bimodais preferiam a direção L1-L2 e se acharam mais proficientes na modalidade voz-sinal, contra apenas 28% de intérpretes unimodais, com uma diferença ainda maior no caso de intérpretes iniciantes. Pesquisas brasileiras confirmam essa tendência. O presente estudo analisa possíveis causas para esse quadro e sugere que há razões relacionadas à estrutura linguística do par de línguas (em termos sintáticos, lexicais e da maior variação na produção da sinalização de falantes nativos), a estratégias de (auto-) monitoração e expectativas (intérpretes ouvintes nem sempre percebem que sua produção em sinais diverge do padrão idiomático da L2, enquanto isso fica muito mais evidente na sua L1), bem como explicações sociolinguísticas e políticas (relacionadas ao status linguístico e social da língua de sinais e seus falantes) e sugere medidas concretas como superar essa situação profissional pouco satisfatória.

Palavras-chave: interpretação sinal-voz; estratégias de interpretação; formação (continuada) de tradutores-intérpretes.

A disciplina de metodologia científica e a formação teórico-prática de TILS em nível de especialização

Vânia de Aquino Albres Santiago
Instituto Superior de Educação de São Paulo – Singularidades
vania.santiago@singularidades.com.br

Este trabalho tem como tema a disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica (MPC) em curso de formação de Tradutores e Intérpretes de Línguas de Sinais (TILS), em pós-graduação lato sensu que exige a produção de um trabalho de conclusão de curso (TCC). Historicamente, a disciplina de MPC é comumente oferecida em cursos de graduação e ainda se organiza nos moldes de descrever tipos canônicos de pesquisa. Nos tempos atuais, em que o uso das novas tecnologias é aliado e ao mesmo tempo apresenta uma incógnita sobre o futuro da produção escrita acadêmica, indagamos: Como desenhar novos planos de ensino de MPC? Mesmo que essa pergunta talvez não seja respondida tão-somente neste estudo, analisamos as disciplinas de MPC no curso de Especialização em Tradução e Interpretação de Libras: Educação, Arte e Cultura, do Instituto Singularidades, ofertada na turma 2023-2025. Propomos uma análise documental e discursiva, com o objetivo de entender sentidos e construções ideológicas que permeiam o alinhamento construtivo do plano de ensino das disciplinas de MPC I e MPC 2, e qual o enfoque das disciplinas considerando o nível de ensino, pós-graduação. Para tanto, este estudo está fundamentado na Análise Dialógica do Discurso, perspectiva bakhtiniana, e se organiza como uma pesquisa participante em que, após ministrar as duas disciplinas e após o término dos TCCs, a docente volta aos planos desenvolvidos e, por meio de uma leitura exotópica, analisa as sequências didáticas realizadas em relação ao curso como um todo. Uma das constatações é que a clássica explanação sobre os tipos de pesquisa (abordagens e procedimentos técnicos) fica em segundo plano em relação a outras atividades didáticas que envolvem a análise, a produção e a circulação do conhecimento científico. Outra observação interessante é a reflexão de como a produção acadêmica colabora para a dimensão teórico-prática do curso de especialização de formação de TILS.

Palavras-chave: formação de TILS; didática; metodologia da pesquisa científica; Libras

A tradução de provas para Libras em vídeo: aspectos processuais e competências requeridas na formação do intérprete educacional

Walquíria Peres de Amorim
Universidade Federal de Santa Catarina
walquiria.peres@gmail.com

Carlos Henrique Rodrigues
Universidade Federal de Santa Catarina
carlos.rodrigues@ufsc.br

Este trabalho parte da atuação de Professores Auxiliares Intérpretes Educacionais da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF), que, além da mediação em sala de aula, assumem, com frequência, a tradução de provas escritas em português para Libras videogravada (Guedes, 2020; Avelar, 2020; Faria-Nascimento, 2025). Trata-se de um recorte de tese em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC, que analisa os aspectos processuais e as competências exigidas nesse tipo de tradução. Fundamentado na Teoria Funcionalista de Nord (2009), o estudo propõe uma análise crítica da atuação desses profissionais, considerando a formação em tradução de alguns, enquanto outros apenas formação em interpretação. A reflexão ancora-se também em Rodrigues (2023), ao destacar a natureza não escrita da tradução para Libras em vídeo e as exigências intermodais que ela impõe. A pesquisa é guiada pelas seguintes perguntas: (1) Que traduções de provas do Ensino Fundamental para Libras em vídeo têm sido realizadas no Brasil? (2) Como a tradução comentada pode evidenciar os aspectos processuais? (3) Quais competências são requeridas e os intérpretes educacionais estão aptos a desenvolvê-las? A metodologia foi organizada em cinco etapas: revisão de literatura; tradução de avaliações de larga escala; análise por protocolo de tradução comentada; levantamento dos aspectos processuais e competências; e proposição de formação continuada para intérpretes educacionais. Ao discutir a tradução educacional sob uma perspectiva funcionalista, o estudo contribui para práticas formativas mais adequadas às demandas da educação inclusiva, considerando a finalidade, intenção e adequação da tradução ao público-alvo.

Palavras-chave: formação de intérpretes educacionais; tradução para Libras em vídeo; avaliações de larga escala.

O que pode um grupo de pesquisa e extensão na universidade? Diálogos entre a formação de professores que ensinam matemática e intérpretes de Libras

Janine Soares de Oliveira do Carmo
Universidade Federal de Santa Catarina
janinemat@gmail.com

Rosilene Beatriz Machado
Universidade Federal de Santa Catarina
rosibmachado@gmail.com

O GEPAM – Grupo de Estudos e Pesquisa em Alteridade e Educação Matemática é encontro. Um encontro entre duas professoras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Uma, imersa nos campos da matemática e da educação matemática; a outra, imersa nos campos da tradução e da educação de surdos. Entre elas, um ponto inicial de contato: o interesse em pensar a si próprias e dar o que pensar por meio das relações entre educação matemática e alteridade surda. A partir desse primeiro encontro, o GEPAM propõe um movimento de estudo conjunto com professores que ensinam matemática (PEM) e com tradutores-intérpretes de Libras-língua portuguesa (TILSP), problematizando questões relativas à formação de PEM sob o viés da filosofia da linguagem de Wittgenstein (2014), bem como à formação de TILSP a partir dos Estudos da Interpretação (Gile, 1995). A aproximação entre PEM e TILSP se concretiza nas ações de extensão desenvolvidas desde 2021, entre as quais se destaca o FormaGEPAM, uma atividade formativa sobre temas da Educação Básica. As respostas de 57 participantes, coletadas por meio de formulários de avaliação aplicados em dois desses encontros, possibilitaram uma análise temática (Braun e Clarke, 2006), que levou à identificação de temas como "criação de sinais e conhecimento matemático" e "interação entre professores e intérpretes educacionais" (Palheta, Machado e Oliveira, 2024). Em síntese, as respostas dos participantes indicam que "a formação em matemática permitirá a escolha/elaboração de melhores 'estratégias' de interpretação" e que "os esforços dos palestrantes quanto ao uso da linguagem foram primordiais para a compreensão do tema proposto". Tais percepções corroboram com o que temos defendido: um maior trânsito pelos jogos de linguagem da matemática escolar, aliado a uma compreensão mais aprofundada de seus conceitos, oferece melhores condições aos TILSP para a construção do discurso matemático em Libras (Oliveira e Machado, 2023).

Palavras-chave: Formação, Tradutores-intérpretes, matemática, Libras.

A pesquisa-ação na implementação de material didático para formação de TILSP: gamificação como estratégia pedagógica na aquisição de competências para TAV

Wharlley dos Santos
Universidade Federal de Santa Catarina
professorwharlley@gmail.com

Maria Lúcia Brabosa Vasconcellos
Universidade Federal de Santa Catarina
marialuciabv@gmail.com

A formação de Tradutores e Intérpretes de Libras-Português (TILSP) ainda carece de propostas pedagógicas específicas voltadas à Tradução Audiovisual (TAV), especialmente no contexto da Educação a Distância (EaD) e das transformações tecnológicas recentes. Com o objetivo de mitigar essa lacuna, propõe-se a oferta do curso de extensão "TAV Sem Mistérios", fundamentado no material didático desenvolvido na tese de doutorado intitulada "Inovação na formação de tradutores de Libras-português: gamificação como estratégia pedagógica e competências para tradução audiovisual", defendida junto à PGET/UFSC, sob orientação do Prof. Dr. Carlos Henrique Rodrigues. A proposta será implementada como curso de extensão na UFSC e articulada com outras universidades federais que oferecem formação superior para TILSP, com vistas à ampliação do impacto formativo. O curso está ancorado em três pilares teóricos: a Didática da Tradução (Hurtado Albir; Rodrigues, 2022), que defende a formação por competências; a gamificação como estratégia pedagógica (Busarello, 2014; Pantoja et al., 2018), que promove engajamento e aprendizagem significativa; e a pesquisa-ação (Tripp, 2005), que permite intervenções pedagógicas baseadas em evidências. A implementação do curso ocorrerá em três etapas: (i) criação e personalização do ambiente virtual no Moodle da UFSC; (ii) oferta como atividade de extensão aos bacharelandos de TILSP (em andamento); e (iii) análise dos dados obtidos por meio de entrevistas, questionários e diários reflexivos. A triangulação dos dados permitirá uma avaliação robusta da proposta. Espera-se avaliar o impacto da abordagem gamificada na aquisição de competências específicas em TAV, no engajamento dos estudantes e no desenvolvimento atitudinal profissional, além de realizar melhorias no material didático e sistematizar os resultados em publicações acadêmicas, contribuindo para o aperfeiçoamento contínuo da formação de TILSP.

Palavras-chave: formação por competências; abordagens interativas; protagonismo discente; formação gamificada para TILSP.

Tradução especializada e ensino de terminologia: lacunas curriculares no desenvolvimento da competência terminológica na formação de tradutores-intérpretes de Libras-português

Erivaldo Marinho
Instituto Federal da Bahia (IFBA) | Campus de Salvador
erivaldomarinho@ifba.edu.br

Elizabeth Reis Teixeira
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
ereist.teixeira@gmail.com

Patrícia Tuxi
Universidade de Brasília (UnB)
ptuxiinterprete@gmail.com

Mesmo sem que isso seja, muitas vezes, percebido ou reconhecido, tradutores-intérpretes de Libras-português (TILSP) estão em contato direto com textos especializados. Tal realidade torna urgente a discussão sobre a inserção da Terminologia nos currículos de formação desses profissionais. Este estudo propõe uma análise de Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de instituições de ensino superior no Brasil, com o objetivo de verificar em que medida contemplam o ensino da Terminologia e o desenvolvimento da competência tradutória voltada à tradução especializada. Fundamentado na compreensão de que esses profissionais atuam em diversos espaços e contextos sociais — frequentemente marcados por discursos especializados e terminologias específicas — considera-se que a competência terminológica deve ocupar um lugar estratégico nos currículos formativos. A pesquisa, de natureza qualitativa, adota uma metodologia exploratória e descritiva e está ancorada nos estudos da Terminologia (Cabré, 1999; Krieger; Finatto, 2004; Bevilacqua; Kilian, 2017) e na concepção de Competência Tradutória proposta por Hurtado Albir (2001). A partir de palavras-chave como "terminologia", "tradução especializada" e "textos técnicos", foram analisadas as ementas e as cargas horárias dos componentes curriculares, com o objetivo de investigar a presença de disciplinas voltadas à tradução especializada e ao ensino sistemático da Terminologia. Os resultados preliminares evidenciam uma lacuna significativa: apenas um dos cursos analisados contempla uma disciplina obrigatória específica de Terminologia. Os demais apresentam propostas generalistas, pouco alinhadas às exigências terminológicas da prática tradutória em contextos especializados. A análise revela a carência de componentes curriculares específicos voltados à Terminologia, indicando um distanciamento entre a formação oferecida e as exigências reais da prática tradutória em contextos especializados. Ao evidenciar tal descompasso, o estudo reforça a necessidade de políticas formativas mais alinhadas ao perfil de atuação dos TILSP, ressaltando o impacto direto da competência terminológica na qualidade da mediação linguística, especialmente na tradução-interpretação de textos especializados.

Palavras-chave: terminologia; competência terminológica; formação de TILSP; currículo.

SIMPÓSIO 14: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA TRADUÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO NO BRASIL E NO MUNDO

COORDENAÇÃO:
Maria Alice G. Antunes (Universidade Federal da Paraíba)
Dennys Silva-Reis (Universidade Federal do Acre)

A história da tradução é uma área que pode ser vista como um subcampo repleto de possibilidades inexploradas. Martins e Milton (2010) afirmavam sobre o progresso do campo historiográfico haver "áreas da história da tradução totalmente virgens dentro e fora do Brasil" (p. 5). Para Pagano (2001) e Campos e Hanes (2020), os estudiosos da tradução em geral ainda têm demonstrado pouco interesse no campo da historiografia da tradução. Por outro lado, para Sabio Pinilla, "o ramo histórico tem servido para conferir aos Estudos da Tradução uma base sem a qual o estudo e o ensino da tradução ficariam incompletos" (2015). E acrescenta que a bibliografia da história da tradução tem crescido nos últimos anos embora a discussão acerca da metodologia da pesquisa histórica ainda seja escassa. O crescimento das pesquisas e a base para o estudo e o ensino da tradução mostram a relevância do papel protagonizado por traduções e tradutores na formação e na revitalização de sistemas literários, no progresso das ciências, no contato entre sociedades, na evolução de culturas e línguas em determinado período histórico. Convém ainda mencionar que há uma preocupação recente em recuperar ou reanalisar todo tipo de documento histórico que possa aludir à história da Tradução e da Interpretação, enfatizando, dessa forma, momentos históricos das nações em que os tradutores e intérpretes foram essenciais para os fatos e acontecimentos históricos mundiais e locais. É nesse viés que se vê uma abertura para os métodos iconográfico, comparativista, biográfico, documental, bibliométrico, histórico-oral, entre outros (D'Hulst; Gambier, 2018). Assim, este simpósio acolherá trabalhos inéditos que abordem aspectos metodológicos, teóricos e também estudos de caso acerca da história da tradução e da interpretação no Brasil e em outros sistemas culturais. Acolheremos trabalhos que, em especial, abordem áreas da história da tradução e da interpretação vistas como pouco exploradas ou ainda inauditas acerca dos seguintes temas: história e historiografia da tradução literária, história e historiografia da tradução e da interpretação especializada, história dos textos teóricos nos Estudos de Tradução, a figura do tradutor e do intérprete como agentes culturais, o papel e a relevância de escritores-tradutores, a história da tradução teatral, a figura do(a) tradutor(a) e do(a) intérprete em sistemas minoritários, história da interpretação comunitária, mapeamentos de arquivos tradutórios, história da tradução comparada, história da autotradução e da retradução, história da recepção de traduções, biografia de intérpretes e tradutores(as), história comparada da tradução e da interpretação, ensino de história da tradução, etc. O simpósio não se limita apenas a esses temas; outros temas não comtemplados nesta chamada, mas igualmente importantes para a história da tradução e da interpretação são igualmente benvindos a este simpósio.

Palavras-chave: história e historiografia da tradução; história dos tradutores; história da interpretação; metodologia da pesquisa histórica.

Entre autotradução e retradução: a auto-retradução? um estudo de caso na tradução de literatura brasileira na Itália

Roberto Mulinacci
Università di Bologna (Itália)
roberto.mulinacci@unibo.it

Em 2021, saiu na Itália uma nova tradução de *Dona Flor e seus dois maridos*, de Jorge Amado, o autor brasileiro mais traduzido e lido neste país, conforme demonstram as inúmeras edições das suas obras aqui publicadas e republicadas ininterruptamente, desde 1949 até hoje. Só que, diferentemente de outras retraduções dos textos amadianos, esta "nuova traduzione riveduta e aggiornata" (como se lê na folha de rosto) trazia uma novidade interessante, sendo de autoria de Elena Grechi, a mesma tradutora que já havia traduzido o romance, pela primeira vez, em 1977. A pergunta é: tratava-se, afinal, apenas de uma revisão linguística, no fundo quase normal depois de decorridos mais de quarenta anos daquela tradução pioneira? Mas, por que, então, esse é o único romance amadiano - e não só dentre os muitos traduzidos por Grechi - que tenha passado por tal processo de retradução, haja vista que continuam circulando nas principais editoras italianas traduções bem mais antigas da obra do grande escritor bahiano (valha para todos o exemplo da tradução de *Jubiabá*, que remonta a 1952)? E mais do que isso: se a autotradução é a tradução que um autor faz de seu próprio texto e a retradução indica normalmente uma nova tradução por um novo tradutor, como é, portanto, que se configura, inclusive taxonomicamente, a operação dessa tradutora que se retraduz a si mesma? A partir, então, da análise desta última tradução italiana de *Dona Flor*, a presente comunicação visa não só a esclarecer as razões dessa opção tradutória, como também a contribuir para a reflexão teórica sobre a autotradução e a retradução, duas categorias em relação às quais - não tanto formalmente, quanto sobretudo pelas suas implicações conceituais - esse estudo de caso se coloca nos interstícios epistemológicos delas, identificando uma modalidade até agora inédita na tradutologia italiana: a auto-retradução?

Palavras-chave: Jorge Amado; Itália; autotradução; retradução.

Shen Yanbing: tradutor chinês de literatura brasileira na década de 1920

Yingyi Liang
Universidade Federal de Santa Catarina
liangyingyizoe@gmail.com

A presença da literatura brasileira na China tem como marco a década de 20 do século XX, quando um grupo de intelectuais chineses ligados ao Movimento da Nova Cultura dedicava cada vez mais atenção às literaturas das nações "desfavorecidas". A fim de discutir essa inserção, esta comunicação analisa o papel pioneiro de Shen Yanbing nesse processo, adotando como quadro teórico a teoria de Pierre Bourdieu, com ênfase no conceito de "habitus". A hipótese é de que o "habitus" de Shen Yanbing moldou profundamente o seu "habitus" de tradutor, levando-o a selecionar e traduzir obras capazes de abrir novos caminhos para a renovação do sistema literário chinês e de despertar a consciência nacional em um período de crise. Para tanto, utilizaremos como corpus alguns textos traduzidos por Shen Yanbing, além da sua biografia e correspondência pessoal para investigar: (1) como a sua formação familiar e escolar contribuiu para a constituição do seu "habitus" generalizado; e (2) como esse "habitus" generalizado influenciou as suas escolhas tradutórias — seleção de obras, estratégias de tradução e elaboração de paratextos — no processo de apresentação da literatura brasileira na China. Observa-se que o "habitus" generalizado de Shen Yanbing, marcado pela busca do novo e pelo desejo de promover a conscientização social, encontrou na tradução da literatura brasileira um terreno fértil. A sua atividade tradutória ultrapassou a mera transferência linguística, atuando como um intermediário cultural capaz de ressaltar a preocupação dos escritores brasileiros com a realidade social e de ter a evolução literária do Brasil como inspiração para a renovação da literatura chinesa.

Palavras-chave: Shen Yanbing; tradutor; literatura brasileira na China; habitus.

Érico Veríssimo e Sérgio Milliet: a atuação de dois tradutores brasileiros como agentes culturais durante a 2ª Guerra Mundial

Eliza Mitiyo Morinaka
Universidade Federal da Bahia
emorinaka@ufba.br

Esta comunicação tem como objetivo analisar a atuação dos tradutores Érico Veríssimo e Sérgio Milliet como agentes culturais da literatura brasileira no âmbito dos projetos culturais do Office of the Coordinator of Interamerican Affairs (1941-1946). Essa agência ligada ao Departamento de Estado dos Estados Unidos movimentou o campo acadêmico, artístico e literário na América Latina e nos Estados Unidos, subsidiando não só as traduções de livros, mas também intercâmbios culturais de escritores e tradutores para fortalecer o ideal de entendimento mútuo e alcançar a solidariedade hemisférica no período da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Érico Veríssimo e Sérgio Millie foram convidados pelo Departamento de Estado como parte do compromisso de reciprocidade do programa para melhor conhecer aspectos da cultura estadunidense, principalmente a literatura, ao mesmo tempo em que deveriam divulgar a cultura brasileira nas cidades pelas quais passaram. Essa pesquisa dialoga com os trabalhos de Maria Luiza G. Atik, Maria A. G. Gatti, Richard C. Smith, Carlos C. Minchillo, Maria da Gloria Bordini e Patricia C. Gonsales, mas difere quanto ao material arquivístico consultado. Utilizei fontes primárias encontradas em dois arquivos dos EUA: National Archives and Records Administration II (NARA II), em College Park (MD); e no Archival and Manuscript Collection, na Northwestern University, Evaston (IL). O conjunto de fontes composto por correspondência pessoal e relatórios administrativos abre pequenas janelas para se compreender um pouco mais sobre a atuação dos escritores e tradutores da época como agenciadores culturais. Demonstrarei como a participação desses intelectuais foi atravessada por projetos pessoais, profissionais e políticos, num cenário de reivindicação pela liberdade de expressão e de imprensa no período autoritário do governo de Getúlio Vargas.

Palavras-chave: história da tradução; escritores brasileiros; agentes culturais.

A publicação de autotraduções em edições bilíngues: uma breve historiografia da pesquisa sobre o tema

Maria Alice Gonçalves Antunes
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
maria.antunes@academico.ufpb.br

O recente interesse dos estudiosos da tradução na autotradução literária não torna o fenômeno visível para a maioria dos leitores. Para dar visibilidade ao autor que traduz e à obra autotraduzida, a publicação de edições bilíngues pode ser uma boa estratégia. Entretanto, a publicação de edições bilíngues pode ser uma tarefa bastante complexa (Gentes, 2013). Esta comunicação pretende demonstrar a história recente da pesquisa acerca desse tipo de publicação e os temas debatidos por pesquisadores. A princípio, revelam-se, pelo menos, dois grupos de autores. São eles: aqueles que escrevem em línguas menorizadas, como Adelaide Monteiro, poeta mirandesa; e aqueles que escrevem em línguas majoritárias, como Rolando Hinojosa-Smith, romancista, ensaísta e poeta estadunidense. As primeiras pesquisas sobre as publicações bilíngues de autoria desses e outros autores-tradutores centravam-se em questões pessoais e em noções como a ilusão da equivalência perfeita. A partir dos anos 2000 (Whyte, 2002; Krause, 2005), uma reviravolta nos estudos sobre as edições bilíngues de textos autotraduzidos aponta outras aspectos que, até então, haviam sido negligenciados, como questões editoriais, econômicas, o público-leitor alvo das edições bilíngues e até mesmo os efeitos da disposição dos textos nas páginas do livro. Esta comunicação pretende demonstrar como a discussão sobre as edições bilíngues de textos autotraduzidos tornou-se, ao longo dos anos, tão complexa quanto a publicação em si.

Palavras-chave: história da tradução; autotradução; edições bilíngues.

O papel das refrações na criação de cânones literários: E. E. Cummings em português

Victor Pessoa Cavalcanti
USP

Este trabalho tem por objetivo investigar o papel da tradução como um ato cultural, que age dentro de um complexo sistema literário na formação de cânones literários. Sob a ótica da tradução como ideologia, de André Lefevere, que acredita que toda tradução manipula a literatura para que ela funcione dentro de uma sociedade de uma determinada forma, esta pesquisa concentra-se na militância cultural realizada pelo grupo Noigandres, na metade do século XX. Motivados por uma recusa ao verso tradicional que se reestabelecia no Brasil pelo grupo Clima, os concretistas Augusto de Campos, Haroldo de Campos e Décio Pignatari se empenharam para estabelecer sua própria poesia por meio de refrações. Esses poetas-tradutores, por meio de uma intensa prática, introduziram, no sistema literário brasileiro, diversos poetas estrangeiros que ainda não se encontravam traduzidos para o português. Tomou-se como exemplo, para esta pesquisa, o poeta E. E. Cummings, poeta estadunidense, reconhecido por ser um dos precursores do modernismo; Norman Friedman afirma que "cada década vê Cummings, em grande parte, à luz de suas próprias preocupações", fato que se aplica às refrações feitas pelos tradutores do movimento concreto. Essa militância cultural do grupo concretista incluiu uma intensa atividade de tradução como divulgação, sendo Cummings um dos principais nomes utilizado nesse movimento; em *Teoria da Poesia Concreta* (2006), o nome de Cummings aparece cerca de 40 vezes. Sendo assim, para atingir o objetivo deste trabalho são analisadas as refrações produzidas pelo grupo concretista acerca do poeta estadunidense, para observar como o cânone "e.e. cummings" foi desenvolvido no Brasil.

Palavras-chave: tradução e ideologia; refrações; irmãos Campos; E. E. Cummings.

Gênero e poder na tradução e análise da *The Woman's Bible*

Leandra Patrícia Santana de Moura
Universidade de Brasília
leandramouraunb@gmail.com

No século XIX, Elizabeth Cady Stanton desafiou a visão religiosa tradicional ao revisar passagens bíblicas relacionadas às mulheres em sua obra *The Woman's Bible* (1895), com o objetivo de questionar narrativas que perpetuavam a culpabilidade e a submissão feminina. Esta comunicação, então, propõe uma análise comparativa da tradução brasileira dessa obra, intitulada "A Bíblia para as Mulheres" (2019), realizada por Ruth Barros, investigando em que medida ela se alinha ao pensamento feminista de Stanton e como se aproxima ou diverge da adaptação temática "A Bíblia da Mulher" (2003). A pesquisa adota como aporte teórico os Estudos Feministas da Tradução (Von Flotow, 1997) e a concepção da tradução como prática cultural e social (Simon, 1996), aliados à hermenêutica da suspeita (Ricoeur, 1986). A análise consiste na comparação dos paratextos e de passagens bíblicas com conotações subversivas, com o intuito de compreender como o processo tradutório molda as representações de gênero e poder na interpretação de textos sagrados. Nesse sentido, a pesquisa responde à seguinte questão: de que maneira a *The Woman's Bible* se compara à adaptação temática "A Bíblia para as Mulheres", no que se refere à representação da mulher? Assim, este estudo contribui para ampliar o debate no campo da história da tradução e da tradução feminista, ao recuperar e analisar práticas tradutórias que ressignificam textos sagrados, destacando o papel das tradutoras como agentes culturais na construção de discursos mais inclusivos.

Palavras-chave: estudos feministas da tradução; Elizabeth Cady Stanton; The Woman's Bible.

Disruptivas continuações de *Thérèse et Isabelle*, de Violette Leduc: uma historiografia das traduções

Jéssica Farias dos Santos
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
ajessfaria@gmail.com

Pretendemos, com a presente comunicação oral, realizar um levantamento historiográfico das traduções de *Thérèse et Isabelle*, de Violette Leduc (1907-1972), do francês para outras línguas. Publicada na segunda metade do século XX, a obra foi alvo de censura editorial, de amigos e autocensura (Leduc; Jansiti, 2000). Inicialmente concebida para ser a primeira parte de *Ravages* (1955), *Thérèse et Isabelle* narra o romance sáfico juvenil entre duas internas na França. Considerado obsceno, o livro não pôde ser publicado à época por questões jurídicas e morais (Antolin, 2023), sobretudo devido à representação sáfica e erótica do texto. Temos conhecimento de duas edições de *Thérèse et Isabelle*: a primeira, publicada de forma censurada, em 1966, e, a segunda, abrangendo o texto integral, lançada em 2000. *Thérèse et Isabelle* (1966; 2000) foi traduzido para outras línguas em décadas, séculos e países distintos. Por ser um texto censurado, suas traduções "[...] marcam outras aparições ao público e, consequentemente, uma ruptura com a história de restrição anteriormente conhecida" (Santos, 2024). Uma vez que acreditamos que as traduções de uma obra marcam a "continuação de sua vida" (Benjamin, 2008), interessa-nos compreender a continuidade de *Thérèse et Isabelle*, que rompeu com a própria censura, através de suas traduções. Para realizar o levantamento, tomamos ambas as edições (1966 e 2000) como texto de partida e adotamos a perspectiva de Delisle (1998), de que "a tradução se faz dentro de um determinado contexto, e seus momentos culminantes estão fundamentados na história". Esperamos, com esse breve panorama historiográfico, contribuir para a divulgação das traduções de uma obra sáfica ainda pouco conhecida no Brasil. Nosso objetivo é, ainda, suscitar o interesse pelo registro historiográfico de outras obras dissidentes através da tradução.

Palavras-chave: literatura sáfica; Thérèse et Isabelle; Tereza e Isabela; Violette Leduc.

Tradução da tradição:
apropriações e ressignificações no yoga brasileiro

Daniel Freitas Ferreira
PGET-UFSC
professordanielfreitas@gmail.com

Na presente pesquisa, investiga-se como a tradição milenar e as práticas filosóficas, espirituais e físicas do yoga foram traduzidas, apropriadas e ressignificadas no Brasil. Busca-se analisar os tipos textuais e as vias pelas quais o conhecimento yoguístico se difundiu e foi traduzido ao português brasileiro em dois momentos distintos: na década de 1960-1970, com o movimento *hippie* e a contracultura, e também na década de 2010-2020, com o movimento *fitness* e *wellness*, explorando as relações de alteridade e as escolhas ocidentais nas pontes criadas para conhecer e consumir o conhecimento indiano. Aprofunda-se nos Estudos Culturais e Pós-Coloniais da Tradução para destacar o fenômeno tradutório enquanto relação e processo de transformação, apropriação seletiva e distorção cultural, para além do aspecto linguístico, reforçando assim a relevância dos textos traduzidos na construção de um imaginário e de um colonialismo epistêmico, orientalista e como força modeladora que perpetua ou subverte as relações de poder na área do conhecimento estudada. Dessa maneira, busca-se também explorar como se formou o sistema literário do yoga brasileiro, como este tomou seus contornos únicos, assumiu o papel social que tem hoje e reconstruiu sua identidade de maneira transnacional e acultural, fazendo com que o fenômeno traduzido se tornasse algo novo, já não mais pautado exclusivamente por sua cultura originária indiana.

Palavras-chave: Estudos do yoga; Estudos da tradução; tradução cultural.

O perigo de uma história única sobre o nascimento da interpretação de conferências: Ida Gibbs Hunt – organizando e traduzindo o primeiro congresso pan-africano

Raquel Masil
PUC-Rio
raquelmasil@gmail.com

Essa apresentação traz um recorte da minha pesquisa de mestrado "Tessituras da equidade racial: um estudo sobre as trajetórias de intérpretes negros no mercado de interpretação de conferências no Brasil" (PUC-Rio 2024), em que investiguei a trajetória de intérpretes negros em duas capitais brasileiras. A partir de uma perspectiva internacionalista negra, a minha apresentação busca trazer outras narrativas que possam contribuir para a ampliação da forma como o nascimento da Interpretação de Conferências, enquanto uma profissão, é tradicionalmente contado. Desse modo, vale a reflexão: e se, em 1919, paralelamente à Conferência de Paz de Paris, houvesse outros congressos internacionais ocorrendo, com outros atores políticos e outros intérpretes trabalhando? Recorrendo a abordagens historiográficas que desafiam narrativas tradicionais e hegemônicas, como a nova e a micro-história, essa apresentação concentra-se na trajetória de Ida Gibbs (1862–1957), uma sufragista afro-americana e pan-africanista radicada na França, que trabalhou incansavelmente na organização e interpretação do Primeiro Congresso Pan-africano (Paris, 1919). Ida foi a primeira intérprete negra a trabalhar em uma série de congressos Pan-africanos que ocorreram ao longo de todo século XX e que ofertou espaço para o trabalho de outros intérpretes afrodescendentes. Para a construção do meu argumento, recorri a fontes primárias e secundárias; e trabalhei com autores como Pym (2014); Burke (1992); Adamo (2006); Jalón (2014); Roland (1999); Hodder (2021); Adichie (2019); Alexander (2010), entre outros.

Palavras-chave: interpretação de conferências; congressos panafricanos; internacionalismo negro; Ida Gibbs.

Entre silêncios e sinais: apagamentos da literatura negra surda na historiografia da tradução nas américas

Jânderson Albino Coswosk
Instituto Nacional de Educação de Surdos
jandersoncoswosk@gmail.com

Este trabalho é parte de pesquisa em curso e investiga os apagamentos históricos das práticas de tradução relacionadas à literatura negra surda nas Américas, propondo uma intervenção crítica na historiografia da tradução e da interpretação. Embora múltiplas produções artístico-literárias de autores/as negros/as surdos/as circulem em línguas de sinais com maior visibilidade desde o século XX, essas expressões e suas traduções, frequentemente intersemióticas, visuais e performativas, foram sistematicamente invisibilizadas nas narrativas tradicionais do campo. Ao mapear essas práticas e os modos como foram marginalizadas nos registros históricos, propomos uma arqueologia da tradução que revalorize sujeitos, línguas e formas não hegemônicas de mediação cultural. O trabalho questiona os critérios que definiram o que foi (ou não) reconhecido como tradução e quem pode figurar como tradutor/a na história. Assim, a literatura negra surda torna-se ponto de partida para repensar os marcos da historiografia tradutória nas Afro-Américas, ampliando seus arquivos e horizontes críticos.

Palavras-chave: historiografia da tradução nas Afro-Américas; literatura negra surda; línguas de sinais.

Ideias de tradução
de Manuel Ferreira de Araújo Guimarães (1777-1838) no século XIX

Dennys Silva-Reis
Universidade Federal do Acre (UFAC)
reisdennys@gmail.com

Manuel Ferreira de Araújo Guimarães, nascido no estado da Bahia, professor, matemático, latinista, poeta, militar, político, ensaísta e tradutor, foi fundador do jornal *O Patriota*. Guimarães traduziu ao português inúmeros livros de especialidade. Ele é muito conhecido na história do Brasil por suas traduções na área de matemática e seus diversos ensaios científicos. Ademais, seu envolvimento e gosto com as ciências duras, o faz ser um grande propagador e pensador de ideias técnico-científicas. Em o *Discurso sobre a tradução* (1813), texto escrito por Guimarães, publicado no Jornal *O Patriota,* o autor expõe como os tradutores são mal-vistos, sempre colocados como não confiáveis por modificar o texto a partir de exigências da própria língua, do próprio gênero textual ou para priorizar o sentido do texto para um determinado leitor. Guimarães mostra como o tradutor é insultado, condenado, desprezado por não traduzir fielmente, e nos termos de "palavra por palavra". Entretanto, Guimarães reitera totalmente a ideia de fidelidade e a defende ao traduzir, inclusive, por vezes, justificando tais escolhas de tradução a partir do que diz o texto de partida, assim como faz um orador ao explicitar melhor uma ideia ou argumento: segue as etapas da oratória. Tais ideias de tradução praticadas por Guimarães e explicitadas no texto Discurso sobre a tradução (1813) tem fundamento no pensamento de Pierre-Daniel Huet (1630-1721), tradutor francês que escreveu sobre seu próprio processo de tradução. Logo, nosso objetivo com este trabalho é desvendar como algumas ideias de tradução (especialmente as francesas) já circulavam no Brasil, antes mesmo da institucionalização das teorias da tradução e do campo Estudos da Tradução. Para isso, elenca-se o ensaio *Discurso sobre a tradução* (1813), de Manuel Ferreira de Araújo Guimarães (1777-1838).

Palavras-chave: discurso sobre a tradução; Manuel Ferreira de Araújo Guimarães; história da tradução; pensamento tradutório; século XIX.

Tradução e história em Rondônia: um estudo a partir do jornal Alto Madeira

Rodrigo de Barros Pereira Framil
Universidade Federal de Rondônia
rodisbarros@gmail.com

Este estudo visa investigar a história da tradução em Rondônia por meio da análise das ocorrências do termo "tradução" no jornal impresso *Alto Madeira*, publicação histórica disponível na Hemeroteca Digital. O objetivo central é compreender como a atividade tradutória foi registrada e percebida na imprensa rondoniense, oferecendo um panorama da circulação cultural e intelectual nessa região amazônica. A fundamentação teórica apoia-se em Anthony Pym (1998), especialmente em suas reflexões sobre metodologia na historiografia da tradução; em Lieven D'hulst (2014), quanto à importância das fontes primárias jornalísticas para a escrita da história da tradução; e em John Milton e Paul Bandia (2009), sobre tradutores como agentes históricos e culturais. A metodologia será qualitativa e documental, partindo da localização sistemática das 204 ocorrências da palavra "tradução" nas edições do jornal disponíveis na Hemeroteca Digital. Essas ocorrências serão analisadas quanto aos contextos em que aparecem, identificando quem eram os tradutores, que tipos de textos eram traduzidos e com quais finalidades. Espera-se demonstrar o papel ativo que a tradução desempenhou nas trocas culturais, políticas e intelectuais em Rondônia, revelando tradutores até então invisibilizados e destacando a importância histórica do jornal como fonte primária fundamental para a compreensão da história cultural da Amazônia brasileira.

Palavras-chave: história da tradução; Rondônia; Jornal Alto Madeira; hemeroteca digital.

SIMPÓSIO 15: INTERSECCIONALIDADE NOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS (ETILS): EMERGÊNCIAS TEÓRICAS, PRÁTICAS E PROFISSIONAIS

COORDENAÇÃO:
Marcus Vinicius Batista Nascimento (Universidade Federal de São Carlos / Universidade Federal de Santa Catarina)
Tiago Coimbra Nogueira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Jeffa B. Moreira Santana (Universidade Federal do Espírito Santo)

Os Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS) constituem-se em um campo emergente que dialoga com os campos disciplinares dos Estudos da Tradução e dos Estudos da Interpretação. No Brasil, as pesquisas em ETILS vem sendo empreendidas desde o início dos anos 2000 primeiramente com temáticas sobre interpretação de Língua Brasileira de Sinais (Libras) em contextos educacionais e, em seguida, com foco na formação de tradutores e intérpretes de Libras/Português (TILSP), na tradução do par Libras-português, nos efeitos de modalidades e nos mais variados contextos de atuação. Com as publicações de leis nacionais voltadas à promoção dos direitos linguísticos, sociais e educacionais de pessoas surdas, as pesquisas em ETILS brasileiros vêm se concentrando em políticas tradutórias e interpretativas, buscando refletir sobre as condições de trabalho dos TILSPs e sobre os direitos linguísticos das pessoas surdas por meio de fundamentações teórico-metodológicas de bases dialógicas, discursivas, interacionais, narrativas, cognitivas e outras. Como as línguas de sinais são de modalidade gesto-espacial- visual, muitas pesquisas de tradução analisam tecnologias, aspectos linguísticos, decisões e soluções tradutórias, além de diferenciações entre traduzir e interpretar de/para/em línguas de sinais brasileiras. No entanto, observamos que ainda há lacunas epistemológicas nas pesquisas dos ETILS brasileiros, por exemplo, com estudos e análises que abarquem a perspectiva interseccional como produção de saberes. As questões de pesquisas só nos inquietam e, por isso, nos questionamos: Como os TILSP sentem opressões de gênero, raça e classe social? De que forma as produções tradutórias em línguas de sinais mais privilegiam corpos-textos brancos e masculinos do que corpos negros/as/es, femininas, dissidentes, travestis e de pessoas trans? Que marcadores e categorias de sexualidade movimentam as mudanças de classe de TILSP? Quais são as diferenças econômicas entre TILSP que atuam em instituições públicas e em empresas privadas? Que privilégios tradutórios e interpretativos subalternizam ou favorecem ouvintes e/ou pessoas surdas TILSP? Quais são as mecânicas institucionais que negligenciam e impedem políticas de equidade de classe dos TILSP? Quais são as lutas de classes de TILSP, histórica e dialógica, discursivamente organizadas em tempos-espaços dos séculos XX e XXI? Estas, possivelmente, são algumas das muitas inquietações de profissionais TILSP e das pesquisas em ETILS. Dessa forma, neste simpósio temático damos boas-vindas a todas as pessoas pesquisadoras que abordam os ETILS, a partir de uma visão interseccional em diálogo com os estudos da racialidade, da contracolonialidade, feministas e de gênero e sexualidades.

Palavras-chave: ETILS; interseccionalidades; dissidência corporal; Libras.

Tradução, interpretação, raça, gênero e sexualidades como elemento disciplinar na (re)construção curricular interseccional Libras-Português na UFES

Jeffa B Moreira Santana
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
jeff.santana@ufes.br

Keila Wanzeller
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
keila.wanzeller@edu.ufes.br

O presente trabalho reconhece o currículo de graduação de Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa (TILPS), como um espaço de disputa para afirmação da descolonização do conhecimento, partindo da ideia de que determinadas temáticas são primordiais no campo ético-político da classe trabalhadora e da justiça social. Para tanto, questões encruzilhadas sobre raça, gênero, classe social e outras intersecções são de relevância irrestrita do que elas podem mudar o CIStema colonial, patriarcal contemporâneo, nas práticas de ensino e profissional. Ao seguir o pensamento de Kilomba (2008), a ideia ou metáfora da máscara, que representa como as pessoas negras muitas vezes se escondem atrás de uma fachada para evitar as opressões, ou seja, quem tem o direito de falar sobre raça, enfatizando a importância da voz autêntica das pessoas negras, para além disso, de uma classe trabalhadora interseccionalizada em (re)construção. Os conceitos de racismo genderizado, estrutural, ambiental, e transracismo podem analisar como a discriminação ou violência racial, de gênero e de classe social se entrelaçam, afetando diretamente as populações interseccionalizadas e profissionais. Diante dessa breve reflexão contextualizada, vale pensar em uma perspectiva curricular interseccional e cotidiana, levando como resultado à consolidação aos estudos da Didática de Tradução, por exemplo, a proposição de disciplinas transdisciplinares em torno dos temas "tradução, interpretação, raça, gênero e sexualidades**"** e as novas disciplinas como optativas para o novo currículo do curso de Letras-Libras, bacharelado em tradução e interpretação da UFES (Universidade Federal do Espírito Santo), as quais são: "Tradução, Interpretação e Questões Étnico-Raciais" e "Tradução, Interpretação, Estudos de Gênero e Sexualidade", ambas com carga horária de 60 horas, a fim de (re)construir alternativas curriculares pedagógicas articuladas à formação interseccional do TILSP, sobretudo, em combate às opressões.

Palavras-chave: tradução e interpretação, Libras-português, interseccionalidade, currículo.

Tradução em museus: as decisões tradutórias de TILSP em atuação de discursos LGBT+ e dissidentes

José Vinícius de Melo Scheffeer
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET/UFC)
melo.viny@gmail.com

Kátia Lucy Pinheiro
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução
stebarros@alu.ufc.br

Esse trabalho investiga as decisões e estratégias tradutórias de tradutoras e intérpretes de Libras Português que atuaram no seminário "Negros na Piscina", na Pinacoteca do Ceará, no ano de 2023. Dentro de uma perspectiva descentralizada em processos de escolhas como omissão ou substituição da qual as profissionais realizaram durante o discurso de uma mulher negra e travesti, durante o seminário na mesa "A dimensão eterna de um elogio", disponibilizado na plataforma de vídeos da instituição museal. Ancorados nos estudos da tradução e da interseccionalidade, entendemos que o fator de escolhas tradutórias está associado diretamente à produção de discurso. Analisamos os trechos em vídeo disponíveis no canal de vídeos da Pinacoteca do Ceará, entre a sequência de tradução das falas da Neon Rosa, em português com a interpretação para Libras, observando, registrando e analisando as escolhas de tradução na modalidade direta das profissionais. Por tanto, essa é uma pesquisa qualitativa, de caráter investigativo-descritivo, a partir da tradução comentada de vídeo disponibilizado de forma pública. Observamos na análise que houve a decisão de não interpretar alguns trechos da fala da apresentadora, assim como algumas decisões de "esconder" a sinalização quando existia a produção de falas com termos sexuais. Concluímos que os processos formativos de TILPS precisam ser realizados de forma contracoloniais, principalmente de profissionais que irão atuar em museus e contexto cultural, entendendo que esses espaços já constroem discursos contra hegemônicos. Algumas das decisões de não realizar a interpretação também atravessam o desconhecimento sociocultural e religioso de diferentes matrizes afro-brasileiras.

Palavras-chave: estudos da tradução; tradução em museus; Libras; interseccionalidade

Tradução audiovisual da língua de sinais em obras cinematográficas: uma análise do processo tradutório do documentário "Meu Corpo é Político"

Bruna Emiliano
Universidade Federal de São Carlos
bruh.emiliano@gmail.com

Marcus Vinícius Batista Nascimento
Universidade Federal de São Carlos
nascimento_v@ufscar.br

Políticas públicas como a Lei 10.098/00, o Decreto 5.626/05, a Lei Brasileira de Inclusão n.º 13.146/2015 e as Instruções Normativas (IN) da Agência Nacional de Cinema (ANCINE), incentivaram a produção de obras audiovisuais com recursos de acessibilidade e proporcionaram aumento também nas pesquisas na área da tradução audiovisual da língua de sinais (TALS) no Brasil. Esta pesquisa foi desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Bacharelado em Tradução de Libras/Língua Portuguesa para a Universidade Federal de São Carlos em 2022 e surge após pesquisa de iniciação científica realizada entre 2019 e 2020, que encontrou inúmeras dificuldades para acessar material audiovisual acessível, além de notar discrepâncias na aplicação das janelas de Libras sobre as obras. O objetivo deste estudo foi investigar estratégias e processos tradutórios empregados no documentário "Meu Corpo é Político" de Alice Riff que apresentou uma proposta de inserção das janelas de Libras diferente das regras propostas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e pelo Guia para produções audiovisuais acessíveis. Adota-se, como dispositivo metodológico, a autoconfrontação simples, permitindo ao protagonista de uma atividade deparar-se, discursivamente, com seu próprio fazer, permitindo-o refletir sobre suas práticas e escolhas tradutórias, além possibilitá-lo ter percepção dos registros temporais de um trabalho já concluído, de forma crítica. A fundamentação teórica baseia-se na perspectiva bakhtiniana de língua e linguagem, nos estudos sobre a tradução audiovisual acessível (TAVa) e nos estudos da tradução e interpretação de língua de sinais (ETILS). A pesquisa mostrou que a TALS por tratar de língua visual, sobre um produto construído através de narrativas audiovisuais, proporciona uma sobreposição de questões ideológicas que atravessam os corpos dos tradutores em tela, afetando suas escolhas léxicas e influenciando em questões de pré e pós-produção, assim como também percebemos que há grande descaso com a adição dos recursos de acessibilidade nas produções audiovisuais.

Palavras-chave: tradução audiovisual; acessibilidade audiovisual; Libras; janela de Libras.

A ascensão da extrema direita e a posição socio-política do intérprete de língua de sinais: por uma epistemologia social da intepretação

Eduardo Felten
POSTRAD - UnB
felten@unb.br

Este estudo propõe reflexões, sob uma perspectiva crítica, sobre os efeitos da ascensão de governos de extrema direita – com destaque para o contexto brasileiro pós-2018 – sobre a atuação dos intérpretes de Libras. Partindo de revisão bibliográfica e análise documental, demonstramos como o projeto político ultraliberal e conservador desses governos, marcado pelo desmonte de políticas inclusivas, pela promoção de discursos de ódio e pela precarização dos serviços públicos, reconfigura radicalmente o campo da acessibilidade linguística. Investigamos especificamente: (a) a instrumentalização da Libras como ferramenta de propaganda governamental, esvaziando seu caráter identitário e (b) o risco de cooptação da função tradutória para legitimar violências simbólicas contra a comunidade surda. Isso posto, não podemos nos abster em problematizar a(s) ideologia(s) na atuação do intérprete. Para isso, buscamos dialogar com pesquisadores tradutores que se dedicam a tecer reflexões sobre a relação entre ideologia e tradução. Para Alves (2023), a neutralidade tradutória é impossível, pois toda decisão – lexical, gramatical ou pragmática – é moldada por projetos ideológicos conscientes ou inconscientes. Já para Kahmann et al. (2022), a tradução é vista como um ato político e cultural, que exige reflexão crítica sobre ética, poder e representação. Em outro momento (Felten, 2023), já defendia que não há discurso sem ideologia. A própria posição contrária à ideologia também é ideológica, como observamos corriqueiramente em discursos de políticos alinhados à extrema direita. Além de autores dos Estudos da Tradução e Interpretação, recorremos a perspectivas histórico-sociais de Arendt (1961), Foucault (1976; 2004), Bourdieu (1991) e Maffesoli (1988). Como resultado, propomos uma análise social e política da atuação dos TILS (Tradutores-Intérpretes de Libras) no Brasil. A história evidencia, com implacável precisão, os riscos da extrema direita – vide o período das Revoluções do século XIX e das Grandes Guerras no século XX –, pois ao flertar com posicionamentos autoritários, arriscamos adormecer ao lado de nossos algozes.

Palavras-chave: tradução e interpretação de língua de sinais; ideologia e tradução; extrema direita.

Atuação de intérpretes de línguas de sinais na saúde: análise da produção acadêmica internacional a partir da base de dados BITRA

Fabiana Ferreira da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
fabiicomunicacao@gmail.com

Silvana Aguiar dos Santos
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
s.santos@ufsc.br

A pesquisa investiga a produção acadêmica internacional sobre a atuação de intérpretes de Línguas de Sinais (ILS) em contextos de saúde, por meio de uma análise bibliométrica na base de dados BITRA. Fundamentada nos Estudos da Interpretação, sob a perspectiva da Interpretação Comunitária, o estudo adota como referencial teórico os trabalhos de Pöchhacker (2010), Wadensjö (1992; 2011), Rodrigues (2010), Queiroz (2010) e Jesus (2013). Considera-se que a presença de ILS nos serviços de saúde é indispensável para promover o exercício dos direitos linguísticos e a autonomia das pessoas surdas em decisões relacionadas ao cuidado. Na prática, além das particularidades situacionais sensíveis no campo da saúde, os aspectos éticos, sociais e culturais não são fatores periféricos, mas constituem elementos centrais na atuação de ILS, articulando-se com competências linguísticas. O objetivo principal é mapear tendências, lacunas e padrões relacionados à prática de ILS no campo da saúde. A metodologia utilizada possui abordagem quali-quantitativa, ancorada nos Estudos Métricos da Informação (EMI), com ênfase na bibliometria. As buscas sistemáticas contemplaram livros, capítulos e artigos indexados na BITRA, que tratam sobre atuação de ILS em contextos de saúde. Os resultados revelam concentração da produção em países de língua inglesa, fragmentação temática, escassez de estudos sobre condições de trabalho dos ILS, ausência de enfoques interseccionais e limitada discussão sobre políticas públicas de garantia dos direitos linguísticos. A análise também evidenciou padrões de recorrência de termos como "*access*", "*healthcare*" e "*interpreting practices*", além de tendências temporais que associam a atuação de ILS à promoção dos direitos humanos e à equidade no acesso à saúde. Conclui-se que persistem lacunas na literatura sobre atuação de ILS que o mapeamento realizado pode subsidiar futuras pesquisas sobre a profissionalização dos serviços de interpretação em saúde.

Palavra-chave: estudos de interpretação; interpretação comunitária; interpretação de saúde; intérprete médico; intérprete de línguas de sinais.

Interpretar em meio ao desastre: um relato de experiência sobre aprendizados durante o desastre climático no Rio Grande do Sul em 2024

Lahis Vargas Brandão
Universidade Federal de Santa Catarina
lahistilsp@gmail.com

Este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre a atuação como intérprete de Libras-Português durante o desastre climático que atingiu o estado do Rio Grande do Sul em 2024, articulando essa vivência com minha pesquisa de mestrado em andamento. Inserida em um dos principais abrigos de Porto Alegre, com mais de 250 pessoas, enfrentei situações que desafiaram não apenas minha competência linguística-interpretativa, mas também minha estabilidade emocional. Em contextos de emergência humanitária, o papel do intérprete pode ultrapassar a interpretação nos moldes clássicos que conhecemos, passando por um contato direto com o sofrimento alheio, o que, muitas vezes, pode desencadear em trauma vicário (McCann & Pearlman, 1990; Zamora et al., 2022). A afiliação teórica deste relato dialoga com os Estudos da Interpretação, ancorando-se na Interpretação Comunitária, discutida por autores como Baker (2006); Rodrigues & Santos (2018); Santos & Vera (2020), nos estudos sobre tradução em contextos de crise, como Federici (2016, 2019); O'Brien & Federici (2022); Parente Junior (2024) e ainda nas discussões sobre Justiça Climática (Porto, 2013; Robinson, 2021). A metodologia adotada propõe uma abordagem qualitativa, de cunho documental, buscando nos relatos pessoas, a sistematização de minha percepção como intérprete diante das situações enfrentadas. Como resultado, propõe-se refletir sobre os limites da imparcialidade, o papel do intérprete em contextos de emergência, a comunicação de crise e a urgência de políticas públicas que articulem políticas de tradução em desastres climáticos.

Palavras-chave: intérpretes de Libras-português; trauma vicário; justiça climática.

Tradução bíblica em Libras e a construção de sinais-termo: práticas terminológicas e políticas linguísticas em comunidades evangélicas surdas

Éllen Soares de Loiola
Universidade Federal de Santa Catarina
Loiola.ellen@ufc.br

Esta comunicação analisa os desafios e estratégias envolvidos na tradução da Bíblia para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), com foco na construção, disseminação e validação de sinais-termo no contexto de comunidades evangélicas surdas. A pesquisa fundamenta-se nos Estudos da Tradução e da Interpretação em Línguas de Sinais, com aportes teóricos da Terminologia (Barbosa, 1998; Andrade, 1998) e da Linguística das Línguas de Sinais (Faulstich, 2018; Faria-Nascimento, no prelo), a fim de discutir as implicações terminológicas e político-linguísticas desse processo. A análise centra-se na atuação de quatro grupos de tradução e glossarização bíblica liderados por surdos no Brasil: Clamor do Silêncio, Manuário Sinais Bíblicos, Bíblia TPS e Sinalário Bíblico. A metodologia inclui observação participante, análise de materiais audiovisuais e entrevistas com tradutores, consultores e lideranças religiosas surdas. Os resultados indicam que a tradução bíblica em Libras transcende a transposição linguística, exigindo decisões terminológicas complexas, influenciadas por fatores como marcadores visuais, resistência a empréstimos datilológicos e a necessidade de evitar ambiguidade e heresia. Além disso, evidenciam-se práticas de política linguística comunitária, onde a validação dos sinais ocorre por meio do protagonismo surdo e da legitimidade conferida pela própria comunidade de fé. Tais práticas revelam o fortalecimento da autonomia linguística e espiritual das comunidades surdas cristãs, ao mesmo tempo em que abrem espaço para debates sobre padronização e variação nos sinais bíblicos.

Palavras-chave: tradução; Libras; terminologia bíblica; comunidade surda.

A prática tradutória e interpretativa Libras-Português: uma reflexão interseccional sobre a formação cristã dos TILPS e as temáticas da cultura africana e afro-brasileira

Jeffa B Moreira Santana
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
jeff.santana@ufes.br

Samir Gabriel Souza de Oliveira
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
samir.oliveira@edu.ufes.br

Este trabalho investiga os desafios éticos e funcionais enfrentados por Tradutores e Intérpretes de Libras-Português (TILSP) com formação cristã ao atuarem em contextos de religiões de matriz africana e da cultura africana e afro-brasileira. A pesquisa parte das inquietações pessoais da autoria, motivada por uma experiência profissional que evidenciou o impacto de dogmas religiosos e culturais na qualidade e na subjetividade da interpretação. O objetivo principal é analisar como os atravessamentos religiosos, especialmente os de origem cristã, influenciam a prática tradutória nesses cenários, utilizando como metodologia uma análise comparativa de duas atuações da escrevivência TILSP: uma no início da graduação, marcada por bloqueios e interferências, e outra após um processo de formação e desconstrução. A afiliação teórica se alinha nos estudos e pesquisas de combate ao racismo à violência de gênero, interseccionando a tradução e a interpretação, por exemplo, Nogueira (2020), Evaristo (2007), Bahiense (2023), Nascimento (2024), entre outras. A investigação, de natureza qualitativa, busca identificar os fatores que interferem na atuação do TILSP, incluindo crenças pessoais e dogmas religiosos, e dessa forma, analisar a evolução da prática tradutória em termos de descolonização do conhecimento, de estigmas, sobretudo, a qualidade profissional e transformações psicofisiológicas. Para tanto, esses fatores são levados em consideração para realizar a análise comparativa das atuações e a identificação dos principais desafios funcionais e éticos. Os resultados apontam que, embora os atravessamentos religiosos possam comprometer a subjetividade da interpretação, a formação acadêmica, a reflexão crítica e a vivência prática são cruciais para realização do trabalho. O estudo conclui ressaltando a importância de uma postura ética, respeitosa e comprometida com a diversidade cultural e religiosa por parte das pessoas TILSP, visando o fortalecimento da assistência linguística em todos os contextos. Por fim, a pesquisa contribui para a formação de TILSP, incentivando uma consciência crítica interseccional sobre a função trabalhadora da pessoa tradutora e intérprete, diante da pluralidade brasileira.

Palavras-chave: TILSP; religiosidade cristã; cultura africana e afro-brasileira.

Tradução audiovisual em Libras: a representatividade de tradutores e intérpretes negros no audiovisual brasileiro

Francisco Edson Martins Júnior
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
fem.junior@uece.br

Este trabalho analisa as experiências interseccionais de tradutores e intérpretes negros, surdos e ouvintes, no contexto da tradução audiovisual em Língua Brasileira de Sinais (Libras), com foco em sua identidade racial e cultural. Fundamentado nos Estudos da Tradução, nos Estudos Culturais e na abordagem da interseccionalidade (Crenshaw, 1989; Hooks, 2015; Hall, 1990), o estudo investiga como essas identidades influenciam práticas interpretativas e percepções de representatividade na comunidade surda. A metodologia adotada é qualitativa e exploratória, com entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo (Bardin, 1997), aplicadas a profissionais atuantes em mídias como TV, cinema, teatro, quadrinhos e redes digitais. Os resultados parciais apontam que a presença de intérpretes negros no audiovisual contribui para ampliar o senso de pertencimento e identidade dos surdos negros, além de desafiar estruturas hegemônicas de representação na mídia. A atuação desses profissionais, marcada por experiências híbridas e estratégias de resistência, evidencia a necessidade de práticas mais inclusivas e equitativas na tradução audiovisual. Conclui-se que a representatividade racial no campo da interpretação em Libras não apenas impacta a recepção do conteúdo pela comunidade surda, mas também fortalece a valorização da diversidade linguística e cultural nos espaços midiáticos. Este estudo contribui para o debate sobre justiça social, visibilidade e políticas de inclusão na área da tradução e interpretação.

Palavras-chave: interpretação em Libras; representatividade negra; tradução audiovisual; interseccionalidade.

Meu corpo pode ser um texto?
Cenas de racismo na atuação de intérpretes de Libras-Português

Vinícius Nascimento
Universidade Federal de São Carlos
Universidade Federal de Santa Catarina
nascimento_v@ufscar.br

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma discussão, a partir de um diálogo entre a perspectiva bakhtiniana e de autores dos estudos da racialidade, sobre como a raça, como signo ideológico, opera de forma constitutiva no tripé existencial eu-para mim, eu-para-outro e outro-para-mim de homens negros que são intérpretes de Libras. Para tanto, adoto a metodologia das cenas narrativas proposta por Luz (2011) e analiso duas situações de racismo vivenciadas por intérpretes negros. A primeira, intitulada "validação branca", apresenta a vivência de um intérprete negro que precisou do aval de uma colega branca para adentrar em um espaço para atuar como intérprete e a segunda, denominada "contraste", mostra como um intérprete negro precisou mostrar para uma pessoa que realizou um comentário pelas redes sociais sobre sua atuação, a diferença entre a negritude de sua pele e a cor preta da vestimenta que estava utilizando. Nas cenas analisadas, a raça operou como signo ideológico de coisificação do corpo negro e de esvaziamento da identidade profissional, levando os intérpretes ao discurso da autodefesa de seus lugares sociais como trabalhadores da interpretação.

Palavras-chave: formação; tradutor; intérprete; Libras; expressividade corporal.

Memórias em trânsito na construção do ser intérprete

Silvana Aguiar dos Santos
Universidade Federal de Santa Catarina
s.santos@ufsc.br

Era 8 de março de 2004. Universidade Federal de Santa Catarina. Seleção de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação. Atuar como intérprete de Libras-Português. Mulher, negra, intérprete e na bagagem cultural e linguística, muitas memórias e subjetividades em trânsito e em construção. Neste trabalho, desejo construir em conjunto, um diálogo que evidencia o papel das memórias e do trânsito-deslocamento como elementos importantes na construção do ser intérprete. Era 16 de agosto de 2010. Talvez, a primeira professora negra da área dos Estudos da Tradução na universidade federal brasileira. Formar-pluralizar-racializar e buscar no fortalecimento ancestral e na noção de tempo, a sistematização para outros caminhos e outras formas de dizer. Memórias que são minhas e que também podem ser de outros intérpretes de Libras-português. Para seguir adiante, inspiro-me nas contribuições de Scholastique Mukasonga (2018), Ngũgĩ wa Thiong'o (2015), Vaz e Ramos (2021) e Bárbara Carine (2025). Quero justiça, porque concordo com Vaz e Ramos (2021), que ela é uma mulher negra. Era 16 de novembro de 2016. Nasce o TILSJUR. Quem sabe, o primeiro programa de extensão que articula Poder Judiciário, Libras, tradução e interpretação e comunidades surdas. Não se fala em resultado, apresenta-se legados, porque eles estão pautados nas memórias que estão em trânsito e em um tempo que não é linear. Esses movimentos constroem importantes bases epistemológicas, às vezes apagadas propositalmente, no campo dos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais – ETILS. Por isso temos aqui uma emergente autoetnografia, três tempos não lineares e memórias em trânsito (do eu, da profissional intérprete, da docente-pesquisadora, da instituição acadêmica e dos ancestrais que liberam caminhos) na construção do ser intérprete. Se movimento é caminho, precisamos dizer de outra forma. Agradecida, vovô Saul, pela força e pela coragem de torcer a letra e retorcer as metodologias dos livros brancos.

Palavras-chave: memórias; intérpretes de Libras-português; subjetividades profissionais.

Tradução de dissertação de autor surdo: produtos gerados e desafios do processo tradutório

Thalita Chagas Silva Araújo
Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (PPGLinC)/UFBA
thalitaraujo@gmail.com

Elizabeth Reis Teixeira
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
ereist.teixeira@gmail.com

Monique Pfau
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
moniquepfau@hotmail.com

O processo de escrita acadêmica de pessoas surdas é marcado por desigualdades históricas, como o não reconhecimento da Libras como modalidade legítima de produção textual acadêmica — conforme reafirma o artigo 4º, parágrafo único da Lei nº 10.436/2002 — o que as obriga a recorrer à tradução como meio de validação acadêmico-institucional. Essa dinâmica produz uma assimetria que favorece sujeitos ouvintes e/ou proficientes em português acadêmico, ao passo que subalterniza formas legítimas de produção em Libras. Este resumo apresenta um recorte de uma pesquisa de doutorado que investiga a tradução de uma produção acadêmica, uma dissertação de mestrado, escrita por um pesquisador surdo. O objetivo é discutir os formatos dos materiais recebidos para tradução, os desafios enfrentados ao longo do percurso tradutório e os produtos finais gerados a partir dessa experiência. A dissertação foi elaborada progressivamente com diferentes formatos de entrada — citações diretas, citações indiretas, comentários reflexivos em interlíngua e em vídeos-textos em Libras. A tradução desses materiais exigiu decisões discursivas e político-linguísticas complexas, atravessadas não apenas por exigências normativas, mas também por marcadores linguísticos e identitários da autoria surda. A atuação da tradutora-pesquisadora, mulher e ouvinte, evidencia tensões relacionadas à mediação do dizer surdo no interior das instituições acadêmicas. Ancorada na abordagem funcionalista (Nord, 2016), a pesquisa contribui para os Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS), oferecendo subsídios para o desenvolvimento de estratégias tradutórias em contextos bilíngues marcados por desigualdades linguísticas e de poder.

Palavras-chave: tradução de produções acadêmicas de pessoas surdas; tradução funcionalista; percurso tradutório; Libras.

O tradutor e intérprete de Libras/Português-TILSP no contexto de uma live, na pandemia: a arquitetônica como fundamento analítico

Fábio Augusto Teixeira Rodrigues
Universidade do Estado do Pará
fabiolibras16@gmail.com

Gabriel Matheus Lucena de Souza
Universidade do Estado do Pará
gabriellucena1496@gmail.com

Com o surgimento da covid-19, a educação foi um dos campos com mais adaptações, com destaque para a imersão, compulsória, no ensino remoto emergencial, o qual se estabeleceu em todas as modalidades de ensino. Com relação ao ensino superior, a utilização das *lives* foi uma estratégia utilizada por muitos grupos de pesquisa para a continuação das ações acadêmicas e, também, como forma de tornar acessíveis as discussões, como foi o caso do Grupo de Estudos em Linguagens e Práticas Educacionais da Amazônia – GELPEA, quando organizou uma *live* para discutir questões LGBTIA+. Diante disso, este trabalho tem por objetivo analisar os posicionamentos de Tradutor e Intérprete de Libras/português – TILSP, em atividade no contexto de uma *live*, sobre a sua própria atuação, eu-para-mim. Sobre o referencial teórico metodológico, trata-se de uma pesquisa em análise dialógica do discurso, Brait (2016), com ênfase no conceito de arquitetônica, desenvolvido por Bakhtin (2017), concebido a partir dos três momentos: eu-para-mim, outro-para- mim, eu-para-outro. A partir do diálogo com a própria atuação, concebido como outro, o TILSP pode avaliar as escolhas linguístico-discursivas expressas naquele exercício, situado em um tempo-espaço pandêmico. Com relação às etapas da pesquisa, foram: i) o TILPS assistiu um recorte da live em que ele atuou, no ano de 2020, com som; ii) o profissional assistiu, novamente, mas sem som, apenas por meio da interpretação em língua de sinais; iii) foram feitas algumas perguntas a partir do que foi exibido. Os resultados apontam para o diálogo do TILPS consigo mesmo, eu-para-mim, como uma importante ferramenta analítica para o aprimoramento do exercício profissional, além de demarcar o aspecto autoral do ofício, no sentido de compreender a interpretação em Libras em relação, inseparável, com os valores que constituem o sujeito, concebido como responsável na vida. Assim, conclui-se que o TILSP não atua de modo neutro, pelo contrário, mobiliza, em suas escolhas linguístico-discursivas, posicionamentos em diálogo com o seu horizonte sócioideológico, portanto, a interpretação e tradução de Libras/português podem ser consideradas como uma atividade intercultural e singular.

Palavras-chave: tradutor e intérprete de Libras/português TILSP; live; arquitetônica; autoria.

Competências para a interpretação em festivais de música: construção de um perfil profissional a partir de análise de fontes jornalísticas

Tiago Coimbra Nogueira
UFRGS
tiago.coimbra@ufrgs.br

Clarissa Guerretta
UFRJ
clarissaguerretta@letras.ufrj.br

Nos últimos anos, temos observado um novo espaço sendo ocupado por intérpretes de Libras-português: os festivais de música e arte. Frequentemente, a presença desses profissionais nesses contextos gera materiais na mídia brasileira. As descrições presentes nessas matérias apresentam expectativas e competências consideradas necessárias para a realização desse trabalho. Este estudo propõe analisar notícias e reportagens como fontes para a identificação de um perfil profissional que possa subsidiar propostas formativas. Kelly (2005) e Yániz e Villardón (2006) argumentam que a elaboração de um desenho curricular baseia-se na definição das competências a serem adquiridas e na descrição clara dos resultados esperados ao final do processo formativo. Para Yániz e Villardón (2006), qualquer atividade profissional pode ser descrita em termos de funções e tarefas; cada área de atuação demanda conhecimentos, atitudes e habilidades concretamente identificáveis (competências) que os profissionais devem possuir para desempenhar sua função. Com base em Kelly (2005), a identificação do perfil profissional é fundamental para o planejamento adequado dos objetivos de aprendizagem em propostas formativas. Entre as fontes indicadas pela autora para esse levantamento, destacam-se: (i) necessidades e perspectivas do setor; e (ii) políticas institucionais ou corporativas. A partir dessas fontes, é possível observar elementos de competência para a atuação em festivais. O perfil profissional resultante, construído a partir de fontes jornalísticas, evidencia competências como interpretar ritmos musicais, expressar emoções e interagir com o público. Esse perfil contribui diretamente para a definição de objetivos formativos, organização dos conteúdos curriculares e estabelecimento de critérios claros de avaliação, possibilitando que esse contexto seja incorporado à formação dos intérpretes. Assim, a análise de descrições jornalísticas pode subsidiar propostas formativas alinhadas às práticas profissionais contemporâneas que podem ser cotejadas com outras fontes para aprofundamento do perfil profissional.

Palavras-chave: perfil profissional, fontes jornalísticas, festivais musicais.

Equipes mistas com surdos e ouvintes na tradução audiovisual e videoguias em museus: interseccionalidades e formação de público

Carolina Fernandes Rodrigues Fomin
Instituto Superior de Educação de São Paulo – Singularidades
carolfomin@gmail.com

Dada a modalidade gesto-visual das línguas de sinais e a impossibilidade de cisão entre língua e corpo do tradutor (Nascimento, 2023), discutimos neste trabalho como o corpo do tradutor se configura como um enunciado que é atravessado por vivências e carrega elementos da língua e do corpo que a enuncia. Neste estudo apresentamos uma pesquisa sobre a atuação de equipes mistas com surdos e ouvintes atuando em equipe em contexto de tradução audiovisual para materiais institucionais e videoguias de museus e instituições culturais, e como as equipes são formadas considerando o conteúdo a ser traduzido e os recortes de gênero, raça, classe social, etc. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa exploratória, na qual objetivamos descrever as etapas de escolha dos tradutores observando representatividade e conhecimento na área a ser traduzida, estudos, preparação, escolha de figurino e elementos visuais, dinâmica de trabalho durante a gravação da tradução, edição e inserção de recursos audiovisuais para compor a verbo-visualidade da tradução e, por último, revisão. Este estudo justifica-se pela necessidade de ampliar estudos existentes e refletir sobre questões que envolvem alteridade, representatividade e formação de público em espaços destinados à arte e cultura. Teoricamente, tomamos como base a concepção bakhtiniana de linguagem, que compreende que todo signo é ideológico e, portanto, atravessado e constituído pela forma como valoramos nas dimensões social, histórica e ideológica. Conceitos de alteridade e interseccionalidade também atravessam toda a pesquisa. Para as análises, nos baseamos nos estudos de Pinheiro (2020) e Ferreira (2019) sobre o tradutor surdo, nos estudos de Nogueira (2023) sobre o trabalho em equipe, nos estudos de Nascimento (2023) sobre a impossibilidade de cisão entre texto e corpo em línguas de modalidade gesto-visual, e nos estudos de Brait (2013) sobre a verbo-visualidade.

Palavras-chave: tradução audiovisual; videoguia em Libras; museus e instituições culturais; tradutores surdos; interseccionalidade.

SIMPÓSIO 16: LET A THOUSAND FLOWERS BLOOM! ADAPTAÇÃO E TRADUÇÃO

COORDENAÇÃO:
Silvia Cobelo (Universidade de São Paulo)
John Milton (Universidade de São Paulo)
Marly D'Amaro Blasques Tooge (UFABC)

Thomas Leitch, parodiando Mao Tse-Tung ("Let a hundred flowers bloom") sugere que não deveríamos colocar fronteiras nas áreas que são "aceitáveis" para as pesquisas nos Estudos da Adaptação (EA). Deveríamos aceitar, além de estudos sobre adaptações de romances para filmes, ópera, peças de teatro ou dança, muitos outros tipos de adaptações, tais como os projetos sugeridos e apresentados pelos alunos de Kamilla Elliot: "My students have gone beyond filmmaking to produce adaptations in other media: writing, dramatizing, storyboarding, filming, novelizing, graphic-novelizing, drawing, illustrating, painting, sculpting, set designing, costuming, staging, scoring, puppeteering, acting, dancing, singing, editing, directing, casting, choreographing, gaming, video gaming, and producing marketing materials, film posters, book covers, news articles, political pamphlets, magazine spreads, scrapbooks, and multimedial installations. […] adapting works to Facebook pages, Twitter feeds, YouTube videos, blogs, vlogs, ringtones, and iPad apps." (Elliott 2014, p. 77). A EA é uma área nova, com limites ainda indefinidos, abrangendo vários campos: Estudos da Tradução, Cinema, Teatro, Literatura, entre outros. Este simpósio discutirá os conceitos que orientam o campo dos EA e apresentará pesquisas atuais. Entre as questões a serem discutidas estão: a) É possível que tantas áreas como as citadas por Kamilla Elliott possam ser incluídas dentro dos EA? b) Qual é a relação entre os EA e os Estudos da Tradução? A Adaptação não é mais do que um tipo de tradução, como descrita por John Dryden: "Imitation, where "the translator (if now he has not lost that name), assumes the liberty, not only to vary from the words and the sense, but to forsake them both as he sees occasion; and taking only some general hints from the original, to run division on the ground work, as he pleases". (Kinsley, 1956) c) Qual é o relacionamento entre a Transmídia (Intermédia, Míia Digital) e a Adaptação? d) As grandes adaptações de Hollywood e o cinema em geral. e) O conceito da inferioridade das adaptações. f) Até que ponto o tradutor é também adaptador? g) O papel da IA na adaptação. h) Adaptação, Tradução e Censura. i) Adaptação no Teatro. j) Adaptações nas áreas sugeridas por Kamilla Elliott e outras. k) Adaptações dos clássicos (Homero, Shakespeare, Dante, Cervantes, Machado, Molière, etc.) da literatura para outras formas como teatro, filmes, ópera, videogame, dança, música, tradução audiovisual (TAV) novela gráfica, webtoons, literatura digital. l) Os desdobramentos na teoria sobre EA desde A Theory of Adaptation, de Linda Hutcheon (2006) e Adaptation and Appropriation (2005) de Julie Sanders. Serão consideradas propostas sobre esses pontos e outros que tratam das ligações entre os Estudos da Adaptação e os Estudos da Tradução.

Palavras-chave: Estudos da adaptação; transmídia; mídia digital; adaptação e tradução.

Tradução, adaptação e mídia digital – *trois solitudes*

John Milton
USP
jmilton@usp.br

Esta comunicação apresenta o livro Tradução, Adaptação e Mídia Digital, originalmente publicado como Translation, Adaptation and Digital Media pela Routledge em 2023, e recentemente publicado em português pela Editora Lexikos. Foi concebido com o título Estudos da Tradução e Estudos da Adaptação, e as versões iniciais dos capítulos se restringiam a essas duas áreas paralelas e, no entanto, contrastantes. Contudo, percebemos a existência de outra área imensa à qual não estávamos dando atenção, e que estava se tornando extremamente popular, a dos Estudos de Multimídia, ou, como ela passou a ser conhecida, Intermídia, ou melhor, Transmídia, incluindo as novas Mídias Digitais. Então, mudamos de rumo. Os capítulos que já havíamos escrito em parte – Capítulo 2, sobre o escritor, editor e tradutor Monteiro Lobato, Capítulo 5, sobre adaptação para rádio, e o Capítulo 6, sobre teatro – receberam uma seção sobre adaptações para mídia digital, e decidimos desenvolver capítulos inteiros sobre Cultura Digital e Transmídia. Também unimos os capítulos TV, Filme, Streaming e Mídias Sociais em um – "Adaptações para Telas", e esperamos dar conta de pelo menos parte da grande quantidade de trabalhos feitos nessas áreas, e enfatizar a importância da internet e da mídia digital tanto para os Estudos da Tradução quanto da Adaptação. Um tema que percorre o livro é a separação entre as três áreas. Há muito pouco contato entre elas: na universidade a Tradução é encontrada em departamentos de línguas estrangeiras e tradução; os Estudos da Adaptação começou em departamentos de cinema, e agora há muitas conexões com departamentos de literatura, mas muitos estudos na área são monolíngues; e estudos sobre Mídias Digitais são encontrados em departamentos de Comunicação. Poucos pesquisadores trabalham em mais de uma dessas áreas.

Palavras-chave: tradução e adaptação; tradução e mídia digital; intermídia.

Ariano Suassuna e as fronteiras entre tradução, adaptação e criação

Cézanne Lélis de Carvalho
UFPB - PPGL
cezannetrex@hotmail.com

A partir da classificação de Jakobson (1959) sobre os três tipos de tradução (intralingual, interlingual e intersemiótica), o presente trabalho analisa as traduções realizadas por Ariano Suassuna (estejam estas classificadas como "traduções", "imitações" ou "adaptações"), buscando observar como este autor brincava com os limites do que consideramos Tradução e Original. Partindo das obras de tradução interlingual (as traduções mais convencionais): como a seção *Teatro Traduzido* do livro *Teatro Completo de Ariano Suassuna* (2018) e o livro *Nordeste: a Revolução que não houve* (1972), de Joseph A. Page, com tradução de Ariano Suassuna; em seguida as obras de tradução intralingual: como as peças *O Auto da Compadecida* e *A História de Amor de Romeu e Julieta* (ambas adaptadas de cordéis e também presentes no *Teatro Completo*); as obras com tradução intersemiótica (onde abundam gravuras e imagens e até mesmo um vídeo adaptando trechos do livro – no caso de *Dom Pantero*, mencionado adiante): como *O Romance da Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta* (1971) e *História do Rei Degolado nas Caatingas do Sertão* (2023); e, por último, as obras onde se apresentam os três tipos de tradução ao mesmo tempo: *O Romance de Dom Pantero no Palco dos Pecadores* (2018). Para guiar a análise, debruçamo-nos sobre o contexto da tradução enquanto força de criação, utilizando os textos de *Silviano Santiago* (2000), *Jacques Derrida* (2002) e *Paulo Henriques Britto* (2012). Observa-se como a tradução na obra de Suassuna se encontra em um formato que desafia as noções que separam Tradução, Adaptação e Criação – semelhando os processos tradutórios da Transcriação, desenvolvido em extensa obra pelos irmãos Campos e da Tradução-Exu, projetada por *Gonçalves e Gontijo* (2016) e expandida em *Capilé e Gontijo* (2020).

Palavras-chave: tradução/adaptação; tradução-exu; transcriação; Ariano Suassuna.

Refrações amazônicas:
intertextualidade e memória histórica na ilha de Fushia

Marly D'Amaro Blasques Tooge
Universidade de São Paulo
marlytoogeusp@gmail.com

Esta comunicação discorre sobre a premiada obra *La Isla de Fushia (2016),* da escritora peruana Irma Del Águila, que "extraiu" seus personagens da obra *La Casa Verde (1966),* de Mário Vargas Llosa, para construir uma nova visão do relato. Irma del Águila se apropria de um dos protagonistas, com a autoridade de seu vínculo familiar à região, para trazer um olhar mais profundo sobre as personagens e narrativas de *La Casa Verde*. A autora desenvolve uma pesquisa sociológica, coletando testemunhos orais, abrindo a "caixa de pandora" da Amazônia peruana durante a exploração da borracha. Del Águila traz à luz os silêncios encontrados na obra de Vargas Llosa, através de narrativas reveladoras da história do "caucheiro" (seringueiro) e "homem forte" da Amazônia peruana (como um "coronel do cacau" no Brasil), o japonês-brasileiro Fushia, que pendera e escravizara mulheres indígenas em uma ilha no Amazonas. Ela busca as relações de poder e a marginalização das mulheres que "perderam o domínio sobre seu próprio corpo" durante o período da exploração da borracha no Perú. Suas entrevistas escancaram uma sociedade patriarcal e cruel, onde a memória histórica foi construída através de um mosaico de narrativas interessadas e tendenciosas que aos poucos descontrói. Trazida para o Brasil pela tradução e publicação da pequena editora Peabiru, *A Ilha de Fushia* é uma poderosa "refração" (LEFEVERE, 1982, p.234) da obra de Llosa que segue no semianonimato do sistema literário brasileiro, tão silenciada quanto os silêncios da obra de Llosa. A intertextualidade da obra (Kristeva, 1974, p. 64) a coloca em um patamar diferenciado da literatura atribuindo-lhe um caráter de recriação, reinvenção, revelação e adaptação.

Palavras-chave: literatura latino-americana; refração; intertextualidade; adaptação.

Camilleri escritor e roteirista: de três contos para o filme *A transação*

Rafael Ferreira da Silva
UFC
rafael.ferreira@letras.ufc.br

Andrea Camilleri (1925–2019) foi um escritor italiano nascido na Sicília que alcançou grande notoriedade por sua vasta e qualificada produção literária, iniciada tardiamente após uma longa carreira como diretor de teatro e televisão. Entre as mais de cem obras publicadas, destacam-se as da série do Comissário Montalbano, composta por romances e contos que acompanham a trajetória do detetive homônimo, desde o início de sua carreira em Vigàta, cidade fictícia que sintetiza aspectos históricos, culturais e linguísticos da identidade siciliana. Este trabalho analisa a adaptação de três contos: "A transação", da coletânea *Morte em mar aberto e outras investigações do jovem Montalbano (2014) e "O p*acto" e "A vidente", da coletânea *Um mês com Montalbano* (1998), para o filme "A transação" (2015), roteirizado por Andrea Camilleri e Francesco Bruni, dirigido por Gianluca Maria Tavarelli. A pesquisa fundamenta-se nas contribuições teóricas de Linda Hutcheon (2011), que compreende a adaptação como recriação e reinterpretação criativa; Julio Plaza (2013), cujas reflexões sobre tradução intersemiótica orientam a análise da transposição de códigos; Robert Stam (2003), com sua abordagem dialógica da adaptação; Marcel Martin (2005), que subsidia a leitura da linguagem cinematográfica; e Itamar Even-Zohar (2013), cuja teoria dos polissistemas contextualiza o fenômeno adaptativo nas redes culturais. A análise mostra que o diretor Tavarelli e os roteiristas Camilleri e Bruni não realizam uma simples transposição linear dos contos para o audiovisual, mas elaboram uma narrativa coesa, condensando e reorganizando eventos e personagens para adequá-los ao formato televisivo seriado. O filme consegue construir uma síntese narrativa que preserva o universo ficcional e o tom irônico de Camilleri, ao mesmo tempo em que reconfigura sentidos e estratégias expressivas. A adaptação constitui-se como um gesto interpretativo que articula fidelidade temática e liberdade formal, revelando a complexidade do trânsito entre literatura e cinema.

Palavras-chave: estudos da tradução; estudos da adaptação; Andrea Camilleri.

Uma adaptação quixotesca: *Down Quixote – O Filme*

Silvia Cobelo
FFLCH-USP
silvia.cobelo@alumni.usp.br

No início da pandemia, um grupo de teatro enfrentou um dilema: continuar ou não com os ensaios para o próximo clássico escolhido, *Dom Quixote*. O diretor, Leonardo Cortez, percebeu rapidamente a possibilidade de encontros *online*, seus alunos tinham um ótimo desempenho diante das câmeras; e, em vez de uma peça, propôs que transformassem o texto em um longa-metragem. O resultado é o filme *Down Quixote, o filme* (2022), uma adaptação da obra cervantina com um elenco único: 100% atores com síndrome de Down, numa evidente inversão baktiniana do mundo ao revés (Bakhtin, 2010). Com financiamento para filmagens profissionais em Tiradentes, MG, cidade colonial onde um dos estudantes, ficou isolado, o roteiro começa com o protagonista imergindo no universo ficcional ao decorar seu papel e imaginar todos os seus amigos ali com ele, encenando a peça que estavam ensaiando, referenciando a metalinguagem de Cervantes desde o início do filme. Desde 2005, notamos uma intensa produção brasileira de releituras de Cervantes, incluindo traduções (Cobelo 2010); adaptações para crianças e jovens adultos (Cobelo 2015); como também adaptações carnavalescas (Cobelo 2019). Antes disso, já se observava uma tendência de apropriação do texto de Cervantes, dialogando com o contexto contemporâneo do país de forma transcultural e ativista, especialmente em contextos teatrais (Miñana, 2020), mas não em filmes, exceto algumas curtas-metragens. A indústria audiovisual está descobrindo que conteúdo com representação autêntica e inclusiva de grupos sub-representados pode gerar bons produtos e lucros reais (Milton e Cobelo 2023), como confirmado pelo filme *Down Quixote*. No final, serão compartilhados trechos do filme e da entrevista com o diretor.

Palavras-chave: adaptação cinematográfica; recepção de Cervantes no Brasil; representação e inclusão na indústria audiovisual; reescrituras românticas do *Quixote*; *Down Quixote.*

A experiência estética e as críticas de *Little Women* (2019)

Fernanda Martins Ferreira de Araujo
Universidade de São Paulo
araujo.fmf@usp.br

Os estudos sobre a estética da recepção (Lopes, 1993; Droguett, 2007; Stam, 2003), traçados inicialmente por Hans Robert Jauss (1979), consideram a interação leitor e obra de arte como um processo ativo e crítico na construção simbólica e interpretativa da arte. Essa interação é rodeada por interferências palimpsesticas que pontuam tanto a produção recreativa do leitor, quanto seus contextos sociopolíticos e culturais. Na mesma medida, a experiência estética (Bordwell, 1991; Fantin, 2018, Pereira, 2017) refere a compreender essa interação a partir das potencialidades que as obras possuem ao considerar a interpretação dos aparatos midiáticos observado pelos espectadores. A presente comunicação discorre sobre as críticas da adaptação cinematográfica Little Women (Gerwig, 2019) considerando as teorias da experiência estética, disponíveis no site da Prime Video. As críticas selecionadas do filme apresentam pontos de encontro entre si, apesar da variação da classificação do espectador, demarcando discursos sobre fidelidade entre as obras (Hattnher, 2010), memória afetiva e a compreensão aparente das características do dispositivo cinematográfico (Rocha, 2017). O que podemos concluir por meio dessas análises é que as críticas negativas da obra são carregadas de imposições que valorizam apenas as demarcações interpretativas da obra literária, à medida que desconsideram as potencialidades polissêmicas da mídia cinematográfica. Em contrapartida, as críticas positivas discorrem sobre os efeitos criados pela experiência estética do filme, na mesma medida em que explicam os apontamentos levantados nas críticas negativas, seja por conhecimento prévio das técnicas cinematográficas ou do romance de Alcott.

Palavras-Chave: adaptação cinematográfica; recepção filmíca; crítica cinematográfica; *Little Women*.

Orgulho e paixão: Jane Austen na televisão brasileira

Ana Lucia Teixeira Mendes da Fonseca
PUC-Rio
analuciatmfonseca@yahoo.com

A autora inglesa Jane Austen (1775-1817), embora parte do cânone inglês, ainda é pouco presente no sistema cultural brasileiro. Diversas adaptações audiovisuais dos romances de Austen já foram produzidas nos mais variados países, porém no Brasil encontramos apenas uma apropriação. Orgulho e Paixão foi uma novela da Rede Globo, exibida de 20 de março a 24 de setembro de 2018. Ambientada no Vale do Café, em 1910, a novela misturou cinco romances de Jane Austen: *Orgulho e Preconceito* (1813), *Razão e Sensibilidade* (1811), *A Abadia de Northanger* (1817), *Emma* (1815) e *Mansfield Park* (1814). A telenovela é um tipo de produção tipicamente brasileira e possui uma característica muito interessante, que é o fato de ser uma obra aberta, podendo ser alterada conforme a recepção do público e o contexto local. No caso de Orgulho e Paixão, ela foi produzida durante um momento político conturbado no Brasil: a campanha eleitoral da Presidência da República de 2018. A novela se posicionou sobre as questões que foram trazidas ao debate público pela campanha política, especialmente questões feministas e de gênero. Desta forma, os autores da novela, em seu processo de reescrita e adaptação das obras da Jane Austen, possibilitaram o diálogo entre uma autora do cânone inglês do início do século XIX e o Brasil do início do século XXI. Nesta comunicação, meu objetivo é observar como os recursos de adaptação, definidos por Linda Hutcheon em *A Theory of Adaptation* (2013), e estratégias de tradução, como, por exemplo, a domesticação, foram utilizados durante o processo de produção. Também, entender como os autores da novela conseguiram apresentar a um público pouco conhecedor a obra de uma autora tão popular na Inglaterra e em outros países ocidentais, sobretudo anglófonos, e os possíveis impactos dela na posição da obra de Jane Austen no sistema cultural brasileiro.

Palavras-chave: Jane Austen; adaptação; tradução; telenovela.

Coming Through e as marcas de um D. H. Lawrence cinematográfico

Carlos Augusto Viana da Silva
Universidade Federal do Ceará
cafortal@hotmail.com

O autor britânico D. H. Lawrence traz em suas obras personagens mais realistas, que fazem reflexões sobre suas vidas e problematizam seu papel, tanto no nível indivíduo quanto social. E esses personagens muitas vezes refletem nas obras dados autobiográficos do autor, como posições ideológicas e filosóficas, e até mesmo fatos da vida cotidiana. Assim, essa conexão entre personagens ficcionais e dados biográficos do autor ajudou a construir no meio audiovisual uma imagem particular de persona cultural (Shachar, 2019), através, principalmente, de um conjunto de adaptações de suas obras para o cinema e a TV. É o caso da produção televisiva Coming Through (1985), de Peter Barber-Fleming, da BBC-TV, que aborda os primeiros anos da primeira fase da carreira do Lawrence até 1912. Este trabalho busca investigar a adaptação biográfica do autor no filme Coming Through (1985), por Peter Barber-Fleming, que faz referência ao título do livro de poemas Look! We Have Come Through!, publicado em 1917, e que foca em certo período de sua vida e no seu relacionamento com sua esposa Frieda. Entende-se que essa produção audiovisual se insere na produção de adaptações de textos de Lawrence para os espectadores como resultado de uma revisão do conjunto de sua obra e da crítica no sistema literário britânico. Além disso, insere-se ainda num ambiente de releitura de textos biográficos de Lawrence nos anos de 1980 (Greiff, 2001), já consequência do "Lawrence Revival" nos anos 1950 (Beynon, 1997), em que sua obra passou a ser revista e os temas sociais e políticos nela discutidos, até então censurados, passaram a dialogar com outras visões de leitura da crítica literária. Como fundamentação teórica, utilizamos a ideia de adaptação como tradução de Catttryse (2014) e análises críticas sobre a obra de D. H. Lawrence (Beynon, 1997; Hamalian, 1973).

Palavras-chave: adaptação; cinema; D. H. Lawrence; literatura.

Explorando as adaptações de *The Warriors*: filme (1979), álbum conceitual (2024) e produções de fãs no *TikTok*

Jeremias Lucas Tavares
PGET/UFSC
jlucastvrs@gmail.com

O filme *The Warriors* (1979), dirigido por Walter Hill, foi adaptado para um álbum conceitual, *Warriors* (2024), por Lin-Manuel Miranda e Eisa Davis. O álbum repercutiu nas redes sociais, sendo adaptado através das criações de fãs, que expandem e comentam as obras. Objetivamos analisar os processos de adaptação entre o filme *The Warrios* (1979), o álbum conceitual *Warriors* (2024) e as criações de fãs no *TikTok*. Consideramos o trecho inicial do filme (16 minutos), as cinco primeiras músicas do álbum (que correspondem ao trecho selecionado do filme) e os conteúdos postados por fãs no *TikTok*, selecionados através da busca por palavras-chave ("*warriors album*", "*warriors concept album*" e "*warriors album fanart*"). Analisamos os dados a partir das teorias da adaptação (Hutcheon, 2013), da reescrita como recepção (Willis, 2018) e da intermedialidade (Clüver, 2007), além dos conceitos de *fandom* produtivo (Lamerichs, 2018) e de engajamento integrado (Hill, 2019). A partir da análise, depreendeu-se que o álbum conceitual se estrutura, principalmente, a partir de trechos do diálogo apresentado no filme, adaptados a diversidade musical proposta pelos compositores. As gangues, que no filme são caracterizadas pelo estilo das roupas e pela atitude, são representadas por gêneros musicais diferentes no álbum, como *rock*, *reggae*, *pop* e *rap*. Já as adaptações do álbum feitas pelos fãs incluem diversos tipos de produção, como desenhos, animações, bonecos de pano, vídeos de reação, vídeos de *lipsync*, *retelling* através de *emojis* e montagens, e colagens do filme com as músicas do álbum. As adaptações estudadas revelam a recepção da obra anterior que é reescrita por um leitor, que se torna autor de uma obra nova, de acordo com as possibilidades criativas dos diferentes meios utilizados. A publicação de conteúdo produzidos por fãs demonstra o engajamento integrado dessa audiência, representando práticas intermediais que acontecem de forma coletiva, crítica e criativa.

Palavras-chave: adaptação; intermedialidade; reescrita.

Transcriação transmidiática: *Peter Pan* no K-pop

Beatriz Moya de Carvalho Olivalves
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
b232007@dac.unicamp.br

O presente trabalho oferece um estudo de caso de adaptação envolvendo o clássico da literatura vitoriana, *Peter Pan e Wendy* (1911), e um mini álbum do grupo musical sul-coreano *Tomorrow X Together* (TXT), *The Name Chapter: Temptation* (2023). Mobilizando os conhecimentos propostos por Hutcheon (2006) no que tange as particularidades e originalidade da adaptação, Rajewsky (2005) no que concerne às diferentes manifestações e tipos de transmidialidade, e Campos (2011) no que compete às nuances e propósito da transcriação, propõe-se uma análise da produção musical enquanto uma adaptação – e, assim, uma tradução transcriativa – intersemiótica do romance inglês. A partir de um esmiuçamento de *Devil By The Window*, a primeira faixa do mini álbum, pretende-se traçar paralelos e evidenciar as marcações de enredo de ambas as obras a fim de salientar uma adaptação que se preocupa com a contação do início da história. A metodologia utilizada se baseia na comparação entre textos verbais e não-verbais – dentre eles: letra de música, romance, imagem, vídeo, sonoplastia – com o intuito de explorar semelhanças e diferenças na criação da narrativa com base na obra que é reconhecida como fonte dessas interpretações. Discorrendo sobre um exemplo de uma série de equivalências e referências intermidiáticas (Rajewsky, 2005) no tocante a temas, personagens, ambientação e imagiologia que vêm a acarretar uma transposição criativa (Campos, 2011) de trabalhos, a apresentação pretende apontar alguns resultados das análises em andamento.

Palavras-chave: Peter Pan; K-pop; transcriação; transmídia.

A adaptação da literatura para a música instrumental no álbum conceitual *Shadow of the Raven*, da banda *Nox Arcana*

Fernando da Silva Pardo
IFSP/IFPR
fernando.pardo@ifsp.edu.br

Liliam Cristina Marins
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
liliamchris@hotmail.com

O objetivo desta comunicação é estabelecer diálogos teóricos e analíticos entre os estudos de intermidialidade e da adaptação na análise do álbum conceitual *Shadow of the Raven* (2007), da banda estadunidense Nox Arcana, que faz referência à obra de Edgar Allan Poe. Considerando a importância de ir além do vetor tradicional literatura-cinema e de elaborar uma metalinguagem capaz de abarcar outras arquiteturas textuais, como sugere Hattnher (2010), em relação à circulação da literatura em álbuns conceituais, os estudos de intermidialidade colaboram para pensarmos o papel das convergências entre diferentes mídias na produção de sentidos; ademais, contribuem para superarmos uma leitura binária das transposições midiáticas nas adaptações (Diniz, 2018). A partir da construção de um conhecimento compartilhado entre abordagens teóricas e interesses de pesquisa, esboçamos uma problematização inicial sobre a passagem de um meio predominantemente verbal, o literário, para um meio auditivo e não alfabético, o musical instrumental. O aporte teórico está baseado em autores dos estudos da adaptação (Hattnher, 2010; Hutcheon, 2011; Milton, 2015), da intermidialidade (Rajewski, 2005; Clüver, 2006; Diniz, 2018) e da música (Wisnik, 1989; Shuker, 2002). Observou-se que, para dar conta metalinguisticamente dos movimentos de adaptação intermidiática da literatura para a música instrumental, com todas as suas especificidades, seria preciso possuir um conhecimento teórico-musical aprofundado. Assim sendo, entendemos que não é possível dominar, epistemologicamente falando, todas as mídias e suas particularidades para analisar todo e qualquer processo intermidiático. Nesse sentido, concluímos que o percurso futuro dos estudos da adaptação e da intermidialidade é o de trabalhos colaborativos entre diferentes epistemologias, campos do saber e disciplinas.

Palavras-chave: literatura; Estudos da adaptação; intermidialidade; música.

A reescrita dos silêncios: um olhar sob a intersemiose do não-dito em *Conversations with Friends*

Luiza Khoury de Azevedo Silva
PPGEL/PUC-Rio
luiza.khoury@gmail.com

A presente comunicação tem por objetivo analisar a obra literária e a adaptação cinematográfica Conversations with Friends (Hulu/BBC, 2022), de Sally Rooney (2017) com foco na transposição de afetos e de subjetividades para a linguagem audiovisual. A análise é fundamentada nos Estudos da Tradução (Lefevere, 1992; Jakobson, 1959) e nos Estudos da Adaptação (Hutcheon, 2006; Sanders, 2006), levando-se em consideração a dimensão intercultural e as especificidades dos meios. A metodologia proposta é a análise descritiva das obras a partir de A Teoria da Adaptação (Hutcheon, 2006). O enfoque da análise está na observação de elementos que buscam traduzir o Minimalismo, a introspecção e a ambivalência emocional. A tradução intersemiótica de Jakobson (1959) é essencial para pensar como a série recodifica o referente da fonte, como a interioridade dos personagens e seus conflitos não-falados, em uma nova linguagem. A adaptação, então, é vista como um processo em busca da recriação de sensações e de atmosferas. Lefevere (1992) ainda sugere que o processo de adaptação é mediado pela instância da patronagem e pela dimensão ideológica e poetológica. As quais influenciam o produto. Sob essa luz, o presente trabalho investiga como as escolhas de direção (ênfase na fotografia quente, uso de silêncios e atuação contida) são orientadas pela necessidade de atender a demandas do mercado audiovisual contemporâneo e às expectativas do público. Assim reflete-se às dinâmicas culturais e as pressões de recepção do público, inserindo a adaptação dentro de um contexto ideológico específico. Os resultados indicam que a adaptação (2022) de Conversations with Friends (2017) envolve uma reescrita afetiva que transfere e recria a experiência emocional da narrativa. A série, ao traduzir os silêncios e os afetos do romance, destaca-se como uma adaptação crítica, a qual reinterpreta o material fonte, levando em consideração não apenas as transformações da semiótica, mas expectativas do público.

Palavras-chave: adaptação; tradução afetiva; Sally Rooney; intersemiose; minimalismo.

Napoleão do crime multifacetado: possibilidades interpretativas da personagem James Moriarty no mangá *Moriarty o patriota*

Luciana Vitória Cupertino Santos
Universidade Federal da Bahia
luciana.vitoria@ufba.br

O mangá Moriarty *O Patriota* (2019), de Ryosuke Takeuchi (argumentista) e Hikaru Miyoshi (artista), é baseado no universo de Sherlock Holmes, de Conan Doyle; a história relata a trajetória de James Moriarty, conhecido como "Lorde do Crime" na Londres do século XIX, que tem como missão a aniquilação total da burguesia fraudulenta londrina, na união do povo para um bem comum. Através de um estudo comparativo, essa pesquisa de mestrado em andamento busca entender de que maneira ocorre a adaptação da personagem no movimento conto-mangá. Para compreender, identificar, e analisar a personagem, utilizamos como viés teórico-metodológico, autores como Plaza (2019), Lefevere (2007), Batistella (2009) e Luyten (2012). Partindo de uma abordagem qualitativa, estamos realizando uma pesquisa bibliográfica que nos permita compreender as características da adaptação e como o mangá se comporta no gênero, com a leitura de Miyamoto (2002), Ito (2013) e Hashimoto (2011), Berndt (2015), que dialogam sobre como o mangá opera e de que forma ocorrem as traduções nesse gênero. Também tomamos como operador metodológico a noção de "ato criativo e interpretativo de apropriação" de Hutcheon (2013), e as noções sobre a personagem na ficção de Brait (2017) e Candido (2007) para análise da personagem Moriarty. Além disso, estamos utilizando Zohar (1990), Toury (1995) e Candido (1985) para investigar como os polissistemas culturais influenciam na construção da personagem. Analisamos a personagem e seu universo no mangá, buscando as semelhanças e diferenças de Moriarty, comparando seus aspectos físicos, psicológicos, políticos e culturais com a personagem dos contos ingleses, para identificar sua eventual relevância para a cultura japonesa. Podemos identificar, ainda de forma parcial, que há um processo de criação e transcriação que subverte as noções da personagem dos contos ingleses e insere Moriarty na cultura japonesa.

Palavras-chave: Moriarty; adaptação; possibilidades interpretativas; polissistemas culturais.

O processo de adaptação do personagem *Don Javier* do audiodrama *Nerdcast RPG: Chutulhu* aos quadrinhos

João Victor Anastácio de Oliveira
UFC, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução
jv_anastacio@outlook.com

O seguinte projeto visa analisar o processo de adaptação do audiodrama *Nerdcast RPG: Chutulhu (2016 - 2021, Pazos & Ottoni Ltda.)* para a sua versão em história em quadrinhos: *Os sussurros do caos rastejante (2022)*, tendo como enfoque a figura do personagem Don Javier Franscisco Azagal. A escolha dessas obras se deu ao observarmos que adaptação do áudio para texto/imagem não é recorrentemente trabalhada nos Estudos da Tradução, nem, por sua vez, nos estudos da adaptação. Adicionado a isso, estudos apontam uma crescente no consumo de ficções sonoras e podcasts, tanto em âmbito global, como por parte dos brasileiros, o que reforça a necessidade de direcionarmos o nosso olhar para esse tipo particular de adaptação. Para isso, essa pesquisa seguirá uma metodologia exploratória em que consistirá das seguintes etapas: (1) analisar individualmente cada obra, observando os elementos que as constituem; (2) verificar o processo de adaptação em si, colocando as duas obras em cotejo. Além disso, entendendo que trabalhar com adaptações significa trabalhar com obras artísticas que são influenciados pelas mais diversas fontes (Hutcheon, 2011), para realizar esse estudo será utilizado obras que contemplam as diversas áreas que perpassam o processo de adaptação analisado, são elas: *Linguística e comunicação* de Roman Jakobson (1975); *Uma teoria da adaptação,* de Hutcheon (2011); *Manual urgente para radialistas apaixonados* de Vigil (2013)**;** *Da poesia épica para o audiodrama: a (re)construção do herói na radionovela "A Eneida é uma fanfic",* de Ramalho (2023); *Quadrinhos e arte sequencial,* de Eisner (1989); e, por fim, *I am Providence: the life and times of H.P. Lovecraft,* de Joshi (2013). Dessa forma, procuramos com essa pesquisa, ainda que de forma parcial, suprir a lacuna mencionada no que concerne os Estudos da Tradução.

Palavras-chaves: Estudos da adaptação; audiodrama; história em quadrinhos; *Nerdcast RPG*.

Bécassine em cena: adaptação, recepção e o retorno do incômodo

Sophia Valentim de Andrade
Universidade Federal de Santa Catarina
sophiavalentim@hotmail.com

Este trabalho deriva de uma pesquisa de Mestrado atualmente em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Propõe-se uma análise transmidiática e comparativa da personagem Bécassine – considerada a primeira protagonista feminina das HQs (Gautier-Languereau, 2015) –, desenvolvida pelos autores Rivière, Caumery e Pinchon, cuja primeira aparição ocorreu em 1905, na revista aristocrática *La Semaine de Suzette*. Além de seu pioneirismo temático, a obra se destaca por antecipar o estilo gráfico *ligne claire*, posteriormente consagrado por quadrinistas como Hergé, em *As Aventuras de Tintim* (1929–1976). O objetivo principal da pesquisa é investigar como as representações originais da personagem foram transpostas para o cinema, mais especificamente nas adaptações *Bécassine* (Caron, 1939) e *Bécassine!* (Podalydès, 2018), analisando a maneira com a qual os estereótipos da obra foram preservados ou reformulados em diferentes contextos históricos e midiáticos. A pesquisa ancora-se nos estudos históricos de Leslie Moch (2012), nas reflexões teóricas de Linda Hutcheon (2011) e nos trabalhos de Kress e Van Leeuwen sobre Semiótica Social e multimodalidade (2001), adotando uma abordagem discursiva e comparativa. Em 1939, a personagem provocou forte rejeição no público bretão: dentre outros acontecimentos, atores do filme foram ameaçados e uma peça teatral satírica foi encenada como forma de protesto. Já em 2018, a recepção crítica manifestou-se sobretudo nas redes sociais, com campanhas de boicote que denunciavam a romantização do êxodo rural bretão. O exame dessas reações permite compreender como uma narrativa em quadrinhos, quando adaptada para o cinema, transforma os modos de representação e pode reativar memórias coletivas, conflitos simbólicos e disputas identitárias. Ao explorar os sentidos sociais da adaptação, o trabalho propõe uma reflexão sobre os limites, potências e efeitos da transposição entre mídias.

Palavras-chave: Bécassine; Estudos da adaptação; semiótica social; estereótipos regionais.

Pena e corpo: metáfora na adaptação fílmica de *Memórias do Cárcere*

Rôner Rômulo Bezerra Porto
Universidade Federal do Ceará
roner.porto@gmail.com

Memórias do cárcere (1998) é o testemunho dos meses de prisão arbitrária à qual fora submetido Graciliano Ramos. Parte da obra confessional (Candido, 2006) do escritor alagoano, o texto memorialista traz à tona episódios de arbitrariedades, de opressão e de violência institucional sofridos pelo autor-personagem. Corpo e escrita despontam como testemunho revelador das diferentes formas de subjugo impostas aos personagens na mesma medida em que esses elementos se evidenciam, no texto literário, através de metáforas, de comparações e de outras figuras de linguagem (Ricoeur, 2015). Na adaptação fílmica dirigida por Nelson Pereira dos Santos, em 1963, as decisões estéticas no manuseio da linguagem cinematográfica constroem uma representação particular da dimensão corporal de Graciliano Ramos e de outros personagens. A análise aqui proposta buscar evidenciar como o filme adapta essas metáforas corporais ao traduzir visualmente as emoções, as dores e os limites físicos descritos na obra literária, ao mesmo tempo em que reforça a perspectiva simbólica do corpo como espaço de resistência e de expressão da subjetividade. Na investigação em torno das metáforas corporais mobilizadas no texto literário e manejadas na adaptação para o cinema, consideram-se os Estudos Descritivos da Tradução (Toury, 1995), os Estudos da Adaptação (Hutcheon, 2013), a Teoria dos Polissistemas (Even-Zohar, 1990, 2005), o conceito de Reescritura (Lefevere, 2007) e os estudos fílmicos (Stam, 2008; Cattrysse, 1992).

Palavras-chave: metáfora; corpo; adaptação; cinema.

SIMPÓSIO 17: O BRASIL EM TRADUÇÃO: QUESTÕES AFRO-INDÍGENAS, SOCIAIS, POLÍTICAS EM MODO DE RESISTÊNCIA

COORDENAÇÂO:
Roberto Carlos de Assis (Universidade Federal da Paraíba)
Germana Henriques Pereira (Universidade de Brasília)
Thiago André dos Santos Verissimo (Universidade Federal do Pará)

Este simpósio propõe um espaço de reflexão sobre o papel da tradução como prática de resistência e mediação cultural em contextos brasileiros marcados por heranças afro-indígenas e dinâmicas políticas de exclusão e resistência. O simpósio busca reunir pesquisadores/as que investigam a tradução como uma ferramenta para o fortalecimento de identidades plurais e o resgate de tradições ameaçadas, enfatizando que a tradução não é apenas um processo linguístico, mas um ato político que participa na luta contra a colonização epistêmica (Smith, 2018) e cultural. A tradução é aqui entendida como uma prática situada, que transcende barreiras linguísticas para incorporar questões de agência, poder e ética, bem como reforçar a pluralidade identitária no Brasil. As propostas poderão contribuir com estudos de caso, análises teóricas ou relatos de projetos que enfoquem a tradução como mediação intercultural e valorizem as práticas que resistem às pressões culturais hegemônicas (Bergamaschi; Menezes; Menezes, 2024) e promovem uma maior representatividade. Assim, serão aceitas propostas que investiguem a tradução como mediação intercultural em contextos indígenas e afro-brasileiros, com interesses específicos que abrangem: i) a história de traduções e de tradutores, destacando a evolução da mediação entre culturas; ii) a análise de como elementos culturais específicos são traduzidos ou adaptados, revelando as estratégias empregadas para respeitar as particularidades de cada cultura (Venuti, 1995; Franco-Aixelá, 2013); iii) a investigação das dinâmicas de poder em traduções entre culturas colonizadoras e colonizadas, explorando a tradução como espaço de resistência às forças de homogeneização cultural; iv) o uso da tradução para preservação e revitalização de línguas ameaçadas; v) a visibilização de novas identidades culturais que surgem a partir do contato linguístico e cultural, consolidando a tradução como um campo de transformação identitária; e vi) a análise de como autores e tradutores lidam com temas de identidade e resistência cultural, refletindo sobre as especificidades das vozes indígenas e afrodescendentes no Brasil.

Palavras-Chave: tradução e resistência; mediação intercultural; afro-indígena; identidades culturais; línguas ameaçadas.

“Afroindígena” da banda quilombocada e a estética beradeira como tradução contracolonial da Amazônia

Naylane Araújo Matos
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
naylaneam@gmail.com

Esta comunicação apresenta a perspectiva afro-indígena presente na música “Afroindígena” (2023), do álbum *Manifestejo* da banda amazônida Quilomboclada. O objetivo é analisar como a categoria identitária afro-indígena é mobilizada por meio da estética musical beradeira e como a reivindicação de identidades tradicionais insurge como possibilidade de tradução cultural contracolonial na Amazônia. Amazônia aqui é entendida em sua heterogeneidade e distintas conjunturas de formação social e cultural, dados os diferentes contextos de colonização, povos, línguas e especificidades regionais. De igual maneira, o objeto do estudo apresenta-se como forma de refutar as representações inventadas da Amazônia (Godim, 1994). Metodologicamente, propõe-se uma análise da letra e dos elementos estéticos beradeiros presentes na referida música à luz da concepção de tradução cultural – desde a perspectiva antropológica à elaboração pós-colonial e seus limites ontológicos – e do caráter contracolonial (Bispo, 2023) presente na atuação política da banda porto-velhense. Afro-indígena apresenta-se como categoria identitária que reafirma as ancestralidades negras e indígenas, mobilizando saberes intergeracionais e práticas culturalmente referenciadas nas tradições e territorialidades amazônicas (Conrado; Barros, 2022) e a estética beradeira como intrínseca a um processo tanto identitário quanto político, de engajamento social e de resistência às ofensivas do capital no contexto da cidade de Porto-Velho-RO.

Palavras-chave: afro-indígena; Banda Quilomboclada; tradução cultural contracolonial; traduções da Amazônia.

Traduzir modos de querer dizer

Ana Carolina Silva Martins
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
martins.anacarolinas@gmail.com

Ler a obra de Kopenawa e Albert, *A Queda do Céu*, como uma daquelas obras que dão expressão para o "modo como se quer dizer", que Benjamin identificou como a tarefa do tradutor. Antes de buscar reconstituir o sentido presente naquilo que "se quer dizer", a obra parece visar o que se mantém oculto em todas as línguas, a "essência espiritual da linguagem". O livro foi publicado primeiro em francês, no entanto, a língua na qual foi narrado originalmente é yanomami. As falas do Xamã foram registradas em gravações realizadas ao longo de mais de 20 anos. O texto é, em seu cerne, uma sobreposição de traduções, da fala para a escrita, do yanomami para o francês e para outras línguas, como para o português, por Beatriz Perrone. É, portanto, desde sempre, uma obra carregada de traduzibilidade, pois sua vida está necessariamente vinculada ao reconhecimento daquele parentesco entre todas as línguas, admitido por Benjamin em suas reflexões sobre a linguagem. O original e a tradução em *A queda do céu*, porém, não se complementam para dar materialidade linguística a uma língua maior, a língua pura, mas são tautócronos e indistinguíveis e, talvez por isso, permitam que a "essência espiritual da linguagem" ecoe no modo de querer dizer dos autores com muita força. Para Kopenawa, escrever é um modo de se separar das suas próprias palavras. As palavras dos yanomamis existem desde sempre, desde o tempo de Omama, ele conta, mas não foram gravadas em peles de imagens, desde os antepassados, elas são pronunciadas pela boca, de modo que nunca se separam deles e não caem no esquecimento. As palavras dos brancos, ele afirma ainda, são carregadas de esquecimento. Kopenawa e Albert procuram uma experiência narrativa da história que desperte a lembrança de um antiquíssimo aspecto da linguagem que a narrativa histórica buscou enublecer, pois é deste ocultamento que se sustenta toda a nossa ideia de civilização.

Palavras-chave: tradução; modos de querer dizer; essência espiritual da linguagem; Davi Kopenawa.

Pode o indígena falar?
Tradução para o empoderamento de línguas ameaçadas

Adriano Clayton da Silva
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
adrianocsilva@ufam.edu.br

Neste trabalho apresentamos reflexões sobre o conhecimento construído durante uma pesquisa sobre tecnologias de tradução e uma língua indígena ameaçada de extinção na região do Baixo Amazonas, estado do Amazonas. Ler, discutir e traduzir diversos textos do português para o Sateré-Mawé levou a equipe tradutora, composta por indígenas bilíngues, a pensar e remoer aspectos de suas próprias realidades e condição sociocultural, num movimento de conscientização sobre a língua, a identidade e a representatividade indígenas. Com isso, percebeu-se que a voz indígena ainda não é de fato ouvida na maioria das instâncias de poder ocidentais. Na esteira da concepção de Gayatri Spivak, a pessoa indígena é o subalterno do ocidente: não tem voz autônoma e sempre há algum intermediador, subalterno inclusive, falando em seu nome ou, no máximo criando um espaço para o discurso indígena. Isso é insuficiente para que a identidade e a representatividade indígenas se fortaleçam e percam os estigmas impostos por não-indígenas e suas visões enviesadas. Nesse sentido, conforme confirmamos na pesquisa, a tradução surge como possibilidade potencializadora para que indígenas e seus conhecimentos sejam acessados por mais pessoas e em mais contextos. E com o advento das tecnologias aplicadas à tradução de línguas ameaçadas, a visibilização e o empoderamento das vozes indígenas é ainda mais acelerado, permitindo que os povos originários tenham autonomia sobre a própria voz e poder de escolha sobre quais identidades, representatividades e conhecimentos compartilhar.

Palavras-chave: tradução; identidade indígena; representatividade indígena; decolonialismo.

Plantão da tradução: saberes tradutórios com saberes Potiguara

Roberto Carlos de Assis
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
roberto.assis@academico.ufpb.br

A revitalização linguística de línguas indígenas é uma prática fundamental para a promoção da justiça social, cultural e linguística em contextos marcados por histórias de apagamento e resistência. O Tupi Antigo, língua dos Potiguara, é exemplo de um idioma cuja retomada está profundamente ligada à reafirmação identitária e à autonomia cultural de sua comunidade. Nesse contexto, a tradução emerge como prática intercultural e ferramenta estratégica para a reconstrução de narrativas e saberes. Esta comunicação tem como objetivo apresentar os resultados iniciais do projeto de extensão Plantão da Tradução: Saberes Tradutórios com Saberes Potiguara, realizado no município de Marcação, PB, em território Potiguara. O projeto busca contribuir para a revitalização do Tupi por meio da formação de tradutores locais, conectando os saberes desenvolvidos no Bacharelado em Tradução da UFPB com os conhecimentos da comunidade indígena. A proposta está fundamentada em metodologias participativas e colaborativas, incluindo oficinas de formação tradutória, produção de materiais bilíngues e práticas reflexivas baseadas em conceitos dos Estudos da Tradução, como competência tradutória (Pacte, 2003; Hurtado Albir, 2015) e tradução como mediação intercultural (Venuti, 1995; Bassnett, 1990). Ao integrar o contexto sociocultural Potiguara às práticas tradutórias acadêmicas, o projeto reforça a tradução como prática de resistência e autonomia epistêmica, articulando-se aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e às políticas de valorização da diversidade cultural. A apresentação abordará as etapas do projeto, incluindo a identificação de tradutores locais, os desafios enfrentados na implementação das oficinas e os avanços obtidos até o momento, destacando o impacto da articulação entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: tradução intercultural; resistência cultural; revitalização do Tupi Antigo; Potiguara.

Torto Arado: a exportação e recepção da literatura afro-brasileira para países hispanofalantes por meio da tradução

Ernani da Costa e Silva Filho
Universidade de Brasília (UnB)
ernanicossil@gmail.com

Este projeto de pesquisa propõe uma análise crítica de duas traduções para o espanhol do romance *Torto Arado* (2018), de Itamar Vieira Junior, com o objetivo de compreender como o Brasil contemporâneo — especialmente aquele que escapa ao imaginário hegemônico branco, sul-sudestino e elitista — é traduzido e exportado para outros contextos culturais. A investigação se ancora em uma abordagem interdisciplinar, atravessando os Estudos da Tradução, os Estudos Literários, os Estudos Culturais e os alguns aspectos jurídicos, com ênfase na teoria da Poética da Diversidade de Édouard Glissant, articulada a reflexões de Walter Benjamin, Henri Meschonnic e Barbara Cassin sobre linguagem, alteridade, opacidade e memória. O projeto dá continuidade a um trabalho de conclusão de curso intitulado *Torto Arado: A tradução como forma de reescrever histórias silenciadas*, que analisou a tradução como instrumento de visibilidade internacional para obras de autoria negra e periférica. A metodologia adotada consiste na análise comparativa de elementos textuais e paratextuais de duas traduções do romance, publicadas entre 2021 e 2022, observando estratégias de tradução que evidenciem ou atenuem marcas culturais, linguísticas e identitárias da obra original. Paralelamente, a pesquisa investiga a recepção dessas traduções nos espaços editoriais hispânicos, em materiais de divulgação e em resenhas publicadas nos âmbitos da crítica e da recepção da tradução literária. Além disso, a pesquisa dedica especial atenção à forma como a obra — e suas traduções — articula demandas por direitos fundamentais historicamente negados às populações afro-brasileiras, tais como o direito à terra, ao trabalho digno, à voz, à memória, à ancestralidade e à própria existência. Busca-se compreender em que medida a tradução literária é capaz de preservar ou transformar essas reivindicações em contextos linguísticos e culturais distintos, e como essas narrativas de resistência circulam internacionalmente. Entre os resultados esperados estão: (i) a identificação de padrões tradutórios em relação à representação da diferença cultural e da linguagem dos direitos; (ii) a problematização do papel da tradução na construção de imaginários sobre o Brasil e sobre os sujeitos de direitos historicamente marginalizados; e (iii) a contribuição para a reflexão sobre o potencial político, ético e estético da tradução literária como mediação intercultural e instrumento de justiça simbólica. Ao propor uma escuta atenta às margens da literatura brasileira e às vozes quilombolas que exigem reconhecimento e reparação, esta pesquisa afirma a importância da tradução como espaço de disputa simbólica e de amplificação das lutas por direitos fundamentais.

Palavras-chave: Torto Arado; crítica e recepção de tradução; literatura afro-brasileira.

Questões de racialidade em edições de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* em inglês

Fernanda Freire Coutinho
Universidade de Brasília (UnB)
nandacouty@gmail.com

Esta comunicação se propõe a analisar algumas escolhas linguísticas e estratégias de tradução utilizadas para apresentar e representar questões de racialidade e contexto de escravidão no Brasil em duas edições em língua inglesa do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. O foco será nas duas traduções que chegaram ao mercado no primeiro semestre de 2020: a primeira, traduzida por Flora Thomson-DeVeaux e publicada pela Penguin Classics; a segunda, traduzida por Margaret Jull Costa e Robin Petterson e publicada pela Liveright Publishing. Partindo da teoria de Berman (2009) em que ele propõe uma análise sistematizada de traduções, da qual ressaltamos o conceito de horizonte do tradutor, é possível perceber como as edições trazem estratégias distintas de tradução e de contextualização da obra original para o leitor estrangeiro, desde a apresentação do autor até a ênfase em passagens da narrativa que trazem aspectos relevantes para o contexto de escravidão que permeou a história brasileira, apesar de terem sido elaboradas em um mesmo período histórico e publicadas quase que simultaneamente. Essas diferenças se mostram na forma que cada tradução se materializa, refletindo as escolhas que os horizontes dos tradutores permitem e configurando projetos de tradução distintos. Essas escolhas refletem conceitos como o de domesticação *versus* estrangeirização da obra original (Venuti, 2019), de transparência do texto traduzido e a invisibilidade do tradutor (Venuti, 2008) e, ainda, questões de autoria na obra traduzida (Oséki-Depré, 2019).

Palavras-chave: Machado de Assis em inglês; tradução literária; horizonte do tradutor; tradução e questões raciais.

Vozes tradutórias em versões de Torto Arado, de Itamar Vieira Júnior

Germana Henriques Pereira
Universidade de Brasília (UnB)
germanahp@gmail.com

A notável recepção de Torto Arado, obra de Itamar Vieira Junior, iniciada com o Prêmio Leya em 2018 e sua subsequente publicação no Brasil, transcendeu as fronteiras nacionais, impulsionando um movimento significativo de traduções para diversas línguas estrangeiras. Este sucesso desafiou categorizações críticas, consolidando o romance como um ponto de inflexão entre a literatura de grande alcance midiático e a tradição regionalista. A crescente demanda por sua leitura internacional, evidenciada pelas traduções para o inglês, francês, espanhol, polonês, alemão e italiano, entre cerca de vinte idiomas, sublinha a urgência de uma análise aprofundada do papel dos tradutores nesse processo de universalização. Este estudo concentra-se na tarefa de transcriação, com especial atenção às vozes dos tradutores e às estratégias tradutórias empregadas, a partir da análise de algumas das versões e de entrevistas com tradutores da obra. Trata-se de investigar os limites da (in)traduzibilidade, aprofundando-se a compreensão de como esses limites operam no texto traduzido, notadamente no que diz respeito à capacidade de o tradutor capturar e rearticular as nuances culturais, idiomáticas e estilísticas do original. Buscamos identificar as escolhas específicas dos tradutores, as estratégias encontradas para os desafios impostos pela hibridez e como essas decisões colaboram ou, em alguns casos, desafiam a voz autoral. Finalmente, propomos explorar os momentos em que a própria tradução se coloca em xeque, revelando um autoquestionamento inerente ao processo de transposição cultural e linguística, oferecendo insights valiosos sobre a agência e o trabalho intelectual dos tradutores na circulação global de obras literárias. Pretende-se termos regionais e dialetais; referências culturais e históricas; voz e ritmo narrativo. Itamar Vieira Junior tem um estilo de escrita muito particular, com um ritmo próprio que remete à oralidade e à poesia.

Palavras-chave: crítica de tradução; tradução literária; Itamar Vieira Junior; Torto Arado.

Entre palavras secas e mundos áridos: os desafios de traduzir Vidas Secas

André Mesquita Saraiva Verçosa
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
andremesquitasv@gmail.com

Este trabalho propõe uma análise tradutológica de Vidas Secas, de Graciliano Ramos, à luz dos desafios culturais e estéticos que a obra impõe ao ser transposta para outras línguas. O objetivo é investigar de que forma a linguagem enxuta, o regionalismo crítico e os elementos culturais do sertão nordestino — como o clima, a oralidade e a precariedade existencial — podem ser (ou têm sido) representados na tradução da obra para a língua inglesa. O referencial teórico se ancora nos Estudos da Tradução com enfoque cultural (Venuti, 1995; Berman, 2007; Aixelá, 2013), especialmente na tensão entre domesticação e estrangeirização. A metodologia envolve a análise comparada de trechos selecionados da obra original e de sua versão traduzida, com especial atenção às estratégias adotadas para lidar com termos culturalmente marcados, construções sintáticas minimalistas e recursos de estilo. Os resultados parciais indicam que as escolhas tradutórias impactam diretamente a recepção da crítica social contida no romance, podendo, em certas versões, diluir a densidade política e poética da obra. A proposta visa discutir a tradução como mediação cultural que, longe de ser neutra, participa de disputas de sentido, especialmente quando se trata de obras que tematizam resistências sociais e existências à margem.

Palavras-chave: tradução literária; regionalismo; sertão nordestino; Vidas Secas.

Tradução e hegemonia: reescritas discursivas em políticas educacionais brasileiras

Simone Gomes de Oliveira
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
sgolivei@gmail.com

Este estudo parte da Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2001) e da teoria da hegemonia (Gramsci, 1971) para investigar como documentos de organismos multilaterais, especialmente da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), são mobilizados, recontextualizados e traduzidos discursivamente em políticas educacionais brasileiras recentes. A análise recai sobre os conceitos operacionais presentes em *Education Policy Outlook* (OCDE, 2015) e *Education at a Glance* (OCDE, 2018), que, mesmo sem ter traduções oficiais integrais para o português do Brasil, seus conceitos centrais, como *lifelong learning*, *skills* e *accountability*, aparecem em documentos nacionais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014) e a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que estabelece as diretrizes para a formação inicial de professores no Brasil. A análise mostra que essas reformulações discursivas atuam como traduções ideológicas, domesticando sentidos e silenciando os vínculos entre esses conceitos e projetos políticos neoliberais de padronização, flexibilização e responsabilização docente. Examina-se, por exemplo, como *lifelong learning* se transforma em "aprendizagem ao longo da vida", esvaziando sua dimensão crítica, ou como *accountability* é suavizado como "responsabilidade profissional". A tradução, nesse cenário, emerge como prática de recontextualização estratégica, em que o tradutor ou a equipe técnica atua como agente discursivo e político, não apenas convertendo léxicos, mas reorganizando ordens discursivas normativas. Defende-se, assim, que as traduções institucionais configuram zonas de disputa hegemônica e devem ser analisadas como operações de linguagem com implicações políticas concretas.

Palavras-chave: tradução política; mediação ideológica; governança curricular; disputa simbólica.

O TERMOrigem: um corpus diacrônico bilíngue baseado em texto de discurso normativo dos países do Mercosul: utilizações para tradução jurídica e acessibilidade terminológica

Talita Serpa
Universidade Estadual Paulista (Unesp)
talita.serpa@unesp.br

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou a Agenda 2030, um programa para alcançar padrões de desenvolvimento sustentável que inclui esforços políticos e legislativos efetivos para reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles, como exposto nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 1, 2, 3, 4 e 10. Neste estudo, pretendemos analisar as transformações lexicais associadas à terminologia jurídica relacionada à proteção dos povos indígenas no contexto brasileiro e sul americano, bem como os fatores históricos e socioculturais que moldam sua evolução em Português Brasileiro (PB) e Espanhol da América Latina (EAL) dos países associados do Mercosul, a saber: Argentina, Bolívia, Paraguai e Venezuela e propor a elaboração de um dicionário histórico bilíngue contextualizado (PB - EAL) baseado em dados de *corpora comparáveis* jurídico-normativos com textos legislativos desde o início da colonização da América do Sul (século XVI) até 2025, o qual contenha a evolução da produção lexical (neológica) nesse campo. Para fundamentar nossa pesquisa, recorremos aos princípios teóricos e metodológicos da Terminologia Diacrônica, da Terminologia Jurídica, Jurilinguística (e Linguística Jurídica), Tradução Jurídica e da Linguística de Corpus em sua interdisciplinaridade com os estudos do Direito e da História da América Latina. Neste sentido, trazemos à baila a importância de um estudo de *corpora* que apresente os *termos legais* presentes nas normativas sobre os povos originários, os quais serão processados pela ferramenta *Sketch Engine* (Killgarriff et al., 2014) para levantamento das *single* e *multi-words*, a fim de selecionar os *termos* e seus respectivos contextos. Consequentemente, o propósito deste estudo é enriquecer o âmbito dos Estudos de Terminologia Diacrônica, da Tradução Jurídica e do Direito de Minorias por meio da utilização de *corpora*, enquanto disponibiliza um dicionário como um recurso de consulta capaz de fornecer elementos linguísticos que facilitem uma comunicação mais eficaz nessa esfera específica de pesquisa

Palavras-chave: direitos dos povos indígenas; corpus terminológico diacrônico; tradução jurídica.

A “poesia primitiva” traduzida em poesia-experiência

Thiago André Veríssimo
Universidade Federal do Pará (UFPA)
thasverissimo@gmail.com

O poeta Mário Faustino (1930-1962) atuou como crítico, editor, antologista e, sobretudo, como tradutor na página “Poesia-Experiência” do Suplemento Dominical do Jornal do Brasil, entre setembro de 1956 e janeiro de 1959. A tradução de poesia foi palco constante dessa página, publicada semanalmente no jornal carioca. Os poemas traduzidos eram publicados em seções distintas: “É preciso Conhecer”, “Clássicos Vivos”, “Pedras de Toque”, “Fontes e correntes da poesia contemporânea”, entre outras páginas ou seções esparsas do suplemento, nas quais o crítico divulgava a poesia do passado e a do presente, com comentários e notas explicativas, bem como traduções de textos teóricos sobre poesia, nas seções intituladas “Antologia de crítica”, “Subsídios de crítica” e “Textos-pretextos para a discussão”, sempre com vistas à formação do poeta novo e do leitor de jornal interessado em poesia. Dentre essa vasta publicação de poesia traduzida, chama a atenção seis poemas intitulados “Poesia primitiva”, que reúne textos poéticos de comunidades indígenas e africanas, traduzidos indiretamente do inglês e francês. Portanto, este trabalho se insere no âmbito da crítica de tradução literária e cultural, a fim de verificar como a poesia dessas comunidades foram representadas no projeto cultural de Faustino, considerando o contexto de época e as estratégias de tradução dessa poesia indígena e africana para o principal periódico brasileiro da década de 1950.

Palavras-chave: poesia-Experiência; Mário Faustino; tradução de poesia indígena e africana.

Questões afro diaspóricas na tradução do romance *Ponciá Vicêncio* de Conceição Evaristo

Jefferson Santos Socorro
Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Esta comunicação é uma análise e reflexão teórico-crítica acerca do processo de tradução do romance Ponciá Vicêncio, da escritora afro-brasileira Conceição Evaristo (2003), para o inglês estadunidense, feita pela hispano-estadunidense Paloma Martinez-Cruz e publicado pela *Host Publication* em 2007. Para a análise em pauta, levou-se em consideração a tradução como prática cultural atravessada pela relação interseccional entre o texto, os contextos (estético, político-econômico, social, histórico) mediados pela subjetividade, classe social, condição étnico-racial, gênero, interesses e motivações do sujeito tradutor. Traduzir textualidades afrodiaspóricas não é uma atividade apenas linguística, mas, sim, uma atividade ética, estético-política, ontológica que possibilita (re) conectibilidades múltiplas de modos de ser, ver e existir no mundo das diversas culturas que foram forçosamente dispersas no mundo pelos processos de escravização e colonização. Esse tipo de tradução tem sua complexidade extremada, visto que grande parte das textualidades apresenta teor político e ético com vistas a causar efeitos de sentidos que possam contribuir com a dignidade humana de maneira holística das populações negras na Afrodiáspora. Tal análise foi feita levando em consideração as especificidades culturais, linguísticas, estéticas, contexto histórico-cultural e político de produção da narrativa intrinsecamente relacionada às questões afrodiaspóricas, em especial para a cultura *bantu* no Brasil e ao projeto literário da escritora, posto que tenha flagrado incongruências tradutórias com as especificidades mencionadas, cujas reverberações são bastante significativas. O trabalho dialoga com teóricos e críticos da tradução e da literatura afro-brasileira a exemplo de Kwame Anthony Appiah (1993), Raquel de Souza (2017), Florentina Sousa (2006), Maria Nazaré Lima (2006), Cristian Salles (2017), entre outras. São trazidas à baila também duas intelectuais afrodiaspóricas, a afro-estadunidense Geri Augusto (2017) e a afro-brasileira Denise Carrascosa (2017), cujo pensamento orientou de forma transversal todo o trabalho.

Palavras-chave: Ponciá Vicêncio; afrodiáspora; textualidades afrodiaspóricas.

Monteiro Lobato sob o olhar de uma jovem leitora negra: um estudo de caso

Flávia Azevedo
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
flaviautf@gmail.com

Jaqueline Bohn Donada
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
jaquelinedonada@utfpr.edu.br

Em um mundo pautado em um sistema de preceitos, qual o papel da literatura infanto-juvenil na construção de leitores críticos? O objetivo geral deste trabalho é fazer a análise de um estudo de caso sobre as percepções de uma jovem leitora negra sobre a obra Peter Pan, traduzida por Monteiro Lobato. O objetivo específico foi observar quais questões chamaram mais a atenção da leitora sobre a obra como um todo, se as falas politicamente incorretas de alguns personagens seriam percebidas e que tipo de identificação a leitora estabeleceria com os personagens do sítio. A metodologia utilizada foi a seguinte: após a leitura de cada um dos seis capítulos da obra, nossa leitora respondeu a um questionário com perguntas sobre quais aspectos chamaram mais sua atenção ou sobre eventos que a desagradaram durante o processo de leitura. Nossa filiação teórica parte dos princípios de Todorov, de que a literatura, não formula um sistema de preceitos e por isso escaparia às censuras que se exercem sobre as teses formuladas por forças religiosas, morais ou políticas. Para Todorov, toda obra existe dentro e em diálogo com um contexto, permitindo aos seus leitores encontrar um sentido que torne viável uma compreensão da natureza humana e do mundo. Outro aporte teórico vem de Cândido, que afirma que a literatura não tem como objetivo corromper ou edificar o indivíduo, viabilizando uma vivência dialética dos problemas. Partindo destes pressupostos teóricos, percebemos que a experiência da leitura teve pontos muito positivos que não se resumiram à percepção das falas racistas da personagem Emília. O estudo de caso mostrou a importância de valorizar as percepções críticas dos jovens leitores sobre o livro como um todo, antes de apresentar um debate teórico ou estabelecer qualquer tipo de censura sobre a obra.

Palavras-chave: tradução literária; racismo; Peter Pan; Monteiro Lobato.

"Um defeito de cor": reflexões preliminares para uma oralitura-tradução à contrapelo

Dóris Dias dos Santos
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
doris.dias.dds@gmail.com

Esta pesquisa busca, no âmbito da Literatura enquanto gesto tradutório, sismo-analisar o romance *Um defeito de cor*, da autora Ana Maria Gonçalves, como uma experiência artístico-tradutória de reparação e transcriação sobre a Historiografia brasileira, sobretudo no que se refere às lacunas, nela instaurada, quanto aos legados sócio-culturais de povos africanos e afro diaspóricos. O romance em questão não se trata de uma recuperação "fiel" de arquivos para uma conseguinte tradução equivalente na linguagem literária, ele os translitera e os rasura, nos termos da oralitura (Martins, 2021) de Leda Maria Martins, na reescritura e na ressemantização de um passado colonial, traumático, mas constantemente presentificado. Para mobilizar deslocamentos em contraste a essa gramática que relega comunidades negras e não-brancas à subalternidade, Gonçalves se inspira em Luiza Mahin, possível mãe de Luiz Gama – poeta negro e abolicionista do qual ela extrai o título do romance, bem como na Revolta dos Malês, e traduz, em linguagem romanesca, a sua possível vida na de Kehinde, a protagonista, sob o sintagma de Mahin – figura igualmente histórica e performática, quase mítica. Para além de pensar esse romance como uma "tradução da História", busca-se, também nele, experimentar uma leitura da história à contrapelo (Benjamin, 1940), já que se reterritorializa a barbárie que a história oficial brasileira não fora capaz de contar – humanizando quem outrora foi e ainda é objetificado pelas epistemes que a fundam. Como nos sinaliza Leda Maria Martins, "toda a história [...] das culturas negras em geral, parece-nos revelar a primazia desses processos de deslocamento, substituição e ressemantização, suturando os vazios e as cavidades originadas pelas perdas" (Martins, 2023, p. 106). Assim, esse romance e todos ecos e artefatos culturais dele advindos, se constituem em formas de tradução-oralitura ou oralitura-tradução que ressemantizam o que fora legado como ruína, em exercícios espiralares e rizomáticos de reparação com a memória.

Palavras-chave: Um defeito de cor; tradução como reparação; Oralitura.

As inter-relações raciais entre os povos originários brasileiros nas adaptações audiovisuais de *O Guarani*, de José de Alencar, para o cinema e a televisão

Francisco Marcelino da Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)
marcelino.jr06@gmail.com

O presente trabalho pretende investigar as relações inter-raciais entre os povos originários brasileiros representados nas adaptações audiovisuais de *O Guarani,* de José de Alencar, para o cinema e para a televisão. mais especificamente, os longas-metragens de 1979 e 1996, além da minissérie produzida pela rede Manchete de televisão, em 1991. O aporte teórico concernente aos Estudos da Adaptação consiste em Hutcheon (2013) e os critérios elencados por ela para classificar adaptações e a noção de liberdade interpretativa cunhada por Stam (2008); os sobre Estudos de Intermídia e Intermidialidade são Clüver (2012), Rajewsky (2012) e Higgins (2012) que nos guiarão nas discussões sobre textos intermidiáticos, as fronteiras entre as Mídias e os novos suportes para os quais os textos vêm sendo adaptados. Já os estudos concernentes à raça e cultura serão utilizados Monteiro (1994) que trata da relação dos indígenas e bandeirantes no Brasil, Bosi (1992) o qual dedica um capítulo do seu livro *Dialética da colonização* ao "indianismo de Alencar" e o próprio Stam (2023) em seu livro recentemente publicado no qual discorre sobre a indigeneidade e uma perspectiva descolonizadora na indigenização da mídia brasileira nacionalmente. Algumas questões norteadoras deste estudo são: Deu-se preferência a atores indígenas para interpretar os indígenas da obra analisada? Pode-se falar de apropriação cultural de grupos étnico-raciais minoritários? As relações entre os povos baseiam-se em alguma hierarquização? Por fim, pretende-se ter uma melhor compreensão de que forma tais adaptações foram construídas dentro dos cenários audiovisuais aos quais pertencem e de que forma podem ser interpretadas no momento atual da produção audiovisual brasileira.

Palavras-chave: estudos da tradução; estudos da adaptação; O Guarani; inter-relações raciais.

SIMPÓSIO 18: PANORAMA DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO AUDIOVISUAL NO BRASIL E EM OUTROS PAÍSES: ANÁLISE DAS PRÁTICAS TRADUTÓRIAS

COORDENAÇÃO:
Silvia Malena Modesto Monteiro (Universidade Estadual do Ceará)
Vera Lucia Santiago Araújo (Universidade Estadual do Ceará)
Cláudia Susana Nunes Martins (Instituto Politécnico de Bragança (Bragança, Portugal))

A Tradução Audiovisual (TAV) é um ramo dos Estudos da Tradução que diz respeito à tradução de textos multimodais para outra língua e/ou cultura (Baker; Saldanha, 2009). Díaz Cintas (2007) define a TAV como sendo um grupo de sistemas semióticos que, de forma dinâmica, coexistem dentro de uma determinada esfera cultural. Para Gambier (2003), ela engloba: legendagem interlinguística, dublagem, interpretação consecutiva e simultânea, voice over, free commentary, sight translation, tradução de script, surtitling, legendagem intralinguística, legendagem ao vivo e audiodescrição. Já para Franco e Araújo (2011), ela engloba as modalidades de Legendagem para Ouvintes (LO), Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE), surtitling (no Brasil, conhecida como legendagem eletrônica, que é ao vivo e com legendas preparadas anteriormente e em Portugal como legendagem para teatro e ópera), dublagem, voice-over e audiodescrição. Quando falamos de TAV, é importante mencionar que a pesquisa nessa área tem crescido mundialmente nos últimos anos, trazendo novas perspectivas para o estado da arte. Desta forma, este simpósio pretende reunir pesquisas diversas na área da Tradução Audiovisual, em suas várias metodologias (exploratórias, experimentais etc.), tanto no Brasil quanto em outros países. O objetivo principal é apresentar um contraste entres essas pesquisas, ressaltando as várias metodologias aplicadas a cada uma. Como objetivos específicos, pretendemos discutir tanto a literatura referente aos estudos apresentados, bem como os resultados e suas perspectivas futuras. A relevância do simpósio está no fato de que a discussão sobre pesquisas na área de Tradução Audiovisual em todo o mundo amplia a visão sobre o que está sendo produzido por pesquisadores nacionais e internacionais, bem como traz à tona resultados de pesquisas que poderão cooperar com a formação de pesquisadores na área. Desta forma, este simpósio justifica-se como sendo uma contribuição para os estudos relacionados à TAV e, de modo mais geral, para a área geral dos Estudos da Tradução.

Palavras-chave: tradução audiovisual; pesquisas; contraste; metodologias.

Audiodescrição de obras de arte de religião de matriz afrobrasileira: fruição do sagrado e estética, para todas as pessoas!?

Profa. Dra. Sandra R. Rosa Farias
NEDE/GA&A/UNEB
srrosa@uneb.br

A presente pesquisa tem por objetivo compreender até que ponto a Audiodescrição de obras de arte de religião de matriz afrobrasileira contribuem para fruição do sagrado e estética, para todas as pessoas. Entendendo a fruição como fator para a construção de singularidades que dão sentidos, formas e relações com as diversas práticas culturais; bem como, a busca pela satisfação emocional e intelectual, que pode emergir de experiências, gratificantes e enriquecedoras, em distintas dimensões da vida (Queiroz, 2005). E entendendo a audiodescrição como uma transcriação autoral, na qual, traz à luz, por meio das palavras, a representação de uma imagem e, em se tratando de arte, cria outra arte pelas palavras. Expressiva, cria narrativas, poéticas, tessituras, poesias, prosas, discursos, reflexões. (Farias, 2017). A partir destas compreensões e pautada na pesquisa qualitativa e de recepção, os questionamentos/problema levantados foram: Será que as Audiodescrições produzidas para obras de arte de religião de matriz afrobrasileira conseguem alcançar as pessoas (com ou sem deficiência) no que está posto da religião e ou esteticamente? Até que ponto a Audiodescrição de obras de arte de religião de matriz afrobrasileira contribuem para fruição do sagrado e ou estética para todas as pessoas? É um texto/áudio coerente com a imagem do sagrado afrobrasileiro? E ainda com base nos referenciais teóricos (Neves, 2018; Alves, 2016; Kastrup, 2010; Oliveira, 2018, entre outros) busca-se subsídios para embasar uma reflexão crítica sobre o alcance da produção audiodescritiva como um texto/áudio suficiente em si para qualquer pessoa e com alcance do propósito específico da arte do sagrado afrobrasileiro. A pesquisa ainda está em andamento, todavia nas primeiras análises, os resultados apontam um ponto importante, a falta de conhecimento sobre religião de matriz afro-brasileira dificulta uma imersão mais profunda a ponto de ser tocado enquanto sagrado. Por outro lado, se reconhece uma beleza, uma apreciação.

Palavras-chave: audiodescrição; estética; sagrado afro-brasileiro.

Legendando um LGBTexto: tradução e subversão na série *Sex Education*

Jorge Matheus Santos da Silva[1]
Universidade Federal do Rio de Janeiro
jorgematheus@letras.ufrj.br

Os Estudos da Tradução têm avançado rumo a uma prática (auto)crítica, marcando o afastamento de tradutores/as de uma tradição de posicionamento supostamente neutro. Nesse contexto, o ato tradutório passa a envolver, entre outras questões, temas relacionados a gênero e sexualidade. *Sex Education*, produção original da Netflix, merece destaque por abordar, com leveza e responsabilidade, assuntos relevantes por meio de personagens LGBTQIAPN+. A partir de Cal Bowman, personagem não binárie introduzide na terceira temporada, a série realiza um trabalho significativo ao mostrar como pessoas não binárias são atravessadas por uma sociedade marcada pela lógica binária masculino-feminino. A língua é um desses atravessamentos e, ao acompanhar a narrativa de Cal, nota-se a presença de linguagem neutra nas legendas. Díaz-Cintas e Remael (2007) explicam que a legendagem envolve a constante interação entre três componentes: a linguagem verbal oral, a imagem e a linguagem verbal escrita, expressa pelas legendas. Essa prática pode ser classificada com base em critérios linguísticos, técnicos, métodos de exibição, tempo de preparação e modos de distribuição. Segundo Tavares e Branco (2024), estudar a tradução de filmes e séries é fundamental para compreender como a cultura e a linguagem LGBTQIAPN+ são representadas no texto fonte e na cultura de partida e no texto traduzido e na cultura de chegada, por meio da tradução audiovisual — seja pela legendagem ou dublagem. Este resumo propõe uma comunicação oral com base em uma análise qualitativo-interpretativista, desenvolvida a partir de um estudo de caso. O objetivo é evidenciar as potências subversivas da tradução *queer* deste LGBTexto (Silva-Reis, 2024), presentes na legendagem (Díaz-Cintas; Remael, 2007) exibida pela Netflix. O *corpus* da pesquisa compreende as legendas da terceira temporada da série *Sex Education*.

Palavras-chave: legendagem; tradução *queer*; linguagem não-binária; *Sex Education*.

Percepção dos alunos de ensino superior brasileiro em relação à produção audiovisual acessível

Lucinéa Marcelino Villela
Universidade Estadual Paulista (UNESP)
lucinea.villela@unesp.br

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os impactos da implementação de uma disciplina com enfoque na produção audiovisual acessível no contexto do Ensino Superior, inspirada na abordagem *Accessible Filmmaking* (Pablo Romero-Fresco, 2019). Assim como em muitos países da América Latina, no Brasil, o treinamento e a formação em Cinema e nas áreas do Audiovisual ocorrem, principalmente, em cursos de graduação com duração média de quatro anos. A maioria desses cursos, entretanto, não contempla em suas matrizes curriculares disciplinas que abordem, de forma crítica e teórica, a Acessibilidade Midiática. De acordo com a tabela de Greco (2018), observa-se uma lacuna na interação entre cineastas e profissionais da acessibilidade midiática; entre cineastas e usuários; e entre profissionais da acessibilidade midiática e os usuários. Romero-Fresco (2019) também destaca que o distanciamento entre cineastas, equipe de acessibilidade e tradutores têm resultado na ausência de uma compreensão sobre a necessidade de tornar os produtos audiovisuais acessíveis desde a sua concepção. O estudo de caso apresentado neste trabalho foi realizado em quatro turmas do curso de Rádio, Televisão e Internet, nas quais foi implantada uma nova disciplina com enfoque em Acessibilidade Audiovisual. Na primeira parte da disciplina, foram introduzidos conceitos teóricos das áreas de *Media Accessibility* (Díaz-Cintas, 2005), *Accessible Filmmaking* (Romero-Fresco, 2013, 2018, 2019) e *Accessibility Studies* (Greco, 2018, 2019). Após essa introdução teórica, os estudantes foram apresentados às principais modalidades de acessibilidade audiovisual, como audiodescrição e legenda descritiva. Ao longo dos quatro anos de implementação da disciplina, observaram-se os seguintes resultados: a conscientização dos alunos sobre a importância da acessibilidade audiovisual desde a etapa da criação; o aumento no número de produções experimentais que seguem os parâmetros da acessibilidade midiática; e o reconhecimento e empoderamento da acessibilidade como uma preocupação relevante na área acadêmica.

Palavras-chave: acessibilidade midiática; produção audiovisual acessível; produção cinematográfica acessível.

Tradução audiovisual acessível em filmes do gênero terror: uma proposta de tradução dos efeitos sonoros para Libras

Maria Josefina Izabele Viana dos Santos
Universidade Federal do Ceará - UFC
izabelevianatils09@gmail.com

"O terror é primordialmente um gênero baseado no som" (Hutchings, 2004, p. 128). A partir dessa premissa, podemos indagar: como uma produção audiovisual de tal gênero pode ser acessada de forma plena por pessoas surdas, que não possuem esse retorno auditivo? A TAVa, Tradução Audiovisual Acessível, apresenta dois recursos possíveis para esse acesso: a LSE, legenda para surdos e ensurdecidos, que traduz os efeitos sonoros dos filmes em português (Araújo, 2004), e a TIALS, Tradução e Interpretação Audiovisual em Língua de Sinais (Nascimento, 2021). Contudo, esta segunda ainda explora pouco ou nada a tradução dos efeitos sonoros (Faria; Silva, 2016). Considerando a diversidade linguística das pessoas surdas e o fato do gênero terror ser fundamentado no som, esta pesquisa qualitativa e exploratória, situada na interface entre os estudos da TAVa e os estudos sobre o som no cinema, apresentará uma análise e uma proposta de tradução de efeitos sonoros não musicais (ruídos) para Libras, com foco no cinema de terror. O estudo utiliza diretrizes teóricas da LSE (Neves, 2005; Nascimento, 2013, 2018), não se atendo aos parâmetros técnicos da legendagem escrita (como uso de colchetes ou número de caracteres), mas sim aos fundamentos interpretativos e contextuais. Parte-se da premissa de que o tradutor precisa compreender a função narrativa e emocional dos sons (Nascimento, 2018), saber quando e como traduzi-los, e escolher estratégias visuais adequadas em Libras. Serão analisadas cenas com *jumpscares*, especialmente sons fora de quadro, cruciais para a construção da ambientação de terror. O trabalho culmina na elaboração de um roteiro tradutório, que buscará propor uma base teórica e prática para futuras aplicações da TIALS de efeitos sonoros, visando proporcionar ao surdo que optar por este recurso uma experiência audiovisual completa e, de fato, acessível.

Palavras-chave: filmes de terror; tradução audiovisual acessível (TAVa); Libras; efeitos sonoros.

Legendagem e ensino de Libras como L2: convergências metodológicas entre tradução audiovisual e línguas visuais

Renata Abreu Silvério
UECE/POSLA
renata.silverio@aluno.uece.br

Silvia Malena Modesto Monteiro
UECE
malena.monteiro@uece.br

O presente trabalho investiga o uso de legendas em vídeos educacionais voltados ao ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua (L2) para sujeitos ouvintes, propondo um diálogo entre os estudos da Tradução Audiovisual (TAV) e as metodologias de ensino de línguas visuais como os elencados por Lebedeff e Santos (2014) e Silva (2020). Essa pesquisa fundamenta-se nos pressupostos de Díaz Cintas (2021), Gomes (2016), Araújo e Franco (2011) e considera as legendas como modalidade tradutória capaz de operar mediações semióticas entre diferentes línguas e modalidades. Ao colocar em perspectiva os estudos sobre legendagem no ensino de línguas orais – como inglês e espanhol – com os desafios metodológicos da aquisição de línguas visuais, como a Libras, busca-se compreender como esse recurso pode contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa de aprendizes bimodais. A investigação adota uma abordagem qualiquantitativa e está sendo desenvolvida em um centro de educação cearense, com foco na análise de vídeos que compõem o material didático utilizado no ensino de Libras como L2. O corpus da pesquisa consiste em vídeos originalmente não legendados, que serão editados com legendas em língua portuguesa, permitindo a comparação entre grupos de alunos expostos a diferentes condições de visualização. Esses vídeos são produções audiovisuais que se constituem, desde simulações de situações comunicativas reais, a textos que apresentam estruturas lexicais e gramaticais da Libras. As categorias de avaliação estão ancoradas no Quadro de Referência da Libras como L2 (Sousa et al., 2020), especialmente nos descritores de recepção, produção e interação sinalizadas. O desenho metodológico desse estudo revela tensões similares às identificadas nos estudos sobre legendagem em línguas orais, mas com especificidades ligadas à modalidade visual-espacial e à gestão do foco atencional do aprendiz. A proposta visa contribuir para a consolidação de práticas pedagógicas intermodais, alinhadas tanto à acessibilidade quanto à eficácia didática no ensino de línguas.

Palavras-chave: tradução audiovisual; legendagem; ensino de Libras como L2; línguas visuais.

A adequação das legendas automáticas do Capcut em vídeos verticais para legendagem para surdos e ensurdecidos

Alexssandro da Silva Pereira
Universidade Estadual do Ceará
alexssandro.pereira@prof.ce.gov.br

Alexandra Frazão Seoane
Universidade Estadual do Ceará
alexandra.frazao@uece.br

Softwares de criação de legenda automática têm ganhado destaque nos últimos anos, especialmente em vídeos verticais, impulsionados pelo crescimento exponencial do consumo de conteúdo audiovisual em plataformas digitais. Embora plataformas e aplicativos como o *CapCut* ofereçam essa funcionalidade, sua eficácia em atender aos critérios específicos da Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE) — como segmentação e velocidade — ainda carece de investigação. Atualmente, não existem parâmetros ou diretrizes estabelecidos para a LSE em vídeos verticais, como já ocorre no caso de filmes e vídeos para o cinema e TV, por exemplo, com o *Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis* (Naves et al., 2016). Esta investigação preliminar, fundamentada na Tradução Audiovisual Acessível (TAVa) e em estudos sobre a LSE (Vieira, 2016; Monteiro, 2016; Naves et al., 2016; Assis, 2021), tem como principal objetivo investigar a qualidade da legenda para surdos e ensurdecidos gerada de forma automática pelo *CapCut* em vídeos verticais da plataforma TikTok. Esta pesquisa descritiva tem como *corpus* quatro vídeos de curta duração (média de 30 segundos cada) do perfil "Ciência Divertida" no TikTok, aos quais as legendas automáticas geradas pelo *CapCut* foram analisadas. A investigação focou na identificação de possíveis falhas, verificando erros de transcrição e avaliando a segmentação linguística e a velocidade de apresentação das legendas à luz dos estudos da LSE. Como resultados alcançados, evidenciaram-se as limitações, anteriormente apontadas na literatura (Salvatici, 2011), da legendagem automática, como velocidade inadequada, legendas mal segmentadas e erros de transcrição de palavras homófonas. Assim, o estudo visa contribuir para o aprimoramento desse tipo de legenda e para a construção de parâmetros específicos para a LSE no formato vertical, promovendo uma experiência mais inclusiva e acessível para a comunidade surda e ensurdecida.

Palavras-chave: legenda automática; vídeos verticais; acessibilidade digital; surdos.

Uma proposta de legendagem humana e humanizante: entrevistas com filhos da resistência ao nazismo

Yasmin Cobaiachi Utida
Universidade de São Paulo
ya.c.utida@gmail.com

Esta comunicação apresenta a produção, tradução (alemão-português) e legendagem de uma montagem fílmica a partir de entrevistas com Anita Leocádia Prestes (historiadora brasileira) e Hans Coppi Junior (historiador alemão), ambos testemunhas de segunda geração da resistência comunista ao nacional-socialismo. Embora inseridas em contextos comunicativos distintos, as entrevistas combinam posicionamentos discursivos de textos de especialidade e testemunhais, caracterizando-se pela coexistência da voz do historiador e da testemunha. Assim, às implicações éticas tradutórias somam-se as da transmissão testemunhal. Um compromisso de lealdade (Nord, 2016) firma-se tanto com as testemunhas quanto com os receptores do texto alvo, cuja consciência histórica pode ser impactada pelo conteúdo fílmico. Enquanto prática de mediação humana, a tradução mobiliza dimensões linguísticas, culturais e históricas. Nesse processo, destaca-se o papel do tradutor, cujas reações e interpretações do texto fonte moldam o texto alvo. Com isso, persegue-se o objetivo de criar espaços de visibilidade na legendagem tanto para o tradutor quanto para a individualidade dos entrevistados. Inspirado pelos estudos do tradutor (Chesterman, 2009) e pela *human translation* (Cercel; Agnetta; Reichmann, 2022), a moldura teórico-metodológica da pesquisa relaciona abordagens hermenêuticas de tradução (Stolze, 1992, 2012, 2022), princípios de aprendizagem em história (Lücke; Zündorf, 2018; Rüsen, 2008, 2009, 2016, 2020) humanidades digitais, história oral e a tipologia de códigos audiovisuais, de Frederic Chaume (2004). Os resultados apontam para duas alternativas principais de espaços de visibilidade tradutória: A) por meio da transgressão consciente de convenções de legendagem – sobretudo na segmentação, pontuação e supressão de repetições – e B) da criação de paratextos com a função de inserir informações biográficas, confrontar fontes históricas, contextualizar marcadores culturais, entre outros. Com o apoio de ferramentas digitais, o texto audiovisual assume uma estrutura hipertextual, permitindo ao espectador navegar por links acessíveis e destacados no próprio espaço das legendas.

Palavras-chave: legendagem; estudos do tradutor; entrevistas testemunhais; paratextos.

SIMPÓSIO 19:
PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO COM METODOLOGIAS EXPERIMENTAIS NOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

COORDENAÇÂO:
Alexandra Frazão Seoane (Universidade Estadual do Ceará)
Patrícia Araújo Vieira (Universidade Federal do Ceará)

Este simpósio pretende reunir pesquisas que utilizem metodologias experimentais no campo dos Estudos da Tradução, no âmbito da tradução e interpretação em línguas orais e/ou línguas de sinais, relacionando-se também ao ensino, ao processamento e a competência tradutória e a tradução de produtos audiovisuais. O objetivo principal é ampliar discussões sobre metodologias experimentais, o desenho experimental, e ferramentas tecnológicas no monitoramento do processo cognitivo na prática tradutória, na tradução e ensino de línguas estrangeiras e/ou segunda língua, na competência tradutória e na recepção da tradução de produtos audiovisuais. E como objetivos específicos, procuramos revisar a literatura nos estudos citados e ainda discutir os resultados e limitações registrados nas próprias pesquisas. Seguindo os estudos e seus teóricos em processamento cognitivo de tradutores experientes e novatos (Alves, 2002; 2003; Araújo, 2009), competência tradutória (Alves, 2015), os estudos sobre processamento lexical, efeito dos cognatos e da língua materna na prática tradutória (Toassi, 2022; 2023), estudos experimentais sobre tradução e ensino (Lima; Sousa, 2018; Harvey; Vieira; Souza, 2021; Borges, 2006; Borges, 2016; Barbosa, 2009) e em Tradução Audiovisual (De Linde; Kay, 1999; d'Ydewalle et al, 1987; d'Ydewalle; De Bruycker, 2007; Vieira; Araújo, 2017; Vieira; Teixeira; Chaves, 2017; Monteiro; Dantas, 2017; Souza, 2020; Assis, 2021; Oliveira, 2022). A relevância deste simpósio está em ampliar discussões teóricas, de design, de análises sobre as práticas de tradução utilizadas pelos profissionais da área e, dessa forma, contribuir com a formação de tradutores nas diversas áreas dos Estudos da Tradução. Também buscamos abrir mais discussões sobre as ferramentas tecnológicas utilizadas pelos pesquisadores, como elas podem impactar os experimentos e como podem contribuir para o desenvolvimento de pesquisas experimentais nos estudos da tradução. Além disso, buscamos discutir como o surgimento de novos modos de produção decorrentes das novas tecnologias influencia a prática do tradutor nas diversas áreas do conhecimento.

Palavras-chave: estudos da tradução; pesquisas experimentais; processamento tradutório; tradução e ensino; tradução audiovisual.

A interface processo-produto na investigação da escrita e da autopós-edição de textos acadêmicos: uma abordagem empírico-experimental

Leonardo Pereira Nunes
Universidade Federal de Minas Gerais
leopereiranunes@ufmg.br

Norma Barbosa de Lima Fonseca
Colégio Militar de Belo Horizonte
normafonseca@gmail.com

O amplo acesso a sistemas de tradução automática fez destes recursos atrativos para a leitura e produção textual acadêmica de pesquisadores em formação com níveis intermediários de proficiência em uma segunda língua. O presente trabalho se afilia aos Estudos da Tradução orientados para o processo e ao produto e detalha o desenho experimental de uma investigação cujo objetivo foi o de escrutinar os esforços cognitivos e emocionais em tarefas de escrita e de autopós-edição de textos acadêmicos executadas por doutorandos brasileiros, bem como a análise de elementos linguísticos dos textos por eles produzidos a partir de uma taxonomia de erros. Mais especificamente, busca-se averiguar em que medida o conhecimento do português brasileiro como primeira língua (L1), o conhecimento de área ou domínio específico e a experiência com o uso de tradutores automáticos impactam nos 1) esforços técnicos, temporais, cognitivos e emocionais e na frequência de ocorrência de 2) erros léxico-gramaticais, semânticos e discursivos em tarefas de escrita de resumos para conferência em português como primeira língua (L1) e de escrita e autopós-edição desse gênero em inglês como língua adicional (L2). Pelo viés processual, propõe-se a coleta de dados através de rastreamento ocular, do registro do acionamento de teclas (*keylogging*), da aferição de batimentos cardíacos e de relatos retrospectivos livres. Para análise de produto, o processamento do corpus foi realizado semiautomaticamente com o auxílio de sequências de comandos (*scripts*) para a extração dos tipos e das frequências de ocorrência de inconsistências linguísticas. Os resultados sugerem produtividade no uso da tradução automática em termos de dispêndio de tempo e de esforço emocional. Contudo, observou-se um aumento de erros gramaticais e semânticos nos textos autopós-editados em comparação aos textos originais, o que sugere limitações na proficiência linguística dos autores e uma pré-edição inadequada.

Palavras-chave: escrita acadêmica; tradução automática; auto-pós-edição; interface; processo-produto.

Legendagem humana e legendagem automática pós-editada: uma análise do processamento pela audiência

Norma Fonseca
Colégio Militar de Belo Horizonte (CMBH)
norma.tcs2025@udesc.br

Arlene Koglin
Universidade Federal de Pernambuco
arlene.koglin@ufpe.br

Dada a escassez de estudos que investigam a legendagem assistida por tradução automática (Burchardt et al., 2016; Athanasiadi, 2017; Koponen et al., 2020; Karakanta, 2022; Karakanta et al.; 2022; Koglin et al., 2023) na perspectiva da recepção, conduziu-se um estudo empírico-experimental para analisar o processamento da legendagem automática pela audiência. Especificamente, considerando-se problemas linguísticos e técnicos, ele visou: a) investigar se a legendagem automática pós-editada influencia o processamento, e b) analisar se esse processamento é mais fácil que a legendagem manual. Para atingir esses objetivos, 12 estudantes de graduação, divididos igualmente em um grupo experimental (GE) e um grupo controle (GC), participaram do estudo. Utilizando-se rastreamento ocular, o GE assistiu ao trailer do filme *O amante de Lady Chatterley* com legendas pós-editadas, e o GC assistiu ao mesmo trailer legendado manualmente. Na sequência, os participantes preencheram uma escala Likert e responderam a um protocolo verbal retrospectivo. A análise concentrou-se na duração média de fixações (DMF) no processamento de legendas com os problemas técnicos e linguísticos relatados. Os resultados mostram que, dentre os primeiros, o GC e o GE apresentaram maior DMF no processamento de legendas com problemas de *spotting*. No aspecto linguístico, o GC teve maior DMF no processamento de legendas com problemas de omissão, e o GE apresentou maior DMF no processamento de legendas com problema de escolha lexical. Esses resultados sugerem que a legendagem automática pós-editada pode ter sido processada mais facilmente pela audiência. Isso pode decorrer de variações nas expectativas da audiência, porém esse resultado deve ser interpretado com cautela devido à amostragem limitada.

Palavras-chave: legendagem automática; pós-edição; legendagem manual; recepção.

Comparação da percepção de qualidade entre legendagem humana e legendagem automática pós-editada: um estudo empírico-experimental

Arlene Koglin
Universidade Federal de Pernambuco
arlene.koglin@ufpe.br

Vitória Tassara
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
vitoria.tcs2025@udesc.br

Este estudo visa comparar a qualidade de legendas traduzidas manualmente e de legendas automáticas pós-editadas a partir de uma perspectiva empírica-experimental. Mais especificamente, os objetivos do trabalho são: i) identificar os critérios técnicos e linguísticos para avaliação da qualidade de legendas interlinguais na perspectiva da recepção; e ii) analisar se as queixas apontadas pelo público são similares na legendagem humana e na legendagem automática pós-editada. Para embasar este estudo, partimos de pesquisas experimentais sobre legendagem automática e pós-edição, como aspresentes em Karakanta (2022), Karakanta et al. (2022) e Koglin et al. (2023). Este estudo multi-método utilizou questionário prospectivo, Escala Likert de 5 pontos, protocolos verbais e rastreamento ocular. Para atingir os objetivos propostos, 12 alunos de graduação em Letras responderam a um questionário de levantamento de perfil, assistiram ao trailer do filme *O amante de Lady Chatterley*, preencheram uma Escala Likert de 5 pontos e responderam aos protocolos verbais. Seis alunos assistiram ao trailer que foi legendado manualmente (grupo controle) e os outros seis participantes assistiram ao trailer que foi legendado automaticamente e pós-editado (grupo experimental). Esta análise irá focar nos dados provenientes dos protocolos verbais e do questionário prospectivo. As análises mostram que os participantes do grupo controle relataram mais queixas relacionadas à velocidade das legendas, enquanto os do grupo experimental apontaram problemas com o *timing* e a segmentação. Em relação aos parâmetros linguísticos, ambos os grupos mencionaram insatisfação com aspectos lexicais e omissões nas legendas. Além disso, do ponto de vista da recepção, os aspectos linguísticos afetaram a percepção da qualidade de forma similar nas legendas traduzidas manualmente e nas automáticas pós-editadas. De forma geral, os dados apontam para a necessidade de aprimoramento da auto-segmentação e da auto-sincronização na legendagem automática (Karakanta et al., 2022), para que possa ser utilizada de forma benéfica no mercado audiovisual.

Palavras-chave: legendagem automática; percepção da qualidade; pós-edição; recepção.

Segmentação retórica na LSE de vídeos em Libras: um estudo de recepção via rastreamento ocular

Eurijunior Sales de Souza
Universidade Federal do Ceará
eurijunior@gmail.com

Patrícia Araújo Vieira
Universidade Federal do Ceará
pattivieira477@gmail.com

Este trabalho tem como suporte teórico-metodológico a Tradução Audiovisual Acessível (TAVa), mais especificamente a Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE). É motivado pela pesquisa de Souza (2022), que trata da segmentação retórica, isto é, da distribuição do texto traduzido entre inserções de legenda consecutivas ou entre linhas de uma mesma legenda com base no fluxo das falas, na LSE de vídeos na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Seu objetivo é propor um estudo experimental utilizando a técnica de rastreamento ocular para investigar se legendas com boa segmentação no nível retórico e oriundas da tradução para português de falas sinalizadas em Libras têm menor custo de processamento cognitivo, ou, em outras palavras, não comprometem a recepção de espectadores surdos. A hipótese levantada é que as legendas com boa segmentação retórica proporcionarão uma recepção mais confortável ao público surdo, com menor custo de processamento cognitivo, quando comparadas às legendas com má segmentação retórica. Entendemos por boa segmentação retórica as legendas que mantêm sincronia entre as falas sinalizadas em Libras e o texto legendado em português, sem atrasos ou antecipações. A metodologia empregada neste estudo envolverá dados quantitativos do comportamento ocular, analisando variáveis como a duração e o número de fixações (pausas em que os olhos ficam relativamente parados capturando informações). O *corpus* deste trabalho será composto de trechos legendados da primeira temporada da série de ficção dramática bilíngue (Libras e português) Crisálida, que poderão ser manipulados para se adequarem a duas condições experimentais: a) legendas com boa segmentação retórica (LBSR) e b) legendas com má segmentação retórica (LMSR). Pretendemos, com este estudo, compreender o quanto a segmentação no nível retórico da LSE de vídeos em Libras tem influência na recepção do público surdo e, assim, contribuir na formação de legendistas comprometidos com a causa da acessibilidade.

Palavras-chave: estudos da tradução; legendagem para surdos e ensurdecidos; língua brasileira de sinais; rastreamento ocular.

Audiodescrição de pinturas: um estudo sobre emoções provocadas em seus usuários

Kethleen de Almeida Claudino
Universidade Estadual do Ceará
kethleen.almeida@aluno.uece.br

Este trabalho tem como objetivo analisar a influência de roteiros de audiodescrição (AD) de obras de arte bidimensionais elaborados com base em critérios sistemáticos, no sentido de estudar aspectos relacionados às emoções que essas ADs provocam em pessoas com deficiência visual (PcDVs) no momento de fruição estética das obras. Esses critérios foram embasados nas recomendações de De Coster e Mühleis (2007) e Holland (2009) no âmbito dos Estudos da Tradução Audiovisual Acessível; O'Toole (2011), no âmbito da Semiótica Social Multimodal; e Martin e White (2005), no âmbito do Sistema de Avaliatividade. Trata-se de uma pesquisa descritivo-experimental de caráter quali-quantitativo. A etapa descritiva foi conduzida a partir da análise dos roteiros de AD de quatro pinturas expressionistas do artista cearense Descartes Gadelha, de acordo com os termos dos sistemas das sub-redes de 'atitude', 'engajamento' e 'gradação' dentro da rede de sistemas de avaliatividade, até o seu segundo nível de delicadeza. A etapa experimental contemplou a manipulação desses roteiros, visando ao aumento do teor interpretativo dos textos e realização de posterior pesquisa de recepção, por PcDVs, para verificar – por meio da utilização do programa de reconhecimento de expressões faciais de emoção Visage – o impacto emocional no momento de apreciação das pinturas, por meio dos estímulos audiodescrição e obras táteis dos quadros. Os resultados preliminares demonstram que as audiodescrições provocam impacto emocional significativo, sendo ele majoritariamente intensificado quando a AD está associada ao estímulo tátil. A abordagem multivariada indicou que o efeito da condição experimental não apresenta significância estatística global. Contudo, a alta significância entre condição e emoção evidencia que o impacto gerado pela condição experimental depende do tipo de emoção analisada.

Palavras-chave: audiodescrição; fruição estética; pinturas; impacto emocional.

R Studio aplicado à pesquisa em tradução: construindo ferramentas de processamento em linguagem R

João Gabriel Carvalho Marcelino
Centro Universitário do Rio São Francisco
joaogabrielmarcelino@outlook.com.br

Esta comunicação tem o objetivo de apresentar uma proposta de aplicação do software estatístico R Studio na pesquisa no campo dos Estudos da Tradução utilizando a Linguagem R para compilar, quantificar e tratar dados de pesquisa em tradução. Para tanto, delimitam-se os seguintes objetivos específicos: i) discutir a utilização de aplicativos de processamento de dados no tratamento de dados de pesquisa nos Estudos da Tradução; ii) apresentar a estrutura e funcionamento do aplicativo R Studio e a Linguagem R; e iii) explorar um script criado para o tratamento de dados tradutórios em R. Metodologicamente, realiza-se um estudo experimental. Como modelo, utiliza-se um *corpus* anotado com etiquetas em XML para a identificação de estratégias tradutórias. A fundamentação teórica está embasada nos estudos de R Core Team (2024) e Paradis (2005), acerca do R Studio e da Linguagem R; Barron (2000), sobre a construção de scripts em linguagens de programação; Davies (2016) e Wickham e Grolemund (2019), sobre a construção de scripts em R para tratamentos de dados; Venables e Smith (2024), sobre programação em R; e Huyen (2013), sobre a construção de sistemas de Machine Learning. Os resultados demonstram que a flexibilidade do aplicativo R Studio e Linguagem R, alinhada à utilização de pacotes pré-existentes, torna possível que sejam construídos scripts que permitem o tratamento de dados de pesquisa linguística para diferentes objetivos. A aplicação dessas ferramentas permite que os dados sejam compilados, organizados e que sejam apresentados a partir de processamento por máquina em diferentes volumes de dados.

Palavras-chave: linguística computacional; linguística de corpus; linguagem R; análise de dados.

SIMPÓSIO 20: PRISMAS DA TRADUÇÃO: TRANSFICTION, TRANSBORDAMENTOS, PERSPECTIVAS ADJACENTES E O PENSAMENTO COMPLEXO

COORDENAÇÂO:
Leila Cristina de Melo Darin (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.)
Paulo Sampaio Xavier de Oliveira (Universidade Estadual de Campinas.)
Lauro Maia Amorim (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Rio Preto)

Para se constituir como área acadêmica autônoma, os Estudos da Tradução tiveram de se emancipar face às disciplinas nas quais seu papel era antes de subárea ou pesquisa topicalizada. Uma vez conquistada a autonomia institucional, cabe perguntar até que ponto a reflexão que hoje se faz nos Estudos da Tradução tem algum impacto nas áreas vizinhas, nas quais se continua não só a traduzir como também a refletir sobre a tradução. Ecoamos aqui um comentário de Ruppert Read (Applying Wittgenstein, 2007), no sentido de que o teste de vitalidade das observações de um filósofo não estaria em seu uso na área de origem, mas antes na aplicação de seu método em outras áreas. Segundo Maurício Cardozo (2020), os estudos da tradução não apenas se fecharam com área autônoma, como também criaram uma compartimentação interna em que uma subárea pouco interage com suas vizinhas. Por outro lado, há certamente iniciativas que procuram fomentar a interlocução com outras disciplinas, como revelam alguns títulos que nos servem de parâmetro: Translation Studies at the Interface of Disciplines (Duarte, Rosa & Seruya 2008); Tradução & (Amorim, Rodrigues & Stupiello 2015); Transfiction and Bordering Approaches to Theorizing Translation (Spitzer & Oliveira 2023); A tale of two disciplines? Philosophy in/on translation (Wilson & Leal 2023). Um diálogo com áreas vizinhas, sem o estabelecimento de hierarquizações, pode ser frutífero por diferentes vias. Há casos como o da transfiction, em que a reflexão sobre o traduzir como elemento constitutivo do texto literário já pode, por si só, ter um impacto positivo na área, ao mostrar que o conhecimento se dá de formas diversas, servindo como profilaxia contra a tentação de ver nos estudos da tradução uma "ciência", no sentido neopositivista criticado por Maria Tymoczko (2007). No contexto das trocas transdisciplinares que os Estudos da Tradução têm mantido, amplia-se, também, este Simpósio, para questionamentos e reflexões que possam transitar por domínios da reflexão que se abram para questões/situações paradoxais, não apenas no campo dos fenômenos relativos ao traduzir, mas, também, às metodologias dedicadas a lidar com objetos ou problemas que não poderiam ser satisfatoriamente abordados no quadro limitado de binarismos vigentes que tendem a excluir a incerteza, o inesperado e o que não pode ser reduzido a um tipo de simplicidade que faria ouvidos moucos à complexidade do real. Nos Estudos da Tradução, pesquisadores como Kobus Marais e Reine Meylaerts (2019), discutem, à luz do pensamento complexo, a tradução como um fenômeno que se constitui em teias de imprevisibilidade no que se quer previsível, do imponderável no (sistematicamente) ponderado. Nesse contexto, a transficção é um dos elementos que costuram o entrelaçamento entre o "real" da tradução e o seu lado imaginado pela ficção: como a ficção sobre vivências tradutórias e tradutores imaginados poderá, ela mesma, ser a "tradução da tradução real"? Este simpósio propõe a interlocução dos Estudos da Tradução com outros domínios/ epistemologias/saberes e acolhe estudos de caso e contribuições teóricas que possam enriquecer esse debate.

Palavras-chave: estudos da tradução; interdisciplinaridade; transfiction; interfaces fronteiriças; pensamento complexo

O espaço narrativo em presença de Anita: uma análise da adaptação televisiva

Joseane Mendes Ferreira
UFPB/SEETC-PB
joseaneletras@gmail.com

Betânia Maria Ferreira da Silva
SEECT-PB
betania0807@hotmail.com

Este texto traz um estudo sobre a minissérie *Presença de Anita*, tendo como foco a categoria narratológica do espaço. A partir da leitura de dois capítulos do texto televisivo, o objetivo aqui consiste em analisar, especificamente, as escolhas feitas pelo roteirista para a construção do "sobrado" a fim de percebermos as implicações que esse espaço traz para o desenvolvimento da referida obra de ficção. Construída sob o formato de minissérie, *Presença de Anita* foi exibida originalmente pela Rede Globo em 2001 e escrita pelo premiado autor de TV Manoel Carlos. A minissérie é inspirada no livro homônimo, escrito por Mário Donato e publicado em 1948. Manoel Carlos, dentro das exigências que se fazem necessárias em um processo de adaptação, fez acréscimos consideráveis na categoria espaço para compor sua minissérie. Com o contexto da adaptação, vemos também a intensificação de alguns elementos do texto-fonte para atribuir novos significados ao sobrado os quais são necessários em textos audiovisuais, por exemplo. O apoio teórico principal desta análise teve por base autores e textos que discutem sobre narrativas audiovisuais, adaptação e literatura, bem como sobre a categoria espaço. São eles: Stam (1996) e (2006), Osman Lins (1976) e Borges Filho (2007) e (2008). Esta pesquisa contou ainda com apoio de textos complementares que deram suporte às discussões. Dentro dessa perspectiva, este texto está estruturado de forma a discutir alguns aspectos sobre literatura e TV e, por fim, uma análise do espaço narrativo em dois momentos da minissérie. Para tanto, fez-se necessário dialogar com o texto literário que serviu de inspiração à minissérie.

Palavras-chave: literatura; minissérie; espaço narrativo.

A revisão por pares e suas dimensões “escondidas”: o que um estudo de caso em uma revista de letras nos revela?

Profa. Ms. Marcela Henrique de Freitas
Universidade Federal de Uberlândia (UFU/GESTE)
marcelafreitas@ufu.br

Tendo em vista o mapeamento de Williams e Chesterman (2002) que, dentre as áreas de pesquisa em Tradução, contempla a Análise de texto e Tradução e com vistas a contribuir para a comunicação científica, almejando uma melhor compreensão dos complexos processos envoltos pelas práticas editoriais e seus profissionais, objetivamos analisar a revisão paritária, enquanto uma tarefa mal definida (*ill defined task,* Shreve 2020*)* e de dimensões “escondidas” (Street, 2010) na qual o parecerista atua como um guardião de entrada (*gatekeeper*) – ou não – de textos acadêmicos a fim de responder as seguintes perguntas de pesquisa: 1) há alguma previsibilidade aos aspectos textuais que podem vir a ser apontados pelos pareceristas nas avaliações?; 2) há uma tendência a *feedbacks* negativos em tais avaliações? – tendo em vista o caráter avaliativo que a tarefa essencialmente requer – e; 3) há alguma relação de complementaridade entre os pareceres fornecidos a um mesmo texto? O *corpus* é composto por 3 manuscritos científicos de Linguística e Linguística Aplicada publicados no 38º volume da Revista Letras e Letras e 6 pareceres fornecidos aos textos. Baseamo-nos em Estudos do Texto (Bardin, 2002; Ottoni e Lima, 2022), de *Expertise* (Ericsson et al., 2018 e Scardamalia e Bereiter (1991) e do Discurso (Bakhtin, 1975, 2014[1929]), nas perspectivas de autoria e textualização de Salgado (2007) e mediação editorial (Clares, 2017; Ribeiro, 2016). A metodologia partiu da adoção do ATLAS.Ti – *software* para análise de dados qualitativos – e das codificações fornecidas pela ferramenta, para, então, propormos uma codificação final com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2011; 2016). As hipóteses previamente formuladas dão conta 1) da existência expressiva de aspectos textuais indicados pelos avaliadores, 2) da tendência à negatividade nas avaliações e 3) da relação de não-complementaridade entre os pareceres.

Palavras-chave: análise de conteúdo; comunicação científica; estudos do texto; revisão por pares.

Tradução de prosa curta na prática

Sarah Jacobs
UFMG/DAAD
treff.brasilien@gmail.com

Em um seminário de tradução 2022.2 na UFMG o objetivo era fornecer estímulos e estratégias para lidar com textos ficcionais através de exercícios práticos e comparação de resultados. Além de outros textos selecionados da literatura de língua alemã, cada estudante traduziu vários capítulos de "das zehn zeilen buch" de Sudabeh Mohafez. O arcabouço teórico-conceitual baseou-se nos princípios de acessibilidade do texto traduzido e na preservação da essência da obra original (Hansen-Schirra e Kiraly, 2013). A exploração deste formato literário curto e do conteúdo da obra abriu espaço para a troca de ideias sobre conceitos culturais (Junior, 2026). Traduzir não é simplesmente transferir palavras de um idioma para outro, mas recriar sentidos, ritmos e nuances culturais. Nesse processo, o(a) tradutor(a) se torna um(a) coautor(a), pois suas escolhas afetam a forma e a recepção da obra. No final do semestre, ocorreu um webinar com a autora, em qual discutimos sobre como a criação pode surgir diretamente da tradução. Ao buscar equivalências culturais, o(a) tradutor(a) introduz novas expressões, revitaliza o idioma-alvo ou até influencia estilos literários. Também foi registrado que o foco se deslocou do objetivo de uma tradução literal para a produção de mensagens compreensíveis (Kautz, 2022). A obra traduzida, portanto, não é apenas uma reprodução, mas uma nova possibilidade de leitura e interpretação. Uma das conclusões e perspectivas para o ensino e aprendizagem reside nos efeitos interativos que o uso de estratégias pedagógicas de tradução pode gerar na construção do conhecimento. Neste contexto, a hipótese de entrada compreensível de Stephen Krashen pode ser discutida, a qual afirma que o contato com a linguagem compreensível é fundamental para a aquisição de uma língua. Por fim, toda tradução é uma forma de criação, e toda criação, ao dialogar com diferentes contextos, envolve alguma forma de tradução—seja de ideias, referências ou sensibilidades.

Palavras-chave: prosa curta; tradução; alemão.

Da (in)visibilidade: dimensão estética vs. Epistêmica

Paulo Oliveira
Unicamp
olivp@unicamp.br

Na defesa de uma tese no âmbito da tradução intermodal (narrativa literária transformada em linguagem audiovisual), mobilizei — há um quarto de século — a imagem de uma inteligência na forma de um T maiúsculo: aprofundamento, no eixo vertical, e atravessamento, no eixo horizontal. Desde então, venho implementando essa ideia ao aprofundar a discussão de noções filosóficas trazidas aos estudos da tradução e vice-versa. O presente simpósio coloca-se no eixo horizontal, ao incentivar o atravessamento de fronteiras disciplinares. Proponho aqui mobilizar alguns conceitos da obra tardia de Ludwig Wittgenstein para dissolver uma confusão conceitual entre a dimensão estética de uma obra qualquer e questões epistêmicas quanto às suas condições de possibilidade. Trata-se de defender que @ tradutor(a) é uma condição de possibilidade para qualquer tradução — independentemente de sua visibilidade. Ilustra-se o raciocínio através de um cotejo de duas litografias expostas lado a lado no Museu de Arte da Bahia (MAM) como resultado de um workshop realizado novembro de 2023. Sugiro que o combate à invisibilidade d@ tradutor(a) inaugurado por Lawrence Venuti (2018/1995) enfatiza demasiado a dimensão estética, dificultando a percepção do agente tradutório como condição de possibilidade, seja ele visível ou não. Por razões editoriais, esse exemplo acabou não sendo contemplado em texto de coletânea na interface entre filosofia e estudos da tradução — *The Translator's Visibility. New Debates and Epistemologies* (Cercel e Leal, 2025) — mas ilustra bem as questões em jogo. Trata-se aqui de retomar o conceito de auto-referencialidade como estratégia de resistência, como ocorre, por exemplo, no teatro épico de Brecht por oposição à tradição aristotélica de empatia, ou no cinema de Godard, face à narrativa tradicional do cinema comercial. Tais tópicos comparecem — de diferentes maneiras — em outros trabalhos da coletânea em pauta.

Palavras-chave: (in)visibilidade; estética; questões epistêmicas; auto-referencialidade.

A produção de um livro de poesias bilíngue na universidade: um relato da tradução de *fragmentos não ditos de nós/ unspoken fragments of us*, de Amanda Carvalho

Mônica Stefani
Universidade Federal de Santa Maria
monica.stefani@ufsm.br

Anna Claudya da Silva
Universidade Federal de Santa Maria
anna.claudya@acad.ufsm.br

Esta comunicação relata o processo de tradução do livro inédito de poesias bilíngue intitulado *Fragmentos Não Ditos de Nós/Unspoken Fragments of Us*, de Amanda Carvalho, e produzido como resultado da disciplina de trabalho final do curso de Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria, em julho de 2025. Sabe-se que, apesar de o gênero poesia no Brasil não desfrutar de tanta notoriedade quando comparado a gêneros em prosa (Sapiro, 2020; IPA, 2023; Caniem, 2023; Snel, 2023), esta iniciativa chama a atenção para um nicho que possui potencialidades nos últimos tempos, graças às mídias digitais. A ideia da edição bilíngue visa a atrair o público que gosta de ler em mais de um idioma, servindo também como possível recurso pedagógico para leitores aprendizes que gostariam de exercitar a leitura em língua inglesa e em língua portuguesa no gênero poesia. A cadeia de produção do livro (composto por textos que enfocam a temática do amor e de seus desdobramentos) contou apenas com mulheres: desde a composição dos textos em português brasileiro, passando pela tradução (feita pela produtora do livro, Anna Claudya da Silva, com revisão da professora orientadora do trabalho, Mônica Stefani), pelas ilustrações e confecção da capa, até as etapas de preparação e revisão final dos poemas. Como um dos diferenciais do livro é a apresentação dos poemas nos dois idiomas, o trabalho de versão torna-se um ponto crucial, cujos desafios, são destacados nesta comunicação, seguindo as proposições de Britto (2012).

Palavras-chave: poesia; tradução; produção editorial; escrita de mulheres.

A tradução como tarefa pedagógica: fundamentos e aplicação no ensino de estruturas gramaticais em LE

Ellen Cristiane Freitas e Silva Barreto
Universidade Federal do Ceará (UFC)
ellen.cristianefs@gmail.com

Esta comunicação apresenta os fundamentos teóricos e metodológicos de uma proposta didática que integra tarefas de tradução oral ao ensino de estruturas gramaticais em língua estrangeira (LE), com base nos princípios da Abordagem Comunicativa e do ensino baseado em tarefas. A fundamentação ancora-se na perspectiva de tradução pedagógica (Romanelli, 2006, 2009; Cook, 2010), associando-a à abordagem por tarefas segundo Skehan (1996), Ellis (2005), Nunan (2004) e Guará-Tavares (2016). A proposta parte da concepção de gramática funcional (Larsen-Freeman, 2001; Oliveira, Carneiro e Azevedo, 2016), compreendida como meio para alcançar objetivos comunicativos. Nessa perspectiva, foram elaboradas tarefas de tradução oral com foco em estruturas específicas da língua inglesa, priorizando o uso significativo da forma em contextos discursivos, com o objetivo de verificar impactos da tradução como ferramenta corroborativa no desempenho da acurácia. O modelo aplicado baseia-se em tarefas narrativas, com variação entre condições com e sem planejamento pré-tarefa (rehearsal). A proposta foi aplicada junto a um grupo de 10 aprendizes de nível B1 e demonstrou potencial formativo relevante, favorecendo o engajamento dos participantes, a consciência linguística e a reflexão metalinguística. Com isso, busca-se superar o uso pouco explorado da tradução como ferramenta de aprendizagem no ensino comunicativo, reposicionando-a como recurso ativo e eficaz no processo de ensino-aprendizagem de LE e no desenvolvimento da competência comunicativa.

Palavras-chave: tradução pedagógica; ensino de língua estrangeira; tarefas; gramática funcional.

Práticas tradutórias a partir da retextualização da obra *ABC...Zônia: dicionário zoocultural da Amazônia*: o estágio docente em ação

Manuela Gomes Aragão
Universidade Federal de Rondônia – UNIR
manu.aragaog@gmail.com

Mirella Nunes Giracca
Universidade Federal de Rondônia – UNIR
mirella@unir.br

Essa pesquisa tem como objetivo descrever o processo de tradução e retextualização da obra "ABC…zônia: dicionário zoocultural da Amazônia" (2021), de autoria da professora e escritora Dr.ª Nair Ferreira Gurgel do Amaral de Porto Velho, Rondônia, para um glossário de termos amazônicos. Esse processo deu-se através da realização do Estágio Docente na disciplina de "Introdução à Tradução e a Interpretação" ofertada para o curso de graduação de Letras Espanhol da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no primeiro semestre de 2025. Para tanto, realizamos uma apresentação teórica acerca das obras que versam sobre os gêneros textuais (Marcuschi, 2008), tradução funcionalista (Nord, 2016) e os fundamentos para uma teoria funcional da tradução (Reiss e Vermeer, 1996). Em seguida, delimitamos como texto meta para o processo de tradução o gênero textual glossário e aplicamos uma Sequência Didática a fim de demonstrar aos alunos do 8º período do curso o quanto a teoria estudada está alinhada às práticas apresentadas em sala de aula. Sendo assim, não apresentaremos uma análise dos produtos finais e sim, uma explanação do processo de produção da tradução realizada, bem como a atuação, a importância e o desenvolvimento do Estágio. Para concluir, ressaltamos que utilizamos o método pesquisa-ação para o desenvolvimento das atividades que se justifica pelo fato de que os alunos puderam acompanhar, ao longo do processo, as correções, adequações textuais e a evolução das traduções, visto que partimos de um dicionário como texto base, e esse acabou sendo retextualizado para a produção de glossários como textos meta.

Palavras-chave: tradução funcional; Amazônia; estágio docente.

Interlocução entre literatura e tradução no romance *Babel* de R. F. Kuang

Leila Cristina de Melo Darin
PUC-SP
lcdarin@pucsp.br

Em sintonia com a proposta do Seminário Prismas da Tradução, que ressalta a necessidade de interação entre a área de Estudos da Tradução e outras disciplinas, propomos nesta apresentação refletir sobre as relações que essa área vem estabelecendo com a pesquisa em teoria e crítica literária. Entendemos que estudos realizados nessa direção têm impactado ambas as áreas, como se pode atestar a partir dos livros *Fictional Translators* (2018), de Rosemary Arrojo, e *Transfiction: Characters in Search of Translation Studies* (org. Miletich, 2024). O conceito de *Transfiction* refere-se à análise de situações e personagens de narrativas literárias e fílmicas que, impregnadas de elementos subjetivos, intuitivos e com frequência inusitados, têm o potencial de enriquecer a percepção do pesquisador da tradução na medida em que deixam transparecer visões e crenças implícitas sobre a natureza da tradução e a imagem do tradutor. Com esse propósito, abordamos *Babel, ou a necessidade da violência*: uma história arcana da revolução dos tradutores de Oxford (2022) de R. F. Kuang, na tradução de Marina Vargas (2024). O romance, situado na Inglaterra de 1830, enfoca o fictício Instituto Real de Tradução de Oxford, conhecido como Babel, e acompanha a história de quatro jovens tradutores (um chinês, um indiano, uma haitiana e uma inglesa) liderados por tutores ingleses, encarregados de alcançar, com a tradução "perfeita", o maior número possível de barras de prata. A intrincada trama de Kuang estimula a reflexão sobre a função da tradução na sociedade inglesa no século XIX e, por consequência, seu papel coadjuvante no processo de colonização, tanto a serviço do trânsito linguístico como da formação de um ideal de sociedade. Por se tratar de uma obra longa (582 páginas), nos ateremos a trechos que desvelem expectativas e perspectivas sobre o ato de tradução e buscaremos pensar de que modo essas constatações dialogam com a teoria literária.

Palavras-chave: estudos da tradução, *transfiction*, representação da figura do tradutor; *Babel.*

Quando a publicação da tradução precede a publicação na língua de partida: os casos de *Diário de Bitita* e de *Cartas a Uma Negra*

Maria Clara Braga Machado Campello
Unifesp
clara.machado@unifesp.com

Abordarei a publicação de *Journal de Bitita*, de Carolina Maria de Jesus, na França em 1982, e a subsequente publicação na língua de partida, sob o título *Diário de Bitita*, em 1986; assim como a publicação de Cartas a uma negra, de Françoise Ega e a subsequente reedição da obra na língua de partida no mesmo ano com o título original de *Lettres à une noire*. Pouco antes de falecer, em 1978, durante a ditadura civil militar no Brasil, Carolina Maria de Jesus recebeu duas jornalistas francesas no sítio onde morava, em Parelheiros (SP). Alguns anos depois, elas publicaram parte do texto editado como *Journal de Bitita* (1982). O livro foi lançado na língua de partida quatro anos depois da tradução para o francês, em 1986. Já a tradução para o português do livro *Cartas a uma negra*, de Françoise Ega, em 2021, pela Todavia, precedeu a reedição do livro na sua língua original, o francês, no mesmo ano, pela editora Lux, após décadas do lançamento do livro, em 1978 e de sua segunda reimpressão, em 1989. Nesta comunicação, discutirei como a edição, tradução e publicação dos livros citados em língua de chegada influenciam e precedem seja publicação, seja a reedição, das obras na língua de partida. Para discutir tais questões, usarei abordagem comparativa para tratar das duas obras e do trânsito dos pares francês-português-francês nos espaços lusófonos e francófonos. Recupero alguns elementos novos, no caso de Carolina Maria de Jesus, pouco conhecidos da crítica brasileira, que ajudam a compreender a trajetória do texto entre Brasil e França, como a entrevista que as jornalistas francesas fizeram com a escritora por ocasião da visita à casa dela, em que a autora comenta sobre os manuscritos. No caso de Françoise Ega, apresento alguns elementos do paratexto de publicação da obra, como tratativas entre as editoras e os filhos da autora falecida para a publicação em português e reedição em francês. Proponho, assim, a análise de alguns elementos do paratexto das referidas obras que envolvem a publicação delas em francês/português ou português/francês. Discutirei ainda como a edição das obras nas línguas de chegada impactaram diretamente os textos publicados nas línguas de origem. A intenção é analisar como o papel da tradução, nesse caso, foi fundamental para que as obras das autoras fossem publicadas ou republicadas e circulassem nos espaços francófonos e lusófonos.

Palavras-chave: Carolina Maria de Jesus; Françoise Ega; *cartas a uma negra*; *diário de Bitita*.

Procedimentos de uma transcriação cênica: tradução iconotextual do fólio para o palco

Vinicius Pereira Coelho
Universidade Federal de Santa Catarina
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução
Programa de Excelência Acadêmica – Proex/CAPES
Université Paris 8 – ED31 Pratiques et théories du sens – Transfers critiques
viniqius@gmail.com

Livros ilustrados possuem um discurso híbrido, iconotextual, cuja composição parece favorecer um espaço poético fértil para o jogo e a criação teatral. Numa abordagem experimental, meu protocolo de pesquisa-criação consiste em ativar dispositivos performáticos a partir de livros ilustrados para e com crianças, a fim de estudar o processo e os elementos da transposição teatral pelo prisma dos Estudos da Tradução e da Teoria da Adaptação. Nesta comunicação, proponho uma reflexão a partir de um caso prático: a adaptação de *Racontars de minuit* de Philippe Lechermeier, entre maio e junho de 2024, em parceria com a Médiathèque de Meudon (França) e duas turmas de 5° ano da Escola Jules Ferry, bem como um 6° ano do Colégio Rabelais situados na mesma cidade. O objetivo da oficina de criação era de encontrar estratégias de transposição da obra para o palco através do olhar interpretativo das crianças. Dessa forma, os grupos experimentaram diferentes formas de interpretação oral do texto escrito (diálogos e narração) e paráfrases de imagens, como incorporar a sequência de imagens estáticas à cinética da cena, entre outros procedimentos, a fim de compreender quais são as soluções mais interessantes para a transposição da substância iconotextual para a tridimensionalidade teatral. Visando refletir sobre a articulação da narrativa iconotextual com a *performance* teatral nessa experimentação, considero os pontos de contato e tensões entre tradução intersemiótica e semiologia teatral sob a perspectiva da Teoria da Adaptação, levado em conta os principais estudos sobre a composição do livro ilustrado para crianças.

Palavras-chave: tradução intersemiótica; teoria da adaptação; livro ilustrado; genética teatral.

O eu do ‘original’ sou o eu da tradução; seríamos os mesmos ‘nós? um relato das tramas do inesperado em uma autotradução à luz do pensamento complexo [complex thinking]

Lauro Maia Amorim
Unesp-Ibilce-SJRP
lauro.maia@unesp.br

Esta comunicação explora a experiência de autotradução de um poema em inglês, de minha autoria, intitulado *Carousel of Illusions*. Ele foi criado sob a inspiração somático-auditiva da canção “*Pure Imagination”*, na versão cantada por Stella K. Cole, com o arranjo de cordas feito por Shann Ramaprasad. Originalmente, a composição é da autoria de Bricusse e Newley, como tema do filme *Willy Wonka & the Chocolate Factory* (*A Fantástica Fábrica de Chocolate*), de 1971. O primeiro nó que se estabelece na relação com essa canção é o referido poema, cujos versos são dispostos em vídeo, composto de vídeos curtos (da plataforma Pexels), numa narrativa verbo-visual-musical. O poema criado é atravessado, em sua gênese, por sensações-ideações que emergiram com a escuta da canção. Algumas semanas depois, eis o surgimento do 2º nó, com a produção de um vídeo no qual recito o poema sob arranjos para viola caipira de Gustavo Paulucci. No 3º. nó, faço a tradução para o português, recitada em um terceiro vídeo para o qual Paulucci concebe um fundo (violão nylon) a que se somam arranjos meus de piano-sintetizador. Cada um desses “nós” suscita momentos atravessados pelo “inesperado”, numa racionalidade de sentidos [meanings] “sentidos” [“felt meanings”], em uma vivência tradutória de camadas inauditas, resistentes a uma tradução transparente; “transsentidos” não lineares que excedem a previsibilidade que geralmente se busca entre causa e efeito, na relação entre “original”, “tradução” e suas “equivalências”.Pretendo me valer de reflexões do chamado Pensamento Complexo, na esteira dos insights promovidos por Edgar Morin, Kobus Marais e Reine Meylaerts, com foco nas mutualidades que envolvem a incerteza/o imprevisível como forças criadoras, e a dimensão intersticial entre o saber/compreender e o “controlar” e o que não se explica ou que resiste à tradução como compreensão, ou ao suposto pleno controle que fazemos dela.

Palavras-chave: pensamento complexo; autotradução; inesperado.

SIMPÓSIO 21: RECONFIGURANDO CENTRALIDADES: TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE LÍNGUAS NÃO- EUROPEIAS

COORDENAÇÂO:
Patrick Rezende (Universidade Federal do Ceará)
Maria Silvia Cintra Martins (Universidade Federal de São Carlos (PPGL)
e Universidade de São Paulo (LETRA).)
Ji Yun Kim (Universidade de São Paulo)

Os Estudos Pós-Coloniais e os Estudos Culturais (Memmi, 1957; Fanon, 1961; Said, 1978; Bhabha, 1998; Hall, 2003) introduziram no campo dos debates acadêmicos questões fundamentais relacionadas ao poder, às ideologias e às identidades e representações. Esses estudos ampliaram significativamente as possibilidades de pesquisas em áreas tradicionalmente pouco exploradas, tais como raça, gênero, sexualidade, classe social e outras temáticas emergentes dos processos coloniais, incluindo aquelas relacionadas à poética africana, indígena, asiática e das culturas árabes e do Pacífico. Nesse contexto, a tradução assume um papel crucial como ferramenta que opera no interstício das relações de poder, ora perpetuando visões estereotipadas e hierarquizadas dos povos colonizados, ora desconstruindo as perspectivas ocidentais e possibilitando que a história seja recontada e reescrita. Justifica-se, assim, a necessidade cada vez mais urgente de discutir o papel da ética, do político e da poética (Meschonnic, 1988) inerente aos processos tradutórios, ainda dominados por perspectivas e práticas eurocêntricas. A partir de abordagens pós-estruturalistas e pós-coloniais dos Estudos da Tradução (Derrida, 1967; Niranjana, 1992; Appiah, 1993; Baker, 2006; Bandia, 2008), o presente simpósio objetiva agregar pesquisas e reflexões que abordem as diferentes formas de tradução e adaptação em contextos de línguas não europeias, explorando como esses processos contribuem para a descentralização de paradigmas ocidentais. Interessam a este simpósio investigações que discutam os desafios e as especificidades culturais, históricas e políticas envolvidas nos processos tradutórios de produções textuais oriundas de línguas e tradições historicamente marginalizadas no cenário global, contribuindo para as discussões sobre exotização e apagamento identitário, assim como para a problematização da tradução literária. Serão bem-vindos trabalhos que apresentem e discutam projetos e pesquisas que incentivem práticas tradutórias que tenham as línguas e os paradigmas não europeus como centralidade. Nesse sentido, serão muito bem-vindos trabalhos que tematizem, problematicamente, a tradução de textualidades não ocidentais. Portanto, este simpósio se configura como um espaço privilegiado para trabalhos que busquem fortalecer a voz e a visibilidade das línguas e culturas vindas de além do Ocidente, promovendo um diálogo crítico e interdisciplinar que desafie as narrativas hegemônicas e propicie um espaço de ressignificação e valorização das identidades plurais.

Palavras-Chave: estudos pós-coloniais; ética; tradução; crítica; plural.

Experiências de traduções culturais, linguísticas e literárias entre macuxi e português na Amazônia roraimense

Ananda Machado
PPGL, Profhistória, Educanorte e Insikiran UFRR
ananda.machado@ufrr.br

Rosilda da Silva
PPGL UFRR
silvarosilda234@gmail.com

Em Roraima, extremo Norte da Amazônia Brasileira, o povo Macuxi vive em muitas terras indígenas que reduziram consideravelmente seu território de origem, vivendo sobretudo na Raposa Serra do Sol e na Terra Indígena São Marcos, que foram demarcadas em terra contínua. Mas mesmo assim, com a maior parte das terras indígenas demarcadas em ilhas, cercadas de fazendas e de outros empreendimentos por todos os lados, a cultura desse povo é vivida e sua língua falada. Há ainda, nesse mundo Macuxi, muitas histórias sendo narradas, que são por eles chamadas de *panton.* O termo traduz também literatura. Cada vez mais os Macuxi estão reivindicando escolas em suas comunidades e até nas cidades. Também estão se formando nas universidades, com pesquisas escritas em sua língua e traduzidas para o português. Assim, cresce o número e a qualidade das traduções linguísticas, literárias e culturais. O objetivo dessa apresentação é compartilhar um pouco dessas experiências tradutórias entre o mundo Macuxi e o outro considerado majoritário e "branco". Daremos maior enfoque na tradução Macuxi – Português porque durante muito tempo a voz desse povo foi abafada. Nossa afiliação teórica é de autoria indígena Krenak (2019, 2022) e Yanomami (2015), que tão bem abordam os processos de aproximação e das dificuldades e até impossibilidades na tradução. A metodologia adotada é qualitativa com base no diálogo entre mundos e epistemologias. Os resultados aparecem nos livros como "*Pakowa Pantoni* – A História do Xibobo", "*Anna Makuusi Pantoni Meren Meren Pataya* – Nossa História Macuxi da Comunidade São Jorge" e vídeos bilíngues já publicados no âmbito do Inventário Nacional da Diversidade Linguística da Região Serra da Lua, assim como nos resumos e produtos didáticos elaborados.

Palavras-chave: Língua e Cultura Macuxi; tradução; Roraima.

Faíscas de línguas: lusofonia x sinfonia
(ou rastros deixados para o futuro)

Eloá Carvalho Pires
UFES/UFC (SEDU-ES)
elocarvpires@gmail.com

Os Estudos Pós-coloniais e Culturais levantam discussões importantes sobre os efeitos da colonização e da imposição cultural eurocêntrica em países e povos que experienciaram o colonialismo e o apagamento de suas culturas. Ao abordarem as culturas que foram apagadas nesses processos, e, consequentemente, línguas, costumes, tradições, saberes, sujeitos e identidades que sistematicamente foram preteridos e obliterados da narrativa da história da humanidade, esses estudos promovem o debate acerca de questões como etnia, raça, gênero, sexualidade, classe social, muitas vezes em interseccionalidade, para rebater os efeitos desse apagamento epistêmico de inúmeros povos. Alinhados com essas questões, destacamos como afiliação teórica sobretudo autores e obras que discutem a Tradução Pós-Colonial, como Niranjana em *Siting Translation: History, PostStructuralism, and the Colonial Context* (1992), Maria Tymoczko no ensaio *Post-colonial writing and literary translation* (1992) e na obra *Post-Colonial Translation - Theory and Practice*, de Susan Bassnett e Harish Trivedi (1999). A principal contribuição desta bibliografia é a proposição de uma busca pela descolonização das traduções. Essa descolonização passa por um processo de desconstrução das imagens que reduziram as populações colonizadas a estereótipos negativos e inferiorizados, além de permitir que os povos lesados pelas traduções deformadoras e etnocêntricas, conforme descrito por Berman em *A tradução, a letra ou o albergue do longínquo* (2007), possam reconstruir suas próprias imagens, criando plataformas para que tenham lugar de fala e para que a história possa ser recontada e reescrita. Como grande referência para pensar sobre essas questões no Brasil, evidenciamos Ailton Krenak e suas obras amplamente traduzidas, como *A vida não é útil* (2020), que na tradução para o português de Portugal, ganha o subtítulo "Ideias para salvar a humanidade". Em diálogo com nossa filiação teórica, objetivamos demonstrar sob uma abordagem comparativa porque esse subtítulo não apenas é inadequado como contradiz as ideias que Krenak busca difundir.

Palavras-chave: tradução pós-colonial; descolonização; Ailton Krenak.

Paradkarynau tyzytkau kuwadkinhaa nii kywai - trançando palavras para dar significado

Joice Alberto de Souza
Mestrado em Ensino de História - UFRR
joycinha-93@hotmail.com

Ananda Machado
Programa de Pós-graduação em Ensino de História, Programa de Pós-graduação em Letras e Doutorado em Educação Na Amazônia - UFRR
ananda.machado@ufrr.br

Ao realizar trabalhos de tradução e transcrição da língua Wapichana para o português, nos deparamos constantemente com desafios, porque cada língua carrega uma visão de mundo. A língua Wapichana comunica os saberes, as práticas culturais, a espiritualidade e a relação desse povo com a natureza. A pesquisa busca encontrar conceitos próprios da cultura Wapichana, que não têm equivalência direta no português e, também, das outras culturas em língua portuguesa que não possuem equivalência na língua Wapichana. Buscamos aproximações, termos, expressões e até descrições/explicações, que consigam transmitir a ideia, o contexto e o sentido cultural. Como metodologia de trabalho com a língua Wapichana traduzimos não apenas substituindo palavras, mas como um ato de mediação cultural, com sensibilidade, responsabilidade e, sobretudo, respeito aos dois universos linguísticos e culturais. Cada escolha feita na tradução, carrega uma decisão consciente de construir sentido, de viver esse diálogo cultural e linguístico enfrentado os desafios da comunicação. Portanto, as dificuldades na tradução não são apenas técnicas, mas também culturais e simbólicas. Como referenciais teóricos utilizaremos Rubim (2023), Bonfim (2017) e Sagica (2023), nos fazem refletir sobre o valor, a complexidade e a importância da língua indígena, que é muito mais do que um instrumento de comunicação, é portadora de conhecimentos, um verdadeiro patrimônio imaterial, referência histórica e marca de ancestralidade, identidade e de espiritualidade. Podemos citar palavras em Wapichana como *zannai,* que hoje traduzimos como lei, mas o significado da palavra em si na língua é ‘aquilo que protege’. Como exemplo de alguns resultados da pesquisa temos as palavras: computador, celular e internet, que não existiam na língua/mundo Wapichana e para traduzir procuramos colocar a função ou como esses objetos serão utilizados. A palavra amor é traduzida por *marainhapkary,* que em português seria gostar.

Palavras-chave: Língua Wapichana; tradução; mediação cultural; Roraima.

A (in)visibilidade das línguas, literaturas e epistemologias indígenas nos periódicos brasileiros de tradução

Patrick Rezende
UFC/UFSCar
patrickrezende@hotmail.com

Esta comunicação tem por objetivo apresentar os resultados de uma investigação sistemática acerca da presença — ou, majoritariamente, da ausência — de pesquisas sobre línguas indígenas, suas literaturas e epistemologias em cinco periódicos brasileiros especializados na área de Estudos da Tradução. Ancorado nos pressupostos metodológicos do paradigma indiciário (Ginzburg, 1979) e da micro-história (Ginzburg; Levi, 1981), o estudo não se limita à análise quantitativa dos dados, mas busca também compreender os mecanismos históricos, institucionais e epistêmicos que operam a exclusão ou a marginalização desses saberes nos circuitos hegemônicos da produção científica nacional. Os resultados evidenciam a presença residual de artigos que se dedicam de forma explícita às línguas e culturas indígenas, sinalizando um duplo processo: de um lado, a negligência persistente dos Estudos da Tradução em relação às epistemologias originárias; de outro, a reprodução de hierarquias de conhecimento que contribuem para a invisibilização de vozes indígenas nos debates acadêmicos. A análise sugere que essa ausência não é fortuita, mas está imbricada em dinâmicas coloniais de produção e validação do saber, que continuam a operar mesmo em campos discursivos considerados críticos. Ao final, argumenta-se em favor de uma virada pós-colonial (Mignolo, 2000) no âmbito dos Estudos da Tradução no Brasil, que implique a reavaliação dos critérios de relevância acadêmica e o reconhecimento efetivo das línguas e epistemologias indígenas como *locus* legítimos de produção de conhecimento. A comunicação, assim, se inscreve no esforço de problematizar os alicerces epistemológicos do campo e de contribuir para a construção de uma ecologia de saberes verdadeiramente plural e comprometida com a justiça epistêmica.

Palavras-chave: línguas indígenas; estudos da tradução; perspectivas pós-coloniais; invisibilidade epistêmica.

A ética, a poética e o político em traduções intersemióticas

Maria Silvia Cintra Martins
UFSCar/USP
msilviam@ufscar.br

Centramo-nos nas dimensões da Ética, da Poética e do Político (Meschonnic, 2023) para a construção de aplicativos/*games* de teor instrucional baseados em temáticas indígenas brasileiras e voltados ao público de crianças de 05 a 09 anos. Entendemos que ainda é precária a existência de material de apoio aos professores da Educação Infantil e do primeiro ciclo do Ensino Fundamental I que, por um lado, subsidiem o cumprimento da lei 11.645/08 (voltada à obrigatoriedade do estudo da história e da cultura indígena e afro-brasileira nos currículos); por outro, sejam produzidos como resultado de pesquisa acadêmica. Dessa forma, apresentamos resultado de pesquisa cientificamente fundamentada, com ênfase particular para a tradução intersemiótica de textos de produção de indígenas brasileiros: narrativas míticas (no caso dos bororos), literatura indígena infanto-juvenil (com base em volume de autoria de Elias Yaguakãg) e relato de teor autobiográfico (no caso de "A Queda do Céu"). Baseamo-nos em fundamentos dos Estudos de Tradução (Torop, 2010; Meschonnic, 2023) com metodologia de teor teórico-prático e experimental (Meschonnic, 2023), que consistiu de diversas fases: escrita de roteiro esquemático; conversas contínuas com a equipe de engenheiro e desenhista; construção posterior dos diálogos; preenchimento com textos de teor informativo e *quizzes*. A pesquisa encontra-se em fase de testagem dos resultados, e esperamos contar com a geração de dados complementares centrada em curso de formação de professores em plataforma virtual (Moodle/POCA/UFSCar). Esperamos contribuir para o letramento digital de professores e alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, assim como para o cumprimento efetivo da lei 11.645/08.

Palavras-chave: literatura indígena; tradução intersemiótica; ética; poética.

Limites estruturais da tradução da literatura coreana sob a hegemonia da língua inglesa — com foco em atos humanos de Han Kang

Ji Yun Kim **(김지윤)**
Universidade de São Paulo (USP)
kjy329@usp.br

Após a escritora sul-coreana Han Kang receber o Prêmio Nobel de Literatura em 2024, o interesse global pela literatura coreana aumentou significativamente. Embora pareça um acontecimento súbito, o prêmio insere-se na continuidade do processo de revalorização cultural da Coreia iniciado com o *hallyu* (onda coreana). O reconhecimento internacional, antes restrito à cultura popular, estendeu-se à literatura, impulsionado pela tradução para outros idiomas mediada pelo inglês. Apesar desse avanço, a literatura coreana ainda ocupa uma posição periférica em relação ao cânone ocidental, e essa desigualdade se reflete nas práticas tradutórias. Um caso emblemático é o romance **"*소년이 온다*" (O menino vem)**, amplamente conhecido como **"*Human Acts*"**, cuja tradução inglesa orientou diversas versões estrangeiras, inclusive a brasileira (Atos Humanos). O predomínio da versão inglesa revela a influência da hegemonia linguística sobre a circulação de literaturas periféricas. Esta comunicação analisa criticamente os limites estruturais enfrentados pela literatura coreana sob a hegemonia do inglês, destacando como a intermediação anglófona e a busca por legibilidade alteram a singularidade linguística e interpretativa do texto original.

Palavras-chave: tradução literária; literatura coreana; hegemonia linguística; Han Kang; Human Acts.

Quanto tempo o tempo tem? - tradução de marcadores culturais relativos a tempo de *Mo Dao Zu Shi*

Beatriz Corrêa Oscar da Silva
Universidade Federal de Juiz de Fora
beatriz.correa@estudante.ufjf.br

O presente trabalho visa analisar marcadores culturais em duas traduções da *web novel* chinesa *Mo Dao Zu Shi*, uma para o português, pela editora brasileira NewPOP, e uma para o inglês, pela editora estadunidense *Seven Seas*, de forma a entender como a tradução interfere na visão sobre o Outro. A web novel foi publicada entre 2015 e 2016 no site *Jinjiang Wenxue Cheng*, totalizando 126 capítulos, pela autora Mo Xiang Tong Xiu, logo angariando um número expressivo de leitores, bem como adaptações para diversas mídias. Como aporte teórico para a análise, trabalharemos com a conceituação de Aubert (2003, 2006) acerca dos marcadores culturais e os tipos de domínios associados a eles, e com a discussão de Venuti (1998 [1994]) sobre o papel da tradução como formadora de identidades culturais. A análise, então, será feita com base na seleção de alguns marcadores culturais do domínio ideológico presentes nos textos, e que se mostraram oportunos para a discussão pretendida, particularmente os ligados à contagem do tempo. Essa seleção se deu a partir do cotejo entre ambas as traduções e o texto em chinês. Considerando os pontos levantados na análise, mostraremos como foi possível verificar que as estratégias adotadas para a tradução desses termos específicos foram distintas, tendo a tradução brasileira adotado termos já existentes no vocabulário do português e a tradução estadunidense alternado entre termos já estabelecidos e expressões baseadas diretamente na língua fonte.

Palavras-chave: Tradução; Marcadores Culturais; *Mo Dao Zu Shi*.

Itens culturais específicos em diferentes traduções dos contos populares de Hovhannes Tumanian

Fernando Januário Pimenta
Universidade de São Paulo (docente)
fernando.pimenta@usp.br

A tradução de itens culturais específicos (ICEs) – palavras ligadas a vestuário, gastronomia, geografia, dentre outros campos semânticos – será abordada a partir de exemplos de diferentes traduções dos contos populares de Hovhannes Tumanian (1869-1923), realizadas e publicadas num intervalo de décadas (1978-2025). São selecionados itens encontrados dentro de um corpo de 22 contos que o autor armênio Tumanian escreveu/publicou entre 1894 e 1914 (a data dos manuscritos é incerta, pois foram perdidos; e nem sempre é possível precisar a primeira edição impressa de seus contos, publicados de forma dispersa em livretos ou fascículos). Dos 22 contos, 21 encontram-se traduzidos para o português e um está com a tradução em andamento, para publicação inédita em tradução direta armênio-português. As traduções utilizadas para comparação são todas as que foram encontradas em meio físico e digital, não sendo possível identificar se são traduções diretas do armênio para o inglês, uma vez que não há, nessas edições, a indicação de quaisquer detalhes concernentes ao trabalho da tradução, sequer as edições em armênio consultadas, constando apenas nome do tradutor e, naquelas com prefácio, aspectos diversos relacionados à cultura e à literatura armênia ou à biografia do autor. Conseguimos inferir que uma das traduções selecionadas é indireta, tendo como língua de partida o russo, primeira língua para a qual os contos de Tumanian foram traduzidos. A análise contida nesta exposição lastreia-se nos estudos de Franco Aixelá (2013), objetivando descrição, não prescrição; visa um entendimento de escolhas e processos tradutórios envolvidos na tradução de uma língua não central, afastada do eixo ocidental, de um país que, politicamente, pode afirmar-se europeu, mas, geograficamente, é descrito como localizado na Eurásia.

Palavras-chave: tradução de itens culturais específicos; língua armênia; literatura armênia; Hovhannes Tumanian.

Bahia de Todos os Santos (1945), de Jorge Amado: uma proposta de tradução para os seus santos e santas

Alice Soldan Rezende
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
alice.soldan@hotmail.com

Em 1945, Jorge Amado publicou um guia, ao mesmo tempo turístico e literário, intitulado *Bahia de Todos os Santos: Guia das ruas e mistérios da cidade de Salvador*. No *Convite à leitora* que introduz o livro, o narrador explica a uma amiga fictícia: "Este é um bem estranho guia, môça. Com ele não verás apenas a casca amarela e linda da laranja. Verás igualmente os gomos podres que repugnam ao paladar". O sincretismo religioso, o simbolismo e o mistério existentes em *Bahia de Todos os Santos* não se limitam a Salvador, mas estão presentes em diversos contextos geográficos e histórico-culturais no mundo. Como mostrou a etnolinguista baiana Yeda Pessoa de Castro (2022), na região das Antilhas, idiomas africanos se "misturam" ao francês, ao inglês e ao espanhol – de maneira que a "língua de santo" do candomblé baiano ecoa características das línguas de serviços *loa* do Haiti e *de santeiros* de Cuba. Estudos de Castro (2022) e Hans Baer (2001) mostram que podem ser encontradas no Haiti e na Luisiana, sobretudo em Nova Orleans, heranças culturais e linguísticas dos povos de línguas bantu e iorubá – povos que também foram trazidos à força, no passado, do continente africano para Salvador. O crioulo haitiano (ou *créole*) é um exemplo de língua herdada desses povos. Partindo da premissa de filósofos da linguagem como Wilhelm von Humboldt e Ludwig Wittgenstein, de que "a linguagem é algo que se encontra constante e ininterruptamente em transição" e cujas fronteiras são imprecisas, e de que podemos encontrar, em diferentes contextos geográficos, heranças linguísticas e culturais comuns às que esses povos legaram a Salvador, meu projeto busca responder a perguntas como a seguinte: para que comunidades, línguas e símbolos, para que contextos histórico-culturais podemos traduzir ou transpor o guia, de maneira a refletir essas semelhanças?

Palavras-chave: Bahia de Todos os Santos; Jorge Amado; tradução; línguas bantu e iorubá.

SIMPÓSIO 22: TECNOLOGIAS DA/NA TRADUÇÃO: QUESTÕES TEÓRICAS, PRÁTICAS E PEDAGÓGICAS

COORDENAÇÃO:
Igor Antônio Lourenço da Silva (Universidade Federal de Uberlândia (PPGEL)
e Universidade Federal de Minas Gerais (POSLIN))
Francine de Assis Silveira (Universidade Federal de Uberlândia)
Marileide Dias Esqueda (Universidade Federal de Uberlândia (PPGEL))

A fim de otimizar seus processos de tradução e garantir a consistência de seus produtos e serviços, as grandes corporações, como IBM e Microsoft, investiram, na década de 1980, no desenvolvimento de ferramentas de tradução assistida por computador. Essas ferramentas permitiam armazenar, gerenciar e reutilizar traduções, tornando os processos mais eficientes. Podemos dizer que é a partir dos anos 1990 que essas ferramentas alcançam a comunidade de tradutores autônomos, que, além de terem de conhecer as línguas e culturas das quais e para as quais traduzem (Costa; Da Silva, 2023), passam a ter de manusear softwares com sofisticadas funcionalidades. É também a partir dessa década que a tradução torna-se um negócio rentável em consequência da globalização do comércio e da expansão da internet, que permitiu que produtos e serviços fossem comercializados em diferentes idiomas em seus respectivos mercados (Esqueda, 2024; Rothwell et al., 2023). A aceleração do comércio global e a necessidade de lançar produtos e serviços em diversos mercados simultaneamente foram paulatinamente exigindo uma reestruturação dos processos de tradução. A tradução colaborativa, facilitada por ferramentas e plataformas online, tornou possível concluir projetos em tempo recorde, mesmo com grandes volumes de texto (Jiménez-Crespo, 2017). A evolução de outras tecnologias, projetadas para apoiar os grandes projetos de tradução, vem igualmente revigorando as discussões sobre o uso de ferramentas para a construção de bancos de dados terminológicos apoiados pela Linguística de Corpus (Delvizio; Silveira, 2021) e de tecnologias de tradução automática acoplada à inteligência artificial. O treinamento de modelos em grandes volumes de dados textuais, ademais, permitiu a criação de sistemas de tradução neural, que superam os tradicionais em precisão e fluidez. A internet desempenhou papel crucial nesse processo, fornecendo, concomitantemente, um volume imenso de dados para treinamento e um meio para a utilização em massa de recursos user-friendly de tradução automática e de inteligência artificial. Diante desse cenário, os tradutores passam a ter que a) desenvolver uma compreensão mais profunda das línguas e culturas, além de habilidades em revisão/pós-edição; b) aprender a utilizar as ferramentas de forma crítica, reconhecendo suas limitações e aprimorando suas capacidades interpretativas e de refinamento linguístico; e c) destacar- se como alternativa mais viável, eficaz e efetiva que o output das máquinas. Nesse contexto, é fundamental (re)pensar a formação de tradutores mais eficientes e proficientes. Assim, este simpósio propõe reunir pesquisadores interessados em refletir sobre como as ferramentas tecnológicas estão sendo integradas ao trabalho do tradutor e à formação de tradutores, aludindo às suas inovações e a seus possíveis impactos no fazer tradutório. Os trabalhos podem abranger estudos de caso, experimentais, exploratórios, teóricos, mercadológicos, dentre outros, sobre: sistemas de memória de tradução; alinhadores; bancos de dados terminológicos; Linguística de Corpus; tecnologias de tradução automática e inteligência artificial; localização de softwares utilitários, educacionais, de entretenimento (games) e de websites; ferramentas de tradução colaborativa; ferramentas voltadas ao gerenciamento de projetos, tecnologias para a produção de tradução audiovisual, dentre outros, desde que enfoquem questões teóricas, práticas e/ou pedagógicas.

Palavras-chave: tecnologias da tradução; ferramentas de tradução; formação de tradutores.

The role of glossary development in translation social engagement projects based on the sustainable development goals: a collaborative approach

Paula Tavares Pinto
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Campus de São José do Rio Preto
paula.pinto@unesp.br

This study examines the integration of the United Nations Sustainable Development Goals (SDGs) into social engagement projects carried out by researchers at a multicampus university in São Paulo state, Brazil. The SDGs, addressing global challenges like poverty, inequality, and climate change, have become a focal point of research worldwide. However, as English has been the predominant language of scientific communication, Brazilian researchers often encounter language barriers when disseminating their work internationally. To address this issue and support the translation of projects developed across 24 cities in various academic disciplines, a corpus-based approach was implemented in a Translation course to enhance students' language and instrumental competencies. As part of the compulsory course on Terminology and Translation Technology, undergraduate students collaborated on compiling two glossaries of SDG-related terms, using United Nations reports in English and French from 2022 and 2023. Students learned to use corpus tools and integrated their glossaries into a translation memory tool, which they then applied to translate social engagement projects from English and French into Portuguese. Their translations were subsequently reviewed by language professionals, who provided feedback and facilitated discussions to refine the students' work. The final translations were incorporated into an app used by the university's international office to promote these projects.The outcome of this initiative was twofold: (i) it improved the visibility of the university's social engagement projects and (ii) it provided students with valuable hands-on experience. The students reflected on how this collaborative process and the use of essential translation tools contributed to their professional development, equipping them with linguistics and practical skills that will be critical in their future careers.

Keywords: glossaries in translation; sustainable development goals; social engagement projects; collaborative translation.

Literatura brasileira traduzida e a aprendizagem movida por dados

Emiliana Fernandes Bonalumi
Universidade Federal de Rondonópolis - UFR
emiliana.bonalumi@ufr.edu.br

Diva Cardoso de Camargo
Universidade Estadual Paulista - UNESP, SJRP
divaccamargo@gmail.com

Esta comunicação sobre Pedagogia da Tradução (Díaz Fouces, 1999, 2001; Laviosa, 2008 2010, 2020; Camargo, 2016a, 2016b; Serpa et al, 2021; Thow, 2022) teve como objetivo analisar palavras recorrentes e preferenciais na tradução cultural de uma obra da literatura brasileira e sua tradução para o inglês. Entende-se por Pedagogia da Tradução o uso de teorias e práticas da tradução em seu ensino. Também, para este estudo, empregamos a Aprendizagem Movida por Dados - DDL (Johns, King, 1991; Berber, Sardinha, 2004), a qual entendemos como a prática dos alunos de graduação, por meio de corpora on-line, em que podem sanar suas dúvidas e preparar material didático, tendo o professor como mediador nesse processo. Utilizamos a ferramenta computacional *WordSmith Tools*, de Michael Scott (1999), a fim de encontrar as palavras-chave para este estudo. O *corpus* empregado é bilíngue e paralelo, composto pela obra da Literatura Brasileira *A República dos Sonhos*, de Nélida Piñon, bem como sua tradução para o inglês por Helen Lane. Após examinar, discutir e analisar algumas palavras-chave apresentadas nos textos originais e traduzidos por meio das características de Baker (1996) em um *corpus* de tradução, praticamos a tradução para o inglês, utilizando alguns trechos selecionados do texto original que continham as palavras-chave selecionadas para esta investigação. Também, classificamos esses trechos com as palavras-chave selecionadas, de acordo com as características de Baker (1996) em um *corpus* de tradução. Além disso, o objetivo era que os alunos pudessem colocar a teoria em prática usando as traduções de suas palavras-chave com mais segurança, após nossa discussão, para empregá-las apropriadamente, estando cientes da teoria, bem como sendo capazes de usar teoria e prática em conjunto. Pudemos observar que os discentes consideraram muito útil e eficaz trabalhar com teoria e prática, a fim de serem capazes de elaborar suas próprias traduções.

Palavras-chave: literatura brasileira traduzida; aprendizagem movida por dados; estudos da tradução baseados em corpus.

Military interpreting: uma análise bibliométrica

Carolina Miranda Aleixo
Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL-UFU)
carolina.aleixo@ufu.br

A atuação dos intérpretes militares possui uma natureza restrita e confidencial, atrelada a ambientes de trabalho de acesso limitado e com riscos significativos. Por essa razão, o subcampo da interpretação militar parece ser pouco explorado na literatura acadêmica. Para confirmar essa suposição, um estudo bibliométrico para a verificação de trabalhos científico-acadêmicos sobre esse subcampo pode ajudar a mapear o que já foi nele investigado, contribuindo para identificar a literatura existente e apontar as lacunas que podem ser exploradas em pesquisas futuras. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise bibliométrica da produção científica no subcampo disciplinar da interpretação militar, com ênfase em tendências de pesquisa, redes de colaboração e mapeamento temporal. Esta pesquisa integra as atividades do Grupo de Estudos e Pesquisa em Tradução, Tecnologias, Ensino e Cienciometria (GETTEC), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia (PPGEL/UFU) e adota, como referencial teórico, os estudos sobre interpretação de Pöchhacker (2004; 2010; 2017) e Pagura (2003; 2010; 2015). A metodologia consistiu em uma busca sistemática na base de dados Crossref, através da ferramenta Publish and Perish, utilizando a palavra-chave *military interpreting*. Foram compilados 490 DOIs de artigos e foi utilizada a ferramenta de análise *VOSviewer* para a elaboração de mapas bibliométricos. Os resultados apontam para uma concentração das publicações nos Estados Unidos, China e em países da Europa. Os autores que possuem um papel central na rede de coautoria são Franz Pöchhacker, Miriam Shlesinger e Barbara Moser-Mercer. Foi possível verificar que conceitos como “computer science”, “psychology”, “programming language”, “philosophy”, “political science”, “law” e “politics” estão majoritariamente presentes nos artigos compilados. É possível concluir que os achados desta análise podem subsidiar futuras iniciativas de formação de intérpretes militares, bem como orientar políticas institucionais e colaborativas para o fortalecimento desse subcampo dos Estudos da Interpretação.

Palavras-chave: bibliometria; interpretação militar; estudos da interpretação; mapeamento científico.

Artigos científicos sobre formação em tradução publicados no Brasil: um estudo bibliométrico dos últimos 41 anos (1981-2022)

Marileide Dias Esqueda
Universidade Federal de Uberlândia
marileide.esqueda@ufu.br

A expansão da ciência e as inovações tecnológicas têm impulsionado um avanço contínuo nos Estudos da Tradução, os quais congregam múltiplas perspectivas investigativas. Com base nos paradigmas estabelecidos por James Holmes (2004) e Gideon Toury (1980, 1995), os pesquisadores desse campo disciplinar procedem à delimitação de seus objetos e tipologias de estudo, à distinção das metodologias empregadas e à vinculação a escolas teóricas específicas. Em face disso, torna-se imperativa a aferição dos esforços dedicados à consolidação dos Estudos da Tradução. Neste contexto, a Bibliometria, subcampo da Ciência da Informação, emerge como uma ferramenta metodológica de substancial importância para a descrição tanto quantitativa quanto qualitativa do desenvolvimento do capital científico desse e de outros campos disciplinares. A aplicação das técnicas bibliométricas possibilita a apresentação, à comunidade acadêmica e profissional, dos avanços e tendências científicas, conforme corroborado em cenário internacional, no âmbito dos Estudos da Tradução e Interpretação, pelos trabalhos de Gao e Chai (2009), Wang e Mu (2009), Tang (2010), Wang (2014), van Doorslaer e Gambier (2015), Gile (2015) e Yan, Pan e Wang (2018). De maneira análoga, no Brasil, essa constatação é evidenciada pelas pesquisas de Vasconcellos (2003), Frota (2007), Vasconcellos (2013), Dias e Faleiros (2013), Albres e Lacerda (2013), Alves e Vasconcellos (2016) e Esqueda (2020, 2022, 2024). Com o intuito de colaborar com a produção científica nessa vertente, a presente comunicação tem por objetivo apresentar os resultados de um estudo bibliométrico que examina, sob uma ótica quanti-qualitativa, artigos científicos cujo tema central é a formação em tradução. A análise abrange publicações em periódicos científicos brasileiros especializados em Estudos da Tradução, bem como em edições temáticas sobre tradução de periódicos vinculados aos campos de Letras e Linguística. Além de aferir dados numéricos concernentes ao volume de artigos publicados ao longo dos últimos 41 anos, à autoria, às relações de coautoria e às instituições de afiliação, este trabalho também se dedica à análise das palavras-chave adotadas pelos autores, buscando estabelecer correlações com possíveis tendências de pesquisa no subcampo da formação em tradução.

Palavras-chave: formação em tradução; ensino de tradução; formação de tradutores; bibliometria; periódicos científicos; artigos científicos.

O tradutor na fronteira algorítmica e a curadoria epistêmica

Simone Gomes de Oliveira
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
sgolivei@gmail.com

À medida que os sistemas de tradução automática neural (NMT) se consolidam como mediadores linguísticos no campo científico, torna-se essencial compreender seus efeitos sobre a textualidade especializada. Este estudo examina traduções de trechos selecionados de artigos científicos da Odontologia realizados por três sistemas de NMT (Google Translate, DeepL, ModernMT), com o objetivo de identificar deslocamentos terminológicos, reorganizações retóricas e alterações na eficácia comunicativa. A análise, fundamentada em Cabré (1999), Swales (1990), Nida (1964) e Nord (2006), mostra que, embora os sistemas gerem versões formalmente aceitáveis, operam com frequência apagamentos conceituais e suavizações estruturais que comprometem a performatividade epistêmica dos textos. Nessas zonas de ambiguidade e opacidade, o tradutor assume o papel de curador discursivo: um leitor especializado capaz de perceber inflexões sutis, interpretar implicações pragmáticas e intervir criticamente para preservar a inteligibilidade e o pertencimento disciplinar da produção científica. Mais do que corrigir falhas, trata-se de decidir quando suspender a fluência algorítmica em favor do sentido. O tradutor atua, assim, como interlocutor epistêmico, assumindo uma responsabilidade discursiva que desafia a lógica automatizada. Ao interpelar noções como equivalência funcional, estrangeiridade e intraduzibilidade (Venuti, Berman, Cassin), o estudo argumenta que a tradução especializada exige não apenas domínio técnico, mas sensibilidade interpretativa e agência crítica. Nesse contexto, a disputa entre racionalidades humanas e maquínicas revela-se menos sobre desempenho e mais sobre o regime de valores que orienta o que pode ser dito, compreendido e reconhecido como saber legítimo.

Palavras-chave: tradução especializada; curadoria epistêmica; racionalidade algorítmica; disputa discursiva.

Análise dos significados construídos por IA para captura de imagem por leitores de tela para pessoas com deficiência visual

Heider Carlos Ribeiro da Cruz
Mestrando na Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
heider@ufu.br

A internet, cada vez mais visual, impõe barreiras significativas à navegação autônoma de pessoas com deficiência visual. Embora haja legislações que exijam acessibilidade digital, como a Lei nº 13.146/2015, muitos sites, inclusive governamentais, continuam inacessíveis. A acessibilidade digital é um direito fundamental em uma sociedade cada vez mais conectada, sendo essencial para garantir a inclusão plena de pessoas com deficiência. No contexto da deficiência visual, acessibilidade não se resume ao simples acesso à internet, mas envolve a possibilidade de interação autônoma, segura e eficaz com os conteúdos online. Muitos sites ainda apresentam barreiras estruturais que impedem a navegação por leitores de tela, como imagens sem descrição e menus inacessíveis. Nesse cenário, faz-se necessário o desenvolvimento de soluções que promovam a equidade digital, assegurando que todos os cidadãos possam usufruir dos benefícios informacionais da web de forma justa. Para mitigar esse problema, o autor desenvolveu uma extensão para o navegador Google Chrome que substitui imagens utilizadas para navegação de sites por descrições textuais geradas com o auxílio de IA. A descrição inclui elementos visuais e o reconhecimento óptico de caracteres (OCR), visando atender às necessidades de navegação com leitores de tela. Os resultados gerados são analisados a partir da fundamentação teórica dos estudos de multimodalidade, argumentando-se que a descrição de imagens é uma forma de tradução multimodal. Para tal, o autor ampara-se nos estudos da audiodescrição. A metodologia envolve a escolha do site, implementação da extensão, geração e análise das descrições, além da avaliação qualitativa dos significados produzidos. Os resultados preliminares mostram que, apesar de limitações como descrições redundantes ou pouco claras, a ferramenta oferece uma alternativa viável para ampliar a autonomia de pessoas com deficiência visual.

Palavras-chave: acessibilidade; deficiência visual; tradução; inteligência artificial.

SIMPÓSIO 23: TRADUZINDO À MARGEM

COORDENAÇÂO:
Sheila Maria dos Santos (Universidade Federal de Santa Catarina)
Kall Lyws Barroso Sales (Universidade Federal de Alagoas)

A tradução sempre foi uma prática seletiva. Nenhum país, a nosso conhecimento, teve absolutamente toda sua produção intelectual traduzida para outra língua. Em geral, apenas uma parcela de sua produção bibliográfica é traduzida, e a proporção de obras traduzidas varia entre os países, de acordo com seu prestígio no cenário mundial, ou seja, envolve questões de poder, conforme aponta Pascale Casanova, na obra La République mondiale des letres (2021), ao discorrer sobre o universo literário mundial e suas estruturas desiguais. Nesse sentido, convém recordar, igualmente, que é através das premiações francesas que muitos autores têm seu nome reconhecido mundialmente como Édouard Glissant, que recebe o prêmio Renaudot, em 1958, pela obra La Lézarde. Essa mesma França também é responsável pelas publicações de Maryse Condé, de Aimé Césaire, de Frantz Fanon (Sales, 2022). Nos entremeios destas literaturas por muito tempo marginalizadas, identificamos narrativas do cotidiano, denúncias de problemas sociais, enfrentamentos políticos, literaturas que não estiveram em muitos circuitos literários. Neste cenário de "capital literário" (Casanova, 2002), podemos evidenciar o papel fundamental da tradução nos sistemas literários como um inegável fenômeno linguístico e cultural de diálogo entre as literaturas nestas "operações de tradução" (Veldwachter, 2012). Sabemos que a tradução, historicamente, teve uma função de apropriação e assimilação, vide o caso dos clássicos gregos e latinos, portanto, repensar o lugar da tradução, as escolhas das obras que serão traduzidas, de quais línguas se traduz, para quais línguas se traduz, quais autores, e aqui o uso do universal masculino não é mera coincidência, faz-se extremamente necessário. Por isso, o objetivo desse simpósio é a de repensar a noção de cânone das literaturas traduzidas, repensar as relações de poder, o lugar do centro e da periferia nos mapas-múndi literários e o papel da tradução nessa dinâmica. Abre-se, portanto, a trabalhos que tratem da tradução de obras que não ocupem o lugar hegemônico na história, obras que historicamente não são traduzidas, ou raramente o são, como a literatura de autoria LGBTQIA+, de autoria negra, de mulheres, de indígenas, e de todas as classes que se sobressaem à figura do cânone essencialmente masculino, europeu, branco, cisgênero.

Palavras-chave: tradução literária; margem; cânone.

Entre silêncios e traduções: a circulação marginal de Carolina Maria de Jesus na Itália

Suélen Najara de Mello
Universidade Federal do Ceará (POET/UFC)
suelennajara@gmail.com

Esta comunicação propõe uma análise crítica do processo de tradução cultural da obra Quarto de despejo – diário de uma favelada (1960) de Carolina Maria de Jesus, para a língua italiana, com especial atenção ao lugar periférico que essa autora ocupa no sistema literário internacional. Publicada no Brasil em 1960, a obra teve sua primeira tradução italiana em 1962, por Lidia Roccavilla, e voltou a ser traduzida apenas em 2021, por Rita Ciotta Neves. O intervalo de quase seis décadas entre as traduções revela o apagamento sistemático de produções literárias marcadas por identidades interseccionais de raça, gênero e classe — aspecto central para os Estudos da Tradução voltados à visibilização de vozes historicamente marginalizadas. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, com base nos Estudos da Tradução e nos Estudos Culturais, dialogando com os conceitos de polissistemas (Even-Zohar, 2005), domesticação e estrangeirização (Venuti, 1995), identidade e representação (Stuart Hall, 2014) e circulação internacional da literatura (Peterle, 2017). Examina-se como o cenário editorial italiano — permeado por assimetrias de poder, interesses ideológicos e dinâmicas de mercado — influenciou a visibilidade da autora. A pesquisa busca refletir sobre o papel político da tradução na construção de circuitos literários internacionais, questionando as dinâmicas centro-periferia e os critérios que regem o que é ou não considerado "traduzível". Ao acompanhar o percurso editorial de uma das maiores autoras brasileiras do século XX, pretende-se contribuir para o debate sobre a inserção da literatura marginal brasileira em sistemas estrangeiros e sobre o poder crítico da tradução na reconfiguração dos cânones literários. Espera-se contribuir para o debate sobre a inserção da literatura brasileira periférica em sistemas literários estrangeiros, evidenciando os desafios e as possibilidades de recepção de vozes interseccionais fora do eixo dominante.

Palavras-chave: Carolina Maria de Jesus; literatura marginal; tradução cultural; Brasil–Itália.

Poco Hombre: a circulação restrita de Pedro Lemebel em espanhol e os desafios para sua tradução em português

Clarice Oyarce Filgueiras
UFMG
oyarceclarice@gmail.com

A perspectiva adotada neste trabalho considera a afirmação de Medeiros (2019, p. 308) de que a literatura mundial é a literatura do capitalismo moderno, em diálogo com o trabalho de Jorge Locane (2019) que mapeia o campo editorial multinacional das línguas hispânicas, assim como a constelação de microeditoras e publicações independentes. Locane aponta que o romance é o gênero circulante, por tendência inaugurada a partir do boom latino-americano, em detrimento de crônicas, poesia e ensaios (2019, p. 81). A partir disso, o trabalho discute a recepção da obra do chileno Pedro Lemebel (1952-2015), cujo trabalho é centrado em crônicas e caracterizado por um tom neobarroco transbordante da língua e entonações das classes trabalhadoras e de dialetos travestis e homossexuais (Blanco, 2010). Lemebel não fez um movimento de neutralizar sua expressão, nem conquistou um público expressivo para além do chileno, mesmo sendo publicado pelo selo nacional da Seix-Barral, uma editora multinacional. Discutimos a leitura do autor considerando a afirmação de Piglia (2011) de que há uma língua literária própria para a circulação de obras no mundo hispano-americano, sejam em traduções ou pelo próprio uso de um espanhol "padronizado". A partir dessa leitura, comentamos a tradução de Lemebel ao português em *Poco Hombre: escritos de uma bicha terceiro-mundista* (Rio de Janeiro: Zahar, 2023) feita por Mariana Sanchez, destacando a preservação da marginalização do autor em seu contexto social e de recepção e as estratégias empregadas pela tradutora para trazê-lo ao público brasileiro.

Palavras-chave: literatura local; Pedro Lemebel; literatura hispano-americana.

Tradução (d)e corpos em trânsito: vozes trans nas margens do sistema literário

Michel Severino dos Santos
Pós-Graduando no Programa de Estudos da Tradução (POSTRAD/UnB)
michelseverinosantos@gmail.com

Esta proposta de comunicação apresenta os primeiros movimentos de uma pesquisa de mestrado em Estudos da Tradução, ainda em andamento, sobre práticas tradutórias desenvolvidas por tradutores transmasculinos/não-binários na mediação de obras literárias trans latino-americanas, com foco na atuação da editora independente Elle/Elu, dedicada, exclusivamente, à tradução de autorias trans do espanhol ao português brasileiro. A partir da vivência do pesquisador, homem trans e tradutor, o estudo propõe refletir sobre os modos como sujeitos transmasculinos se inscrevem nos Estudos da Tradução, contribuindo para o deslocamento de fronteiras epistemológicas e políticas do campo. A investigação articula aportes dos Estudos de Gênero e da Transgeneridade, dialogando com Judith Butler (2003), que compreende o gênero como performance situada, e Paul B. Preciado (2018, 2020), que vê a linguagem como tecnologia de controle e dissidência, propondo a metáfora de "Urano" como espaço simbólico de corpos em trânsito, sem passaporte, como as vozes traduzidas neste projeto. Soma-se a essa base teórica a noção de subalternidade de Gayatri Spivak (2010), segundo a qual os sujeitos marginalizados, quando silenciados e desprovidos de representação, demandam mediações éticas que tornem suas experiências audíveis. Nesse sentido, o tradutor se apresenta como agente político e mediador insurgente, cuja prática desafia o cânone e reinscreve no sistema literário vozes e corpos historicamente excluídos. Ao conjugar deslocamentos geográficos, afetivos, linguísticos e identitários, esta pesquisa se propõe a reposicionar a tradução como prática crítica de escuta e afirmação de existências dissidentes nas margens dos circuitos editoriais e culturais.

Palavras-chave: tradução literária; transgeneridade; subalternidade.

Racialidade nas entrelinhas: *passing*, de Nella Larsen e suas traduções brasileiras

João Vitor de Paula Souza
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"(Unesp)
joao.v.souza@unesp.br

A presente comunicação examina, de modo descritivo-contrastivo, as paratraduções brasileiras de *Passing*, romance Afro-Americano associado à Renascença do Harlem, publicado por Nella Larsen em 1928. Para tanto, nossa perspectiva teórico-metodológica recobre fundamentos postulados por Lambert e van Gorp (1985) em consonância com autores que discorrem especificamente sobre os paratextos e, consequentemente, a paratradução, enquanto categoria analítica, como Garrido-Vilariño (2005), Genette (2009), Silva (2018, 2020), Wardle (2019) e Yuste-Frías (2014). Em termos analíticos, procede-se à observação dos paratextos presentes nas três edições de Passing, em português brasileiro: *Passando-se*, *Identidade*, e *De passagem*, traduzidas, respectivamente, por Julio Silveira, Rogério W. Galindo e Floresta. Tal análise se debruça, especialmente, sobre a relação entre os elementos textuais com outros elementos gráficos, como as ilustrações presentes nas capas e quartas capas das versões impressas do romance. Os objetivos gerais deste trabalho são, portanto, descrever e contrastar as diferentes paratraduções de *Passing*, enquanto os objetivos específicos são evidenciar a construção de sentido de cada edição enquanto projeto editorial-gráfico e estabelecer conexões entre o que se observa nas traduções do romance e em suas paratraduções, especialmente no que diz respeito à tradução de fenômenos raciais, como a mestiçagem e a passabilidade racial (*racial passing*). Os resultados mostram diferentes abordagens em relação à construção da identidade negra/mestiça na obra, desencadeadas pelas escolhas discursivas (textuais ou visuais) dos tradutores e editoras, entre as três diferentes versões brasileiras, como a possibilidade de a filiação racial ser mais ou menos explícita. Assim, a análise comparativa revela distintas abordagens que podem ser empregadas a um mesmo objeto, seja físico (o livro impresso), seja simbólico (as identidades raciais).

Palavras-chave: paratradução; tradução; identidade; passing; mestiçagem.

Estudo de recepção de legendagem e dublagem no Brasil: organização metodológica a partir de um questionário de pesquisa

Jeremias Lucas Tavares
PGET/UFSC
jlucastvrs@gmail.com

Sheila Maria dos Santos
PGET/UFSC
dossantos.sheilamaria@gmail.com

Sinara de Oliveira Branco
PPGLE/UFSC
sinarabranco@gmail.com

O presente estudo é um desdobramento metodológico de uma pesquisa em andamento em nível de Doutorado, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC, intitulada *A legendagem e a dublagem da linguagem queer em RuPaul's Drag Race: estudo sobre recepção de tradução audiovisual por espectadores brasileiros*. No presente estudo, focamos na construção de uma das ferramentas de coleta de dados, buscando discutir a seleção de cenas e de traduções audiovisuais (TAVs) para a organização de um questionário sobre o estudo de recepção de legendagem e dublagem no contexto de *RuPaul's Drag Race* no Brasil. A pesquisa parte dos conceitos de TAV, conforme discutido por Gambier e Gottlieb (2001), Diaz Cintas e Remael (2007), Meo (2010), Chaume (2018), e dos estudos de recepção e TAV, com base nas discussões de Gambier (2018) e Tuominen (2018). A partir dessas teorias, desenhamos a metodologia de pesquisa, que é abordada nesse estudo através de quatro etapas: 1. Exploração da definição de critérios para seleção de cenas do texto audiovisual e das TAVs (a legendagem da WoWPresents+ e a legendagem e a dublagem da Paramount+); 2. Investigação do uso dos *softwares Lancsxbox* e *Subtitle Edit* como ferramentas para exploração, seleção e compilação de textos audiovisuais e legendas; 3. Discussão dos conceitos e das fórmulas para cálculo da densidade lexical (quantidade de itens por segundo) e da diversidade lexical (quantidade de itens diferentes por segundo); e 4. Descrição dos aspectos sobre a compilação dos trechos em vídeo através dos *softwares Bandicam* e *CapCut* para uso em pesquisas em TAV. Os resultados esperados envolvem a divulgação da referida pesquisa, o desenvolvimento de metodologias em pesquisa de recepção de TAV e a contribuição para estudos de recepção de dublagem e legendagem posteriores em contexto nacional.

Palavras-chave: TAV; recepção; metodologia de pesquisa; questionário.

A opacidade como estratégia de tradução e resistência em Glória Anzaldúa

Gabriel Caetano Moreira
UNICAMP
Gabriel110298@hotmail.com

Em sua obra Poética da Relação (2021), Édouard Glissant propõe uma maneira de reimaginar o mundo, inscrevendo a imaginação como um método corpóreo e movente. A escrita poética, em sua concepção, é uma palavra em ação, um exercício da palavra que se enraíza na experiência de vida e na história (Glissant, 2021). A opacidade, nessa errância, é imaginada como uma forma de resistência à transparência e à redução dos sujeitos e das culturas a categorias predefinidas, uma forma de lidar e acolher o "não entendimento". Nesse sentido, este trabalho, como uma amostragem oriunda da dissertação "Atravessando *fronteras/Crossing borders:* tradução, corporalidade e escrita em Gloria Anzaldúa" (Moreira, 2025) visa demonstrar como a opacidade (Glissant, 2021) foi utilizada enquanto estratégia de tradução e resistência durante o processo tradutório do segundo capítulo de *Borderlands/La frontera: the new mestiza* (1987) da escritora chicana Gloria Anzaldúa. Caracterizado pela coexistência de múltiplas línguas, pela inespecificidade de gênero textual e por uma poética *mestiza* que serpenteia a corporalidade, as memórias e as fronteiras, o texto de Anzaldúa traz à tona não apenas as tensões vividas pela população chicana e pelas comunidades situadas à margem da fronteira México-EUA, mas também os desafios tradutórios que interpelam quem traduz. Assim, partindo do entendimento de que a tradução não é neutra e que é participante de disputas epistêmicas e políticas, este trabalho propõe um projeto de tradução que, tendo como alicerce a opacidade (Glissant, 2021), busca tensionar as expectativas de equivalência e compreensão absoluta com duas estratégias de tradução: a não-tradução e a recusa as notas de tradução. Evocamos dentro e a partir do texto traduzido, a opacidade como princípio político e de resistência que tem a capacidade de desafiar paradigmas tradicionais e homogeneizantes da tradução, afirmando o direito do texto à sua diferença, irredutibilidade e resistência.

Palavras-chave: opacidade; tradução e resistência; Gloria Anzaldúa; Edouard Glissant.

Da margem ao texto: a (não) tradução de escritoras italianas do século XIX e seus desdobramentos

Karine Simoni
UFSC/ PGET
kasimoni@gmail.com

Esta comunicação tem como objetivo discutir a marginalização de autoras no cânone literário italiano, com foco nas escritoras do século XIX, bem como a consequente ausência de suas obras em outros idiomas. Através de um levantamento bibliográfico e tradutológico, a comunicação se concentrará em figuras como Diodata Saluzzo, Matilde Serao, Caterina Percoto, Anna Zuccari, Grazia Deledda, dentre outras, buscando analisar tanto a falta de representatividade desses nomes no cânone literário italiano quanto a escassez de traduções de suas obras. A exemplo de outras mulheres, essas autoras, embora tenham desempenhado papéis significativos na produção cultural de sua época, foram frequentemente relegadas a um lugar marginal na história literária italiana. A comunicação busca, portanto, refletir sobre os motivos e mecanismos desse apagamento e delinear, ainda que em caráter preliminar e hipotético, as implicações culturais, políticas e simbólicas dessas ausências. Com base nos estudos teóricos de autoras como Olga Castro, que afirma que a tradução, ao recuperar e promover o trabalho de autoras silenciadas, atua como uma força de transformação do cânone literário contemporâneo (2017, p. 229), este trabalho investiga como a exclusão dessas vozes femininas contribuiu para a consolidação de um cânone predominantemente masculino e europeu. Por fim, também se discutirá como a tradução dessas autoras pode ser uma ferramenta para repensar o lugar da mulher na literatura e promover uma redistribuição simbólica do capital literário.

Palavras-chave: tradução literária; escritoras italianas, Século XIX, marginalização.

Saborosas margens: tradução e comida em *país sem chapeú*, de Dany Laferrière

Kall Lyws Barroso Sales
Universidade Federal de Alagoas -PPGLL
kall.sales@fale.ufal.br

A comida, nesta comunicação, deixa de ser margem para ocupar lugar central, assim como acontece na vida de Velhos Ossos, de Marie e de tia Renée, personagens que nos convidam à mesa em *País sem Chapéu*, romance de Dany Laferrière, autor nascido no Haiti e que, em 1976, foi forçado a se exilar ainda muito jovem no Canadá. O romance, originalmente escrito em francês, chega ao Brasil com a tradução da professora Heloisa Caldeira Alves Moreira e é através do trabalho de Moreira que nós acessamos as duas únicas obras integrais de Laferrière traduzidas para a língua portuguesa. Elaborado de forma fragmentada, o romance se constrói com quadros descritivos através dos quais a narrativa vai se intercalando entre o país real e o país sonhado, imaginado. Muitas dessas passagens, mostradas como essas pinturas de arte *naif*, fazem referências diretas à alimentação e à tradição do país. As línguas se misturam na tradução de Moreira, que mantém no preparo da tradução, palavras do *créole* e do francês, que temperam o português do Brasil com múltiplas sonoridades, sabores e saberes. *Pays Sans Chapeau* é um romance que mistura memória, ficção e crítica social, e seu título é construído em referência ao "país sem chapéu", uma expressão haitiana que se refere ao mundo dos mortos. Portanto, propomos uma brevíssima apresentação da biografia de Dany Laferrière ancorada na recepção crítica brasileira (Moreira, 2006; Marini, 2014; Laferrière, 2023), bem como uma reflexão que aciona a relação entre alimentação e linguagem (Diniz, 2025; Souto, 2025), na medida em que examinamos a comida traduzida no romance *País sem Chapéu* (2023) e sua íntima relação com a memória familiar, a memória do país e o ato de resistência na tradução e no Haiti, nesse *país real*.

Palavras-chave: Dany Laferrière; tradução; *food studies*.

Entre letras e notas: a tradução intersemiótica nas adaptações musicais de Francis Poulenc da poesia de Louise de Vilmorin

Catarina Junges
Universidade Federal de Santa Catarina
catarinajunges@gmail.com

O trabalho aqui apresentado insere-se nos Estudos da Tradução com foco na tradução intersemiótica, investigando a adaptação musical dos poemas de Louise de Vilmorin por Francis Poulenc. A partir da noção de "parentesco entre as artes", conforme Étienne Souriau, o projeto questiona como a poesia é transposta em música, buscando compreender as técnicas tradutórias envolvidas nesse processo criativo. A análise se fundamenta na Tradução Intersemiótica, na teoria da imitação e na Estética Comparada — disciplina que confronta obras e procedimentos das diferentes artes. Louise de Vilmorin, escritora francesa de sensibilidade lírica e estilo elegante, teve treze poemas musicados por Poulenc, grande nome da música francesa do século XX e mestre da *mélodie*. Desses, seis integram o ciclo *Fiançailles pour rire* (1939) e três o ciclo *Métamorphoses* (1943), além de quatro peças avulsas. Nessas obras, Poulenc não apenas musicou versos, mas traduziu suas nuances afetivas e estéticas em linguagem musical, ampliando o alcance expressivo da poesia de Vilmorin. A proposta da pesquisa visa refletir sobre como a música, ao associar-se à poesia, intensifica suas paixões e sentidos, funcionando como um terceiro meio de expressão — um canto que, por sua natureza sonora, aproxima-se do sentimento com maior imediaticidade. A pesquisa considera a música como linguagem autônoma e, ao mesmo tempo, como tradução da palavra poética, em um jogo de equivalências expressivas. Assim, o trabalho busca lançar luz sobre a colaboração Poulenc - Vilmorin como exemplo paradigmático da tradução entre artes, revelando como a intertextualidade sensível entre música e poesia pode ser compreendida, analisada e valorizada sob o olhar da tradução intersemiótica.

Palavras-chave: tradução intersemiótica; música; Louise de Vilmorin; Francis Poulenc.

De *Trobairitz* a trovadora: uma tradução feminista de *Flamenca* (século XIII)

Iago Espindula de Carvalho
Universidade Federal de Santa Catarina
iagoespindula@gmail.com

O *Roman de Flamenca*, ou *Flamenca*, obra anônima do século XIII, é vista por alguns críticos como um romance feminista ou até um escrito de autoria feminina (Carvalho, 2022). Apesar do contexto da obra, bem como de sua ambientação em uma sociedade patriarcal na Europa medieval, é possível elencar pontos que contornam os padrões machistas da época e constroem as personagens femininas a partir de valores intelectuais. Em contrapartida, a obra apresenta aspectos que refletem as características ideológicas predominantes no seu tempo, como o encarceramento da personagem principal por parte do seu marido. A partir desses aspectos, este trabalho busca fundar pilares que sustentem a possibilidade de realizar um projeto de tradução feminista de *Flamenca* para a língua portuguesa. Para isso, serão utilizados como base as perspectivas de Even-Zohar (2013; 2018) e Toury (1995) no que concerne à relação entre a obra, a tradução e a cultura. Ainda como fundamentação teórica sobre a tradução feminista, serão aplicados como base os estudos de Simon (1996) e Von Flotow (1997), bem como o trabalho realizado na tradução ao português da obra La Cité de Dames (Deplagne, 2006). Fundamentado nisso, serão especificados parâmetros para a realização do projeto proposto, considerando os contextos do texto de partida, bem como o sistema literário e cultura do texto de chegada no formato de tradução.

Palavras-chave: le roman de flamenca; tradução feminista; literatura medieval.

A crítica literária sexista e o apagamento de uma potência criativa: o caso de Louise de Vilmorin

Profa. Dra. Sheila Maria dos Santos
Universidade Federal de Santa Catarina
dossantos.sheilamaria@gmail.com

Pretende-se nesta comunicação problematizar uma questão de extrema importância no mundo das letras, e na sociedade em geral, que durante anos colocou e coloca mulheres à margem da atuação profissional: o sexismo. Explorar-se-á as formas de expressão do preconceito sexista no contexto linguístico de artigos jornalísticos supostamente dedicados à obra de Louise de Vilmorin, responsáveis por mantê-la à sombra da produção literária, via de regra, julgando apenas a vida pessoal da autora, seus relacionamentos amorosos, rebaixando, (in)diretamente, sua qualidade literária, ao destacar atributos como a sensualidade, a beleza física, ou a atração que ela exercia sobre os homens de sua época. Nesses artigos, como veremos, pouco ou nada se falou sobre seus livros, mas muito sobre seus amantes. Ora, tal abordagem sexista refletiu-se em um ostracismo literário, verificado pela falta de reedição de sua obra e sua baixíssima circulação por via da tradução. Louise de Vilmorin publicou mais de vinte livros, pela editora mais prestigiada da França, a saber, Gallimard. Circulou por vários gêneros, foi precursora do grupo OuLiPo, particularmente, com sua obra *L'Alphabet des aveux* (1954), em que explora jogos verbais e a escrita *à contraintes*. No entanto, sua obra permanece desconhecida do grande público, mas não sua vida. Assim, partindo dessa realidade, explorei o teor da crítica jornalística e literária dedicada a esta autora, através de diversos exemplos, além de textos teóricos que servirão de suporte para as análises aqui desenvolvidas, tais como Michel Foucault, Andrea Nye e Vera Queiroz.

Palavras-chave: sexismo; Louise de Vilmorin; crítica literária; feminismos.

Da margem ao centro: as traduções das obras de Louise de Vilmorin

Enézia de Cássia de Jesus
enezia.cassiaj@gmail.com
PGET-UFSC

Orientadora: Sheila Maria dos Santos
dossantos.sheilamaria@gmail.com
PGET-UFSC

Coorientador: Kall Lyws Barroso Sales
kalllyws@gmail.com
PPGLL-UFAL

O presente trabalho tem como objetivo propor uma discussão acerca do volumoso e contínuo número de traduções existentes das obras de Louise de Vilmorin. A escritora francesa nascida em 1902 -1969, é dona de uma vasta produção literária, contudo, pouco difundida em seu país e nos nichos literários que em sua época era, majoritariamente, masculino. Por conseguinte, busca-se compreender o interesse tradutório em torno das produções de Louise de Vilmorin, que contam com mais de quarenta traduções e retraduções para, até o momento, onze línguas. Dessa forma, através do mapeamento das obras traduzidas da escritora, intenta-se compreender o deslocamento de suas obras da '*margem*' ao centro, pois como aponta Casanova "para as línguas 'alvo' (de chegada) mas desprovidas especificamente, a tradução [...] é uma maneira de agrupar recursos literários" (Casanova, ANO, p. 170), portanto, para nossa discussão, serão considerados aspectos como: sua posição no sistema literário francês, sua posição cultural/língua perante as línguas/cultura de chegada, quem foram os tradutores e quais editoras publicaram seus escritos. Isso posto, como base teórica para compreensão e sustentação dos apontamentos aqui apresentados, utilizamos como base teórica as reflexões estabelecidas por Heibron e Sapiro (2009), Casanova (2002; 2021) e Even-Zohar (1999) que discutem as relações de poder e tensões nos centros literários, notadamente, nas relações empreendidas pelo viés da tradução.

Palavras-chave: tradução; literatura à margem; Louise de Vilmorin.

SIMPÓSIO 24: TRADUZIR O TEATRO: EXPERIÊNCIA COLETIVA, ARTÍSTICA E ACADÊMICA

COORDENAÇÃO:
Anna Palma (Universidade Federal de Minas Gerais)
Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa (Universidade Federal de Minas Gerais.)
Tereza Pereira do Carmo (Universidade Federal da Bahia)

Em 2007,[1] o dramaturgo, ator e diretor Rafael Spregelburd se pergunta: "O que está em jogo na tradução teatral?" e imediatamente responde "A vida, é claro. (...) a vida do texto: tudo o que torna possível que as palavras escritas possam traduzir a complexidade da vida." O dramaturgo, professor e tradutor Douglas Langworthy,[2] no mesmo Journal, afirmou: "No teatro, as palavras são apenas uma das formas de transmitir a informação; há também, claro, imagens e sons que afetam a experiência do espectador. Mas no reino das ideias, as palavras fazem a maior parte do trabalho. Ouvir as palavras de um dramaturgo como parte de uma produção teatral é bem diferente de ler o mesmo texto em uma página." Isto ocorre, cremos, em razão de "toda escrita, na verdade todos os atos de linguagem, dizer[em] duas coisas simultaneamente: *dictum* e *modus*" (Spregelburd, 2007, p. 373). Avishek Ganguly (2024)[3] em retrospectiva comenta que "A virada dos estudos da tradução na literatura comparada e nos estudos culturais no meio acadêmico anglo-americano na década de 1990 foi marcada por um florescimento de escritos com inflexão teórica sobre a prática da tradução que se estendeu até a década seguinte." E "[a]inda que esta conversa transdisciplinar acerca da tradução florescesse, o campo dos estudos do teatro e da performance permaneceu, curiosamente, hesitante e sem se envolver de maneira direta e substancial. Maior discussão sobre teatro e tradução visaria o ato literal de transmitir um texto teatral de uma língua para outra para publicação ou na proverbial transferência de 'página para palco', uma metáfora para o ato de executar um roteiro escrito" (Ganguly, 2024, p. 12). Este Simpósio pretende constituir-se como exceção, proposta inicial de formação do grupo de Tradução de Teatro (GTT/CNPq) composto por acadêmicos e artistas da cena. Assim, como pesquisadoras do GTT/CNPq, investimos na importância de abordagens multidisciplinares e artísticas, coletivas e individuais, entorno dos estudos de tradução teatral, enfatizando o trabalho colaborativo, os exercícios críticos e práticos e a importância dos elementos de produção e realização da cena. Queremos promover a tradução teatral como uma área de pesquisa que envolve a literatura, as artes cênicas e os estudos de tradução; pensamos, ao mesmo tempo, na importância que essa metodologia tem para a formação de tradutores desse gênero[4] (tanto em obras clássicas e canônicas quanto contemporâneas e experimentais, de qualquer idioma e cultura). Assim, convidamos pesquisadoras e pesquisadores a participarem do nosso simpósio para apresentarem pesquisas acadêmicas e/ou artísticas, em andamento ou concluídas, acerca da tradução do texto teatral para a cena. [1] Life, of Course. Theatre Journal: Theatre and Translation, vol. 59, n. 3, 2007, p. 373-377. [2] Why Translation Matters. Theatre Journal: Theatre and Translation, vol. 59, n. 3, 2007, p. 379-381. [3] Theatre Journal: Theatre and Translation, Again, Volume 76, Number 2, 2024 E-11-E-15. [4] Barbosa, Tereza Virgínia R.; Palma, Anna e Chiarini, Ana Maria. (orgs.). Teatro e tradução de teatro: Estudos. Belo Horizonte: Relicário Edições, 2017, 304 p.

Palavras-chave: estudos da tradução; tradução de teatro; literatura; artes cênicas.

Teatralidade e linguagem em migração: a tradução da dramaturgia de Yoko Tawada

Eduardo Spieler de Oliveira
UFRGS
eduardo.spieler@gmail.com

A escrita teatral de Yoko Tawada, composta por treze peças que transitam entre línguas, gêneros e registros culturais, apresenta desafios específicos à tradução, sobretudo quando transposta para o português. Nesta comunicação, analisa-se como a teatralidade e a linguagem em migração, elementos constitutivos de sua dramaturgia, afetam diretamente as escolhas tradutórias. A ênfase recai sobre aspectos estilísticos e estruturais resultantes da natureza multilíngue da obra e de sua materialidade sonora e performativa. Fragmentação sintática, jogos linguísticos e a presença de elementos cênicos integrados à composição textual exigem estratégias que ultrapassam a fidelidade lexical, priorizando ritmos, ambivalências e marcas de oralidade. Adota-se uma metodologia de análise textual e comparativa das peças, com base nos textos originais em alemão e em versões preliminares traduzidas para o português, ainda inéditas. Inclui-se ainda a avaliação do potencial de encenação, dado que a dimensão performativa dos textos determina parte substancial das decisões tradutórias. Como resultado, constata-se que a tradução das peças de Tawada não se configura como simples transferência interlinguística, mas como reconfiguração estética que exige do tradutor um papel ativo na reinvenção da cena e da linguagem. A tradução é compreendida, assim, como prática criativa e política, na qual a migração das formas e das vozes se inscreve no próprio corpo do texto traduzido.

Palavras-chave: tradução teatral; Yoko Tawada; dramaturgia multilíngue; oralidade.

Traduzir *La Chanson de Philibert* (1997): um texto franco-amazônico

Dennys Silva-Reis
Universidade Federal do Acre (UFAC)
reisdennys@gmail.com

La chanson de Philibert (1997) ou les gens simples, é um texto escrito pela dramaturga franco-guianense Odile Pedro Leal. Esta dramaturgia coloca em cena a representação da Amazônia rural da Guiana Francesa, ao trazer em seu enredo situações e vivências das pessoas da floresta em contraponto com as pessoas da zona urbana. O texto escrito com duas temporalidades, com muitas cenas e muitos personagens, mistura diálogos com cantos, além da língua francesa com o crioulo guianense. Partindo disso, esse trabalho visa apresentar o processo de tradução desta peça no que tange às estratégias de tradução e às suas dificuldades. Notadamente, quanto aos elementos culturais, à língua crioula e às canções. Para além disso, pretende-se demonstrar como é possível traduzir a partir de uma ética que respeite a amazonidade do texto e revele a florestania da autora, sem cair na ideia de amazonismo (ideias e imaginários pré-concebidos pelo Ocidente sobre o que é a cultura amazônica). Convém mencionar que este trabalho também é uma forma de apresentar os textos teatrais e as teatralidades amazônicas, muitas vezes, desconhecidos pelos brasileiros que não vivem na Região Norte do Brasil e que não conhecem os territórios que fazem parte da Região Amazônica, como é o caso da Guiana Francesa.

Palavras-chaves: Odile Pedro Leal, Guiana Francesa, tradução teatral, amazonidade, florestania.

Traducción del español al portugués en la escena latinoamericana

Sara Rojo
UFMG
sararojo@yahoo.com

El ejercicio de traducir portugués-español en nuestro territorio nos convoca a que tengamos un cuidado especial por las variantes contextuales, aún más si lo que se desea es traducir para la escena, que requerirá de cuerpos que la traspasen y la pongan en el palco. Partimos de que traducir para teatro es un ejercicio de pensar y construir a partir de imágenes (Didi-Huberman) convocantes para la experimentación teatral. Esto es lo que hice en mi libro *Imagens e teatralidade na narrativa de Roberto Bolaño* (2023). Analicé cuentos y novelas del autor chileno (leídos en español) verificando los sonidos, las luces, los silencios narrados, para crear movimientos de escena. Uno de ellos, fue el creado en torno a *Nocturno de Chile,* de Roberto Bolaño, que posibilitó que Assis Benevenuto Vidigal escribiese el ejercicio escénico *Postremus,* dirigido por mí y representado por el grupo Quatroloscinco, en 2023. Esta experiencia es el resultado de una metodología teórica expuesta en el libro citado. El segundo movimiento es traducir un texto dramático contemplando las voces de los actores, actrices y las expectativas de los dramaturgos para llegar a un producto final vivo y pensante. En que lo que se escucha no es la palabra original, sino aquella procesada desde el ritmo y la cadencia del palco brasileño. Esa fue la forma de traducir *Clase*, del chileno Guillermo Calderón, representada por Mulheres Míticas (2016) y del proyecto actual del mismo grupo, *La venganza de las Ninfas caídas*, de Isidora Stevenson (2024-2025). Ambos dramaturgos nos permitieron interferir en el texto al punto de transformar dos personajes en uno en el primero y discutir el sentido o la forma en el segundo.

Palavras-chave: español-portugués, traducción, teatro, imagen.

Agostinho da Silva e Aída Costa: tradutores da *Aulularia*

Matheus Trevizam
Faculdade de Letras da UFMG
matheustrevizam2000@yahoo.com.br

Quando se pensa na tradução de Plauto em nosso país, muitas vezes se evocam trabalhos levados à frente por estudiosos da Língua e Literatura latina que foram oriundos de Universidades. Este é o caso das traduções "Comédia da Panela" (Editora Globo, 1952) e "A Comédia da Panelinha" (Difusão Europeia do Livro, 1967), que adaptaram ao vernáculo do século XX a linguagem e a comicidade da *Aulularia* (194-191 a.C.) de Tito Mácio Plauto. A primeira tradução, com efeito, foi obra do professor e intelectual Agostinho da Silva (1906-1994), formado em Filologia Clássica pela Universidade do Porto (Portugal), atuante no ensino secundário em Aveiro (até 1947) e participante da estruturação da Universidade de Brasília. A segunda esteve sob a responsabilidade de Aída Costa (Capivari, 1911), licenciada em Letras Clássicas pela USP – onde atuou nas áreas do latim e do português –, tendo ainda sido catedrática de Literatura latina na UFMG. Nosso objetivo, nesta comunicação, é relembrar comparativamente os esforços desses tradutores por meio de sua transposição, a nosso idioma, da peça plautina citada. Nesse percurso, observaremos sobretudo o tratamento dado por ambos a efeitos geradores de comicidade, tais como os jogos de palavras, trocadilhos e ambiguidades, que se disseminam ao longo da *Aulularia* (Barrios-Lech, 2015; Kundu, 2022; Walker, 2005). Dessa maneira, consoante estudos filológicos – inclusive comentários (Maclennan, Walter Stockert, 2016) – que têm buscado apontar e descrever semelhantes recursos na obra plautina em jogo, seguiremos a metodologia do cotejo entre as soluções tradutórias dadas, respectivamente, por Silva e por Costa para os mesmos passos plautinos. Assim, disporemos de instrumentos para entendimento e análise de como esses tradutores puderam lidar com aspectos como os referidos em termos da produção do riso, os quais atribuíam à tessitura da *Aulularia* seu sabor irônico e irreverente.

Palavras-chave: *Aulularia*; Agostinho da Silva; Aída Costa.

O drama da tradução dramática: o caso de Romeu e Julieta

Rodrigo Tadeu Gonçalves
UFPR/CNPq
rodrigotg@ufpr.br

Há muito drama na tradução dramática. Em se tratando de poesia dramática, o drama se amplifica: o que fazer com a forma poética de tradições anteriores em que a atenção ao metro, à rima, à prosódia e à musicalidade eram intrínsecos ao fazer teatral? Muitas são as respostas possíveis, mas parte do que chega aos palcos de tradições anteriores se converte em peças em prosa que tendem ao sentido e à dramaturgia como a compreendemos em nossa cultura e em nossas tradições. No entanto, assim como uma tradução de musical bem realizada fará casarem palavras, ritmo, melodia e dança, proponho um olhar para a poesia dramática metrificada e rimada que mantenha em evidência a dimensão poético-musical e todo o drama que dela provém. Nesta fala, apresento em mais detalhes minha experiência ao traduzir a peça *Romeu e Julieta* de Shakespeare (Ed. Antofágica, 2025), discutindo a equivalência do pentâmetro iâmbico e do decassílabo, questões prosódicas ligadas ao objetivo de naturalidade na elocução dos versos, a tradução das rimas, os efeitos poéticos e dificuldades gerais do projeto.

Palavras-chave: tradução, poesia dramática, Romeu e Julieta.

Primeiras questões no processo de tradução do teatro de Heinrich von Kleist

Roberto Fernandes
Universidade Federal Fluminense
roberto_fernandes2011@hotmail.com.br

Tendo em vista o pré-projeto de mestrado no PPG em Estudos de Literatura da UFF, que propõe a inédita tradução comentada da obra *Das Käthchen von Heilbronn oder Die Feuerprobe* de Heinrich von Kleist, a apresentação será voltada para os primeiros problemas tradutórios encontrados já no início da leitura da peça, cunhada pelo autor como *"Ein großes historisches Ritterschauspiel"*. Já na lista de personagens da peça é possível encontrar personagens com títulos da nobreza de difíceis traduções, típicos da Suábia e Sacro Império Romano-Germânico, região que se passa o drama, provavelmente entre os séculos XIII e XV, período que podemos precisar devido a presença da *Feme* na narrativa, antigos tribunais germânicos secretos típicos desse período da baixa idade média. Os personagens Maximilian, Burggraf von Freiburg e Der Rheingraf vom Stein, Verlobter Kunigundens carregam consigo, logo na lista de personagens, uma grande questão inicial para a tradução. Os termos *Burggraf* e *Rheingraf*, títulos de nobreza típicos do período, chegam a língua portuguesa atual sem um equivalente aparente e requerem uma pesquisa histórica e reflexão para a escolha na tradução. Como último elemento a se destacar neste pequeno e rico material, a apresentação buscará também trazer outro aspecto problemático na tradução de Der Rheingraf vom Stein, a preposição *von* que, geralmente, nos sobrenomes marca a localização de onde uma determinada pessoa vem ou é (Burggraf von Freiburg), desta vez, está terminando com *m*, sendo flexionada pelo substantivo seguinte *Stein* (Pedra ou Rocha). A apresentação terá como objetivo refletir sobre os tópicos apresentados e mostrar pesquisas históricas e resultados que advieram deles.

Palavras-chave: teatro, tradução, Kleist, alemão.

Tradução como arte do coletivo: experiência em sala de aula

Anna Palma
Universidade Federal de Minas Gerais
floripalma@gmail.com

Nesta comunicação, pretendo apresentar uma experiência em sala de aula com os estudantes da oficina de tradução, que será ministrada no segundo semestre de 2025, de poesia e teatro, que envolva o coletivo, os corpos, a arte, a performance em geral. Tudo ainda a ser colocado em prática. Este projeto pretende dar luz, por meio do fazer artístico, ao(s) corpo(s) dos tradutores como leitores/intérpretes de peças e poemas a partir de seus ritmos e oralidades, e sua importância na formação do tradutor literário/artístico como sujeito consciente e político. Cada tradução se tornaria, assim, processo e resultado do individual e do coletivo – pelas características próprias da performance na poesia e no teatro - e, ao mesmo tempo, única na sua estética e no seu valor artístico. Inspirado primeiramente na experiência coletiva dos trabalhos realizados no Grupo de Pesquisa de Tradução de Teatro (GTT/CNPq), este projeto em fase de construção busca propiciar ao estudante de tradução literária uma maneira de "sentir" e traduzir os textos poéticos e teatrais a partir de dimensões que vão além da interpretação verbal na forma escrita, racional, platônica que é, sempre mais, o reino das traduções das chamadas inteligências artificiais. Inspirador também, nesse sentido, é o panfleto em forma de poesia *Say Translation is Art (Diga Tradução é Arte)*, publicado em dezembro de 2020, escrito por Sawako Nakayasu, professora da Brown University, que trabalha com linguagem, performance e tradução, e especialmente a sua tradução brasileira realizada pelo "Coletivo UFF Tradução é Arte" (2024, Tradução em Revista, 36, 2024.1) durante a disciplina "Estudos da Tradução: formas de ver o outro", que tomarei como base teórica deste projeto de prática tradutória, assim como outros textos sobre "experiências coletiva, artística e acadêmica" na tradução de teatro (e da poesia), temas deste nosso simpósio.

Palavras-chave: tradução de teatro; tradução de poesia; performance; coletivo.

Traduzir o teatro de Elfriede Jelinek: a tradução coletiva da peça *O que aconteceu após Nora deixar a casa de bonecas ou Pilares das sociedades*

Luiz Carlos Abdala Junior
Universidade de São Paulo
luizabdalajr@usp.br

Gisele Jordana Eberspächer
Universidade Federal do Paraná
gisele.eberspacher@gmail.com

Em 2023, a editora Temporal publicou a peça O que aconteceu após Nora deixar a Casa de Bonecas ou Pilares das Sociedades, da autora austríaca Elfriede Jelinek (1946-). Trata-se da primeira publicação em livro da obra para teatro de uma das mais importantes autoras da literatura de língua alemã do século XX. O texto foi traduzido ao longo de 3 anos por um grupo de tradutoras (e um tradutor) vinculados ao Centro Austríaco da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Partindo do pressuposto de que a tradução coletiva, em função de sua condição múltipla, é forma privilegiada para a exposição da dimensão estilística, retórica e técnica que perpassa o gesto tradutório (Cordingley; Manning, 2017), pretendemos, nesta comunicação, apresentar e discutir o processo de tradução do texto de Jelinek. Para isso, destacamos alguns dos principais desafios do processo tradutório, a saber, a prática da tradução coletiva em ambiente online no espaço acadêmico, a tradução de aspectos estilísticos, como a recriação em português dos registros de oralidade do alemão, a tradução do aspecto cômico e a composição linguística típica do teatro da autora baseada na associação rítmica de vocábulos e estruturas fonossintáticas. A partir da análise desse caso de tradução, refletimos sobre aspectos mais amplos da prática tradutória em teatro, como a perspectiva de traduzir textos teatrais para a página sem, com isso, perder a intersecção com a prática performativa, buscando o que Laera (2025) chama de boa hospitalidade na tradução teatral, bem como os potenciais da tradução coletiva, ou, como propomos, da tradução "em trupe" (Abdala Junior; Eberspächer; Neri; Simões, 2023) para textos para teatro.

Palavras-chave: tradução coletiva; tradução de teatro; Elfriede Jelinek; tradução do cômico.

Der zerbrochene Krug: tradução comentada da comédia de Heinrich von Kleist

Christian Klug Martins
Universidade Federal de Pelotas
cdjklug@hotmail.com

Esta proposta é um recorte de um trabalho em andamento de uma tradução comentada da comédia de Heinrich von Kleist (1777 – 1811) intitulada: *Der zerbrochene Krug* que traduzo por *O Jarro quebrado*. Kleist foi um dramaturgo alemão, contemporâneo de Goethe e Schiller ne época do Classicismo de Weimar. Não obteve fama e reconhecimento em vida, era um opositor fervoroso a Napoleão e um leitor de Kant que via uma discrepância pessimista entre a filosofia e a realidade. Estas são algumas das características que permeiam a obra do autor, que também teve reconhecimento no Brasil. Com base em pesquisa na Hemeroteca Digital Brasileira, aponto que a vida do autor teve grande influência na recepção e interpretação de sua obra entre nós. Traduções anteriores localizadas também levam em conta sua biografia. O trabalho que ora proponho é uma tradução comentada orientada para um público com alguma familiaridade com a língua alemã ou o teatro alemão, mais orientada à língua-cultura-fonte, sem deixar de ser comunicativa. Mesmo se tratando de uma tradução comentada voltada para a leitura, a obra é uma peça e como tal não pode ser despida de seu teor dramático que é essencial para a completude da tradução. Sendo assim, insere-se nas reflexões teatrais e multidisciplinares do simpósio, que muito têm a contribuir às discussões tanto para o corpo da tradução, como para a proficiência do tradutor a fim de pensar tradução teatral e os Estudos da Tradução e do Teatro como um todo.

Palavras-chave: tradução de Teatro; tradução de comédia; tradução comentada; Heinrich von Kleist.

O preço de um cadáver

Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa
UFMG
tereza.virginia.ribeiro.barbosa@gmail.com

Sem performance (*strictu* e/ou *lato sensu*), o texto literário é um cadáver. A afirmativa ecoa as ressalvas que o rei do Egito apresenta ao deus Theuth, em Platão (*Fedro* 275a). Segundo o monarca, a escrita, por minimizar o exercício da memória, pode provocar o esquecimento. Assim, ao traduzir o texto literário, é preciso tentar resgatar seu entorno cultural e recuperar o mais possível as circunstâncias em que aquela criação se insere e das quais se originou. É neste sentido que apresentamos uma solução dramatúrgica para uma questão debatida há séculos nos aparatos críticos do canto 24 da *Ilíada* de Homero, verso 232. Príamo prepara o resgate do cadáver de Heitor. Separa uma série de objetos, mas no v.232, como afirma Richardson (2000, p. 297) que o verso quebra a sequência da passagem. Segundo ele o verbo do verso (ἔφερεν) não é adequado porque Príamo está tirando coisas das arcas não colocando. Também segundo Richardson, a ideia de pesagem do ouro é desnecessária neste caso, uma vez que não se expressa uma quantidade exata do valor do resgate. Para Brüger (2018, p. 98-99) estamos diante da interpolação que apontou Richardson, a que recupera o v. 247 do canto 19; os indícios que Brügger oferece para esta são os mesmos de Richardson: (1) ἔφερεν interrompe a enumeração anafórica que vai de 229 a 234; (2) o peso exato de 10 talentos não é exigido aqui, em contraste com 19, v. 247 (e igualmente com 9, v. 122). Concordam os comentadores mais antigos: Ameis e Hentze (1878, p. 110), Leaf (1902, p. 554), Macleod (1982, p. 108). Contudo, Martin West (2001, p. 12, nota 28) segue um caminho interessante, para nós, ele acerta o alvo: a cena conduz e prepara a performance.

Palavras-chave: tradução; dramaturgia; Homero; *Ilíada*.

Tradução, dramaturgismo e mediação: projetos colaborativos entre universidade, publicação e cena

Ruth Bohunovsky
UFPR
ruth.bohunovsky@gmail.com

Esta comunicação parte de uma perspectiva sociológica da tradução, com foco em textos dramáticos, e propõe um conceito ampliado de tradução teatral. Defende-se que a atuação tradutória vai além da simples transposição textual e da distinção entre traduções para publicação e traduções para encenação. Nessa abordagem, o trabalho do tradutor se aproxima de funções desempenhadas tradicionalmente por dramaturgistas e mediadores culturais ou literários. O referencial teórico inclui, entre outros títulos, a obra de Maria Tymoczko (*Enlarging Translation, Empowering Translators,* 2007), que propõe compreender a tradução como um fenômeno cultural e destaca a importância de que tradutores e tradutoras desenvolvam consciência crítica sobre seu *habitus* e sobre seu papel nos processos de representação, circulação e transformação cultural. A partir dessa perspectiva, serão apresentados projetos de extensão e de pesquisa realizados nos últimos anos por docentes e discentes da área de Letras Alemão da UFPR e no âmbito do grupo "Tradução, teatro e colaboração: entre teoria e prática". Os exemplos incluem quatro traduções colaborativas já publicadas (três peças de Thomas Bernhard e uma de Elfriede Jelinek), a produção de verbetes sobre dramaturgia austríaca e o projeto de extensão Portal da Tradução Teatral, que disponibiliza gratuitamente traduções de textos dramáticos de diversas línguas, acompanhadas de paratextos introdutórios. Em todos esses casos, a tradução que visa, num primeiro momento, a publicação é compreendida como parte de um processo mais amplo de mediação, capaz de levar os textos não apenas a um público-leitor, mas também ao palco, ampliando sua presença no cenário literário e teatral brasileiro.

Palavras-chave: tradução de textos dramáticos; sociologia da tradução; dramaturgismo; mediação cultural.

A cena duplamente interpretada: a tradução-interpretação teatral em Libras no/do espetáculo *Chico e Flor*

Rita Daniely de Moura Silva
PGET-UFSC
ritaadmsilvaa@gmail.com

A tradução-interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) no teatro transcende a transposição linguística, configurando-se como uma complexa (co)criação cênica (Albres; Fomin, 2024; Bezerra, 2012). Objetiva-se discutir a performance de dois tradutores-intérpretes de Libras no espetáculo "Chico e Flor contra os Monstros da Ilha do Fogo" da Cia Biruta de Teatro em Petrolina-PE. Justifica-se pelo caráter de novidade e necessidade de conhecer os arranjos tradutórios-espaciais entre autores e tradutores (Silva, 2024). O referencial teórico fundamenta-se na perspectiva dialógica da linguagem de Bakhtin e o círculo (Bakhtin, 1997; Brait; Gonçalves, 2021). Trata-se de um estudo de caso, pois consiste em estudo profundo para conhecimento amplo do assunto abordado (Gil, 2023), utilizando-se da dramaturgia e de fotos do espetáculo. Nele há dois atores, Chico e Flor e a interpretação para Libras foi realizada por dois profissionais. Percebe-se que houve uma atenção aos procedimentos de preparação em equipe (Mendes; Nogueira, 2020). Observa-se que os tradutores-intérpretes se integraram ativamente à encenação, indo além do papel de "tradutores", considerando como ato interpretativo, a totalidade da cena, não apenas o texto isolado (Fomin, 2020). Dada a amplitude do palco, os intérpretes por vezes adentravam o espaço cênico principal, minimizando a barreira invisível entre intérpretes e atores. Destaca-se a dinâmica espacial, na qual eles frequentemente trocavam de lado para manter a simetria com os atores. A imersão dos intérpretes no espetáculo foi multifacetada, eles utilizam-se de elementos como figurino e maquiagem, além de replicarem algumas movimentações dos atores e representarem o uso de alguns instrumentos cênicos, tornando a interpretação uma performance física e visual ou uma dupla interpretação, a tradução-interpretação de português para Libras e interpretação performática. Conclui-se que a experiência em "Chico e Flor" demonstra a interpretação teatral em Libras como uma performance artística duplamente interpretada, consolidando a figura do intérprete como um tradu(a)tor da cena.

Palavras-chave: tradução-interpretação teatral; Libras; teatro; estudo de caso.

De transportador a barqueiro: a tradução e os atos tradutórios do português para Libras no espetáculo *A Busca,* do Grupo Moitará

Liziane Maria Castro Brito
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
lizihcastro@gmal.com

Emillie Geneveve Audigier - Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
emillie.audigier@ufma.br

O presente trabalho tem por objetivos principais apresentar os atos tradutórios como processo de (re)criação na linguagem teatral da língua oral (Língua Portuguesa) para sinalizada (Libras) a partir dos estudos que marcam a enunciação discursiva na cena teatral; discutir os elementos verbais, extra verbais e verbo visuais que marcam a enunciação discursiva da cena teatral entre língua oral e língua sinalizada e analisar os discursos performático, interação entre línguas, culturas e narrativas para (re)criação, na perspectiva enunciativa em que os textos fonte e alvo estão inseridos no espetáculo bilíngue intitulado *A Busca* do Grupo Moitará, tendo como ênfase não a apresentação da tradução lexical focalizando no processo de sinalização, mas sim evidenciar as nuances do texto traduzido como uma reescrita, um novo texto. Para tanto, a metodologia adotada para este estudo é de caráter bibliográfico qualitativo, considerando tanto os aspectos linguísticos quanto os culturais e o impacto do sentido entre as duas línguas. Neste estudo em que lançamos o olhar, com base, especialmente em Patrice Pavis (2015) para abordagem interdisciplinar e semiótica do teatro. O trabalho encontra-se estruturado em três capítulos que versam, respectivamente, sobre: Operações da Tradução; os atos da tradução na linguagem teatral; A tradução como recriação; Análise do espetáculo *A Busca* - a tradução entre a língua oral e a língua sinalizada se torna um processo de recriação, mais do que uma simples adaptação lexical, cria uma nova camada de significados, que não apenas traduz, mas reinventa o conteúdo, recriando à experiência sensorial e emocional do público surdo e ouvinte. Ao focar na performatividade e nas dimensões culturais do espetáculo, que reconhece o teatro como um espaço de mediação entre diferentes sistemas de comunicação, tornando a tradução um ponto crucial para a construção de sentidos no espetáculo.

Palavras-chave: tradução, recriação, linguagem teatral, Libras.

SIMPÓSIO 25:TRADUÇÃO DE HUMOR: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS

COORDENAÇÃO:
Tiago Marques Luiz (Universidade Federal da Grande Dourados)
Mirian Ruffini (Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Campus Londrina))

A tradução de humor é uma área complexa e fascinante que continua a desafiar tradutores, linguistas e acadêmicos em todo o mundo. Pensando nisso, propomos o simpósio "Tradução de Humor: Perspectivas Teóricas e Práticas", com o objetivo de criar um espaço para discussões aprofundadas e troca de experiências sobre os desafios e metodologias envolvidos nessa prática única. O humor é uma forma de expressão universal, mas seu significado e impacto variam de acordo com o contexto cultural e linguístico. A transposição do humor de uma língua para outra exige mais do que habilidade técnica; requer uma compreensão profunda das nuances culturais e da percepção local de humor. A literatura acadêmica sobre tradução de humor é enriquecida por autores renomados que exploram o tema sob diferentes perspectivas. Salvatore Attardo (2002; 2014; 2020), por exemplo, é uma referência fundamental, oferecendo insights sobre como elementos humorísticos podem ser analisados e traduzidos sem perder sua eficácia. Sua obra sobre os mecanismos de humor e a Teoria Geral do Humor Verbal (GTVH) fornece um framework analítico que permite a tradutores entenderem como os diferentes componentes do humor podem ser adaptados entre línguas e culturas. Essas análises são particularmente úteis para compreender as escolhas feitas durante o processo tradutório e para avaliar até que ponto essas decisões são eficazes em manter a essência do humor original. Delia Chiaro (1992, 2010, 2012, 2017) é outra figura proeminente na área, reconhecida por seus estudos sobre o humor em contextos literários, audiovisuais e digitais, e as dificuldades da tradução de trocadilhos, piadas e referências culturais. Seus trabalhos destacam a importância de manter a comicidade original, mesmo quando a literalidade da mensagem é sacrificada. Chiaro enfatiza que a tradução de humor em filmes e séries requer abordagens criativas que possibilitem a preservação do efeito cômico para audiências internacionais, especialmente na legendagem e dublagem. Isso ressalta a relevância de analisar as escolhas tradutórias específicas para compreender como a comicidade é mantida ou transformada em diferentes contextos. Patrick Zabalbeascoa (2019, 2020, 2024) é outra referência, com ênfase na tradução audiovisual. Zabalbeascoa discute a importância de considerar o humor como um componente integrado a outras camadas textuais e visuais, sublinhando como as restrições técnicas de mídias como o cinema e a televisão influenciam as estratégias de tradução. Sua abordagem destaca a necessidade de encontrar um equilíbrio entre a fidelidade ao material original e as adaptações culturais que garantam que o humor seja eficaz para a audiência-alvo. Este simpósio busca reunir estudiosos para discutir a complexidade dessa área e analisar as escolhas tradutórias, visando enriquecer o campo de estudo e ampliar a compreensão sobre as diferentes abordagens adotadas na prática tradutória. Para isso, serão abordadas pesquisas em inglês, português, espanhol e francês, que trazem perspectivas distintas sobre as estratégias de tradução e adaptação de humor. A inclusão de diferentes mídias, além da literatura, permite explorar como os tradutores enfrentam os desafios impostos por códigos visuais, contextos performativos e elementos multimodais que enriquecem a experiência humorística e criam novas demandas para a prática da tradução.

Palavras-chave: tradução de humor; adaptação cultural; humor verbal; trocadilhos e piadas; tradução audiovisual.

A tradução do humor midiático em *sitcoms*: análise de elementos de do humor à luz dos Estudos da Tradução baseados em *corpus*

Walkiria França Vieira e Teixeira
Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC
wfveteixeira@uesc.br
walkiriateixeira@gmail.com

O objetivo deste estudo foi analisar a manutenção do humor no texto midiático, a partir da compilação e análise de três *corpora* paralelos de legendas em inglês e de suas respectivas traduções para o português em episódios de três temporadas de cada uma das *sitcoms Seinfeld, Friends* e *The Simpsons*. Identificamos para análise alguns dos elementos que pudessem contribuir para desencadear o humor nessas *sitcoms*, além de verificar se essas ocorrências de humor seriam recorrentes aos diferentes tipos de *sitcoms* que trazem o humor como parte de seus episódios. Abordamos os estudos sobre humor desenvolvidos por Raskin (1979, 1985), Attardo e Raskin (1991), Attardo (1994, 2002, 2008) e Vandaele (1999b, 2010); os estudos sobre a Tradução do Humor Audiovisual feitos por Gottlieb (1992, 1998, 2005), Martinez-Sierra (2003, 2004), Carvalho (2005), Díaz-Cintas e Sánchez (2006), Díaz-Cintas e Remael (2007) e Veiga (2006, 2009). Apoiamo-nos na abordagem interdisciplinar adotada por Camargo (2007, 2008), que se fundamenta no arcabouço teórico-metodológico dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* lançados por Baker (1993, 1995, 1996, 2000, 2004) para a investigação de ocorrências de vocábulos, além da metodologia da Linguística de *Corpus* adotada por Berber-Sardinha (2004). Contamos com o auxílio dos programas computacionais *WordSmith Tools* e *Align Assist* para auxiliar no levantamento dos dados. Os resultados apontaram que a frequência de Advérvios de Negação, Intensificadores e Interjeições presentes nas legendas das *sitcoms* podem se caracterizar como elementos constitutivos do humor no texto das legendas analisadas.

Palavras-chave: humor; legendagem; *sitcoms;* Estudos da tradução baseados em *corpus*; tradução de humor audiovisual.

Os testamentos poéticos de François Villon: tradução comentada dos legados burlescos

Daniel Padilha Pacheco da Costa
Universidade de São Paulo
daniel.padilha.costa@usp.br

No *Pequeno* (ca. 1456) e no *Grande Testamento* (ca. 1461) atribuídos ao poeta francês François Villon, a *persona* assume o papel do testador para narrar em primeira pessoa os seus últimos desejos. Os desenvolvimentos do *Pequeno* (estrofes X-XXXIV) e do *Grande Testamento* (estrofes LXXXIV-CLXXII) são constituídos por sequências de legados introduzidos pela fórmula jurídica "item" ao início de cada estrofe. As sequências de legados se baseiam na enumeração dos bens deixados aos legatários pela personagem de François Villon no papel de testador, segundo a fórmula jurídica "eu lego X a Y". O caráter cômico latente na utilização dessa fórmula jurídica eclode nos subentendidos burlescos e obscenos escondidos nos bens (X), que são irrisórios, falsos ou inexistentes, e nos nomes próprios dos legatários (Y), mobilizados para figurar os seus atributos, segundo a tópica do nome. Os equívocos escondidos nos legados e nos nomes dos legatários visam escarnecer de modo urbano e irônico os vícios de personagens reais da época. Essa é uma das modalidades mais sofisticadas de humor, pois o efeito cômico é produzido a partir de jogos de palavras, que exploram polissemia, paranomásias, metáteses, anagramas, palíndromos, ironias, malapropismos, neologismos, alusões, ambiguidades, homofonias, homonímias, equivocidades, calemburs, palavras-valises, *soundsenses*, mescla de línguas e citações truncadas. Dependentes dos significados próprios da língua do texto de partida, esses jogos de palavras são frequentemente intraduzíveis. Nesta pesquisa, são discutidas as (in)traduções dos jogos de palavras presentes nos legados burlescos do *Pequeno* e do *Grande Testamento* de François Villon. Para isso, foram selecionadas uma oitava dos legados do *Pequeno Testamento* (estrofe XI) e três oitavas retiradas dos legados do *Grande Testamento* (estrofes CVII, CXXII, XCIV), cujas traduções poéticas para a língua portuguesa por Sebastião Uchoa Leite (1987), Afonso Félix de Sousa (1987) e Vasco da Graça Moura (1997) são discutidas em minha própria tradução comentada dessas quatro oitavas.

Palavras-chave: tradução; legados burlescos; François Villon.

Traduções do humor em La pierre du royaume (1998): desafios e perspectivas sobre a tradução de A Pedra do Reino (1971) para o francês

Sebastião de Oliveira,
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
sebastiaoifet@gmail.com

Wiebke Röben de Alencar Xavier
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
wiebke.xavier@gmail.com

O presente estudo vincula-se à temática "Traduções de humor: perspectivas teóricas e práticas" e analisa os recursos utilizados na tradução do humor no *Romance d'A Pedra do Reino e o príncipe do sague do vai-e-volta* (1971), de Ariano Suassuna, para o francês - *La Pierre du Royaume: version por europeens et bresiliens de bon sens* (1998). A expressiva força humorística do "romance", combinada à fusão do trágico ao cômico, com a ocorrência dos episódios, não só, mas principalmente, nos sertões da Paraíba e na cultura nordestina, pressupõe demandas complexas de tradução, especialmente quanto aos contextos linguísticos, expressões verbais, conexões textuais e manifestações culturais. Sob a perspectiva dos estudos tradutológicos, o trabalho mobiliza autores como Salvatore Attardo (2002, 2014, 2020); Delia Chiaro (1992, 2010, 2012, 2017); Patrick Zabalbeascoa (2008); Victor Raskin (1984, 2004, 2008); Lawrence Venuti (2021), relacionando as abordagens do humor com as abordagens da tradução. Em virtude dos desafios de tradução no âmbito dos contextos linguístico, cultural e pragmático, o plano metodológico prioriza a Análise Comparativa, com abertura para a Teoria da incongruência (Attardo e Raskin (1991)), do Funcionalismo (Hans Vermeer (1989)); e Pragmática (Mona Baker (1992)), para avaliar os diversos excertos do original em cotejo com a tradução, considerando as (re)elaborações e adaptações do humor na língua francesa. Não obstante, a tradução tenha sofrido significativa redução em sua edição francesa, de 1998, (de 756 para 324 páginas), e diversos aspectos relacionados ao humor tenham sido suprimidos ou atenuados sob efeito da tradução, pode-se afirmar, como resultado, que as diversas dimensões do humor e dos efeitos cômicos em Suassuna se mantiveram substancialmente preservadas.

Palavras-chave: traduções do humor; Ariano Suassuna; transposições culturais; recursos tradutórios.

A retradução de dois ensaios de Sigmund Freud sobre chiste, piada e humor: dificuldades e soluções para uma tarefa tradutória em andamento

Tito Lívio Cruz Romão
Universidade Federal do Ceará
cruzromao@terra.com.br

Ao publicar a obra *Der Witz und seine Beziehung zum Unbewussten* (1905), conhecida no Brasil como *O chiste e sua relação com o inconsciente*, Sigmund Freud lançava importantes bases teóricas para futuros estudos sobre piadas. Em 1927, também lançaria o ensaio *Der Humor*, [*O humor*]. Nos últimos anos, com a liberação dos direitos autorais de suas obras (2010), viu-se a necessidade premente de retradução de diversos trabalhos freudianos. Isso se deve, notadamente, ao fato de as traduções brasileiras antes existentes terem sido feitas, não raro, pelo filtro do espanhol, francês e/ou inglês. No caso das novas traduções, elas têm sido feitas diretamente do alemão. Esse compromisso entre editoras e tradutores tem gerado diversas discussões no âmbito da Psicanálise e provocado a chegada de termos mais precisos em português e reinterpretações de textos. No contexto da coleção *Obras Incompletas de Sigmund Freud*, da Editora Autêntica, está sendo realizada uma nova tradução dos dois trabalhos freudianos supramencionados. Nesta comunicação, o tradutor encarregado das novas versões abordará algumas dificuldades impostas pelos dois textos, devendo abordar principalmente: a) o termo-conceito "Witz" e suas possibilidades de tradução; b) a problemática das piadas judaicas; c) as (im)possibilidades da tradução de humor, trocadilhos e piadas; d) a adaptação intercultural dos textos freudianos sobre piadas e humor; e) exemplos extraídos de traduções dos dois ensaios em outras línguas acessíveis. Na discussão sobre o termo-conceito "Witz", que abrange desde a ideia de uma simples "piada" até a noção de "frase de espírito", será importante reconhecer a dimensão dos termos existentes em português do Brasil para tentar exprimir os valores semânticos desse vocábulo alemão. Com seus estudos sobre chiste, piada e humor, Freud apresentou ao mundo da Psicanálise, mas também ao universo das Ciências Humanas, a complexidade dos mecanismos do chiste e do humor que agem na psique humana.

Palavras-chave: Sigmund Freud; chiste; humor; (re)tradução brasileira.

Loriot no Brasil ou a aproximação cultural através da tradução do humor

Timur Stein
UFRGS
timur.stein@yahoo.de

A comunicação oral tem como objetivo esboçar e apresentar um projeto de tradução que será realizado no âmbito do leitorado do DAAD (Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico) na UFRGS, em Porto Alegre. O foco está na criação de traduções e legendas em língua portuguesa de esquetes do icônico humorista alemão Loriot. A proposta visa confrontar os estudantes com os desafios da tradução audiovisual de conteúdos humorísticos, ao mesmo tempo em que os sensibiliza para o papel criativo — e inevitavelmente político — do tradutor. Além disso, busca-se fomentar uma reflexão crítica sobre a função do humor enquanto ferramenta de mediação cultural. O projeto se baseia na suposição de que justamente o humor mordaz, um humor que brinca com os clichês para logo superá-los e deixar atrás um espectador estupefato, tem o potencial provocativo de estimular o confronto com o culturalmente diferente. As obras de Loriot constituem um objeto de estudo extremamente rico, já que logram conciliar um retrato crítico da sociedade alemã de sua época, que, em um primeiro momento, pode suscitar perplexidade, com uma simpatia que abre as portas à visão do familiar dentro do alheio. Na comunicação, isso será demonstrado e discutido com base na tradução audiovisual do esquete *Advent*. A análise se fundamentará, entre outras abordagens, na noção de tradução cultural de Homi Bhabha e na teoria da tradução do humor desenvolvida por Salvatore Attardo.

Palavras-chave: humor; contato cultural; Loriot; tradução audiovisual.

Palavras em jogo: o desafio de traduzir *Kin* e *Kind* para o português

Tiago Marques Luiz
UFGD
markx2006@gmail.com

O presente trabalho analisa a tradução de um trocadilho presente em *Hamlet*, de William Shakespeare, no qual o protagonista afirma estar "a little more than kin, and less than kind". A investigação parte de quatro traduções brasileiras contemporâneas da peça: Anna Amélia Carneiro de Mendonça e Bárbara Heliodora (2016), Millôr Fernandes (2019), Leonardo Afonso (2020) e Rodrigo Bravo (2021). O objetivo é observar como diferentes escolhas tradutórias lidam com a ambiguidade do enunciado original, que opera simultaneamente nos níveis semântico, afetivo e filosófico. A análise fundamenta-se nos estudos de Delabastita (1993), que discute os trocadilhos como fenômenos linguísticos e estilísticos recorrentes na obra de Shakespeare, e em Coseriu (2010), no que se refere à questão da traduzibilidade de estruturas carregadas de valor expressivo e cultural. Metodologicamente, realiza-se uma comparação textual entre os trechos selecionados, considerando o contexto dramático, as intenções do personagem e os efeitos produzidos nas versões em português. Os resultados mostram que cada tradutor adota estratégias distintas para lidar com a tensão entre fidelidade ao texto fonte e recriação na língua de chegada, resultando em diferentes graus de conservação do duplo sentido original. A pesquisa evidencia a complexidade envolvida na tradução de jogos de linguagem e ressalta a importância da sensibilidade estilística do tradutor diante de escolhas que impactam diretamente a recepção da obra pelo público brasileiro.

Palavras-chave: tradução literária; traduções brasileiras; trocadilho; Hamlet.

Humor em texto não ficcional de Oscar Wilde: *Wit and wisdom* na tradução brasileira de *House decoration*

Mirian Ruffini
UTFPR
mruffini95@gmail.com

Tiago Marques Luiz
UFGD
markx2006@gmail.com

Oscar Wilde adquiriu fama mundial por sua excelência literária, especialmente no que se refere às suas peças, e sua perspicácia, eternizada em seus aforismos. Apesar de ter produzido prolífica obra ficcional, em poesia, contos, teatro e romance, a escrita não ficcional do autor merece especial atenção. Este estudo se dedica a analisar a tradução da conferência ministrada nos Estados Unidos, intitulada "House decoration" (1882) e traduzida "A decoração do lar" (1961, 1986, 2003) por Oscar Mendes. Nela, encontram-se os ditos espirituosos e críticas de Wilde concernentes à arte nos EUA, à decoração e mobília americana, bem como às vestimentas e aos artesãos do país que visitava. Percebe-se uma tradução mais estrangeirizante, nos termos de Venuti (2019), e contextualizada (Lefevere, 2007; Bassnett, 1995) para a época de Mendes, que transpõe o humor e a astúcia wildeana para o português brasileiro. A relevância desta investigação reside na valorização da sobrevivência do gênio humorístico do escritor até o século XXI, permitindo que novas gerações conheçam a obra do peculiar autor irlandês. Além disso, esta pesquisa coteja a tradução de Mendes com o texto de Wilde, buscando as marcas da comicidade dessa conferência que, junto às outras escritas nessa viagem, fornece o retrato do país americano em formação.

Palavras-chave: Oscar Wilde; humor; conferências.

O humor na obra *Uma Modesta Proposta* de Jonathan Swift: estudo sobre a sátira e suas traduções para a língua portuguesa

Renan Cesar Venazzi Foschiera
PPGL - UTFPR
rfoschiera@alunos.utfpr.edu.br

Mirian Ruffini
UTFPR
mruffini95@gmail.com

Este estudo tem como objetivo analisar elementos dispostos por Jonathan Swift na construção de uma das obras satíricas ícone da Literatura de Língua Inglesa, denominada *Uma Modesta Proposta [...]*, escrita em 1720. Fruto de uma época em que a Irlanda padecia sob o controle inglês, o escritor surge como uma voz crítica contra a exploração e colonização inglesa na Irlanda, denunciando e questionando a ordem vigente por meio de sátiras e narrativas. Escrevendo obras que apresentam uma alta dose de criatividade, por meio de escolhas lexicais, argumentos persuasivos, ironia, comicidade e sarcasmo, Swift foi capaz de denunciar, de maneira notável, a situação de submissão da Irlanda do século XVIII. Considerando esse modo de denúncia do escritor, o presente trabalho, investigativo e qualitativo, tem como foco essa sátira, atentando para suas construções linguístico-argumentativas, o processo tradutório e as relações entre língua de partida e de chegada. Para o desenvolvimento da análise, são considerados os estudos de: Ingedore Koch (2006) sobre os aspectos linguísticos e as teorias de Itamar Even-Zohar, Gideon Toury e também Lanzetti (2006) sobre a tradução com base nos Estudos dos Polissistemas Literários e Estudos Descritivos da Tradução. Para a análise sobre o humor e o cômico na obra são considerados os teóricos: Vladimir Propp (1992), Bullit (1953) e Chiaro (2010), que possibilitam descrever e analisar características desse humor ácido presente ao longo da sátira e de como as escolhas tomadas pelos tradutores permite constatar a predominância de uma tradução mais domesticada. Assim, com base nas teorias consultadas e por meio da análise dessas traduções foi possível verificar, descrever e discutir sobre os vários recursos que foram dispostos pelos tradutores em suas versões a fim de preservar as críticas e as construções argumentativas com ironias e sarcasmos.

Palavras-chave: literatura inglesa; sátira; tradução; polissistemas literários.

A legendagem em *Monty Python's Flying Circus*: análise e recriação das traduções de jogos de palavra na série britânica de humor

Dafne Malheiros Baddini
PUC-Rio
dafnebaddini@gmail.com

Esta pesquisa, em andamento, insere-se no âmbito dos Estudos Descritivos da Tradução e da Tradução Audiovisual (TAV). Procura descrever e analisar o tratamento dado por legendadores a alguns dos desafios linguísticos da série britânica de humor *Monty Python's Flying Circus*, exibida no Reino Unido pela BBC, entre 1969 e 1974, e veiculada no Brasil em diferentes mídias, sendo a mais recente a plataforma de *streaming* Netflix. O corpus é composto por esquetes em que jogos de palavras desempenham um papel cômico central, incluindo trocadilhos por homofonia e paronímia, além do uso de anagramas e falas desconexas (*gibberish*). As traduções estão no formato de legendagem interlingual (Jakobson, 1959), duas no português brasileiro e duas no português lusófono, sendo duas do *streaming* e duas em DVD. As análises são tanto diacrônica quanto sincrônica, já que a legendagem do DVD data de 2008, e a da Netflix, de 2018. Para fins descritivos, adotou-se o modelo proposto por Delabastita (1996) e aprofundado no Brasil por Martins (2004; 2009) no contexto do sistema literário shakespeariano. Até o momento, observa-se uma maior incidência de estratégias de apagamento nas traduções brasileiras, em oposição às portuguesas, embora elas ocorram em algum grau em ambas as variantes. Além disso, nota-se que os parâmetros mais flexíveis da Netflix não se traduziram em soluções necessariamente mais ousadas, o que era uma hipótese inicial. Em um segundo momento do estudo, propõem-se novas traduções, estas norteadas por teorias pertinentes do humor e da legendagem, como a teoria da incongruência segundo Morreall (1983; 1987; 2012) e as noções de tradução diagonal (Gottlieb 1994; 1998) e tradução vulnerável (Díaz-Cintas & Remael, 2007). Assim, levantam-se discussões sobre a agentividade e visibilidade do tradutor (Venuti, 1995) que lida com humor e a possibilidade de propor soluções alinhadas ao tipo de comédia da obra em questão.

Palavras-chave: tradução audiovisual; legendagem; tradução de humor; Monty Python.

SIMPÓSIO 26:TRADUÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: FRONTEIRAS E POSSIBILIDADES

COORDENAÇÃO:
Elaine Alves Trindade (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - (FAFICLA)
Stella Esther Ortweiller Tagnin (Universidade de São Paulo (FFLCH)
Rozane Rodrigues Rebechi (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

O Simpósio "Tradução e Inteligência Artificial: Fronteiras e Possibilidades" propõe-se como um espaço de reflexão sobre as profundas transformações que a inteligência artificial (IA) tem promovido nos estudos, no ensino e na prática da tradução. As rápidas mudanças tecnológicas vêm alterando significativamente a área de tradução, ampliando as possibilidades de atuação para os profissionais. No entanto, questões relacionadas ao papel criativo e crítico do tradutor humano, à privacidade de dados e aos direitos autorais levantam debates importantes sobre o futuro da profissão. A crescente adoção de ferramentas de tradução automática neural, como Google Translate, DeepL e Bing, os softwares de legendagem automática e os assistentes de texto, como ChatGPT, Gemini, Copilot e Claude, têm demonstrado grande potencial para aumentar a produtividade do trabalho tradutório. Contudo, essas inovações também suscitam preocupações éticas e desafios profissionais que precisam ser amplamente discutidos. Pesquisadores como Farrell (2023), Jiao et al. (2023), Mohamed et al. (2024), Koehn e Knowles (2017) e Kirov e Malamin (2022) têm explorado as complexas interações entre IA e tradução. Suas pesquisas destacam não apenas os avanços promovidos pelas tecnologias, mas também os desafios inerentes que exigem uma reavaliação das práticas profissionais e acadêmicas no campo da tradução. Entre os pontos enfatizados, estão as tensões entre a automação dos processos e a preservação de elementos culturais, estilísticos e criativos, que muitas vezes escapam aos algoritmos. Além disso, a adoção de IA tem exigido dos tradutores o desenvolvimento de novas competências, como a capacidade de revisar e pós- editar traduções automáticas, lidar com ferramentas baseadas em aprendizado de máquina e integrar soluções tecnológicas ao fluxo de trabalho. Essas demandas geram um impacto direto na formação de tradutores, exigindo que instituições acadêmicas adaptem seus currículos para preparar futuros profissionais em um mercado cada vez mais tecnológico e interdisciplinar. Por fim, o Simpósio reforça a importância de um diálogo contínuo entre academia e mercado, promovendo discussões colaborativas que não apenas abordem os avanços tecnológicos, mas também valorizem a essência ética, criativa e cultural da tradução. Ao reunir especialistas de diferentes áreas, o simpósio pretende analisar criticamente os caminhos da tradução mediada por IA e propor estratégias que equilibrem inovação e humanismo no campo tradutório.

Palavras-chave: tradução e IA; interação humano-máquina; ensino de tradução; processos de revisão e pós-edição.

Tradução e inteligência artificial: algumas experiências em sala de aula

Lenita Maria Rimoli Pisetta
Universidade de São Paulo
lenitarimolip@usp.br

Em resposta aos avanços tecnológicos observados nos últimos tempos em todas as esferas da vida comum de cada um de nós, e especificamente no campo da tradução, este trabalho apresenta os resultados de experiências num curso de prática da tradução onde a Inteligência Artificial e os *Large Language Models* (LLMs) passaram a ser o motivo principal do próprio curso, e não apenas uma ferramenta de apoio. Essa mudança de enfoque se justifica por ter havido um salto qualitativo impressionante nos últimos tempos no que se refere à tradução automática. Em sala de aula, os alunos foram estimulados a testar o desempenho das máquinas, com vistas a uma familiarização. O que as máquinas podem produzir? Até onde elas vão? Quais são as principais armadilhas em que um tradutor novato pode cair? Essa iniciativa foi causada pelo incontornável dilema enfrentado atualmente por tradutores e professores de tradução: o avanço tecnológico se impôs a nós todos. Não há como ignorá-lo ou fingir que ele não aconteceu. Não há como impedir que os alunos se valham dos LLMs em suas tarefas de tradução. Para estabelecermos formas produtivas de interagir com a IA, é preciso explorar os LLMs de forma continuada, aprofundada e consistente, com vistas a prever em quais tarefas as máquinas vão ter mais ou menos sucesso e como elas podem trabalhar para nós, em vez de ocuparem o nosso lugar.

Palavras-chave: tradução e inteligência artificial; LLM (Large Language Models), IA em ambiente didático.

Os desafios da tradução de receitas culinárias utilizando a inteligência artificial

Elaine Alves Trindade
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
elainetrindade@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar a eficácia da tradução de receitas culinárias por meio de inteligências artificiais (IA), considerando os principais desafios dessa modalidade de tradução especializada. A tradução culinária exige do tradutor não apenas precisão linguística, mas também adequação cultural e funcional, como a conversão de medidas, adaptação de utensílios e ingredientes e clareza nas instruções. A base teórica concentra-se nos estudos da tradução técnica e pragmática, com ênfase na equivalência funcional (Nord, 1997) e na tradução orientada ao propósito (*Shopostheory*, Vermeer, 1989). A metodologia adotada será empírica e qualitativa, com base em atividades realizadas com alunos de tradução. Os participantes utilizarão três diferentes ferramentas de IA – ChatGPT, Claude e Deepseek – para traduzir receitas culinárias em língua inglesa (EUA) para o português brasileiro. As traduções serão analisadas de acordo com a coerência com o conteúdo do texto original, a clareza das instruções, a correção de medidas e a viabilidade da execução da receita. Os resultados esperados incluem a identificação das qualidades e limitações de cada IA, além de dados sobre a confiabilidade das traduções automáticas nesse contexto específico. Pretende-se ainda discutir o papel do tradutor humano como revisor e adaptador essencial nos casos em que a IA apresenta lacunas culturais ou técnicas. Assim, este estudo contribui para o debate contemporâneo sobre o uso de tecnologias linguísticas na formação de tradutores e na prática profissional da tradução especializada.

Palavras-chave: tradução culinária; inteligência artificial; tradutor humano; revisão de tradução.

Artificial intelligence and academic genre instruction: challenges and possibilities in translator education

Carolina Tavares de Carvalho
UNESP
carolina.tavares@unesp.br

Paula Tavares Pinto
UNESP
paula.pinto@unesp.br

This study explores the pedagogical potential and ethical challenges of using Artificial Intelligence (AI)-based chat interfaces to support the teaching of academic genres in Translation Studies. With the growing integration of AI tools in educational contexts, we focus on how platforms such as ChatGPT and ChatPDF can assist students not only in writing but also in translating academic abstracts—bridging the gap between source language production and target language adaptation. The theoretical framework draws on Cognitive Load Theory, Constructivist Learning Theory, and Corpus-Based Translation Studies (Sardinha, 2004; Swales, 1990; Swales & Feak, 2009), highlighting how AI tools can promote active engagement with linguistic patterns typical of academic discourse. Methodologically, the research combines corpus-based analysis with classroom observation, focusing on activities specifically designed for undergraduate translation students. These include genre recognition tasks, corpus-based linguistic analysis using tools like MICUSP, SciELO, and Sketch Engine, and iterative writing and translation exercises supported by AI-driven prompt engineering. Preliminary results suggest that, when used critically, AI chat tools can enhance students' metalinguistic awareness, improve textual cohesion, and facilitate the appropriation of genre-specific conventions in both writing and translating academic texts. Nevertheless, the study also points to key limitations, such as the risk of over-reliance on AI-generated outputs, issues of accuracy, and ethical concerns regarding originality and authorship. By reflecting on these opportunities and challenges, this research contributes to current debates on the role of AI in translator education. It invites further discussion on how to balance technological support with the development of students' critical and creative language skills.

Keywords: Artificial Intelligence; Translator Education; Corpus-Based Pedagogy; AI-Assisted Writing.

Fenomenologia e espírito crítico: proposta de um método descritivo como ferramenta pedagógica em tradução frente à inteligência artificial

Carla de Mojana di Cologna Renard
Sorbonne Nouvelle/Paris 3 - ESIT
carla.de-mojana-di-cologna@sorbonne-nouvelle.fr

Esta comunicação trata de um estudo em andamento com foco na dimensão reflexiva-filosófica do processo tradutório e no papel do "eu tradutor". O objetivo é desenvolver um método descritivo do processo de tradução hic et nunc, inspirado na fenomenologia de Edmund Husserl. De caráter prático e interdisciplinar, a proposta estimula o espírito crítico e o autoconhecimento do sujeito que traduz, por meio de autoanálise e autoavaliação. A fundamentação teórica articula os conceitos de intencionalidade, redução eidética e intersubjetividade da fenomenologia (Husserl et Depraz, 1997; Depraz, 2012), integrando os princípios da tradutologia produtiva (Ladmiral, 2019), bem como as contribuições de Holmes com os Estudos da Tradução — tanto no eixo puro (orientados ao processo) quanto no aplicado – e de Chesterman (2009), com os Estudos do Tradutor. Soma-se a isso a perspectiva ética centrada no sujeito tradutor (Simeoni, 1995). A metodologia consiste na descrição oral do processo tradutório enquanto ele ocorre, seguida de transcrição, categorização e análise das percepções que dele emergem. Dois estudos de caso compõem a parte prática: os processos de tradução de um trecho de texto pragmático e de um trecho de texto literário, realizados e descritos pela própria pesquisadora que, posteriormente, solicita ao ChatGPT a tradução dos mesmos trechos e estabelece com a ferramenta uma conversa crítica, interrogando-a sobre as escolhas realizadas e suas justificativas, baseando-se nos resultados das análises dos processos de tradução humana. O foco não recai no resultado final, mas nos porquês das decisões tradutórias da máquina. Os resultados revelam o potencial dessa abordagem para evidenciar as dimensões subjetivas e intersubjetivas que atravessam o ato tradutório — como empatia, hesitação, decisão e julgamento crítico — ausentes na tradução automática. O método segue em fase de desenvolvimento, com aplicação futura em oficinas formativas, no contexto de uma ciência aberta voltada à formação crítica, criativa e ética de tradutores.

Palavras-chave: fenomenologia; subjetividade tradutória; inteligência artificial; percepção; formação de tradutores; tradução produtiva.

Análise da função comunicativa de textos traduzidos por ChatGPT, DeepSeek e Deepl

Mariana Bourscheid Cezimbra
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
marianabourscheidc@gmail.com

Este trabalho objetiva comparar as traduções de duas matérias jornalísticas do alemão para o português brasileiro feitas pelas IAs *ChatGPT* e *DeepSeek* e a ferramenta de tradução automática neural *DeepL*. A questão norteadora é: ferramentas de IA com arquiteturas diferentes podem produzir resultados de tradução diferentes sob o critério da função comunicativa textual (Nord, 2016)? A hipótese é de que a tradução automática realizada pelos softwares e ferramentas selecionados produza uma tradução genérica de acordo com a base de dados e a arquitetura de cada um, não sendo capazes de atender, com totalidade, à função comunicativa do texto traduzido, mesmo quando indicada a função textual. Para testá-la, faremos dois testes de tradução com prompts diferentes utilizando o corpus supracitado. Os softwares *ChatGPT* e *DeepSeek* receberão primeiro o seguinte prompt: "Traduza o seguinte **texto** para o português brasileiro: [texto copiado da fonte original]". E, em seguida, o prompt: "Traduza a seguinte **notícia** para o português brasileiro: [texto copiado da fonte original]. Já para a ferramenta de tradução *DeepL* será realizado apenas um teste, em que o texto selecionado será apenas colado na plataforma, já que ela não é destinada, ao contrário das anteriores, à geração de outros tipos de texto que não traduções. A metodologia de análise das traduções se amparará no entendimento da função comunicativa do texto, de Nord (2016), e utilizará a função do *skopos,* conforme foi proposto por Reiss e Vermeer (1984). Os resultados preliminares apontam que há diferença no resultado da tradução entre o *ChatGPT* e o *DeepSeek*, em que este último se aproxima mais da função comunicativa do texto do que o primeiro. O *DeepL* apresentou um resultado semelhante ao do *DeepSeek*.

Palavras-chave: função comunicativa do texto; função do skopos; tradução por softwares; ferramentas de tradução automática.

Avaliação de tradução por IA: explorando o ChatGPT

Heloísa Pezza Cintrão
Universidade de São Paulo
helocint@usp.br

Em uma conferência sobre impactos da automação de linguagem e do ChatGPT na tradução e seu ensino, Pym (2023) ressalta: "importante dizer que não estamos falando apenas de tradução automática e sua qualidade; mas das diferentes formas possíveis de interação [com essas ferramentas] e onde podem nos ajudar". Pedir uma tradução de A para B talvez sequer seja a principal utilidade do ChatGPT, pondera. Propomos aqui um estudo exploratório do potencial do ChatGPT para avaliar e revisar traduções, com dados obtidos em dois passos. No primeiro prompt, perguntamos: "O que torna uma tradução excelente?" A ferramenta apresentou os seguintes critérios, cada um deles com algumas palavras de detalhamento: 1. Fidelidade ao sentido original; 2. Naturalidade na língua de destino; 3. Adequação ao contexto cultural; 4. Consistência terminológica; 5. Domínio de estilo e registro; 6. Correção gramatical e fluidez; 7. Capacidade de interpretação. No prompt seguinte, instruímos: "Por favor, avalie e revise a tradução seguinte considerando se ela atende esses critérios de qualidade". As avaliações e revisões feitas pelo ChatGPT dessa forma serão os dados examinados neste estudo. As traduções submetidas a avaliação foram do espanhol para o português, a maioria feita por estudantes, e uma delas sendo um segmento de tradução literária publicada. Os textos-fonte das traduções avaliadas foram três: 1. texto jornalístico, desafiador em termos de sintaxe, coesão e estilo; 2. carta pessoal de um importante escritor, na qual há menção a elementos do folclore andaluz e problemas pragmáticos (Nord 2016 [1988]), em trechos que demandam interpretação de implícitos e criatividade para reformulação na tradução; 3. trecho de um romance, em que há marcas de oralidade e dimensões contextuais de dialeto geográfico e social (Hatim; Mason 1995; House 2001), este último com especial relevância para a caracterização de personagem.

Palavras-chave: avaliação de qualidade de tradução; inteligência artificial; ChatGPT.

No frigir dos ovos, quem traduz melhor? Uma comparação entre humanos e IA na tradução de expressões idiomáticas da área da alimentação

Rozane Rodrigues Rebechi
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
rozane.rebechi@ufrgs.br

Isabela Moreira de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
demoreirapraoliveira@gmail.com

Esta pesquisa tem como objetivo comparar o desempenho de tradutores em formação (TH) e sistemas de inteligência artificial (IA) na tradução de expressões idiomáticas (EI) da área da alimentação (Moreira de Oliveira, 2022), na direção inglês-português. Em estudo anterior, Rebechi (2025) comparou o desempenho de TH e de dois sistemas de tradução automática (TA) — Google Tradutor e ChatGPT-3 — para recuperar em português expressões multipalavras parcialmente composicionais e não composicionais (Ramisch, 2016) em inglês, concluindo que, enquanto a correspondência direta com os equivalentes de referência foi maior na TA, observou-se maior adequação, diversidade de soluções e manutenção da idiomaticidade na TH. Para a presente pesquisa, foram distribuídos aleatoriamente 72 contextos contendo EI da área da alimentação a treze tradutores em formação. Cada participante traduziu 30 sentenças em um período de duas horas e respondeu a um questionário sobre sua experiência prévia com tradução, nível de proficiência em inglês e outras variáveis que podem influenciar o desempenho tradutório. Cada EI foi traduzida de 1 a 8 vezes. Para ilustrar, a EI *not know beans about* foi traduzida de forma semelhante pelos sistemas de TA — 'não saber/entender nada sobre' —, perdendo-se, portanto, a idiomaticidade, enquanto entre as opções de TH, observou-se, em alguns casos, a preservação da idiomaticidade com o uso da expressão 'não saber bulhufas sobre.' Os equivalentes propostos foram comparados aos equivalentes de referência — previamente selecionados por membros do grupo de pesquisa — e às soluções geradas pelos sistemas de TA. A análise foi conduzida em duas etapas: (i) quantitativamente, com aplicação de testes estatísticos para verificar a significância das diferenças entre os dois grupos comparados; e (ii) qualitativamente, considerando critérios de adequação e preservação da idiomaticidade na língua de chegada, além das variáveis levantadas por meio do questionário aplicado aos participantes.

Palavras-chave: expressões idiomáticas; alimentação; tradução automática; tradução humana.

Corpus-based evaluation of machine translation: phraseology and translationese across text genres

Sandra Navarro Fuchs
Universidade de Viena
Sandra.navarro.fuchs@univie.ac.at

Understanding Machine Translation (MT) performance has become a central concern in the contemporary translation landscape, as it underlies key competencies within current professional workflows, such as revision and post-editing. This paper assumes that MT quality is impacted by several factors, among which domain, text genre and the appropriate use of phraseology play a key role. Moreover, given the logic behind MT technology, systems are likely to reproduce patterns typical of translated language over those of naturally occurring texts, thus resulting in a phenomenon known as *machine translationese*. This paper investigates the performance of a freely available MT tool – *DeepL* – across different domains and genres using a corpus-based approach. Specifically, it assesses *DeepL*'s ability to reproduce genre-specific phraseology in academic abstracts, instruction manuals, and travel brochures across two language directions: English < > Portuguese. The analysis is grounded in a 12-million-word corpus comprised of texts originally written in English and in Portuguese. These texts were machine translated to create a subcorpus of MT output. The analysis applied corpora analysis software *SketchEngine* to analyze and compare the collocational profile of keywords in each language subcorpus. Findings reveal that text genre significantly affects the quality of MT output, and that the degree of machine translationese varies by language direction. *DeepL*'s ability to render genre-specific phraseology was higher for academic abstracts and lower for travel brochures, placing instruction manuals at an intermediate level. Additionally, the system demonstrated greater performance consistency when translating into English compared to Portuguese. These insights have meaningful implications for today's human–machine collaboration in translation workflows, contributing to a deeper understanding of the current potentials and limitations of MT technology.

Keywords: Machine Translation; Machine Translationese; Corpus Linguistics; Phraseology.

Tradução literária e inteligência artificial – comparação de duas traduções do Gemini baseadas em *prompts*

Maria Augusta Ribeiro Tedesco
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
mariaaugusta.tedesco@gmail.com

Esta pesquisa tem como objetivo comparar algumas escolhas lexicais em duas traduções do inglês (IN) para o português brasileiro (PTBR) feitas pelo Gemini, um sistema de inteligência artificial (IA) baseado em grandes modelos de linguagem (*large language models*, LLM) do Google, de um excerto do romance clássico *A Pair of Blue Eyes*, publicado em 1877, de Thomas Hardy, um romancista e poeta inglês do final do século XIX e início do século XX. Tomando como base a Teoria do Escopo (Vermeer 2004), o Gemini recebeu dois comandos (*prompts*) com orientações a serem seguidas nas traduções. No 1° *prompt*, a orientação foi de apenas traduzir o trecho sem nenhuma informação adicional. No 2 º *prompt*, a orientação foi de *(i)* manter o estilo pessoal de Thomas Hardy, que incluía tom fatalista, personagens vítimas das circunstâncias ou do destino, críticas às instituições religiosas, ao casamento e às normas sociais vitorianas, prosa rica em descrições da natureza e da paisagem rural inglesa; e *(ii)* usar como referência a tradução de *Jude, the Obscure*, também de Thomas Hardy, feita por Otávio de Faria em 1994 (*Judas, o Obscuro*). A comparação das duas traduções sugeriu que: a tradução do 1º *prompt* foi mais literal nas escolhas lexicais, manteve a estrutura de construção de frases do original e não teve preocupação com o estilo do autor nem com a época do romance; a tradução do 2º *prompt* também manteve basicamente a mesma estrutura de construção de frases, mas procurou seguir as orientações trazendo vocábulos "mais refinados" que pareceram demonstrar um compromisso maior com a prosa de Thomas Hardy. Mesmo com os vocábulos mais refinados na tradução do 2º *prompt*, as duas versões mantiveram uma literalidade que, ao que parece, é uma característica da tradução literária feita por IA.

Palavras-chave: tradução literária; inteligência artificial; léxico; *prompt.*

SIMPÓSIO 27: TRADUÇÃO E TRADUTORES(AS) DE POESIA

COORDENAÇÃO:
Andrea Cristiane Kahmann (Universidade Federal de Pelotas)
Vitor Alevato do Amaral (Universidade Federal Fluminense)
Marlova Gonsales Aseff (Universidade de Brasília)

A tradução de poesia no Brasil é amplamente reconhecida como um campo de excelência. A tradição iniciada com Gregório de Matos no período colonial e que mais tarde conta com expoentes como Machado de Assis e Castro Alves, adentra o Modernismo e nele se fortalece. Poetas como Manuel Bandeira e Guilherme de Almeida dedicam-se assiduamente à tradução, seguidos pelos/as do chamado segundo modernismo (Henriqueta Lisboa e Cecilia Meireles são exemplos) e pela Geração de 45 (tal como Péricles Eugênio da Silva Ramos e Idelma Ribeiro de Faria). Embora a tradução e a escrita de poesia original sempre se tenham enriquecido mutuamente, a partir dos anos 1960, observa-se um crescimento do ponto de vista editorial e um impulso significativo na renovação da literatura brasileira. É nesse momento que os irmãos Campos e outros poetas concretos começam a traduzir e teorizar sobre a tradução de poesia e novas perspectivas teórico-críticas são sedimentadas. Nos anos 1980, parte da crítica começa a reconhecer a tradução de poesia como integrante do sistema literário brasileiro. A linhagem de poetas-tradutores(as) que flerta com a criação literária consolida no Brasil uma tradição de tradução inventiva que convive de maneira pujante com a vertente mais tradicional da tradução poética. Este simpósio objetiva promover reflexões sobre a história da tradução e da retradução de poesia, seja no Brasil ou outros contextos, sobre o pensamento sobre a tradução poética, as atitudes e enfoques de tradutores/as e as relações entre tradução e criação em poesia. Acolher traduções comentadas de poesia e as de demais obras cujos projetos tradutórios sejam beneficiados por abordagens teóricas relacionadas à tradução de poesia estão também em nosso horizonte. Estudos de tradutores/as, de trabalho em redes e traduções colaborativas são possíveis temas a partir do qual podem ser propostas discussões, que podem vincular-se à Sociologia da Tradução e do Traduzir, discutindo condições de trabalho, sistemas de acreditação e análises de discursos públicos de e sobre tradutores/as e traduções de poesia (em ensaios, entrevistas, prefácios, notas, etc). Discussões sobre relações de poder, ideologias de tradutores/as e ética do traduzir são bem-vindas e podem abordar aspectos relacionados às identidades, sejam as nacionais, regionais ou as condicionadas por gênero, cor ou orientação sexual e suas interseccionalidades. Comunicações sobre agentes de tradução, mecenato, fluxos de tradução, bem como análises sobre o campo editorial que publica a poesia traduzida, estudos sobre coleções, edições e reedições importantes, bem como sobre paratextos de traduções de poesia são incentivadas, assim como a crítica de tradução e sobre a recepção da poesia traduzida. Também são aceitos estudos bibliométricos e sobre traduções de poesia em âmbito acadêmico, além de revisões sobre as abordagens didáticas da formação de tradutores/as de poesia e das competências e habilidades necessárias para a tarefa. As traduções analisadas, seja em língua de partida ou de chegada, podem ser em outros idiomas, desde que a comunicação seja apresentada em uma das línguas de trabalho do simpósio. Idiomas aceitos para comunicação neste simpósio: português, espanhol e inglês.

Palavras-chave: poesia em tradução; estudos sobre tradutoras/es; processos; perspectivas históricas e sociológicas; formação de tradutores/as de poesia.

As “Six Significant Landscapes” de Wallace Stevens: tradução e análise

Alessandro Palermo Funari
USP
alefunari@gmail.com

O foco desta apresentação recairá sobre o poema “Six Significant Landscapes”, escrito pelo poeta modernista estadunidense Wallace Stevens (1879 - 1955) e presente em seu primeiro livro de poemas, intitulado *Harmonium*, publicado pela primeira vez em 1923, quando o poeta já somava seus 44 anos de idade, e que, com o passar dos anos, veio a se tornar um dos grandes clássicos da poesia modernista de seu país. Abordaremos aqui, além de uma apresentação de sua tradução para o português (resultado de uma pesquisa de doutoramento), algumas interpretações já feitas e estabelecidas sobre esses versos – especialmente o ponto de vista defendido por Zhaoming Qian (2003), que indica a importância do contato de Stevens com a pintura chinesa, em especial as obras da Escola Ma-Xing de pintura paisagística (séc. XII - XIII d.C.) – e proporemos, a partir delas, uma nova interpretação ao poema, levando em consideração a forte troca que Stevens estabelecia, no seu processo de criação poética, com a arte pictórica; afinal, segundo o próprio poeta expôs em textos e em palestras, “em grande medida, os problemas dos poetas são os problemas dos pintores, e os poetas devem não raro se voltar à literatura da pintura para uma discussão de seus próprios problemas”.

Palavras-chave: Wallace Stevens; poesia estadunidense; tradução poética; poesia e pintura.

Imagismo? Miragem de Jacopo del Sellaio em Ezra Pound e um balaio na tradução

Rafael Alexandre Gomes dos Prazeres
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
rafaeldosprazeres@ufsb.edu.br

Márcio José Silveira Lima
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
marsil@ufsb.edu.br

Em estágio de construção, nível de Doutorado, o recorte deste trabalho trata do processo de tradução poética, com foco nas características do movimento Imagista e da espécie de poesia Logopeia presentes em dois poemas da obra *Ripostes* (1912), do crítico e poeta Ezra Weston Loomis Pound e tem como principal objetivo apresentar possíveis leituras do percurso imagético e tradutório entre os poemas "*The Picture*" (A tela) e "*Of Jacopo del Sellaio*" (De Jacopo Del Sellaio). Para percorrer este caminho, temos utilizado a própria obra imagista supracitada e a reflexão sobre espécies de poesia de Ezra Pound (1912; 1976), bem como sua perspectiva de tradução enquanto crítica em Ezra Pound (1965). Temos utilizado também a discussão crítica sobre o imagismo realizada por Hugh Kenner (1991) e Glenn Hughes (1931); o estudo da recriação como técnica tradutória de Haroldo de Campos (2015); e as possibilidades de transmutação de Roman Jakobson (1975). O percurso metodológico se apoia na pesquisa bibliográfica, no exercício tradutório comparado e no conjunto de comentários acerca da versão em língua portuguesa dos poemas. Os resultados alcançados até então têm nos levado a refletir sobre como as características localmente situadas da criação (poema)/recriação(tradução) dialogam com os elementos verbivocovisuais que compõem cada obra.

Palavras-chave: imagismo; Ripostes; Ezra Pound; tradução de poesia.

Tradução poética contra o cânone: poesia gaúcha independente em inglês

Daniel Senna Irgang
Mestrando, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
danielsyp@hotmail.com

Nesta comunicação, apresentarei a proposta de uma tradução comentada de poemas do autor independente gaúcho Pedro Dziedzinski, publicados em seu livro *Contrato do esquecimento* (2021). A escolha do trabalho desse autor tem por base o conceito de tradução minorizante de Venuti (1995, 2019), que propõe a escolha de textos e autores fora do cânone literário local para que se promova um abalo e reformulação de padrões culturais excludentes. Assim, traduzir um autor independente para a língua inglesa é uma inversão da prática de se realizarem poucas traduções para essa língua, visto haver um volume desproporcionalmente alto de traduções feitas a partir da língua inglesa (Heilbron; Sapiro, 2009). Pela baixa receptividade a traduções em geral no mundo anglófono, minha proposta é uma tentativa de apresentar o trabalho desse autor sobretudo no âmbito acadêmico e aproveitar novas plataformas de publicação *online*, que permitem uma divulgação mais ampla e democrática de trabalhos dessa natureza. Para comportar as idiossincrasias do texto de Dziedzinski, as versões são feitas seguindo as concepções de significância e de agramaticalidade propostas por Laranjeira (2003, 2012). A significância consiste no modo em que o poema produz significados novos, específicos ao sistema intratextual, que provocam efeitos poéticos e linguísticos; já a agramaticalidade comunica essa significância por meio de desvios gramaticais, como, por exemplo, alterações na morfologia (neologismos) e na sintaxe (*enjambements*, o próprio verso em sua disposição gráfica). Esses conceitos são empregados para realizar expressão poética semelhante no texto de chegada, sendo que alguns poemas do livro foram traduzidos para o Trabalho de Conclusão de Curso, e os demais poemas farão parte da atual pesquisa de Mestrado.

Palavras-chave: tradução poética; tradução comentada; estudos da tradução.

Transcriações concretas: tradução comentada de poemas concretos do português para o espanhol – *Fome, de José Lino Grunewald*

Ramon Silva do Rosário
Universidade Federal da Bahia
27ramonrosario@gmail.com

Em posfácio à primeira edição do *Escreviver,* em 1987, José Lino Grunewald reflete sobre as características de um poema concreto. De acordo com o poeta, a principal característica do texto concretista é a de "conferir, em princípio, a mesma importância ao aspecto semântico, sonoro e visual das palavras ou dos signos e sinais ou do texto/contexto em si" (p. 248). Ora, esta característica afirma, em paralelo, que todas as vozes do poema concreto pretendem confluir para uma direção comum. Todo tipo de signo apontando para uma mesma direção. Como traduzir um gênero textual multimodal, como os poemas concretos, de uma língua fonte para uma língua alvo? Como traduzir um poema cuja palavra-estrutura não exista na língua alvo? A poesia concreta como um amálgama de modalidades semióticas, *a priori*, agrega novos desafios para o tradutor interlingual. O texto poético impõe que o tradutor seja mesmo um transcriador, pois "quanto mais inçado de dificuldades esse texto, mais recriável, mais sedutor enquanto possibilidade aberta de recriação" (Campos, 2011, p.27). Impõe que o tradutor esteja envolto no processo criativo de um signo através de outro, assumindo a diferença e a transformação como parte do processo tradutório. Pretende-se, neste trabalho, explicitar os caminhos traçados em prol da tarefa de traduzir um destes poemas concretos, bem como toda a pesquisa feita para transcriar o poema escolhido. A tradução presente neste trabalho é do português para o espanhol. Pela natureza dos poemas, resulta que o objeto final será uma tradução interlingual de um gênero multimodal, o que demandará um trabalho de caráter linguístico e (inter)semiótico.

Palavras-chave: tradução comentada; poesia concreta; transcriação; José Lino Grunewald.

Traduzindo o Cinquain de Adelaide Crapsey

Luiza Leite Ferreira
Universidade Federal Fluminense
luizalf@id.uff.br

Esta comunicação se propõe a traduzir para o português e comentar alguns cinquains da norte-americana Adelaide Crapsey (1878-1914). Nascida nos EUA, filha de pastor e neta de dono de jornal, Crapsey se interessou por poesia desde a escola e se formou professora na Vassar College, lecionando poética em Kemper Hall de 1901 a 1911. De 1904 a 1908 precisou tratar uma fadiga crônica na Europa, sem, no entanto, deixar de lado sua maior paixão, o estudo da métrica em língua inglesa, que gerou o trabalho inacabado *A Study in English Metrics* (1918), e a criação do cinquain (pronuncia-se *cinquém*), uma forma poética inovadora em inglês que consiste em cinco versos formados por duas, quatro, seis, oito e duas sílabas cada, que capturam um momento ou uma imagem da natureza de maneira concisa e pungente, e em sintonia com outras tendências literárias da época, como o haikai e o tanka japoneses que chegavam aos EUA em tradução, e os princípios do Imagismo liderado por Ezra Pound. Em 1913 a fadiga crônica de Crapsey foi identificada como tuberculose em estágio avançado e a poeta se internou em um sanatório ao norte de Nova York, dedicando seus últimos anos à escrita e organização de poemas para o livro *Verse*, publicado postumamente em 1915, que reúne, entre outros poemas, 25 cinquains. Dado o contexto, esta comunicação se propõe a apresentar e traduzir alguns cinquains de Adelaide Crapsey, inéditos em português, a partir do prisma da retradução, com inspiração em Antoine Berman (2013; 2017) e outros, como Vitor Alevato do Amaral (2019; 2024) e Henri Meschonic (1999), tentando conciliar o esquema métrico proposto pela autora sem, no entanto, abrir mão da liberdade criativa que impulsiona a tradução, tensionando as próprias definições de tradução e retradução em um exercício tão desafiador quanto satisfatório – como toda criação.

Palavras-chave: Adelaide Crapsey; Cinquain; poesia; retradução.

“pois também o então é até”: a poesia lírico-amorosa de E. E. Cummings em tradução comentada para o português brasileiro

Hayra Celeste Barreto Rocha
Universidade Federal do Ceará
hayracbr@gmail.com

A obra do escritor estadunidense E. E. Cummings (1864-1962), marcada por uma “agramaticalidade” característica, constitui um poderoso plano para a prática, reflexão e discussão do fazer tradutório. Nesse contexto, proponho traduções comentadas para o português brasileiro de um recorte da poesia lírico-amorosa de Cummings, motivada pela constatação de que essa faceta de sua obra chegou com pouca força ao Brasil. Nesta comunicação, mais especificamente, apresento a tradução do poema “now all the fingers of this tree(darling)have” (1950), que é parte do *corpus* da minha dissertação de mestrado. Com base nas considerações teóricas de Paulo Henriques Britto, priorizo a criação de um texto traduzido que permita ao leitor dizer, ao final, que efetivamente leu Cummings, buscando construir correspondências formais e funcionais entre os dois textos nos mais diversos níveis: semântico, rítmico, sintático, prosódico, entre outros. A metodologia utilizada tem caráter descritivo e analítico, com foco em comentar criticamente o processo tradutório: suas possibilidades, escolhas, perdas e ganhos. Concluo que a tradução “agora todos os dedos desta árvore(meu bem) têm” (2025) prioriza a construção de um ritmo marcado por aliterações, assonâncias, repetições e rimas internas, buscando compensar a perda do esquema rimático fixo do texto original, a partir de correspondências formais menos específicas, nos termos de Britto. Ao mesmo tempo, a tradução buscou engendrar recriações criativas dos elementos gramaticais disruptivos presentes no texto em inglês, explorando as oportunidades que a língua portuguesa apresentou de criar um poema autônomo, mas “isomorfo”, sem perder de vista a "baliza do sentido" de que fala Haroldo de Campos. Por fim, agradeço muitíssimo à CAPES, cujo apoio financeiro possibilita o desenvolvimento de pesquisas como esta.

Palavras-chave: estudos da tradução; tradução de poesia; poesia em língua inglesa; E. E. Cummings.

Por ‘Bahnhofstrasse’, de James Joyce, em várias línguas

Vitor Alevato do Amaral
Universidade Federal Fluminense
vitoramaral@id.uff.br

Um ataque de glaucoma sofrido por James Joyce (1882-1941) em Zurique, em 1917, desencadeia um poema, “Bahnhofstrasse” (1918), a rua da estação. Ele será parte do segundo e último livro de poemas de Joyce, *Pomes Penyeach*, publicado pela Shakespeare and Company, livraria-editora de Sylvia Beach, em 1927. Profundamente autobiográfico, o livro chegou a ser tratado por Ezra Pound como assunto de interesse apenas para a família do autor. Recentemente, porém, toda a poesia de Joyce tem sido reavaliada, e na variedade que a marca têm aparecido não apenas o controle do verso por Joyce como também lampejos de inovação que em alguma medida andavam à frente de seu tempo. Para quem traduz o poema em questão, o título é quase intocável, tendendo a manter-se como tal, em alemão. Refazendo a caminhada pela rua da estação, é possível sentir os mesmos olhares de zombaria que Joyce sentiu durante a sua dolorosa caminhada. E não é isso que se quer, ou se pode querer, na experiência da tradução? Neste trabalho, discuto minha tradução (2024) do poema de Joyce em diálogo com retraduções para o português (Tápia, 1986; Franca Neto, 2001; Galindo, 2024), e também para o espanhol (Barbachano, 1981; Ingberg, 2018) francês (Borel, 1967) e italiano (Rossi, 1961).

Palavras-chave: James Joyce; *Pomes Penyeach*; *Bahnhofstrasse*; retradução.

Comentários à tradução de três sonetos carcerários de Miguel Hernández

Andrea Cristiane Kahmann
Universidade Federal de Pelotas
ackahmann@gmail.com

Miguel Hernández Gilabert (Espanha, Orihuela, 1910 – Alicante, 1942) é um poeta autodidata que recebeu, primeiro a alcunha de "poeta cabreiro", em alusão à criação de cabras, que dava sustento a sua família, e depois "poeta soldado", por ter-se alistado à resistência republicana durante a guerra civil espanhola (1936 – 1939). Apesar disso, foi como poeta prisioneiro que ele compôs os poemas mais "queridos" do público espanhol, na opinião do Prof. José Carlos Rovira. Condenado pelas vitoriosas forças franquistas, primeiro, à morte e, depois, à prisão perpétua por sua atuação como resistente republicano, na agonia do cárcere Miguel Hernández compôs preciosos versos sobre luzes e sombras. Este período é designado por Carmen Alemany Bay de "quarta fase" da poesia hernandina e retrata uma poesia madura, mas triste. Busca-se apresentar uma proposta de tradução para três sonetos carcerários de Miguel Hernández: *El hombre no reposa…*, *Sigo en la sombra, lleno de luz: ¿existe el día?* e *Sonreir con la alegre tristeza del olivo*. Acompanhada de comentários sobre o processo, esta comunicação visa a compartilhar reflexões sobre os ajustes e as transformações de ordem criativa realizadas na tradução dos sonetos escolhidos, refletindo sobre as dificuldades específicas de traduzir entre línguas próximas, do espanhol para o português, e buscando na fortuna crítica sobre o poeta, um zeloso artesão de formas fixas, o amparo para a tomada de decisões.

Palavras-chave: tradução comentada; tradução de poesia; tradução de sonetos; Miguel Hernández Gilabert.

La negación de la memoria: comentários para a tradução de dois sonetos de Juana Inés de la Cruz

Nathaly Silva Nalerio
Universidade Federal de Pelotas
nsnalerio@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo tecer comentários às traduções de dois sonetos de Juana Inés de la Cruz: o de número 180, "*Dices, que no te acuerdas, Clori, y mientes*", e o de número 181, "*Dices, que no te acuerdas, Clori, y mientes*". O segundo soneto trata-se de uma resposta ao primeiro, ambos escritos pela mesma autora de forma a possuir uma conexão verso a verso e ambos publicados pela primeira vez em *Inundación Castálida* (1689). São sonetos estruturalmente correspondentes, possuindo as mesmas palavras como rimas e similaridade métrica. No entanto, diferenciam-se um do outro nas partes iniciais dos versos, onde há uma dinâmica de resposta do 181 em relação ao 180. As traduções fazem parte de um recorte de minha dissertação de mestrado "História da tradução de Juana Inés de la Cruz no Brasil e cinco sonetos traduzidos para o português brasileiro com comentários", trabalho em que realizo as traduções para os sonetos, bem como análises dos originais e análises comparativas entre os originais e as traduções. Além disso, comento o processo de tradução que se deu de forma paralela entre os dois sonetos. Assim, ao recriar uma rima em um dos sonetos, foi necessário adaptar a mesma estratégia no outro soneto, de forma que continuassem espelhados como acontecia nos originais. Como resultado do processo, obtive dois sonetos no português brasileiro com estruturas correspondentes e que dialogam entre si verso a verso.

Palavras-chave: Juana Inés de la Cruz; tradução comentada; tradução de poesia; estudos da tradução.

Monstrous hell-bride: tradução, gênero e identidade irlandesa em duas (re)traduções de *Beowulf*

Milena Lima Nery
PUC-Rio
milenanery@outlook.com

O poema épico *Beowulf* mostra-se relevante até os dias atuais em virtude de ser não apenas o marco fundador da poesia inglesa, mas também por ser o primeiro registro que se tem do inglês antigo. Por isso, esta obra é fonte de diversas análises históricas, literárias e linguísticas, sendo considerada como leitura obrigatória em muitos cursos de literatura inglesa. Portanto, esta pesquisa tem como foco as traduções de *Beowulf* de Seamus Heaney (2000) e de Maria Dahvana Headley (2020) para o inglês moderno, sendo esta última a primeira mulher a traduzir o poema de forma integral. Seu objetivo é analisar ambas as traduções e compará-las dando ênfase aos versos iniciais e à representação da mãe do personagem Grendel. Para tanto, tendo em vista os Estudos do Tradutor propostos por Andrew Chesterman (2006, 2014), foi feita uma reflexão acerca das motivações de cada tradutor e, em seguida, ambas as traduções foram estudadas a partir do suporte teórico de Rosvitha Friesen Blume e Patricia Peterle (2013). Além disso, este trabalho também buscou, a partir de Simon (1996), Luise von Flotow (1991, 1997), analisar as práticas de tradução feminista utilizadas por Headley a fim de dar mais voz e agência à mãe de Grendel, explorando suas motivações e oferecendo uma perspectiva que desafia a visão patriarcal tradicional anglo-saxônica. Por fim, verificou-se que, além da motivação de Headley de representar de forma diferenciada o feminino, também é notória a motivação de Heaney de reconectar o poema – frequentemente associado à tradição inglesa – à tradição irlandesa.

Palavras-chave: *Beowulf*; inglês Antigo; literatura medieval; Estudos da Tradução.

Tempo e eternidade nos sonetos de Shakespeare: uma tradução comentada

Alberto Andrade Gomes
PPGLITCULT - UFBA
alberto.andrade.aag@gmail.com

A Revolução Científica e o *boom* da indústria relojeira inglesa do séc. XVI mudaram profundamente a forma como o ser humano europeu se relacionava com o tempo. Nascido nesse contexto, Shakespeare reflete em sua obra diversas concepções do tempo existentes na época, e isso ocupa papel central nos seus *Sonetos.* Ao longo do grupo de 154 poemas, o tempo aparece ora personificado, ora como força destrutiva da natureza, sempre como algo a ser vencido, seja por meio da descendência, da arte ou do amor. O objetivo deste trabalho é analisar como tradutores de língua portuguesa lidaram com essas imagens de tempo e eternidade ao longo da história, bem como propor uma nova tradução para o público contemporâneo, afiliando-se teoricamente a tradição da tradução comentada como exposta por Torres (2017) e Abes (2023). Para isso, realiza-se: 1) a delimitação dos conceitos de tempo e eternidade na obra, partindo principalmente de Moreira (2017) e Xue (2023); 2) justificativa dos sonetos e tradutores escolhidos, seguida de sua análise, examinando e comparando as diversas soluções tradutórias empregadas; 3) a tradução comentada. Os resultados demonstram como as traduções, longe de possuírem universalidade, estão localizadas dentro de um determinado espaço e tempo, sendo influenciadas pela interpretação de cada tradutor, por vezes adicionando ideias e concepções diferentes das contidas nos *Sonetos.* Com base nisto e na apresentação da tradução comentada feita pelo autor desse trabalho, mostra-se a importância que a retradução tem em atualizar o texto base para o público contemporâneo.

Palavras-chave: Shakespeare; tradução comentada; tempo; estudos da tradução.

Traduzir Laforgue: “fazer um lugar para o poema” de Meschonnic

Arthur Lungov Bugelli
Universidade de São Paulo (USP)
albugelli@gmail.com.br

Henri Meschonnic, tradutor e teórico francês, no texto “Manifesto em defesa do ritmo” (1999), defende que o surgimento do sujeito depende de que ele “faça um lugar para poemas”, o que, na terminologia bastante própria que emprega, poderia ser entendido como a necessidade de nos tornarmos sujeitos a partir de um uso linguístico subjetivado, não-homogeneizante, que carregue as marcas rítmicas que nos são próprias (entendidas como todo elemento capaz de distinguir nosso discurso dos demais, sejam prosódicos, lexicais, sintáticos, morfológicos etc.). Esse dever do sujeito, que ao subjetivar sua linguagem produziria “poema” (aqui entendido como qualquer manifestação verbal que carregue essas marcas rítmicas, seja ele construído em versos ou não), também o teria o tradutor, que, na reconstrução de um discurso não o próprio, assumiria a obrigação de respeitar as marcas rítmicas do outro, resistindo à tentação de aplainar seu discurso em prol de ritmos próprios, ou da homogeneização textual. O descumprimento desse mandato faria o tradutor cair no erro de dessubjetivar tanto o autor traduzido quanto a si próprio, ao negar uma relação dialogal com o sujeito traduzido, e, consequentemente, não se tornar, ele próprio, sujeito (ser necessariamente relacional). Essa visada ética da tradução é especialmente interessante quando tratamos da obra do poeta franco-uruguaio Jules Laforgue, autor que, em sua poesia, empreendeu um ataque contra conceitos caros à poesia francesa, como unidade, equilíbrio e clareza, ao incorporar no discurso poético vozes dissonantes que, dentro de um mesmo poema, dialogam entre si, criando discrepâncias subjetivas próprias em um mesmo texto, levando um teórico como Bakhtin a ver em sua obra um dos poucos casos de uma poesia lírica dialogal. Traduzir Laforgue é um modo especialmente rico de exercitar essa postura ética de formação de sujeitos via a tradução, o que se pretende comprovar por uma tradução comentada do poema “Pierrots”.

Palavras-chave: Jules Laforgue; Henri Meschonnic; sujeito; dialogal.

Tradução à moda herderiana de um poema das *Kindertodtenlieder* de Friedrich Rückert

Daniel Martineschen
Universidade Federal de Santa Catarina
martineschen@gmail.com

Nesta comunicação apresentamos e traduzimos um poema do ciclo *Kindertodtenlieder* ("Von Freuden floß um mich vorzeiten") de autoria do poeta e politradutor Friedrich Rückert (1788-1866), expoente do Romantismo alemão e fundador da Orientalística de língua alemã. Os 428 poemas desse ciclo expressam a dor do poeta pela perda de dois filhos pela escarlatina, e espelham a longeva interação do poeta com literaturas do Oriente Médio, notadamente árabe e persa, pelo uso de recursos formais e poéticos dessas tradições. Nesta comunicação fazemos o exercício de trazer a tradução na forma cultivada pelo pensador, tradutor e escritor alemão Johann Gottfried Herder (1744-1803), segundo a qual a tradução é apresentada e discutida *pari passu* com uma análise profunda sobre o texto e o autor, criando uma experiência simultânea e indissociável de texto e paratexto (Genette 2009), tradução e crítica ao vivo, leitura profunda guiada. Herder utilizou desse expediente em muitas de suas traduções exemplares, como de Shakespeare, Homero, Ossian, do *Cântico dos cânticos* e outras. Tal estilo denso e reflexivo se contrapõe a uma prática editorial mais fluida e, ao mesmo tempo em que destaca o labor da tradução de poesia, abre a oficina do tradutor, como fizeram os citados Herder e Rückert em suas práticas tradutórias. No Brasil, essa modalidade foi adotada de maneira exemplar pelos membros do grupo Noigandres em publicações como *Deus e o diabo no Fausto de Goethe*, *Transblanco*, *Hopkins: a beleza difícil*, *Mallarmé* e outras, e procuramos aqui nos espelhar nesses exemplos.

Palavras-chave: poesia alemã; Friedrich Rückert; Johann Gottfried Herder; tradução de poesia.

A poesia homoerótica de Jean Cocteau no Brasil: da tradução anônima à intimidade exposta

Wellington Júnio Costa
Universidade Federal de Sergipe
wellington.costa@academico.ufs.br

O francês Jean Cocteau, nascido em 1889 e falecido em 1963, produziu uma obra vasta e variada, em diferentes linguagens artísticas, mas preferia sempre o título de poeta. Seus versos preencheram um volume de quase duas mil páginas da *Bibliothèque de la Pléiade*. Referência importante para os modernistas brasileiros, alguns dos seus poemas foram publicados no Brasil, em jornais, revistas, antologias e trabalhos acadêmicos, às vezes em francês, outras vezes traduzidos para o português. Dentre estes, encontram-se poemas de expressão homoerótica, que receberam por parte de tradutores tratamentos diversos, do anonimato da tradução ao comentário que expõe a identidade e a intimidade do tradutor. Diante dessa constatação, esta comunicação tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre os contextos, os procedimentos e os efeitos tradutórios dos poemas homoeróticos de Jean Cocteau publicados no Brasil, com base nos estudos de Costa (2024; 2025) sobre a recepção brasileira da obra e do homoerotismo coctalianos; no conceito da erótica do traduzir proposta por Boulanger (2005); nas questões da invisibilidade do tradutor levantadas por Venuti (2021) e nas pesquisas de Faleiros (2012), sobre a tradução de poemas da língua francesa para o português brasileiro. O corpus selecionado será analisado e classificado segundo as características das publicações, resultando no estabelecimento de um retrato da tradução brasileira da poesia homoerótica coctaliana.

Palavras-chave: Jean Cocteau; poesia homoerótica; tradução de poesia; recepção brasileira.

O ritmo no caos-mundo:
o hexâmetro em relação entre línguas românicas

Daniel Falkemback Ribeiro
Universidade Federal da Bahia daniel
falkemback@ufba.br

Partindo da noção de "caos-mundo" de Édouard Glissant, apresentaremos o hexâmetro em relação entre línguas românicas (sobretudo o espanhol, o francês, o italiano e o português) como criação e recriação. A partir das poesias grega e latina, esse metro se estabeleceu como verso sob diferentes formas nas culturas românicas do Renascimento até os dias atuais. Criou-se, assim, uma interrelação por semelhanças e diferenças no campo de possibilidades derivadas do hexâmetro antigo. A fim de investigar esses caminhos, faremos uma breve comparação de extratos de propostas poético-tradutórias de Alejandro Bekes, Manuel Fernández-Galiano e Salvador Díaz Cíntora, no castelhano, de André Markowicz e Philippe Brunet, no francês, de Giosuè Carducci e Giovani Pascoli, no italiano, e de Carlos Alberto Nunes e Carlos Magalhães de Azeredo, entre os brasileiros. Além de se diferenciarem da versificação padrão das tradições em que se inserem, essas produções complicam nossa divisão entre o vernáculo e o estrangeiro, entre visões de passado e presente. Levando em conta as visões antiuniversalistas da tradução de Barbara Cassin e Souleymane Bachir Diagne, nosso objetivo é avaliar essas experiências criativas como meios para fazer línguas se entreconhecerem e se barbarizarem por um ponto de contato em comum, a poesia antiga, não mais vista como legado europeu, mas como propulsora de narrativas inesperadas. No entanto, esse "arquipélago" de "escritas não monolíngues", ainda conforme Glissant, integra o caos- mundo da tradução sem transformá-lo por completo. A partir de nossos resultados até o momento, trataremos brevemente dos obstáculos político-poéticos que a tradução enfrenta ao tentar contribuir de fato, segundo Diagne, com a "tarefa de realizar a humanidade", tarefa que o hexâmetro moderno busca efetuar.

Palavras-chave: hexâmetro vernáculo; recepção da antiguidade; tradução de poesia; história da tradução.

Traduzindo *slam poetry*: dez anos bem-sucedidos de enfrentamento de desafios

Maria Aparecida Andrade Salgueiro
UERJ/FAPERJ/CNPq
cidasal3@gmail.com

Considerado, hoje, um dos movimentos mais representativos da poesia contemporânea, a *Slam Poetry / Poesia Slam* – batalhas de poesia falada que se multiplicam nas periferias globais e do Brasil afora, com vozes quase totalmente negras, majoritariamente femininas, trazem a força da tradição oral, acrescida da *performance* vocal e corporal, ao trabalhar temas relevantes na contemporaneidade e em suas literaturas de migração. Na presente comunicação, aprofundaremos tema sobre o qual temos nos debruçado, trazendo relatos de experiência e considerações em curso sobre a tradução de poemas *slam*, desde 2014, no *Centro de Estudos Interculturais* do *Escritório Modelo de Tradução Ana Cristina César*, do Instituto de Letras da UERJ – ESCRTRAD/UERJ, a partir de convite dos organizadores da FLUP – a *Feira Literária das Periferias* – para participação, com tradução, no *Rio Poetry Slam,* competição internacional de poesia falada, que ocorre, anualmente, no Rio de Janeiro. Naquele espaço da Universidade e com aquele grupo, acrescido ao trabalho de pesquisa desde os anos 90 sobre as Literaturas Afro-diaspóricas e as rotuladas como *periféricas*, reunimos trabalho específico de tradução de poesia contemporânea entre pares linguísticos de línguas estrangeiras e o Português do Brasil, em situação de tradução inter/transcultural, analisando situações e repensando os processos tradutórios ano a ano, em coletivo, tal como na própria *slam poetry*, e realizando buscas e visitas necessárias – pelo aspecto absolutamente contemporâneo dos textos – via internet, Twitter, YouTube, para chegar às vezes, após horas de pesquisa, ao detalhe exato de uma referência precisa e fulcral para o entendimento do texto sendo traduzido. A presente comunicação abordará, em diálogo, este e outros aspectos tradutórios. Entre as referências teóricas, Barker (2012), Beverly (2004), Salgueiro (2014; 2021), Somers-willet (2012; 2009), Smith e Kraynak (2009).

Palavras-chave: *Slam poetry*; literaturas de migração e exílio; tradução inter/transcultural.

A construção de sentido e recepção da obra traduzida de *The Fall of Arthur* no Brasil

Alessandra C. Bertulino Cavalcanti
Universidade Federal da Paraíba
alessandracbc71@gmail.com

Maria Alice Gonçalves Antunes
Universidade Federal da Paraíba
maria.antunes@academico.ufpb.br

Dentre as obras traduzidas no imaginário arthuriano, é comum depararmo-nos com uma vasta quantidade de escritos dentro da temática. Por ser um folclore bastante conhecido na Europa, especialmente na Inglaterra, a lenda do rei Artur tomou proporções mundiais ao longo dos séculos e resultou em um leque de versões e traduções para os quatro cantos do mundo, inclusive para o Brasil. Nesta pesquisa, daremos enfoque à tradução da obra *The Fall of Arthur*, escrita por J. R. R. Tolkien entre 1931 e 1934, e traduzida por Ronald Kyrmse em 2013 para o português (brasileiro). A obra aqui investigada, em formato de poema, carrega características físicas e linguísticas que a difere dos demais trabalhos dentro do folclore heroico medieval. *The Fall of Arthur* foi escrito voltado para um contexto de convenções britânicas do século XVI, caracterizado pelo uso do inglês médio, comum entre 1100-50, e organizada dentro de uma estrutura em versos aliterantes, características marcantes do cenário cultural europeu daquela época. Tendo em vista as peculiaridades tanto da temática quanto das convenções estruturais e físicas do poema em questão, buscamos uma investigação acerca de aspectos como: a construção de sentido, a recepção e a tradução da obra em contexto brasileiro no século XXI. A partir do que marca Roger Chartier (1992), a exterioridade do leitor e sua construção de sentido de um texto pode ser percebida a partir do ponto em que o esse atribui uma noção de sentido ou familiaridade à determinada obra. Neste sentido, almejamos uma investigação qualitativa, investigando a existência de fatores filosóficos ou sociais que possam justificar o contato moderado do público brasileiro com a tradução de Kyrmse no poema aqui investigado.

Palavras-chave: J. R. R. Tolkien; tradução literária; recepção; construção de sentido.

Desejo e descriação em Wallace Stevens

Larissa Lins
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Larissa.lins.freitas@gmail.com

Este trabalho propõe uma reflexão a partir de um recorte dos poemas de Wallace Stevens (1870 – 1955) analisados pela teórica Helen Vendler (1933 – 1924) em *Words Chosen out of Desire* (2005). Partindo da premissa de que a crítica literária pode servir como aliada à tradução poética, investiga-se de que modo as leituras vendlerianas centradas na noção de desejo como força formal e temática oferecem chaves interpretativas relevantes ao tradutor diante da densidade filosófica e da opacidade estilística da obra de Stevens. A pesquisa ancora-se nos estudos de tradução poética no Brasil, com base na concepção de tradução como crítica formulada por Haroldo de Campos, bem como na abordagem de Paulo Henriques Britto, que entende que a tradução de poesia deve se amparar no exame sistemático de diversos níveis da linguagem no poema. Articula-se também o conceito fundamental de decriação, tal como formulado por Simone Weil e assimilado por Stevens, como operador de leitura para pensar a tensão entre apagamento e insistência do eu na obra do poeta. A metodologia adota uma abordagem analítico-comparativa, examinando trechos dos poemas, ainda a serem selecionados, entre os destacados por Vendler e discutindo as soluções propostas em versões preliminares de tradução para o português. Os resultados parciais buscam indicar que o diálogo com a crítica especializada pode ampliar a escuta do tradutor frente às escolhas formais do poema, favorecendo uma tradução que não dissolva o hermetismo característico de Stevens, mas que o recrie no idioma de chegada.

Palavras-chave: tradução de poesia; Wallace Stevens; Helen Vendler.

Traduzindo Ida Vitale

Ana Carolina Oliveira Freitag
Doutoranda do PPGLetras UFPR
acofreitag@gmail.com

Esta comunicação oral tem como objetivo a análise dos poemas e comentários sobre as traduções de poemas de Ida Vitale. A tradução de Ida Vitale para o português brasileiro é tardia, se dá apenas em 2020, quando seis de seus poemários foram traduzidos por Heloisa Jahn. Contudo, seu nome tinha sido citado, em 1956, por Cecília Meireles, na conferência "Expressão feminina da poesia na América". Traduzir os poemas de Ida Vitale constitui uma forma de divulgar a poeta uruguaia, ainda pouco conhecida no contexto brasileiro. Como metodologia, entende-se, conforme argumenta Cardozo (2021) que traduzir é a tarefa de (re) montar um texto. Desse modo, o texto traduzido remonta o texto original, revelando diferentes modos de interpretar o mesmo texto, o que lhe dá um caráter único. Acredita-se que uma tradução, por mais que se aproxime do texto de partida, nunca será idêntica a ele, pois é um texto criado em outra língua, destinado a outra cultura e influenciado pelas concepções, vivências, bem como pelo contexto histórico e social do tradutor. Como resultado, espera-se mostrar que ao traduzir os poemas de Ida Vitale – ou qualquer outro texto –, estamos recriando e transformando a sua obra para a nossa língua, a partir da nossa leitura e da nossa interpretação. Nesse sentido, apresentarei a minha leitura e a minha tradução de Ida Vitale. Para isto, como embasamento crítico, serão utilizadas, entre outras, as perspectivas teóricas de Haroldo de Campos, Cardozo e Arrojo.

Palavras-chave: Ida Vitale; tradução; poesia.

SIMPÓSIO 28: TRADUÇÃO ESPECIALIZADA E ENCONTROS CULTURAIS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

COORDENAÇÃO:
Monique Pfau (Universidade Federal da Bahia)
Cristiane Krause Kilian (Faculdade Instituto Ivoti)
Shirlei Tiara de Souza Moreira (Universidade Estadual de Feira de Santana)

Ao observar a pesquisa de tradução especializada desde a publicação da clássica obra "Tradução Técnica e Condicionantes Culturais" de João Azenha Jr. em 1999, o campo de pesquisa cresceu e complexificou-se no Brasil e no mundo em uma tentativa de acompanhar a grande demanda de tradução de textos em diversos setores das sociedades contemporâneas. De lá para cá, a pesquisa na tradução especializada ganhou um novo status mostrando diferentes temáticas que abrangem estudos de terminologia e terminografia (Bevilacqua; Reuillard, 2011, Reuillard, 2014, Kilian, 2007), fraseologia (Nazzi Laranja; Molinari; Orenha-Ottaiano, 2021, Waquil, 2013), linguística de corpus (Rebechi, 2015), tecnologias da informação (Wang, 2022; Pym e Yu Hao, 2024), discurso (Schäffner, 2004; Frota, 2007), didática (Hurtado Albir, 2019; Neckel e Vasconcellos, 2023), estudos culturais (Bhabha, 1994) e estratégias tradutórias (Chesterman, 2022; Barbosa, 2020). Esses estudos se repercutem em variados gêneros textuais especializados a exemplo de localização de jogos (Mangiron, 2017, Malta e Barcelos, 2017), tradução jornalística (Bielsa e Bassnett, 2008; Gambier, 2006; Zipser e Polchlopek, 2014), tradução juramentada (Aubert, 1998 e 2005; Reichmann, 2015, Stolze, 1999) tradução de textos jurídicos (Barbarino; Oliveira, 2021, Tufaile, 2014), científicos (Pfau, 2016; Rey Vanin, 2016; Pisanski Peterlin, 2013; Udinal, 2023; Aixelá, 2016; Silva, 2019), turísticos (Sulaiman e Wilson, 2019; Argoni, 2012), gastronômicos (Rossato, 2015; Rebechi, Schabach e Freitag, 2021), entre outros. O objetivo desse simpósio é discutir as inovações, desafios e estratégias implicadas na tradução especializada dando destaque às nuanças interculturais e ao papel do/a tradutor/a, como mediador/a, intérprete e agente intercultural. A crescente demanda por traduções especializadas, reflexo do processo de globalização e localização, e a consequente internacionalização do conhecimento, junto a avanços e crenças sobre tradução automatizada e pós-edição, revela a necessidade de reunir pesquisadores/as, tradutores/as e profissionais para refletir sobre as suas especificidades. O Simpósio visa contribuir significativamente com a teoria e prática tradutória ao oportunizar o viés teórico-prático no estudo e análise dos textos especializados, uma proposta pertinente que favorece tanto o cenário local quanto o global.

Palavras-chave: tradução especializada; gêneros textuais; tecnologias da informação; interculturalidade; conhecimento especializado.

Debate sobre o conhecimento prévio de tradutor e intérprete no âmbito jurídico

Priscila Alves de Araújo
Universidade de Brasília
priscila.araujounb@gmail.com

Patrícia Tuxi dos Santos
Universidade de Brasília
ptuxiinterprete@gmail.com

A importância do conhecimento não apenas linguístico, mas também de significado e contexto, é fundamental no âmbito jurídico, especialmente na tradução e interpretação de Língua de Sinais. Este trabalho baseia-se nos Estudos da Tradução e da Terminologia das Línguas de Sinais e aborda o vocabulário jurídico no Ministério Público do Distrito Federal e Territórios. O objetivo é estimular o debate sobre a formação do intérprete, que deve possuir não apenas habilidades técnicas, mas também compreensão profunda do tema, garantindo que as informações transmitidas sejam corretas e precisas na esfera do Direito. A área jurídica possui terminologias específicas, muitas vezes de difícil explicação pelo Tradutor Intérprete de Língua de Sinais, o que reforça a necessidade de recursos acessíveis. Nesse sentido, propõe-se a criação de Videoguias Bilíngues (VB) em Língua Portuguesa e Libras, além de um glossário bilíngue, como estratégias para ampliar a acessibilidade e o entendimento. As Leis 10436/2002, Decreto 5626/2005 e a Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão - LBI) fundamentam essa iniciativa, ao reforçar os direitos e deveres das pessoas com deficiência e a necessidade de acessibilidade plena à sociedade. Discutem-se meios de tornar o trabalho do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais (TILS) mais dinâmico no judiciário, promovendo acessibilidade, através de recursos como Videoguias que esclareçam conceitos jurídicos à comunidade Surda, promovendo empoderamento e exercício da cidadania. Como base teórica, utilizamos autores como Felten, Castro Junior, Prometi, Faulstich e Stumpf nos Estudos de Lexicologia e Terminologia das línguas de sinais, além de autores jurídicos como Santos, Oliveira e Silveira. O método envolve delimitação do público, levantamento de sinais existentes, organização e reflexão sobre a importância de aprofundar a pesquisa e seus impactos sociais, sempre alinhados à política linguística e ao acesso à informação em Língua de Sinais.

Palavras-chave: Estudos da Tradução e Interpretação das línguas de sinais, Terminologia, videoguia bilíngue, Libras.

Reflexões críticas sobre currículos, tecnologias e ética tradutória: a tradução institucional-jurídica

Patrícia Rodrigues Costa
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF)
Núcleo de Estudos em História da Tradução e Tradução Literária (NEHTLIT/UnB)
prof.patriciarcosta@gmail.com

Esta comunicação propõe uma reflexão crítica sobre a formação de tradutores para a tradução especializada no contexto atual, com foco na tradução institucional de textos jurídicos. A partir da análise documental de Costa (2018) e de estudos sobre tradução institucional (Koskinen, 2014; Prieto-Ramos, 2018; 2020) e jurídica (Beltrão; Monjean-Decaudin, 2023; Monjean-Decaudin, 2018; Monjean-Decaudin; Popineau, 2020), discute-se como os currículos dos bacharelados em tradução das universidades públicas brasileiras lidam com as complexidades dessa área, marcada por encontros culturais, poder, controle e impactos diretos na preservação de direitos. No universo da tradução jurídica, o tradutor se vê diante de terminologia técnica, estruturas normativas e conceitos profundamente enraizados em culturas e sistemas jurídicos distintos — um verdadeiro "teste de alto risco". Mas como formar tradutores para essa realidade em tempos de tradução automática, inteligência artificial generativa e pós-edição? O avanço das tecnologias tem reconfigurado práticas e expectativas, mas até que ponto estamos preparando tradutores para dialogar criticamente com essas ferramentas — e não simplesmente depender delas? Essa comunicação busca provocar o debate sobre os limites e possibilidades das tecnologias no ensino da tradução institucional e jurídica, defendendo a urgência de práticas pedagógicas que formem tradutores mediadores, éticos, reflexivos e conscientes. Um convite ao desconforto: repensar currículos, crenças e metodologias diante de um cenário em que o tradutor precisa muito mais do que "domínio técnico" — precisa de reflexão crítica e coragem para atuar no encontro entre línguas, leis e culturas.

Palavras-chave: tradução institucional; tradução jurídica; formação de tradutores; práticas pedagógicas.

A construção imagética diante de termos especializados da área de eletropneumática: explorando os aspectos viso-espaciais das línguas de sinais

Fábio da Silva Pereira
Instituto Federal do Pará
fabio.pereira@ifpa.edu.br

Andreza dos Santos Flexa
Instituto Federal do Pará
andreza.flexa@ifpa.edu.br

À medida que os surdos acessam novas áreas do conhecimento, os intérpretes de língua de sinais precisam estar mais preparados para lidar com termos especializados. Nesta perspectiva, este trabalho tem como objetivo verificar os desafios e possibilidades tradutórias envolvendo o par Libras-português em um campo especializado. Para isso, busca-se descrever o processo de tradução de um material produzido pelo projeto de extensão intitulado "Mecânica em Libras: derrubando barreiras e construindo oportunidades", apresentar as estratégias adotadas pelos tradutores e refletir sobre as escolhas tradutórias. Esta pesquisa baseia-se nos estudos Terminológicos (Faulstich, 1995, 2018), os Estudos da Tradução (Nascimento, 2017; Barbosa, 2020; Udinal, 2022) e os Estudos da Língua de Sinais (Campello, 2008; Luchi, 2017). Foi realizado uma análise prévia do texto-fonte e registradas as dificuldades terminológicas. Posteriormente, buscou-se na internet a existências de bancos de dados da área de Eletropneumática. Em seguida, foi realizada uma consulta com um profissional da área. Por fim, foi executada a tradução do texto-fonte. Para isso, utilizou-se de dois aparelhos de gravação, um para a produção do texto-alvo e outro para registrar as discussões realizadas. A partir de uma análise qualitativa, os resultados mostraram as dificuldades de encontrar um glossário em Libras no âmbito da Eletropneumática, trazendo como indicativo a ausência deste tipo de material. A tradução buscou, enquanto princípio, uma equivalência semântica do texto. Neste sentido, não se prende aos termos, mas busca, por meio do uso de classificadores e descritores imagéticos, possibilitar uma tradução que seja culturalmente aceitável para o público-alvo. Além disso, os tradutores adotam o uso de notas para situar os leitores das estratégias utilizadas. Com isso, conclui-se que os tradutores podem explorar os recursos visuais para a construção de significado. Apesar disso, considera-se importante discutir o processo de criação, consolidação e circulação de glossários em Libras no campo da Eletropneumática.

Palavras-chave: tradução especializada; descrição imagética; Terminologia.

Do francês ao português: censura, adaptação e mediação nas traduções de “Os 120 dias de Sodoma”

Rodrigo D’Avila
Núcleo de Estudos em História da Tradução e Tradução Literária (NEHTLIT)
Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF)
rodrigodavilabraga@gmail.com

A tradução de literatura erótica no Brasil revela desafios complexos, especialmente na mediação entre o texto original e um contexto cultural marcado por heranças puritanas e momentos históricos de repressão. Este trabalho, fundamentado na pesquisa de D’Avila (2022), analisa as sete traduções brasileiras de *Les 120 Journées de Sodome ou l'école du libertinage*, do Marquês de Sade, publicadas entre 1940 e 2022, como estudo de caso para compreender as estratégias tradutórias e os processos de censura e adaptação. As edições iniciais, inseridas em contextos sociais conservadores, apresentaram cortes significativos em passagens explícitas, especialmente nas cenas de violência sexual e descrições vulgares, buscando adequar a obra à moral vigente. Paratextos como prefácios e notas editoriais funcionaram como filtros culturais, enquadrando a obra como um tratado filosófico para legitimar sua circulação. Já as versões contemporâneas tendem a maior fidelidade ao texto original, embora ainda enfrentem censura implícita e utilizem estratégias de mediação para negociar o léxico vulgar e as ambiguidades sexuais presentes no original. Entre as estratégias identificadas destacam-se a reconfiguração lexical, com atenuações ou supressões de termos, e o uso de traduções de segunda mão, que distanciam o texto do original francês. O tradutor emerge, assim, como agente intercultural, responsável por divulgar o pensamento sadiano e negociar as tensões entre transgressão e acomodação cultural. Conclui-se que a tradução erótica no Brasil oscila entre a necessidade de preservar a liberdade expressiva do original e as limitações impostas pelas heranças culturais e históricas, refletindo um constante processo de mediação e adaptação.

Palavras-chave: tradução erótica; Marquês de Sade; estratégias tradutórias; censura cultural; mediação linguística.

A mobilização da capacidade temática e do conhecimento terminológico: a construção de unidades lexicais de sentido predicativo na tradução

Flávia Cristina Cruz Lamberti Arraes
Universidade de Brasília (UnB)
flavialamberti@unb.br; flavialamberti@gmail.com

A proposta deste trabalho surgiu da observação de dificuldades de compreensão e expressão do sentido lexical em texto especializado, traduzido do inglês para o português brasileiro, em disciplinas de prática de tradução de textos especializados em curso de graduação para a formação de tradutores. Em razão disso, este trabalho tem o objetivo de apresentar uma unidade didática (UD), denominada *Compreensão e expressão do sentido lexical na tradução de textos especializados*, para auxiliar estudantes de tradução na construção de um tipo específico de unidade lexical, a *unidade lexical de sentido predicativo* (ULP). O quadro teórico-metodológico é constituído pela didática da tradução e competência tradutória (Hurtado Albir, 2005; Gonçalves, 2015), com ênfase no desenvolvimento da subcompetência *capacidade temática/conhecimento terminológico*, e pela abordagem léxico-semântica da Terminologia (L'Homme, 2004, 2016, 2017, 2020). Como resultado, a UD em referência é composta por duas tarefas: a *tarefa um* é orientada a apresentar o problema relacionado à construção de ULPs em atividades de tradução, e a *tarefa dois* é orientada a realizar uma análise terminológica bilíngue de base léxico-semântica por ocasião de uma atividade tradutória, com o auxílio da i) preparação de um corpus comparável e da ii) extração automática de uma lista de possíveis candidatos a termo. Na *tarefa dois*, a análise evidencia a problemática da construção do sentido lexical de ULPs em uma atividade tradutória e propõe a construção de unidades lexicais compatíveis com o padrão léxico-semântico na língua de chegada, o português brasileiro.

Palavras-chave: estudos da tradução; unidade didática; terminologia; semântica lexical.

Tradução especializada de artigos científicos: o plano global dos conteúdos (PT-F)

Renata Tonini Bastianello
Universidade de São Paulo
bastianello@usp.br

Adriana Zavaglia
Universidade de São Paulo
zavaglia@usp.br

O presente trabalho, recorte de nossa tese de doutorado, tem por objetivo apresentar os resultados obtidos em relação à organização temática, ou plano global dos conteúdos, dos artigos de Energia Solar Fotovoltaica analisados. Para realizar a pesquisa, partimos do pressuposto, da Retórica Contrastiva (Kaplan, 1966, 2009 [2001]), de que a lógica na organização dos textos é influenciada pela língua e pela cultura de quem os produz. Assim, textos escritos em diferentes línguas e/ou culturas variam em diversos aspectos, mas a observação de vários exemplares de um mesmo gênero permite encontrar padrões organizacionais. Para a investigação de padrões organizacionais em português e em francês, seguimos a metodologia de análise de gêneros textuais proposta pelo Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2003 [1999], 2006, 2022), juntamente com as ferramentas da Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2004, Tagnin; Bevilacqua, 2013; Tognini-Bonelli, 2001). O *corpus* de estudo é composto por 50 artigos científicos escritos por especialista em Energia Solar Fotovoltaica brasileiros e franceses. Em um primeiro momento, utilizamos o software TAMS Analyzer (Weinstein, 2022) para etiquetar o *corpus* e analisar o plano global dos conteúdos dos artigos. O plano global representa a organização temática dos textos, ou seja, a ordem na qual os conteúdos aparecem. Em seguida, utilizamos o Sketch Engine (Kilgarriff et al., 2003, 2004, 2014) para buscar por combinações recorrentes – colocações e formações colocacionais (Bastianello, 2024) –, que nos permitiram verificar os mecanismos de textualização (coesão nominal e conectores) e os mecanismos enunciativos (vozes e modalizações) dos textos. Com relação à organização temática, que nos interessa particularmente nesta comunicação, as análises foram feitas a partir da divisão dos artigos em quatro partes: resumo, introdução, desenvolvimento e conclusão. Os resumos, por exemplo, são formados pela contextualização e pelos objetivos, em português, e, em francês, pela contextualização, pelos objetivos e pela metodologia.

Palavras-chave: artigo científico; organização temática; energia solar fotovoltaica.

Formação de tradutores/as: uma proposta colaborativa e interinstitucional dos verbetes da enciclopédia de tradução e interpretação (ENTI)

Monique Pfau
Universidade Federal da Bahia
moniquepfau@hotmail.com

A ENTI é uma enciclopédia de tradução e interpretação promovida pela *Associación Ibérica de Estudios de Traducción y Interpretación* (AIETI) cujos verbetes encontram-se todos em espanhol e inglês e vários em diversos outros idiomas. Em parceria com a ABRAPT, a AIETI solicitou a tradução desses verbetes para o português, o que vem acontecendo desde 2021. Em 2024, o acordo foi reafirmado e divulgado entre professores/as de várias instituições. Assim surgiu um projeto entre professores/as e estudantes da UFBA, UFPE, UNICAMP e UFU. O primeiro momento se caracterizou por oficinas online sobre assuntos que fizessem relação com a tradução dos verbetes: teorias funcionalistas (Nord, 2016) e de tradução centrada no usuário (Silva, 2024); tecnologias de assistência à tradução (Esqueda, et al., 2020); tradução colaborativa (Kiraly, 2015); revisão, gênero textual verbete; práticas e discussões. No segundo momento, cada professor/a organizou as traduções dos verbetes selecionados com seu grupo e no terceiro momento ocorreu a revisão dos verbetes traduzidos por equipes de instituições diferentes. A proposta desta comunicação é apresentar a dinâmica interinstitucional bem como a dinâmica realizada no grupo de pesquisa Textos Fundamentais em Tradução (Key Texts in Translation - KiT) da UFBA, responsável por cinco verbetes e cada um foi atribuído a três estudantes, sendo uma estudante experiente e dois/duas iniciantes de acordo com as classificações de Chesterman (2022). Essa dinâmica descentralizou a formação entre os membros do grupo, incentivou as tradutoras experientes a liderar um projeto e trocar suas experiências com os/as tradutores iniciantes que, por sua vez, foram estimulados/as a trabalhar colaborativamente e coletivamente. A revisão interinstitucional serviu como um teste inicial de recepção dos textos com colegas desconhecidos/as antes de serem enviados para publicação.

Palavras-chave: formação de tradutores/as; projeto interinstitucional; verbetes; dinâmicas; ENTI.

A tradução científica na era da IA: uma análise crítica

Shirlei Tiara de Souza Moreira
Universidade Estadual de Feira de Santana
stsmoreira@uefs.br

A cada virada tecnológica, a posição do sujeito-tradutor é reconfigurada e questionada. Tal como ocorreu com o advento da internet e dos sistemas de tradução automática, quando se propagou a ideia de que tradutores humanos se tornariam obsoletos, a ascensão da inteligência artificial reitera essa narrativa de suposta substituição, reacendendo debates sobre o lugar e a relevância da mediação humana no processo tradutório. Cabe-nos, nesta comunicação, refletir sobre os impactos da IA na tradução de artigos científicos, analisando especificamente traduções produzidas pelo ChatGPT. Especificamente, buscaremos cotejar uma tradução de um artigo científico realizada pela IA com uma produzida por um tradutor profissional; observaremos o rigor terminológico das traduções produzidas pela IA, bem como, como a mediação intercultural foi estabelecida pela IA e pelo tradutor. Quanto ao referencial teórico, nos apoiaremos em teorias críticas da tradução, como as propostas por Bhabha (2003) e Spivak (2012) e nos estudos sobre a Inteligência artificial com ênfase nos Estudos da Tradução de Almeida e Silva (2025), Charles-Kenechi (2024). Estabelecemos como *corpus* para a análise, um artigo científico da área de medicina, traduzido por um tradutor profissional e pelo ChatGPT. Para melhor orientar as análises, propomos um quadro analítico constituído por três eixos, a saber: adequação cultural de termos, preservação do tom acadêmico e rigor terminológico. Os resultados revelaram que, embora a IA represente um avanço tecnológico significativo na prática tradutória, a sua atuação na tradução científica ainda requer a revisão de um tradutor, especialmente em questões de adequação cultural, estilo e precisão terminológica. Ademais, essa real coexistência entre a tecnologia e a expertise humana sugere um cenário não de substituição, mas de readequação e atualização das práticas do sujeito-tradutor que mantém, independentemente dos avanços tecnológicos, o know-how, o talento e a destreza tradutória que a máquina jamais alcançará.

Palavras-chave: tradução científica; inteligência artificial; comunicação intercultural.

Dicionário de colocações acadêmicas em português e inglês como auxílio à tradução de textos acadêmicos

Cristiane Krause Kilian
Faculdade Instituto Ivoti
cristianekkilian@gmail.com

Stella Esther Ortweiler Tagnin
Universidade de São Paulo
seotagni@usp.br

Adriane Orenha Ottaiano
Universidade Estadual Paulista
adriane.ottaiano@unesp.br

Para a tradução de textos acadêmicos, faz-se necessário não só o conhecimento específico da área de especialidade, mas também o domínio de modos específicos de comunicar o fazer científico (Kilian, Loguercio, 2015). Para auxiliar nessa tarefa, têm sido desenvolvidas diversas ferramentas de apoio à tradução. Este trabalho apresenta o processo de elaboração do módulo acadêmico da Plataforma Multilingue de Dicionários de Colocações–PLATCOL (Orenha-Ottaiano et al, 2021; Orenha-Ottaiano et al., 2023), especificamente, a metodologia empregada para a identificação de colocações acadêmicas no subcorpus Brasil do Corpus de Português Escrito em Periódicos-CoPEP (Kuhn, 2020) e no Corpus of Academic Journal Articles-CAJA (Kosem, 2010), no âmbito do projeto Dicionários de Colocações Acadêmicas (DICA). Partindo de discussões em torno da definição de colocações acadêmicas (Durrant, 2009; Paquot, 2010; Ackermann, Chen, 2013), consideramos neste trabalho uma definição com base em critérios estatísticos e fraseológicos. Assim, colocações acadêmicas são combinações lexicais frequentes em textos que circulam no âmbito acadêmico, configurando expressões convencionais e recorrentes no discurso acadêmico, que podem adquirir significados distintos daqueles utilizados em usos não acadêmicos e apresentar variação entre as áreas especializadas (Orenha-Ottaiano et al., 2023). As etapas contempladas na elaboração do dicionário são: 1) criação de listas de substantivos, organizadas por frequência, com a função word list do Sketch Engine; 2) criação de um programa em Python para extração dos substantivos e elaboração da lista final de candidatos à base; 3) anotação do corpus com o parser UDPipe (modelo Portinari); 4) inseção do corpus na ferramenta de corpus TEITOK; 5) extração das colocações referentes a diferentes relações de dependência do UDPipe e exemplos; 6) importação das colocações e dos exemplos para a PLATCOL; 7) validação manual das colocações por parte dos lexicógrafos e terminólogos. O presente trabalho apresenta, além das etapas metodológicas, exemplos de uso da ferramenta em contextos de tradução.

Palavras-chave: colocações acadêmicas; dicionário de colocações; linguagem acadêmica; tradução especializada.

SIMPÓSIO 29:TRADUÇÃO INTRALINGUÍSTICA, ACESSIBILIDADE TEXTUAL E LINGUAGEM SIMPLES

COORDENAÇÃO:
Silvana Maria de Jesus (Universidade Federal de Uberlândia)
Maria José Bocorny Finatto (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Este simpósio abre um espaço de discussão sobre a tradução intralinguística (INTRA), que pode ser definida como a tradução que ocorre nos domínios internos de uma língua, trazendo diálogos com as ideias da acessibilidade textual e terminológica (ATT), as técnicas e/ou normativas de redação da Linguagem Simples (LS) e modalidades de linguagem inclusiva e/ou cidadã. Com os conceitos de Roman Jakobson (1959/1995), os estudos da tradução têm abrigado e discutido o tema da INTRA frente à tradução interlinguística e à tradução intersemiótica e multimodal. Nesse sentido, a INTRA tem provocado novos estudos, especialmente no cenário nacional, em estudos como os de Jesus (2024), Silva, Lagares e Maia (2024) e Finatto e Paraguassu (2022). No cenário internacional, os trabalhos de Karen K. Zethsen (2022a, 2022b) já ofereceram um importante marco e ponto de conexão com as propostas de redação, retextualização e mediação de comunicação associadas aos direcionamentos da LS. A discussão sobre acessibilidade tem se tornado cada vez mais relevante na busca de uma sociedade inclusiva que possibilite amplo acesso a lugares, serviços e produtos entre diferentes línguas, culturas, conhecimentos, épocas, religiões, gêneros textuais, signos e praticamente todo tipo de comunicação. Neste sentido, a chamada Linguagem Simples ou linguagem inclusiva é uma abordagem de retextualização que visa tornar acessível um texto para pessoas de diferentes níveis de saberes e condições, seja do ponto de vista cultural, neurológico, de capacidades e habilidades, entre outros. Essa abordagem requer o trabalho especializado de profissionais qualificados e métodos específicos para a produção textual adequada a cada contexto e cada leitor. Desta forma, este simpósio pretende agregar trabalhos que possam apresentar e discutir definições, classificações, ramificações, interações, aplicações e experiências em torno da INTRA, da ATT e das práticas e técnicas de reformulação de textos associadas às ideias da LS e da promoção de diferentes acessibilidades.

Palavras-chave: tradução intralinguística; acessibilidade textual e terminológica; linguagem simples.

Histórias a contar sobre propostas de acessibilidade: informações fáceis de entender em manuais médicos impressos no Brasil no século XIX

Maria José B. Finatto
PPG-LETRAS-UFRGS
maria.finatto@gmail.com

Para melhorar a comunicação dos serviços públicos brasileiros com o cidadão comum, será preciso ir além de normas e de estratégias pontuais, como "evite a voz passiva" ou "use a ordem direta". Além de empatia verdadeira, é preciso considerar toda uma base linguística, discursiva, psicolinguística, gramatical, vocabular e terminológica, derivada de pesquisas científicas, e as evidências, igualmente científicas, sobre as condições de letramento da nossa população e sobre os tipos de práticas de acessebilidade a que temos sido expostos. Essas pesquisas também podem ser feitas em miradas sócio-históricas e diacrônicas e o intento aqui é exemplicá-las. No século 19, no Brasil, pelo primeiro censo realizado, em 1872, a taxa de analfabetismo era altíssima: 84% da população brasileira com 5 anos ou mais era analfabeta (Nunes, 2019). O acesso a materiais escritos era bastante pontual e restrito. Paradoxalmente, desde 1830, no Brasil, foram sendo publicados, em grandes tiragens, vários tipos de manuais ou guias impressos que hoje se podem denominar de *Tratados de Medicina Doméstica* (Souza, 2022). Considerando preceitos da Terminologia Sócio-história e diacrônica e da Acessibilidade Textual e Terminológica (ATT), descrevem-se estratégias de acessibilização de orientações escritas empregadas no *Manual do Fazendeiro ou Tratado doméstico sobre as enfermidades dos negros*, com 350 páginas, de 1834 e na obra O *Cirurgião da Roça*, de 1847, com mais de 600 páginas, em dois volumes. Ambos os manuais foram produzidos no Brasil, em português, por médicos franceses aqui radicados e tinham o intuito de orientar, em Linguagem Simples, quem precisava de socorro médicos e/ou quem poderia prestar esses socorros em diferentes cenários. Os leitores dessas obras, integrando uma diminuta elite letrada, cerca de 16% da população, precisavam de informação fácil de entender e podiam pagar por ela. Conforme o trabalho demonstra, esses leitores foram, de diferentes formas, bem-atendidos.

Palavras-chave: acessibilidade textual; linguagem médica no século XIX, Terminologia Sócio-histórica; Medicina Doméstica.

Tradução intralinguística e interlinguística em glossário de pré-natal acessível para gestantes haitianas

Mônica Daiane Schneider
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
monnica.schneider4@gmail.com

Nos últimos anos, é notório o aumento do número de migrantes que buscam abrigo e residência no Brasil. Esse fenômeno tem evidenciado barreiras de acolhimento dessa população e no seu acesso a serviços públicos, como de saúde. Nessa conjuntura, as diferenças linguísticas e culturais são desafios na comunicação entre profissionais de saúde e o público migrante. Tendo em vista essas dificuldades, assim como a vulnerabilidade de gestantes migrantes em pré-natal, constatou-se a necessidade de elaborar um recurso que tornasse a comunicação entre profissionais de saúde e gestantes migrantes acessível. Dada a grande quantidade de termos técnicos que fazem parte do atendimento, tem-se dedicado na construção de um glossário de pré-natal bilíngue (crioulo haitiano e português) e simplificado que funcione como uma ponte de comunicação entre gestantes/pacientes e profissionais de saúde. À vista disso, este trabalho relata e discute uma série de desafios para a elaboração de um futuro glossário da terminologia médica dos atendimentos de pré-natal para gestantes haitianas que buscam os serviços públicos de Saúde no Brasil. Retomando a trajetória inicial de elaboração do recurso, discutem-se questões sobre a tradução intralinguística, partindo de princípios da Socioterminologia, da Acessibilidade Textual e Terminológica, do Letramento em Saúde e de técnicas de Linguagem Simples. Além disso, faz-se uma discussão sobre a tradução interlinguística, partindo dos pressupostos da tradução comunitária. Dessa forma, pretende-se qualificar os processos de tradução do glossário, de modo que seu produto final seja funcional e eficaz no apoio à comunicação entre profissionais de saúde pré-natal e gestantes haitianas. A partir das discussões levantadas, conclui-se que a tradução comunitária, aliada ao uso de uma linguagem simples, demonstra ser uma metodologia fecunda para produções terminográficas bilíngues. Essa abordagem mostra-se especialmente promissora ao lidar com informações sobre Saúde para comunidades de migrantes usuários de línguas minoritárias e com proficiência limitada em português.

Palavras-chave: acessibilidade textual e terminológica; tradução comunitária; pré- natal; crioulo haitiano.

Testes de compreensão leitora com estudantes de escola municipal de Porto Alegre

Bruna Rodrigues da Silva
PPG-Letras/UFRGS
Thu_du@hotmail.com

Esta pesquisa integra Tese de Doutorado intitulada *Acessibilidade Textual e Terminológica em livro da área da saúde adaptado para público jovem: leitura e compreensão por estudantes de escola pública do RS*, que se insere nos estudos de Acessibilidade Textual e Terminológica (ATT). O estudo busca a união da experiência docente com a pesquisa acadêmica, por meio da investigação da leitura e da compreensão de material, em tese, adaptado para um público jovem e adolescente, com doze anos ou mais, estudantes do Ensino Fundamental II de escola pública municipal de Porto Alegre- RS. A perspectiva de tradução na qual o estudo se apoia é a tradução intralinguística, defendida por Jakobson (2003), que entende a tradução intralinguística como um tipo de tradução e de reformulação dentro da mesma língua. Dessa forma, o objetivo da pesquisa como um todo é descrever e analisar de que forma um livro da área da saúde, disponível *on-line*, adaptado para um público leitor jovem, é compreendido por esse público. O *corpus* principal da pesquisa é a publicação digital, *Aprendendo sobre vírus e vacinas*, da Editora da UFCSPA, também de Porto Alegre-RS. A editora lançou várias publicações, todas na área da saúde, adaptadas para diferentes públicos. Porém, a obra escolhida é a única direcionada para público jovem, com doze anos ou mais, faixa etária que corresponde aos alunos da pesquisadora responsável. O recorte que se apresenta neste resumo diz respeito aos testes de compreensão leitora realizados a partir desse material com os alunos desta faixa-etária, aprovado pelo CEP-UFRGS. Após a concordância e ciência dos pais, os estudantes responderam testes impressos, em sala de aula, com a professora de Português e com acesso ao material *on-line* nos *chromebooks* da escola. Aos responderem 10 questões de múltipla e 4 questões dissertativas, observamos que, por mais que os alunos considerem que o texto é fácil e está claro, isso não condiz com seus acertos/erros nas questões de compreensão. Apesar do livro ter sido elaborado pensando num público jovem, há muitos termos e palavras difíceis nas explicações presentes no texto, o glossário também utiliza terminologia e as imagens não contribuem para a compreensão do conteúdo. Dessa forma, os resultados apontam para a provável validação da hipótese principal da Tese, de que o público não compreende por completo esse material. Sendo assim, a partir da tradução intralinguística, novas e diferentes formas desse texto são sugeridas, com o objetivo de torná-lo mais simples, textual e terminologicamente, para que o leitor consiga de fato compreendê-lo de maneira completa. Além disso, esses resultados também vão enriquecer a análise e a discussão sobre Acessibilidade Textual e Terminológica de materiais para público infanto-juvenil.

Palavras-chave: acessibilidade textual e terminológica; leitura; compreensão.

Retextualizando sentidos com a tradução intralingual

Natália Almeida Braga Vasconcelos
UNIFAP; PPGET/UFSC
E-mail: natalia.almeida@unifap.br

Márcia Monteiro Carvalho
PPGL-UFPA; PPGET/UFSC
E-mail: mmcarvalho@ufpa.br

A tradução intralingual tem ganhado espaço, mesmo que timidamente com o advento da tríade proposta por Jakobson (1959) acerca dos tipos de tradução, a saber: intralingual, interlingual e intersemiótica, cada uma com suas características específicas e com foco em um objeto de estudo, a tradução. Esta pesquisa estabelece como a tradução intralingual, doravante INTRA, conforme Zethsen (2008), Zethsen; Hill-Madsen (2016) e Carvalho; Lourenço (2023), têm se manifestado na sociedade, desde sua concepção teórica até a prática na sociedade, sobretudo na acessibilidade e reescrita de textos. Estes e outros autores ajudaram a fundamentar a discussão teórica, pois foram revisitados pesquisadores dos Estudos da Tradução, sobretudo os que pesquisaram sobre tradução, em específico a INTRA. Neste artigo, além da revisão, propõe-se uma análise do conteúdo de obras literárias (a selecionar) que circulam na sociedade com traduções intralinguais para o alcance de diferentes públicos. Em síntese, este trabalho é uma visão panorâmica da evolução da INTRA e sua aplicação corroborando com novas pesquisas que tenham como objeto texto traduzido na mesma língua. Além disso, contribui com os Estudos da Tradução e com a formação de tradutores.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; formação de tradutores; tradução intralingual.

Entre teoria e prática: a linguagem de fácil compreensão como ferramenta para a legendagem inclusiva

Ana Laura Dias
UNESP
al.dias@unesp.br

Este trabalho tem como objetivo discutir os dados coletados e analisados a partir da capacitação de estudantes de tradução, com foco na aplicação da Linguagem de Fácil Compreensão (LFC) na legendagem como estratégia para ampliar a acessibilidade audiovisual. A LFC é considerada um termo guarda-chuva que inclui "qualquer variedade linguística que melhore a compreensão" (Matamala, p. 132, 2022). Apesar de ser fortemente influenciada pelas concepções abordadas pela Linguagem Simples (LS) e pela Leitura Fácil (LF), a LFC possui certas características idiossincráticas que garantem o seu próprio espaço nas modalidades da TAV (Bernabé, p. 347, 2019) e, consequentemente, na legendagem. A pesquisa desenvolvida é de natureza descritiva, com abordagem bibliográfica e aplicada, e fundamenta-se nos Estudos Descritivos da Tradução. Foram capacitados dois grupos de estudantes de tradução, pertencentes a instituições públicas e privadas de ensino superior, utilizando como base os parâmetros técnicos propostos por Barnabé e Garcia (2019), que integram diretrizes da LFC com normas já consolidadas para as Legendas para Surdos e Ensurdecidos (LSE). A análise dos dados permitiu observar o desenvolvimento das competências tradutórias dos participantes e a aquisição de habilidades específicas para a produção de legendas acessíveis. Os resultados indicam que o uso da LFC contribui significativamente para tornar os conteúdos audiovisuais mais compreensíveis, não apenas para pessoas com deficiência auditiva, mas para o público em geral. A discussão propõe refletir sobre o potencial da LFC como ferramenta inclusiva e eficaz no contexto da legendagem acessível.

Palavras-chaves: tradução audiovisual acessível; legendagem; linguagem de fácil compreensão; treinamento em legendagem.

Acessibilidade textual e terminológica na educação: práticas inclusivas para turmas com distorção idade/série

Camila Susin
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
camilatsusin@gmail.com

O presente trabalho faz parte de projeto de Mestrado que busca desenvolver materiais acessíveis para alunos do Ensino Fundamental do Município de Porto Alegre, com distorção idade/série. O foco do estudo como um todo é a melhoria da leitura e escrita desse público específico. Utilizando estratégias de acessibilidade para reduzir as barreiras de aprendizado, pretendemos fornecer um modelo de material aplicável a outros educadores, buscando um ensino mais equitativo e eficaz. Sendo assim, o projeto se apoia na tradução intralinguística, que consiste na interpretação de signos verbais por meio de outros signos verbais do mesmo idioma. Nesse contexto, a tradução intralinguística é aplicada para adaptar textos complexos, transformando-os em versões mais acessíveis, sem perder o conteúdo essencial. No recorte aqui inserido, realizamos a acessibilidade textual de um material disponibilizado pela rede municipal, incluindo questões interpretativas e de produção de texto a partir da versão em linguagem simples, fazendo com que o texto destinado aos alunos fosse condizente com a realidade escolar de que fazem parte. Tais atividades foram simplificadas com base nos princípios da tradução intralinguística e da acessibilidade textual, visando avaliar a compreensão dos alunos e ajustar os conteúdos conforme necessário. Espera-se que os estudantes apresentem melhorias significativas na compreensão leitora e na produção textual, devido ao contato com materiais mais acessíveis. Para tanto, projeta-se a testagem desse tipo de material num estudo futuro, mais longo, e com aprovação do Comitê de Ética.

Palavras-chave: acessibilidade textual; tradução intralinguística; inclusão educacional; distorção idade/série.

Heartstopper: uma adaptação, duas audiodescrições

Maria Heloisa Angeli
Universidade de São Paulo
angeliheloisa@usp.br

Considerando os desafios da tradução intersemiótica, abordaremos a audiodescrição (AD) e a adaptação de quadrinhos para uma série audiovisual (AV) a partir do objeto de estudo Heartstopper, série que foi lançada na linguagem de histórias em quadrinhos (HQ) e, posteriormente, foi adaptada para a televisão com AD tanto em inglês, a língua de partida da produção, quanto em português. Tal abordagem terá por objetivo entender as diferenças e semelhanças entre as ADs feitas em inglês e em português. Iremos explorar, a partir do uso da linguística de corpus — criando um corpus bilíngue com as transcrições das ADs nas duas línguas da primeira temporada da série — bem como a partir da leitura e observação minuciosa, como os desafios da tradução intersemiótica se dão nessa modalidade e como foram resolvidos em cada um dos contextos: a AD em inglês e a AD em português. Consideraremos a audiodescrição no contexto das lutas das pessoas com deficiência (PcD) por mais acessibilidade levando em conta a deficiência dentro do modelo social, nos baseando especialmente nos estudos sobre deficiência de Emílio Figueira (pessoa com deficiência e pesquisador brasileiro) e Susan Wendell (pessoa com deficiência e pesquisadora feminista estadunidense). Nossas referências teóricas acerca da audiodescrição são muitas, mas destacamos como principais os trabalhos dos pesquisadores Vera Lúcia Santiago Araújo (conhecida por sua pesquisa tanto em AD quanto legendagem para surdos e ensurdecidos no Brasil), Ana Margarete Costa (que agrega uma perspectiva de Portugal da AD), Joel Snyder (um influente teórico no campo da metodologia da audiodescrição) e Andrew Salway (que trabalha como AD e linguística de corpus).

Palavras-chave: tradução intersemiótica; audiodescrição; tecnologias assistivas; Heartstopper.

Tradução intralinguística na elaboração de material didático: uso da linguagem simples em contexto de ensino bilíngue português-alemão

Cristiane Krause Kilian
Faculdade Instituto Ivoti
cristiane.kilian@institutoivoti.com.br

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir um estudo desenvolvido pelos integrantes do grupo de pesquisa "Aprendizagem baseada em pesquisa para o ensino integrado de língua e conteúdo no ensino colaborativo e desenvolvimento escolar", no âmbito de de uma parceria interinstitucional entre a Friedrich-Schiller-Universität Jena (Alemanha) e as instituições de ensino superior brasileiras Faculdade Instituto Ivoti, UERJ e a UFRJ. No que se refere a contextos de ensino com o modelo CLILiG - *Content and Language Integrated Learning in German* (Leisen, 2011; Schart, 2024) em escolas brasileiras, existe uma carência de material adequado em relação ao conteúdo e nível linguístico dos escolares. Como o material geralmente utilizado é retirado de fontes que não têm esse grupo como público alvo, há necessidade de um trabalho diferenciado com os textos. De acordo com Leisen (2012), há duas abordagens para o desenvolvimento da competência leitora em relação aos textos nas aulas de CLILiG. Uma delas é a adaptação do texto ao leitor, ou seja, o movimento parte do texto em direção ao leitor. Nessa abordagem, os textos são adaptados ao público-alvo pretendido. Neste estudo, o conceito de linguagem simples (Neubauer, 2020) serve de apoio para identificar o nível linguístico e reconhecer estruturas e vocabulário em textos didáticos utilizados em contextos de ensino de e em alemão. Os objetivos do estudo consistem em aplicar estratégias que facilitem o trabalho com textos didáticos utilizados em escolas europeias, trazendo-os para a realidade de ensino bilíngue brasileiro. O trabalho de simplificação textual proposto funciona como uma ponte para o entendimento de textos autênticos contidos nos materiais originais. A justificativa pela escolha dessa abordagem se dá pela dificuldade na compreensão de textos autênticos por parte dos aprendentes, fazendo-se útil, assim, a tradução intralinguística destes textos (Zethsen; Hill-Madsen, 2016). Serão apresentados os materiais elaborados pela equipe e comparados com os resultados obtidos com o uso de ferramentas de análise textual e de inteligência artificial generativa. O impacto da pesquisa consiste em desenvolver uma metodologia para o desenvolvimento de materiais didáticos de alemão como língua adicional para escolas com ensino bilíngue no Brasil.

Palavras-chave: tradução intralinguística; linguagem simples; material didático; alemão como língua adicional.

AD: uma audiodescrição de Albert Dürer

Maria Heloisa Angeli
Universidade de São Paulo
angeliheloisa@usp.br

A audiodescrição (AD) é uma tecnologia assistiva voltada para pessoas com deficiência visual e uma modalidade de tradução intersemiótica. Atualmente a produção de pesquisa sobre AD no Brasil e no mundo tem por foco, em especial, mídias audiovisuais, como filmes, séries e documentários. A AD de objetos bidimensionais estáticos, no contexto das artes visuais, necessita de mais atenção. Quando recebe essa atenção, quase sempre, a linguagem do trabalho de arte escolhido é a pintura, contudo essa é apenas uma entre as muitas linguagens visuais bidimensionais. Na presente comunicação, propomos analisar a AD da xilogravura "O Rinoceronte", realizada em 1515 por Albert Dürer em conjunto com um *formschneider* (gravador). A gravura pertence ao Museu Albertina de Vienna, tendo sido exposta no Instituto Tomie Ohtake no final de 2022, em uma exposição que levava o seu nome: "O rinoceronte: cinco séculos de gravuras do museu Albertina". Reproduções de "O Rinoceronte" estamparam os materiais de divulgação da exposição, bem como a capa do catálogo. A gravura de Dürer é, ainda, de excepcional interesse no contexto da audiodescrição, na medida em que foi elaborada sem a referência visual do animal ou de outras representações, apenas por meio de relatos verbais escritos. Um dos trechos do principal relato, inclusive, está na parte superior da gravura. Esse processo espelha a AD, que é uma descrição verbal elaborada com base na referência visual. Nossas principais referências teóricas serão: as pesquisadoras Marisa Ferreira Aderaldo, Vera Lúcia S. Araújo e Maria da Salete Nuness; e os estrangeiros Andrew Holland, Volkmar Mühleis e Karin De Coster, que publicaram em "Media for all: subtitling for the deaf, audio description, and sign language", uma produção neerlandesa.

Palavras-chave: tradução intersemiótica; audiodescrição; xilogravura; O Rinoceronte.

Legendagem descritiva em leitura fácil de videoaula: a experiência de dois estudantes surdos de graduação com o português como segunda língua

Eduardo Felten
Universidade de Brasília (UnB)
felten@unb.br

Helena Santiago Vigata
Universidade de Brasília (UnB)
hsantiago@unb.br

As legendas descritivas consistem na tradução das falas de uma produção audiovisual em forma de texto escrito incorporando a identificação dos personagens e a descrição dos efeitos sonoros sempre que necessário para o acompanhamento da narrativa por parte de quem não tem acesso a essas informações pelo canal auditivo. Diversos autores (Bernabé; García, 2019; Iravedra, 2020; Santiago Vigata, 2023) têm defendido a implementação de técnicas de Leitura Fácil nas legendas para tornar a informação mais fácil de perceber e de relacionar com conhecimentos prévios. A leitura fácil é um recurso de acessibilidade destinado a diferentes grupos que enfrentam dificuldades de leitura, como pessoas com baixa escolaridade, migrantes, Surdas, com deficiência cognitiva, autismo, dislexia ou alterações derivadas do envelhecimento (Pires; Scherer, 2021). Além dos estudos em Linguagem Simples (Finatto, 2020), que complementam técnicas de leitura fácil e ampliam a acessibilidade, destacam-se no contexto da Língua Brasileira de Sinais (Libras) as pesquisas de Felten (2023). Esse autor propõe um modelo de *definição terminológica em Libras Simples* (estratégia que utiliza vocabulário básico e estruturas claras em Libras para explicar conceitos complexos, garantindo compreensão mesmo para pessoas sem familiaridade prévia com o tema). Essas abordagens ilustram práticas adotadas por profissionais que atuam junto ao público Surdo para tornar legendagens e comunicações mais inclusivas, respeitando a diversidade linguística e cognitiva dessa comunidade. O presente trabalho visa discutir questões surgidas durante a discussão, por parte de dois participantes Surdos, de duas legendas feitas para uma videoaula de Semiótica: uma seguiu os parâmetros convencionais de legendagem descritiva e a outra adotou técnicas de leitura fácil pensando nas necessidades do público Surdo. Para tanto, foram identificados aspectos da Libras (Quadros, 2004; Quadros; Schmiedt, 2006; Mourão, 2013) que podem ser incorporados nas legendas sem infringir as normas gramaticais do português do Brasil.

Palavras-chave: legendagem descritiva; leitura fácil; Libras; português como segunda língua.

Legendagem para o público infantojuvenil surdo e ensurdecido, linguagem simples e linguagem fácil: perspectivas de pais/responsáveis e professores acerca da LSE enquanto recurso didático

Katherine Herdy Duailibi Zuanny
Universidade Federal da Bahia
Katerinezuanny@gmail.com

No âmbito da Tradução Audiovisual (TAV), a legendagem é uma das modalidades mais amplamente utilizadas. Com o aumento das demandas por acessibilidade, destaca-se a Legenda para Surdos e Ensurdecidos (LSE), que além de promover inclusão, pode atuar como recurso pedagógico lúdico no processo de letramento de crianças e adolescentes surdos em Português. Contudo, para que isso ocorra, é necessário que o texto legendado apresente alta leiturabilidade e inteligibilidade, que pais/responsáveis incentivem seu uso e que professores empreguem a legenda em sala de aula. Na tentativa de aprimorar a LSE voltada para crianças, em meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (Zuanny, 2022), analisei a viabilidade do uso de emojis para a substituição da tradução textual de informações paralinguísticas e iniciei a discussão acerca de parâmetros (velocidade, número de caracteres, espaçamento mínimo entre quadros etc) específicos para essa audiência. Agora, em minha dissertação de mestrado, procuro investigar as crenças de pais/responsáveis e professores sobre o uso da LSE como instrumento de aprendizagem do Português, bem como avaliar a aplicabilidade de princípios da Linguagem Simples (LS) e da Linguagem Fácil (LF) à LSE voltada ao público infantojuvenil a partir da percepção desses informantes. Para isso, pais/responsáveis e professores de crianças e adolescentes surdos da Associação Educacional Sons do Silêncio (AESOS) participam como voluntários num estudo de caráter exploratório e de natureza qualitativa que tem como base a perspectiva funcionalista, especialmente a Tradução Centrada em Usuários (TCU) (Soujanen, Koskien, Touminem, 2015), estudos sobre crenças (Barcelos, 2006) e estudos em tradução intralinguística (Maaß, 2020; Hasen-Schirra, Maaß, 2020; Zethsen, 2022; Finatto, Paraguassu, 2022; Silva, Lagares, Maia, 2024). Durante a pesquisa, foram produzidas legendas do tipo LSE para cenas do filme *Descendentes* (2015), aplicados questionários e realizados grupos focais. Nesta comunicação, apresentamos resultados parciais de nosso estudo, referentes a duas etapas da pesquisa junto aos participantes.

Palavras-chave: Legendas para Surdos e Ensurdecidos (LSE); tradução para o público infantojuvenil; linguagem simples; linguagem fácil.

SIMPÓSIO 30: TRADUÇÃO LITERÁRIA, EXOFONIA E HIBRIDISMO NAS LITERATURAS DO MUNDO

COORDENAÇÃO:
Gerson Roberto Neumann (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Luciana Wrege Rassier (Universidade Federal de Santa Catarina)
Marianna Ilgenfritz Daudt (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

A escrita exofônica é um fenômeno que se caracteriza pelo uso de uma língua diferente da materna na escrita literária e se insere no cenário das literaturas do mundo (Ette, 2022) como um fenômeno de deslocamento e hibridismo, como uma escrita "em tradução" (Molloy, 2018). A tradução de obras exofônicas apresenta características específicas, pois envolve a transposição de experiências que envolvem o contato interlinguístico e, muitas vezes, buscam uma marcação pela estranheza e/ou pela estrangeiridade. A tradução, por sua natureza dialógica e heterogênea, constitui um espaço privilegiado para a análise de escritas híbridas e exofônicas, justamente porque sua dinâmica envolve a busca pela estrangeiridade que já habita o interior das próprias línguas maternas (Berman, 2007). Ao lidar com deslocamentos linguísticos e culturais, a tradução - essa "reinvenção cheia de perguntas" (Cassin, 2022) - não apenas os evidencia, mas também os problematiza de forma crítica e, em seu trânsito entre línguas, a tradução não apenas reflete a complexidade dos processos exofônicos, mas também potencializa sua ressignificação em novos contextos culturais, ampliando o alcance dessas obras e promovendo um novo olhar sobre sua feição híbrida. A partir dessa perspectiva, o conceito de literaturas do mundo, conforme desenvolvido por Ette (2022), ganha relevância ao destacar a natureza fluida e múltipla das origens literárias, que transcendem fronteiras temporais, linguísticas e culturais. Para Ette, as literaturas não possuem uma origem única, mas sim inúmeras origens que se multiplicam constantemente, formando sistemas de signos descontínuos e interligados, como um arquipélago de significados. No coração dessas literaturas, encontra-se a intertextualidade pulsante que conecta o passado e o presente de formas imprevisíveis, abrindo espaço para a criação se sentidos. Essas dinâmicas se alinham com as questões de deslocamento e hibridismo que marcam a escrita exofônica, e os textos literários figuram como entidades em trânsito, capazes de se deslocar por entre múltiplas origens e identidades. Nesse sentido, o presente Simpósio Temático tem como objetivo discutir a intersecção entre a tradução literária e a exofonia, investigando como a condição exofônica dos textos afeta suas traduções e como os tradutores lidam com os deslocamentos linguísticos e culturais que envolvem essas obras. Diante do crescente interesse pelos fenômenos da mobilidade linguística e da literatura transnacional, busca-se promover um diálogo entre pesquisadores que analisam textos exofônicos em diferentes contextos culturais e suas traduções. Ao reunir pesquisas situadas na confluência entre tradução literária e exofonia, espera-se fomentar um debate sobre as implicações estéticas, políticas e culturais da tradução dessas obras e, desta forma, examinar os desafios específicos que surgem na transposição de tais textos, bem como as estratégias adotadas pelos tradutores para lidar com a tensão entre o deslocamento linguístico e a identidade. A exofonia, enquanto posicionamento criativo, sugere o desvanecimento das fronteiras - geográficas, identitárias, literárias - criando um espaço fluido e em movimento. Esse espaço, um "entre-lugar" (Bhabha, 1998), não é fixo nem determinado, e é onde o significado se transforma, permitindo que signos culturais sejam apropriados, recontextualizados e lidos de novas maneiras, refletindo as dinâmicas da literatura em trânsito.

Palavras-chave: tradução literária; exofonia; hibridismo linguístico; literaturas do mundo; literatura em trânsito.

A tradução da obra de Yoko Tawada – escritora exofônica, para o português

Gerson Roberto Neumann
UFRGS/CNPq/CDEA
gerson.neumann@gmail.com

Yoko Tawada é uma escritora nascida na cidade de Tóquio, no Japão, em 1960, e que vive há mais de 30 anos na Alemanha. Como consequência do movimento da escritora, tem-se uma produção escrita e publicações em língua alemã e em língua japonesa. Tawada é, portanto, um caso claro de escritora exofônica (2016) em um contexto de literaturas do mundo (2022). O conceito de exofonia será apresentado a partir da obra da própria Tawada e de estudos de Wright (2010), Abreu (2017) e Porto (2025). A partir dessa perspectiva, o conceito de literaturas do mundo, conforme desenvolvido pelo romanista e comparatista alemão Ottmar Ette (2022), ganha relevância ao destacar a natureza fluida e múltipla das origens literárias, que transcendem fronteiras temporais, linguísticas e culturais e reforçam a relevância do ato de traduzir, ou seja, o trânsito entre línguas e culturas. Com a presente comunicação, propõe-se apresentar as obras de Tawada já traduzidas para o português do Brasil, destacando questões relevantes em relação à produção dessa escritora exofônica, reconhecida no sistema literário alemão, em processo de tradução para o português. Além disso, serão apresentadas três obras da escritora a serem publicadas no presente ano e buscar-se-á destacar a produção acadêmico-científica sobre a obra de Yoko Tawada no Brasil.

Palavras-chave: Tawada; exofonia; tradução.

A obra ensaística de Yoko Tawada em tradução: uma análise a partir de *Akzentfrei*

Marina de Oliveira Santos
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
marinaoliveira.ms@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo discutir a tradução da obra ensaística de Yoko Tawada, com foco na análise do livro *Akzentfrei*. A proposta parte da reflexão sobre o ensaio como gênero literário e de que maneira suas características específicas se manifestam e se complexificam na escrita da autora, cuja produção se insere no campo da literatura exofônica. Ao escrever uma literatura que não busca pertencer à tradição literária de nenhuma língua específica, Tawada desenvolve uma poética centrada na estranheza linguística e no deslocamento, elementos que dialogam diretamente com o caráter híbrido do ensaio, percebido por muitos como um gênero que se localiza entre o texto acadêmico e o texto literário. O referencial teórico abrange autores que se debruçaram sobre o gênero ensaístico, como Adorno (1954) e Lukács (1911), além de estudos críticos que analisam a literatura e as traduções da obra de Tawada no Brasil e em outros contextos. A análise preliminar da tradução de *Akzentfrei* revela que a escrita de Tawada — marcada por um senso estético apurado e por uma reflexão profunda sobre a linguagem — exige do tradutor o desafio de transpor para uma terceira língua os jogos linguísticos entre alemão e japonês, bem como o tom irônico e o humor característicos da autora. A proposta visa, portanto, refletir sobre as estratégias tradutórias possíveis diante de um texto que tensiona fronteiras linguísticas, culturais e formais, contribuindo para os debates contemporâneos sobre tradução, exofonia e gênero literário.

Palavras-chave: ensaio; exofonia; tradução literária.

A lírica do *Divã ocidento-oriental,* de Goethe, como híbrido exofônico do arquipélago poético oriental no Ocidente

Daniel Martineschen
Universidade Federal de Santa Catarina
martineschen@gmail.com

O *Divã ocidento-oriental* é a obra lírica por excelência da velhice de Johann Wolfgang Goethe. Nela, o poeta alemão reagiu em poesia e prosa ao encontro com a poesia persa de Hafez e ao subsequente mergulho em literaturas do Oriente Médio. A poesia no *Divã* dá vazão a esse encontro de diversas maneiras – repoetizações inspiradas, apropriações veladas, traduções de diversas modalidades – e, de certa forma, se sagra como um portal de acesso à literatura do Oriente a partir do Ocidente, dentro de uma lógica que se entende hoje como Orientalismo (Said). Para elaborar essa "origem múltipla" e weltliterária dos poemas do *Divã* (condição que gerou confusão a alguns leitores iniciais), na prosa das "Notas para melhor compreensão", Goethe descortina fontes com que construiu seu repertório – ou, para dialogar com Ottmar Ette, seu "arquipélago" – poético ocidento-oriental e apresenta reflexões que questionam a primazia da Europa como origem da literatura (ainda que de forma modesta, pois para Goethe a Grécia antiga é referência central). Assim, podemos por exemplo ler a famosa classificação proposta no capítulo "Traduções" como graus de interpenetração entre literaturas, orientada teleologicamente a um ambiente em que o tradutor "abandona mais ou menos a originalidade da sua nação" (Goethe, 2020) numa perspectiva de fluidificação e borramento de fronteiras, limites e origens entre as literaturas do mundo que encontraram expressão na poesia do *Divã*. Nesta comunicação gostaria de explorar criticamente as maneiras pelas quais o *Divã* se posta como obra inaugural dessa época da *Weltliteratur*, em que "literatura nacional não significa grande coisa" (como veiculado por Eckermann) e cuja poesia amalgama um arquipélago de significados entre Ocidente e Oriente, regiões "que não se separam mais", e lançar uma provocação: seria o *Divã* um espaço de exofonia forçada no qual a literatura persa encontra voz através da língua de Goethe?

Palavras-chave: Goethe; poesia alemã; poesia persa; exofonia; tradução.

Exofonia e hibridismo na tradução da obra de Vitor Ramil

Luciana Rassier
Universidade Federal de Santa Catarina
lucianarassier2020@gmail.com

A obra musical e literária de Vitor Ramil caracteriza-se, desde os anos 1980, pelos deslocamentos e hibridismos tecidos entre as línguas portuguesa e espanhola, enquadrando-se no conceito de literaturas do mundo desenvolvido por Ottmar Ette (2022). A presente comunicação propõe analisar as grandes linhas da obra literária desse artista, a saber, *Pequod* (1995), *Satolep* (2008) e *A primavera da pontuação* (2014), bem como as duas versões do ensaio *A Estética do Frio* (1993; 2003), a fim de identificar processos de criação de uma "escrita em tradução" (Molloy, 2018). Em um segundo momento, a análise abarca uma visão de conjunto dos álbuns lançados por Ramil, com o intuito de identificar diálogos e trânsitos estabelecidos entre obras literárias e musicais. Em um terceiro momento, o foco recai sobre a tradução em língua francesa da novela *Pequod*, que fiz conjuntamente com Jean-José Mesguen e foi publicada na França em 2003, para abordar os desafios enfrentados e as estratégias tradutórias adotadas. Assim, examina-se como se relacionam tradução literária, tradução cultural e escrita exofônica a partir da obra multimodal de Ramil, que continua ocupando um lugar de destaque no cenário brasileiro por instaurar um dinâmica de fluidez no "entre-lugar" (Bhabha, 1998) das zonas de contato das regiões platinas.

Palavras-chave: exofonia; tradução literária; tradução multimodal; Vitor Ramil.

Discursos de acompanhamento de traduções de romances de Lima Barreto

Regina Almeida do Amaral
POET - UFC
regina.venturieri@gmail.com

No Brasil, a obra de Lima Barreto tem sido frequentemente lida a partir de uma perspectiva que associa o escritor a seus personagens, sua vida e as circunstâncias dela a seus escritos e a sua forma de escrever. Ao observar sua transposição para outra língua-cultura, a exemplo de *Souvenirs d'un gratte-papier* — tradução para o francês do seu primeiro romance, *Recordações do escrivão Isaías Caminha*, publicada em 1989 —, é possível perceber, tanto no texto traduzido como nos discursos que o acompanham, que essa perspectiva se faz presente e influencia a leitura e a interpretação que se faz do texto e, consequentemente, o processo tradutório (Amaral, 2024). Considerando que o aparato paratextual do texto traduzido influencia sua recepção (Carneiro, 2019) através das visões, perspectivas, leituras e interpretações que carrega, o presente trabalho tem como objetivo estender a análise para os discursos de acompanhamento, na concepção de Torres (2011), de outras quatro traduções de obras do autor: a de *Recordações* para o russo, de 1965, e três de *Triste fim de Policarpo Quaresma*, duas para o inglês, de 1978 e de 2014, e outra para o alemão, de 2001. Observando duas traduções anteriores e duas posteriores à francesa, pretende-se verificar, a partir de uma perspectiva polissistêmica (Even-Zohar, 1990), como o discurso sobre o autor e sua obra circulou em línguas-culturas e épocas diferentes: ele foi reproduzido, reelaborado ou transformado?

Palavras-chave: tradução literária; paratextos; Lima Barreto.

O estilo e a tradução: uma análise estilística comparativa entre *Vidas secas* de Graciliano Ramos e *Barren lives* de Ralph Edward Dimmick

Ana Lúcia da Silva Kfouri
Universidade de São Paulo
analuciakfouri@gmail.com

O estilo literário sendo subjetivo e característico do autor torna-se abstrato para se definir, no entanto, é possível reconhecer um autor pelo seu estilo pois este é "tudo aquilo que individualiza obra *criada pelo homem*, como resultado de um esforço mental, de uma elaboração do espírito, traduzido em ideias, imagens ou formas concretas." (Garcia, 2010). Graciliano Ramos particularmente pode ser reconhecido por seu estilo "conciso, direto, fulminante" (Nejar, 2011). Considerando-se o estilo na tradução, o objetivo desta pesquisa é investigar se e até que ponto o autor do texto traduzido, Ralph E. Dimmick, respeitou e refletiu o autor do texto original, Graciliano Ramos, ou seja, analisaremos se Dimmick traduziu não somente a palavra de Ramos, em *Vidas Secas*, mas também o estilo. Para isso a metodologia adotada foi, em primeiro lugar, entender o estilo literário da obra original para posteriormente compará-la com a tradução. Utilizou-se, em um primeiro momento, a Linguística de *Corpus* para extrairmos as palavras-chave de *Vidas Secas*, uma vez que tais palavras dizem o que é "peculiar" (Tagnin, 2015) ao texto. A partir dessas palavras, foi possível fazer uma análise estilística de *Vidas Secas* na Estilística da Palavra, da Frase e da Enunciação (Martins, 2008). Uma vez obtido o raio-X do estilo em *Vidas Secas* foi possível dar início à análise comparativa entre as duas obras norteada pelos mesmos conceitos da Estilística, além de outros complementares da Estilística de *Corpus*, pois esta "revela significados e características estruturais" (FischerStarcke, 2009) do objeto de estudo. Por último, mas não menos importante, conceitos dos Estudos da Tradução auxiliarão na análise dos resultados, que até o momento mostram, por um lado, uma leve tendência à tradução facilitadora e domesticada (Venuti, 2002), mas por outro, boas opções tradutórias para compensar algumas perdas (Eco, 2007).

Palavras-chave: estilo; tradução; literatura; Graciliano Ramos.

Tradução de histórias em quadrinhos: entre a domesticação e a estrangeirização

Matheus Calci Ferreira Gomes
Universidade de Brasília (UnB)
contatomcalci@gmail.com

Este trabalho investiga os desafios e estratégias envolvidos na tradução de histórias em quadrinhos, com ênfase na dicotomia entre domesticação e estrangeirização, delineada por Lawrence Venuti a partir da releitura da teoria de Schleiermacher. A proposta é refletir sobre o papel do tradutor frente à necessidade de preservar elementos culturais da obra original ou adaptá-los ao contexto do público-alvo, analisando como essa escolha impacta a recepção e a integridade da narrativa gráfica. O estudo toma como ponto de partida exemplos concretos de traduções publicadas no Brasil, incluindo adaptações de títulos, diálogos e onomatopeias. Servirão como base para o corpus desta pesquisa algumas indicações da prática tradutória de Érico Assis e JP Martins, apontando, desse modo, para a diversidade no posicionamento de ambos profissionais. A análise evidencia como, especialmente no contexto das histórias em quadrinhos, a figura do tradutor deixa de ser "invisível" e passa a atuar como agente interpretativo. Além disso, revela a necessidade de discussão sobre os efeitos da intervenção editorial na decisão final sobre os títulos traduzidos, bem como a relevância das onomatopeias na construção narrativa - especialmente nos *mangás*, nos quais essas expressões sonoras ganham função dramatúrgica. A partir dessas observações, defende-se que a tradução de quadrinhos demanda abordagens específicas, distintas daquelas voltadas à prosa literária tradicional. Em um cenário de crescente reconhecimento dos quadrinhos como objetos culturais e acadêmicos, o estudo aponta para a necessidade de teorias tradutórias próprias, que considerem as particularidades visuais, narrativas e culturais desse suporte. Assim, este trabalho pretende contribuir para o fortalecimento de um campo de pesquisa ainda em consolidação, mas com grande potencial de expansão no âmbito dos estudos da tradução.

Palavras-chave: tradução; domesticação; onomatopeia; história em quadrinhos.

A escrevivência na tradução ecfrástica em Libras: (re) criando narrativas protagonismos de minorias

Flávia Constantini de Souza Almeida
Universidade Federal de Santa Catarina
constantini110@gmail.com

Este estudo de caso investiga a tradução ecfrástica de uma xilogravura para Libras como prática de escrevivência (Evaristo, 2017), explorando seu papel na ressignificação de narrativas e na representação de minorias, especialmente das comunidades surda e preta. A pesquisa busca compreender como essa forma de tradução pode funcionar como um ato de resistência e valorização cultural, tendo a xilogravura de uma figura histórica africana como fonte para criar os poemas objetos de análise. Teoricamente fundamentando écfrase como um tipo de tradução (Sutton-Spence; Machado, 2023), nas normas surdas de tradução (Stone, 2009) e no conceito de escrevivência. Metodologicamente, a investigação baseia-se em um processo tradutório colaborativo, prolongado, por tradutores surdos, de método de pensamento compartilhado (West; Sutton-Spence, 2012). A tradução foi documentada e analisada para identificar estratégias linguísticas e culturais empregadas na construção da narrativa poética. Os resultados indicam que a tradução ecfrástica em Libras não apenas reconfigura a obra original, mas também se constitui como um espaço de recriação narrativa, no qual os tradutores, a partir de sua experiência como surdos, incorporam elementos que refletem essa vivência, independentemente de outras identidades, como gênero ou etnia. Conclui-se que essa abordagem amplia o repertório literário e artístico da comunidade surda, fortalece sua representatividade e contribui para a preservação de sua cultura tanto preta quanto surda, consolidando a écfrase como uma ferramenta essencial para o resgate e a reafirmação de histórias marginalizadas.

Palavras-chave: tradução ecfrástica; Libras; escrevivência; normas surdas de tradução; xilogravura.

Tatuturema, tradução sousandradina

Isis Diana Rost
PUC-Rio
idrost55@gmail.com

O poeta maranhense Sousândrade – Joaquim de Sousa Andrade (1832-1902) – possui uma visão insólita do indígena no contexto do século XIX. Em 1895, chegou a propor a disciplina "Direito Índio" na "Universidade Nova Athenas", que planejou em São Luís. No Canto II d' "O Guesa", Sousândrade registra suas viagens através do Amazonas, entre 1858 a 1860. Voltando o interesse à reunião de indígenas com "brancos", apresenta a celebração dançante oferecida à divindade Jurupari, na região do Alto Solimões. Assinalado por um transe tribal depravado, "onde há sestas de amor" entre "bocetadas em flor", este fragmento do Canto II, conhecido como "Tatuturema", mergulha o leitor numa cornucópia de línguas, imagens e sons, enquanto "ferve o cauim que nas veias titila". Sousândrade chama atenção à postura do indígena perante colonizadores e padres missionários, que "vem conosco ao Tatu", ou seja, misturam-se aos costumes e rituais indígenas. Tal representação, voltando o olhar para o processo histórico de construção da Nação a partir das Américas, e não da Europa, destoa da imagem idealizada do espírito nacional indígena, representado ao longo do século XIX por Gonçalves de Magalhães, Gonçalves Dias e José de Alencar, integrantes do que Sousândrade chamou "O Coro dos Contentes". Na "dança do Tatuturema", além de criticar as hipocrisias do clero, lamenta as consequências da colonização, que "nossas filhas roubavam, logravam e vendiam após", enquanto exalta a herança indígena, reconhecida em si através do "índio cabelo da minha mãe". O objetivo desta exposição é observar as figurações deste indianismo em "Tatuturema", como registro de um canto ameríndio de resistência, levando em consideração a proposta experimental de Sousândrade na composição deste fragmento. Além de fontes bibliográficas, foi priorizada a pesquisa em jornais contemporâneos ao autor.

Palavras-chave: Sousândrade; *O Guesa*; a dança do *Tatuturema*; escrita experimental.

Tradução e resistência em *La Peau Cassée*, de Sony Labou Tansi: violência simbólica e desconstrução do poder pela linguagem

Nixin Sene Ngwambo
Universidade de Brasília (UnB)
nixinsene243@gmail.com

Este trabalho apresenta a proposta de tradução comentada da peça *La Peau Cassée*, do escritor congolês Sony Labou Tansi, com o objetivo de investigar os desafios tradutórios e os efeitos políticos e poéticos da obra no contexto da literatura africana francófona. A peça, marcada por uma linguagem híbrida e inventiva, denuncia a violência dos regimes autoritários e a destruição da subjetividade causada pelo poder tirânico. A partir de uma abordagem teórico-crítica ancorada em estudiosos como Berman (1995), Venuti (2019) e Mbembe (2017), analisa-se como a língua de Labou Tansi, marcada por neologismos, oralidade e desvio da norma culta, atua como forma de resistência simbólica e reconfiguração discursiva do pós-colonialismo africano. A metodologia combina tradução comentada com análise textual e crítica tradutória, destacando os dilemas éticos e estéticos que envolvem a transposição da peça para o português brasileiro. Os resultados parciais indicam que a tradução da obra exige estratégias que preservem a subversão formal do original, ao mesmo tempo que dialoguem com o público lusófono. Assim, este estudo contribui para a ampliação do acesso à literatura africana de expressão francesa e para os debates sobre hibridismo linguístico, exofonia e resistência política nos estudos da tradução literária.

Palavras-chave: tradução literária; Sony Labou Tansi; resistência; exofonia.

SIMPÓSIO 31: TRADUÇÃO TRANSCULTURAL E CONSTRUÇÃO DE IMAGENS CULTURAIS

COORDENAÇÃO:
Aline Cantarotti (Universidade Estadual de Maringá)
Aline Yuri Kiminami (Universidade Estadual do Paraná - Campus Apucarana)

O Simpósio "Tradução Transcultural e Construção de Imagens Culturais pela/na tradução" propõe um debate sobre como a tradução influencia a forma como culturas são representadas e percebidas em contextos globais. Considerando a perspectiva de mundo global sem fronteiras, no qual há o consumo e o cruzamento de diferentes culturas - até mesmo na construção de um certo hibridismo, esse simpósio justifica-se pela sempre necessária discussão sobre tal tema, que é tão caro aos Estudos Tradutórios. A partir das reflexões de Venuti (2019), Milton (1996, 2008), Tymoczko (2000, 2010) e Esteves (2009, 2014), o simpósio examina como estratégias tradutórias, tais como domesticação, estrangeirização e amortecimento, podem moldar identidades culturais e afetar a recepção de textos em contextos diversos, e como essas e outras estratégias tradutórias direcionam a recepção de textos e contribuem para a construção de imaginários culturais. Além disso, incentivamos trabalhos que discutam como as escolhas tradutórias impactam a circulação de textos e a formação de cânones literários internacionais. Perspectivas que reflitam sobre como formar tradutores sob a égide da prática da tradução transcultural, e ainda experiências de tradução transcultural em tempos de tecnologia e Inteligência artificial são pontos de interesse desse simpósio. Nossa proposta busca explorar os múltiplos fatores que influenciam a tradução transcultural, desde políticas editoriais, passando por estratégias linguísticas bem como as mudanças aceleradas nas práticas tradutórias na modernidade, destacando seu papel na mediação entre culturas e na renovação das formas de representação cultural. Frente a esses desafios, discute-se a possibilidade de uma "ética da diferença" (Venuti, 2019), que resista às formas de apagamento cultural e favoreça uma abordagem crítica e pluralista na tradução transcultural e, em especial, humana. O simpósio visa, assim, fomentar o debate sobre a responsabilidade do tradutor e os impactos socioculturais de suas escolhas, reconhecendo que a tradução não é neutra, mas um espaço de negociação de poder, identidade e representação. Tendo em vista o contexto global dessa proposta, pesquisas em língua portuguesa, língua inglesa e língua espanhola serão acolhidas.

Palavras-chave: tradução transcultural; representação cultural; circulação de textos; ética na tradução; estratégias tradutórias.

Cartas a Nesan: uma proposta de tradução de um trecho do romance Obasan, de Joy Kogawa

Saryta Rhayne Aquino da Cruz
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
sarytaaquino@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo propor uma tradução do inglês para o português brasileiro de um trecho do capítulo quatorze do romance *Obasan* da escritora nipo- canadense Joy Kogawa, publicado originalmente em 1981. A partir das contribuições no campo de Estudos da Tradução, a discussão sobre a formação das identidades culturais de Lawrence Venuti (2002), e das Ciências Sociais a concepção de nação, como analisada por Stuart Hall (2015) e a noção de "comunidades imaginadas" apresentada por Benedict Anderson (1983), propõe-se uma tradução do trecho supracitado que atente para as questões de identidades nacional e cultural pautadas na variante racial presentes na obra, levando-se em consideração a cultura de chegada (a brasileira). Para a realização da tradução, tem-se como objetivos específicos: 1) contextualizar o romance *Obasan* de Joy Kogawa, destacando os aspectos histórico-culturais, sociais e políticos; 2) traduzir o trecho do capítulo quatorze referente às entradas no diário da personagem Emily Kato da referida obra para o português; 3) analisar como é realizada a construção dos sujeitos imigrantes japoneses e nipo-canadenses na cultura canadense ao longo do processo de tradução, atentando para as questões de estratégias de tradução. O romance de Kogawa é considerado um referencial no Canadá no que diz respeito ao reconhecimento das ações e leis impostas pelo governo canadense aos imigrantes japoneses e aos nipo-canadenses durante o período da Segunda Guerra e nas décadas seguintes. Como a obra não possui tradução para o português, consideramos de suma relevância propor uma tradução para provocar reflexões sobre as questões de identidade racial e cultural atreladas à noção de identidade nacional, incluindo questões socioculturais e históricas, corroborando com a perspectiva crescente e necessária de trazer autores não canônicos para o centro da discussão e análise.

Palavras-chaves: Estudos da tradução, tradução comentada, literatura canadense.

Estratégias de tradução da *scanlation* de *Hanyou no Yashahime*: comentários de uma tradutora fã

Fernanda da Silva Góis Costa
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
421roducti.gois@ufba.br

Monique Pfau
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
moniquepfau@hotmail.com

Com o crescimento dos Estudos da Tradução, diferentes modalidades surgem graças aos avanços tecnológicos, o desenvolvimento das práticas de comunicação e, consequentemente, as trocas culturais. Um exemplo é a *scanlation*, uma prática de fãs que consiste na digitalização, tradução e edição de mangás que posteriormente são disponibilizadas na internet para outros/as fãs. Para a presente comunicação, apresentamos este estudo cujo propósito é analisar de que forma foram vencidos os desafios tradutórios da *scanlation* do mangá *Hanyou no Yashahime*, de Rumiko Takahashi e Takashi Shiina a partir de uma tradução comentada baseada no eixo pragmático das estratégias tradutórias propostas por Chesterman (2022) e apoiada na teoria funcionalista da tradução (Nord, 2016). O contexto de tradução envolve a tradução indireta de três textos-fonte que consistem em duas outras *scanlations*, uma em inglês e outra em espanhol, e o contexto imagético. A pesquisa mostra que os textos-fonte se complementaram e os desafios encontrados foram superados por meio de pesquisas e do conhecimento prévio da pesquisadora sobre o universo da Obra enquanto fã. Por fim, com esse trabalho, buscamos incentivar a produção de pesquisas sobre *scanlation* e outras formas não convencionais de tradução que já são populares, porém ainda pouco exploradas na esfera acadêmica, além de contribuir para o estudo de estratégias aplicáveis para esse campo específico.

Palavras-chave: scanlation; funcionalismo; estratégias de tradução; tradução comentada.

Empoderamento de tradutores: uma tradução comentada dos contos gauchescos de Simões Lopes Neto para o japonês

Kaori Funae
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
funaekaori@gmail.com

Nesta comunicação, apresentarei uma proposta de tradução comentada da introdução e do conto *O Negro Bonifácio* do livro *Contos Gauchescos*, publicado originalmente em 1912, do escritor gaúcho Simões Lopes Neto. Um dos motivos da minha escolha é promover a diversificação do mercado tradutório no Japão, que, conforme levantamento de minha autoria, atualmente é dominado, como muitos outros globalmente, por obras traduzidas do inglês, tendo uma participação ínfima de obras traduzidas do português. Além de apresentar alguns exemplos de escolhas tradutórias, trago uma reflexão, com base em Tymoczko (2010), sobre empoderamento e agência do(a) tradutor(a) em contexto de mudança social, buscando associá-los à recepção do público japonês às culturas estrangeiras. Minha tradução não se limita à transferência de um texto de uma língua para outra no sentido convencional, mas leva em consideração as diferenças culturais e históricas entre o Japão e o Brasil/Rio Grande do Sul, sendo que alguns dos exemplos selecionados são itens culturais específicos (ICE), como apresentados por Franco Aixelá (1996). Essa tradução será acompanhada de uma variedade de paratextos (Genette, 1997), como prefácio, notas da tradutora e outras notas. A combinação da tradução e dos elementos paratextuais pode aumentar a visibilidade tradutória e dar ao texto traduzido um efeito mais próximo à estrangeirização do que da domesticação (Venuti, 1995), o que pode ajudar os leitores japoneses a perceberem algumas diferenças culturais entre os dois países e, talvez, levá-los a terem mais interesse e aceitação/compreensão do Outro.

Palavras-chave: tradução comentada; empoderamento do tradutor; contos gauchescos; estrangeirização e domesticação.

Oralidade, identidade e reescrita cultural na tradução de *The Famished Road*, de Bem Okri

Marina Vargas Couto
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
marinavargascouto@gmail.com

A partir das reflexões desenvolvidas no contexto do meu projeto de mestrado — uma tradução comentada do romance *The Famished Road* (1991), do autor nigeriano Bem Okri —, proponho uma discussão sobre os desafios tradutórios colocados pela obra, vencedora do Man Booker Prize, com foco na presença de elementos característicos dos chamados *New Englishes*, formas de inglês nativizadas que refletem realidades socioculturais específicas do contexto pós-colonial africano. A análise concentra-se em itens lexicais e traços discursivos e fonológicos — como a partícula "*eh*" (*Do you know how 423rod glass costs, eh?*) e o sufixo de ênfase "*-o*" (*Warn your husband-o*) —, recorrentes em comunidades anglófonas e francófonas da África Ocidental. O objetivo é refletir sobre como essas marcas de oralidade e identidade, que produzem sentido, ritmo e pertencimento, podem ser representadas na tradução para o português sem perda de sua força simbólica e cultural. Serão consideradas estratégias que busquem preservar a diferença como parte da experiência estética do leitor, com base nas noções de estrangeirização e domesticação discutidas por Venuti e na ideia de tradução como reescrita cultural proposta por Tymoczko. A análise inclui ainda um breve estudo comparativo com as edições em espanhol (*El 423roduct hambriento*, 1994) e italiano (*La via 423rod fame*, 2000), observando as soluções tradutórias adotadas. Por fim, proponho refletir sobre o papel do tradutor como agente de mediação cultural, responsável por manter a densidade simbólica e linguística do original e por contribuir para uma circulação mais crítica da literatura nigeriana no Brasil.

Palavras-chave: tradução literária; *New Englishes*; reescrita cultural; oralidade; Bem Okri.

Reframing identity: translation and the power of multilingualism in film

Laura Santamaria
Universitat Autònoma de Barcelona
Laura.santamaria@uab.cat

This study explores the relationship between identity representation and translation of multilingual films, focusing on how subtitling and dubbing may shape the interpretation of linguistic diversity and cultural nuance. Drawing on the works of Corrius and Zabalbeascoa (2011, 2012) and Molina and Santamaria (2025), it argues that multilingualism in film is more than a narrative device—it is a semiotic resource shaping meaning and identity. The significance of third languages (L3) in audiovisual texts highlights how translation choices can either maintain or obscure cultural specificity. Multilingualism in audiovisual 424roductions serves as a tool to convey a 424roductio identities, shaped by the cultural 424roducti of the original production. Translation adjustments—424rod shifting to a language 424roducti in the source text—may contribute to a dynamic portrayal of identity, challenging monolingual norms while reflecting globalized realities. This aligns with sociolinguistic theories that view language as a performative act tied to belonging, resistance, and negotiation. Referencing data from the MUFiTAVi and Trafilm projects, the study focuses on case studies such as *Der Barcelona-Krimi* and *The Split: Catalonia*, illustrating how translation choices impact linguistic visibility of Catalonia. Ultimately, it argues that multilingualism, 424rod preserved through careful translation, enhances identity representation and challenges monolingual norms in global audiovisual 424roductions.

Keywords: multilingualism; identity; audiovisual translation; cultural representation.

Traduzindo o sertão: desvios e singularidades em Guimarães Rosa na perspectiva da eco-translatologia

Pedro Estevão da Silva Júnior
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
pedroestevao713@gmail.com

Quando Guimarães Rosa (1956) transforma a língua portuguesa, ampliando suas possibilidades em Grande Sertão: Veredas, ele inventa um "problema poético". Nesse sentido, a tradução também deve inventar um problema novo na língua de chegada, substituindo as soluções e explicações da língua pelos problemas do discurso. Assim, de acordo com Henri Meschonnic: "desde que há um efeito poético, há um problema poético de tradução" (1999, p. 137). Nesse sentido, portanto, o autor advoga uma tradução "ousada", uma vez que a língua cria limites para a tradução, é necessário infringir esses limites. Ou seja, se traduzirmos a língua, acabamos por traduzir para um sistema fechado, sem dar ao texto aquilo que o caracteriza: seus desvios e idiossincrasias, sua experiência singular e histórica. Assim, este artigo visa analisar como alguns "problemas poéticos" (Meschonnic, 1999) presentes na obra supracitada de Guimarães Rosa foram traduzidas em sua versão para o inglês, cujo trecho (não oficial) foi publicado na revista *Words Without Borders,* em 2016, por Alison Entrekin, na perspectiva do que a eco-translatologia (Hu, 2008) chama de dimensões linguísticas, culturais e comunicativas, além de trazer a natureza como tema, personagem e reflexão. Os resultados apontam que, embora a análise da tradução ainda estivesse em fase de modificações e aprimoramentos, ela já demonstra um grande potencial de sucesso devido à sua capacidade de respeitar as características e a complexidade do texto fonte, ao mesmo tempo em que se preocupa com as nuances culturais e linguísticas para um público estrangeiro, mantendo a singularidade do sertão e da voz de Riobaldo.

Palavras-chave: problema poético; tradução; singularidade; eco-translatologia.

De volta ao Uraricoera River: *Macunaíma* retraduzido

Márcia Moura da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
marciamouras@hotmail.com

A primeira tradução de Macunaíma de Mário de Andrade para a língua inglesa foi a de E.A. Goodland, de 1984. Ao analisar como o tradutor lidou com os termos de origem indígena, Silva (2013) observou que, emprestando a terminologia de Venuti (1997), essa é uma tradução predominantemente domesticante, visto que esses termos, cuja maioria é de origem tupi, foram apagados por estratégias (e.g. substituições por termos não indígenas, omissões) que produzem um texto que ora apaga marcas do Outro, ora mostra esse Outro a partir de um olhar estereotipado. Trinta e nove anos depois, publica-se uma nova tradução, de Katrina Dodson, em que a tradutora faz uso de uma série de estratégias (e.g. empréstimos, notas de rodapé, prefácio, posfácio) que colocam esses elementos em destaque, ou seja, uma tradução mais estrangeirizante. Segundo Collombat (1995), entre outros motivos, textos são retraduzidos porque eles envelhecem e porque surgem novas considerações ideológicas em relação a mudanças nas normas culturais. Nesta comunicação, retorno aos termos de origem indígena, aqui tratados como termos culturalmente marcados (Franco-Aixelá, 1996), para fazer um cotejo do texto marioandradino com essas duas traduções, destacando as principais mudanças nas estratégias usadas para esses termos e discutindo como tais mudanças podem impactar a maneira como a obra brasileira é percebida pelo leitor de chegada.

Palavras-chave: estudos da tradução; retradução; Macunaíma; termos culturalmente marcados.

Tradução, estereótipos e a construção da imagem do Brasil na adaptação de 'Partido Alto' para '*Qui c'est celui-là*'

Sophia Valentim de Andrade
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Esta pesquisa propõe uma análise comparativa entre as músicas "Partido Alto" (1972), de Chico Buarque, e sua adaptação francesa, "*Qui c'est celui-là*" (1974), de Pierre Vassiliu, observando o impacto de escolhas tradutórias na construção e na circulação de identidades. Quando transposta para o contexto francês, a obra sofre um deslocamento de sentido: a crítica à ditadura militar brasileira, presente nas entrelinhas da versão original, é substituída por uma representação exotizada e caricatural do Brasil. Ao evidenciar os desafios da tradução cultural e musical na construção da imagem de uma cultura estrangeira, o estudo revela como determinadas estratégias tradutórias – mais especificamente, a domesticação e a suavização de conteúdos políticos – podem alterar significativamente a recepção da obra, contribuindo para o apagamento de elementos de sua identidade de origem. A análise se dará a partir de uma abordagem qualitativa, baseando-se, assim, no comparativo textual e musical das duas versões e articulando seus aspectos linguísticos, poéticos e culturais. O referencial teórico combina a teoria hermenêutica da tradução de Lawrence Venuti (1995, 1998) com os estudos pós-coloniais de Edward Said (1978), além de basear-se em contribuições específicas da tradução musical, com ênfase nas pesquisas de Luiz Tatit (2005) e Adriana Meinberg (2010). Partindo da compreensão da tradução como espaço de mediação entre culturas, onde se articulam poder, identidade e representação, o presente trabalho busca refletir sobre como o contexto político, as escolhas tradutórias e os processos de circulação musical influenciam a maneira com a qual a música popular brasileira é recebida fora do país.

Palavras-chave: tradução musical; adaptação cultural; domesticação; exotismo.

Febre tropical entre línguas e culturas: a tradução brasileira de um texto multilíngue

Mônica Santos Silva
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
ssantoss.monica@gmail.com

Este resumo apresenta uma dissertação defendida em 2024 que analisou a tradução multilíngue da obra Fiebre Tropical (2020), escrita em spanglish por Julian Delgado Lopera, e sua versão brasileira Febre Tropical (2021), traduzida para o portunhol por Natália Borges Polesso. A obra aborda aspectos culturais de colombianos que migram para os EUA em busca de melhores condições de vida, estabelecendo-se em comunidades latino-americanas e promovendo uma intersecção linguística entre inglês e espanhol. Com o objetivo de aprofundar a compreensão linguística e sociocultural sobre comunidades multilíngues em obras literárias, a pesquisa examinou o perfil literário de Lopera e Polesso, revisou definições teóricas sobre spanglish e portunhol, analisou o portunhol selvagem e avaliou as estratégias tradutórias de Polesso, com base no Modelo Descritivo de Análise de Tradução, de Lambert e Van Gorp (2011). A pesquisa buscou compreender a representação multilíngue na literatura com base em Azevedo (2003), investigou a complexidade da tradução de textos multilíngues e a representação de aspectos sociais de culturas estrangeiras, com referência a Meylaerts (2010), Ruano (2010), Venuti (2019) e Tymoczko (1999). Os resultados mostraram que spanglish e portunhol se assemelham como línguas de contato, entretanto, segundo Lipski (2006), o portunhol favorece maior hibridização pela proximidade entre português e espanhol. O portunhol selvagem destaca-se por sua estética poética e experimentalismo. A análise da obra abrangeu níveis preliminares, macrotextuais e microtextuais revelou que a estética do livro de partida é minimalista, enquanto no texto traduzido é policromático, o que pode confundi-lo com literatura juvenil. Constatou-se que Polesso preservou características culturais colombianas, utilizando principalmente notas de rodapé para esclarecer hábitos e costumes. Verificou-se que o portunhol em Febre Tropical não segue o modelo selvagem, mas apresenta uma versão popular, representando a oralidade por meio da alternância entre português e espanhol nas sentenças.

Palavras-chave: tradução multilíngue; literatura norte-americana; Spanglish; portunhol.

A tradução de marcadores culturais na Declamação Maior 3, atribuída a Quintiliano

Anna Clara Figueiredo Lima
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
annaclara.lima@estudante.ufjf.br

As *Declamações Maiores*, por muito tempo atribuídas a Quintiliano, são peças retóricas fundamentais para a formação dos jovens aristocratas romanos como figuras públicas. Estes exercícios consistiam na defesa ou acusação de personagens fictícios ou histórico-mitológicos em torno de temas desconfortáveis e de difícil discussão, como estupro, parricídio e incesto. Portanto, a declamação, situada ao cabo do percurso didático perseguido pelos futuros oradores, revela, em alguma medida, algo das inquietações sociais à época e dos valores repassados pela tradição. Neste contexto, insere-se a *Declamação Maior 3*, que consiste na defesa de um soldado acusado por assassinar seu superior devido a uma tentativa de estupro. A *DM 3* ambienta-se no assentamento militar liderado pelo general Caio Mário durante a Guerra Címbria, e, por isso, reúne um conjunto de marcadores culturais extralinguísticos, nos termos de Aubert (2006), articulados às hierarquias e à organização militar romanas e ao universo da moralidade romana, além de marcadores que dizem respeito ao próprio contexto judicial, em uma chave metalinguística e discursiva. Objetivamos, desse modo, propor um estudo de caso a partir da tradução de marcadores extralinguísticos na *DM 3,* reportando-nos às considerações de Venuti (1995), sobre apagamento e apropriação culturais, e Burke (2009), sobre tentativas de correspondência entre o latim e o vernáculo ao longo da história da tradução na Europa Moderna. O resultado desta tentativa é uma tradução de estudo que busca, até onde permite o engenho da tradutora, reproduzir imagens culturais a partir dos marcadores presentes na declamação, de forma a evitar a assimilação do texto latino a pressupostos e imagens contemporâneos.

Palavras-chave: *Declamações Maiores*; marcadores culturais; assimilação.

A tradução do poema *Au miroir du père*, de Ismaÿl Urbain: uma crise de guianidade?

Daniele de França Nolasco
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
danielenolasco23@gmail.com

Esta comunicação integra um projeto de pesquisa de doutorado dedicado a investigar a guianidade (isto é, a identidade guianense) em poemas selecionados da obra Voyage d'Orient suivi de Poèmes de Ménilmontant et d'Égypte (1993), de Ismaÿl Urbain. O objetivo dessa apresentação é analisar e refletir sobre a tradução do poema *Au miroir du Père* (1834), considerando suas dimensões linguísticas e culturais, nas quais o poeta se mostra perturbado ao ver sua aparência física e seu comportamento revelados por um espelho que não lhe pertence. Ismaÿl Urbain (1812–1884) foi um escritor do século XIX nascido na Guiana Francesa. Apesar de ter passado longos períodos de sua vida no Egito e na Argélia, suas raízes permaneceram ancoradas na Amazônia guianense. Sua obra reflete os diversos espaços e culturas por onde transitou – França, Egito, Argélia e Guiana – revelando uma trajetória marcada por deslocamentos geográficos e identitários. Para traduzir esse poema, foi essencial lidar com questões como: quem é o *Père* no poema? Um pai biológico? Um sacerdote? Deus? Além disso, na tradução transcultural, certas escolhas precisam ser feitas, uma vez que há termos que, hoje, são considerados culturalmente ofensivos, como *race noire et esclave* ("raça preta e escrava"). A abordagem teórica deste trabalho baseia-se nos conceitos de identidade cultural e hibridismo de Homi Bhabha (1998), bem como nos estudos de Catherine Le Pelletier (2014) sobre a literatura guianense. Esse trabalho visa não apenas contribuir para a formação de um acervo literário franco-amazônico no Brasil, mas também refletir sobre a tradução como uma prática crítica, política e transcultural – uma prática que cria espaço para formas de escrita que emergem das margens coloniais e desafiam os centros hegemônicos de produção de sentido.

Palavras-chave: tradução; Guianidade; literatura franco-amazônica; Ismaÿl Urbain.

Entrevistas com primo Levi: a tradução como tarefa ética

Leonardo Baroni Alves dos Santos
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
l171898@dac.unicamp.br

A seleção *Conversazioni e interviste 1963-1987* (1997), organizada e editada por Marco Belpoliti, é constituída por declarações e entrevistas com o autor italiano Primo Levi, reconhecido como um grande nome para o que é denominado literatura de testemunho. A edição italiana recebeu algumas traduções e, dentre elas, interessa a nosso trabalho a edição americana *The Voice of Memory – Interviews 1961-1987*, a qual foi submetida a consideráveis modificações na seleção e organização das entrevistas, além de alterações nas notas de rodapé. As escolhas tradutórias realizadas nessa edição revelam uma tentativa de dar primazia à cultura norte-americana, a começar pelo fato de que aloca as entrevistas em inglês antes das demais. Esses atos de reescrita podem, além de visar um fim ideológico específico, influenciar na recepção e canonização da obra, como afirma Lefevere (2008), dado que se notam diferenças tanto no título quanto em outros elementos paratextuais. Nossa proposta é a de refletir, a partir do cotejo de entrevistas selecionadas nas edições italiana e estadunidense, sobre questões éticas implicadas nas escolhas ideológicas e culturais e sua influência na construção da identidade e da memória do autor italiano para o público estadunidense. Para atingir esse objetivo, pensamos também na importância dos paratextos, levando em conta o trabalho de Gérard Genette em *Paratextos Editoriais* (2009), bem como o papel da literatura em diferentes culturas, como reforça Even-Zohar (1990) em sua análise dos polissistemas literários. Por fim, como se trata de uma tradução para o inglês, uma língua que reivindica para si um domínio global, é preciso considerar que as escolhas tradutórias podem ainda influenciar a visão de seus leitores no caso de temas caros a Primo Levi, como os que dizem respeito ao judaísmo e ao Estado de Israel.

Palavras-chave: tradução cultural; tradução e ideologias; escolhas tradutórias; Primo Levi.

Quem eu sou: traduzindo marcadores culturais em *Arlindo*, de Ilustralu

Samantha Marques de Souza
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
samanthamsouza4@gmail.com

A presente apresentação tem como objetivo a tradução comentada de uma página da história em quadrinhos *Arlindo*, de Ilustralu, do português brasileiro ao inglês estadunidense, a fim de discutir as estratégias tradutórias utilizadas para lidar com os marcadores culturais presentes na obra. Para tanto, nos valemos da classificação feita por Aragão (2021) dos marcadores culturais em histórias em quadrinhos, a saber: verbais, icônicos ou verbo-icônicos, optando por uma página com marcadores verbo-icônicos, buscando demonstrar as especificidades deste tipo de tradução. A tradução de mídia multimodais, como as histórias em quadrinhos, pressupõe a preocupação não apenas com o texto verbal, mas também com a comunicação visual, isto é, gestos, ícones, e a própria integração do texto com a imagem. Os marcadores culturais, por serem dependentes do contexto em que nascem (Aixelá, 1996), tornam-se problemas tradutórios ao serem transpostos para uma língua e cultura na qual não existem, ou têm outro significado. Também podem ser considerados uma camada adicional na visão que o público da cultura-alvo terá da cultura-fonte; perspectiva esta que é impactada pela escolha do texto a ser traduzido e pela forma como esta tradução acontece (Venuti, 2019). Partindo da noção de uma tradução pautada na "ética da diferença" (Venuti, 2019), buscamos a manutenção dos marcadores culturais presentes em *Arlindo* sempre que possível, tendo em vista a relação de poder assimétrica entre o português brasileiro e o inglês estadunidense.

Palavras-chave: tradução de histórias em quadrinho; *Arlindo*; tradução de marcadores culturais; ética da diferença.

SIMPÓSIO 32:TRADUÇÃO, CULTURA E ALTERIDADE: QUAL O CAMINHO FRENTE À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL?

COORDENAÇÃO:
Adriana Zavaglia (Universidade de São Paulo)
Sabrina Moura Aragão (Universidade Federal de Santa Catarina)
Renata Tonini Bastianello (Universidade de São Paulo)

Considerando a pluralidade de perspectivas existentes sobre tradução e cultura, propomos refletir sobre essa relação no mundo atual, em que a inteligência artificial (IA) promove avanços significativos, necessários e congruentes, mas ao mesmo tempo, por um hibridismo, deixam a ver um imenso fosso entre o artificial e o humano. Evidentemente, a integração é inescapável, mas em termos de formação (cursos de tradução ou voltados à tradução) e verificação humana (atuação de profissionais), parece-nos que a tradução como alteridade, ou seja, como Outro, tem se reduzido a um mesmo, em que a relação entre fonte e alvo por um sujeito não se coloca mais. Nesse sentido, nosso principal objetivo é compreender e debater o lugar da tradução, da cultura e da alteridade na contemporaneidade. Interessa-nos, assim, trabalhos que tratem de alteridade, cultura e tradução, sem importar o objeto de estudo ou o contexto da pesquisa ou perspectiva, desde que tragam à baila um diálogo relacionado à Inteligência Artificial. Nesse sentido, o que resta de alteridade, uma vez que esta é posta em relação às diferentes culturas, em trabalhos realizados integral ou parcialmente, de forma assistida, por IA? Qual o lugar que ocupa o sujeito tradutor, temporal e espacialmente localizado, nesse contexto? Como dialogar com Humboldt, Goethe, Schleiermacher, Benjamin, Nida, Fiódorov, Vinay e Darbelnet, Kade, Vázquez-Ayora, Vermeer, Oksaar, Reiss, Nord, Berman, Venuti, House, Aixelá, Aubert, Azenha, Castro, Campos, Nadal e Asensio, para não citar outros, na atualidade? E, no contexto da tradução técnica e especializada, o que dizer do enorme arcabouço de memórias de tradução criado por pessoas humanas utilizado hoje no mercado por grandes agências, sem direitos autorais, numa invisibilização e precarização do trabalho de tradução? Em tradução literária, em que medida as ferramentas de IA têm atuado como coadjuvantes do trabalho, considerando a transmídia e a autopublicação? Em tradução juramentada, como o esforço do sujeito tradutor em guardar a sua subjetividade em relação de alteridade, mesmo frente aos livros eletrônicos das juntas comerciais, é um esforço para o humano prevalecer sobre o artificial? Nesse sentido, questionamo-nos: quais noções e conceitos de alteridade estão por detrás dessas práticas e pesquisas, em tradução literária, técnica, juramentada, especializada ou multimodal? Tais questionamentos visam a reunir pesquisas diversas sobre o tema - convergentes ou divergentes - e situá-las em um espaço de discussão sobre a alteridade em tempos de IA. O debate, nesse contexto, poderá estimular novas argumentações, com o intuito de clarificar, desenvolver e expandir as investigações em curso sobre cultura, alteridade e tradução em meio aos progressos da inteligência artificial.

Palavras-chave: tradução; cultura; alteridade; inteligência artificial.

¿Qué artificialidad? traducción, escritura y el pensamento de Schleiermacher

Douglas Kristopher Smith
Universidad Católica de Temuco
douglas.smith@uct.cl

Esta ponencia busca indagar en la cuestión de la artificialidad inherente a toda producción intelectual y estética –en el sentido de su novedad– y poner en diálogo lo anterior con la traducción en la época actual, caracterizada por el avance vertiginoso de la inteligencia artificial generativa basada en los *Large language models* (o LLM). Considerando que toda escritura en la que predomina la expresión más que la mera comunicación de contenidos, parte desde la materia lingüística ya existente y la trastoca para con el futuro, ¿se puede pensar la escritura ya como un ejercicio de negociación entre representatividad y *artificialidad*, y la traducción como la continuidad de este mismo gesto escritural con otra materia? Para abordar este problema partiremos desde la filosofía de Friedrich Schleiermacher en torno a la lengua y a la traducción, haciendo dialogar este último con la teoría literaria respecto de la mímesis. Es que, si bien en el ya canónico planteamiento de mímesis de Erich Auerbach existe una conexión entre representación e imitación, el tipo de imitación que realiza los LLM no es uno basado en la representación, sino en la predicción de patrones ya existentes. En otras palabras, esta ponencia busca analizar las distinciones entre la imitación predictiva de la inteligencia artificial y la imitación representativa – con un énfasis en el prefijo "re" – que se encuentra en aquellos tipos de escritura y traducción que buscan dar paso a lo nuevo y no solo comunicar en un medio que desaparece en el acto.

Palabras clave: inteligencia artificial, escritura, traducción, Friedrich Schleiermacher.

Das “ferramentas informáticas” à inteligência artificial: reflexões a partir de *Antoine Berman*

Bruno Bicalho
Universidade de São Paulo (USP)
brunobicalho@usp.br

Morto precocemente em 1991, o francês Antoine Berman, internacionalmente reconhecido por sua defesa do respeito à alteridade em tradução, obviamente não chegou a conhecer a inteligência artificial (IA) e suas possíveis aplicações tradutórias. No entanto, em uma intervenção que data de 1987, ele expôs sua visão sobre a relação entre o trabalho do tradutor e algumas das “ferramentas informáticas” existentes à época (memória de tradução, tradução automática etc.), interrogando-se em que medida elas seriam capazes de modificar a atividade de tradução (literária) em profundidade. Assumindo como pressuposto a inevitabilidade da incorporação dessas novas tecnologias à prática tradutória e reconhecendo a incerteza inerente a esse processo, Berman conclui sua intervenção com uma aposta aparentemente paradoxal: a tradução assistida por computador seria potencialmente “mais artesanal” do que a tradução dita “tradicional”. O objetivo da comunicação é não somente restituir o argumento de Berman, relacionando-o com outros textos do autor, como também avaliar em que medida a aposta bermaniana permaneceria factível nos dias de hoje. Trata-se, portanto, de discutir teoricamente sobre a possibilidade do respeito à alteridade em tradução em tempos de IA.

Palavras-chave: Antoine Berman; tradução; inteligência artificial; artesania.

A domesticação personalizada na tradução automática feita pelo ChatGPT

Jorge Hernán Yerro
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
heryerro@gmail.com

Esta comunicação propõe uma reflexão sobre os efeitos da personalização algorítmica na tradução automática (TA) feita com o uso do ChatGPT. Com base na simulação de dois perfis de usuários com identidades contrastantes, observou–se como as interações com a inteligência artificial influenciam os textos traduzidos. Nesse sentido, a análise se concentra nas implicações da leitura direta dessas traduções em ambientes nos quais os ajustes textuais são feitos de acordo com as escolhas e preferências específicas de cada usuário. Do ponto de vista teórico, a discussão situa a TA no contexto do tecnofeudalismo, como entendido por Varoufakis (2024), e dos monopólios intelectuais, de acordo com a pesquisa de Rikap (2021). Além disso, o trabalho dialoga com as reflexões de Han (2018) sobre psicopolítica e transparência, com as críticas de Winner (1980) e Morozov (2013) ao fetichismo tecnológico e com a proposta de Novaes (2024) de compreender a interface textual dos *chatbots*, como geradas a partir da interação contínua entre usuário e modelo de linguagem. Sob esta perspectiva, e com base nas contribuições de Venuti (2019) e Stanley Fish (2005), propõe-se o conceito de domesticação personalizada, um processo em que os sistemas de tradução ajustam os textos a partir de padrões de leitura inferidos do perfil do usuário. Diferente da adaptação cultural descrita por Venuti, essa estratégia reforça hábitos previsíveis de leitura e atua sobre comunidades interpretativas cada vez mais moldadas por lógicas algorítmicas transnacionais. No que diz respeito ao percurso metodológico, o estudo adotou uma abordagem de natureza bibliográfica e analítica, a partir da leitura do referencial teórico e das traduções geradas para os dois perfis simulados. Os resultados, por fim, sugerem que o perfilamento influencia de forma direta o conteúdo traduzido, afetando a leitura e limitando seu potencial interpretativo.

Palavras-chave: tradução automática, perfilamento, domesticação personalizada, ChatGPT.

Alteridade automatizada e a tradução da mandinga: usos de inteligência artificial na tradução de *Capoeira Angola*

Barbara Zocal Da Silva
University of Maryland, Estados Unidos
barbara.zocal@gmail.com

Este trabalho propõe uma reflexão crítica sobre a prática de alteridade automatizada de pessoas-tradutoras em tempos de inteligência artificial, a partir da experiência de tradução do livro *Capoeira Angola: a saga de um capoeira no Rio de Janeiro* (Braga, 2024), do português para o inglês. Organizado por mestres de capoeira angola "das antigas", o texto-fonte reúne memórias orais, ladainhas, movimentos corporais que impulsionaram a formação do CAMM e do GCAP no Rio de Janeiro entre 1970 e 1993. A tradução foi realizada com o auxílio de ferramentas automatizadas: software de tradução assistida (CAT) para criar memórias de tradução (TM) e glossário bilíngue, e ferramentas de tradução automáticas (MT), integradas ao processo de pós-edição e reescrita do texto traduzido. Essa tradução envolveu sobretudo quatro etapas: (1) a familiarização da tradutora com um texto-fonte em português criado por várias pessoas-autoras e resultado de transcrição automática (Zhau, 2023; Freitas; Esqueda, 2017), com erros e omissões (Aubert, 1998) no reconhecimento da oralidade; (2) a tradução intralinguística em português de porções da transcrição para torná-la compreensível, coerente e aprazível à leitura; (3) a tradução interlinguística para o inglês, considerando a fluidez da oralidade e sua mandinga, sobretudo ao se narrar histórias e memórias afrodiaspóricas (Menezes, 2023); e (4) o uso de ferramentas de tradução automática na revisão estilística em inglês, cujas sugestões nem sempre se adequavam ao conteúdo do texto-fonte (Faustino; Lippold, 2022). Este relato de experiência procura evidenciar o grande espaço de colaboração produtiva entre a automatização da prática de tradução, especialmente em contextos técnicos e pragmáticos, sejam eles integrais ou parciais dentro de determinado texto. Ainda assim, a tomada de decisões de pessoas-tradutoras é fundamental para mediar e alimentar a diversidade intra e interlinguística em tensões entre a prolixidade do português brasileiro oral e a concisão do inglês estadunidense branco urbano escrito.

Palavras-chave: Tradução, Capoeira Angola, pós-edição, inteligência artificial.

Nise da Silveira e seu trabalho de alteridade como um trabalho de tradução: como a IA (re)trata essa questão?

Patricia Elena Vargas Alfaro
Universidade de São Paulo
patricia.alfaro@usp.br

O trabalho de Nise da Silveira trouxe uma abordagem revolucionária para a psiquiatria ao rejeitar métodos tradicionais e violentos, e ao defender tratamentos humanizados que valorizavam a expressão criativa como instrumento terapêutico. Seu objetivo era compreender as manifestações do inconsciente dos pacientes esquizofrênicos por meio da produção artística, criando um processo intersemiótico de significação que superava as limitações da linguagem verbal. Nesse sentido, o trabalho de Nise da Silveira pode ser visto como uma forma inovadora de tradução, compartilhando pontos em comum com essa atividade. Assim, como mencionado por Berman (*apud* Godard, 2021), a ética dentro da atividade tradutória consiste em reconhecer e receber o outro como Outro e está intrinsecamente ligada ao ato de compreender, envolvendo trocas, abertura, diálogo e descentralidade. A visão de Gentzler (2009) e Jakobson (*apud* Pym, 2017), que tratam a tradução como sendo um processo intercultural, não se limitando apenas a um resultado, também evidencia a alteridade e a cultura do outro dentro da atividade tradutória. Além disso, Júlio Plaza (2013) e Lúcia Santanella (2005) fornecem as bases da tradução intersemiótica que reforçam a ideia de um componente tradutório dentro do trabalho de Nise da Silveira, visto que o entendimento que ela buscava não se deu mediante a verbalização racional, mas pelo movimento de entender o Outro no seu próprio *locus* imagético, ou seja, o lugar em que as produções artísticas de caráter simbólico produzidas pelos pacientes se manifestam livremente, sem imposições metodológicas. Assim, com essa premissa, pretendemos estabelecer um paralelo experimental entre trechos do livro *Imagens do Inconsciente* de Nise da Silveira com as tecnologias de Inteligência artificial, à guisa de comparação de resultados obtidos, tanto na descrição de imagens quanto na tradução de trechos da obra da psiquiatra, considerando os aspectos de "tradução como processo" e "alteridade" como pontos de comparação.

Palavras-chave: tradução intersemiótica; alteridade; Nise da Silveira; inteligência artificial.

Traduzindo memórias: texto e narrativa em Élisabeth De Gramont

Monthana Cristina de Matos Dias
Universidade de São Paulo
montdias@usp.br

O presente trabalho tem por objeto de estudo a obra da autora francesa Élisabeth de Gramont (1875-1954), em particular suas *Mémoires*, publicadas em quatro volumes entre 1928 e 1935. O objetivo principal da pesquisa é produzir uma tradução literária comentada em português brasileiro de alguns capítulos do primeiro volume, *Au temps des équipages*. Élisabeth conviveu com personalidades como Marcel Proust e Anatole France, amigos e influências na composição de uma narrativa calcada na história e, ao mesmo tempo, dotada de um alto nível de reflexão sobre sua condição de gênero e sua classe social. Na esteira das ideias de Benjamin, Berman e Venuti, entre outros, propõe-se uma tradução que traga para a contemporaneidade essa autora cuja perspectiva única e aguda visão de mundo revelam na factualidade histórica, inalienável do gênero memórias, aspectos culturais e pessoais que a tornam uma representante de seu tempo cujas reflexões ecoam até hoje: uma mesma e uma Outra. Do ponto de vista metodológico, visa-se a um texto em que não escapem os detalhes do contexto: pessoas, lugares, eventos históricos, todos estão contidos na ideia mesma da tradução e de como executá-la de modo a capturar as nuances textuais e contextuais do francês e transmiti-las no texto alvo. Assim, qual seria o papel de ferramentas de Inteligência Artificial nesse processo tradutório? Como e em que momento utilizá-las diante da necessidade de verter um léxico de uma outra época, um outro modo de vida, enfim, uma outra cultura que se deseja atualizar, e até mesmo recuperar, na tradução? Tais reflexões se fazem presentes o tempo todo diante do crescente uso de IAs na tradução em geral e, neste trabalho em particular, em vista do nível de detalhamento conceitual e lexical que se busca executar.

Palavras-chave: tradução comentada; Élisabeth de Gramont; memórias; literatura francesa.

Abrindo as páginas do caderno de viagem da Condessa de Barral no século XXI: leitura e tradução no *Deepseek*

Raul Garcia
FFLCH-USP
raulgarcia@usp.br

Adriana Zavaglia
FFLCH-USP
zavaglia@usp.br

O objeto de minha pesquisa de mestrado é um volume do diário da condessa de Barral (1816-1891), pertencente ao acervo da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin (BBM/USP). O caderno, apesar da origem baiana da autora, é redigido em francês e registra o período em que, na segunda viagem de D. Pedro II à Europa, a antiga aia das filhas do Imperador acompanhou-o em Constantinopla e Atenas, em 1876. O texto está sendo por nós transcrito e traduzido para o português brasileiro, de modo que, ao final do trabalho, teremos uma edição com comentários paleográficos e de tradução, além de uma apresentação da biografia da autora e do contexto da obra. Nosso objetivo é possibilitar que mais pessoas tenham acesso ao material, seja para estudo ou não, seja através da versão transcrita ou traduzida, ambas visando à abertura ao público e compondo uma *translação*, nos termos de Antoine Berman. Como se trata de um relato de viagem com registros, não raro, bem detalhados, beirando o historiográfico, o texto refere-se constantemente à realidade objetiva e assim acumula topônimos e antropônimos cuja decifração nem sempre é evidente. Com vistas a auxiliar o processo de leitura, temos usado, além de dicionários, o DeepSeek. A ferramenta de *chat* por IA apresenta, de acordo com o *prompt* enviado, um extenso leque de possibilidades de leitura para alguns trechos obscuros. Seu uso metodológico ancora-se, no entanto, na fundamentação de um contexto histórico de produção e de um conhecimento linguístico e paleográfico, elementos dos quais nosso trabalho invariavelmente não prescinde. À maneira de um relato de experiência, apresentarei como lidamos com esse instrumento, refletindo sobre as vantagens e os desafios de tal uso, no que concerne à transcrição do manuscrito, sem a qual sua tradução seria inviável.

Palavras-chave: Paleografia; tradução de diário; tradução comentada; inteligência artificial.

Cultura através da tradução indireta: uma comparação entre as divergências presentes nas traduções de *fanbases* brasileiras baseadas em diferentes línguas

Suelen Najara de Mello
Universidade Federal do Ceará
suelennajara@gmail.com

Hévila Vilela Siqueira
Universidade Federal de Viçosa
hevilavs@gmail.com

Diante da crescente demanda em relação a conteúdos coreanos e à globalização dos mesmos, páginas de fãs - também conhecidas como fanbases - começaram a traduzir estes tópicos relacionados aos artistas que acompanham diariamente. Porém, levando em conta o distanciamento linguístico entre o português brasileiro e o coreano, na maioria das vezes esses materiais traduzidos dependem de uma língua intermediária para poderem chegar ao público brasileiro, ou seja, acontece uma Tradução Indireta (TI) do inglês e/ou espanhol para o português. Tendo em vista essa área pouco explorada, esse trabalho tem como objetivo analisar, com base nos estudos da Tradução Indireta, no que tange às adaptações tradutórias, o reflexo das diferenças linguísticas e culturais nos conteúdos traduzidos por fãs referentes ao grupo sul-coreano Stray Kids, dependendo da língua intermediária utilizada para tradução no português brasileiro e como os termos culturais são repassados ao leitor. Utilizando uma metodologia qualitativa e exploratória, será comparado de forma a identificar e analisar as mensagens dos artistas enviadas em coreano, se existem transformações culturais e linguísticas ocorridas durante o processo de tradução e como a língua intermediária influencia na mensagem que chega ao público brasileiro. Auxiliando na parte teórica, serão utilizados autores como Accácio (2010), Pym (2011), Rosa, Pieta e Maia (2017) e Hanes (2019) a fim de entender melhor os conceitos de TI e dar uma base para afirmar as diferenças existentes na comparação dos materiais analisados.

Palavras-chave: tradução indireta; fanbases; marcadores culturais.

Tradução, alteridade e intersubjetividade: entre a agência técnica da IA e a responsabilidade ética do tradutor

Carla de Mojana di Cologna Renard
Sorbonne Nouvelle/Paris 3 (ESIT)
carla.de-mojana-di-cologna@sorbonne-nouvelle.fr

Esta comunicação propõe uma reflexão sobre os efeitos da presença da inteligência artificial (IA) nos processos tradutórios, articulando três referenciais teóricos: a fenomenologia de Edmund Husserl (1912/2012), a ética da alteridade de Emmanuel Lévinas (1971) e a Teoria Ator-Rede (TAR) de Bruno Latour, Michel Callon e Madeleine Akrich (Latour, 2012). A partir da noção husserliana de intencionalidade e da centralidade da intersubjetividade na constituição do sentido, a tradução é compreendida como uma experiência vivida, situada na relação entre sujeitos. Em diálogo com Lévinas, a tradução é também pensada como um gesto ético diante da alteridade do Outro, que interpela o tradutor e exige uma resposta responsável. Nesse contexto, a TAR permite compreender a inteligência artificial como um ator técnico na rede tradutória, dotado de agência relacional (Latour, 2012). No entanto, ao articular essa perspectiva com Husserl e Lévinas, propõe-se uma leitura crítica segundo a qual a IA, embora atuante, não possui intencionalidade, nem consciência, nem responsabili dade ética — dimensões essenciais à prática tradutória. Defende-se, assim, qualificá-la como um ator menor, cuja ação deve ser sempre subordinada à subjetividade do tradutor e ao contexto humano da tradução. Em um cenário de crescente automação, a presente comunicação reforça o papel insubstituível do tradutor como sujeito ético e intersubjetivo, capaz de responder, conscientemente, pela palavra do Outro.

Palavras-chave: tradução; alteridade; intersubjetividade; inteligência artificial; teoria ator-rede.

Inteligência artificial como aliada: uma reflexão sobre o uso de IA's em pesquisa de tradução literária

Sara Cristina Zica Smiljanic
Universidade de São Paulo (USP)
sarasmiljanic@usp.br

Minha pesquisa de mestrado tem a intenção de investigar elementos essenciais para a construção da narrativa do livro "A obscena senhora D", de Hilda Hilst, e as estratégias usadas pela tradutora Maryvonne Lapouge-Pettorelli na publicação em francês, pela editora Gallimard. A obra selecionada é muito rica lexicalmente, apresentando neologismos, além de adjetivos e advérbios de uso raro, pouco conhecidos. A autora também inova no uso, ou na falta de uso, de letras maiúsculas, pontuação e separação de parágrafos. Para a realização dessa análise, conto com a ajuda de textos da crítica literária, da linguística e das teorias da tradução, com autores como Antoine Berman, Henri Meschonnic, Émile Bienveniste, Maria Luiza Corôa, entre outros. Também realizo a coleta de inúmeros dados sobre a obra e, para encontrar, quantificar, classificar e analisar verbos, advérbios, substantivos e adjetivos, utilizo diversas ferramentas tecnológicas, desde a versão gratuita do ChatGPT até a versão paga do software SketchEngine. Mesmo com todas as problemáticas criadas pelo uso das inteligências artificiais (IA's) no mercado de tradução, não acredito na vinalização das ferramentas, mas no uso delas como aliadas no processo mecanizado. As IA's são formadas por bancos de dados de obras publicadas em todo o mundo e entregam comparativos e dezenas de alternativas de tradução para enriquecer a pesquisa sobre a obra de Hilda Hilst e suas traduções.

Palavras-chave: Hilda Hilst; léxico; tradução; inteligências artificias.

Tradução automática: efeitos e implicações na formação do usuário crítico e na oferta de ensino de línguas estrangeiras

Aline de Freitas Santos
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
afsantos@uefs.br

Esta comunicação visa promover um espaço de reflexão sobre a formação do usuário crítico das plataformas de tradução automática, especialmente no âmbito do ensino da língua estrangeira (LE). O sistema de tradução automática tem avançado cada vez mais, tanto do ponto de vista de suporte para acesso, como em termos de qualidade na busca por correspondência entre línguas. Atualmente, existem tradutores com versões que oferecem serviços de processamento realizados a partir de uma arquitetura denominada de redes neurais artificiais, cujo funcionamento é similar ao do cérebro humano. No entanto, conforme aponta Caseli (2017), o desafio da tradução automática é ainda o tratamento de gírias e coloquialismos. Somado a este fato, compreendemos também que outras questões, a exemplo da manipulação de informações, lacuna na formação crítica do sujeito, manutenção da centralização do poder são pontos genuinamente humanos e resultantes de um movimento subliminar dentro dessa era de comodidade digital. A tradução, como um processo complexo de relações entre as línguas, envolve questões pragmáticas particulares que estão vinculadas a fatores ideológicos, políticos, sociais e culturais e, portanto, constituem os significados das construções linguísticas. Nesse sentido, quanto não se perde de entendimento acerca das diferenças entre as línguas cotejadas ao utilizar o *Google Translate* sem reflexão crítica sobre seus resultados? Qual a gravidade observada no questionamento de um estudante de educação básica do tipo *"para quê aprender outro idioma se apenas com o celular eu traduzo tudo e tenho acesso à informação em qualquer língua"?* Dessa maneira, problematizar essa realidade é crucial, posto que o agravante começa a afetar, primeira e diretamente, a atividade de tradutores humanos e se estende à credibilidade da oferta de ensino de LE, especialmente nos currículos escolares. Para fundamentar esse debate, nos respaldamos nas discussões levantadas por Arrojo (2007), Venuti (2019), Nouatin e Parreiras (2021), Santos (2025).

Palavras-chave: tradução automática; formação do usuário crítico; ensino de línguas estrangeiras.

SIMPÓSIO 33:TRADUÇÃO, PÓS-COLONIALISMO E DESCONSTRUÇÃO: AS MUITAS TAREFAS DAS/OS TRADUTORES/AS EM DIFERENÇA

COORDENAÇÃO:
Aryadne Bezerra de Araújo (Universidade Estadual de Santa Cruz)
Élida Paulina Ferreira (Universidade Estadual de Santa Cruz)
Nivana Ferreira da Silva (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia)

No local de um forte legado cultural africano que espraia seu rizoma no lado de cá do Atlântico, observamos campo fértil e privilegiado de um ininterrupto processo de tradução a partir de uma trama "poética da Relação", para falar com Édouard Glissant (1990), na encruzilhada de identidades a confluir-se, chocar-se e traduzir-se em rastros de diferença. No estado da Bahia e, mais precisamente, em Salvador, performa-se, de forma emblemática, o processo de identificação pela diferença que Stuart Hall (1994) opôs ao anseio da identidade cultural unificada, constatando ser sempre diferente e adiada a relação com o passado, assim como, acrescentemos, é a relação da tradução com o seu "original". O passado ao qual nos dirigimos, em busca de uma origem, uma "raiz", uma identidade, um sentido sempre se apresenta após a ruptura, a separação, o après-coup, em diferimento (Hall, 1994), atestando uma condição que se assemelha mais a um rizoma - termo que Glissant (1990) toma de empréstimo de Deleuze e Guattari para dizer que a identidade não está numa "raiz totalitária", mas em devir na "Relação" com o Outro. Essa condição rizomática tem lugar na Bahia, como Hall (1994) observou a propósito do Caribe, "onde assimilações e sincretismos foram [e são] negociados" (Hall, 1994, p. 234). Observamos, portanto, um movimento tradutório como o fio condutor de qualquer representação que mira a enunciação de um "eu"/um "nós" caribenha/o(s), latino-americana/o(s), brasileira/o(s), baiana/o(s). É também na reflexão de Jacques Derrida que diferença e tradução são noções-chave sem as quais não seria possível perscrutar os sentidos de língua e identidade. Em seu texto seminal para as reflexões que promovem o encontro entre Desconstrução e o pensamento anticolonial, a saber, "O monolinguismo do outro", Derrida (2001, p. 39) assevera: "eu não tenho senão uma língua e ela não é minha [...]. A minha língua, a única que me ouço falar e me ouço a falar, é a língua do outro". Sabemos que essas sentenças portam o passado colonial que constitui a subjetividade franco- argelina do filósofo, marcada não por uma plenitude circunscrita, mas pela borda, pelo espaçamento e diferimento que o hífen grifa: nem francês, nem argelino, mas entre os dois pontos, entre as costas africana e europeia. Paralelamente, afirma-se a necessidade de tradução na relação com uma língua que não é "própria" e com o que se enuncia e testemunha nessa (e com essa) língua, uma vez que há alteridade, irrompendo na différance (Derrida, 1991) - diferença e adiamento do sentido do ser, da identidade, de uma origem sempre em devir. Mirando um diálogo com trabalhos que contemplem a tradução a partir de uma perspectiva desconstrutivista e/ou pós-colonial, convidamos pesquisadoras/es a partilhar suas reflexões em torno da tarefa tradutória - impossível e necessária -, de corpos textuais que coadunam experiências coletivas e/ou individuais, testemunhadas no corpo coletivo de uma língua, atestando a alteridade nos diversos níveis da escrita e das línguas - no dito "original" e na tradução.

Palavras-chave: tradução; différance; representações; identidade; língua do outro.

O fazer tradutório e a escrita criativa de Buchi Emecheta

Manuela Maria Rebello Fonseca
Universidade de Brasília
manuelarebello@gmail.com

Buchi Emecheta (1944-2017) foi uma romancista da segunda geração de escritores pós-coloniais nigerianos. A partir da experiência tradutória de sua escrita criativa no romance *Kehinde* (1994), o presente trabalho tem por objetivo apresentar e comentar as estratégias que figuram como características da literatura pós-colonial e que foram adotadas pela autora na elaboração da obra em questão, assim como as estratégias e soluções utilizadas durante o processo de tradução da obra, do inglês para o português brasileiro, por meio da exposição de exemplos com trechos do texto-alvo em comparação a trechos do texto-fonte, com o intuito de propor alternativas tradutórias para os aspectos estilísticos e cultuais presentes no livro. O texto trabalhado oferece uma narrativa em inglês *standard*, ao passo que exibe também inúmeros desafios ao tradutor, através de uma língua desconstruída, permeada pelos ideais pós-coloniais e realizações linguísticas que divergem do cânone ocidental, principalmente, através dos diálogos. Para tanto, posto que a análise a ser apresentada evolui num âmbito não prescritivo, e no sentido de apresentar uma análise descritiva e comparativa da tradução realizada, no que tange à metodologia utilizada para a observação e a discussão das escolhas feitas ao longo da tradução desenvolvida, utilizamos como ponto de partida o modelo descritivo proposto por Toury (1995). Desta forma, pretende-se contribuir com informações para futuras traduções de textos pós-coloniais para o português brasileiro.

Palavras-chave: tradução, literatura pós-colonial, Estudos descritivos, escritores nigerianos.

Cartografias do luto: tradução e pós-colonialidade em *My Brother* de Jamaica Kincaid

Alice Maria Almeida Pinheiro Loureiro
UFBA - Universidade Federal da Bahia
alice_map@hotmail.com

Este artigo investiga a obra *My Brother*, publicada em 1997, de Jamaica Kincaid, como um gesto de tradução pós-colonial que cartografa afetos, perdas e resistências em um território marcado pela colonialidade. Estruturada como narrativa autobiográfica, a obra entrelaça o luto pela morte do irmão, vítima da AIDS em Antígua, com reflexões sobre desigualdade, ressentimento e pertencimento. O texto se constrói por meio de um fluxo de consciência fragmentado, no qual a autora expõe sentimentos contraditórios, memórias sobre a infância, conflitos familiares e a experiência do retorno à terra natal após anos de afastamento. A escrita de Kincaid torna-se, assim, um espaço de negociação identitária e linguística, em que a dor é traduzida e reescrita na língua inglesa — a mesma do colonizador. Nesse sentido, sua obra ecoa a concepção de Jacques Derrida (2001) sobre a "língua do outro", revelando uma subjetividade atravessada por deslocamentos e por um constante adiamento de sentido. A identidade em *My Brother* (1997) aparece menos como essência e mais como processo, como propõe Stuart Hall, manifestando-se nas contradições de quem vive entre geografias, afetos e línguas. A noção de rizoma, desenvolvida por Édouard Glissant (2005), contribui para compreender a estrutura da narrativa, que não segue uma linha contínua, mas se espalha em múltiplas direções, conectando o pessoal ao histórico, o íntimo ao colonial. Nesse entrelaçamento, a tradução não se limita à operação linguística, mas emerge como prática de escuta, de luto e de testemunho, em que a autora reinscreve sua voz e a do irmão nos rastros deixados pela história colonial caribenha.

Palavras-chave: tradução; luto; pós-colonialidade; autobiografia.

Circum-atlanticity, double consciousness and the globalectics of translation of contemporary Afro-diasporic novel

Ifeanyi Gideon Nnadika
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
ifeanyi.nnadika@hotmail.com

This research investigates the translation into Brazilian Portuguese of two novels by contemporary Igbo-Nigerian-American writers —An Orchestra of Minorities (2019) by Chigozie Obioma and Freshwater (2018) by Akwaeke Emezi—originally written in Igbolish (or Igbo-English) and translated respectively as *Uma Orquestra de Minorias* (2019) by Claudio Carina and Água Doce (2019) by Karolina Kuhn Facchin. It assesses whether and to what extent the translations engage with Pretuguês, a culturally hybrid linguistic variant significantly enlivened by 'an African diaspora' in Brazil. Grounded in the concept of Globalectics as coined by Ngugi Wa Thiong'o (2012), this study re-theorises the concept of Améfrica or Amefricanity as a key to a globalectic approach to translation. It also aims to critique the expressions, or lack thereof, of Amefricanity in the translators' choices and how they impact the rendition of Igbo cosmo-perception and cultural epistemology into Brazilian Portuguese. In addition, the notions of Circum-Atlanticity and Double consciousness seek to invoke not just the interconnectedness of both sides of the Atlantic but also a challenge to the postcolonial translator. Consequently, this research will propose an alternative translational praxis for Afro-diasporic texts—one that rejects linguistic essentialism and fosters an intercultural conversation between the Africas and the Americas. In doing so, this paper contributes to the development of decolonial, antiracist approaches to translation and literary studies, while also attending to the question of linguistic and cultural plurality in the global rendering of Afro-diasporic worldviews.

Keywords: Afro-diasporic novel, Igbolish, Pretuguês, Globalectics, Amefricanity.

O realismo mágico como movimento tradutório pós-colonial: o caso de *Beloved*, de Toni Morrison

Daniel Moreira Safadi
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
danielsafadi@gmail.com

A presente pesquisa, ainda em estágio inicial, busca entender o realismo mágico como híbrido tipicamente pós-colonial, no sentido de que se constrói na relação entre opostos para traduzir a experiência colonial em palavras. Ao equiparar realidade e fantasia, permite que se questione a primeira e não se duvide da segunda, contestando epistemologias e ontologias essencialistas. Esse tipo de escrita, que nasce do entrecruzamento de mundos radicalmente distintos, produz-se a partir da confluência de diferentes culturas e linguagens, alimentando-se de concepções aparentemente opostas. Nesse movimento, o realismo mágico não se ancora em raízes fixas, mas em relações dinâmicas e diaspóricas com o outro, num eterno devir. Essa chave interpretativa pode ser usada para ler *Beloved*, de Toni Morrison, buscando compreender como ela utiliza um gênero originalmente europeu (o romance) para subverter o que se entende por realidade, colocando-se no limiar de dois mundos que se retroalimentam para gerar um novo. Partindo de uma notícia de jornal, a autora se vale de um acontecimento documentado — uma mulher negra escravizada que conseguiu fugir e, ao ser recapturada, mata a própria filha de dois anos para que não tivesse o mesmo destino que ela conhecia com a própria pele — para reescrever eventos do passado com base em elementos sobrenaturais, misturando ficção e realidade em confluências que marcam a experiência afro-americana em níveis temporais, espaciais e sensoriais distintos que podem ser entendidos dentro do conceito de *différance* (Derrida), escapando a interpretações fechadas e estanques em um movimento de tradução do irreproduzível.

Palavras-chave: Realismo mágico; pós-colonial; Toni Morrison; différance.

Confluência de línguas na Amazônia centro do mundo: uma análise das traduções de *Banzeiro Òkòtó*

Maria Júlia Santos de Freitas
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
m202850@dac.unicamp.br

No livro reportagem-relato *Banzeiro Òkòtó* (2021), Eliane Brum denuncia a crise social e ambiental ocasionada pela instauração da usina hidrelétrica de Belo Monte, em Altamira-Pará. O colapso climático na Amazônia e no mundo, destaca, é acompanhado de uma crise na linguagem. Para interromper a morte é preciso reinventar palavras e contrariar a nomeação colonial que molda nosso pensamento exploratório, ocidental, patriarcal, branco e binário, e domina a forma como agimos e estamos implicados no mundo (Bispo, 2023; Fanon, 2020). A tradução é, assim, no espaço transnacional, peça fundamental na inclusão ou exclusão da diversidade e dos saberes que se propõem a pensar uma maior harmonia entre os diferentes seres. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as traduções impossíveis e necessárias de *Banzeiro Òkòtó* considerando como lidam, em suas escolhas tradutórias, em relação à linguagem intencional, reflexiva e criativa da autora em sua busca por desestabilizar o pensamento dominante, que impede ou marginaliza cosmologias outras e modos de vida mais ecológicos – como o uso do que Brum chama de translinguagem e o emprego de linguagem inclusiva. Entendendo a tradução como transformação, relação e como um espaço para a opacidade (Derrida, 1982; Glissant, 2021) busca-se refletir, por meio do cotejo de diferentes trechos, sobre as potencialidades proporcionadas nas traduções em inglês, francês e espanhol e o que aparece como traduzível e intraduzível no livro em suas diferentes línguas, considerando o intraduzível como aquilo que "é antes o que se não cessa de (não) traduzir" (Cassin, 2018, p.17) e ao que a pessoa que traduz "renuncia ao ato traduzir" (Veras, 2021, p.269). Nesse sentido, pretende-se discutir o que foi traduzido, explicado, mantido em português ou gerado na confluência de línguas e os impactos de tais escolhas nas produções de sentidos e nas representações de grupos minoritarizados.

Palavras-chave: crise climática; intraduzibilidade; translinguagem

Traduzindo a obra *The House of Hunger*, de Dambudzo Marechera: a representação da violência colonial e a escrita em fluxo de consciência

Talita Alves Oliveira
Universidade de Brasília
talitaalves546@gmail.com

A pesquisa tem como objetivo a tradução de parte da novela "The House of Hunger" (1978), do escritor zimbabuano Dambudzo Marechera. Considerada uma obra pós-colonial, é composta por uma novela e onze contos, interligados por temas relacionados à vida do autor e à trajetória de seu país no contexto de pré e pós-independência. Inseridas dentro da literatura do Zimbábue escrita em inglês, as obras de Marechera fazem parte da gama de produções literárias oriundas de países historicamente marginalizados e colocadas, impositivamente, fora dos "cânones"/"centros" literários da história, consequência de um processo violento de apagamento epistêmico e cultural de países colonizados. Nesse sentido, esta pesquisa almeja colaborar para a divulgação do trabalho de Marechera na literatura brasileira, visto que as suas obras não possuem traduções oficiais para o português. Pretendemos abordar como a escrita de Marechera rompeu com o realismo ocidental do século XIX, introduzindo uma nova forma de se representar a realidade por meio da ficção de fluxo de consciência. Serão analisadas as violências coloniais representadas na novela, tendo como base os estudos dos teóricos pós-coloniais Fanon (1952) e Said (1990; 1993). Ademais, apresenta-se a tradução como uma constante relação com o Outro, colocando-a num campo discursivo, afastando-se de uma perspectiva tradutória homogênea e etnocêntrica. Dado o uso histórico da tradução como instrumento de dominação cultural no contexto colonial, propõe-se uma tradução estrangeirizante de Venuti (1995; 2002), que articula a valorização da diferença cultural por meio de uma ética da diferença e, em conjunto, ancorados na ideia de ritmo da linguagem de Meschonnic (1999). À vista disso, analisaremos aspectos tradutórios envolvendo a escrita em fluxo de consciência, referências culturais e figuras de linguagem. Não obstante, guiada pela metodologia do Caderno da Tradutora, objetiva-se compreender os caminhos do processo tradutório e o não apagamento de tradutores na tradução.

Palavras-chave: Dambudzo Marechera; colonialismo; fluxo de consciência; tradução estrangeirizante.

Paraíso perigoso: implicações poéticas, éticas e políticas na versão de um dicionário da obra de Antônio Bispo dos Santos

Lorraine Maciel Camelo Reategui
Universidade de Brasília
Lorraine.reategui@aluno.unb.br

Este artigo discute o processo de construção de um dicionário de termos criados por Antônio Bispo dos Santos, a partir de seu entendimento de mundo, cosmologia e prática quilombola. Trata-se de um trabalho de versão desses termos para a língua francesa — não como tradução direta ou técnica, mas como um gesto de aliança, conforme a proposta de Eduardo Viveiros de Castro em relação aos devires perspectivistas. A versão, nesse contexto, é compreendida como uma relação ética, política e poética com a linguagem do outro. A proposta parte do reconhecimento de que os termos formulados por Bispo carregam sentidos próprios, enraizados em uma visão de mundo específica, e que sua transposição para outra língua demanda mais do que equivalência lexical: exige escuta, cuidado e posicionamento. Assim, o artigo explicita os critérios e as estratégias tradutórias adotados, discutindo sobre a preservação da densidade conceitual e o caráter insurgente dos termos, ao mesmo tempo em que se constrói um vocabulário possível em francês. Mais do que traduzir, a versão visa manter a força de resistência presente nas palavras de Nêgo Bispo, evitando apagamentos ou reduções. A ética da versão aqui proposta busca respeitar a opacidade, a diferença e a potência criativa da resistência quilombola. Este trabalho entende a versão como prática política e poética de preservação e deslocamento — uma travessia entre línguas que reafirma o direito à diferença e à invenção de outros mundos. Como resultado, este trabalho pretende receber a colaboração de outros pesquisadores da área e agir no cerne da tradução como relação, garantindo a circulação de saberes que operem fora dos modelos dominantes, fazendo com que tanto a tradução quanto a versão sejam uma forma de oferenda não apenas para a comunicação, mas também como gesto político que tenha sua força ativa no coletivo.

Palavras-chave: Antônio Bispo dos Santos; tradução e relação; ética na tradução.

A língua e a escrita de Chinua Achebe: contra-assinatura e tradução em *No Longer at Ease*

Élida Ferreira
Universidade Estadual de Santa Cruz
epferreira@uesc.br

Luana Castelo Branco Alves
Universidade Estadual de Santa Cruz
luana.cbalves@gmail.com

O objetivo deste artigo é refletir como, no texto em inglês *No Longer at Ease*, de Chinua Achebe, e na tradução brasileira, de Rubens Figueiredo, é representada a singularidade da língua e da escrita de Achebe, que contra-assina a língua inglesa e faz emergir o que denominamos, nesta reflexão, de sua língua híbrida. Defendemos, a partir da desconstrução derridiana e dos estudos culturais, particularmente com Bhabha, que a assinatura e contra-assinatura na língua do autor nigeriano configura uma tradução cultural, pois a sua narrativa mobiliza o hibridismo das línguas em jogo e promove deslocamentos e questionamentos acerca das relações de poder construídas e fixadas pelo discurso colonial e pós-colonial. Analisamos fragmentos da obra *No longer at ease* e, também, da tradução A paz dura pouco, de forma verificar como a tradução representa a mistura de línguas e o papel da escrita de Achebe para a construção de uma narrativa que opera com as heranças culturais e linguísticas do autor africano. No processo analítico nos deparamos com o desafio de lidar com uma dupla dobra da tradução: uma dobra da própria narrativa do inglês de Achebe e a outra decorrente da passagem ao português. A análise evidenciou, de um lado, como a língua achebiana está permeada por inclusões de palavras do igbo e do iorubá com e sem tradução no inglês, pelo uso da oralidade, e da tradição oral, no texto escrito, pelo uso de construções sintáticas inovadoras, seja pelo tom ou modo de narrar, também pelo uso de provérbios e ditos populares das línguas e culturas nigerianas. De outro lado, nota-se, também, um apagamento de aspectos linguísticos característicos da escrita achebiana, demonstrando que a transformação é inexorável no processo tradutório.

Palavras-chave: Chinua Achebe; contra-assinatura; Tradução Cultural; Estudos pós-coloniais.

Raimundo, um homem qualquer: fidelidade tradutória à origem

Sarah C. Lucena
Universidade Federal de Pernambuco
sarah.lucena@ufpe.br

Derek Walcott, o poeta da Ilha de Santa Lúcia e tradutor máximo da alma caribenha, afirmou certa vez que o conceito de *originalidade* em uma obra vem da palavra-raiz *origem*. Com isso, quer dizer que a originalidade de um artista se faz à medida que se mantém conectado à sua origem – linguística, territorial, cultural – ainda que, e especialmente, tal conexão signifique a subversão de normas estéticas ou linguísticas impostas por um sistema colonial. Esta apresentação tem como objetivo utilizar a conceituação de *originalidade* proposta por Walcott como lente por meio da qual se possa analisar aspectos tradutórios do poema *Raimundo* (2024), tradução do texto *Hamza*, da poeta palestina Fadwa Tuqan, realizado pela escritora pernambucana Adelaide Ivánova. Através não só da análise comparativa entre o texto original em árabe (via tradução inglesa) e a versão de Ivánova, mas também da observação de escolhas estilísticas, lexicais e políticas presentes na sua tradução, pretende-se demonstrar como a escritora pernambucana tece um diálogo entre a resistência palestina e a experiência nordestina-brasileira. Ao inserir referências culturais locais, alterar o campo semântico de certas imagens e tensionar a sintaxe original para acomodar ritmos e vozes do português falado no Brasil, Adelaide Ivánova constrói uma tradução que não busca a fidelidade literal, mas sim a fidelidade à luta, à dor e à dignidade que atravessam fronteiras. Com isso, pode-se afirmar que a tradução de Adelaide Ivánova é um ato de originalidade no sentido walcottiano: uma criação enraizada em origens, que desafia normas hegemônicas e reinventa o próprio ato de traduzir como forma de insurgência poética.

Palavras-chave: Nordeste brasileiro; Adelaide Ivánova; Tradução Pós-colonial; Fadwa Tuqan.

“A parte que [não] falta”:
dos modos de se entender com a diferença na tradução

Maria Angélica Deângeli Arni
UNESP/IBILCE
angelica.deangeli@unesp.br

As sociedades ocidentais modernas tendem a favorecer um modo de relação que implica o apagamento do(s) outro(s), ao privilegiar a afirmação de um eu pleno e autossuficiente. O outro é frequentemente reduzido à condição de objeto, numa tentativa de preencher o vazio que habita o próprio sujeito. Além do caráter pouco acolhedor desse tipo de relação, a armadilha que ela impõe reside na ilusão de que esse objeto externo possa torná-lo completo, perfeito, potente. Essa é a problemática ilustrada pelo livro A *Parte Que Falta* (*The Missing Piece*, 2004), de Shel Silverstein, publicado no Brasil em 2018 pela Companhia das Letrinhas, com tradução de Alípio Correia de Franca Neto. O protagonista da obra, descrito como um objeto em forma de esfera, se sente incompleto e está persuadido de que, preenchendo sua falta, se sentirá plenamente feliz. Assim, ele busca incessantemente pequenas partes que possam se ajustar ao pedaço que lhe falta. Tal metáfora pode ser expandida para pensar a tradução como um espaço onde se dão as relações com o(s) outro(s) e onde se revela também o modo como lidamos com a diferença e com a falta. Pretende-se, com esta comunicação, tensionar a imagem da tradução como “preenchimento” a partir da análise da presença (ou ausência) de autores (as) de expressão francesa oriundos(as) do Magrebe no sistema literário brasileiro. De modo particular, objetiva-se refletir sobre como a literatura magrebina francófona, atravessada por uma relação ambivalente com a língua francesa, chega (ou não) ao leitor brasileiro por meio da tradução, ou seja, que “parte” é considerada traduzível ou publicável, e que “partes” permanecem silenciadas. Propõe-se pensar a tradução como possibilidade do encontro ético com a diferença e com a “opacidade”, num espaço onde a falta pode ser acolhida como constitutiva do sentido.

Palavras-chave: tradução; diferença; falta; língua francesa.

Entre palavras e poder: o pensamento político de Cheikh Anta Diop e a perspectiva decolonial

Diana Rocha
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
diana.doutorado@gmail.com

O principal objetivo deste trabalho é fazer uma tradução comentada do francês para o português da obra *La pensée politique de Cheikh Anta Diop*, de Jose do Nascimento, buscando ampliar o acesso ao pensamento de Cheikh Anta Diop e contribuir para uma abordagem emancipatória na produção de conhecimento e para o combate ao racismo. Esta pesquisa se insere na linha dos Estudos do Léxico e da Tradução, sendo acompanhada por uma análise dos Estudos da Tradução e dialogando com práticas tradutórias em uma perspectiva decolonial, assim, considera a tradução como ato político e resistência terminológica, buscando manter expressões africanas, fornecendo um glossário explicativo e mantendo a adequação para o contexto e público-alvo do texto de chegada. Com base em um panorama histórico da África, o trabalho explora conceitos como colonialismo, racismo, panafricanismo e decolonialidade, intensificando o debate sobre epistemologias antirracistas e contestando paradigmas hegemônicos. A pesquisa discute a ideia de decolonialidade a partir de Cheikh Anta Diop em relação a perspectivas e debates posteriores e atuais a esse respeito. Os principais autores e autoras que fundamentam esta pesquisa dialogam, portanto, com temas como relações étnico-raciais, decolonialidade e a ruptura com estruturas hegemônicas, cooperando para a construção de um mundo mais plural, menos injusto, desigual e violento (Alves-Brito; Macedo, 2022; Bento, 2022; Césaire, 2020; Quijano, 1992, 2005; Mignolo, 2017; Lopes; Simas, 2021; Mudimbe, 2022; Diop, 2023; Fanon, 2022; Gonzalez, 2020). No campo dos Estudos da Tradução, a contribuição reside na ampliação das discussões a respeito de teorias e da produção de conhecimento presentes nas práticas tradutórias (Carrascosa, 2016; Loguercio; Silva, 2020, 2021; Baker, 2018a; Timozcko, 2013; Bandia, 2005).

Palavras-chave: Tradução, decolonialidade, vozes negras, conhecimento emancipatório.

O intraduzível a traduzir:
o testemunho como experiência poética na língua

Aryadne Bezerra de Araújo
Universidade Estadual de Santa Cruz
abaraujo@uesc.br

Pretendo discutir a relação entre testemunho, poesia e tradução, implicada na escrita do trauma, destacando a impossibilidade de exaurir o segredo inscrito na experiência única da testemunha e, por outro lado, a necessidade imperativa de testemunhá-lo. Parto do diálogo que Jacques Derrida (2003, 2004) estabelece com Paul Celan, na leitura dos seus versos enlutados que cortejam o segredo de um mundo que se "acaba" (*Die Welt ist fort, ich muss dich tragen*, em seu poema *Grösse, Glühende Wölbung*) e de uma morte para a qual não há testemunha (em *Aschenglorie*). A partir da leitura desses poemas que testemunham, argumento que a escrita do testemunho incorpora uma dimensão poética diante de um trauma que resiste à clausura do relato linear e coerente, centrado em fatos que se revelam à consciência — tal como exigem o discurso histórico (Seligmann-Silva, 2010) ou a linguagem do direito (Felman, 2014). Diante da impossibilidade de saturar de sentidos aquilo que escapa de uma lógica da significação – tradução de um significado em significantes – o testemunho do trauma se desdobra numa escrita semelhantemente intraduzível e po-*ética*. Apresento uma reflexão em torno das leituras e traduções que Derrida (1986, 2003, 2004) oferece de versos celanianos, que se dobram em torno de segredos inomináveis – no "seu" alemão e no francês "de" Derrida – com vistas a argumentar que uma certa noção derridiana de testemunho, na sua relação paradoxal com a tradução – demandada e impossível –, mobiliza uma experiência poética na língua, intraduzível a traduzir.

Palavras-chave: Tradução; testemunho; Jacques Derrida; Paul Celan.

SIMPÓSIO 34: TRADUÇÃO, VIDA E ALTERIDADE: (RE)ESCREVER O OUTRO, LER O OUTRO DA ESCRITA

COORDENAÇÃO:
Mauricio Mendonça Cardozo (Universidade Federal do Paraná)
Flavia Trocoli Xavier da Silva (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Patricia Peterle Figueiredo Santurbano (Universidade Federal de Santa Catarina)

No contexto específico dos Estudos da Tradução, assim como em diversos campos dos Estudos Literários que dialogam com áreas como a filosofia contemporânea, a história, a sociologia, a antropologia e a psicanálise, a pesquisa sobre tradução literária nos últimos anos vem se orientando na direção de uma compreensão da prática tradutória como atividade de ordem crítica, de natureza relacional (Renken, 2022) e transformadora, e do texto traduzido como objeto que, para além de representar um modo de escrita do outro e de sua sobrevida, também se constitui, na dimensão própria de sua alteridade, como um outro da escrita e, portanto, como forma singular de vida (Cardozo, 2017). Diante de tais pressupostos, o pesquisador da tradução (em especial no campo da tradução literária) é instado a extrair implicações teóricas e críticas dessa dupla manifestação de alteridade: da alteridade na tradução (nos termos de uma prática de representação do outro) e da alteridade da tradução (nos termos de uma prática produtora de um texto que é sempre outro). Isso significa, para mencionar aqui apenas uma consequência mais óbvia e imediata, que as diferenças entre texto traduzido e texto original não poderiam mais ser reduzidas a uma mera manifestação estigmatizante de negatividade - como tentativa incessantemente frustrada de dizer o outro de novo; é preciso compreender essas diferenças também como o resultado de um esforço de escuta e partilha (Peterle, 2023), especialmente do ponto de vista do que elas são capazes de fundar como formas de insistência da vida (Trocoli, 2024), como expressão de um modo singular de ler e (re)escrever o outro, mas, também, de um modo de inscrevê-lo no(s) tempo(s) desse gesto de reescrita. Este simpósio oferece um espaço para discussões de natureza teórico-crítica que emergem da discussão da tradução literária, a um só tempo, como prática atravessada pelas mais diversas manifestações da questão da alteridade e como objeto constitutivo de uma forma singular de vida, com o objetivo de discutir as limitações e possibilidades disso que poderíamos chamar de uma condição contemporânea da tradução. São encorajadas, igualmente, contribuições que, por meio de estudos de caso, procurem dar maior consequência crítica aos pressupostos delineados por esta proposta, seja ao examinarem a tradução literária como modo de (re)escrita do outro, seja ao enfrentarem o desafio de ler o texto traduzido em sua condição de outro da escrita.

Palavras-chave: tradução e alteridade; tradução e vida; tradução e relação.

Objetos traduzidos não-identificáveis, Hélène Cixous leitora do inconsciente

Flavia Trocoli
UFRJ
flavia.trocoli@gmail.com

Jacques Derrida valeu-se da nomeação "objetos literários não identificáveis" para dizer a dificuldade de classificar a escrita de Hélène Cixous. Acrescento que, também a teoria, não se faz pura sem o traço autobiográfico ou sem a estrutura ficcional, literatura e teoria insistem *em mais de uma língua*, o que é insistir na língua dos sonhos - da condensação, do deslocamento, das palavras-valise, da parataxe. Leio esses "não identificáveis" como modos de guardar a alteridade, fazendo mais um acréscimo a ser pensado: objetos traduzidos não-identificáveos. Nas passagens de um texto a outro de Cixous, encontraremos uma maçã traduzida em Orange, Clarice traduzida em Hélène, Clos-Salembier em Manhattan, Ève em Freud, Proust em Freud, Freud em Derrida, Derrida em Proust, Cixous em Derrida e Derrida em Cixous. Proponho ler essa coexistência de singularidades transpostas de uma língua a outra, de um tempo a outro, de uma escrita a outra, seguindo o rastro dos operadores de leitura inventados pela própria escrita de Cixous em tradução para o português do Brasil, como: *secrexcitação*, *vooroubo*, *mais que eu*, *terceiro corpo*, *amor de lobo*. Com esses operadores, as escritas serão relidas, não em si, mas sempre em relação ao outro texto, para acompanhar as transformações das línguas em objetos literários não identificáveis, em objetos teóricos não identificáveis, em objetos traduzidos não identificáveis, inventados em leitura do inconsciente, em desconstrução.

Palavras-chave: alteridade; tradução; Hélène Cixous.

Tradução, vida e alteridade sob o signo de Eva em Hélène Cixous

Danielle Magalhães
UFRJ
danielle.h.magalhaes@gmail.com

Em *Vida poesia tradução*, Mauricio Cardozo discorre sobre a tradução como "forma de vida" em Haroldo de Campos e, para isso, parte de duas epígrafes: a tradução de Haroldo de Campos do versículo 26 do capítulo 1 de Gênesis, em *Bere'shit, a cena da origem*, e de Jacques Derrida em *O animal que logo sou*. Para Haroldo, a tradução opera como o duplo sentido de *Aufgabe* em Walter Benjamin, ou seja, como "tarefa" e "renúncia" ao mesmo tempo. Todavia, Haroldo faz uma torção em Benjamin: apesar de concordar com esse a respeito da impossibilidade da tradução como restituição total do sentido, Haroldo critica a concepção benjaminiana do tradutor como redentor da "língua pura" originária encarregado de uma "tarefa angélica". Assim, Haroldo inverte a tarefa benjaminiana baseada na "língua pura" adâmica ao propor uma missão "luciferina": não uma criação, mas uma "transcriação", uma "transluciferação". Se Haroldo colocou Adão sob o efeito de Lúcifer, em uma crítica à "língua pura" adâmica de Benjamin, Cardozo, por sua vez, colocou Haroldo sob o efeito dos olhos do animal, colocou a tradução da cena da origem sob efeito do não-humano. Como seria colocar a transcriação sob o efeito nem de Adão nem de Lúcifer, mas de Eva, aquela que conversou com a serpente? Hélène Cixous, no livro intitulado *A hora de Clarice Lispector*, fez uma releitura de *A maçã no escuro*: Cixous transformou a maçã de Clarice e inaugurou outra Eva. Provar do fruto proibido constitui-se como uma experiência de alteridade no modo como Cixous lê Clarice traduzindo a maçã por outras coisas. A maçã torna-se, por excelência, o que dá passagem. No gesto de leitura que se faz como um gesto de tradução, receber a maçã é um convite para passá-la a outra língua e a outras formas, mostrando que morder a maçã diz, sobretudo, de passá-la adiante, como indicou Flavia Trocoli em *Hélène Cixous: a sobrevivência da literatura*. Eva comparece também em outro livro que alude ao mito do Gênesis: em *Ève s'évade*, Cixous lê, no nome de sua mãe, Ève, a memória de sua terra natal em chamas, consumida pelo nazismo. Sob o signo de Eva, este trabalho objetiva abordar o vínculo entre vida, tradução e alteridade, deslocando Adão e Lúcifer para "a mãe dos viventes" que conversou com um animal em uma relação horizontal, não hierárquica e não dominadora.

Palavras-chave: transluciferação; animal; Eva; Hélène Cixous.

O baixo-ventre do texto. ou: como Hélène Cixous traduz o debaixo-do-texto de Sigmund Freud e de Jacques Derrida

Davi Andrade Pimentel
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ/Faperj
davi_a_pimentel@yahoo.com.br

A partir de uma inquietação resultante da tradução que fiz juntamente com Flavia Trocoli do texto "A ficção e suas fantasias: uma leitura da *Unheimliche* de Freud", de Hélène Cixous, publicado na *Lacuna – uma revista de psicanálise* em 2025, proponho analisar nesta comunicação o modo tradutório como Cixous traz à luz, ou melhor, traz para a parte de cima do seu texto, o que se mantinha no debaixo-do-texto do outro, neste caso, no baixo-ventre textual de Freud e de Derrida. Um debaixo-do-texto que tanto oculta uma sublimação e um recalcamento, no caso de Freud em relação à boneca Olímpia – ao feminino – na sua interpretação do conto *O Homem da Areia*, de E. T. A. Hoffmann, presente em *O infamiliar*; quanto vela o cordão do prepúcio, da amostra crua da genitália e do sangue, do soro, que liga Derrida à judeidade e à morte de sua mãe em *Circonfissão*. Em ambos, o traço comum do que se mantém no debaixo da linha textual, que o separa do texto, digamos, principal, é uma maneira de segredar um segredo quase inconfessável, mas que se deseja confessar ao ser escrito na nota de rodapé do texto freudiano e na linha logo abaixo do texto *Derridabase*, de Geoffrey Bennington, no qual Derrida segreda o seu segredo cru, pois tramado nos fios de sua circuncisão. Cixous, por sua vez, traduz esses segredos sem, no entanto, expô-los a uma banalidade da revelação ao trazê-los para a parte de cima de seus textos "A ficção e suas fantasias: uma leitura da *Unheimliche* de Freud" e *Portrait de Jacques Derrida en Jeune Saint Juif*. Seguindo uma via totalmente contrária, a escritora tece com fios de seda a sua tradução desses segredos outros que, por meio de seu texto, se deixa velar-desvelar numa dança quase infinita de véus de escrita.

Palavras-chave: Hélène Cixous; Sigmund Freud; Jacques Derrida; Tradução.

Marcel Proust e a intraduzível língua-*Albertine*

Francisco Renato de Souza
Universidade Federal do Rio de Janeiro
paconato_@hotmail.com

Em *O tempo redescoberto*, último volume de *Em busca do tempo perdido*, de Marcel Proust, o narrador tem a revelação de que a matéria para a escrita do seu sempre procrastinado livro por vir viria da sua própria experiência de vida, aproximando ainda a tarefa do escritor àquela do tradutor. Em *Proust e os signos*, Gilles Deleuze lê a trajetória do narrador proustiano como um aprendizado de um homem de letras. Desse modo, a sua trajetória em si se apresenta como um aprendizado tradutório dos signos mundanos, amorosos e sensíveis que serão retomados pelo signo mais elevado, o signo da arte, na sua passagem para a literatura. Contudo, na transcrição tradutória dessa trajetória em texto literário, uma cena permanece inalcançável, a cena ausente da nunca concretizada hipotética traição homossexual da sua companheira Albertine. Afirmando que a linguagem cifrada da homossexualidade feminina seria o obstáculo maior para a tradução da língua-Albertine, o narrador proustiano estabelece a barreira do "estrangeirismo" como um dos impedimentos da sua apreensão da cena. Esta comunicação, no entanto, pretende averiguar a hipótese de o fracasso tradutório do narrador derivar antes da sua não abertura à língua estrangeira do outro, Albertine, uma vez que as suas reiteradas formulações imaginárias para a tentativa de elaboração da cena ausente decorrem insistentemente das suas próprias formulações, da sua inflexível forma de ler o outro, portanto, da sua própria língua. Assim, a partir dessa peculiar leitura do processo tradutório na escrita ficcional proustiana, propõe-se analisar o fracasso tradutório do narrador proustiano tomando como base de análise o pensamento de Antoine Berman, em *A tradução e a letra ou Albergue do longínquo*, que destaca que o melhor caminho para a tarefa do tradutor se faz pela abertura ao outro enquanto outro, pelo seu acolhimento em toda a sua estrangeiridade.

Palavras-chave: tradução e literatura; *Em busca do tempo perdido*; Marcel Proust, Antoine Berman.

Reescrever a/o outro: a experiência de traduzir *O cartão postal*, de Jacques Derrida

Ana Valéria Martins Lessa
Universidade Federal do Rio de Janeiro
anavaleriamlessa@gmail.com

Vinte e um anos nos separam da morte de Jacques Derrida e me pareceu oportuno repensar a experiência de traduzir aquele que o filósofo afirmou ser seu livro preferido, *La Carte postale, De Socrate à Freud et au-délà*, publicado em 1979 pela editora francesa Flammarion, aqui editado pela Civilização Brasileira, na coleção Sujeito e História. O livro reúne, nas 570 páginas de sua tradução no Brasil, uma fogosa coleção de missivas entre um eu e um você ora feminino ora masculino, seguida por uma "correspondência secreta" entre Sócrates, o filósofo grego e Freud, o pai da psicanálise. Escrevo fogosa pensando na etimologia dessa palavra (fogo-osa) ardente, incandescente, que remete à encenação que Derrida faz de seus escritos: os "filosóficos" ardem – os "Envios", que ocupam a primeira parte do livro, são de cartas de amor resultantes de um incêndio, epístolas que guardam o traço de sua própria "desconstrução" pelo fogo hiperbólico de seu estilo – mas que também inflamam seu Especular – sobre Freud e O carteiro da verdade, seminário sobre A Carta roubada de Lacan. Aqui, os correios transportam uma especulação sem termo, as interpretações e as genealogias da psicanálise, além da radicalidade do pensamento derridiano numa escrita que busca, mais ou menos literalmente, um efeito de correio do outro. Chamo assim, por essa metáfora quase explícita, uma prática produtora de um texto que é, já no seu original e, *a fortiori*, em sua tradução a quatro mãos – Simone Perelson e eu trabalhamos e fizemos juntas nossas escolhas –, um sempre outro desdobrando-se, diferindo-se e diferenciando-se numa re-escrita cujo fora ou o outro eu gostaria de chamar aqui de literatura.

Palavras-chave: tradução; alteridade; Jacques Derrida

As traduções diretas de *O Duelo*, de Anton Tchékhov, para o português brasileiro: uma análise comparativa

Fernanda Medeiros Fernandes
USP
fernanda.medeiros.fernandes@usp.br

Durante a década de 1990, a publicação de traduções de obras de autores russos no Brasil enfrentou um período de relativa escassez. Esse fenômeno pode ser atribuído tanto a fatores externos, como o colapso da União Soviética, quanto a fatores internos, como a instabilidade política e econômica que marcou o país naquele período e dificultou a produção e a circulação de livros no mercado editorial brasileiro. No entanto, em 2001, a publicação da tradução direta do russo para o português brasileiro do romance *Crime e Castigo*, de Fiódor Dostoiévski, realizada pelo professor e tradutor Paulo Bezerra, alcançou grande sucesso editorial. A tradução não apenas reacendeu o interesse pela literatura de Dostoiévski, mas também incentivou a procura por traduções diretas de obras de outros autores russos. Considerando o contexto apresentado, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise comparativa das traduções diretas da novela *O duelo*, de Anton Tchékhov, para o português brasileiro. A novela, publicada em 1891, é composta por 21 capítulos curtos que se desenvolvem em torno do conflito entre Ivan Laiévski, um jovem sonhador e inconstante, e Von Koren, um zoólogo pragmático profundamente influenciado pelos princípios do darwinismo social. Para isso, será realizado o cotejo entre o texto original e as traduções realizadas por Klara Gourianova (Manole, 2011), Marina Tenório (Ed. 34, 2014) e Cecília Rosas (Grua, 2024), procurando demonstrar como cada tradutora oferece uma interpretação única do mesmo texto. A comunicação terá como base a Teoria dos Polissistemas de Itamar Even-Zohar (1990), os Estudos Descritivos da Tradução de Gideon Toury (1995) e os conceitos de André Lefevere (2007) sobre tradução e reescrita.

Palavras-chave: literatura ussa; Estudos Descritivos da Tradução; polissistemas; tradução literária

Implicações do 間 [MA] para pensar a tradução

Lívia Rodrigues Macedo
Universidade Federal do Paraná (PPG-Letras/Capes PROEX)
livia.macedo@ufpr.br

Partindo do pressuposto de que o texto traduzido constitui tanto uma forma de continuidade quanto de descontinuidade do texto original, considero relevante pensar o aspecto temporal dessa relação. Na língua japonesa, há um ideograma que remete tanto ao sentido de tempo quanto ao de espaço: 間[ma]. Sozinho, ele pode ser compreendido como 間 [aida], que remete a um intervalo (temporal ou espacial). O mesmo ideograma, em conjunto com outros, forma diversas palavras, dentre elas: 時間[jikan – tempo] e [kūkan – espaço]. Em seu livro "Tempo e espaço na cultura japonesa" [日本の文化に 於ける時間と空間], Shuichi Kato (1919-2008) afirma que, na cultura japonesa, há três modos distintos de pensar o tempo, a saber: tempo histórico (linear), tempo cotidiano (cíclico) e tempo universal da vida (descontínuo). Esses três modos coexistem e contribuem para a ênfase no viver o agora. Nesse sentido, o presente não é compreendido como mera continuidade do passado e o futuro como mera continuidade do presente. Essa descontinuidade não significa um isolamento, uma negação da continuidade, mas marca a singularidade do tempo presente. Nesta comunicação, a partir de teorizações a respeito do ma, pretendo analisar implicações de diferentes concepções nipônicas de tempo para um pensamento sobre a tradução.

Palavras-chave: tradução, alteridade, tempo, espaço.

Razão e sensibilidade no trabalho tradutório de Haroldo de Campos

Mauricio Mendonça Cardozo
Universidade Federal do Paraná/CNPq
maumeluco@gmail.com

O pensamento tradutório de Haroldo de Campos, como bem sabemos, é fortemente ancorado em seu amplo trabalho de crítico e teórico da literatura, de poeta e tradutor de poesia. Em razão disso – e como seria mesmo de se esperar –, a porção mais significativa da recepção de seu pensamento sobre a tradução se dá na chave de seu trabalho no campo do literário, em que sua relação com a tradução (como questão e como prática) e sua relação com a literatura (como poeta, teórico e crítico) acabam se amalgamando num mesmo gesto. E, de fato, uma leitura mais atenta do conjunto da obra de Haroldo de Campos logrará flagrar, no pensador do poético e no pensador da tradução, inúmeros pontos de contato, como, por exemplo, sua relação com a tradição, seu esforço renovado de reinvenção das origens, entre outros. É possível, no entanto, que a força com que o estético e o epistemológico se aproximam em sua obra – signo de uma admirável consistência do fazer poético e poetológico, tradutório e tradutológico do autor – acabe limitando nossa capacidade de pesar mais adequadamente alguns de seus ganhos epistemológicos, sobretudo no que diz respeito à compreensão de seu pensamento sobre a tradução. Partindo da hipótese de que é na definição de um escopo (traduzir poesia como poesia, como criação de uma outra forma de vida) que reside o gesto mais fundamental e fundador da relação de Haroldo de Campos com a tradução, este breve ensaio se propõe a pensar o trabalho tradutório haroldiano a partir da relação entre a razão relacional que funda seu pensamento e a sensibilidade ao objeto poético de sua prática de tradução.

Palavras-chave: Haroldo de Campos; tradução e relação; tradução como forma de vida; razão relacional.

À escuta de *Antonella Anedda* e a língua por vir

Patricia Peterle
(UFSC/CNPq)
patriciapeterle@gmail.com

A tradução é sem dúvida uma prática relacional, um encontro inesperado, oferecido por meio de um acontecimento entre línguas, que se realiza na tensão entre desnudamento e acolhimento. Gesto ético e político, apropriação e desapropriação (Agamben 1990), que encontra sua força na dimensão da alteridade do texto traduzido, ou seja, em sua forma singular de vida (Cardozo 2021). Um texto, portanto, que hospedando a diferença e as tensões deste processo, só pode se apresentar como sendo outro (diversidade e não assimilação). Uma possibilidade de vida, uma inscrição num espaço entre línguas, que não deixa de produzir escutas e reescritas; em outras palavras, uma invenção fruto do contato e da contaminação, de uma relação singular cuja trama não deixa de ser composta por vacilos, hesitações. Proponho pensar a tradução da poesia de Antonella Anedda para o português do Brasil como um acontecimento relacional (uma língua por vir), que precisa lidar com as concreções da língua poética da poeta: um italiano "*traduzido* e transformado por outras sonoridades que na realidade são línguas", como ela mesmo afirma. A tradução poética assume, assim, a forma de uma operação de escuta do outro, de certa forma catastrófica, que desarticula referências e escava em sua intimidade uma sobrevivência no ponto em que tenta devolver o que não pode ser devolvido.

Palavras-chave: Antonella Anedda; poesia; tradução relacional; língua por vir.

Traduzir o outro da escrita: desafios estilísticos em *La volonté du Roi Krogold,* de Céline

Amanda Fievet Marques
UNESP
amandafievet@gmail.com

A tradução da lenda medieval *La Volonté du Roi Krogold*, manuscrito de Louis-Ferdinand Céline reencontrado em 2021, redigido em linguagem deliberadamente arcaizante, propõe desafios que extrapolam a dimensão técnica da tradução literária. O confronto com essa linguagem que retoma aspectos do francês medieval, obriga o tradutor a lidar com uma alteridade textual radical, tanto do ponto de vista histórico quanto estético. Esta comunicação propõe refletir sobre como o gesto tradutório, nesse caso, pode ser entendido como prática de escuta, escrita e inscrição de uma forma de vida linguística outra. Ao enfrentar o problema da transposição de ritmos, arcaísmos forjados e registros híbridos, discute-se também como o tradutor participa de um gesto de reinscrição da alteridade no tempo da tradução. Metodologicamente, a análise se ancora nas reflexões de Antoine Berman, especialmente em sua concepção de tradução como trabalho de escuta da "letra" do texto estrangeiro, compreendida como a espessura material e simbólica de sua linguagem. Essa abordagem visa não apenas preservar as marcas do estrangeiro, mas ativar no texto traduzido sua força de estranhamento. A partir de exemplos da tradução em curso, propõe-se uma leitura da tradução como lugar de relação e de transformação crítica, em consonância com os pressupostos delineados pelo simpósio.

Palavras-chave: literatura francesa; medievalismo; manuscrito; tradução literária.

Traduzir mulheres, traduzir memórias: a voz de Gould em português

Daniela Schwarcke do Canto
Universidade Federal de Santa Maria
danidocanto@hotmail.com

A tradução de *Anne Gilchrist and Walt Whitman*, biografia escrita por Elizabeth Porter Gould e publicada em 1900, constitui o cerne do trabalho aqui apresentado. A obra retrata o período em que Anne Gilchrist viveu nos Estados Unidos, em estreita convivência com o poeta estadunidense Walt Whitman. O objetivo desta apresentação é discutir as principais dificuldades enfrentadas e as soluções adotadas ao longo do processo tradutório. A reflexão parte de uma abordagem hermenêutica da tradução, fundamentada nos estudos de George Steiner, Antoine Berman e Paul Ricoeur. Steiner (1975) concebe a tradução como um processo interpretativo em quatro movimentos, exigindo uma leitura profunda e dialógica do texto. Berman (2012), por sua vez, propõe uma ética da tradução que preserve a alteridade do original, resistindo à tentação de suavizar suas estranhezas. Já Ricoeur (2004) introduz a ideia de hospitalidade linguística, ressaltando a tensão inevitável entre fidelidade e traição como parte constitutiva da tradução. À luz dessas perspectivas, analiso a construção da voz narrativa de Gould — uma mulher do século XIX que escreve sobre outra, sua contemporânea — e minha tentativa, 125 anos depois, de recriar essa voz em português com sensibilidade, clareza e respeito à sua essência. O desafio de traduzir não apenas palavras, mas também um olhar feminino, um tempo e seus afetos, resultou em escolhas tradutórias que serão apresentadas de forma crítica, revelando as camadas de mediação envolvidas na transmissão dessa escrita biográfica.

Palavras-chave: tradução literária; escrita feminina; biografia; Hermenêutica.

A tradução como relação intergeracional

Gilles Jean Abes
Universidade Federal de Santa Catarina
E-mail: gillesufsc@gmail.com

Sabemos que as redes sociais têm alterado a experiência temporal, tornando-a fragmentada, marcada por uma sequência descontínua de instantes presos ao presente. As tecnologias impactam especialmente as novas gerações, afetando cognitivamente seus hábitos de leitura e as formas de comunicação, a exemplo do uso de *emoticons* nas redes sociais (como linguagem codificada). Se, como já afirmava Marc Bloch na primeira metade do século passado, em seu *Apologia da História* (2001, p. 62), "as revoluções sucessivas das técnicas ampliaram desmedidamente o intervalo psicológico entre as gerações", o que será desse intervalo atualmente? As revoluções tecnológicas que temos experienciado, cada dia mais aceleradas, não estariam promovendo um maior distanciamento geracional? Se este intervalo se amplifica, de fato, particularmente entre jovens e mais velhos, a própria possibilidade de diálogo entre as gerações não estaria em jogo? Qual é o papel da tradução, como atividade de ordem crítica, de natureza relacional (Renken, 2022), diante de novos hábitos de leitura e comunicação? A presente comunicação investiga a questão da tradução como relação intergeracional, eixo mais geral da reflexão. A análise focará, de modo mais detalhado, a tradução intersemiótica como *forma de vida*, a exemplo da tapeçaria do Apocalipse (Angers), versão do livro do *Apocalipse de São João*, para pensar a tradução como relação intergeracional privilegiada diante do desafio da leitura de textos literários. Mas como afirma Cardozo "qual o sentido de pensar a tradução literária como forma de vida, se a literatura, *hoje*, mal cabe no tempo e no espaço desse âmbito que circunscrevemos como nossas vidas?" (Cardozo, 2017, p. 50) Não seria na possibilidade de relacionar novas formas de linguagens (e de leituras), inclusive da/com a poesia? E sua relevância não residiria justamente ao pôr em relação com um Outro que, cada dia mais, parece se distanciar? De compreendê-lo, ou seja, de traduzi-lo?

Palavras-chave: tradução intersemiótica; formas de vida; relação intergeracional.

Emilio Villa ou da desmontagem das línguas

Andrea Lombardi
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
lombardi.andrea@gmail.com

A obra de Emilio Villa (1914-2003) será vista como um espaço de experimentação linguística, com uso do plurilinguismo e do experimentalismo poético, com base num procedimento interpretativo, que desafia as estruturas tradicionais da linguagem. Sua prática poética busca desmantelar as regras impostas pela sintaxe e semântica convencionais, promovendo uma abordagem mais visceral e intuitiva da comunicação. Uma leitura conjunta dos poemas *Lingüística* (1941) e *Mata-Borrão para Flavio Motta*, de Emilio Villa, permite compreender sua poesia como um exercício radical de desmontagem da língua e de negação da origem. Em *Lingüística* (em tradução minha), a linguagem é submetida a uma crítica à ontologia que dissolve a noção de um sentido originário, instaurando uma verdadeira arqueologia da ausência — antecipando certos gestos das vanguardas italianas posteriores. Já *Mata-Borrão para Flavio Motta*, originalmente concebido como carta a um amigo, foi escrito numa língua que pode ser chamada de "brasileira", ao mesclar português, latim, italiano e criações verbais de sua invenção. Villa, que declarou considerar o italiano uma "língua de escravidão", apresenta aqui essa língua como matéria viva, erotizada. Ambos os textos rejeitam a linearidade histórica e a lógica do fundamento. Expurgada a ideia de uma origem ontológica, abre-se o terreno para uma prática poética que assume a criação como reinvenção do signo. Villa não apenas questiona a forma, mas também o próprio ato de nomear, desconstruindo palavras e significados para revelar camadas ocultas de expressão.

Palavras-chave: Emilio Villa; experimentação poética; plurilinguismo; erotismo.

Ver-balizar o mundo na tradução da paisagem

Andrea Santurbano
Universidade Federal de Santa Catarina
andreasanturbano@gmail.com]

Augustin Berque, propondo um novo "pensamento paisageiro", tenta mediar entre duas posições predominantes ao se abordar a ideia de paisagem: uma mais materialista, que vê a prática e a vivência dos espaços físicos repercutindo na cultura; outra, mais conceitual, que enfatiza, no sentido oposto, um reflexo fenomenológico do individual na concepção do mesmo espaço físico. Em suma, seria a natureza a determinar a cultura ou valeria o contrário? No caso da tradução literária esses embates se multiplicam ao quadrado pela necessidade de ressemantizar imagens e experiências do *outro*, mais especificamente de pensar a alteridade numa praxe dialética que exige reconhecê-la sem, contudo, assimilá-la ou objetificá-la numa contraposição funcional (cf. Stein, Seligmann-Silva e Cardozo). Sabe-se, de Simmel a Cauquelin, que, longe de se constituir como mera visão objetiva, a paisagem é *construção* antes de ser *natureza*, ora conotando a escrita de prévios significados biográficos e culturais, ora valendo-se da forma de expressão da escrita para ganhar seus contornos, como enfatiza, por exemplo, Michel Collot. A partir desses pressupostos teóricos, propõe-se aqui refletir sobre a traduzibilidade da paisagem em suas ineludíveis escolhas e implicações, com base numa cena contida em *Campo Santo* (2003), de W.G. Sebald. Em particular, focar-se-á nos paradigmáticos desdobramentos do termo alemão *Prospekt* nas várias traduções (*cenário* na edição brasileira, *veduta* na italiana, *panorama* na francesa, *vista* na espanhola e *view* na inglesa), observando como um (aparente) detalhe semântico pode ser revelador das muitas diferenças nos processos cognitivos empregados pelos diversos contextos culturais e linguísticos ao ver-balizarem (*ver* e *balizar*, justamente, movimentos que se juntam na ação do *verbalizar*) as imagens do mundo ao redor.

Palavras-chave: paisagem; tradução literária; escrita e alteridade.

O canto do Cáucaso: uma paisagem falada/soprada

Karina Vilela Vilara
PPGCL/UFRJ
k.vilela.vilara@gmail.com

Em 1830, Mikhail Lérmontov, um dos principais nomes russos do início do século XIX, escreve o poema lírico intitulado *Kavkaz* ("Cáucaso"). Nele, o poeta de 16 anos de idade na época, declara seu amor pela região em três estrofes. Nesta comunicação, será analisado o processo de composição do poema a partir do fio condutor da memória enquanto categoria estruturante da obra. Através dessa leitura, também se discutirá a tradução empreendida e suas escolhas críticas. Isto é: a tradução proposta nasce do processo de leitura crítica do poema e do ensaio de entendimento que o espaço geográfico do Cáucaso ocupa na produção literária de Lérmontov. Coloca-se a pergunta sobre em que medida o espaço narrado corresponde ao real espaço geográfico ou se desenha enquanto paisagem singular que é fruto de uma experiência. As indagações vão de encontro com as reflexões postas pelo dramaturgo e crítico franco-suiço Valère Novarina no ensaio *Une langue inconnue* ("Uma língua desconhecida"). Em seu texto, que se tece a partir do tom poético, ele fala de uma "espécie de teoria original-infantil ligando as forças da linguagem às da geologia" (2012, p.8). Por meio de uma epistemologia ensaística da infância, Novarina empreende associações que investigam, sob um olhar atento e sensível, o "poço de memória" em que cada língua se abre. Tomando este gesto "original-infantil" do dramaturgo franco-suiço, o Cáucaso será lido, na poesia de Lérmontov, como um poço de memória de línguas que florescem entre montanhas e estepes e contaminam a língua russa, tirando-a de um suposto estado de "pureza" e fazendo dela um lugar de expansão de imaginários para além da fronteira.

Palavras-chave: Cáucaso; Lérmontov; Novarina; poesia russa; fronteira.

Translating and translanguaging sensitive urban spaces

Rachael Anneliese Radhay
Universidadae de Brasília
radhayrachael@gmail.com

This pilot project conducted together with university translation students seeks to examine the language complexities embedded in hybrid ideological non-fiction genres such as border ethnographies, diaries in conflict zones and post-colonial travel literature. Translating such text genres demands the translator's ideological engagement as well as careful lexical analysis (Munday, 2017; Anthony & Baker, 2015; Tymoczko, 2002). These genres are not based upon binary relations but are linked to the sensitivities of mobility and gaze – they are micro-landscapes of private and public spaces (Juffermans, 2018; Cronin & Simon, 2014) in which there is a sociology of actors (Wolf, 2014), who are not based upon the myths of imagined communites (Appadurai, 1996; 2016; Bhaba, 2016; 1994; Baker, 2006; Anderson, 1989). The books selected for this study were *The death and life of Aida Hernández,* a Mexican migrant woman (Bobrow-Strain, 2019); *The other side*, based upon Salvadorean migrant teens (Villaslobos, 2019); *The Masque of Africa*, travel writing through Central and West Africa (Naipaul, 2010); and *Baghdad Diaries,* writings of an Iraqi activist woman (Al-Radi, 2003).

Keywords: translating; translanguaging; post-colonial travel literature.

“Eu também sei rir, Felice” -
Transpor(tar) as metamorfoses do humor kafkiano

Susana Kampff Lages
Universidade Federal Fluminense (UFF)
susanakl@id.uff.br

Com esta comunicação pretende-se apresentar os desafios impostos à tradução de uma célebre carta de 9 de janeiro de 1913, remetida por Franz Kafka à noiva Felice Bauer e na qual o escritor descreve, a distância de dois anos – uma cena vexaminosa que teria protagonizado diante do Presidente da Companhia de Seguros da Boêmia, por ocasião de um encontro solene, durante o qual ele e outros colegas de trabalho iriam receber a comunicação oficial de uma promoção na carreira. O vexame deveu-se a um incontido acesso de riso de Kafka durante a cerimônia presidida pela mais alta autoridade da empresa, o Sr. Otto Priberam, pai de um antigo colega de escola e a cuja intercessão Kafka devia seu emprego na companhia – como ele mesmo jocosamente informa ao descrever a cena. A hipótese que se deseja levantar é a de que o humor kafkiano deriva, segundo indica o comentador italiano Guido Crespi, num estudo pioneiro sobre *Kafka umorista,* de um exercício permanente de observação minuciosa da vida em movimento, desenvolvido desde a infância no seio da família. Só crianças de corpo e de espírito são capazes de rir sem pejo dos poderosos – sem culpa e sem vergonha. Se as diferentes formas de rir constituem também uma língua ou uma linguagem própria, a tarefa traduzir Kafka será sempre a de redescobrir sempre de novo as diferentes declinações do humor escritas e inscritas nas línguas e entre as línguas. Ao se desnudar como criança debochada e brincalhona diante da noiva, Kafka realiza uma invocação e uma provocação, suspendendo os tempos passado e futuro no presente da escrita, aberto à intervenção da leitora Felice [feliz] e, graças a ela, dos leitores a vir.

Palavras-chave: Franz Kafka; humor; tradução; infância.

Walter Benjamin ao sul. traduzir memória e experiência

Juliana Serôa da Motta Lugão
UFRJ
julianasmlugao@gmail.com

Um pequeno caderno de couro marrom de Walter Benjamin nos dá hoje pistas de um momento peculiar de sua biografia e produção escrita. Enquanto residia em Ibiza, no exílio, o autor deu início a uma reveladora reflexão sobre tempo e memória. E as páginas do caderno que o acompanhava foram preenchidas, de um lado, com as anotações que hoje conhecemos como *Berliner Chronik*, e no verso, com as notas da "Sequência de Ibiza". Paralelamente, Benjamin começava a compor o livro *Infância em Berlim por volta de 1900*, jamais publicado em vida. O presente trabalho se funda justamente na composição entrelaçada das imagens-memória de Berlim e as anotações da experiência de Benjamin em Ibiza, o Sul da Europa já à beira dos escombros – anos antes, Benjamin adotava uma posição observadora em Nápoles exaltando a miséria e sua simplicidade, para em Ibiza ser visto pelos locais entre os miseráveis. O que as anotações sobre a vida que encontra ao Sul, no exílio, iluminam na escrita literária e memorial de Walter Benjamin? Que ecos percebemos dessa experiência no texto? As reflexões aqui propostas partem justamente da perspectiva do Sul do mundo. Assim, como comparece o Sul, o outro, na escrita do autor e, noutro turno, como não abandonar o Sul na tradução de textos que se tornam cânones do centro?

Palavras-chave: exílio; escrita; tradução.

Afeto e alteridade na tradução poética de Amal El-Mothar

Andrey Marcos Garcia
UNICAMP
a213118@dac.unicamp.br

Em seu livro *Translation and Affect* (2020), Kaisa Koskinen propõe uma investigação ampla dos afetos na tradução como uma forma subjetiva e socio-cultural de contato com o Outro. A poesia, por sua vez, é definida como um tipo de texto marcado pelo uso não convencional da língua imbuído de emoção (Valéry, 1991). Os afetos, nessa concepção, são entendidos como uma forma particular de conexão com o Outro do texto, da pessoa autora e da pessoa leitora. Nesse sentido, este trabalho, oriundo da dissertação de mestrado "Afeto e poética na tradução de *The Honey Month* de Amal El-Mothar" visa demonstrar como a afetividade (Koskinen, 2020) foi usada como estratégia de tradução durante o processo tradutório de poemas selecionados do livro *The Honey Month* (2010) da autora Líbano-canadense Amal El-Mothar. Caracterizado por uma escrita que dança entre verso e prosa, a obra de poética fantástica de El-Mothar constrói um mundo onde a natureza e o ser humano estão em diálogo íntimo, onde a fauna e flora, em forma de criaturas mitológicas parte humanas, parte vegetal e parte mel, colocam em relação a nossa compreensão sobre o que é ser uma pessoa humana em um espaço compartilhado com o não-humano, abordando temas sobre a (não)compreensão do Outro em diferentes âmbitos. Partindo da concepção de que a tradução é uma prática de alteridade como forma singular de vida (Cardozo, 2017) nesta comunicação propõe-se demonstrar a partir da tradução do poema "Day 1 - Fireweed Honey" como um projeto de tradução que parte da concepção de afetividade (Koskinen, 2020) pode tensionar as noções de equivalência na tradução ao tomar os afetos do tradutor como norteadores das escolhas tradutórias do poema, indicando um caminho possível para a reflexão sobre um fazer tradutório que se reivindica em sua alteridade.

Palavras-chave: afetividade; tradução de poesia; alteridade; Kaisa Koskinen.

Oraturas do Xangô do Recife:
tradução-oriki e experimentações poéticas

Tom Jones da Silva Carneiro
Universidade Federal do Paraná (UFPR)
tom.carneiro@prof.ce.gov.br

A tradição dos estudos da tradução poética tem se focado na Literatura, a obra de arte em texto escrito, enquanto as produções poéticas orais, oraturas (Zumthor, 2010; Carneiro, 2018; Brose, 2020). Estudar as oraturas é fundamental para compreender as manifestações poéticas da linguagem, especialmente se considerarmos que a escrita, como a conhecemos, configura-se como fenômeno relativamente recente. Com essas ideias em mente, o presente ensaio se propõe a discutir processos de retextualização das poéticas orais afro-brasileiras produzidas nos terreiros do Xangô do Recife. Tradução, aqui, é vista enquanto abertura ao outro (Foran, 2023) e reconciliação (Tiganá Santana, 2019). O fenômeno tradutório é entendido como método para criação e recriação poéticas. Tomo como modelo inicial, as teorizações de Haroldo de Campos ao pensar percursos e procedimentos distintos para cada projeto de tradução. Assim, o exercício aqui proposto partirá do *oriki* enquanto gênero poético, mas também enquanto método de composição poética. Chamo a esse procedimento de tradução-*oriki*. Nessa perspectiva, o texto resultante da tradução estará sempre aberto a novos elementos e aglutinações e beberá das traduções ficcionais recolhidas por Carvalho (1993) e descritas por mim (2018), além da linguagem presente nas comunidades-terreiro e nos mitos e epítetos tradicionalmente relacionados aos orixás a quem o *oriki* louva. O ensaio se organiza em três movimentos, sendo o primeiro o desenvolvimento de uma definição do gênero *oriki*, a partir do conceito de *Ori*. Em seguida, compartilho uma definição teórico-metodológica do que seria tradução-*oriki* como procedimento para a tradução das poéticas orais dos Candomblés. Por fim, apresento o processo da tradução em versões que tenho chamado de estudos poético-tradutórios, seguidos de descrição acerca das escolhas feitas. Cada estudo ou versão é vista aqui como parte de um sistema poético das traduções das oraturas e também como uma produção poética autoral, mas recíproca às oraturas de terreiro.

Palavras-chave: Xangô do Recife; oraturas de terreiro; tradução-oriki; Estudos poético-tradutórios.

PÔSTERES

Frames semânticos do meio ambiente: termos e anotação de contextos

Maria Eduarda Pereira Ataide
Universidade de Brasília
eduardaataide.88@gmail.com

Flávia Cristina Cruz Lamberti Arraes
Universidade de Brasília
flavialamberti@gmail.com

Trata-se de um projeto de pesquisa realizado no âmbito do Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília, no ano de 2024—2025. O projeto desenvolve pesquisa terminológica, considerada uma atividade essencial à formação do estudante de tradução no curso de Letras—Tradução—Inglês, em razão de buscar motivar o desenvolvimento da sua competência tradutória, mais especificamente da capacidade temática e do conhecimento terminológico, para a compreensão do funcionamento do léxico especializado em sua atividade tradutória e para o desenvolvimento de pesquisas terminográficas e de recursos terminológicos multilíngues. A pesquisa busca descrever o léxico especializado do meio ambiente no português brasileiro para a preparação do *Dictionnaire fondamental de l'environnement* (Dicionário fundamental do meio ambiente), um recurso terminológico multilíngue, em seis línguas: francês, inglês, espanhol, português, italiano e chinês. É um projeto realizado em colaboração com o *Observatoire de Linguistique Sens-Texte*, do Departamento de Linguística e Tradução, da Universidade de Montréal, no Canadá, disponível em: ≤https://olst.ling.umontreal.ca/?page_id=214≥. O trabalho é conduzido com base no quadro teórico e metodológico da Terminologia, em uma abordagem léxico-semântica. O referido quadro teórico-metodológico conduz a pesquisa terminológica a partir do léxico *lexicon-driven approach*, (L'Homme, 2020, p. 26), com a adoção de uma metodologia ascendente por meio da qual os termos são extraídos, selecionados e analisados a partir de um *corpus* constituído por artigos científicos do domínio do meio ambiente, mais especificamente da temática "mudança climática". Como resultado até o momento, apresentamos neste trabalho a descrição de dois termos, *vulnerabilidade* e *risco*, as respectivas entradas no dicionário, contendo a especificação da estrutura argumental, os contextos anotados e as relações lexicais identificadas, assim como os dois *frames* semânticos relacionados, *Being_at_risk* e *run_risk*, evocados por esses termos respectivamente, disponíveis em: ≤https://olst.ling.umontreal.ca/?page_id=2364≥.

Palavras-chave: estudos da tradução; terminologia; semântica lexical; semântica de *frames*.

Acessibilidade digital:
construindo um site inclusivo para diversos públicos

Luna Pirahy
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
luna.pirahy@hotmail.com

Matheus Gonçalves
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
imatthew.k@hotmail.com

O grupo de pesquisa TrAce (Tradução e Acessibilidade) está desenvolvendo um *site* acessível para disponibilizar seu acervo de produções científicas, incorporando recursos como, por exemplo, audiodescrição (AD) e textos em Linguagem Simples (LS). Esta exposição apresenta os resultados parciais, desafios e aprendizados desse projeto, incluindo a revisão do *layout* com base no desenho universal e a implementação de audiodescrição para imagens estáticas. Para garantir a acessibilidade do *site*, foram cruzadas as necessidades dos usuários (Grammenos, 2014) com as diretrizes de acessibilidade digital (Pagani, s.d.; W3C, 2014-2021) e tecnologias assistivas (Shaw, 2019), tendo como base a perspectiva teórica da Tradução Centrada em Usuários (Suojanen et al, 2015). O objetivo final é criar um ambiente digital inclusivo, que elimine barreiras visuais, auditivas, motoras, linguísticas, cognitivas e econômicas. Essa iniciativa fundamenta-se no conceito de acessibilidade comunicacional, que visa garantir que as informações sejam acessíveis, compreensíveis e utilizáveis de forma autônoma (ABNT, 2004). Tal acessibilidade é crucial não apenas para pessoas com deficiência, mas também para outros grupos com necessidades específicas, como idosos, daltônicos e disléxicos (W3C, s.d.), permitindo sua plena participação social (Brasil, 2009). Ao concluir o projeto, o site do TrAce se tornará uma ferramenta de democratização de conhecimento, alinhada ao compromisso do grupo de devolver à sociedade pesquisas em formatos acessíveis.

Palavras-chave: acessibilidade midiática; acessibilidade digital; tradução audiovisual acessível.

Localizando a fantasia: técnicas de tradução em *Legends of Runeterra*

Eduardo Nadais
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Lincoln P. Fernandes
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Este estudo examina o processo de localização de *Legends of Runeterra*, um jogo digital de cartas colecionáveis desenvolvido pela Riot Games, com foco na versão em português brasilieiro. A partir da análise de um *corpus* paralelo composto por 273 cartas — incluindo Campeões, Feitiços, Seguidores, Habilidades e Monumentos —, a pesquisa investiga as técnicas de tradução empregadas na localização do conteúdo do jogo para o público brasileiro. Com base no referencial teórico dos Estudos da Tradução e da teoria da localização de jogos, o estudo categoriza os procedimentos tradutórios a partir da taxonomia proposta por Molina e Hurtado Albir (2002), abordando também os desafios impostos por referências culturais, restrições de espaço e pela complexidade visual-semântica do jogo. Os resultados revelam uma predominância de tradução literal e empréstimo, muitas vezes motivada pela necessidade de consistência com o universo da franquia *League of Legends*. No entanto, técnicas como adaptação, modulação e tradução semiótica são empregadas estrategicamente para preservar a imersão e a relevância cultural. Dá-se atenção especial à tradução de neologismos, termos relacionados à construção de mundos e itens culturalmente específicos (CSIs), incluindo exemplos criativos como a transformação de "Otterpus" em Arirolvo, um neologismo enraizado na fauna brasileira. Ao evidenciar como as decisões tradutórias são moldadas por fatores visuais, culturais e de jogabilidade, este estudo contribui para o crescente corpo de literatura sobre localização multimodal. O artigo oferece tanto um relato descritivo das práticas de localização quanto *insights* práticos para profissionais atuantes na tradução de jogos, além de estabelecer bases para pesquisas comparativas e interlinguísticas futuras no campo da localização de entretenimento digital.

Palavras-chave: localização de jogos; técnicas de tradução; adaptação cultural; jogos de cartas colecionáveis.

Estratégias dos guias-intérpretes táteis para a transmissão de expressões não manuais

Tiago Silva Barros
Universidade de Brasília – UnB
251102288@aluno.unb.br

Patrícia Tuxi
Universidade de Brasília – UnB
patricia.tuxi@unb.br

Este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) da Universidade de Brasília (UnB). O objetivo principal deste estudo é compreender como estratégias de guia-interpretação tátil podem tornar acessíveis as expressões não manuais da Libras para pessoas com surdocegueira. Especificamente, busca-se investigar como essas expressões podem ser representadas por meio do toque; analisar a eficácia de diferentes recursos utilizados na mediação tátil; e sistematizar práticas que favoreçam a incorporação de aspectos expressivos essenciais à Libras no contexto da comunicação tátil, de forma que os sentidos 'originalmente transmitidos visualmente possam ser compreendidos por pessoas com surdocegueira (Aquino, 2018; Silva; Mazzotta, 2011). A pesquisa está fundamentada nos estudos de Quadros e Karnopp (2004) sobre a estrutura gramatical da Libras, nas contribuições de Silva (2010) sobre o corpo como ferramenta expressiva, e nas diretrizes de Lima e Rodrigues (2015) sobre a prática da guia-interpretação. A metodologia adotada é qualitativa, com base em revisão bibliográfica, considerando que, segundo Gil (2008), esse tipo de abordagem permite uma compreensão aprofundada dos fenômenos sociais por meio da análise de conteúdos teóricos e conceituais. Até o momento, os resultados indicam a eficácia de recursos como o toque facial direto, a codificação tátil de emoções, o uso do corpo como espelho e o desenvolvimento de dinâmicas expressivas com feedback corporal. Conclui-se que a comunicação tátil pode, com estratégias adequadas, incorporar aspectos expressivos essenciais à Libras, desde que o guia-intérprete esteja preparado e sensível às especificidades da surdocegueira.

Palavras-chave: surdocegueira; guia-interpretação tátil; expressão facial; comunicação acessível.

A dublagem como trabalho coletivo e pluricolaborativo de tradução

Murilo Merino Ribeiro Fernandes
Universidade de São Paulo
murilomerino@usp.br

Adriana Zavaglia
Universidade de São Paulo
zavaglia@usp.br

A dublagem, embora amplamente difundida no Brasil, ainda é relativamente pouco estudada no meio acadêmico. A pesquisa de iniciação científica, em andamento, visa analisar a tradução para dublagem observando sua elaboração por um coletivo de profissionais — com diferentes formações e níveis de proficiência na língua-fonte — e não apenas por um tradutor individual. Em um contexto em que a inteligência artificial já é empregada em diferentes posições da cadeia produtiva no lugar de trabalhos tradicionais, desde a tradução e a revisão até a própria interpretação artística, o estudo busca evidenciar a subjetividade e a criatividade humanas, insubstituíveis, envolvidas no processo. Ao lançar luz sobre a contribuição de profissionais diversos em diferentes etapas que o texto percorre, o trabalho revela procedimentos específicos à dublagem, contribuindo para preencher lacunas nos Estudos da Tradução e posicionar a dublagem no campo da tradução multimodal. A pesquisa baseia-se em Bezerra (2024) e Cezar (2024), com apoio teórico de Kaindl (2020), para demonstrar que a tradução para dublagem é um trabalho coletivo, que envolve múltiplas competências e adaptações. Consequentemente, busca-se reforçar a importância profissional e acadêmica dessa prática e defendê-la mesmo com o avanço tecnológico, o qual, longe de ser neutro, é fomentado pelos detentores de poder para acelerar a precarização do trabalho humano.

Palavras-chave: tradução; tradução audiovisual; dublagem; inteligência artificial.

Marcadores culturais do domínio ecológico em Torto Arado: desafios e complexidades na tradução para língua espanhola

Elilandia de Jesus Oliveira
UEFS
elilandiauefs@hotmail.com

Aline de Freitas Santos
UEFS
afsantos@uefs.com

Este trabalho propõe apresentar uma análise da tradução de marcadores culturais do domínio ecológico, correspondentes à relação povo-terra, a saber: Teiú, Mandacaru e Araçá. Estes estão presentes na obra *Torto Arado* (2019), de Itamar Vieira Junior, e foram traduzidos ao espanhol por Felipe Cammaert (2021). Partindo do campo dos Estudos da Tradução, a pesquisa investiga as estratégias tradutórias adotadas na transposição dessas lexias para a língua espanhola, com base na dicotomia entre domesticação e estrangeirização, segundo os pressupostos teóricos de Lawrence Venuti (1995; 2019), discutindo como essas escolhas impactam a manutenção ou adaptação cultural no texto traduzido. O objetivo é compreender de que maneira a escolha tradutória interfere na representação da relação entre povo e terra, central na narrativa do texto fonte, e quais efeitos culturais e ideológicos essas escolhas implicam. Para isso, utilizamos um *corpus* paralelo composto pela primeira edição da obra em português e sua versão em espanhol, e selecionamos os MCs através da ferramenta *AntConc*, com base na metodologia da Linguística de Corpus (Berber; Sardinha, 2004). A tradução destes marcadores culturais revela-se desafiadora e nos convoca à discussão teórica interdisciplinar no campo dos Estudos da Tradução (Aubert, 2006; Arrojo, 2007) e no debate sobre as relações de poder que atravessam este processo (Lefevere, 2007; Venuti, 1995). Observou-se que as quatro lexias analisadas carregam sentidos simbólicos e identitários específicos do sertão baiano, cuja tradução requer um olhar sensível à significação cultural de origem. Tais escolhas revelam o desafio de equilibrar inteligibilidade ao público leitor hispânico com a manutenção da especificidade cultural da obra, propondo uma reflexão crítica sobre os modos de representação da alteridade no texto traduzido.

Palavras-chave: tradução; marcadores culturais; *Torto Arado.*

Gestão do banco de intérpretes do MOBILANG

Laura Estephânia Baptista Pereira de Mello
Universidade de Brasília
lauramello27@gmail.com

Isabela Ferreira Gesser
Universidade de Brasília
belagesser@gmail.com

O MOBILANG é um grupo de pesquisa e extensão vinculado à Universidade de Brasília (UnB) cujo objetivo principal é analisar, numa abordagem sociolinguística, os fenômenos de contatos linguísticos decorrentes das mobilidades humanas. Assim, tendo em vista a realidade multilíngue brasileira, faz-se necessária a capacitação de intérpretes comunitários para atuar nos contextos de assistência linguística em prol de pessoas com pouca ou nenhuma proficiência em língua portuguesa que frequentemente se encontram em maior situação de vulnerabilidade social. Neste sentido, o grupo vem capacitando discentes, anualmente, em parceria com a empresa LAWCITTE, para atuar nos mais diversos contextos dentro da Interpretação Comunitária. Este trabalho é um compilado de experiências e desafios encarados pela equipe gestora do Banco de Intérpretes do MOBILANG, entre 2018 e 2025, cujo objetivo final é elaborar uma *Cartilha de Conduta* para auxiliar tanto agentes públicos quanto intérpretes. Adotamos como metodologia uma abordagem qualitativa exploratória, em que realizamos entrevistas estruturadas com intérpretes selecionados do banco e com as instituições parceiras. A partir das diretrizes, espera-se que haja maior reconhecimento institucional da profissão de Intérprete Comunitário – uma demanda que dialoga diretamente com o Projeto de Lei 5182/2020, atualmente em tramitação, que visa regulamentar a profissão no Brasil, garantindo direitos trabalhistas e reconhecendo a mediação linguística e transcultural como atividade essencial para a garantia de acesso a serviços públicos. Trata-se, portanto, de pensar em normas próprias do grupo MOBILANG, com o objetivo de orientar, de forma qualificada, os profissionais formados e os agentes públicos que demandam os serviços de mediação linguística e transcultural, promovendo coerência, ética e eficiência nos atendimentos, sobretudo no contexto em que a profissão não é regulamentada.

Palavras-chave: banco de Intérpretes; cartilha de conduta; interpretação comunitária; MOBILANG.

Um glossário do refúgio: instrumento para intérpretes e tradutores comunitários

Marina Leivas Waquil
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
marina.waquil@ufrgs.br

Héctor Marques Pires Lehugeur
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
hectorlehugeur@hotmail.com

Entre as muitas iniciativas que buscam acolher e auxiliar populações imigrantes e refugiadas, encontra-se a interpretação/tradução comunitária, que oferece assistência linguística e intercultural a essas populações e também a minorias, como indígenas e quilombolas, junto aos serviços públicos. Entendendo que esse também é um papel da universidade pública, criou-se o *Projeto de Extensão Mobilang UFRGS: mobilidade, cidadania e plurilinguismo*, com dois objetivos principais: 1) auxiliar falantes de espanhol e francês, ou outras línguas minoritárias, que não falem o português em suas interações com os serviços públicos e 2) proporcionar uma formação em interpretação comunitária para acadêmicos do Bacharelado em Tradução, por meio da curricularização da extensão. Este trabalho se insere nesse projeto e contribui com a elaboração de um glossário de termos do refúgio cujo objetivo é auxiliar o trabalho de intérpretes e tradutores comunitários. Para isso, baseamo-nos nos princípios da Teoria Comunicativa e Linguístico-Textual da Terminologia e na Linguística de *Corpus*. Compilamos 277 textos, totalizando 708.758 palavras, a partir de três categorias textuais: legislativos, políticas públicas e informativos. Esse *corpus* está sendo processado com a ferramenta de análise linguística *Sketch Engine*, que permite, entre outros, a extração das palavras-chave e acesso direto aos contextos de ocorrência dos termos para análise. A perspectiva é ampliar este glossário em uma versão plurilíngue, com termos em espanhol e francês. Assim, o objetivo desta apresentação é compartilhar os resultados deste trabalho, que busca auxiliar tradutores e intérpretes comunitários.

Palavras-chave: tradução comunitária; interpretação comunitária; Linguística de *corpus*; Terminologia.

Tradução queer-feminista: o processo tradutório de poemas da escritora inglesa Amy Levy

Ana Clara Cerqueira Santos de Souza
Universidade Federal da Bahia
anaclaracss21@gmail.com

Monique Pfau
Universidade Federal da Bahia
moniquepfau@hotmail.com

Entende-se por tradução Queer-Feminista o subcampo oriundo da intersecção entre os Estudos da Tradução, os Estudos Feministas e a Teoria Queer, que utiliza estratégias para evidenciar a presença feminina e as nuances queer dos textos. O presente trabalho tem como base o estudo *Amy Levy e a poesia queer na Era Vitoriana: uma tradução Queer-Feminista comentada,* que teve por objetivo a produção de uma tradução comentada de três poemas escritos pela escritora inglesa Amy Levy (1861—1889), sendo eles *At a Dinner Party, Borderland e To Vernon Lee.* A pesquisa foi fundamentada a partir da abordagem funcionalista de Christiane Nord (2016), das considerações sobre tradução de poesia estabelecidas por Paulo Henriques Britto (2002; 2016) e dos pressupostos teóricos sobre tradução Queer-Feminista de Marc Démont (2018) e Louise von Flotow (2021). A metodologia combinou a análise textual funcionalista (Nord, 2016) com o procedimento da tradução comentada (Williams; Chesterman, 2014), refletindo criticamente sobre aspectos formais e estéticos dos poemas. Os resultados das traduções, *Em um banquete*, *Na fronteira* e *Para Vernon Lee*, fomentam reflexões acerca das relações entre mulheres queer na Era Vitoriana, traçando paralelos com experiências contemporâneas. Por fim, conclui-se que o estudo contribui para a intersecção entre os Estudos da Tradução, os Estudos Feministas e a Teoria Queer, apontando caminhos para novas investigações sobre tradução de poesias escritas por autoras Queer.

Palavras-chave: Tradução Queer-Feminista; Amy Levy; tradução de poesia.

Tradução, sexismo e representatividade: uma proposta de tradução comentada do *Manual pedagógico sobre el uso del lenguaje inclusivo y no sexista do Mercosul* ao português

Alessandra Meirelles Costa
Universidade Federal de Pelotas
alemeirelles@gmail.com

Andrea Cristiane Kahmann
Universidade Federal de Pelotas
mailto:ackahmann@gmail.com

Este trabalho apresenta comentários à tradução acadêmica ao português do *Manual pedagógico sobre el uso del lenguaje inclusivo y no sexista do Mercosul* — produzido para aplicação nos países de língua espanhola do Mercosul, para ser usado como balizador de linguagem para os documentos de governos integrantes desse Conselho. A referida tradução foi realizada como atividade de estágio obrigatório no Bacharelado em Letras – Tradução Espanhol/Português da Universidade Federal de Pelotas, e os comentários foram apresentados no Trabalho de Conclusão de Curso. Como desdobramento dessas pesquisas, esta proposta apresenta uma síntese dos problemas enfrentados nesse processo e as soluções tradutórias. Destacam-se como problemas a tradução de exemplos de usos sexistas ou não sexistas da linguagem que funcionam no espanhol, mas não na língua-alvo, uma vez que as regras gramaticais são diferentes. Alguns desses exemplos precisaram ser adequados de acordo com as regras da língua, para a fluência da leitura, na parte teórica, e para a utilização do manual, na parte prática. Além disso, o desenvolvimento do trabalho apresenta uma leitura sobre a visibilidade das mulheres, não apenas na tradução, mas na gramática, na linguística e em diversas questões socioeconômicas. Na primeira parte, é feita uma análise sobre a importância e as formas de usos não sexistas da linguagem em situações de fala e escrita. Também é feito um breve levantamento de manuais existentes, especialmente os manuais institucionais, o que poderá ser aprofundado em pesquisa de mestrado. Para a elaboração da parte teórica, foram feitas buscas de pesquisas anteriores no Portal de Periódicos da Capes, em repositórios institucionais, e o uso de teóricas e teóricos como Raquel Freitag (2024), Evanildo Bechara (2009), Antonio Mozas (1992), Olga Castro (2017), Jonathan Moura (2021), Ney Brasil Pereira (2015) e Cynthia Sousa (2008).

Palavras-chave: manual; linguagem sexista; linguagem inclusiva; tradução comentada.

Grau de idiomaticidade em expressões idiomáticas: uma proposta de escala de classificação

Larissa de Souza Mende de Oliveira
Universidade de Brasília
larimoliveira29@gmail.com

Elisa Duarte Teixeira
Universidade de Brasília
elisadut@unb.br

Este trabalho é fruto de um projeto de Iniciação Científica em andamento que visa propor e testar uma escala inicial de classificação do grau de idiomaticidade de expressões idiomáticas (EIs) com base em critérios linguísticos como transparência semântica, convencionalidade e previsibilidade de sentido, a partir de um estudo das EIs contendo palavras do campo semântico "frutas" em inglês e português. A fundamentação teórica ancora-se nos estudos de fraseologismos e sua tradução (Cowie, 1998; Baker, 1992; Moreira de Oliveira, 2022) e adota a perspectiva da idiomaticidade como um fenômeno contínuo (Stap, 2024). A metodologia consiste na construção e aplicação de um questionário online, em que participantes já vinculados ao grupo de pesquisa classificarão expressões idiomáticas em contexto usando uma escala mais ampla e com critérios pré-definidos de níveis de opacidade semântica. Após a primeira aplicação do questionário a um subconjunto das EIs contendo nomes de frutas em inglês e análise dos dados obtidos, será observado o Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC), a fim de verificar a concordância entre os anotadores, para possíveis ajustes ao questionário, antes da aplicação a todo o conjunto de EIs do campo semântico das frutas nas duas línguas do trabalho. O objetivo deste pôster é apresentar os resultados preliminares desta pesquisa. Nossa hipótese é de que eles evidenciarão padrões de percepção que variam conforme o grau de familiaridade com as expressões, e uma tendência a maior divergência na classificação de EIs de sentido mais opaco e metafórico. O estudo visa contribuir para o estabelecimento de uma escala refinada e de critérios claros e bem delimitados, aplicável a contextos lexicográficos, pedagógicos e tradutórios, em especial ao projeto Expressões Idiomáticas com a Temática Alimentação: uma proposta Onomasiológica, do qual faz parte.

Palavras-chave: idiomaticidade, expressões idiomáticas, fraseologia contrastiva.

De sapore ad sentio: expressões idiomáticas português-inglês dos campos "gosto" e "sabor"

Maria Eduarda Marques Moura
Universidade de Brasília – UnB
231007942@aluno.unb.br

Elisa Duarte Teixeira
Universidade de Brasília – UnB
elisadut@unb.br

O desafio de compreender expressões idiomáticas (EIs) e identificar equivalentes adequados acompanha o tradutor em toda sua trajetória, pois o sentido delas transpassa o significado das palavras compostas. O presente trabalho, realizado no âmbito do projeto de pesquisa Expressões Idiomáticas com a Temática Alimentação: uma proposta Onomasiológica, visa catalogar e analisar EIs contendo palavras dos campos semânticos "gosto" e "sabor", visando identificar padrões de uso e determinar possíveis equivalentes no par de línguas português-inglês. Portanto, um primeiro passo necessário consiste em teorizar sobre uma descrição adequada desses campos semânticos. Segundo Bolini e Pereira da Silva (2021), "gosto" seria a sensação gerada pela presença de compostos químicos nos alimentos que, dissolvidos na saliva, interagem com receptores da boca; já o "sabor" seria uma resposta complexa provocada pela associação de gosto, olfato e estímulo tátil. As EIs em análise neste trabalho estão sendo coletadas pela equipe em diferentes fontes, como livros e portais online, e uma ficha catalográfica será preenchida para cada EI, para estudo e classificação. Partindo de "gosto", que abarca itens lexicais como "doce", "salgado", "azedo" ou "ácido", "amargo" e "*umami*", serão mostrados alguns padrões identificados, como, por exemplo, o fato de "doce", assim como "sweet" no inglês, imprimirem uma prosódia semântica positiva a palavras e expressões tipicamente vistas como negativas, como em "doce ilusão" ou "acabou-se o que era doce" no português, ou "*to sugar the pill*" e "*sweet nothings*", no inglês. Isso revela uma compreensão sensorial e metafórica semelhante em ambas as línguas. Posto isso, esperamos apresentar algumas das expressões idiomáticas do campo semântico "gosto" ou contendo a palavra "gosto", explorando as relações de semelhança e disparidade encontradas, investigando suas características semânticas e linguísticas. Também esperamos tecer uma reflexão sobre como esses fatores são influenciados pela cultura alimentar dos grupos de falantes, relacionando esses fatores ao processo tradutório.

Palavras-chave: expressões idiomáticas; gosto; tradução português-inglês; alimentação.

Machado sonoro: a crítica literária e a pesquisa histórica como fontes de criação para as peças radiofônicas *The Attendant's Confession* e *The Fortuneteller* (1896)

João A. Paes
Universidade Federal da Bahia
joaoalbertopaes@gmail.com

Ramon Nascimento Queiros
Universidade Federal da Bahia
ramonnasque@gmail.com

Adaptar uma obra literária para uma mídia diferente é repensá-la completamente, devido aos desafios e objetivos relacionados a cada forma de representação midiática. Tratando-se da tradução intersemiótica de um texto ficcional do final do século XIX para um audiolivro, muitos são os fatores literários e extraliterários a serem considerados, a fim de garantir proximidade com o texto-fonte, com o contexto histórico da narrativa e com determinadas recepções críticas da obra em questão. Tendo as traduções para o inglês de Isaac Goldberg (1924) dos contos *A Cartomante* e *O Enfermeiro*, de Machado de Assis (1896), como material de partida, esse pôster objetiva apresentar algumas estratégias e contribuições de parte da fortuna crítica da obra do autor e de pesquisa histórica para a composição de paisagens sonoras, diálogos e concepção de personagens que levaram à criação das peças radiofônicas *The Fortuneteller* e *The Attendant's Confession*. Críticas de Roberto Schwarz (1990), Alfredo Bosi (2000), Mário de Andrade (1939) e Otto Maria Carpeaux (1972) fundamentaram o trabalho de direção da peça e a escolha das vozes das personagens. A pesquisa histórica nos ajudou a compor trechos de paisagens sonoras como conversas de pano de fundo, nas quais inserimos temas como a Guerra do Paraguai, o contexto político do Rio de Janeiro, hábitos brasileiros do século XIX, referências a outras obras machadianas, entre outros. Este trabalho é fruto do projeto de pesquisa intitulado *Produção de peças radiofônicas de dois contos de Machado de Assis com base nas traduções de Isaac Goldberg (1924): tradução intralingual e processo de criação de audiolivros*, financiado pelo programa PIBIC-CNPq e desenvolvido pelo Laboratório PRO.SOM, coordenado pela professora Eliza Morinaka. As peças radiofônicas estão previstas para serem publicadas no website Literatura Brasileira Traduzida ≤www.literaturabrasiltraduzida.com.br≥.

Palavras-chave: estudos da tradução; intermidialidade; peça radiofônica; crítica literária.

O teatro invisível *The Fortuneteller* (1924): do conto de Machado de Assis à peça radiofônica

Rodrigo Silva Santos
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
gasakon@yahoo.com

As traduções entre diferentes tipos de mídia implicam num processo transformativo, pensando nas possibilidades e convenções do texto-fonte e do texto-alvo. O projeto de pesquisa *Tradução intralingual de "A Cartomante" em inglês com base na tradução de Isaac Goldberg (1924) para roteiro de peça radiofônica: processo de tradução e criação de audiolivro*, financiado pelo programa PIBIC-UFBA, se debruça sobre o processo de criação do roteiro para gravação e edição do audiolivro em formato de peça radiofônica. O conto escolhido, *The Fortuneteller*, foi traduzido para o inglês por Isaac Goldberg (1924). Inicialmente, fez-se um estudo interpretativo das escolhas tradutórias de Isaac Goldberg, o que nos fez atualizar termos datados do século XIX. Num segundo momento, o arcabouço teórico funcionalista nos direcionou a definir o *skopos* do audiolivro para o público de pessoas cegas e videntes fluentes em inglês, considerando a mídia sonora um dos meios mais populares atualmente, facilitados pelo acesso das plataformas digitais gratuitas. Concomitantemente, o conceito de tradução intralinguística orientou a criação do roteiro literário que simplificou os diálogos, distanciando-os do texto escrito e aproximando-os da linguagem oral. Finalizados os roteiros, literário e técnico, passamos para a etapa da gravação, que consiste na seleção de atores e atrizes e a gravação propriamente dita que dão voz aos personagens da trama. A última etapa do projeto é a edição das falas e efeitos sonoros que compõem a história. Nesse pôster, além de expor esses procedimentos teóricos-metodológicos, tocaremos trechos de gravações para ilustrar o resultado dessa produção. O audiolivro será disponibilizado gratuitamente no *website* Literatura Brasileira Traduzida, coordenado por Eliza Morinaka ≤www.literaturabrasiltraduzida.com.br≥.

Palavras-chave: Estudos da tradução; Tradução intralinguística; peça radiofônica; adaptação literária.

Tradução comentada da Libras em vídeo para o português oral: intermodalidade, subjetividade e formação crítica

Vitória Cristina Amancio
Universidade Federal de Santa Catarina
amanciovtioriacristina@gmail.com

Este resumo apresenta um recorte de pesquisa monográfica realizada em 2023 na Universidade Federal de Santa Catarina (Amancio, 2023), desenvolvida sob a perspectiva dos Estudos do Cotidiano (Oliveira, 2008; Burzlaff, 2014), por meio da tradução comentada da poesia *Surda Preta* (Grigolom, 2021), conforme abordagem proposta por Albres (2020). Articulando os Estudos da Tradução com os Estudos do Cotidiano, a investigação compreende a tradução como prática metarreflexiva e criativa (Hurtado Albir, 2001; Baker, 2018). Com base em Rodrigues (2022), aborda-se a tradução intermodal, considerando as exigências visuais, rítmicas e expressivas da tradução entre línguas de diferentes modalidades. A prática tradutória foi acompanhada por um diário de tradução, que permitiu registrar reflexões sobre escolhas linguísticas, culturais, éticas e estéticas. As decisões tradutórias foram analisadas a partir de noções de lugar de fala (Ribeiro, 2017), interseccionalidade e expressividade poética, considerando a presença de marcadores como surdez, negritude e gênero. A proposta de tradução em áudio, acoplada ao vídeo original, trata o texto-alvo como produto multimodal, sensível à performance e à autoria da obra. O estudo conclui que a tradução, neste contexto, se configura como vivência e produção de conhecimento, revelando-se um processo dinâmico, metarreflexivo e crítico. Assim, evidencia-se o papel da tradução como prática que envolve reformulação interlinguístico-cultural e responsabilidade ético-política, demandando uma atuação sensível e consciente do tradutor frente às múltiplas dimensões que constituem o texto-fonte.

Palavras-chave: tradução comentada; estudos do cotidiano; poesia surda; tradução intermodal.

Traduções de expressões idiomáticas soteropolitanas para o inglês por meio do ChatGPT e meta AI: uma análise comparativa

Samuel Moreira de Almeida
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
samuelalmeida@ufba.br

Este trabalho investiga, de forma comparativa, como as inteligências artificiais (IAs) ChatGPT e Meta AI traduzem as expressões idiomáticas (EIs) típicas de Salvador. O objetivo desta pesquisa é analisar qualitativamente as traduções de expressões idiomáticas soteropolitanas, encontradas no Dicionário Baianês e localizadas em posts nas redes sociais, por meio das tecnologias supracitadas a fim de compreendê-las na perspectiva dos estudos da tradução. A relevância primária deste trabalho está na integração dos estudos da tradução aliados aos novos desenvolvimentos tecnológicos que podem servir como instrumentos para o fazer tradutório. Ou seja, esta pesquisa contribui para o desenvolvimento de uma nova camada nos estudos da tradução, já que, no presente momento, poucos são os trabalhos que investigam a tradução em interface com as inteligências artificiais. Os procedimentos metodológicos necessários para a realização deste trabalho estão divididos em três etapas: a) a pesquisa bibliográfica, com o objetivo de conhecer trabalhos já realizados nesta área; b) pesquisa exploratória, com o intuito de levantar mais informações a respeito das traduções realizadas pelas IAs; c) fase experimental, com uma constante intervenção do pesquisador, dado que este é o responsável por elaborar e conduzir comandos nas IAs. Espera-se, como resultado de pesquisa, uma contribuição para os estudos da tradução a partir de um aprofundamento em como as novas tecnologias podem auxiliar o tradutor profissional, além de apresentar um posicionamento a respeito de como o ChatGPT e Meta AI traduzem as EIs, tendo como base teórica o funcionalismo.

Palavras-chave: tradução de expressões idiomáticas; inteligência artificial; Funcionalismo.

Tradução comentada da cartilha *Prevenção e enfrentamento ao assédio sexual em âmbitos e autarquias públicas federais* para a Libras: informações, cuidado e proteção para pessoas surdas nos serviços públicos

Liandra Kamila Fonseca
Universidade Federal de São Carlos

Vinícius Nascimento
Universidade Federal de São Carlos
Universidade Federal de Santa Catarina

Raissa Siqueira Tostes
Universidade Federal de São Carlos

Este trabalho tem como objetivo apresentar a tradução comentada da cartilha *Programa de prevenção e enfrentamento ao assédio sexual no âmbito das autarquias e fundações públicas federais* para a Libras. O material foi desenvolvido pela Procuradoria Geral Federal (PGF) do Brasil e divulga, para gestores de instituições e locais públicos federais e empresas que tenham contrato com o serviço público, ações diante de casos como violência e assédio sexual e crimes que discriminam a dignidade sexual. Adota-se como referencial teórico a perspectiva bakhtiniana e os estudos da tradução e interpretação da língua de sinais (ETILS) e, por meio da descrição das escolhas e estratégias tradutórias da língua portuguesa na modalidade escrita e oral para a Libras em modalidade gestovisual, explora-se a tradução comentada como gênero acadêmico no processo formativo de tradutores e intérpretes de Libras-português. Diante da complexidade do trabalho de tradução e da ausência, em alguns momentos, de sinais-termos específicos, foi necessária a construção de sinais relacionados ao próprio material a partir do processo tradutor. Esse movimento evidencia que a comunidade surda ainda está vulnerável em relação às informações básicas sobre o assunto, tais como identificar o crime, denunciar e prevenir. Espera-se, nesse sentido, que este trabalho contribua com a disseminação de informações sobre o tema entre os surdos.

Palavras-chave: Libras; surdos; assédio sexual; autarquias federais.

A teia intermidial de *Drive My Car*, de Hamaguchi: relações com *homens sem mulheres* e *Tio Vânia*

Gabriela Di Diego
UFRGS
gabididiego@gmail.com

Este trabalho explora as complexas relações de intermidialidade presentes no filme *Drive My Car* (2021), de Ryusuke Hamaguchi, frequentemente descrito como uma adaptação do conto homônimo de Haruki Murakami. No entanto, o filme usa elementos de dois outros contos também publicados na coletânea *Homens sem Mulheres* (2014), de Murakami — *Kino* e *Scheherazade* —, e desenvolve uma conexão intensa com *Tio Vânia* (1897), de Anton Tchekhov. Para analisar quais os tipos de relação que o filme estabelece com esses textos, este trabalho usa a classificação de Thomas Leitch (2007) para relações de intertextualidade, que abrange de adaptação a alusão. A análise revela que Hamaguchi usa as estratégias de analogia, revisão, correção e expansão em relação aos textos de Murakami, e as estratégias de analogia e desconstrução a respeito da peça *Tio Vânia*, de Tchekhov. Além disso, a aproximação do filme com *Tio Vânia* à noção de intertextualidade ou transposição intermidiática, o que justifica o uso do conceito de referência intermidiática de Irina Rajewsky (2010) para explicar a representação do teatro no cinema. Em cenas específicas, o filme usa elementos do teatro, como a temporalidade e o silêncio, para criar a ilusão de que o espectador está assistindo a uma performance teatral gravada, em vez de um filme. O estudo também considera a maneira pela qual Hamaguchi incorpora seus próprios métodos como diretor e seus interesses temáticos em *Drive My Car*. As conclusões indicam que o filme não pode ser compreendido apenas como uma adaptação de um único texto literário, mas sim como parte de uma extensa teia intermidiática, na qual a singular assimilação de diversos textos e perspectivas por Hamaguchi contribui para um grande impacto narrativo. Ao explorar como *Drive My Car* reinterpreta e integra diferentes textos, este estudo avança na compreensão de adaptação e intermidialidade no cinema.

Palavras-chave: *Drive My Car*; Ryusuke Hamaguchi; adaptação cinematográfica; intermidialidade.

Quem não arrisca não petisca: o uso da inteligência artificial para compreensão e busca de equivalentes para expressões idiomáticas

Julia de Souza Batista
Universidade de Brasília
juliabatista.lea@gmail.com

Joyce Stefâny Pereira Santos
Universidade de Brasília
joycestefany227@gmail.com

As expressões idiomáticas (EIs) são entendidas como lexias complexas, indecomponíveis, conotativas e cristalizadas em um idioma pela tradição cultural (Xatara, 1998). Portanto, são uma grande dificuldade para a tradução, para o aprendizado de línguas e também para o Processamento de Linguagem Natural (PLN) e suas aplicações, como a Tradução Automática (TA), a Inteligência Artificial Generativa (IAG) e os Grandes Modelos de Linguagem (LLMs). Nos últimos anos, porém, os LLMs têm demonstrado avanços notáveis em sua capacidade de PLN, sendo capazes, em testes quantitativos, de identificar corretamente o uso de linguagem figurada em quase 100% das vezes (Alhaydar, 2025) e de produzir traduções menos literais quando comparados à TA Neural, especialmente na tradução de EIs por meio de paráfrases (Raunak *et al*., 2023). Pesquisas também destacam que a utilização de boas técnicas da engenharia de *prompt*, a elaboração das instruções e comandos completos e bem estruturados para direcionar resultados mais precisos e úteis são essenciais para o uso de *chatbots* na tradução. Assim, este estudo procura observar a capacidade de *chatbots* de compreender e fornecer equivalentes idiomáticos para EIs (que também sejam EIs), para aferir se podem ou não ser aliados confiáveis para pessoas tradutoras e alunos de língua estrangeira, além de testar estratégias de *prompt* que resultem em melhores respostas. Para tanto, adotaremos a seguinte metodologia: 1) aplicação de diferentes técnicas de *prompts* (*zero-shot*, *one-shot*, *few-shot* e *chain-of-thought*) em diferentes *chatbots* (*GPT, Gemini* e *Copilot*), solicitando a explicação e equivalentes em português para 50 EIs em inglês; 2) conferência das explicações fornecidas pelos *chatbots* com definições encontradas em dicionários e glossários; e 3) avaliação e classificação das propostas de EIs equivalentes em adequadas ou inadequadas, considerando sua equivalência a nível de significado e convencionalidade. Por fim, os resultados serão sumarizados e interpretados para as conclusões.

Palavras-chave: expressões idiomáticas, inteligência artificial, Processamento de Linguagem Natural.

Análise de “Berenice” e “Ligeia” de Edgar Allan Poe e suas respectivas traduções/adaptações por Clarice Lispector

Lívia Maria Barbosa Monteiro
UFV
livia.monteiro@ufv.br

Sirlei Santos Dudalski
UFV
sirlei.dudalski@ufv.br

Este trabalho tem como objetivo geral estudar os contos *Berenice* e *Ligeia* de Edgar Allan Poe e compará-los às respectivas traduções/adaptações feitas por Clarice Lispector. Dessa forma, temos como objetivos específicos identificar as diferenças nas versões de 1835, publicado no *Southern Literary Messenger,* e 1845, publicado no *Broadway Journal,* de *Berenice* e nas versões de 1838, publicado no periódico *American Museum,* e 1845, publicado em *New World,* de *Ligeia,* por Edgar Allan Poe. Além disso, é importante entender quais as diferentes motivações de Poe para as modificações e comparar as diferentes interpretações que se pode ter a partir das leituras e análises das versões cronológicas e das traduções/ adaptações de Clarice Lispector. Utilizaremos como embasamento teorias encontradas em Paulo Henriques Britto (2012) e Lawrence Venuti (1995) sobre tradução e como o tradutor não deve se posicionar ao traduzir, e em Linda Hutcheon (2011) sobre adaptação e como adaptar é modificar a história para que se adeque ao público-alvo. Será feita a análise das traduções/adaptações de Lispector em contraste com duas versões cronológicas de cada conto em questão do Poe, tentando trazer em perspectiva de qual deles Clarice Lispector teria se baseado e quais modificações foram feitas por Poe em suas Versões e por Lispector em suas traduções/ adaptações. A partir dos textos teóricos previamente mencionados, serão destacadas as modificações. Tentaremos também mostrar as perdas e ganhos das modificações identificadas no *corpus* utilizado no trabalho, modificações que variam de escolhas lexicais para cortes de parágrafos ou acréscimo de epígrafes ou poemas.

Palavras-chave: tradução; adaptação; Edgar Allan Poe; versões.

Entre corpus e corpas: a linguagem da Ballroom na paraíba

Lay José Viana Pontes dos Santos
Universidade Federal da Paraíba
laytradutor@gmail.com

Orientador: Dr. Roberto Carlos de Assis
Universidade Federal da Paraíba
roberto.assis@academico.ufpb.br

Com suas origens no final do século XIX, em Nova York, onde realizavam-se bailes nos quais as normas de gênero eram subvertidas por pessoas que, hoje, podemos reconhecer como *queer* (Lawrence, 2011), a Cultura Ballroom que conhecemos e vemos no nosso dia a dia assemelha-se à forma tomada no final da década de 1960, resultante da organização coletiva de pessoas negras e latinas dentro da comunidade LGBTQIAPN+ (Liberato, 2022); tendo hoje como objetivo celebrar a potência de todas as corpas dissidentes, sejam estas pretas, indígenas, gordas, transvestigêneres, etc., através de suas categorias de dança, estética e moda. São fatores como colonização e globalização que seguem fazendo a língua portuguesa ter contato com outros idiomas, de tal forma que hoje nos depararmos com empréstimos linguísticos tornou-se algo corriqueiro. É a partir da análise destes empréstimos no vocabulário de um determinado grupo social que somos capazes de deliberar acerca da identidade cultural, além de uma possível hegemonia de uma língua sobre outra; isto reflete a diversidade da cultura que rege esta comunidade, sua dinâmica e evolução constante. Posto isso, esta pesquisa propõe analisar a variedade linguística da comunidade ballroom paraibana com o intuito de explorar sua linguagem como parte da construção da identidade desta comunidade, discutindo as considerações culturais e contextos que influenciam a utilização de empréstimos linguísticos; isto feito a partir de um levantamento de *corpus* a partir das chamadas de bailes (*balls*) que ocorreram no estado Paraíba, presentes nos perfis do *Instagram* da Geranua, da Comunidade *Ballroom* Parahybana, dos coletivos CG Tem Kunt *Ballroom* e Casa das Milhões, e, por fim, das casas *Ballroom* que constroem a cena estadual.

Palavras-chave: estudos da tradução; Ballroom; cultura.

Elementos culturais específicos na literatura baiana contemporânea: uma tradução comentada de *Visagem,* de José de Jesus Barreto

Jane Beatriz Pereira Fonseca
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
jane.beatriz@ufba.br

Conforme discutido por Lima *et al.* (2022), compreende-se literatura baiana como conceito que abrange textos detentores de elementos culturais específicos constitutivos da identidade regional, sendo esta uma denominação que situa a produção literária local diante de um cenário nacional que privilegia produções do sudeste do país. Com isso, tal campo carece ainda de crítica especializada e de estudos detalhados acerca da circulação e tradução dos textos literários que dele fazem parte. Sendo assim, a tradução da literatura baiana contemporânea pode contribuir para a ampliação do alcance das produções locais, de modo a evidenciar o trabalho de escritores baianos que abordam, principalmente, elementos da cultura afro-brasileira. Partindo disso, o presente trabalho propõe uma tradução comentada, do português para o inglês, do conto *Visagem*, parte da coletânea *Treze Contos Reais* do escritor baiano José de Jesus Barreto. Conforme os procedimentos metodológicos propostos por Chesterman e Williams (2002), serão desenvolvidas discussões acerca da tradução proposta, análise do texto-fonte a ser traduzido e justificativa das escolhas tradutórias tomadas frente aos problemas encontrados. Para embasar tal processo, será utilizado como aporte teórico as discussões de Berman (2007) acerca da tradução etnocêntrica, de Venuti (2021) e o debate acerca da domesticação e estrangeirização na tradução e as discussões em torno da tradução de elementos culturais específicos de Franco Aixelá (1996). Como resultado, espera-se levar o leitor a acessar os elementos da cultura afro-brasileira presentes no texto como parte constitutiva da colcha de retalhos que é a identidade do povo baiano.

Palavras-chave: literatura baiana, cultura afro-brasileira, tradução comentada, estudos da tradução.

Audiodescrição de sinais da Libras

Camila Santos de Jesus
Universidade Federal da Bahia
jesusc@ufba.br

A audiodescrição (AD) é uma modalidade de tradução audiovisual intersemiótica que traduz imagens em palavras e tem como público primário pessoas cegas ou com baixa visão, para as quais esse recurso é fonte não somente de conhecimento, mas também de lazer. No entanto, o público em potencial da ferramenta é muito maior, pois a AD beneficia, por exemplo, autistas, surdocegos e indivíduos sem qualquer deficiência, como idosos, crianças em fase de alfabetização e estrangeiros aprendendo uma nova língua. Apesar do crescente interesse pela área e da AD ser um direito legal, ainda há muito a ser feito em termos de pesquisa, especialmente no que tange à descrição de sinais em Língua Brasileira de Sinais (Libras), aspecto, até o momento, pouquíssimo investigado e carente de diretrizes específicas. É nesse cenário que o grupo de pesquisa Tradução e Acessibilidade (TrAce) decidiu estudar a questão. Logo, o presente pôster objetiva apresentar o projeto, desenvolvido pelo grupo a partir do fluxo da Tradução Centrada no Usuário (TCU), no qual se investiga a AD de sinais da Libras a fim de delinear parâmetros para a elaboração de descrições que possam atender às necessidades e preferências do público-alvo com deficiência visual. O estudo conta com uma equipe formada por intérpretes, que gravam vídeos de sinais em Libras e orientam sobre a sinalização; alunas de graduação em Letras, responsáveis pela descrição dos sinais sob supervisão da coordenadora; e pessoas com deficiência visual, que atuam como consultores em AD. Neste pôster, portanto, serão apresentadas as fases do projeto desenvolvidas até o presente momento, exemplos de ADs criadas e o primeiro esboço de parâmetros para a AD dos sinais.

Palavras-chave: acessibilidade midiática; audiodescrição; Libras.

Audiodescrição e acessibilidade em museus de divulgação científica

Yara Ribeiro de Hollanda
Universidade Federal do Ceará
yarahollanda@alu.ufc.br

Patrícia Araújo Vieira
Universidade Federal do Ceará
patriciavieira@ufc.br

A importância da audiodescrição em museus de divulgação científica encontra-se vinculada à riqueza da Região do Cariri, conhecida por abrigar um dos primeiros geossítios reconhecidos pela UNESCO, o Geopark Araripe, fazendo parte da Rede Global de Geoparques desde 2006. Nesse sentido, para fomentar a preservação do patrimônio científico e cultural da região, foi fundado, em 26 de julho de 1998, o Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens que abriga diversos fósseis e desenvolve projetos de educação socioambiental. De acordo com o Mapa Cultural do Ceará, a unidade possui acessibilidade para deficientes físicos e para pessoas com mobilidade reduzida, além de intérpretes de Libras. Observa-se, entretanto, que não há menção sobre a facilidade de acesso para pessoas com deficiência visual ao museu. É importante frisar que a Lei 13.146/2015, em seu artigo 42, inciso II, ressalta a importância do acesso a bens culturais em formato acessível. Além disso, é dever do poder público adotar medidas que visem à eliminação, à redução ou à superação de barreiras para a promoção do acesso a todo patrimônio cultural. Dessa forma, justifica-se a necessidade de se produzirem roteiros de audiodescrição dos fósseis do Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens no intuito de acessibilizar esse patrimônio científico e cultural às pessoas com deficiência visual. Assim, esse projeto tem como objetivo geral: desenvolver roteiros de audiodescrição dos fósseis em exposição e disponibilizá-los ao museu. Como parte da fundamentação teórica, utilizam-se as obras de Kress e Van Leeuwen (2006), O'Toole (2011), De Coster e Mühleis (2007) e de Holland (2009). Esse estudo configura-se como qualitativo, de natureza aplicada e de cunho prático, pois visa promover uma intervenção no contexto estudado, ultrapassando os limites do ambiente acadêmico, beneficiando a sociedade.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; audiodescrição; museus; fósseis.

Três cartas de Geraldine Jewsbury: uma tradução comentada

Maria Eduarda Martins Souto
UFU
maria.souto@ufu.br

Cynthia Beatrice Costa
UFU/UFSC
cynthiacos@gmail.com

Inserido no campo da tradução comentada, o objetivo do presente trabalho é introduzir ao leitor brasileiro a obra da autora britânica Geraldine Jewsbury (1812-1880) por meio da tradução de três de suas cartas dirigidas a Jane Carlyle, sua amiga e responsável pelo início de sua carreira como romancista. A correspondência, por sua função primária de comunicação em uma época anterior à existência da tecnologia digital, possui diversos aspectos interessantes à pesquisa acadêmica, principalmente tratando sobre romancistas do século XIX. Jewsbury nunca teve suas cartas, tampouco seus romances traduzidos para o português brasileiro, tendo recebido pouco reconhecimento, apesar de possuir uma obra extensa e de ter trabalhado no meio editorial inglês por muito tempo. Sua correspondência foi transformada e publicada em forma de coletânea pela biógrafa Anne Ireland em 1892. Tais cartas, além de possuírem aspectos do estilo literário de Jewsbury, mostram alguns elementos constituintes do pensamento da autora acerca da vida das mulheres de sua época. Dessa forma, a tradução e o comentário são feitos com base nas proposições apresentadas por Marie-Helène Torres no artigo *Por que e como pesquisar a tradução comentada?* (2017), assim como na fortuna crítica da autora e em considerações sobre o gênero epistolar como complemento da expressão feminina.

Palavras-chave: tradução comentada de cartas; Geraldine Jewbury; gênero epistolar.

Traduzindo o teatro irlandês:
desafios da tradução de The Tinker's Wedding (1909) de J. M. Synge

Cainã Esli dos Santos Souza
UFBA – Universidade Federal da Bahia
cainagrad@gmail.com

Sanio Santos da Silva
UFBA – Universidade Federal da Bahia
sanio.santos@gmail.com

O seguinte trabalho propõe apresentar uma amostra do processo de tradução da peça *The Tinker's Wedding*, escrita entre 1902 e 1907, do dramaturgo irlandês John Millington Synge, que tem como objetivo desenvolver um novo roteiro traduzido, que será utilizado para uma futura adaptação da peça, ambientada em solo brasileiro. Devido à natureza da recepção teatral e ao objetivo após a finalização do roteiro, foi utilizada a abordagem psicolinguística e da psicologia cognitiva apresentada por Angela Tarantini (2022), para demonstrar como algumas estratégias de estrangeirização põem em risco a caracterização dos personagens e a recepção do público, o que nos leva a fazer um uso maior da domesticação para melhor compreensão do texto ao ser ouvido pela plateia. Buscou-se substituir termos e expressões do cotidiano irlandês da época por algo mais familiar ao contexto brasileiro. Visando perscrutar estudos sobre teatro e performance, foram utilizados como referencial teórico autores como Arêas (1990), Espasa (2000), Mick (1998) e Ubersfeld (2013). Em busca de entender o cenário teatral irlandês da época e como a figura do *Tinker* ou *Irish Traveller* era representada e caracterizada em diferentes produções literárias e diferentes épocas, foram abordados autores como Lanters (2008), Morash (2002), Burke (2009) e Morash; Richards (2013). J. M. Synge (1871—1909), dramaturgo, poeta, escritor e ensaísta, foi uma figura central no desenvolvimento do teatro irlandês, especialmente no *Abbey Theatre*, onde ficou conhecido como um dos dramaturgos mais polêmicos da fase inicial do movimento renascentista irlandês. Traduzir e adaptar sua obra colabora para o fortalecimento de diálogos culturais entre a Irlanda e o Brasil, além de contribuir para os estudos de tradução teatral e sua recepção.

Palavras-chave: tradução; teatro irlandês; *Tinkers*; J. M. Synge.

Metatradução em uma proposta colaborativa: caminhos para a aprendizagem

Letícia Vitória Pimentel da Silva
Universidade Federal da Bahia
leticiapimentel45@gmail.com

Poliana Santana Pinheiro dos Santos
Universidade Federal da Bahia
polianasps@gmail.com

O grupo de pesquisa *Textos Fundamentais em Tradução* (KiT – *Key Texts in Translation*) dedica-se à tradução colaborativa de textos teóricos essenciais no campo dos Estudos da Tradução, com o objetivo de ampliar o acesso a esse conhecimento pela comunidade acadêmica brasileira. O projeto apresentado envolve a tradução de sete artigos científicos originalmente publicados em inglês, de autoria de pesquisadoras e pesquisadores do Sul e do Norte globais, falantes nativos e não nativos da língua inglesa. Os textos abordam diferentes perspectivas teóricas da tradução, incluindo teatro subsaariano, funcionalismo alemão e incerteza, história da tradução audiovisual na Europa, semiótica peirceana e pensamento da complexidade, feminismo indiano, emancipação e universalização, além da tradução técnico-científica. A iniciativa articula prática e teoria tradutória, buscando compreender como a colaboração, a revisão conjunta e a metatradução contribuem para a formação crítica de tradutoras/es e tradutólogas/os. Ao longo de encontros semanais, os integrantes do grupo compartilharam desafios, estratégias e decisões tradutórias, criando um espaço de aprendizagem horizontal e interdisciplinar. Esta apresentação propõe um recorte analítico dos resultados obtidos, sistematizados em seis categorias emergentes da experiência coletiva: (1) colaboração e incerteza; (2) terminologia; (3) relações com teorias paralelas; (4) contextos interculturais; (5) interferências; e (6) posicionamentos políticos. Tais categorias evidenciam o potencial formativo da tradução colaborativa de textos acadêmicos densos e complexos, fortalecendo não apenas as competências tradutórias, mas também a reflexão crítica sobre os Estudos da Tradução como campo em expansão e constante transformação no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: estudos da tradução; metatradução; pedagogia da tradução; tradução colaborativa.

Promovendo a inclusão pela literatura: a tradução de *The Three Princesses of Whiteland*

Fernanda Farias Oliveira
UFBA
f.farias@ufba.br

Embora o interesse pela comunicação acessível tenha se intensificado nos últimos anos, observa-se que a tradução intralinguística permanece pouco explorada. Este pôster apresenta os resultados do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado *Promovendo a Acessibilidade Literária para crianças: traduzindo The Three Princesses of Whiteland em Linguagem Literária Acessível* (Oliveira, 2025). *The Three Princesses of Whiteland* (em nossa versão para o português, *As Três Princesas do Reino Branco*) faz parte do livro *East of the Sun and West of the Moon*, publicado no século XIX pelos escritores e colecionadores de contos populares Peter Christen Asbjørnsen e Jørgen Moe. Nossa pesquisa adota como base a Linguagem Literária Acessível (LLA), ferramenta tradutória sendo desenvolvida pelo grupo TrAce (Tradução e Acessibilidade), com base nos princípios da Linguagem Simples (LS) e da Linguagem Fácil (LF) além das autoras Maaß (2019, 2020, 2024) e Zethsen (2007, 2009). Em termos de procedimentos, a tradução do conto seguiu uma série de etapas. Primeiro, foi realizada uma tradução interlinguística para o português, criando uma versão mais literal. Depois, foram realizados ajustes nesse texto, tornando o material mais fluido e natural, criando a versão em português padrão (PP) voltada para o público geral. Por fim, com base na versão em português padrão, foi realizada a tradução intralinguística para LLA, destinada a crianças com necessidades específicas. Neste pôster, trazemos exemplos de trechos da versão PP e da versão LLA, contrapondo as escolhas tradutórias e explicando os princípios adotados para a simplificação do texto, bem como ilustramos os recursos tipográficos adotados.

Palavras-chave: tradução intralinguística; linguagem simples; linguagem fácil; linguagem literária acessível.

O Príncipe Lindworm: literatura infantil e acessibilidade

Leccicia Pires Almeida
Universidade Federal da Bahia
leccipires11@yahoo.com.br

O grupo de pesquisa Tradução e Acessibilidade (TrAce), da UFBA, em parceria com o grupo de pesquisa Tradução, Processo de Criação e Mídia Sonora (PRO.SOM), desenvolve o projeto *Era uma vez... numa terra muito distante*, que tem como objetivo traduzir contos de domínio público por meio de livros multiformatos infantis acessíveis através de estratégias como: tradução interlinguística para o português, Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE), audiodescrição (AD), tradução intersemiótica com criação de ilustrações e Tradução Audiovisual em Língua de Sinais (TALS). Dessa forma, crianças de diversas faixas etárias e diferentes perfis poderão usufruir da obra. Durante esse processo, percebeu-se a necessidade de uma tradução para o português que pudesse preservar o teor literário de obras infantis, mas que fosse mais facilitada que uma versão, no português padrão, voltada para audiências sem necessidades específicas. Por isso, o grupo vem trabalhando no desenvolvimento da Linguagem Literária Acessível (LLA). A LLA ainda está em processo de formulação, mas se propõe a ser uma ferramenta para auxiliar especificamente na tradução de obras literárias para um público infantil que exige textos simplificados. A LLA se inspira nos parâmetros da Linguagem Simples (LS) e da Linguagem Fácil (LF) através de autores como Maaß (2020) e Zethsen (2022), mas os adapta ou complementa pensando no contexto da tradução literária, tendo como base a perspectiva funcionalista da Tradução Centrada em Usuários, das autoras Tytti Suojanen, Kaisa Kokinen e Tiina Tuominen (2015). Este pôster pretende apresentar um dos contos que está sendo traduzido, *O Príncipe Lindworm*, tradução do conto dinamarquês *Prince Lindworm*, publicado por Svend Grundtvig, com o intuito de mostrar a atual fase do projeto. Portanto, o pôster irá exibir o método de tradução colaborativa que é adotado pelo grupo de pesquisa e trazer ilustrações e trechos como exemplos de escolhas tradutórias.

Palavras-chave: Linguagem Literária Acessível (LLA); literatura infantil; livro multiformato.

There's no disgrace like Home: uma proposta de análise da tradução intertextual em *Os Simpsons*

Isabelly Amorim de Jesus Silva
Secretaria da Educação da Bahia
isabellyamorimd@hotmail.com

Shirlei Tiara de Souza Moreira
Universidade Estadual de Feira de Santana
stsmoreira@uefs.br

Esta pesquisa busca analisar a intertextualidade e hipertextualidade na tradução dos títulos dos episódios de *Os Simpsons*, considerando o diálogo com os livros, obras de arte, músicas e programas que vieram antes do programa. O foco é o diálogo desses títulos com obras preexistentes, investigando como se apropriam de nomes de outras mídias e de contextos político-culturais. Dessa forma, esta pesquisa contribui para a popularização dos Estudos da Tradução, da intertextualidade e da semiose intermídia. No que tange a sua metodologia, trata-se de uma pesquisa documental, qualitativa e exploratória, que busca compreender o uso de referências na criação dos títulos através da transtextualidade. As fontes de pesquisa abarcaram literatura acadêmica sobre tradução, transtextualidade e paródia, utilizando-se dos trabalhos de Roman Jakobson (2008) sobre as três maneiras de interpretação da tradução, de Heloisa Gonçalves Barbosa (2004) com os procedimentos técnicos de tradução, além do conceito de transtexualidade de Gérard Genettte (1989) e paródia de Linda Hutcheon (1989). A metodologia envolveu a identificação de episódios com títulos que apresentam referências; a seleção de casos para análise da intertextualidade presente e julgamento para definir quais as referências presentes e como elas foram utilizadas com base nos teóricos mencionados e em categorias de análise estabelecidas. De 12 episódios escolhidos para a análise, os resultados foram divididos nas seguintes categorias: Referências culturais (cinco); humorística (um); literária ou política (seis) e incluem a visualização de como as estratégias tradutórias auxiliaram na recriação dos enunciados, na identificação das referências no texto de partida e na sua manutenção, ou não, no texto de chegada. Buscou-se também entender o funcionamento das traduções intertextuais entre diferentes tipos de projetos (literários, musicais, políticos). Por fim, pretende-se contribuir para a popularização dos Estudos da Tradução intertextual e conhecimento geral da tradução.

Palavras-chave: linguística; tradução; transtextualidade.

Traduzindo literatura afro-americana para o pretuguês: uma análise das novas tecnologias

Viviane Rodrigues Ramos
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Universidade Federal Fluminense
vivianeramos@id.uff.br

Felipe Fanuel Xavier Rodrigues
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
felipe.fanuel.rodrigues@uerj.br

Esta pesquisa analisa a eficácia das tecnologias de tradução automática (TA) e da inteligência artificial (IA) na tradução da literatura afro-americana para o *Pretuguês*. O objeto de estudo é o conto *Sweat*, de Zora Neale Hurston. Conhecido pelo uso extensivo do Inglês Vernacular Afro-Americano (AAVE), *Sweat* é uma narrativa que explora temas como raça, identidade e resistência. Apesar de sua profunda significância cultural — tanto por resistir ao apagamento dos traços culturais afro-americanos quanto por abordar questões contemporâneas — o conto atualmente não possui uma tradução para o português, tornando este estudo particularmente oportuno e relevante. A pesquisa teve como objetivo avaliar os pontos fortes e as limitações dessas novas tecnologias de tradução na captura e recriação das nuances linguísticas e referências culturais do texto-fonte para o texto-alvo. A metodologia envolveu a geração de três traduções experimentais do conto, gerando uma tradução inicial a partir dos seguintes recursos tecnológicos: *Google Translate, DeepL e ChatGPT*. Em seguida, realizou-se uma análise comparativa abrangente, contrastando a tradução gerada pela IA com as traduções geradas pelas TAs. As traduções foram analisadas à luz da revisão da literatura, que explorou o conceito de AAVE e as características linguísticas de grupos afrodescendentes brasileiros, fenômeno que a pensadora brasileira Lélia Gonzalez designou como Pretuguês. Os resultados evidenciam falhas recorrentes das ferramentas automatizadas na representação de marcas de oralidade, metáforas culturais e elementos identitários, destacando a contínua necessidade de intervenção humana qualificada, fator essencial e indispensável no processo de tradução especializada mediado por tecnologias de automação.

Palavras-chave: tradução especializada; tradução automática; inteligência artificial; *Pretuguês*; AAVE.

Linguagem literária acessível: a tradução intralinguística de *Tawhaki's Climb*

Giulia Gordiano Silva
Universidade Federal da Bahia
gg.gordiano@gmail.com

Jamine Batista Dourado
Universidade Federal da Bahia
jaminedourado@gmail.com

O projeto *Era uma vez... numa terra muito distante* é uma ação extensionista que visa traduzir histórias de diferentes culturas. O projeto tem como intuito a produção de traduções acessíveis para o público infantil com necessidades específicas ao fazer uso de uma linguagem inclusiva e não estigmatizadora, respeitando o desenho universal. Trata-se de uma tradução coletiva e colaborativa, realizada por membros do grupo TrAce (Tradução e Acessibilidade), em parceria com o grupo Pro.Som (Tradução, Processo de Criação e Mídias Sonoras), ambos da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Uma das histórias integrantes do projeto é *Tawhaki's Climb* (Howess, 1913). O trabalho tradutório se divide em três etapas. A primeira é a tradução interlinguística do conto *Tawhaki's Climb* para o português. Em seguida, é realizada a tradução intralinguística do português padrão, voltado para o público em geral, para uma versão acessível, direcionada a crianças com necessidades específicas. A versão adaptada é criada com base na Linguagem Literária Acessível (LLA). A LLA é uma ferramenta tradutória sendo desenvolvida pelo grupo TrAce e que tem como base os princípios da Linguagem Simples (LS) e da Linguagem Fácil (LF) (Maaß, 2020; Zethsen, 2022), bem como da Tradução Centrada em Usuários (Suojanen; Koskinen; Tuominen, 2015). Por fim, o material é transformado em videolivro com a tradução intersemiótica através de recursos como a criação de ilustrações, narração, audiodescrição (AD), legendas para surdos e ensurdecidos (LSE) e janela de Libras. Este pôster se propõe a apresentar os desafios e as estratégias tradutórias da tradução intralinguística do conto polinésio *Tawhaki's Climb*, trazendo exemplos, bem como apresentando alguns dos recursos intersemióticos desenvolvidos até o momento.

Palavras-chave: tradução intralinguística; tradução infantojuvenil; linguagem literária acessível; acessibilidade midiática.

A interface entre a tradução institucional e a comunitária: uma versão (Pt-En) do manual de teses e dissertações da UFPEL

Maria Giovanna Walerko Moreira
Universidade Federal de Pelotas
gigiwalerkom@gmail.com

Márcia Morales Klee
Universidade Federal de Pelotas
marcia.klee@ufpel.edu.br

O aumento dos fluxos migratórios e a crescente diversidade cultural nas instituições de ensino superior exigem práticas tradutórias que garantam acesso equitativo à informação, especialmente para estudantes internacionais com domínio limitado da língua oficial. Nesse contexto, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que recebe um número significativo de discentes estrangeiros em seus programas de pós-graduação, enfrenta o desafio de assegurar a sua plena integração acadêmica e social. Considerando esse panorama, este trabalho analisa o potencial inclusivo da tradução institucional mediante a aplicação de modelos da tradução comunitária à versão em inglês do Manual de Teses e Dissertações da instituição. A iniciativa busca não apenas superar barreiras linguísticas, mas também estimular a participação ativa dos estudantes estrangeiros, promovendo sua integração acadêmica e comunitária e fortalecendo os processos de internacionalização da universidade. O processo tradutório em questão requer a conciliação de duas abordagens: a tradução institucional, que demanda precisão terminológica e rigor formal, e a tradução comunitária, que prioriza a acessibilidade linguística, a adaptação cultural e o empoderamento dos usuários. A fundamentação teórica baseia-se, sobretudo, na produção de Mustapha Taibi (2025). Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, alinhada aos princípios da teoria funcionalista da tradução. O projeto, ainda em fase inicial, foca na preparação da tradução do Manual com ênfase na escolha de termos e estruturas que promovam maior acessibilidade, buscando preservar a integridade institucional do documento e atender às necessidades de um público linguisticamente diverso. Por fim, o estudo contribui para ampliar a compreensão sobre o papel da tradução institucional como instrumento de inclusão no ambiente universitário, oferecendo subsídios para políticas linguísticas mais equitativas e sensíveis à diversidade.

Palavras-chave: tradução comunitária; tradução institucional; normas técnicas; Manual de Teses e Dissertações.

Tradução comentada do mangá *Monthly Girls' Nozaki-kun* de Izumi Tsubaki: reflexões acerca do processo

Nathalia Gabriela Lopo Ferreira
Universidade Federal da Bahia
natglopo@gmail.com

O trabalho teve como objetivo propor uma tradução indireta e comentada de partes selecionadas do primeiro volume da versão em inglês do mangá *Monthly Girls' Nozaki-kun* de Izumi Tsubaki (2015). A pesquisa abarcou questões de tradução indireta, tradução comentada e tradução de quadrinhos/mangás. Para tal, utiliza-se principalmente dos autores Wenjie Li (2017) e Manuela Acássia Accácio (2010) nas reflexões acerca da tradução indireta, Rafael Schuabb Poll da Fonseca (2011), Elisângela Liberatti (2016), Jason Muell (2019), Sonia M. Bibe Luyten (2002), entre outros para a tradução de quadrinhos/mangás e Zavaglia, Renard e Janczur (2015) nas reflexões sobre a tradução comentada. Como metodologia, o trabalho se baseou na teoria funcionalista, abarcando-se na análise de fatores de Christiane Nord (2016) e criando um projeto de tradução de análise dos fatores intratextuais e extratextuais do texto-fonte (TF) e de projeção do texto-alvo (TA). As partes selecionadas do mangá foram transcritas levando em consideração elementos de roteirização, dispostos em um quadro para o cotejo entre o TF e TA no par de línguas inglês-português. As análises tiveram como foco os títulos, o léxico e a sintaxe. Conclui-se o trabalho com reflexões acerca do processo, relacionado às observações feitas com as teorias de embasamento da pesquisa. Uma das maiores foi acerca da tradução do título do mangá *Monthly Girls' Nozaki-kun*, para o qual foram feitas consultas em outras versões da obra, e, apesar de apresentar uma escolha principal, a dúvida entre as opções pensadas para o título em português permaneceu. A outra maior reflexão foi acerca da onomatopeia presente na história *How It All Started* do volume um do mangá, a qual teve uma solução através da categorização do som.

Palavras-chave: tradução de mangá; tradução comentada; tradução indireta.

Intralingual translation and accessibility: terminologies in medical texts for laypersons, from past to present

Ingrid Popien Pussieldi
UFRGS
ingridpussieldi@outlook.com

Maria José Bocorny Finatto
UFRGS
mariafinatto@gmail.com

The presence of medical terminology in texts can hinder comprehension for lay readers, especially without explanatory strategies or contextualization of concepts. However, complexity is not defined solely by specialized terminology and vocabularies. This study aims to describe and analyze, from a historical perspective, how specialized content is presented in two medical guides: the *Manual do Fazendeiro, ou, Tratado Doméstico sobre as Enfermidades dos Negros* (Imbert, 1834), translated from French into Brazilian Portuguese, and the *Guia Prático do Agente Comunitário de Saúde*, published by the Ministry of Health in 2009. This proposal falls within the field of Historical Terminology applied to textual accessibility, utilizing tools from *Corpus* Linguistics and supported by studies in Intralingual Translation and Textual and Terminological Accessibility (ATT). Using *Corpus* Linguistics tools, equivalent or closely related passages were selected from both manuals. These passages were then analyzed to identify terms/topics and mechanisms for explanation, definition, or paraphrasing. The focus was specifically on common content related to childbirth, pregnant women, and postpartum care. It was found that both manuals illustrate an evolutionary path in ATT and care for women. The development of guides and manuals is a historical practice, underscoring the necessity for medical texts aimed at laypersons to be analyzed and revised to enhance understanding and promote healthcare accessibility.

Keywords: textual and terminological accessibility; *Corpus* Linguistics; Intralingual Translation; plain language.

Intralinguistic translation: simplification of oncological terms on medsimples

Felipe Luan Duarte Pacheco
UFRGS
felipeluanduarte@gmail.com

Profa. Dra. Maria José Bocorny Finatto
UFRGS
mariafinatto@gmail.com

Textual and Terminological Accessibility (Acessibilidade Textual e Terminológica - ATT) in the healthcare field is essential to ensure that patients and caregivers with varying levels of health literacy can understand medical information. MedSimples aims to assist in simplifying technical terms and medical vocabulary. This work focuses on the simplification of definitions for oncology drug names. The goal is to enhance understanding of these terms for individuals with limited formal education, while maintaining terminological accuracy. The methodology involved cataloging medications, package inserts (drug leaflets), and a specialized corpus of popular science texts. The theoretical framework is based on the principles of ATT, Intralinguistic Translation, and *Corpus* Linguistics. Initially, the study examined pre-existing simplifications in the Oncology module of MedSimples. New formulations were then proposed following a standardized model. These proposals were reviewed by students and professors from the UFRGS School of Pharmacy through an interactive spreadsheet that allowed for evaluations, suggestions, and revisions. Based on this feedback, the simplifications were revised again, and the medications were reclassified into two groups: (i) general-use drugs and (ii) cancer-type-specific drugs. The results underscore the importance of building accessible explanations and definitions in the intralinguistic translation of scientific content, promoting equity and inclusion in health communication.

Keywords: Intralinguistic Translation; plain language; Textual and Terminological Accessibility; C*orpus* Linguistics.

De Nabókov a Sírin: sinestesia e memória

Felipe Abeijon da Silva
Universidade de São Paulo
abeijon@usp.br

Elena Vássina
Universidade de São Paulo
lenavass@uol.com.br

Vladímir Nabókov é um escritor russo-americano cujas obras em língua russa publicadas durante o exílio em Berlim, nas décadas de 1920 e 1930, sob o pseudônimo de Vladímir Sírin, já o consagravam como um dos grandes nomes da literatura russa de emigração. Apesar disso, é mundialmente reconhecido pelos seus livros escritos originalmente em língua inglesa, como *Lolita* (1955) e *Pale Fire* (1962), ou pelas versões americanas dos seus livros russos, sempre traduzidas pelo próprio Nabókov ou sob sua supervisão. A publicação de sua obra no Brasil não foge à regra, mesmo que nos últimos anos as editoras do país tenham preferido traduções diretas de autores russos. O presente trabalho tem como objetivo continuar as reflexões de Graziela Schneider Urso sobre *A face russa de Nabókov* (2010) e mostrar, a partir da primeira tradução do russo para o português do conto *Возвращение Чорба* (1925) (*O retorno de Tchorb*), que dá nome à primeira coletânea de contos de Vladímir Sírin (1929): 1) como a história da literatura russa, a visão russa da literatura e o contexto da emigração russa em Berlim são cruciais para compreender Nabókov; 2) como se dá a poética e a autotradução nabokoviana, que tem como alvo um público anglófono; 3) como a grande credibilidade conferida à autotradução de um escritor como Nabókov, cuja escrita na língua de chegada é aclamada pela ludicidade linguística, gera "novos originais" e pode se tornar um obstáculo no debate sobre as traduções de sua face russa ao redor do mundo.

Palavras-Chave: autotradução; Vladímir Nabókov; literatura russa; literatura exofônica.

“Du” não é “você”: desafios na tradução dos pronomes de tratamento em *Der Henker*, de Maria Lazar

Mariana Bourscheid Cezimbra
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
marianabourscheidc@gmail.com

O objetivo central deste trabalho foi a tradução comentada para o português do drama *Der Henker* (*O Carrasco*), escrito pela autora austríaca Maria Lazar, cujas obras circularam entre 1921 e 1946, mas caíram no esquecimento após a Segunda Guerra Mundial. Recentemente, seus textos vêm sendo redescobertos, notadamente pela editora *Das vergessene Buch* (O Livro Esquecido). O trabalho de conclusão de curso em questão compreendeu a tradução integral da peça, uma breve pesquisa biográfica sobre a autora e uma revisão da fortuna crítica disponível. A análise tradutória concentrou-se em aspectos linguísticos que evidenciam relações hierárquicas entre as personagens, com especial atenção ao uso dos pronomes pessoais de tratamento — “du” e “Sie” — e possíveis correspondências em português. Ficou evidente que "du" e "Sie" não podem, de modo algum, ser simplesmente equiparados aos pronomes brasileiros "você" e "o/a senhor/a". O processo de tradução levou em conta as diferenças culturais entre a Áustria do início do século XX e o Brasil contemporâneo, refletindo sobre como a formalidade é percebida e expressa em ambos os contextos. A fundamentação teórica da tradução baseou-se nos estudos de Nord (2016), Bohunovsky (2019), Flory (2023) e Cruz (2019), com ênfase na função comunicativa do texto e na atuação da tradutora como sujeito-histórico e culturalmente situado.

Palavras-chave: tradução; texto dramático; Maria Lazar; *Der Henker*.

Uma proposta de tradução do conto irlandês *The Lady Witch*, de Lady Jane Wilde

Anna Beatriz Lage Fernandes
Universidade Federal da Bahia
annafernandes@ufba.br

Sanio Santos da Silva
Universidade Federal da Bahia
sanio.santos@gmail.com

O presente trabalho pretende apresentar uma amostra do processo de tradução que tem como objetivo tornar a obra de Lady Jane Wilde acessível para brasileiros não falantes da língua inglesa, a partir da elaboração de uma versão em português dos contos folclóricos resgatados pela autora. O texto escolhido para discutir a proposta foi *The Lady Witch* e o processo de tradução foi realizado com o suporte teórico do livro *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*, escrito por Heloisa Barbosa (1990). Dentre as técnicas descritas pela autora, fez-se o uso de procedimentos relacionados à tradução oblíqua, ou seja, uma tradução que recorre a recursos lexicais ou sintáticos diferentes dos utilizados no texto-fonte, sem que se altere o conteúdo deste. Além disso, visando a percepção e a conservação também das características do gênero literário, recorreu-se a estudiosos da teoria do conto (Ashley, 1984; Gotlib, 1990; Guimarães, 2019) como embasamento para a tomada de decisões tradutórias. Assim, a tradução buscou conservar a essência, a irlandesidade e a estrutura da obra, ao mesmo tempo em que tornou as referências da realidade cultural irlandesa compreensíveis e manteve as características do conto a partir de períodos funcionalmente equivalentes. Por fim, este trabalho contribui para os estudos da obra de Jane Wilde, que, apesar de suas importantes contribuições para a cultura irlandesa, foi apagada da história por não se encaixar nos moldes do que era considerado adequado para mulheres irlandesas na sociedade da época (Tolen, 2008). Além disso, o projeto de tradução justifica-se pela necessidade de favorecer o diálogo cultural dentro de nosso contexto acadêmico, tendo em vista a escassez dos estudos de obras literárias irlandesas na Bahia.

Palavras-chave: tradução; Lady Jane Wilde; irlandesidade.

Tradução literária: o tradutor como autor na perspectiva discursiva

Lidiane Ross Carvalho da Silva
UFRGS
lidianecarvalho4040@gmail.com

Gerson Roberto Neumann
UFRGS
gerson.neumann@gmail.com

Pensar o tradutor como autor demanda alguns entendimentos, especialmente porque existem generalizações comuns ao pensarmos em tradução, tal qual como o apagamento da voz do tradutor ou da tradução *ipsis-litteris*. Inicialmente, tenho como objetivo o relato de tradução do livro *Das Geräusch der Stilllebens: Stories* do escritor luxemburguês Guy Helminger, feita durante a cadeira de Estágio de Tradução I no semestre 2025/01. Metodologicamente trabalharei com base em diários escritos durante o processo tradutório, demonstrando as dificuldades e as experiências dentro do par linguístico português-alemão. Num segundo momento, será feita a análise de alguns trechos traduzidos para a reflexão do conceito de autoria dentro do processo, assim como da interpretação tradutória, com foco em figuras de linguagem, expressões de uso comum tanto em alemão quanto em português, e sobre a "inexistência" de tradução (quando a palavra não existe na cultura de chegada). Como arcabouço teórico, utilizarei as noções descritas na tese *Notas do Tradutor e Processo Tradutório: Análise e Reflexão sob uma Perspectiva Discursiva*, da Prof.ª Solange Mittmann (2003), e da Prof.ª Monique Pfau (2012) em seu artigo *Gênero e Tradução: questões culturais sobre a transmissão de conhecimento*, com foco no conceito de Tradução Funcionalista. Assim, busco contestar a afirmação de uma "transparência" nas línguas, o que implica na concepção já mencionada de uma tradução "com o mesmo sentido que o original", sem considerar o indivíduo que traduz e o discurso que o mesmo transforma.

Palavras-chave: processo tradutório; autoria; alemão; Análise do Discurso.

Tradução e testemunho da violência de estado nas vozes dissidentes de mulheres lésbicas em *Cantoras*, de Caro de Robertis

Melissa Vieira Fonseca
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
melissafonseca.lt@gmail.com

Aryadne Bezerra de Araújo
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
abaraujo@uesc.br

O presente estudo, cujas conclusões objetivamos compartilhar, propõe uma discussão em torno do romance *Cantoras*, de Caro de Robertis (2019), e da sua tradução para o português, elaborada por Natália Borges Polesso. Por meio de uma leitura comparativa entre texto original e tradução, intencionamos investigar o teor testemunhal presente na obra e a transformação desse teor na reescrita tradutória. A relevância da investigação consiste, sobretudo, em refletir como *Cantoras* – uma ficção escrita em língua inglesa, cujo pano de fundo é a realidade de repressão da ditadura militar no Uruguai – e sua tradução para o português podem se apresentar como um espaço de resistência contra o esquecimento, diante da violência heteronormativa de Estado que marca as ditaduras militares na América Latina. Amparamos o estudo nas noções de testemunho e teor testemunhal, abordando seu tensionado vínculo com a ficção a partir das reflexões de Seligmann-Silva (2003, 2008), Penna (2003, 2019), Ginzburg (2001, 2017) e Sarmento-Pantoja (2021). Enredamos essas noções à concepção de tradução como reescrita que transforma o "original" (Derrida, 2001; Lima e Siscar, 2001; Ferreira e Silva, 2017), ao conferir-lhe sobrevida (Derrida, 2001; Benjamin, 2011). Na leitura comparativa do romance e da sua reescrita em língua portuguesa, foi possível observar o teor testemunhal urdido à ficção e como ele sobrevive transformado na tradução, à medida que outros sentidos são mobilizados – ora reforçando o campo semântico da escrita do trauma (que contribui para a construção de um teor testemunhal), ora apontando para outras possibilidades de leitura que revelam outras faces da violência narrada e da repressão contra mulheres lésbicas.

Palavras-chave: tradução; teor testemunhal; ficção; *Cantoras*.

Projeto onomatopeias e efeitos sonoros não literais na legendagem para surdos e ensurdecidos

Katherine Herdy Duailibi Zuanny
Universidade Federal da Bahia
katherinezuanny@gmail.com

A Legenda para Surdos e Ensurdecidos (LSE) é uma modalidade de tradução que tem por finalidade contribuir para a plena fruição de obras audiovisuais por parte de pessoas que têm o acesso à banda sonora dessas produções impedido ou dificultado. Seu público primário é formado por pessoas surdas ou ensurdecidas, mas a LSE também traz benefícios a ouvintes. Esse tipo de legenda pode ser útil, por exemplo, para idosos, crianças em fase de alfabetização, estrangeiros aprendendo uma nova língua, ou qualquer pessoa que necessite de uma melhor compreensão do áudio por estar em locais onde o som é inaudível, a exemplo de consultórios médicos e academias. O presente pôster, portanto, tem por objetivo divulgar os resultados obtidos pelo projeto de pesquisa, realizado pelo grupo de pesquisaTrAce (Tradução e Acessibilidade), intitulado *Onomatopeias e Efeitos Sonoros Não Literais na Legendagem para Surdos e Ensurdecidos*. Esse projeto, conduzido com o suporte teórico da Tradução Centrada no Usuário (Soujanen, Koskien, Touminem, 2015) e da Teoria do Escopo de Vermeer (Reiss; Vermeer, 1984), teve como principal objetivo investigar a preferência de surdos e ensurdecidos quanto à utilização de onomatopeias e/ou descrições na tradução de efeitos sonoros, especialmente daqueles não encontrados no mundo real. Para a consecução do estudo foram produzidas legendas para o curta-metragem nacional *A Terra a Gastar*, de Cassia Itamoto e Celina Kurihara, cuja rica e complexa banda sonora apresenta inúmeros desafios para o legendador. Além disso, foram realizados testes de recepção junto ao público-alvo. Dezesseis voluntários assistiram ao curta e responderam perguntas a respeito das estratégias tradutórias utilizadas. Concluímos, entre outras coisas, que a estratégia preferida tanto por surdos quanto ensurdecidos foi a da associação de onomatopeias às descrições, uma vez que essa prática permitiria maior dramaticidade e imersão e contribuiria para ampliação de vocabulário e conhecimento da cultura ouvinte.

Palavras-chave: pesquisa de recepção; acessibilidade midiática; Legendas para Surdos e Ensurdecidos (LSE); efeitos sonoros.

Para uma tradução de Edogawa Ranpo

Pedro Fellipe Brito Sousa
Universidade Federal do Paraná (UFPR)
pedro.brito@ufpr.br

Fundamentado em uma perspectiva relacional que compreende a tradução como *poiesis* da relação (e, nesse sentido, tanto como uma prática que tem lugar, simultaneamente, como continuidade e descontinuidade da relação com o outro no tempo, quanto como um produto que, além de representar uma forma de vida alheia, também instaura uma forma própria e singular de vida), este trabalho (desenvolvido como pesquisa de iniciação científica) teve por objeto a obra do escritor japonês Edogawa Ranpo (1894-1965), com atenção voltada ao contexto em que o autor iniciou sua produção e à cena de recepção em dois momentos: no período de atividade de Ranpo e contemporaneamente. Soma-se a tais metas a intenção de realizar, com base no estudo aqui apresentado, a análise e o projeto de tradução de suas obras. Estruturado a partir de um *corpus* de textos sobre a produção do autor e a modernidade japonesa (com foco nos anos 1920 e 1930, na popularidade da literatura policial, mas também no fenômeno cultural denominado *ero guro nansensu*), o trabalho se organizou metodologicamente da seguinte maneira: levantamento e seleção da bibliografia; investigação do contexto sociocultural no qual Ranpo emergiu, além da sua cena de recepção na época e hoje. Dentre os resultados alcançados até o momento, destaco o norteamento dos olhares críticos lançados sobre os escritos ranponianos, a saber: questões de originalidade, alinhamento com discursos e fenômenos da época e associação aos elementos característicos da sensibilidade *ero guro*. Tais linhas de força alimentaram juízos de valor tanto positivos quanto negativos, assim como o estabelecimento de certas categorizações da obra. Em uma leitura contemporânea, as classificações propostas tendem a ser problematizadas e substituídas por um olhar crítico que tenta abarcar diferentes ângulos de análise. Com base na pesquisa realizada, pretende-se analisar e traduzir uma obra específica, o conto *Imomushi*.

Palavras-chave: Edogawa Ranpo; literatura policial; *Ero guro nansensu*.

Camilleri adaptado para cinema: quatro contos em um filme

Diego Soares da Costa
UFC
diego.soares@alu.ufc.br

Rafael Ferreira da Silva
UFC
rafael.ferreira@letras.ufc.br

Este trabalho apresenta uma análise da adaptação cinematográfica de quatro contos do escritor italiano Andrea Camilleri (1925-2019), presentes na coletânea *O ano novo de Montalbano*: *O jogo das três cartas*, *Afirma Fernando Pessoa*, *Como fez Alice* e *Uma mosca apanhada no voo* para o filme *O jogo das três cartas* (2006), dirigido por Alberto Sironi. A pesquisa adota como referencial teórico os estudos de Linda Hutcheon (2011), que compreende a adaptação como um processo de recriação e reinterpretação criativa; Julio Plaza (2013), cujas reflexões sobre transmutação intersemiótica fundamentam a análise da passagem entre códigos semióticos distintos; Robert Stam (2003), com sua abordagem dialógica e intertextual da adaptação cinematográfica; Marcel Martin (2005), que oferece subsídios para a leitura da linguagem fílmica; e Itamar Even-Zohar (2013), cuja teoria dos polissistemas permite situar a adaptação no contexto de circulação e interação entre sistemas culturais. A análise revela que a adaptação não realiza uma simples transposição dos contos para o meio audiovisual, mas constrói uma narrativa única e integrada, reorganizando ações, condensando personagens e articulando elementos de diferentes histórias em uma estrutura coesa, própria da linguagem televisiva seriada. A obra de Sironi evidencia escolhas que envolvem tanto estratégias de fidelidade ao universo literário de Camilleri quanto transformações necessárias para atender às convenções do cinema e às expectativas de seu público. Assim, a adaptação se configura como um gesto interpretativo que reconfigura sentidos e estabelece novos vínculos entre literatura e cinema, evidenciando a complexidade do processo de tradução intersemiótica.

Palavras-chave: Estudos da tradução; Estudos da adaptação. Andrea Camilleri.

Guadalupe e Brasil: diferenças culturais na categorização do patrimônio cultural imaterial

Lorenzo Goulart de Carvalho
Universidade Federal do Rio Grande do Sul/BIC
lorenzogoulartdc@gmail.com

Patrícia Chittoni Ramos Reuillard
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
patricia.ramos@ufrgs.br

O projeto "Patrimônio Cultural Imaterial - Língua Francesa (PATRIM-FR)", desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), tem como objetivo principal o levantamento e a análise de termos associados ao Patrimônio Cultural Imaterial (PCI) nas línguas portuguesa e francesa. Inserida nos Estudos da Tradução, a pesquisa parte da compreensão de que a terminologia bilíngue constitui um campo fundamental para a mediação intercultural e a tradução especializada. Assim, ao mapear e comparar termos em dois sistemas linguístico-culturais distintos, a investigação contribui para a construção de equivalências tradutórias no domínio do PCI. O PCI abrange manifestações culturais de natureza imaterial, como saberes, celebrações, formas de expressão e espaços simbólicos. A pesquisa fundamenta-se na Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 1999), na Terminologia Cultural (Diki-Kidiri, 2009) e na Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2004). O corpus em francês é composto por 660 textos de 32 países. No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) define quatro categorias principais para o PCI: Celebrações, Saberes, Lugares e Formas de Expressão. Buscando correspondências em contextos francófonos, a pesquisa foca atualmente em Guadalupe, coletividade ultramarina francesa no Caribe. O estudo visa compreender o processo de categorização do PCI no território guadalupense, identificar instituições equivalentes ao IPHAN e analisar seus critérios classificatórios. Serão examinados sites e plataformas locais, com ênfase na terminologia adotada e nas práticas de patrimonialização. A comparação entre os sistemas brasileiro e guadalupense pretende evidenciar convergências e divergências culturais, institucionais e terminológicas, contribuindo para os Estudos da Tradução ao problematizar as transferências linguísticas e culturais implicadas na tradução de conceitos patrimoniais.

Palavras-chave: patrimônio cultura imaterial; Guadalupe; IPHAN; categorias de patrimonialização.

OFICINA 1: AUDIODESCRIÇÃO E LEITURA MULTIMODAL DE OBRAS VISUAIS: UMA OFICINA COM BASE NO MODELO DE O'TOOLE

Vera Lúcia Santiago Araújo
UECE
vera.santiago@uece.br

Renatta Pires Franco
UECE
renatta.franco@aluno.uece.br

A oficina propõe uma introdução prática à leitura e à análise de obras de arte bidimensionais com base na Semiótica Multimodal de Michael O'Toole (2011), buscando refletir sobre os processos tradutórios intersemióticos envolvidos na mediação de imagens visuais para públicos com deficiência visual. A partir da articulação entre os domínios representacional, modal e composicional propostos por O'Toole, os participantes serão convidados a explorar diferentes camadas de sentido nas obras de um artista em especial, Chico da Silva, considerando a sua potencial transposição para textos verbais, como nos roteiros de audiodescrição. Chico da Silva (1910 - 1985) foi um artista plástico autodidata, nascido no Acre e radicado em Fortaleza, Ceará. Seu estilo é marcado por cores vibrantes, formas simbólicas, criaturas fantásticas e uma estética próxima da arte *naïf*, embora sua obra ultrapasse esse rótulo. Fundou a chamada "Escola do Pirambu", um coletivo de artistas populares. A proposta se justifica por sua contribuição à formação crítica de tradutores que atuam em contextos de acessibilidade cultural, aproximando os campos da tradução, da análise multimodal e das práticas de mediação artística inclusiva. A oficina se fundamenta em reflexões desenvolvidas na pesquisa de doutorado da proponente, dedicada à tradução intersemiótica da obra do artista brasileiro Chico da Silva.

Palavras-chaves: tradução intersemiótica; semiótica multimodal; acessibilidade cultural; audiodescrição.

Referências:

OLIVEIRA, Gerciane Maria da Costa. **Chico da Silva***:* a emergência de um talento artístico. Fortaleza: EdUECE, 2023. e-book. ISBN 978-85-7826-907-4. Disponível em: https://www.uece.br/eduece. Acesso em: 31 de julho de 2025.

O'TOOLE, Michael. **The Language of Displayed Art**. 2. ed. Londres: Routledge, 2011.

HOLLAND, Vikki J. **The myth of neutrality in audiodescription:** ideology, representation and inclusion. Tese de Doutorado, Roehampton University, 2009.

DE COSTER, Katrien; MÜHLEIS, Volkmar. Intersensoriality and audiodescription: rethinking (image) perception. **Perspectives: Studies in Translatology**, v. 15, n. 3, 2007, p. 21–29.

OFICINA 2: A CRIAÇÃO DE UM AUDIOLIVRO INFANTIL ACESSÍVEL

Sílvia Maria Guerra Anastácio
UFBA
smganastacio10@gmail.com

Ricardo Oliveira Rocha
UFBA
rrdemetrio@gmail.com

Neyara Rebeca Barroso Lima
UECE
becca.barroso@aluno.uece.br

Este *workshop* aprofunda o processo técnico criativo da produção de um audiolivro, utilizando o conto infantil "Quero ver a Iemanjá de verdade" como estudo de caso. A proposta é apresentar o fluxo de um trabalho de autoria colaborativa, que envolve a criação de dois roteiros distintos: o de uma peça radiofônica e o de um roteiro de audiodescrição. Este projeto é parte de uma iniciativa voltada para a criação de histórias infantis acessíveis, especialmente para o público com deficiência visual. O objetivo principal é analisar o processo de roteirização da narrativa infantil e a sua integração com a audiodescrição em uma peça radiofônica. Durante o *workshop*, exploraremos como o gênero peça radiofônica, que valoriza em sua estética uma combinação de voz, música, efeitos sonoros e silêncios, consegue construir um "teatro" na mente do ouvinte ao evocar sensações, emoções e imagens sensoriais as mais diversas através da escuta da referida narrativa. Além disso, demonstraremos como o papel da tecnologia, que permeia desde a infraestrutura de um estúdio de gravação até o uso de *softwares* profissionais, pode ser um recurso poderoso para a acessibilidade e a difusão da literatura. A justificativa para este trabalho é a valorização das crenças populares e do sincretismo religioso na Bahia, temas centrais no conto. Ao conciliar a igualdade étnica e a inclusão social com os estudos de tradução relacionados ao âmbito da baianidade, o projeto amplia o acesso à literatura e à cultura a um público infantil que, de outra forma, teria dificuldade de visualizar as ilustrações que fazem parte do referido conto. Por meio deste *workshop*, buscamos capacitar profissionais e entusiastas da estética radiofônica e dos estudos de acessibilidade a utilizar a tecnologia de forma a promover a inclusão e a democratização do conhecimento.

Palavras-chave: acessibilidade; peça radiofônica; audiodescrição; processo de criação.

Referências:

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago; MONTEIRO, Silvia Malena Modesto, 2024, no prelo). Acessibilidade do vídeo *Arte no Confinamento:* Uma nova modalidade de audiodescrição. *In:* **Cultura, Acessibilidade e Pessoas com Deficiência**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2024, no prelo.

ARZABAL, Roberto Cruz. Materialidade. *In:* AKTORIES, Susana Gonzáles; ARZABAL, Roberto Cruz; WALLS, Marisol García (orgs). **Vocabulário crítico para los estúdios intermediales.** Ciudad de México: Universidad Nacional Autônoma de México, 2021.

BIASI, Pierre-Marc de. **A genética dos textos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

BOLTER, Jay David; GRUSIN, Richard. **Remediation**. Understanding new media. Cambridge, Mass.:MIT Press, 2000.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. São Paulo: Summus, 2018.

ELLESTRÖM, Lars (ed.) Media, modalities and modes. *In:* **Media borders, multimodalities and intermediality**. Londres: MacMillan, 2010.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. Materialidades da comunicação: viagem de uma intuição. *In:* SÜSSEKIND, Flora; DIAS, Tânia (orgs.) **A historiografia literária e as técnicas de escrita**. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa: Vieira e Lent, 2004.

HAYLES, Katherine. Print is Flat, Code is Deep: The importance of media-specific analysis. *In:* **Poetics Today 25 (1):** 67-90, https://doi.org/10.1215/03335372-25-1-67., 2004.

HOLLAND, Andrew. Audio description in the theatre and the visual arts: images into words. *In*: DÍAZ CINTAS, J., ANDERMAN, G. **Audiovisual translation***:* language transfer on Screen. Basingstoke; New York: Palgrave Macmillan, 2009, p. 170-185.

HUWILER, Elke. Engaging the ear*:* teaching radio drama adaptation. *In***: Redefining adaptation studies**. UK: Routledge, 2006.

MACIEL, Luis Carlos. **O poder do climax***:* fundamentos do roteiro de cinema e TV. São Paulo: Giostri, 2017.

SANTANA, Maurício. A primeira audiodescrição na propaganda da TV brasileira: *Natura Naturé,* um banho de acessibilidade. *In:* MOTTA, Lívia Maria Villela de Mello; FILHO, Paulo Romeu (org.), **Audiodescrição**. Transformando imagens em palavras, São Paulo: Secretaria dos Direitos das Pessoas com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010, p. 117-128.

SALLES, Cecilia Almeida. Processos de criação como rede. Redes do processo de criação em grupo. In:____. **Diálogos**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

SANTOS, Adriana da Paixão. **Um guia prático para audiodescrição de livros ilustrados**. Uma proposta para profissionais e leigos. Salvador, Bahia, 2023 (no prelo).

SPERBER, George (org.) **Introdução à peça radiofônica**. São Paulo: EPU, 1980.

STRAUMANN, Barbara. Adaptation-remediation, transmediality. *In:* RIPPL, Gabriele *et al*. **Handbook of intermediality.** Literature-Image-Sound-Music. Berne: De Gruyter, 2015, p. 249-267.

STREET, Eduardo. **O Teatro invisível**. História do teatro radiofônico. São Paulo, 2006.

THURLOW, C. Multimodality, materiality and everyday textualities. The sensuous stuff of status. *In:* G. Rippl (ed), **Handbook of intermediality***:* Literature, 2015.

OFICINA 3: FRASEOPAREMIOLOGIA E TRADUÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA A COMPREENSÃO E TRADUÇÃO DAS UNIDADES FRASEOPAREMIOLÓGICAS

Javier Martin Salcedo
UFBA
javims29@hotmail.com

Luis Carlos R. Nogueira
UnB
luiscarlos.lucanog@gmail.com

Sendo as Unidades Fraseoparemiológicas (UFPs) frases feitas advindas da Fraseologia e da Paremiologia, forjadas no seio de uma cultura e com características bastante peculiares, poderíamos defini-las a partir do que propõe Ramos-Nogueira (2017, p.45) para descrever as unidades fraseológicas: "combinações formadas a partir da união de dois ou mais elementos, com certo grau de fixação, cunhadas ao longo dos anos como colocações, locuções, e outros enunciados fraseológicos". Suas particularidades, entre elas o fato de só poderem ser compreendidas a partir do conjunto e nunca por seus componentes isolados, fatalmente, as coloca num lugar de destaque entre os problemas a serem resolvidos pelo tradutor em formação. Entretanto é preciso reconhecer que não há uma tradição em estudá-las com o devido rigor acadêmico. Ao tomarmos como exemplo "Falar pelos Cotovelos", encontraremos facilmente uma correspondência total em espanhol: "Hablar por los codos". Não aconteceria o mesmo com "Fazer tempestade num copo d'água (PT), já que precisaríamos contemplar ajustes: "Ahogarse en un vaso de água" (ES) e "Make a storm in a teacup" (IN). Os culturemas dificultam ainda mais essa tarefa. Assim, nossa proposta é gerada no âmbito dos estudos do grupo de pesquisa (RE)ENUNFRAPA, com o objetivo de apresentar ao tradutor em formação algumas estratégias para se pensar a tradução das UFPs. Para tanto, valemo-nos dos postulados teóricos gerais da Fraseoparemiologia (GARCIA-PAGE, 2008; CORPAS PASTOR, 1996; CASARES, 1950; TAGNIN, 2005; SALCEDO, 2020, entre outros), bem como dos estudos cujo foco recai diretamente sobre os problemas da tradução de tais unidades (RAMOS-NOGUEIRA, 2015, 2017; WOTJAK, 2015; LUQUE NADAL, 2012; BAKER, 2011; CORPAS-PASTOR, 2003; ZULUAGA OSPINA, 2001, entre outros). Nosso objetivo é contribuir, entre outras possibilidades, para a reflexão dos estudantes de tradução, nosso público-alvo, sobre fraseoparemiologia contrastiva, com exemplos majoritariamente extraídos da literatura e audiovisual espanhóis, sem deixar de contemplar outras possibilidades.

Palavras-chave: fraseoparemiologia; tradução; estratégias tradutórias.

Referências:

CASARES, J. **Introducción a la lexicografía moderna**. (3.a ed.). Madrid: Colección Textos Universitarios, no 17. Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1992 [1950].

CORPAS PASTOR, G. **Diez Años de Investigación en Fraseología**: Análisis Sintáctico-Semánticos, Contrastivos y Traductológicos. Frankfurt-Madrid: Vervuert-Iberoamericana, 2003.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de Fraseologia Española**. Madrid: Editorial Gredos, 1996.

GARCÍA PAGE, M. **Introducción a la fraseología española**. Barcelona: Anthropos, 2008.

LUQUE NADAL, L. **Principios de culturología y fraseología españolas**. Creatividad y variación en las unidades fraseológicias. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2012.

RAMOS NOGUEIRA, L. C. **(Re)enunciar a Fraseologia**: a Difícil Tarefa do Tradutor. En R. Monteiro-Plantin (Ed.), Certas Palavras o vento não leva (pp. 357-380). Fortaleza: Parole, 2015.

RAMOS NOGUEIRA, L. C. **La traducción de la fraseología en la obra de Carlos Ruiz Zafón en el par lingüístico español-portugués**. Tesis de doctorado. Departamento de Lingüística General y Teoría de la Literatura. Universidad de Granada, Granada-ES, 2017. Disponível em: https://digibug.ugr.es/handle/10481/47400

SALCEDO, J. M. **Fraseologia e emoções em corpos estigmatizados**: vozes à flor da pele Tese de doutorado. Instituto de Letras, Universidade Federal de Bahia (UFBA), Universidad de Granada (ES), 2020. Disponível em: https://www.ppglinc.ufba.br/sites/ppglinc.ufba.br/files/tese_javier.pdf

TAGNIN, S. E. O. **O jeito que a gente diz**: Expressos convencionais e idiomáticas. Inglês e Português. São Paulo: Disal Editora, 2005.

WOTJAK, G. **En torno a la traducción de unidades fraseológicas** (con ejemplos tomados del español y del alemán. En C. Jiménez Hurtado (Ed.), La traducción como comunicación interlingüística transcultural mediada (pp. 221-236). Frankfurt nam Main: Peter Lang, 2015.

BAKER, M. **In Other Words**: A Coursebook on Translation (2.a ed.). London & New York: Routledge, 2011.

ZULUAGA OSPINA, A. 2001. «Análisis y traducción de unidades fraseológicas desautomatizadas». **PhinN** 16: 67-83. Disponível em: https://web.fu-berlin.de/phin/phin16/p16t5.htm

OFICINA 4: LEITURA SURDA: ENTRE LÍNGUAS E CORPOS NA TRADUÇÃO MULTIMODAL PARA LIBRAS

Márcia Monteiro Carvalho
UFPA; PGET/UFSC
mmcarvalho@ufpa.br

Rafael Monteiro da Silva
PGET/UFSC

Esta oficina propõe uma imersão prática no conceito de **Leitura Surda**, compreendido como um processo multissemiótico no qual o corpo atua como mediador na construção de sentidos durante o ato tradutório. A partir de exercícios colaborativos, os participantes serão convidados a refletir sobre os desafios e as potencialidades da tradução multimodal do português para Libras, explorando as interações entre as línguas, os corpos e o espaço. O objetivo principal é proporcionar uma experiência prática que articule teoria e prática, evidenciando como a corporeidade e os elementos visuais influenciam a construção de sentidos na tradução interlinguística e intermodal. Justifica-se pela necessidade de repensar abordagens tradicionais e reconhecer a centralidade do corpo e da visualidade nos processos tradutórios, especialmente no contexto que envolve uma língua de sinais, neste caso, a Libras, sendo uma língua com grande teor multimodal. A oficina será conduzida de forma que articule a teoria e prática. Será iniciada com uma breve contextualização e discussão teórica sobre Leitura Surda e tradução multimodal. Em seguida, serão propostas dinâmicas corporais para sensibilização do espaço e da gestualidade. Os participantes irão realizar em grupos, exercícios de tradução criativa de pequenos textos e imagens para Libras, com foco na visualidade e nas escolhas corporais. Por fim, haverá uma roda de diálogo para reflexão sobre os processos vivenciados e as estratégias construídas. O público-alvo: tradutores e intérpretes de português-Libras, estudantes e pesquisadores das áreas de tradução, educação bilíngue e profissionais afins (deve saber Libras) que se interessem pela relação entre língua, corpo e tradução.

Palavras-chave: leitura surda; Libras; corporeidade; tradução multimodal.

Referências:

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. Tese (doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC. 2008. Disponível em: http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91182. Acesso: 20 de jul 2025.

CAMPOS, Haroldo de. Da Tradução como Criação e como Crítica. In: **Metalinguagem e outras metas**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.

HALLIDAY, M. A. K. **Linguagem como Semiótica Social**. São Paulo: Pontes, 2003.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading Images***:* The Grammar of Visual Design. London: Routledge, 2006.

LADD, Paddy. **Deafhood.** Clevedon: Multilingual Matters, 2003.

OFICINA 5: INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO EM R PARA PROCESSAMENTO DE DADOS DE PESQUISA

João Gabriel Carvalho Marcelino
Centro Universitário do Rio São Francisco
joaogabrielmarcelino@outlook.com.br

Esta oficina tem o objetivo de explorar a criação de *scripts* na linguagem R orientada para o processamento de dados. A ideia para esta oficina surge das possibilidades que a linguagem R apresenta. Uma vez que essa é uma linguagem de programação interpretativa e não compilada que possibilita que os comandos escritos no *script* sejam diretamente executados sem a necessidade de criação de um programa de computador, esta linguagem de programação pode ser utilizada para processar *big data* ou *small data*. Diante da flexibilidade que a linguagem apresenta, ela pode se tornar uma ferramenta útil para pesquisadores em diferentes áreas, inclusive dos Estudos da Tradução, pois possibilita atender demandas específicas dos desenhos de pesquisa. Essa oficina explorará os conceitos básicos de utilização da Linguagem R e do R Studio para o processamento de dados linguísticos. A fundamentação se baseia nos estudos e orientações de Huyen (2019); Paradis (2005); Scavetta e Angelov (2022); Wickham e Grolemund (2019) e do R Core Team. Metodologicamente a oficina seguirá a *Problem based learning* para que os participantes explorem, a partir das orientações, a construção de *scripts*. Com a oficina espera-se instigar os participantes a explorar a utilização de ferramentas computacionais no processamento de dados linguísticos considerando pesquisas que utilizam bases de dados de diferentes dimensões.

Palavras-chaves: R studio; linguagem R; análise de dados.

Referências:

HUYEN, C. **Projetando Sistemas de Machine Learning**: processos iterativos para aplicações prontas para produção. Tradução de Cibelle Ravaglia. Rio de Janeiro: Alta books, 2019.

PARADIS, E. **R for beginners**. 2. Ed. Institut des Sciences de l'Evolution: Montpellier, 2005. Disponível em: https://cran.r-project.org/doc/contrib/Paradis-rdebuts_en.pdf. Acesso em: novembro de 2024.

R CORE TEAM. **R**: A Language and Environment for Statistical Computing. Disponível em: https://www.r-project.org/.

SCAVETTA, R. J.; ANGELOV, B. **Python e R para o Cientista de Dados Moderno**. São Paulo: Novatec, 2022.

WICKHAM, H.; GROLEMUND, G. **R Para Data Science**: importe, arrume, transforme, visualize e modele dados. Tradução de Samantha Batista. Rio de Janeiro: Alta books, 2019.

OFICINA 6: TRADUÇÃO E LITERATURA SURDA: DIREITOS HUMANOS, AGÊNCIA E ATIVISMO

Silvana Aguiar dos Santos
UFSC
s.santos@ufsc.br

Jonatas Rodrigues Medeiros
UFSC
jonataslibras@gmail.com

A oficina aborda criticamente a tradução de literaturas surdas e sinalizadas com foco em Direitos Humanos e injustiças sociais. Propõe discutir os conceitos de agência tradutória e ativismo, problematizando as identidades de tradutores em relação às autorias de textos que envolve direitos humanos e representatividade, analisando como escolhas tradutórias e a semiótica da tradução em Libras, impactam a circulação de discursos de denúncia e resistência. O objetivo é articular teoria e prática para formar tradutores/as conscientes de seu papel político e cultural em espaços de narrativas de minorias políticas e literaturas dissidentes. A literatura surda, enquanto espaço estético-político, tensiona regimes de representação e desafia modelos hegemônicos de tradução que desconsideram identidades e trajetórias políticas-epistêmicas de tradutores. Traduzir tais narrativas implica assumir responsabilidade social e ética, reconhecendo a centralidade da tradução e a agência de tradutores na construção de sentidos e na promoção da justiça linguística e cultural.

Palavras-chave: literatura surda; direitos humanos; agência tradutória; ativismo.

Referências:

BAKER, Mona. **Translating Dissent**: Voices from and with the Egyptian Revolution. Routledge, 2016.

BAKER, Mona. **Translation and Conflict:** A Narrative Account. Routledge, 2006.

COLLINS, Tatiane. **Tradução e poder**: entre línguas e desigualdades. 2019.

MEDEIROS, Jonatas Rodrigues. **Poesia de Direitos Humanos e injustiça social na Literatura Surda**: tradução, interpretação, agência e ativismo. UFSC, 2022.

MEDEIROS, Jonatas Rodrigues et al. Injustiças sociais e direitos humanos nas literaturas surdas: olhares emergentes para saberes poéticos. **Revista Sinalizar**, v. 6, 2021.

MILTON, John; BANDIA, Paul. **Agents of Translation**. John Benjamins, 2009.

REIS, Luciana. Entendendo a Travessia: por uma tradução escrevivente. In: CARRASCOSA, Denise. (org.). Traduzindo no Atlântico Negro: cartas náuticas afrodiaspóricas para travessias literárias. **Salvador: Ogums Toques Negros**, 2017. p. 75-116.

TYMOZCKO, Maria. **Translation, Resistance, Activism**. UMass Press, 2010.

OFICINA 7: USO DO CORPO E DO ESPAÇO E GESTÃO DE TOMADA DE TURNOS NA INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS

Markus J. Weininger
UFSC
markus@cce.ufsc.br

Mairla Pereira Pires Costa
UDESC
mairla.libras@gmail.com

Como Metzger (1999) e Wadensjö (1992) já mostraram, intérpretes não podem ser invisíveis, pois eles têm uma função central no funcionamento do processo da comunicação intermediada. Além das funções mais evidentes – como permitir que cada lado consiga mostrar sua visão de um conteúdo para o outro lado e perceber a visão da outra parte, da intermediação cultural e da criação da relação de lealdade, responsabilidade e confiabilidade entre todos os participantes – intérpretes tem um papel fundamental no gerenciamento da tomada de turnos na comunicação intermediada. Os hábitos e as estratégias de tomada de turno divergem bastante entre pessoas ouvintes e pessoas surdas. Muitas vezes, os interlocutores desconhecem ou não respeitam essas diferenças, o que traz vários prejuízos para a comunicação intermediada, entre outros, a perda de informação no momento da sobreposição de falas, o silenciamento ou a retração de uma das partes. Profissionais da interpretação conhecem as estratégias de tomada de turno tanto em Libras quanto em português, porém, isso nem sempre vale para os participantes ouvintes e surdos da comunicação. E mesmo quando conhecem, pode acontecer no momento da interação de agir num automatismo e desconsiderar ou desrespeitar o padrão de tomada de turnos do outro. Aqui entra o papel central de intérpretes, de gerenciar a troca de turnos de uma forma que ambos tenham seu direito de participação garantido – afinal, intérpretes estão presentes justamente para isso. Ao mesmo tempo, isso facilita muito o trabalho de intérpretes. O objetivo desta oficina é aprofundar a competência de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras) no uso do corpo e do espaço por meio de exercícios práticos, no sentido de gerenciar com mais eficácia as tomadas de turnos na comunicação intermediada para evitar perdas de informação por sobreposição de falas o que, por sua vez, aumenta a qualidade da interpretação.

Palavras-chave: interpretação de/para Libras; uso do corpo e espaço; gestão da tomada de turnos.

Referências:

Metzger, Melanie. **Sign Language Interpreting**: Deconstructing the myth of neutrality. Washington: Gallaudet University Press, 1999.

Wadensjö, Cecilia. **Interpreting as Interaction**: On dialogue interpreting in immigration hearings and medical encounters. PhD (Thesis in Communication Studies) – Linköping University, 1992.

10 a 14 de novembro
XV Encontro Nacional e IX Encontro Internacional
de Pesquisa em Tradução
BAHIA - 2025
ENTRAD

APOIO:

ABRAPT
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM TRADUÇÃO

UFBA
Universidade Federal da Bahia

UNEB
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

CAPES

CNPq

LitCult
Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura

PPGLinC
Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura

PÓS-CRÍTICA

PGET

PRPPG